



2605

Pa  
L

H.S.  

---

2605

11/16/14







HISTORIA  
GENEALOGICA  
DA  
CASA REAL  
PORTUGUEZA.



HISTORIA

DA  
ASA REAL

PORTUGUEZA

HISTORIA

GENEALOGICA

DA

NOSSA SENHORA

PORTUGUEZA

TOMO XL

THEATRO

COLECCAO



2605



HISTORIA  
**GENEALOGICA**  
DA  
CASA REAL  
PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATÉ O PRESENTE,  
com as Familias illustres, que procedem dos Reys,  
e dos Serenissimos Duques de Bragança.

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,  
*e Escritores de inviolavel fé,*

E OFFERECIDA A ELREY

**D. JOÃO V.**

NOSSO SENHOR

P O R

**D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,**

C. R. Deputado da Junta da Cruzada, e Censor da Academia Real.

**T O M O XII.**

**P A R T E II.**



**LISBOA,**

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

**M. DCC. XLVIII.**

*Com todas as licenças necessarias.*



1871



Arquivo de Huesca  
18 Jun 1511

## A QUEM LER.

**O** Terrivel insulto de hum estupor, que nos acometeo no dia 29 de Mayo do anno de 1747, em que a Igreja festejava a memoria do mayor mysterio da nossa Fé a Santissima Trindade, nos fez retardar este Livro; e como a queixa foy grande, de que ainda não estamos livres; e quando buscavamos o remedio na repetição dos banhos das Alcaçarias, nos sobrevieraõ sezoens, que nos derrotaraõ totalmente; com tudo nos queremos aproveitar do tempo, que Deos pela sua misericordia foy servido concedernos para acabarmos esta Obra; assim damos o ultimo fim da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, em que se completa a Obra, que promettemos, que Deos pela sua summa bondade foy servido, que acabassemos com grande satisfacção publica, como ultimo complemento de hum trabalho taõ dilatado, que tem corrido por diversos Reynos; e no de França os Padres de Trevoux nas suas Memorias nos honraraõ com os Extractos, que fizeraõ no anno de 1743 no artigo XXIII. do mez de Abril, e no do mez de Junho no artigo XLIII. pag. 974, e ultimamente no artigo LXXVI. pag. 2541, em que chegaraõ até o IX. Tomo da Historia Genealogica da Casa Real, que he o que até aquelle anno estava impresso. Estes douts  
Tom. XII. a tos



## II

tos Padres, que nos seus Extractos nos honraõ, nos fazem tambem reos de diversos erros, em que não cahimos; e nasceo, quanto ao que parece, do mal que entenderaõ a lingua Portugueza, trãduzindo o contrario, do que haviamos escrito: pelo que nos vimos obrigados a defendernos dos erros, que a sua critica nos imputou sem razãõ, nem verdade, mas quanto a mim sómente nascidos do mal, que entenderaõ o idioma Portuguez; e por isso em huma Carta, que escrevemos a hum amigo de Pariz, mostrãmos sinceramente a equivocacão dos Padres, a qual se imprimio no Mercurio de França do mez de Junho de 1746, aonde a pag. 17 se lê a dita Carta, que he a seguinte, fielmente traduzida.

„ Carta do Padre D. Antonio Caetano de Sou-  
„ sa, Academico da Academia Real Portugue-  
„ za, a Monf. . . . .

„ As provas, que me tendes dado da vossa gran-  
„ de benevolencia, e amizade me animaõ a tomar a  
„ liberdade de vos communicar algumas observacões,  
„ que me vi obrigado a fazer sobre as Memorias de  
„ Trevoux do anno de 1743 pertencentes à minha  
„ Historia Genealogica da Casa Real de Portugal,  
„ desejando, que por vossa mãõ cheguem às de seus  
„ illustres Authores; porque eu quero, que elles mes-  
„ mos sejaõ os Juizes. Ainda que estes sabios Pa-  
„ dres fallaõ da minha Obra com expressões hon-  
„ rosas, que eu de nenhuma sorte mereço, e pelas  
„ quaes



„ quaes vivirey sempre agradecido à sua cõrtez atten-  
 „ ção , com tudo elles me attribuem bastantes erros ,  
 „ que na mesma Historia se não achão , dos quaes me  
 „ será muito facil desenganar o publico. A minha mes-  
 „ ma reputação me não deixa soffrer ser tido por Au-  
 „ thor de erros , que não commetti , nem se me deve  
 „ estranhar , que eu mostre o engano , com que se me  
 „ imputaraõ , esperando , que os mesmos Padres assim  
 „ o decidaõ , à vista das minhas observações , as quaes  
 „ inteiramente fugeito à sua critica ; e como estou ceto  
 „ da sua grande equidade , espero , que não deixarão de  
 „ conhecer a minha justiça , e de me dar satisfação das  
 „ injurias , que me fizeraõ.

„ Estes sabios Padres no Extracto do mez de Abril  
 „ se enganaraõ no nome da filha mais velha de D. Af-  
 „onso Henriques: *Maria primeira* , dizem elles , pag.  
 „ 594. , *casou com Dom Fernando II. Rey de Aragoã.*  
 „ Esta Princeza se chamava Urraca , e não Maria.  
 „ Igualmente se enganaraõ , tomando D. Leonor de  
 „ Castro , taõ famosa , como elles dizem , pag. 605 na  
 „ Historia das Damas , que muitos Principes amaraõ ,  
 „ por D. Leonor Nunes de Gusmaõ , da illustre Fami-  
 „ lia deste Appellido.

„ Tambem me accusaõ pag. 606 de não me ter  
 „ dilatado mais em referir a posteridade de D. Leonor  
 „ de Portugal , irmãa de D. Maria , Rainha de Ara-  
 „ goã. Como o podia eu fazer , se ella não deixou pos-  
 „ teridade ? E senaõ vejaõ a minha Historia , tom. I.  
 „ cap. 5. pag. 363.

Tom. XII.

a ii

„ Pas.

#### IV

„Passão ao cap. 6. , e fallando do casamento del-  
 „Rey D. Pedro com D. Ignez de Castro , dizem pag.  
 „606 : *Sabe-se , que este Principe depois da morte de D.*  
 „*Ignez declarou , que ella tinha sido sua mulher , e fez*  
 „*coroar o seu cadaver. O nosso Author se declara pela*  
 „*realidade deste matrimonio , e por consequencia reco-*  
 „*nhece como legitimos todos os filhos , que d'elle nasce-*  
 „*raõ , tom. i. cap. 6. pag. 367. Se os Padres tivessem*  
 „*feito reflexão sobre o que eu tenho escrito , teriaõ*  
 „*visto os documentos , em que me fundey , para me*  
 „*declarar pela realidade deste matrimonio , e confe-*  
 „*quentemente reconhecer como legitimos os filhos ,*  
 „*que d'elle nasceraõ. A realidade deste matrimonio se*  
 „*acha incontrastavelmente estabelecida em hum Instru-*  
 „*mento , que tirey da Torre do Archivo Real de Lis-*  
 „*boa , onde se conserva , e que imprimi juntamente*  
 „*com a Bulla do Papa Joaõ XXII. de dispensa do pa-*  
 „*rentesco de D. Ignez com D. Pedro , tom. i. das Pro-*  
 „*vas , pag. 275. Este Instrumento está citado no lugar*  
 „*da minha Historia acima mencionado , onde tambem*  
 „*trago hum artigo do Testamento delRey D. Pedro ,*  
 „*em que trata de Infantes a todos os filhos deste matri-*  
 „*monio , ao qual estes Reverendos Padres podiaõ dar*  
 „*alguma attençaõ , e ao que tambem ahi digo da Rai-*  
 „*nha D. Beatriz , mãy do dito Rey , que no seu Tes-*  
 „*tamento dá a estes netos o tratamento de Infantes ,*  
 „*e os iguala aos outros netos nos legados , que lhes dei-*  
 „*xa , como se póde ver no mesmo Testamento , que*  
 „*imprimi no tomo i. das Provas , pag. 228 , e o del-*  
 „Rey



„Rey D. Pedro se acha no mesmo tomo , pag. 279.

„Naõ ha opiniaõ , que possa vencer a fé indispu-  
 „tavel dos documentos Originaes , nem Author , que  
 „contra elles mereça ser crido ; a fé , e o respeito , que  
 „lhe he devido , he huma materia , que se naõ deve  
 „disputar ; porque os documentos servem de funda-  
 „mento para destruir os erros da Historia. Na que vós  
 „tendes impressõ produzis ( De Nantigny , tom.3. pag.  
 „535) huma Taboa da Familia Real de Portugal , em  
 „a qual tratais de bastardos aos filhos deste matrimonio.  
 „Vós lhe negais injustamente o tratamento de Infan-  
 „tes , enganado tal vez , porque assim o escreveraõ os  
 „irmãos Santa Martha , e o Padre Anselmo , devendo  
 „antes seguir outros Authores Francezes , como Mau-  
 „gin: *Compendio da Historia de Portugal* , da impressaõ  
 „de 1699 , pag. 118 ; Neufville : *Historia geral de Por-  
 „tugal* , tom. 1. pag. 215 , 219 &c. La Clede , tom. 1.  
 „pag. 286 &c. : dos Hespanhoes , ao Padre Joaõ de  
 „Marianna na sua *Historia geral de Hespanha* , liv. 8.  
 „cap. 9. pag. 112 ; Zurita nos *Annaes de Aragaõ* , liv. 9.  
 „cap. 67. pag. 346 da impressaõ de 1610 ; Estevaõ Gari-  
 „bay , liv. 34. cap. 33. pag. 830 ; o sabio D. Luiz de Sa-  
 „lazar e Castro em muitas das suas Obras , na *Historia  
 „da Casa de Sylva* , liv. 2. cap. 12. pag. 103 , na da *Casa  
 „de Lara* , liv. 17. pag. 228 ; D. Joaõ de Ferreras , tom. 8.  
 „pag. 104 , e 187 ; o celebre Jacob Guilherme Imhoff:  
 „*Stemma Regium Lusitanicum* , Tab. I. XI. , e XII. ;  
 „e naõ vos allegarey com Portuguez , porque ainda  
 „que os allegados , e muitos outros fossem uniforme-  
 „mente

## VI

,, mente de opiniaõ contraria , a minha a destruiria ; por-  
 ,, que he fundada sobre documentos , cuja fé , e au-  
 ,, thoridade deve prevalecer contra a mesma antigui-  
 ,, dade.

,, Na continuacão do mesmo Extracto dizem ,  
 ,, pag. 607: *Ignez de Castro , de quem elle se namorou ,*  
 ,, *e que se fez tão celebre pela sua tragica sorte , era*  
 ,, *humã Senhora ordinaria , da qual o nosso Author traz*  
 ,, *a Genealogia por hum , e outro Costado com a mayor*  
 ,, *individuação.* Não posso saber aonde estes sabios  
 ,, Padres acharaõ , que esta Princeza era de hum nasci-  
 ,, cimento tão escuro , que lhe não mereceo outro ter-  
 ,, mo , que o de *Senhora ordinaria* ? Ainda que a Fami-  
 ,, lia de Castro não foy soberana , D. Ignez de nenhu-  
 ,, ma sorte merecia a indecente expressaõ de *Senhora*  
 ,, *ordinaria* : o seu alto nascimento na illustre Casa de  
 ,, Castro a collocou na esfera das Senhoras da primeira  
 ,, qualidade. Todos sabem , ainda os menos instruidos  
 ,, na Historia de Hespanha , que D. Ignez era irmãa in-  
 ,, teira de Alvaro Pires de Castro , primeiro Condesta-  
 ,, vel de Portugal , Senhor do Cadaval , e hum dos prin-  
 ,, cipaes Senhores daquelle tempo , e que deixou humã  
 ,, illustre posteridade em Portugal ; e meya irmãa , por  
 ,, parte do pay , de D. Joanna de Castro , mulher de D.  
 ,, Pedro I. , Rey de Castella , e de D. Fernando de Cas-  
 ,, tro , Conde de Castro-Xeriz , e Trastamara , Senhor  
 ,, de Sarria , e Lemos , Tronco de humã das mais illuf-  
 ,, tres Familias de Castella. Eu não pretendo persua-  
 ,, dir , que o Throno era devido ao alto nascimento  
 ,, destas



„destas duas Princezas, mas só pretendo mostrar, que  
 „elle não as fazia indignas desta fortuna. Na Historia  
 „se acharão exemplos de muitas Princezas coroadas na  
 „Europa, que não eram de huma Familia tão illustre  
 „como a de Castro. Isto não pôde ser ignorado pe-  
 „los sabios, como tambem, que a Familia de Castro  
 „he huma das mais antigas, das mais illustres, e das  
 „mais poderosas de Hespanha, e que sempre se distin-  
 „guio na paz, e na guerra, e pelas suas alianças, e que  
 „traz a sua origem da Casa Real; isto he o de que  
 „ninguem nunca duvidou, para o que se pôde ver a  
 „D. Luiz de Salazar e Castro no seu livro das *Glorias*  
 „da *Casa Farnese*, pag. 572. Assim he digno de admi-  
 „ração, que os Padres de Trevoux tenham usado de  
 „hum semelhante termo; e isto no mesmo tempo, que  
 „confessão, que eu mostrey com a mayor individua-  
 „ção huma, e outra Genealogia desta Princeza, que  
 „tambem da parte de sua mãy he de huma grande  
 „qualidade.

„Continuão fallando da mesma D. Ignez, pag.  
 „608: *Da-lhe com tudo o titulo de Infanta apparente-*  
 „mente, porque foy declarada Rainha depois da sua  
 „morte; mas nós não vemos porque a chama sobrinha  
 „de D. Pedro seu esposo. Quanto ao titulo de Infan-  
 „ta, que lhe dey, não o fiz por capricho; mas para  
 „satisfazer à obrigação de Historiador, que he referir  
 „com fidelidade todos os factos. Ella nunca teria na  
 „Historia mais que o titulo de Infanta, se seu esposo  
 „a não fizesse coroar Rainha depois da sua morte.  
 „Mas

### VIII

„Mas esta qualidade não he a que me authorisa para  
„a chamar Infanta, se ella effectivamente o não tives-  
„se sido; porque bem podia ser Rainha, sem com tu-  
„do ter sido Infanta. Este caracter em Portugal; Cas-  
„tella, e Aragaõ, só he proprio dos filhos legitimos  
„dos Reys, e de suas mulheres, se são casados. Cha-  
„mo-a pois Infanta, porque sendo casada com D. Pe-  
„dro, este, de quem participava a grandeza, não era  
„mais que Infante, quando ella morreo. Este mesmo  
„tratamento de Infante lhe dá D. Pedro no seu Testa-  
„mento, como eu o mostrey no artigo; que do mes-  
„mo Testamento copiey, tom.1. da Historia, pag.371.  
„e que os Padres podiaõ ver da mesma sorte, que a  
„reflexaõ, que no mesmo lugar fiz sobre o titulo de  
„Infanta, que ElRey dá à sua esposa.

„E quanto ao de sobrinha os mesmos Padres me  
„accusaõ, porque não viraõ com attençaõ, o que eu  
„escrevi, nem quizerãõ tomar o trabalho de ver a Ar-  
„vore Genealogica da Rainha D. Brites, mãy de D.  
„Pedro, e a da mesma Dona Ignez de Castro, onde  
„mostrey o parentesco, que entre si tinhaõ; porque  
„com effeito alli fiz ver, que D. Sancho IV., Rey de  
„Castella, teve duas filhas, a Infanta D. Beatriz, Rai-  
„nha de Portugal, e D. Violante, Senhora de Uféro;  
„a primeira foy mãy delRey D. Pedro, a segunda o  
„foy de D. Pedro Fernandes de Castro, chamado o  
„da *Guerra*, Senhor de Lemos, e Sarria, Rico-ho-  
„mem, e Mordomo mór delRey D. Affonso XI.; e  
„assim este Senhor era primo com irmaõ delRey D.  
„Pedro,



„Pedro, e por consequencia D. Ignez de Castro sua  
 „filha era sobrinha do dito Rey em segundo, e ter-  
 „ceiro grão de consanguinidade, conforme o Direito  
 „Canonico, pelo que necessitavaõ de dispensa para po-  
 „derem casar.

„Mais abaixo dizem, pag. 608, fallando do def-  
 „graçado Dom Fernando de Aragoã, que ElRey seu  
 „pay o fizera deshumanamente matar em hum banque-  
 „te; mas elles se enganaraõ, porque foy seu irmão  
 „ElRey D. Pedro, chamado o *Ceremonioso*, o que o  
 „fez morrer; assim o escrevi na minha Historia, como  
 „o referem os *Annaes de Aragoã*.

„E continuando o seu Extracto dizem, pag. 609;  
 „a respeito do casamento da Infanta D. Beatriz com  
 „D. Sancho, Conde de Albuquerque, as palavras se-  
 „guintes: *Com esta occasião mostra o Padre Sousa por*  
 „*humã continuação de Genealogia, que quasi todas as*  
 „*Casas soberanas de Europa, e muitas das mayores Fa-*  
 „*mílias de Hespanha, de Portugal, e de Italia, des-*  
 „*cendem de D. Ignez de Castro. Os que são mais ver-*  
 „*sados na sciencia Genealogica não concluirão o mes-*  
 „*mo, que pretendeo o Author nestas trabalhosas inda-*  
 „*gações. Os mayores Reys ficariaõ assombrados de ver*  
 „*todos aquelles, aos quaes são juntos em sangue. Con-*  
 „*fesso, que não posso dissimular o assombro, que me*  
 „*causaraõ estas palavras; e duvido muito, que os gran-*  
 „*des Reys, se por accaço se dignassem de passar pelos*  
 „*olhos os meus Escritos, ficassem taõ admirados, co-*  
 „*mo eu o fiquey, quando li, o que estes Padres nas*

## X

„mesmas palavras affirmão. Salazar de Castro taõ ver-  
 „fado na Genealogia, de que se deve chamar o Princi-  
 „pe, e digno pela sua vasta erudição historica de viver  
 „na memoria de todos os seculos, muitos annos pri-  
 „meiro, do que eu, affirmou o mesmo na sua famosa  
 „*Historia da Casa de Sylva*, tratando da posteridade  
 „de D. Theresa Nunes da Sylva. Eis aqui o que diz:  
 „*E D. Isabel Ponce, que casou com D. Pedro Fernan-*  
 „*des de Castro, chamado o da Guerra, Rico-homem,*  
 „*Senhor de Lemos, e Sarria, Adiantado mór da Fron-*  
 „*teira, e Mordomo mór delRey D. Affonso XI.; do*  
 „*qual ella teve dous filhos, a saber, o Conde D. Fer-*  
 „*nando de Castro, Mordomo mór da Casa delRey D.*  
 „*Pedro, e seu cunhado, e Tronco da Casa de Lemos*  
 „*em Castella, dos Condes de Basto em Portugal, do Al-*  
 „*mirante deste Reyno, e dos Castros de treze Ruellas;*  
 „*e Dona Joanna de Castro, que casou com D. Pedro,*  
 „*Rey de Castella, chamado o Cruel, e foy mãy do In-*  
 „*fante Dom. Joaõ, que foy Tronco de toda a Casa de*  
 „*Castella dos Senhores de Gor.* E seguindo esta poste-  
 „ridade nos seus diversos Ramos; accrescenta o que se  
 „segue: *A terceira filha de Lourenço Soares de Val-*  
 „*ladares, e de Dona Sancha Nunes de Chacim, e por*  
 „*consequencia neta de D. Theresa Nunes da Sylva, se*  
 „*chamou Dona Aldonça Lourenço de Valladares, da*  
 „*qual, e de D. Pedro Fernandes de Castro, chamado o*  
 „*da Guerra, Rico-homem, Senhor de Lemos, e Sar-*  
 „*ria, Mordomo mór delRey D. Affonso XI., nasce-*  
 „*raõ Alvaro, e Ignez de Castro; Alvaro foy Conde*  
 „de



„de Arrayollos, e primeiro Condestavel de Portugal,  
 „cuja posteridade se divide em tres Ramos, o primeiro  
 „subsiste na Casa de Bragança; o segundo na dos Con-  
 „des de Monsanto, Marquezes de Cascaes; e o tercei-  
 „ro na dos Senhores de Boquilobo, e Castros de seis  
 „Ruellas. Dona Ignez sua irmãa casou com D. Pe-  
 „dro I., Rey de Portugal, seu tio, e primo com irmão  
 „de seu pay; ella teve o Infante D. João, Duque de  
 „Valença, Tronco da Casa de Eça em Portugal, e dos  
 „Condes de Valença em Castella; o Infante D. Diniz,  
 „que tomou o titulo de Rey em Portugal, e que fez a  
 „Casa dos Condes de Viilar Dompardo; e a Infancia D.  
 „Brites, que casou em 1373 com D. Sancho, Conde de  
 „Albuquerque, filho de D. Affonso XI., Rey de Cas-  
 „tella, do qual teve a D. Leonor Urraca, Rainha de  
 „Castella, mulher de D. Fernando I., Rey de Aragoão,  
 „chamado o Honesto, e o Infante de Antiquera, que  
 „tem por descendentes a todos os Principes, que ha na  
 „Europa, e por consequencia o sangue de Sylva a to-  
 „dos se communica, sendo, como temos mostrado, D.  
 „Theresa Nunes da Sylva quarta avó da Rainha D.  
 „Leonor Urraca; e será muito difficil de achar em  
 „Portugal, e Castella algum Senhor de antiga qualida-  
 „de, que não descenda por alguma Linha desta Senhora.  
 „Eis aqui como aquelles que são versados na Genealo-  
 „gia não podem deixar de convir, no que escrevo, e  
 „de dar fé à producção das Linhas, que refiro, porque  
 „não está bem aos sábios o ignorallas.

„Tambem com o mesmo Salazar de Castro pre-  
 Tom. XII.

## XII

„tendo authorisar , o que escrevi no tom.1. cap.8. pag.  
 „387. da minha Historia , para satisfazer à critica dos la-  
 „bios Padres de Trevoux. Este grande homem , que  
 „tomey por modello nas minhas Obras Genealogicas ,  
 „escreveo o seu livro das *Glorias da Casa Farnesi* ,  
 „depois que Dona Isabel Farnesi subio ao Throno de  
 „Hespanha , e o dedicou a esta Princeza , a quem elle  
 „apparentou , e a ElRey seu esposo , ( e a quantidade  
 „de outros Soberanos , que no mesmo livro se compre-  
 „hendem ) com hum multidaõ prodigiosa de grandes  
 „Familias , como eu o pratiquey na minha Historia , e  
 „o praticarey sempre ; e com tudo he certo , que estes  
 „grandes Reys não testemunharaõ algum assombro ,  
 „antes pelo contrario satisfeitos da Obra , e do Author ,  
 „se dignaraõ para mostrar a sua satisfação , e a estima-  
 „çaõ , que delle faziaõ , de o honrar com hum lugar  
 „no Conselho de Ordens de capa , e espada , de que  
 „até alli não havia exemplo.

„O Padre Boufier me póde tambem servir de ex-  
 „emplo ; porque ainda que a sua Obra não seja mais  
 „que hum breve compendio , e hum simplez intro-  
 „ducçaõ à Historia das Casas soberanas , com tudo nel-  
 „la diz as palavras seguintes : *Aqui se póde observar ,*  
 „*que muitos Senhores , que hoje vivem , tem a honra de*  
 „*pertencer à Casa Real , o que se poderá ver com a*  
 „*mayor facilidade por esta disposiçaõ de filiações.* E na  
 „demonstraçaõ , que faz , produz hum Ramo da Ca-  
 „sa Real de França até o Duque de Ville-Roy , e até  
 „o Conde de Matignon , deduzido pelos Condes de  
 „S.



„ S. Poul , e muitos outros poderia produzir por outros  
 „ Costados ; e com tudo não entendo , que offendia  
 „ ao seu Rey , honrando aos seus Vassallos com o seu  
 „ parentesco. A Historia universal está cheia de exem-  
 „ plos , que mostraõ , que os grandes Reys nunca se  
 „ offenderaõ com as allianças das Familias illustres de  
 „ seus Vassallos , antes he sem duvida , que quanto mais  
 „ os elevaõ , mais resplandece nelles a gloria da Magestade ; e esta he a causa , porque os Reys concedem  
 „ nas Casas grandes o tratamento de Sobrinho , e de Primo aos Senhores , que as compoem , ainda que elles  
 „ nem sempre lhes sejaõ conjunctos em sangue , como  
 „ se pratica actualmente nas Cortes de Portugal , de Hespanha , e de França , aonde huns lograõ esta honra pelo parentesco , outros pelas dignidades , às quaes  
 „ os Reys annexaraõ esta preciosa prerogativa ; porém  
 „ ainda que estes Senhores tenhaõ a honra de ser do sangue Real , e que os Reys os honrem com o tratamento de Parentes , de nenhuma sorte se deve crer ,  
 „ que todos por esta causa sejaõ unidos em sangue aos mesmos Reys ; porque esta prerogativa só pertence  
 „ àquelles que estaõ em grão de consanguinidade , conforme o Direito Canonico , e tem necessidade de differença para casarem .

„ Eu não posso deixar de fazer aqui hum reparo  
 „ sobre a má fé dos Padres de Trevoux a respeito do  
 „ casamento de D. Ignez de Castro ; porque depois de  
 „ o referirem como certo , duvidaõ da sua realidade ;  
 „ e finalmente o negaõ , pag. 609. Eis aqui as suas pala-

„ vras :

#### XIV

„vras: *Além disto o casamento de D. Beatriz com hum*  
 „*filho natural del Rey de Castella nos dá motivo para*  
 „*crermos, que D. Fernando, que fez este casamento,*  
 „*a não tinha por legitima.* Este motivo se não acha  
 „nem na Historia antiga, nem na moderna, nem al-  
 „guns dos Authores, que fallaraõ neste casamento, di-  
 „zem, que D. Fernando não tinha a sua irmãa por le-  
 „gitima. No Tratado de Paz, que este Principe fez  
 „com D. Henrique, se estipulou, que Dom Affonso,  
 „Conde de Gijon, e Noronha, (e não de Burgos, co-  
 „mo estes Padres dizem, pag. 613) filho natural de D.  
 „Henrique, casaria com D. Isabel, filha natural de D.  
 „Fernando. Assim o escreve Ferreras, tom. 8. pag. 194,  
 „e o refere a Chronica de D. Fernando, pag. 177 vers.  
 „impressa em 1677. Esta materia não necessita de ou-  
 „tra prova mais que a que se tira dos Authores acima  
 „citados, aos quaes poderia accrescentar outros, que  
 „affirmaõ, que D. Fernando dava a seus irmãos o tra-  
 „tamento de Infantes, o que igualmente devia fazer a  
 „sua irmãa; o que tambem se prova invencivelmente  
 „com alguns documentos, que eu produzi, em os  
 „quaes D. Pedro trata seus filhos de Infantes, e que  
 „D. Fernando confirmou. Se o motivo, que tiveraõ  
 „os Padres, não foy mais que huma inferencia, por  
 „ver que a Infanta casava com hum filho natural, he  
 „porque não fizeraõ reflexaõ sobre a figura, que elle  
 „naquelle tempo fazia; e não advertiraõ, que era ir-  
 „maõ de pay, e mãy de D. Henrique II., Rey de Cas-  
 „tella, que fazia este casamento; e que o fruto desta  
 „uniaõ



„uniaõ foy a Rainha D. Leonor Urraca , mulher de  
 „D. Fernando I. , Rey de Aragaõ , filho de D. Joaõ I. ,  
 „Rey de Castella , do qual ella herdou a Coroa como  
 „Infanta de Castella. Tambem os Padres poderiaõ ad-  
 „vertir , que só a illegitimidade de D. Sancho , que de  
 „nenhuma sorte o excluía da successaõ do Throno , no  
 „caso se seu irmaõ naõ tivesse filhos , naõ era huma  
 „razaõ bastantemente forte para dissuadir a D. Fernan-  
 „do de lhe dar sua irmãa , ainda que legitima. Mas o  
 „que ainda mais fortemente destroe a idéa dos Padres,  
 „he o que elles mesmos affirmaõ , fallando de D. Bea-  
 „triz , Infante de Portugal: *Beatriz , Infanta de Por-  
 „tugal ( dizem pag. 613 ) nasceo no anno de 1372 , ain-  
 „da estava no berço , quando o seu casamento se ajustou  
 „com Fradique , Duque de Benavente , filho natural de  
 „Henrique II. , Rey de Castella. Se D. Fernando ,  
 „como confessaõ os Padres , consente no ajuste do ca-  
 „samento de sua filha legitima com hum filho natural ;  
 „porque naõ havia de consentir no de sua irmãa , ain-  
 „da que legitima , com hum filho natural ? E póde-se  
 „disto concluir , que elle a naõ tinha por legitima ? Os  
 „pontos da Historia naõ se devem impugnar nem com  
 „idéas , nem com inferencias ; para a decisaõ dos factos  
 „saõ necessarias provas , e principalmente para contra-  
 „dizer os Authores illustres , que os affirmaõ.*

„Acabaõ os Padres o Extracto do I. volume da  
 „minha Historia no mez de Abril , e no mez de Junho  
 „continuaõ o dos volumes II. III. , e IV. , e trazem tu-  
 „do , o que nelles acharaõ mais notavel , acompanha-  
 „do

## XVI

„do de solidas reflexoens. Proseguem o Extracto do  
 „V., e VI. volume no mez de Outubro, e me fazem  
 „huma severa critica. Estas são as suas palavras, pag.  
 „2554: *Mas nós não vemos, em que se funda o nosso*  
 „*Author, quando falla desta volta da boa fortuna, e da*  
 „*noticia, que foy levada a Duqueza viuva de Bragan-*  
 „*ça. Dá a esta Princeza o titulo de Rainha: he verda-*  
 „*de, que ella era neta, e irmãa de Reys; mas não se*  
 „*costumava dar qualidade de Rainhas mais que às In-*  
 „*fantas filhas de Reys.* A equivocação destes Padres  
 „he extraordinaria, à vista da clareza, e precisaõ,  
 „com que eu me explico, tom. 5. pag. 470. Quando  
 „eu fallo na minha Historia desta renovação de boa  
 „fortuna, não digo, que a noticia foy levada à Du-  
 „queza de Bragança; isto he inventado, digo, que D.  
 „Manoel, que occupava o Throno de Portugal, re-  
 „soluto a chamar seus sobrinhos, fugitivos em Castel-  
 „la, os Duques de Bragança, communicou esta noti-  
 „cia aos Reys Catholicos, (eraõ D. Fernando, e D.  
 „Isabel) que da sua parte a communicaraõ à Rainha,  
 „mãe de D. Isabel, que vivia em Arevalo. Se enten-  
 „derão, que esta Rainha era mãe dos Duques de Bra-  
 „gança, foy porque não fizeraõ reflexão, no que eu  
 „digo no lugar acima mencionado: *Esta Rainha, pag.*  
 „*471, que tinha casado com Dom João II., Rey de*  
 „*Castella, era neta do Duque de Bragança D. Affon-*  
 „*so, e por consequencia prima com irmãa do Duque D.*  
 „*Fernando II. (pay dos desterrados.) A causa porque*  
 „*esta Princeza se interessava no restabelecimento dos*  
 „Duques



„Duques de Bragança, era porque eraõ seus sobrinhos  
 „filhos de D. Fernando II. Pouco depois, pag. 473,  
 „refiro a sua vinda para Portugal, e eis aqui o que di-  
 „go: *ElRey depois de ter recebido com grande affabi-*  
 „*lidade a seus sobrinhos, os conduzio ao quarto, em que*  
 „*estavaõ a Infanta sua avó, a Rainha sua tia, e a*  
 „*Duqueza sua mãy, que os receberaõ com incrível ale-*  
 „*gria.* Eu não sey, que se possa fallar em termos me-  
 „nos equivoccos; e assim não posso comprehender, on-  
 „de os Padres acharaõ, que eu dava o titulo de Rai-  
 „nha à Duqueza de Bragança. Justifico-me de todos  
 „estes erros; porque os curiosos mais facilmente po-  
 „deráõ ler as Memorias de Trevoux, do que a minha  
 „Historia, e se deixarãõ facilmente persuadir, do que  
 „nellas ou se louva, ou se reprehende.

„Dizem, pag. 2563, que eu me equivoquey no  
 „nome do Principe de Hespanha D. Diogo, que elles  
 „chamaõ D. Carlos; mas o equivoco está da sua par-  
 „te. O Principe D. Carlos, filho delRey de Castel-  
 „la D. Filippe II., e de sua primeira mulher, morreo  
 „a 24 de Junho de 1568, e não teve outro Principe  
 „herdeiro deste nome. O Principe presumptivo her-  
 „deiro da Coroa, no tempo que D. Filippe II. se fez  
 „Senhor da de Portugal, era D. Diogo, que morreo a  
 „30 de Julho de 1582. O Principe D. Filippe lhe suc-  
 „cedeo, e com elle se continuaraõ as negociações sobre  
 „o casamento, de que naquelle lugar se faz menção.

„Os Reverendos Padres de Trevoux não tive-  
 „raõ no principio noticia mais que dos primeiros volu-

## XVIII

„mes da minha Historia, como elles o dizem, pag. 582, nas suas Memorias do mez de Abril; em Outubro já estavaõ informados dos outros volumes, como tambem o dizem, pag. 2570; mas a minha Obra devia de ter já esgotado as suas reflexoens, porque de hum a parte do VII. volume, e de todo o VIII., não differaõ hum a só palavra, ainda que nelles se comprehendem allianças, e quantidade de factos notaveis na Historia.

„Os outros volumes não são melhor tratados. Eis aqui o que elles dizem, pag. 2570: *Só temos que dizer duas palavras dos Ramos collateraes da Casa de Bragança, que ainda subsistem, ou que ha pouco tempo se extinguirão em Portugal, e em Hespanha, cujos direitos passarão por allianças a outras Casas. Estes Ramos occupão o IX., e ultimo volume, e o 8. livro. O primeiro, de que fallaõ, he o dos Condes de Oropesa, este he seguido do Ramo dos Condes de Lemos, dos quaes ha pouco tempo, que se extinguio a posteridade masculina. Passão ao terceiro filho de D. Fernando I., Duque de Bragança, D. Affonso, Conde de Faro: Dous de seus filhos (dizem) fizeram os dous Ramos dos Condes de Odemira, e dos Senhores de Vimieiro, que não subsistem mais que por allianças. Porém elles se enganaõ, porque a linha masculina dos Senhores do Vimieiro, hoje Condes do Vimieiro, que descendem de D. Affonso, ainda hoje subsiste, como se póde ver na minha Historia, tom. 9. liv. 8. pag. 663.*

„O



„ O X. volume da minha Historia , que compre-  
 „ hende o 9 , e 10 livro se acha aqui reduzido a duas  
 „ palavras. A respeito de D. Alvaro , quarto filho ( e  
 „ não terceiro , como diz o Extracto ) de D. Fernan-  
 „ do I. Duque de Bragança , dizem , pag. 2573 : *Este*  
 „ *teve dous filhos , dos quaes descendem os Duques de*  
 „ *Cadaval , e os Duques de Veraguas. Dos primeiros*  
 „ *descendem os Condes de Assumar , dos quaes o ultimo*  
 „ *morreo em 1683 , não deixando mais que hum filho na-*  
 „ *tural , chamado Joseph Francisco de Portugal e Mel-*  
 „ *lo , Marquez de Vilhefcas.* He digno de grande ad-  
 „ miração , que neste lugar não mereça a Casa do Ca-  
 „ daval outra memoria mais que a do filho natural do  
 „ Conde de Assumar , quando o Duque do Cadaval D.  
 „ Nuno , e os seus illustres ascendentes , são tão reco-  
 „ mendaveis na Historia , assim pelas suas pessoas , co-  
 „ mo pelas suas allianças ; e com tudo , nem as que es-  
 „ tes Senhores ha tantos annos tem contrahido em Fran-  
 „ ça com a Casa de Lorena , poderaõ fazer lembrar a  
 „ estes Padres do Duque do Cadaval D. Nuno Alva-  
 „ res Pereira de Mello , personagem bem conhecida na  
 „ Europa pelas suas grandes qualidades , para lhe mere-  
 „ cer , que lhe formassem o caracter. Ao menos podiaõ  
 „ emendar ao Padre Anselmo , pag. 642 , que no pri-  
 „ meiro volume da sua Historia Genealogica da Casa  
 „ Real de França , poem o nascimento do terceiro  
 „ Duque de Cadaval a 7 de Setembro de 1679 , em lu-  
 „ gar de dizer , que nasceo no primeiro de Setembro de  
 „ 1684. O mesmo Padre o chama tambem D. Nuno ,

## XX

„devendo dizer D. Jayme de Mello; o qual presente-  
 „mente he Escribeiro mór delRey, e Mordomo mór  
 „da Casa da Rainha.

„Em fim o Extracto da minha Historia acaba  
 „com estas palavras; pag. 2574: *Se he verdade, como*  
 „*se affirma, que todos aquelles, que descendem dos Du-*  
 „*ques de Bragança seja por machos, seja por femeas,*  
 „*legitimos, ou não, tem hum direito adquirido de succe-*  
 „*der na Coroa de Portugal, cada hum conforme o seu*  
 „*grão; he certo, que no Mundo não ha Throno mais*  
 „*firme, que aquelle, e que a prodigiosa individua-*  
 „*ção, em que entra o Padre Sousa, notando, como elle*  
 „*faz, todas as filiações da Casa de Bragança, as mais*  
 „*apartadas, e as mais indirectas, nada tem de dema-*  
 „*siada; porque por este meyo, este numero infinito de*  
 „*pretendentes, logo pôde saber sobre que a sua pertença*  
 „*se funda, e em que ordem pôde pretender huma*  
 „*taõ bella successão.* Confesso, que me deixou af-  
 „sombado esta sinceridade dos Padres de Trevoux:  
 „*Se he verdade, dizem, como se affirma.* E quem po-  
 „deria haver affirmado huma semelhante quimera? Se-  
 „ria necessario ser da ultima credulidade, e simplicida-  
 „de para lhe dar fé. A successão ao Throno de Por-  
 „tugal he pelo direito do sangue, regulada nas Cortes  
 „de Lamego do anno de 1143, conforme as Leys de  
 „Lamego, que alli foraõ estabelecidas, como eu o re-  
 „firo no tomo 1. da minha Historia, pag. 55. E o que  
 „eu tambem escrevi a respeito das Cortes do Reyno,  
 „celebradas em 1674, e em 1679, e 1698, e que trago  
 „no



„no tomo 7. pag. 677, e no 8. pag. 398, podia abrir  
 „os olhos a estes Padres, ainda que o vissem com  
 „pouca attenção, sobre a realidade desta tradição,  
 „para não cahirem no erro de a produzir em humas  
 „Memorias, que devem servir para a Historia das  
 „sciencias, e das bellas artes.

„Quanto à prodigiosa individuação, em que es-  
 „tes Padres dizem, que eu tenho entrado, notan-  
 „do todas as filiações da Casa de Bragança, eu o fiz,  
 „não pelo fim, que elles apontão; porque antes do  
 „seu Extracto não sabia, que houvesse pessoa no  
 „Mundo, que assegurasse este modo de succeder na  
 „Coroa de Portugal pelo direito de descender da Ca-  
 „sa de Bragança; mas com o fim de cumprir à obri-  
 „gação de fiel Genealogista, que he dar a cada hum  
 „o que lhe pertence. Para o que he necessario obser-  
 „var, que cada Ramo, que se separa do seu Tron-  
 „co, faz huma Casa à parte, a qual se póde glori-  
 „ar das suas produções, e das suas alianças, compon-  
 „do ella só huma Historia Genealogica particular,  
 „que começa por aquelle que tem sido o seu primei-  
 „ro Chefe, e ao qual se refere toda a honra da sua  
 „origem, não tendo os outros mais que a gloria de  
 „haver produzido hum tão illustre Ramo na sua Fa-  
 „milia. Como não pretendo entrar em disputa com  
 „alguem, por isso me dispenso de trazer exemplos,  
 „com que dê prova, do que acabo de dizer; só me  
 „contento, que se saiba, que na minha Obra puz to-  
 „da a gloria em trabalhar, e escrever, isento de adu-  
 „lação,

## XXII

„lação, não tendo outro objecto mais que a verda-  
 „de, sem amor, ou prevenção por alguma opinião;  
 „seguindo os Authores, quando elles se não apartaõ  
 „dos Documentos Originaes. As faltas, que os Re-  
 „verendos Padres de Trevoux me attribuem, eu as  
 „confessaria com toda a docilidade, se ellas fossem  
 „verdadeiras; porque nada estimo tanto como a ver-  
 „dade, e sey que o mais seguro meyo para a conhe-  
 „cer, he a critica dos sabios; mas tambem seria fal-  
 „tar à modestia do estado, que professo, de não me  
 „oppor a esta critica, quando ella me he injuriosa;  
 „porque no coração de todo o homem de bem está  
 „gravado o sentimento das injustiças, que se lhe fa-  
 „zém, não devendo soffrer se lhe impute, o que de  
 „nenhuma forte lhe convem. Não vos persuadais,  
 „Mons. que estas expressões, e este justo sentimen-  
 „to diminuem em mim a veneração, que deyo ter  
 „aos sabios Padres de Trevoux; porque não se enca-  
 „minhaõ a outro fim mais que a excitar a sua justi-  
 „ça, para me darem huma justa satisfação. Peço-vos  
 „queirais procurar huma opportuna occasião, e to-  
 „mar por vossa conta os meus interesses, e persuadir-  
 „vos, que sempre me valerey de todos os meys &c.

A referida Carta se imprimio, como dissemos,  
 no Mercurio de França do mez de Junho de 1746 a  
 pag. 17, e logo a pag. 41 fizeraõ esta declaração os  
 Authores do Mercurio com a Carta seguinte dos Me-  
 moristas de Trevoux, que tudo traduzido fielmente,  
 diz:

„ A ex-



„A exacta imparcialidade , (i) que seguimos ,  
 „nos obriga a pôr neste Mercurio a resposta , que os  
 „Authores das Memorias de Trevoux fizeram às  
 „queixas do Padre D. Antonio Caetano. Esta re-  
 „posta cheia de juizo , e de moderação , he hum mo-  
 „dello , que devia mais vezes imitar-se nas disputas  
 „litterarias.

*Carta dos Reverendos Padres aos Authores  
 do Mercurio.*

„Senhores. Como os Authores das Memorias  
 „de Trevoux não tem já a Obra do Padre Sousa so-  
 „bre a Historia Genealogica da Casa Real Portu-  
 „guezia , que se lhes havia emprestado , (2) não po-  
 „dem examinar o em que poderaõ enganar-se ; e não  
 „duvidaõ lhe tenhaõ escapado alguns erros. Pare-  
 „celhes sómente , que aquelle douto Author os não  
 „entendeo sempre bem : v. g. quando disseraõ , que  
 „D. Ignez de Castro não era senão huma Damoi-  
 „selle

(1) *Nota.* Não se justifica muito a imparcialidade dos Authores do Mercurio de França com a Carta , que tiveraõ dos Authores das Memorias de Trevoux ; porque mostraõ , que antes de imprimirem a dita Carta do Padre Sousa lha participaraõ , o que o dito Padre estimou , para que julguem os imparciaes , de que parte está a razão , e a justiça.

(2) *Nota.* Se os Reverendos Padres de Trevoux dizem , que não tinhaõ a Obra do Padre Sousa sobre a Historia Genealogica da Casa Real Portuguezia , porque se lhe havia emprestado , pediraõ-na outra vez para a examinar ; e toa melhor não dar esta desculpa , quando confessaõ lhe haviaõ escapado alguns erros.

## XXIV

„felle, (3) não foy porque ignorassem, que era de  
„humã Casa illustrissima; mas em França da-se este  
„tratamento de Damoiselle às Senhoras do mais alto  
„nascimento.

„Se os Padres se admirarão de ver Dona Ignez  
„qualificada de sobrinha de D. Pedro, (4) he porque  
„tomarão esta palavra estrictamente, não lhes pare-  
„cendo, que na Historia se devião chamar sobrinhos  
„àquelles, que o não são, senão *ao modo de Breta-*  
„*nha*, como dizem em França.

„Por estas palavras, os mayores Reys se admi-  
„rarão de ver todos aquelles com quem se unem pe-  
„lo

(3) *Nota.* He certo, que os sabios Padres de Trevoux, menos entenderão ao Padre Soufa, do que elle, o que haviaõ escrito, pois não he o reparo no chamarem Damoiselle a D. Ignez de Castro, sim no epitecto de *simple* junto com *Damoiselle*, pois não ignora, que a dita palavra se pratica em toda a pessoa de qualidade com o distinctivo do appellido da sua Familia; e tambem he commua no fallar, ainda para pessoas de nenhuma qualidade; e se os Padres não ignoravaõ o illustre nascimento de D. Ignez, para que disserão era hum *ordinaria Senhora*? Porém como a Carta do Padre Soufa anda junta com esta resposta, julgue o Leitor; quem he o que não entendeo.

(4) *Nota.* Se o Padre Soufa não escrevia na lingua Franceza, mas na Portugueza, que motivo tiverão para se admirar, censurando chamar a D. Ignez sobrinha delRey D. Pedro seu esposo; e tambem onde acharão, que na Historia se não deviaõ chamar sobrinhos, quando eraõ ao modo de Bretanha, como dizem os Francezes, que tambem chamaõ os filhos dos primos com irmãos sobrinhos, se no polido da lingua Franceza se não chamaõ sobrinhos senão aos filhos dos irmãos, ou irmãs? O Padre Soufa, que lhe não importaõ os usos, termos, nem palavras da lingua Franceza, escreveo, como devia, expressando os graos de consanguinidade, conforme o Direito Canonico; de sorte, que ou a censura não foy boa, ou a desculpa não satisfaz.



„lo sangue, (5) não quiz o Author do Extracto mais  
 „que fazer huma reflexão, que he verdadeira, e  
 „não disputar, que o sangue de D. Ignez não esteja  
 „verdadeiramente misturado com o de todas as Tes-  
 „tas coroadas de Europa.

„O Padre Soufa na p. 9. accusa sem nenhuma  
 „prova os Jornalistas de má fé a respeito de Dona  
 „Ignez. (6) Aquelles Padres não referirão como cer-  
 „to o casamento daquella Senhora com D. Pedro,  
 „mas disserão simplesmente, que este o declarara de-  
 „pois da sua morte, e fizera coroar o seu cadaver.  
 „Não o negarão ao depois, sómente observarão muy  
 „simplesmente, que D. Fernando casara Beatriz, fi-  
 „lha de D. Ignez de Castro, com hum filho natural  
 „delRey de Castella, e que esta alliança induzia a  
 „suspeita, de que não reputava a Beatriz por legiti-  
 „ma. (7) Onde estão pois a contradicção, e a má fé?

Tom. XII.

d

„Quan-

(5) *Nota.* Se o Author do Extracto diz agora, que só quiz fazer huma reflexão, que he verdadeira; o Padre Soufa pôde responder, que o que o Author tinha na sua idéa, não o sabe; mas o que escreveo, he o que se lê no Extracto, e tambem, que não era a reflexão verdadeira, e que os Authores não virião no que elle dizia; e que os mayores Reys se admirarião. Vejaõ-se as palavras dos Memoristas, e se verá a differença, do que aqui com mais rebuço dizem.

(6) *Nota.* O Padre Soufa não accusa aos Padres de Trevoux da má fé, em que estão do casamento de D. Ignéz de Castro, elles nas suas Memorias o mostraõ muito claramente; e para que não fique em duvida, tambem nesta sua Carta se lê; para o que tambem se veja, que não he accusação, senão effeito do seu animo, e publicado pela sua penna, como abaixo se mostrará.

(7) *Nota.* Não sey para que servirá a observação, de que a Infanta D. Brites não era reputada por seu irmão por *legitima*, senão porque desta sorte diziaõ, que sua mãy não fora mulher delRey? Repare-se nestas palavras, e em todas, e dellas he que o Padre Soufa tira a contradicção, e má fé, e o mesmo succederá aos que lerem as ditas Memorias, e esta Carta.

## XXVI

„ Quanto à qualidade de Infanta , que o Padre  
 „ Soufa dá a D. Ignez , o que causou reparo aos Jor-  
 „ nalistas de Trevoux , he que tendo entendido , que  
 „ os filhos primogenitos dos Reys de Hespanha , e  
 „ Portugal , nunca traziaõ o titulo de Infantes , (8) e  
 „ D. Pedro pela morte de seus tres irmãos mais ve-  
 „ lhos ; ficando unico , e herdeiro presumptivo da  
 „ Coroa , não era já Infante , (9) consequentemente  
 „ Ignez de Castro não podia , ainda quando fora sua  
 „ legitima esposa , ser qualificada de Infanta. Nem  
 „ cuidaraõ , que as mulheres dos Infantes eraõ cha-  
 „ madas Infantas ; mas o Padre Soufa está mais vis-  
 „ to nisto , que os Jornalistas , que não julgaraõ se-  
 „ não segundo o uso moderno.

Devem

(8) *Nota.* Nenhuma culpa tem o Padre Soufa de os Reverendos sabios das Memorias de Trevoux ignorarem hum ponto tão principal da Historia de Portugal , Castella , e Aragoã ; assim saibaõ , que os filhos dos Reys antigos primogenitos não tinhaõ outro titulo mais que o de Infante até certo tempo , de que logo daremos noticia.

(9) *Nota.* ElRey D. Pedro I. , antes de succeder na Coroa , no tempo que era presumptivo herdeiro della , não teve mais titulo , do que de Infante , o que não padece duvida ; e por consequencia do matrimonio , D. Ignez de Castro não era mais que Infanta ; e para que não fique em duvida ao Leitor a má fé dos Memoristas de Trevoux , se pergunta : se he má fé , e contradicão as suas palavras , que são as seguintes : *Consequentemente Ignez de Castro , não podia , ainda quando fora sua legitima esposa , ser qualificada de Infanta ?* Se não estiveraõ os Padres na má fé ; não diriaõ agora sem necessidade alguma : *quando fora sua legitima esposa.* Estão em boa fé , ou em que- taõ ? Contradizemse , ou não ? Parece deviaõ os Memoristas abster- se de responder à Carta do Padre Soufa , quando estavaõ tão mal instruidos da Historia de toda Hespanha , como se vê nas suas mesmas palavras , que repetimos : *E D. Pedro pela morte de seus tres irmãos mais velhos , ficando unico , e herdeiro presumptivo da Coroa , não era já Infante.* Muito se enganaraõ os Memoristas , porque ElRey D. Pedro , antes de o ser , não foy mais que Infante ; e tanibem antes do seu nascimento não teve tres irmãos , e sómente dous.



Devem pois saber os Padres, que em Portugal o primeiro, que teve titulo de Principe, foy El-Rey D. Affonso V., antes de succeder na Coroa, no anno de 1433, e desde entaõ com este caracter foraõ tratados os herdeiros da Coroa de Portugal; assim feu pay El-Rey D. Duarte, antes de o fer, naõ teve outro algum mais que de Infante, nem menos El-Rey D. Pedro feu visavõ o teve, usando no tempo, que era presumptivo herdeiro da Coroa, sómente dõ de Infante, e o era quando casou com D. Ignez de Castro, como elle assevera no seu Testamento; e por costume das Coroas de Hespanha, as mulheres dos Infantes se chamaraõ Infantas, e fer commum, que todas as mulheres gozaõ do titulo de feu marido.

Na Coroa de Castella cessou chamaremse Infantes os primogenitos dos Reys no anno de 1338, e foy o primeiro Principe das Asturias D. Henrique, filho del-Rey Dom Joaõ I., que depois foy Rey III. do nome, desde aquelle tempo até o presente, se chamaõ Principes, naõ sendo até entaõ mais que Infantes. Na Coroa de Aragaõ tambem os herdeiros dos Reys naõ usaraõ de outro titulo algum mais do que de Infante até o anno de 1414, e foy o primeiro Principe de Girona El-Rey D. Joaõ I. daquella Coroa, filho del-Rey D. Pedro II.; de sorte, que os primogenitos dos Reys de Portugal, Castella, e Aragaõ, naõ usaraõ do distinctivo nome de Principe antes das referidas epocas; e assim quando casavaõ, suas mulheres se chamavaõ Princezas, e antes se chamavaõ

### XXVIII

Infantas , o que os Padres de Trevoux não *cuidarão*, como elles dizem, *que não julgaraõ senão segundo o uso moderno* , o que não devia ser se não conforme *o tempo , e uso antigo*.

E concludo estas notas com huma reflexaõ mais sincera , e verdadeira , da que acima fiz mençaõ dos Memoristas , a qual era perguntar se os Padres de Trevoux lessẽ nas Obras do Padre Soufa , fallando na Coroa de França , que chamava Delfins aos filhos primogenitos herdeiros presumptivos daquella Coroa antes delRey Carlos V. , que foy o primeiro successor da Coroa , que teve aquelle titulo , depois que Humberto , Delfim de Vienna , lhe fez Doaçã , e cessã dos Estados do Delfinado , e o meteo de possẽ a 16 de Julho de 1349 , e de entãõ successivamente os filhos herdeiros dos Reys de França foraõ chamados Delfins até o presente. Diriaõ por ventura os Reverendos Memoristas , que o Padre Soufa escrevera conforme o tempo , e uso moderno ? Certamente que não , e o arguriaõ da pouca noticia , que tinha da Historia de França , e tambem da Romana , se usasse de differentes nomes , dos que nellas se lem , assim no Militar , como no Politico , dizendo , que se não entendia , e que hum Historiador deve observar a Chronologia com os usos , que a ella pertencem , conforme a Naçaõ , de que escreve ; o que he materia indisputavel em quem sabe qual he a obrigaçaõ , que se deve praticar em huma Historia.

De que se tira evidentemente , que o Padre  
Soufa



Souza entendeu muito melhor os Padres de Trevoux, no que escreverão nas suas Memorias, do que elles, o que escreveo na sua Historia; e sem embargo, de que pudera mostrar claramente a futilidade da sua Carta; porque com ella o não obrigaõ, nem menos se desculpaõ dos erros das suas Memorias com aquelle Manifesto; e como elle anda junto no Mercurio de França, julgarão os imparciaes, e os que o não forem, o que contém a Carta do Padre Souza, e qual he a resposta, que a ella deraõ os Padres de Trevoux, se conclue alguma cousa, ou de algum modo satisfazem: he certo, que não haverá pessoa alguma, que se não admire, lendo a dita Carta, a que o Padre Souza não quiz responder, contentando-se com estas Notas para satisfação da sua sinceridade.

Porque sem duvida estimariamos as advertencias, quando ellas não fossem huma equivocação do mal, com que os Reverendos Padres Memoristas de Trevoux entenderão o idioma Portuguez, no mesmo que quizeraõ criticar; porque he certo não fariaõ as referidas Notas. Não duvidamos, que algumas equivocações se poderão achar na dita Obra, que reparamos, como he possivel com as emendas seguintes, como temos feito algumas vezes, e agora o fazemos; advertindo outras, como são a pag. 175 do Tomo V. aonde se diz, Dom Pedro Fernandes Pecha, se deve dizer D. Fernando. No Tomo VIII. a pag. 68 onde se diz, foraõ grandes os negocea-dos, com que as duas Coroas Franceza, e Ingleza, preten-

## XXX

pretenderaõ separar a ElRey da Grande Alliança &c. deve ser *Franceza*, e *Heſpanhola*, ainda que o sentido da Historia dá bem a entender o erro da Impreſſaõ, ou Amanuenſe. No Tomo IX. a pag. 250, num. 17, onde ſe diz, que Dom Antonio de Mello casou ſegunda vez com Dona Margarida de Barros &c. ſe deve dizer, que casou com Dona Mecia Barreto, na Cidade de Tavira, em 30 de Mayo de 1623. E era filha herdeira de Joanne Mendes de Ataide, Senhor do Morgado de Alte, inſtituido no anno de 1493 pelo Deaõ da Sé de Silves Joanne Mendes de Sarria, para o qual chamou a ſeu ſobrinho Joanne Mendes de Ribadaneira, Alcaide mór da Villa de Loulé, de que hoje he Adminiſtrador Jorge Moniz Telles de Sarria e Aragaõ, que vive na ſua Quinta do meſmo Morgado de Alte, Termo da dita Villa no Reyno do Algarve, e de ſua mulher D. Iria Barreto, de quem tambem não teve ſucceſſaõ; e a dita Dona Mecia Barreto havia ſido caſada com Francisco Pereira de Berredo, e depois com Antonio Corte-Real de Mello, com quem foy recebida em 10 de Janeiro de 1617, filho de Pedro Vaz Corte-Real, e de ſua mulher Dona Ignez de Noronha. No meſmo Tomo a pag. 35, D. Fernando da Sylva, Duque de Hueſcar, he hoje Capitaõ da Guarda de Corps, e Tenente General dos Exercitos delRey Catholico, e duas vezes ſeu Embaixador Extraordinario na Corte de Pariz, Cavalleiro do Tuſaõ de Ouro; e ſeu filho unico D. Francisco de Paula, Marquez



quez de Coria, he Gentil-homem da Camera delRey D. Fernando VI. A pag. 42, D. Joaõ Capata, deve ser D. Luiz Capata. A pag. 44, D. Milia Anzures, ou Oforio, filha do Conde Dom Pedro Oforio, deve ser D. Pedro Anzures, Senhor de Valhadolid. A pag. 46, e em outras partes da dita Obra, em que se falla de D. Isabel de Castro, ser filha de D. Fernando de Castro, Conde de Castro Xeris, e de D. Leonor Henriques, o que referimos por se achar escrito em muitos Authores, nos advertio o Excellentiſſimo Duque, e Senhor de Sottomayor, Embaixador Extraordinario delRey Catholico na noſſa Corte; onde nos continúa aquelle favor, com que ſempre nos honrou, que ainda que ſe ache escrito por muitos Authores eſta filiação, he ſem averiguação, tendo para ſi, e aſſentando, que eſta Senhora não foy filha do referido Dom Fernando, ſenaõ de ſeu meyo irmaõ D. Alvaro, Conde de Arrayolos, primeiro Condeſtavel de Portugal, e Tronco dos Caſtros, Senhores do Cadaval, (por onde a primogenitura deſta linha dos Caſtros eſtá em a Caſa Real Portugueza) como nos Condes de Monſanto, Marquezes de Caſcaes, cuja Caſa com o Senhorio de Boquilobo, por morte de D. Luiz Joſeph Thomás de Caſtro, IV. Marquez de Caſcaes, X. Conde de Monſanto, e Senhor de Boquilobo &c. o qual morreo a 14 de Março de 1745, havendo ſido caſado com D. Joanna Perpetua de Bragança, filha do Senhor Dom Miguel, e de ſua mulher a Duqueza de Lafoens D.

Luiza

## XXXII

Luiza Casimira de Sousa, de quem não teve successão, passou a sua irmã D. Maria Joseph da Graça e Noronha, Marqueza de Lourical, mulher de D. Francisco Xavier Rafael de Menezes, II. Marquez de Lourical; e no Reyno de Galliza em os Senhores de Castro-Verde. Pag. 47, Constança, ou Maria de Valcacer, mãy do Conde de Lemos D. Rodrigo de Castro Oforio, se chamou Maria, e por ella possuio a Casa de Lemos o Senhorio de Moeixe. Pag. 128, D. Pedro Sarmento de Toledo, que depois foy Marquez de Mansera, e como tal Grande de Hespanha, como herdeiro de seu tio o Marquez de Mansera D. Antonio Sebastião de Toledo; e ao mesmo numero 20 se deve accrescentar, que teve o dito Senhor outra irmã, que lhe succedeo, que he D. Maria Sarmento de Toledo, IV. Marqueza de Mansera, a qual casou a primeira vez com D. João de Deos Pacheco, filho dos Duques de Useda; e por sua morte, sem successão, casou segunda vez com D. Domingos Portocarrero, Mestre de Campo General dos Exercitos del Rey Catholico, e do seu Conselho de Guerra, irmão do Conde de Montijo. A pag. 139, D. Joachim Portocarrero, Marquez de Almenara; se fez depois Sacerdote, e foy Vigario de S. Pedro em Roma, Patriarca de Antiochia, e Cardeal da Santa Igreja, por creação do Papa Benedicto XIV., e ao presente Protector de Hespanha por El Rey D. Fernando VI. A pag. ibid. num. 21, D. Agostinho Portocarrero, Arceediago, e Conego da Igreja de Toledo. A pag. 159, o Con-



o Conde de Lemos D. Pedro Fernandès de Castro, foy do Conselho de Estado. A pag. 252, num. 17, anno de 1527 se deve ler 1627. E a pag. 298 aonde se escreve, *o qual D. Pedro*, se diz ser filho de Montefuma, Emperador de Mexico, não pretendemos pôr duvida nesta filiação, porque he materia, que a não padece na Historia; e assim os Condes de Montefuma, e todos os filhos, e filhas de sua Casa, gozaõ de alimentos, que lhe dá a Coroa, e lhe vem a Hespanha livres de todos os direitos; sendo esta a unica satisfação da differença da fortuna, na estimação do Mundo. E a pag. 301, D. Ventura, X. Conde de Altamira, levantou em Madrid os Pendoens na Acclamação delRey D. Fernando VI., he seu Gentil-homem da Camera com exercicio. E a pag. 307, o actual Duque de Medina-Celi D. Luiz Antonio, foy depois Embaixador Extraordinario delRey D. Fernando VI. a Napoles, para em seu nome assistir ao bautizado do Principe Real, Duque de Calabria; e ElRey Catholico na volta, lhe deu a Ordem do Tufão de Ouro. E a pag. 308, seu filho o Marquez de Cogulhudo, casou no anno de 1747 com huma filha do Duque de Solferino. A pag. 312, D. Gaspar de Haro e Gusmaõ, VII. Marquez del Carpio, foy depois Embaixador em Roma, e Vice-Rey de Napoles, onde morreo. A pag. 326, *Hoboa*, se lê *No-ba*. A pag. *ibid.* D. Bernardo de Velasco, Duque de Frias, Condestavel de Castella, não o foy, sendo seu pay o ultimo, que teve esta dignidade, havendo

## XXXIV

estado dous séculos na sua Familia , em que não era hereditario , fenaõ por nova merce. Tambem onde se diz , que o Duque morrera no anno de 1711 , he equivocação com a morte de sua mulher ; porque o Duque lhe sobreviveo até o anno de 1725 , em que voltou a Madrid. A pag. 330 , *Hules* , se lea Nules. A pag. 334 , D. Antonio de Velasco Pimentel , *naõ tem até o presente tomado estado* , se deve dizer , *D. Antonia* , que depois casou com Dom Antonio Lanzos Andrade e Noboa , Conde de Maxeda , e Taboada &c. entaõ Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio , Mestre de Campo General dos seus Exercitos , Grande de Hespanha , Cavalleiro da Ordem de S. Genaro , Vice-Rey de Navarra , e depois por ElRey D. Fernando VI. , Governador de Madrid no Militar , e Politico ; e renunciando este emprego , foy feito Capitaõ General dos Exercitos de Hespanha ; porém até ao presente não tem successaõ. A pag. 345 , Dom Rodrigo Dias de Bivar , que se diz , succedera a seu avô paterno o Cardeal Duque de Lerma , no Condado deste titulo , não foy fenaõ a seu pay Diogo Gomes de Sandoval ; porque este sobreviveo ao Cardeal Duque sete annos depois de ser morto , em 17 de Mayo de 1625 ; e seu filho segundo Diogo Gomes ( pay de D. Rodrigo , Duque do Infantado , de quem se trata ) haver falecido a 7 de Dezembro de 1632. A pag. 351 , D. Antonio Martins de Mello , Duque de Alva , que morreo Embaixador em França , não havia sido Embaixador



baixador em Roma. A pag. 360, D. Antonio Pacheco de Toledo, Marquez de Belmonte, foy depois Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio: está concertado a casar com sua prima com irmãa D. Maria da Conceição de Velasco e Pacheco, filha de D. Bernardino de Velasco e Bracamonte, Conde de Haro, como dissemos, e depois Duque de Frias, Conde de Penharanda, em successão a seu pay. Na mesma pag. se ha de accrescentar, que D. Maria da Conceição Pacheco he segunda mulher de Dom Antonio de Benavides, Marquez de Solera, primogenito dos primeiros Duques, decimos Condes de Santo Estevão. A pag. 363, Dom Martim de Gusmão, IV. Marquez de Monte-Alegre, não foy Sumilher de Corps delRey D. Carlos II., mas delRey Philippe V. A pag. 366, *Hugera*, lea-se Nugera. A pag. 367, *Havarrete*, Navarrete. Pag. 369, *Tresno*, Fresno; e assim sempre se deve ler. A pag. 377, *Havarra*, Navarra. Pag. 380, Senhor de *Ficuely &c. e Hin*, lea-se Nin. Pag. 381, *Henriques de Havara*, Henriques de Navarra. Ibid. *Alva*, Alava. Ibid. o Conde de Ablitas, he Gentil-homem da Camera delRey D. Fernando VI. com exercicio; e a Condessa de Crescente sua mulher concedeo ElRey Catholico, que tomasse a almofada, como successora de seu pay o Duque, e Senhor de Sottomayor, actualmente Embaixador Extraordinario na nossa Corte. Dom Francisco Henriques, irmão do Conde de Ablitas, foy Coronel do Regimento

Tom. XII. e ii

## XXXVI

mento de Navarra , Brigadeiro , e ao presente General de Batalha dos Exercitos delRey Catholico , Commendador na Ordem de Alcantara. A pag. 397, D. Anna Catharina Villaci de la Cueva &c. he ao presente Condeffa de Penha-Flor , e de las Amayuelas por morte de feu irmaõ , que deixando hum a filha , morreo de pouca idade ; e assim feu marido o Marquez de Val de Corzana se cobrio , como Grande , por Conde de Amayuelas , no reynado delRey D. Fernando VI. Pag. 403 , D. Joaquina de Benavides casou com D. Ramon de Velasco Pimentel , ( Marquez del Fresno ) filho dos X. Duques de Frias , que morreo em poucos mezes , como se disse. Ibid. D. Antonio , Marquez de Solera , enviuvou deste primeiro casamento ; e casou segunda vez com D. Maria da Conceição de Velasco , filha dos XI. Duques de Frias , Condes de Penharanda. Pag. 408 , D. Francisco Centurion , lea-se D. João Centurion Velasco Cordova e Zapata , VII. Marquez de Estepa &c. e ao presente Conde de Fuenfálida , Barajas , e Cassapalma , Marquez de la Alameda por morte , sem successão , de feu tio o Conde de Fuenfálida D. Manoel de Velasco. Pag. 429 , o Marquez de Villa Franca , foy depois Mordomo mór delRey D. Philippe V. , Cavalleiro da Ordem de Santo Spirito. Pag. 485 , D. Gregorio da Sylva , Duque do Infantado , e Pastrana , não foy Mordomo delRey , nem os Grandes costumão ter semelhante emprego. Pag. 522 , o Duque del Sexto tem hum filho N. . . . Pag. 530 , D.



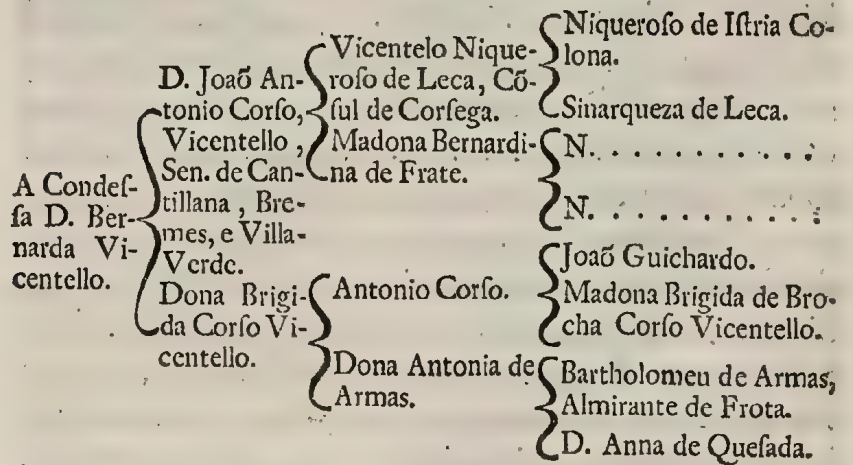
## XXXVII

D. Pedro Portocarrero, Marquez de Val de Rabano, se deve emendar D. Christovaõ Portocarrero, Marquez de Val de Rabano: he Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio: casou com Dona Maria de Zuniga Chaves e Pacheco, filha dos actuaes Condes de Miranda, Duques de Penharanda; até ao presente não tem successão. Pag. 551, D. Anna de Mendocça, Condeffa de Santa Cruz de los Manueles, por morte de sua mãy foy Condeffa de la Corzana, casou com D. Christovaõ de Zayas e Moscoso, Marquez de Culera, e herdeiro de Dom Christovaõ de Moscoso, primeiro Conde de las Torres, Duque de Argeti, Grande de Hespanha da primeira classe, Capitaõ General dos seus Exercitos &c. A pag. 560, D. Isabel de Cordova e Chaves, se deve saber, que casou com D. Ignacio de Cordova Ramires de Vargas, Conde de Bornos, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro. Pag. 562, D. Rafael de Zuniga, Marquez de Banheza, he Gentil-homem da Camera delRey com exercicio. Casou no anno de 1746 com D. N. . . . . Pacheco de la Cueva e Cunha, filha dos Marquezes de Bedmar, e Moya.

No Tomo X. a pag. 259, D. Francisco Gomes de Sandoval, primeiro Duque de Lerma, avô da Rainha. A pag. 346, do Castello de *Angres*, deve ser Angers. Pag. 611, D. Luiz de Portugal, deve-se ler D. Lucas de Portugal, o celebre deste nome pelos seus galantes, e judiciosos ditos. A pag. 790, D. Manoel

# XXXVIII

Manoel de Castro, neto de Dom Alvaro de Castro, Senhor de Penedono, deve ser D. Marianna, neta de D. Manoel de Castro, e bisneta de Dom Alvaro de Castro, Senhor de Penedono &c., como se disse a pag. 368 do Tomo V. desta Historia. A pag. 834, Francisco Luiz Correa de Lacerda, he Luiz Francisco Correa de Lacerda. A pag. 45, D. Theresa Correa, mulher de Vasco Martins de Mello, deve saberse, que foy a primeira mulher; e a segunda D. Maria Affonso de Brito, como se disse no Tomo XII. No Tomo X. a pag. 471, na Arvore de Costados de D. Leonor de Portugal, Condessa de Gelves, se deve saber quaes eraõ os avós, que entã deixámos em branco, que agora declaramos, por nos los communicar o Excellentissimo Duque, Senhor de Sottomayor, Embaixador Extraordinario nesta Corte, a cuja benevolencia sempre nos confessaremos obrigados, como se vê na Arvore seguinte:



A pag.

A pag. 902 do Tomo XI. faltou D. Branca de Castro, mulher de D. Leão de Noronha. E a pag. 325, a mulher de D. Rodrigo de Moscoso, V. Conde de Altamira, que foy D. Isabel de Castro, filha de D. Fernando Rodrigues de Castro, VII. Conde de Lemos, como se disse a pag. 265, e em outras partes. A pag. 919 do dito Tomo, faltou o casamento de Luiz de Mello, Porteiro mór, que foy com D. Guiomar de Vilhena, filha de D. Manoel da Camera, II. Conde de Villa-Franca; e daquella uniaõ nasceu CHRISTOVAÕ DE MELLO, Porteiro mór, que casou com D. Maria de Vilhena, como se disse a pag. 946 do Tomo XI., MANOEL DE MELLO, que foy Graõ Prior do Crato, como dissemos a pag. 367 do Tomo XII. Parte I., e D. LEONOR DE VILHENA, mulher de Dom Alvaro de Sousa, como em seu lugar fica dito. E a pag. 345, Dona Anna da Cunha, he Dona Maria da Cunha, filha de Dom Pedro da Cunha, II. Conde de Valença, e de Dona Joanna de Zuniga. A pag. 406, irmão do IV. Conde de Belalcazar, he o primeiro. A pag. 463, casou com D. Francisco de Castelví, II. Marquez de la Coni, o que escrevemos conforme a noticia, que tirámos das *Glorias da Casa Farnesi*, cujo insigne Author se equivocou, fazendo marido desta Senhora, ao que foy seu sogro, como nos advertio com a sua costumada erudição o Excellentissimo Duque, Senhor de Sotomayor, reparandonos este erro, para cuja intelligencia se deve estar, em que D. Francisco de Castelví,



# XL

vi, II. Marquez de la Coni, casou em Sicilia com D. Francisca Lanza, filha dos Principes de Travia, Condes de Musulmeli &c. de cujo matrimonio nascerão D. LUXORIO, D. JOAÕ, D. AGOSTINHO, D. SERAFINA, Marqueza de Palmas, e D. ANNA MARIA DE CASTELVI, Marqueza de Siete-Fuentes, em quem recae a Casa de la Coni. D. Luxorio de Castelv, foy III. Marquez de la Coni &c. casou com sua prima D. Faustina de Castelv e Fabra de Hjar, filha dos primeiros Marquezes de Cea; elle morreo muy moço, sem successão, e ella casou depois com Dom Francisco Luxorio Brondo e Galbes, II. Marquez de Villa-Cidro, de quem a teve muy dilatada; e viuvando segunda vez; morreo Freira nas Descalças de Madrid. D. Joaõ de Castelv e Lanza, (que foy o segundo de seus irmãos, e marido de D. Francisca de Borja) succedeo na Casa, e foy IV. Marquez de la Coni, IX. Visconde de S. Luxi, Barão de Plogue &c. Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria, e Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. Casou duas vezes, e ambas sem successão; a primeira com D. Maria de Alagon, filha dos III. Marquezes de Villaffor; e a segunda com D. Francisca de Borja, filha dos Principes de Esquilache. Succedeolhe por sua morte seu irmão D. Agostinho, V. Marquez de la Coni &c. Cavalleiro da Ordem de Santiago, a quem mataraõ a 20 de Junho de 1668, havendo casado duas vezes, e da segunda com sua sobrinha D. Fran-

Francisca Zatrilla e Castelví, III. Marqueza de Siete-Fuentes, Condessa de Culher, de quem não lhe ficou successão; e da primeira vez, que foy casado com D. Joanna Maria Dessart e Narro, (que havia sido Duqueza da Casa Maxima) e delle teve a D. JOÃO FRANCISCO DE CASTELVÍ, VI. Marquez de la Coni, XI. Visconde de San-Luxi &c. Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. com entrada, seu Mordomo, e Governador da sua Real Casa, Superintendente das festas Reaes, do Conselho supremo de Aragoã, e ultimamente Capitaõ da sua Guarda de Corps, como tambem delRey D. Filippe V., que reformando esta Companhia de Archeiros, por crear as quatro de Cavallos, que continuão reduzidas a tres, o fez Grande de Hespanha a 19 de Dezembro de 1704. Depois no anno de 1710 o nomeou General das Galés de Sicilia, levando Patente de Vice-Rey, e Capitaõ General de Cerdenha, para a expedição da recuperação, que se desvaneceu; e havendolhe depois admittido a deização do Generalato, viveo até o anno de 1723, em que morreo sem successão, sendo casado com D. Ignez Chacon Ponce de Leaõ, Senhora de Polvoranea; e por sua morte passou a sua Casa de la Coni a D. Maria Catharina de Castelví, e San-Justi, filha unica dos Senhores de Samasse, casada em segundo matrimonio com Dom Dalmaõ San-Justi, primogenito dos III. Condes de S. Lourenço, de quem não tem filhos; porém de seu primeiro ma-

Tom. XII. f rido

## XLII

rido D. Gabriel Antonio Aymerich e Zaprilla, III. Conde de Villamar, teve a D. ANTONIO AYMERICH CASTELVI E CATRILLA, IV. Conde de Villamar, Barão de Ploague, que morreo desgraçadamente, deixando dilatada successão, que succede no Marquezado de la Coni. A pag. 809, onde se diz, irmão do IV. Conde de Belalcaçar, D. João Sottomayor, I. Senhor de Alconchel, não foy fenaõ do I., como fica dito.

No Tomo XII. Parte I. pag. 118, a morte de D. Luiz de Lima, I. Conde dos Arcos, que se diz foy no anno de 1547, deve ser o de 1637. A pag. 120, Maria Magdalena Gallo e Lima, Condessa de Dionlemont, mulher de Carlos, Conde de Arberg, morreo este anno de 1748, acabando nella esta Linha. A pag. 160, D. Pedro Ruiz de Torres, affirmamos o casamento, que traz D. Luiz de Salazar no Memorial da Condessa de Villar Dompardo; porém o mesmo Salazar no Tom. I. da *Casa de Lara*, liv. 5. cap. 7. pag. 328, nos diz o contrario.

A pag. 161, onde fallamos de D. Pedro de Verastragué, satisfazemos com o que escreve Salazar no Tomo I. da *Casa de Sylva*, pag. 429, aonde diz: *D. Magdalena Pacheco de Silva, que casò con D. Pedro de Verastegui, I. Señor de la Villa de Alpera, que El Rey D. Filippe II. le diò la recompensa de las Salinas de Hontalvilla, que era de su Mayorazgo, como se lee en la Historia de Murcia, y D. Margarita de Gusman y Calatayud su muger, hermana entera*



entera de Don Luiz de Calatayud , II. Conde del Real , Señor de Provencio , y Catarroja. D. Antonio Soares de Alarcon dize , que D. Pedro de Veraſtagui no tuvieron ſucceſſion , però D. Alonſo Lopes de Haro aſſegura , que fue ſu hija Doña Juana Clara de Veraſtagui , la qual devia de morir en la infancia. Su madre , viuda de D. Pedro de Veraſtagui , fue univerſal heredera del Conde D. Alonſo ſu hermano , y continuò en el juizio de Mil y quinientas el pleito del Eſtado de Cifuentes , pertendiendo ſuceder en el , però fue preferido el Marquez de Alconchel ſu ſobrino , ſegun eſcrivimos en ſu lugar ; e hoje eſtá no actual Conde de Cifuentes. A pag. 125 , do Tomo XII. faltou a mulher de Fernão de Souſa , o da Botelha , que foy D. Mecia de Brito , como ſe diz a pag. 338 , que foy ſua ſegunda mulher , filha de Martin Mafcarenhas , Commendador de Aljuſtre. E a pag. 332 , D. Luiz Coutinho ; caſou com D. Leonor de Mendoça , deve ſer D. Leonor de Mendanha , filha de Pedro de Mendanha , o celebre Alcaide de Caſtro Nuño , bem conhecido na noſſa Hiſtoria. A pag. 307 do Tomo XII. num. 19 , além dos filhos , que ſe declaraõ de Miguel Alvaro Pinto da Fonſeca , e de ſua mulher D. Anna Pinto Teixeira , teve mais a filha ſeguinte: 20 D. ANNA MARIA DE VILHENA , caſou duas vezes , a primeira com ſeu tio João Pinto da Fonſeca e Queirós , de que acima ſe fez menção , de quem foy ſegunda mulher , e não teve geração. Caſou ſegunda vez com Diogo de Moura

#### XLIV

Coutinho, filho de Amador de Carvalho Guedes, Capitão mór da Villa de Cerolico de Basto, o qual era irmão de D. Francisca de Sousa de Ataide, mulher de D. Gregorio de Castellobranco, de quem fizemos menção a pag. 466 do Tomo XI., de quem não tem até ao presente successão. No referido Tomo pag. 308, e 309, num. 18 se deve dizer, D. Leonor da Fonseca, casou em Penedono com Luiz Pereira Coutinho, Fidalgo da Casa Real, filho de Belchior Pereira de Andrade, Commendador de Reriz, e de sua mulher Dona Leonor Coutinho, de quem se fez menção a pag. 307, num. 18, de quem teve

\* 19 LUIZ PEREIRA COUTINHO, com quem se continúa. 19 BELCHIOR PEREIRA COUTINHO, Cavalleiro de Malta, Balio de Lessa. 19 ALVARO PEREIRA, Cavalleiro de Malta, Graõ Cruz. 19 JOSEPH PEREIRA, tambem Cavalleiro de Malta. 19 D. BRIANDA DE VILHENA, segunda mulher de Francisco de Sousa da Sylva, de quem fizemos menção a pag. 307. 19 D. ANNA PEREIRA COUTINHO, que casou com Sebastião Guedes Cardoso de Carvalho, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Capitão mór do Concelho de Caria. \* ANTONIO GUEDES CARDOSO DE CARVALHO, com quem se continúa. LUIZ PEREIRA COUTINHO DE VILHENA, Conego na Sé da Guarda. PEDRO GUEDES CARDOSO DE CARVALHO, Conego na mesma Sé. FR. FRANCISCO GUEDES, Commendador na Ordem de Malta, e Morcomo mór do Graõ Mestre. FR. PAULO GUEDES, Com-

Commendador na mesma Ordem; e mais algumas filhas, das quaes não sabemos o estado. \* ANTONIO GUEDES CARDOSO DE CARVALHO, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Capitão mór do Concelho de Caria, casou com D. Cecilia Theresa de Menezes, filha de João Cardoso Garcez, e de D. Paula Maria de Menezes; e tiverão a SEBASTIAO GUEDES CARDOSO DE CARVALHO E MENEZES, que casou com sua prima com irmãa. N. . . . . Conego de S. João Evangelista. LUIZ REBELLO PINTO. BERNARDO CARDOSO BARRETO PINTO E MENEZES, Presbytero do habito de S. Pedro. D. ROSA THOMASIA, que casou com Francisco Perfeito Pereira Pinto de Vasconcellos, de quem tem successão. \* 19 LUIZ PEREIRA COUTINHO, foy Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Capitão mór de Penedono, que casou no anno de 1698 com sua sobrinha D. Feliciana Michiaella Pereira Coutinho, filha de Manoel Homem de Brito, e de sua mulher Dona Theresa Pereira Coutinho, e tiverão: 20 JOAÕ BERNARDO PEREIRA COUTINHO DE VILHENA, de quem tratámos a pag. 525 do Tomo XI. 20 LUIZ IGNACIO PEREIRA COUTINHO, que foy Cavalleiro de Malta, e não professando, casou com sua sobrinha D. Bernarda, filha de sua irmãa D. Bernarda; e ficando viuvo, sem successão, casou segunda vez com Dona Maria Joanna de Carvalho Rangel, filha herdeira de João Carvalho Rangel de Sottomayor, de quem tem filhos. 20 MANOEL PEREIRA COUTINHO



# XLVI

TINHO, Cavalleiro de Malta. 20 D. BRANCA LUIZA DE VILHENA, que casou com João Dantas da Cunha, Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade, e Governador da Praça de Almeida, e das Armas da Provincia da Beira, de quem teve: 21 D. THEODORA BRITES DA CUNHA, mulher de D. Diniz de Almeida, como se disse a pag. 824 do Tomo X. 21 D. BERNARDA, mulher de feu tio Luiz Ignacio, acima. 20 D. ANTONIA LUIZA DE VILHENA, irmãa de D. Bernarda, casou com Francisco Caetano Cabral de Moura e Horta, Cavalleiro da Ordem de Christo, Superintendente da Comarca de Coimbra. 20 N. N. . . . . Freiras em Santa Clara do Porto.

12 FERNAO DE SOUSA DE MAGALHAENS, que foy filho segundo de Dona Isabel de Sousa, e de feu marido João de Magalhaens, casou com D. Isabel Barbosa, filha de João Barbosa; e tiveraõ: \* 13 JOAO DE SOUSA DE MAGALHAENS, de quem se fallará adiante. 13 GOMES DE SOUSA, cuja descendencia não chegou à nossa noticia. \* 13 D. MARGARIDA DE SOUSA, que casou com Gonçalo Vaz Alcaforado, como adiante se dirá. \* 13 JOAO DE SOUSA, foy Senhor do Morgado de Pentieiros, casou com D. Violante Fagundes; e tiveraõ entre outros filhos: 14 a DAMIAO DE SOUSA DE MENEZES, o qual casou com D. Maria de Sousa e Menezes, filha de Antonio de Sousa Alcaforado; e tiveraõ: \* 15 SEBASTIAO DE SOUSA DE MENEZES, adiante; e entre outros filhos:

15 D.

15 D. VIOLANTE DE SOUSA, que casou com D. Gabriel de Quiros e Sottomayor, Senhor de Moz; no Reyno de Galliza; com descendencia. \* 15 SEBASTIAO DE SOUSA DE MENEZES, foy Senhor do Couto de Francemil &c. e casou com D. Joanna de Noronha; e teve entre outros filhos: 16 a DAMIAO DE SOUSA DE MENEZES, que lhe succedeo na sua Casa, e foy Capitaõ mór de Aveiro, Governador de Salvaterra, e Commendador de Canellas na Ordem de Christo, que casou com D. Joanna de Tavora, filha de Gonçalo Guedes de Sousa; e tiveraõ: \* 17 a GONçALO DE SOUSA DE MENEZES, adiante. 17 FRANCISCO DE SOUSA, Cavalleiro de Malta. \* 17 MANOEL DE SOUSA DE MENEZES, de quem adiante se fará menção. 17 GARCIA DE SOUSA, que foy Deputado do Santo Officio; e Prior da Bemposta. 17 D. JOANNA DE NORONHA, que casou com Francisco Pereira da Sylva, Senhor de Britiandos, e foraõ pays de DAMIAO PEREIRA DA SYLVA, de quem foy filho FRANCISCO PEREIRA DA SYLVA, que lhe succedeo na Casa, e casou com D. Caetana Alberto de Lencastre, como se disse a pag. 358 do Tomo XI.

\* 17 GONçALO DE SOUSA DE MENEZES, que succedeo na Casa, e foy Commendador na Ordem de Christo, casou com D. Ignez Guiomar de Castro, filha de Gonçalo de Mello Oforio; e tiveraõ: DONA MARGARIDA DE MENEZES, que foy mulher de seu primo Damiao Pereira da Sylva, Senhor de Britiandos,

## XLVIII

dos , de quem teve FRANCISCO PEREIRA DA SYLVA , de quem acima se fez menção , e GONÇALO DE SOUSA DE MENEZES , que casando com D. Luiza Theodora de Castro , tiverão por filho a DAMIAO PEREIRA DA SYLVA DE SOUSA E MENEZES , que he ao presente presumptivo herdeiro da Casa.

\* 17 MANOEL DE SOUSA DE MENEZES , filho terceiro de Damiao de Sousa de Menezes, foy Mestre de Campo dos Auxiliares da Comarca de Esgueira , casou com D. Maria Christina de Sousa e Vasconcellos , filha de Lourenço de Sousa de Vasconcellos , Senhor do Morgado de Figueiredo das Donas , junto a Viseu , e sua mulher D. Joanna de Seixas ; e neto pela parte materna do Doutor Lourenço Pereira , Corregedor da Corte , e de sua mulher D. Damasia de Sousa , Senhora do dito Morgado ; e tiverão : 18 LOURENÇO DE SOUSA DE VASCONCELLOS , que he Mestre de Campo de Auxiliares , e seu successor. 18 D. JOANNA MICHAELLA DE NORONHA , que casou com Pedro Roxas de Azevedo , do Conselho delRey , e da sua Fazenda , Alcaide mór de Portalegre , de quem nasceo : 19 D. CATHARINA RITA DE ROXAS , que casou com seu primo Luiz Thomás de Lemos , como se dirá. 18 D. MARIA MAGDALENA DE SOUSA E MENEZES , casou com Bernardo de Carvalho e Lemos , Senhor da Trofa , de quem nasceo : 19 LUIZ THOMAS DE LEMOS DE CARVALHO , Senhor da Trofa &c. que casou com sua prima com irmã D. Catharina Rita de Roxas ,  
de



de quem nasceo entre outros filhos: 20 BERNARDO DE LEMOS DE CARVALHO, casou a 16 de Outubro de 1748 com D. Juliana de Menezes, filha de D. Pedro Alvares da Cunha, Trinchante de Sua Magestade, e de sua segunda mulher. 18 D. ROSA MARIA DE MENEZES, que casou em Guimaraens com Luiz Pimenta de Tavora e Lemos, filho de Joseph da Costa Pimenta, e de sua mulher Dona Catharina de Lemos e Tavora; e tiveraõ: 19 JOSEPH LUIZ PIMENTA DE LEMOS E TAVORA. 19 N. N. . . . Freiras.

19 D. JOANNA LUIZA DE SOUSA E MENEZES, casou com Antonio Carlos de Castro, Coronel de Dragoens do Regimento de Aveiro, filho de Sebastião de Castro e Caldas, Governador do Rio de Janeiro, do Conselho de Sua Magestade, e Comendador na Ordem de Christo; e tiveraõ: 20 SEBASTIAÕ ANTONIO DE CASTRO. 20 BERNARDO DE SOUSA DE CASTRO. 20 LUIZ CAETANO DE SOUSA E MENEZES. 20 GASPAR PITA DE CASTRO. 20 D. MARIA MAGDALENA DE CASTRO E NORONHA. 20 D. ANTONIA LUIZA DE CASTRO. 20 E D. ANNA LUIZA DE CASTRO.

19 D. LUIZA JOANNA DE SOUSA E MENEZES, que casou duas vèzes, a primeira com Fernando de Magalhaens de Menezes, Senhor da Quinta do Covo; e a segunda com Damiaõ Pereira da Sylva.

\* 13 D. MARGARIDA DE SOUSA, filha de Fernaõ de Sousa de Magalhaens, casou com Gonçalo Vaz

# L

Alcaforado , Senhor da Villa de Mouris ; e tiveraõ os filhos seguintes: \* 14 FRANCISCO DE SOUSA ALCAFORADO , com quem se continúa. \* 14 E ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO , de quem adiante se fará menção. \* 14 FRANCISCO DE SOUSA ALCAFORADO , casou com D. Maria Rangel ; e tiveraõ: \* 15 ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO , adiante. \* 15 D. LEONOR DE SOUSA , que casou com Sebastião de Sousa de Magalhaens , como adiante se dirá. \* 15 ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO , que foy Commendador na Ordem de Christo , e casou com D. Maria da Sylva , filha de Ruy Mendes de Mesquita ; e tiveraõ os filhos seguintes: 16 FRANCISCO DE SOUSA ALCAFORADO , que morreo na India. \* 16 FERNAÕ MARTINS DE SOUSA , com quem se continúa. \* 16 JOAÕ DE SOUSA ALCAFORADO , de quem adiante se tratará. \* 16 RUY MENDES DE SOUSA , que morreo na India. 16 D. MARGARIDA DE SOUSA , que casou com Antonio Pamplona Carneiro. \* 16 FERNAÕ MARTINS DE SOUSA , servio na India , foy Capitão de Chaul , e Commendador na Ordem de Christo , e Senhor da Quinta da Sylva: casou com sua prima D. Antonia de Sousa , viuva de Manoel Cirne Pereira , filha de Antonio da Sylva Alcaforado; e tiveraõ: \* 17 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA , adiante. 17 D. LUIZA DA SYLVA , que casou com Martim Lopes de Azevedo. \* 17 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA , que foy Senhor da Quinta da Sylva , e herdeiro da mais Casa de seu pay ,

pay, casou com D. Anna de Menezes, filha de Gabriel de Quiros Sottomayor, Senhor de Moz em Galliza; e tiverão os filhos seguintes: 18 FERNAO DE SOUSA DA SYLVA, que foy seu herdeiro, e casando com D. Filippa de Sousa Sottomayor, não teve successão. \* 18 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA, com quem se continúa. 18 GABRIEL DE SOUSA, Cavalleiro de Malta. 18 D. ANTONIA, e D. VIOLANTE, Religiosas no Convento da Villa do Conde. \* 18 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA, que succedeo na Casa, e foy Senhor da Quinta da Sylva, Cavalleiro da Ordem de Christo, casou com Dona Magdalena Maria de Mello, filha de Manoel de Sousa de Almeida, Senhor da Quinta da Cavallaria; e tiverão: 19 ANTONIO DE SOUSA DA SYLVA, que foy Senhor da sua Casa, e casou com D. Antonia de Andrade de Lemos, filha de Jeronymo Brandaõ da Sylva, de quem nasceo: 20 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA ALCAFORADO, Senhor da Quinta da Sylva, bem conhecido pelas suas singulares producções, com que tem esclarecido a Republica das Letras. Casou duas vezes, a primeira com D. Antonia Josefa de Vilhena, filha de Sancho de Mello da Sylva, sem successão; e segunda vez, no anno de 1745 a 10 de Fevereiro, com D. Margarida Isabel de Lencastre, filha de Gonçalo de Sousa de Almeida, e de sua mulher D. Anna Joachina de Lencastre.

\* 16 JOAÕ DE SOUSA DA SYLVA, filho terceiro de Antonio de Sousa Alcaforado, como fica dito,



## LII

casou em Guimaraens com D. Maria de Almada , filha de Antonio Machado de Almada ; e tiveraõ entre outros filhos , que foraõ Religiosos : 17 a RODRIGO DE SOUSA DA SYLVA , que foy Cavalleiro da Ordem de Christo , e casou com D. Helena da Sylva , de quem nasceo entre outros filhos : 18 FRANCISCO DE SOUSA DA SYLVA , que lhe succedeo , e casou duas vezes , a primeira com D. Gabriela Antonia de Sá , filha de Manoel de Sousa de Almada , Senhor da Quinta da Cavallaria , de quem nasceo : \* 19 RODRIGO DE SOUSA DA SYLVA , adiante. Casou segunda vez com Dona Bernarda Coutinho , filha de Luiz Pereira Coutinho , Capitaõ mór de Penedono , de quem nasceo : \* 19 D. MARIA DE VILHENA , que casou com Gonçalo Vaz Pinto de Sousa , Senhor do Morgado de Calvilhe , irmaõ do Graõ Mestre de Malta D. Fr. Manoel Pinto , como em outra parte dissemos. 19 RODRIGO DE SOUSA DA SYLVA , que succedeo na Casa , e he Mestre de Campo de Auxiliares , casou com D. Isabel Francisca de Vilhena , filha de Jeronymo Brandaõ da Sylva , e de sua mulher D. Petronilha de Andrade Lemos Sottomayor , filha de Dom Pedro Marinho Loubeira , Senhor da Serra Tragoa , e Alvellos em Galliza ; e deste matrimonio nasceo : 20 FRANCISCO FILIPPE DE SOUSA DA SYLVA , que casou no anno de 1730 com D. Rosa Maria de Viterbo de Lencastre , filha de Diogo Correa de Sá , III. Visconde de Assêca , como dissemos a pag. 635 do Tomo X.

D.

\* 16 D. MARGARIDA DA SYLVA, filha de Antonio de Sousa Alcaforado, casou com Antonio Pamplona Carneiro; e tiveraõ: 17 JOAÕ ALVARES PAMPLONA, que succedeo na Casa, e de quem se conserva successão, e entre outros, que morrerãõ: 17 MANOEL DE SOUSA DA SYLVA, que casando com D. Margarida de Noronha, tiveraõ entre outros filhos: 18 ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO, que casou com D. Isabel da Sylva, de quem nasceo: 19 MANOEL DE SOUSA DA SYLVA, Fidalgo da Casa Real, Capitão mór do Concelho de Santa Cruz, que casou com Dona Maria Theresã de Vilhena, filha de Luiz Pinto de Sousa, Morgado de Balsemaõ, de quem nasceo: 20 LEOPOLDO LUIZ DE SOUSA RANGEL, Fidalgo da Casa Real, que casou com D. Angelica de Paiva, de quem até ao presente não tem successão.

\* 15 D. LEONOR DE SOUSA, filha de Francisco de Sousa Alcaforado, casou com Sebastião de Sousa, de quem nasceo: 16 PEDRO DE SOUSA ALCAFORADO, que casando em Lamego, foy seu filho: 17 SEBASTIAÕ DE SOUSA ALCAFORADO, que casou com D. Maria de Vasconcellos; e tiveraõ: 18 a PEDRO DE SOUSA ALCAFORADO, que morreo sem successão. 18 E D. MARIA DE VASCONCELLOS DE SOUSA, que casou em Lamego com Gonçalo da Fonseca de Castro, Fidalgo da Casa Real, e são avós de Francisco Caetano de Castro da Fonseca, que lhe succedeo na Casa, e de Bernardo Antonio de Mello Oforio,

# LIV

Otorio, Bispo da Guarda, de quem em outra parte se disse ser seu avô.

\* 14 ANTONIO DE SOUSA ALCAFORADO, filho segundo de Gonçalo Vaz Alcaforado, casou duas vezes, a primeira com Dona Cecilia de Miranda, de quem teve entre outros filhos, que morrerão sem successão: 15 a D. MARIA DE MENEZES, que casou com Damiaõ de Sousa de Magalhaens, como fica dito. Casou segunda vez com D. Isabel de Madureira, de quem teve entre outros filhos, que morrerão sem successão: 15 D. ANTONIA DE SOUSA, que casou com Manoel Cirne, como logo se dirá, que foy seu primeiro marido; e por sua morte casou com seu primo Fernaõ Martins de Sousa, como já dissemos; e de seu primeiro marido teve: \* 16 a PEDRO VAZ CIRNE DE SOUSA, com quem se continúa. \* 16 E a MANOEL DE SOUSA CIRNE, de que adiante se tratará. \* 16 PEDRO VAZ CIRNE DE SOUSA, que succedeo na Casa, e foy Capitão mór de Guimarães; e depois de viuvo, Cavalleiro de Malta: havia sido casado com D. Antonia de Madureira, filha herdeira de Diogo de Madureira, de quem teve entre outros filhos, de que não ha successão: 17 a ANTONIO DE SOUSA CIRNE, que foy herdeiro da sua Casa, e casou com D. Marianna de Azevedo, filha de Martim Lopes de Azevedo, Senhor do Couto de Azevedo, de quem nasceo: 18 FRANCISCO DE SOUSA CIRNE, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, que casou com sua sobrinha D. Maria Rosa

Sarmen-



Sarmento e Samudio , filha herdeira de seu primo Martim de Madureira Toscano , Fidalgo da Casa Real ; e tiverão : 19 DIOGO DE SOUSA CIRNE , Fidalgo da Casa Real , Senhor da Honra de Cuminhaes. 19 ANTONIO JOSEPH DE SOUSA CIRNE. 19 FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA CIRNE. 19 D. LEONOR MARIA SARMENTO , mulher de Francisco de Tavora de Noronha , de quem nasceo : 20 D. ANTONIA DE TAVORA , que casou com seu tio Vicente de Tavora e Noronha , com successão.

\* 16 MANOEL DE SOUSA CIRNE , filho segundo , como dissemos , de Manoel Cirne , casou com D. Maria de Noronha , filha de Martim de Tavora , Senhor da Quinta de Campo Bello , de quem nasceo : 17 DIOGO DE SOUSA CIRNE , que casou com D. Filippa de Aragaõ , de quem teve entre outros filhos : 18 MARTIM DE TAVORA DE NORONHA DE SOUSA CIRNE , que foy Alcaide mór de Lindoso , e casou com D. Maria Natalia de Sousa , filha herdeira de Manoel de Sousa de Menezes , Alcaide mór de Lindoso , de quem nasceo : DIOGO DE SOUSA DE TAVORA , de quem adiante se dirá.

\* 12 D. ISABEL DE SOUSA , primeira filha de Joaõ de Magalhaens , Senhor da Ponte da Barca , casou com Diogo de Azevedo , Senhor da Quinta de Azevedo ; e tiverão os filhos seguintes : 13 LOPO DE AZEVEDO , que casou na Ilha da Madeira , sem successão. \* 13 MARTIM LOPES DE AZEVEDO , com quem se continúa. \* 13 PEDRO DE SOUSA , de quem adiante

# LVI

adiante se tratará. 13 **DIOGO DE SOUSA**, que foy Clerigo. 13 **FRANCISCO DE SOUSA**, que faleceo sem geraçãõ. 13 **LEONEL DE AZEVEDO**, que tam-  
bem naõ teve geraçãõ. 13 **D. THERESA DE SOUSA**,  
mulher de Gomes de Abreu, Commendador do Sou-  
to. 13 **D. FILIPPA DE SOUSA**, mulher de Pedro Lo-  
pes, ou Borges de Soufa, e depois de Henrique Pe-  
reira, Senhor da Quinta da Giria. 13 **D. MARIA**,  
Freira em Jesu de Aveiro.

\* 13 **MARTIM LOPES DE AZEVEDO**, casou  
com D. Isabel de Ataide; e tiveraõ os filhos seguin-  
tes: 14 **PEDRO LOPES DE AZEVEDO**. 14 **DIOGO**  
**LOPES DE AZEVEDO**, que faleceo moço, e foy Ca-  
pitaõ de Maluco. 14 **MIGUEL DE AZEVEDO**, que  
foy Clerigo, e Abbade de Gallegos; e teve alguns fi-  
lhos bastardos. 14 **D. FILIPPA DE AZEVEDO**, mu-  
ler de Ruy Ferreira de Eça.

\* 14 **PEDRO LOPES DE AZEVEDO**, foy Senhor  
da Quinta de Azevedo, como seu pay, e casou com  
D. Brites Pereira, filha de Jorge Pereira, Senhor do  
Couto de Mazarefes; e tiveraõ: \* 15 **MARTIM LO-**  
**PES DE AZEVEDO**, com quem se continúa. 15 **D.**  
**ISABEL DE ATAIDE**, mulher de Henrique Pinheiro.

\* 15 **MARTIM LOPES DE AZEVEDO**, foy Se-  
nhor da Quinta de Azevedo, casou com D. Leonor  
da Sylva, filha de Alvaro Pinheiro, Alcaide mór de  
Barcellõs; e tiveraõ: \* 16 **PEDRO LOPES DE AZE-**  
**VEDO**, com quem se continúa. 16 **MIGUEL DE AZE-**  
**VEDO**, que foy Abbade de Gallegos. 16 **JERÓNIMO**

DE

DE AZEVEDO , que foy Monge da Ordem de S. Bento. 16 HENRIQUE DE AZEVEDO , Conego de S. João Euangelista. 16 D. CECILIA , Freira em S. Bento do Porto. 16 E D. MARGARIDA , Freira em Val de Pereira. 16 D. JOANNA , que casou com Simão de Villasboas , cuja descendencia não sabemos.

\* 16 PEDRO LOPES DE AZEVEDO , que foy Senhor da Quinta de Azevedo , casou com sua prima D. Maria de Menezes de Ataide , filha de Filipe Soares ; e tiverão: \* 17 MARTIM LOPES DE AZEVEDO , adiante. 17 CHRISTOVAÕ DE AZEVEDO , e JOAÕ DE AZEVEDO , Monges de S. Bento. 17 FR. FILIPPE DA CONCEIÇÃO , da Ordem dos Prégadores. 17 GABRIEL DOS ANJOS , Conego de S. João Euangelista. 17 D. IGNACIO DA CRUZ , Conego Regrante. 17 N. N. . . . . Freiras em Braga.

\* 17 MARTIM LOPES DE AZEVEDO , que foy Senhor da Quinta de Azevedo , casou duas vezes , e de sua segunda mulher D. Luiza da Sylva , filha de Fernão Martins de Sousa Alcaforado , teve: \* 18 PEDRO LOPES DE AZEVEDO , com quem se continúa. 18 FERNAÕ DE SOUSA DE AZEVEDO , que morreo moço. 18 D. MARIANNA DE AZEVEDO , mulher de Antonio de Sousa Cirne seu primo. 18 D. THERESA , mulher de Miguel de Madureira , Morgado de Freixo. 18 D. ANTONIA DE PADUA , e D. MARIA DA ENCARNAÇÃO , Freiras em Villa do Conde.

\* 18 PEDRO LOPES DE AZEVEDO , foy Senhor da Quinta de Azevedo , casou com Dona Maria de



# LVIII

Luna e Sottomayor, filha de Francisco Monteiro Monterroyo, Corregedor do Crime da Corte, e Casa, do Conselho delRey, e da sua Fazenda, e Juiz das Justificações do Reyno, cujo lugar occupou pelos annos de 1666; e de sua mulher D. Margarida de Luna e Sottomayor, prima do Secretario de Estado Miguel de Vasconcellos de Brito, e filha de Manoel de Luna Barreto, e de sua mulher D. Maria de Sá e Sottomayor; e tiverão os filhos seguintes: \* 19 LEONARDO LOPES DE AZEVEDO, com quem se continúa. 19 D. MARGARIDA DE LUNA E SOTTOMAYOR, que casou com Jeronymo da Cunha Sarmiento, Desembargador do Porto, de quem não teve geração, e foy seu herdeiro seu irmão. 19 D. MARIA, D. ANNA, D. LUIZA, e D. ANTONIA DE AZEVEDO, que não sabemos tivessem estado. \* 19 LEONARDO LOPES DE AZEVEDO, que succedeo em toda a Casa de seu pay, e he Senhor de Azevedo. Casou com D. Margarida Isabel de Sousa, filha de Fradique Lopes de Sousa; e tiverão os filhos seguintes: 20 PEDRO LOPES DE SOUSA. 20 FRANCISCO LOPES DE SOUSA. 20 BENTO DE SOUSA DA CUNHA. 20 FRADIQUE LOPES DE SOUSA. 20 JOSEPH DE SOUSA. 20 E ANTONIO, que morreo menino. 20 D. MARIA MANOEL DE AZEVEDO, mulher de Pantaleão Alvares Brandaõ, Fidalgo da Casa Real, com successão. 20 D. LEONOR BERNARDA, e D. ISABEL, de quem ignoramos o estado.

\* 12 D. BRITES DE SOUSA, casou com Lopo Rodrigues de Araujo, Senhor, e Alcaide mór de Lindoso,

Lindoso, que servio em Africa em tempo del Rey D. Affonso V., e acompanhou aos Infantes D. Henrique, e D. Fernando na expedicaõ de Tangere; e tiveram: \* 13 JOAõ RODRIGUES DE ARAUJO, adiante. 13 FERNAõ VELHO DE ARAUJO, que foy Senhor dos Coutos de Val de Pedroso, e a Alcaidaria de Sande em Galliza, onde foy casado com Ignez Rodrigues Mogueimes Fajardo; e tiveram: FRANCISCO DE ARAUJO, que casou em Villa Real, e d'elle parece se naõ conserva geraçaõ, e a PEDRO ANNES DE ARAUJO, que tambem casando, naõ teve successaõ. ISABEL FERNANDES DE ARAUJO, que casou com Diogo Soutello Delgado; e GENEBRA DE ARAUJO, que foy mulher de Vasco de Romoy, Senhor da Villa de Quadros em Galliza; e BRITES VELHA DE ARAUJO, que foy Freira. 13 D. MARGARIDA DE SOUSA, que casou com Fernaõ de Lima.

\* 13 JOAÕ RODRIGUES DE ARAUJO, foy Alcaide mór, e Senhor de Lindoso, e Pertigueiro de Cellanova, como seu pay. Casou com D. Anna de Lima, filha de D. Rodrigo de Lima, Dom Abbade de Pombeiro; e tiveraõ: \* 14 DIOGO DE SOUSA, com quem se continúa. 14 GASPARE DE SOUSA, que servio na India, e dizem, que casara na Ethiopia. 14 JERONYMO DE ARAUJO, que casando, não teve geração. 14 PEDRO DE SOUSA, com successaõ. \* 14 DIOGO DE SOUSA, que foy Alcaide mór, e Senhor de Lindoso, casou com Dona Catharina de Almada; e tiveraõ entre outros filhos: 15 a ANTONIO.

# por mere de El Rei D. N. A.  
de 7. de Jan<sup>ro</sup> de 1496. L<sup>ra</sup> de Chan-  
cellaria daquelle anno a 1541 e fidel  
go das suas Cartas. Foi p<sup>ra</sup> de duas quintas  
em Birtello nos Lib<sup>ros</sup> de Linia e Cordão  
de Pinelley, e nello vivo.

De 9 derendern in Sinaas P. Samoy.  
De Montijo —————

+ Foi Fidalgo da Casa Real no fto de  
Escudeiro Fidalgo, e arribou ao L do  
Platinilla do anno de 1540 declarando  
seu fto de Fto Rei de Ar. Com moradia  
de 1000 =

2 Foi Vidalgo da Casa d' El Rey D. J.º 3. no Yoro  
de Bruid. Vidalgo como Contador de L. da Matr.  
comtambem se declara a sua filiação.

Vere mais Jõão Rodriguez de Sousa e Araújo nº 13 ou filho de Jõão 14 Lopo Ro-  
 driguez de Araújo e.g. 14. Lopo de Sousa S. 14. Antonio de Sousa g) Jõão Vilela  
 da Casa Real no mesmo foro de seu Pai e Jrmão como consta do l.º do m.º l.º em que  
 tambem consta a sua filiação. Fern mais noticias 14. Jõão Pais de Sousa que tem o  
 mesmo foro, e anda no mesmo Livro como seu Jrmão. 14 Diniz de Lima que tambem  
 foi Vilela e anda no m.º l.º 14 Rodrigo de Sousa e seu cunha m.º l.º

14 Lopo de Sousa f. de Joas Rodriguez do Sousa estrangeiro e de sua m. d. Anna



de Lima. Foy Fidalgo da Casa d'El Rey D. Joao 3.º no p.º de 1740  
 Com Mayor moradia, que seu irmão porquartinho 1040 n.º e não sabendo  
 Causa; e este morreu no anno de 1546 Como Comta do L.º do Matricula m.º  
 e se declarou ser ff. de Joao Boni. de  
 e Anna. e nasceu na quinta da Bir  
 selto, e nasceu <sup>+ ali</sup> ~~na quinta da Bir~~  
~~na quinta da Bir~~  
 Casou com Catharina Pimentel sem  
 May Notario

Continua a notação 718

23 D. Anna Joquina Viçosa  
 Gelvando de Sousa q. n. a 22 de  
 Janeiro de 1741, e f. em 27 de  
 Outubro de 1755

23 D. Maria Elena de Sousa q. n.  
 a 11 de Julho de 1742, e f. a 13 de  
 Mayo de 1744.

23 Bartholomeu de Sousa Alexio q.  
 n. a 12 de Junho de 1743 e f. a 12  
 de Abril de 1744.

23 D. Maria Elena de Sousa q. n.  
 a 22 de Agosto de 1744, e vivo Casou  
 da no Convento de S. Joao de Roma com  
 Inacio D. Elena de Sousa Alexio

23 Bartholomeu Ventura Gelvando de  
 Andre q. n. em 14 de Julho de 1746  
 e faleceu de 5.º

23 D. Anna Maria d'Origni Gelvas  
 q. n. a 27 de Novembro de 1747 e f.  
 a 8 de Abril de 1751.

23 Joao de Sousa Alexio q. n. em 16 de Fevereiro de 1749 e f. a 27 de Nov. de  
 1751. 23. Francisco de Paula Alexio Gelvando q. n. a 3.º de Fev. de 1750 e  
 f. a 27 de Fevereiro de 1751. 23. D. Francisco de Paula Alexio Gelvando q. n. a 5

de Abril de 1752, e faleceu em 31.º de Agosto de 1771. 23. Manoel Gelvando de An-  
 dr. q. n. a 24 de Janeiro de 1754 e faleceu em 31.º de Mayo de 1756. 23. Joao Epi-

fanio Gelvas de Sousa Alexio q. n. em 7 de Abril de 1756, e f. em 24 de Abril  
 de 1772 23. Gypso Fran. de Sousa q. n. em 4 de Outubro de 1758 e f. Fidalgo

da Casa Real no f.º de S. Joao Cas. por alogar e casamento

LX

NIO DE SOUSA, que foy seu herdeiro, e casando com  
 D. Guiomar de Araujo, filha de Pedro de Araujo;  
 tiveraõ: 16 a PEDRO DE SOUSA DE MAGALHAENS,  
 que foy Senhor, e Alcaide mór de Lindoso, e casou  
 com D. Catharina Pacheco; e tiveraõ: 17 ANTONIO  
 DE SOUSA, que morreo na India, \* 17 e a BALTHA-  
 SAR DE SOUSA.

\* 17 BALTHASAR DE SOUSA, veyo a ser herdei-  
 ro da Casa de seu pay pela morte de seu irmaõ, e  
 foy Alcaide mór de Lindoso, casou com D. Paula  
 de Araujo, filha de Manoel de Araujo Botelho, e de  
 sua mulher D. Ignez Jacome do Lado; e tiveraõ:  
 18 DIOGO DE SOUSA DE ARAUJO, Abbade de Idaes.  
 18 JORGE DE SOUSA, sem geraçaõ. \* 18 MANOEL  
 DE SOUSA DE MENEZES, com quem se continúa.  
 18 D. CATHARINA DE SOUSA, mulher de Antonio  
 de Magalhaens. 18 D. PAULA DE SOUSA, que ca-  
 sou com André do Amaral Homem.

\* 18 MANOEL DE SOUSA DE MENEZES, que  
 foy Alcaide mór de Lindoso, e Senhor do Morgado  
 de Britello, e casou com sua prima segunda D. Lui-  
 za de Magalhaens; e tiveraõ: 19 a D. MARIA NA-  
 TALIA DE SOUSA DE MENEZES, que succedeo na  
 Casa, e Morgado de Britello, e casou com Mar-  
 tim de Tavora de Sousa, Fidalgo da Casa Real, de  
 quem já se fez mençaõ; e tiveraõ os filhos seguintes:  
 20 DIOGO DE SOUSA DE TAVORA, Fidalgo da Ca-  
 sa Real, Alcaide mór de Lindoso, Cavalleiro da Or-  
 dem de Christo, e Mestre de Campo dos Auxiliares



*... o cônego João de Alencar Galvão f. de D. Luiz de Albuquerque Galvão e 712  
 ... a sua esposa D. Maria de Alencar Galvão, casa real. He fidalgo da C. R. no go. de fidalgo da  
 ... a sua esposa D. Maria de Alencar Galvão, casa real. He fidalgo da C. R. no go. de fidalgo da*

LXI

na Provincia do Minho, que casou com Dona Luiza Joseph da Gama, filha de Diogo Rangel de Macedo, Fidalgo da Casa Real, Commendador de S. Braz de Lisboa, e até ao presente não tem geração.  
 20 D. LEONOR MARIA DE TAVORA, mulher de Gaspar Leite de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, e Mestre de Campo dos Auxiliares.

A pag. 309, n. 20 D. N. ... mulher de Luiz Caetano Cabral, he D. ANTONIA LUIZA DE VILHENA, mulher de Francisco Caetano Cabral de Moura e Horta, Cavalleiro da Ordem de Christo. A pag. 457, onde se diz, que Dom Bernardo Antonio Oforio, Bispo da Guarda, he neto dos avós, que alli se aponta, se deve emendar, que foraõ Gonçalo da Fonseca de Castro, e D. Maria de Sousa; e os maternos João de Seabra e Sousa, e D. Helena Theresa de Sottomayor. A pag. 474, 16 D. FRANCISCO LOBO casou com D. Ignez, filha de Diogo Duarte. A pag. 399 do Tomo XII., D. Isabel de Sousa, mulher de João de Magalhaens, Senhor da Ponte da Barca, e da terra da Nobrega, foy Fidalgo da Casa do Duque de Bragança D. Affonso, faltou a sua descendencia. No anno de 1458 lhe fez ElRey D. Affonso V. merce da dita terra, e da Doação, que está na Torre do Tombo, por lho pedir o Marquez de Valença, e pelos muitos, e grandes serviços, que delle tinha recebido, e o Reyno em Ceuta, onde foy feita a dita Doação; e tiveraõ os filhos seguintes:  
 12 GIL DE MAGALHAENS, adiante. \* 12 FERNAO

DE

*... a sua esposa D. Maria de Alencar Galvão, casa real. He fidalgo da C. R. no go. de fidalgo da  
 ... a sua esposa D. Maria de Alencar Galvão, casa real. He fidalgo da C. R. no go. de fidalgo da*

*... a sua esposa D. Maria de Alencar Galvão, casa real. He fidalgo da C. R. no go. de fidalgo da  
 ... a sua esposa D. Maria de Alencar Galvão, casa real. He fidalgo da C. R. no go. de fidalgo da*

## LXII

DE SOUSA DE MAGALHAENS , de quem adiante se tratará. 12 D. ISABEL DE SOUSA , mulher de Diogo de Azevedo , Senhor da Quinta de Azevedo. 12 D. BRITES DE SOUSA , mulher de Lopo Rodrigues de Araujo , Alcaide mór de Lindoso , com successão.

\* 12 GIL DE MAGALHAENS , foy Senhor da Ponte da Barca , e mais Casa de seu pay , casou com Dona Maria de Menezes , filha de Ruy Gomes da Sylva , Alcaide mór de Campo-Mayor , e de sua mulher Dona Isabel de Menezes ; e tiveraõ : \* 13 JOAÕ DE MAGALHAENS DE MENEZES , com quem se continúa. Casou segunda vez com D. Isabel de Menezes , filha de Gonçalo Nunes Barreto , Alcaide mór de Faro , e de sua mulher D. Ignez Pereira ; e teve os filhos seguintes : 13 PEDRO BARRETO DE MAGALHAENS , que cognominaraõ o *Leaõ* , por matar em Safim hum Leaõ , no tempo que servio naquella Praça ; depois passou a servir à India , e foy Capitão mór de huma Armada ; e voltando para o Reyno , morreo na Aguada de Saldanha. 13 FRANCISCO DE MAGALHAENS , que casando tres vezes , de sua terceira mulher Dona Leonor Pereira , filha de Lopo Pereira , Almoxarife em Ponte de Lima , e de sua mulher Ignez Pinto , teve : 14 ANTONIO BARRETO DE MAGALHAENS , foy Abbade de Moz. 14 JERONYMO BARRETO DE MENEZES , com successão. 14 DIOGO DE MAGALHAENS , que casou em Villa Real com Dona Violante Pereira , filha de Diogo de Sampayo , Contador de Tras os Montes,

# LXIII.

tês, e de sua mulher Ignez de Mesquita, de quem teve: 15 JORGE BARRETO, que morreo na India, sem geração. 15 E D. ISABEL DE MENEZES, que casou com Paulo Antonio Telles, cuja descendencia não chegou à nossa noticia. 13 GIL DE MAGALHAENS, que passou à India com o Governador Nuno da Cunha, e lá morreo, e parece teve geração. 13 ANTONIO DE MAGALHAENS, que também passou à India, e morreo em Chaul com D. Lourenço de Almeida, sem geração. 13 JORGE BARRETO, que foy Contador de Tras os Montes, officio que teve em dote. Casou com D. Genebra Pereira, filha de Diogo de Sampayo, e de sua mulher Dona Ignez de Mesquita; e tiverão: 14 PEDRO DE MAGALHAENS DE MENEZES, que tendo servido na India com reputação, morreo desgraçadamente. 14 D. IGNEZ DE MENEZES, de que Affonso de Torres diz, que casara com Pedro Barreto da Sylva, o da India. 13 SIMÃO BARRETO, que passou a Galliza homisfiado: dizem que lá casara com D. Isabel da Sylva, filha de Francisco da Sylva, Fidalgo Gallego; e tiverão: 14 PEDRO BARRETO, que mataraõ em Evora. 14 D. ISABEL DE MENEZES, mulher de Bernardim Sarmento, Fidalgo Gallego, cuja descendencia não sabemos. 14 D. HELENA, de quem Affonso de Torres diz, que fora Freira. 13 D. CATHARINA DE MENEZES, que casou em Galliza com Garcia Mendes de Sottomayor. 13 D. JOANNA DE MENEZES, que casou com Vasco Cardoso de Vasconcellos, Senhor



## LXIV

nhor do Morgado da Taipa , de que teve successão.

\* 13 JOÃO DE MAGALHAENS DE MENEZES , que herdou a casa de seu pay , e foy Senhor da Ponte da Barca , e casou com D. Leonor da Sylva , filha de Pedro de Castro , Alcaide mór de Melgaço , e de sua mulher Brites de Mello ; e tiveraõ : \* 14 MANOEL DE MAGALHAENS , com quem se continúa.

14 FRANCISCO DA SYLVA DE MAGALHAENS casou com D. Filippa de Torres , conforme diz D. Antonio de Lima , de quem houve :

15 D. LOURENÇA DA SYLVA , que foy mulher de Cosme de Magalhaens de Souza.

14 DIOGO DE MAGALHAENS , que morreo em Africa , sem geração. 14 D. FRANCISCA DA SYLVA , mulher de Diogo Lopes Rincaõ , e tiveraõ successão. \*

14 MANOEL DE MAGALHAENS , que herdou a Casa , e foy IV. Senhor da Ponte da Barca , que casou com D. Margarida da Sylva , filha de Leonardo de Abreu , III. Senhor de Regalados ; e tiveraõ os filhos seguintes : 15 JOÃO DE MAGALHAENS , que foy V. Senhor da Ponte da Barca , e morreo moço , sem successão. \*

15 ANTONIO DE MAGALHAENS , com quem se continúa. 15 FRANCISCO DE MAGALHAENS , de quem não sabemos descendencia.

15 MATHIAS DA SYLVA , que foy Arce-diago de Braga ; e teve illegitimo :

16 a MANOEL DE MAGALHAENS DE MENEZES , que foy Clerigo , e Desembargador do Paço , do Conselho delRey , e do Geral do Santo Officio , pessoa de muita authoridade , e letras. 15 JOÃO DE MAGALHAENS , que

fendo

sendo casado com Dona Ignez de Magalhaens, não tiveram successão. 15 D. MARIA DA SYLVA, que casou com Francisco Machado, Senhor de Entre Homem, e Cavado, Commendador de Soufel, de quem nasceo: 16 D. MARGARIDA DA SYLVA, que foy sua herdeira, e casou com Manoel de Araujo e Sousa, de quem nasceo: 17 FELIX MACHADO, que foy Senhor de Entre Homem, e Cavado, que foy pela Coroa de Castella Marquez de Monte Bello em Italia, Commendador na Ordem de Christo, e casou com D. Violante de Horosco e Ladron, filha de D. Rodrigo Horosco, de quem nasceo unico: 18 ANTONIO MACHADO DA SYLVA, que foy Senhor de Entre Homem, e Cavado, Governador de Parnambuco, Alcaide mór de Mourão, que faleceo a 11 de Novembro de 1700; havendo sido casado com D. Luiza Maria de Mendoca, filha herdeira de Manoel de Sousa da Sylva, Vedor da Casa da Rainha Dona Maria Francisca Isabel de Saboya, e de sua mulher D. Joanna de Mendoca, como fica dito. 15 D. LUIZA DA SYLVA, mulher de Jeronymo Barreto de Menezes, cuja successão ignoramos, e alguns filhos naturaes, de que não sabemos geração.

13 FRANCISCO DE SOUSA, de quem acima fizemos menção, filho de D. Isabel de Sousa, num. 12, mulher de Diogo de Azevedo, não casou, nem teve successão, assim o escreve Diogo Gomes de Figueiredo, Tenente General da Artilharia do Reyno, nos seus livros de Familias, cujos Originaes se confer-

# LXVI

vaõ na Livraria dos manuscritos , que tem o Duque de Cadaval , onde no tomo 8. pag. 178 , fallando dos filhos , que teve a dita D. Isabel , diz : *Francisco de Sousa , e Leonel de Azevedo , que morrerão na India s. g.* Na dita Livraria do Duque se achão outros livros antigos , que dizem o mesmo. Ruy Correa Lucas , Tenente General da Artilharia do Reyno , que foy insigne Genealogico , em hum Original seu , que confervo , e o Duque de Cadaval tem outro semelhante , fallando dos filhos de Diogo de Azevedo , diz : *Francisco de Sousa , Leonel de Azevedo , estes dous tambem morrerão solteiros.* D. Antonio de Lima , Senhor de Castro-Dairo , no seu excellente *Nobiliario* , bem conhecido pela sua authoridade , de quem fizemos larga menção no *Apparato* desta Historia a pag. 46 , fallando de Diogo de Azevedo , casado com D. Isabel de Sousa , e na geração , que tiverão , entre os filhos , que numera , diz : *Francisco de Sousa , e Leonel de Azevedo , estes dous ambos morrerão solteiros s. g.* Manoel Alvares Pedrosa , de quem fizemos menção no *Apparato* , insigne Genealogico , no seu *Nobiliario* , cujo Original se conserva na Casa do Conde de S. Vicente , de que tirou huma copia o Excellentissimo , e eruditissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes no tomo 2. a pag. 333 , diz : *Diogo de Azevedo foy Senhor da Quinta de Azevedo junto de Braga , casou com D. Isabel de Sousa , filha de João de Magalhães , Senhor da terra de Anobrega , de quem teve a*  
Lopo



LXVII

*Lopo de Azevedo, e Martim Lopes de Azevedo, e a Pedro de Sousa, Diogo de Sousa, que foy Clerigo, Francisco de Sousa, e Leonel de Azevedo, que ambos morrerão f. g.* E assim todos os mais livros, que temos visto, e nenhum lhe deu geração, nem o appellido de Azevedo, e sómente he nomeado por Francisco de Sousa. E com isto respondemos a hum papel, que se imprimio no anno de 1748 na Officina de Francisco da Sylva, com o titulo de *Genealogia dos Souzas da Casa da Barca, ou Breve Memoria, e Noticia dos Descendentes de D. Lopo Dias de Sousa, por via de sua neta D. Isabel de Sousa.*

Como escrevemos sem parcialidade, nem segunda intenção, nem menos pela bondade de Deos podiamos ter fim algum, como tal vez se nos imputa, quem não tem aquelle conhecimento da sinceridade do nosso animo, e do quanto desejamos acertar, não faltando à verdade, que professamos, e seguimos em todas as nossas Obras, repararemos aqui mais outras faltas, em que não teve culpa a vontade, sendo a primeira, e mais sensível a de D. FRANCISCO CAETANO MASCARENHAS, filho natural de D. João Mascarenhas, quinto Conde de Santa Cruz, de quem fizemos menção a pag. 86 do Livro VIII. Tom. IX., o qual foy Conego Regular de Santo Agostinho, e Prior do Mosteiro de S. Vicente de Fóra, onde o conhecemos, e tratámos, e a quem devemos muita attenção, e depois Prior mór da insigne Ordem de Aviz, que tem governado com  
grande

### LXVIII.

grande prudencia ; e a mesma falta experimentou no livro *dos Grandes* , aonde tambem faltou D. FRANCISCO DA ANNUNCIAÇÃO , filho de Ayres de Saldanha , a pag. 108 , que he tambem Conego Regrante , e que he Geral da sua Congregação , e Reformador , e Reytor da Universidade de Coimbra ; e assim não duvidamos poderá haver algumas faltas semelhantes : porém não he muito , que nos faltassem os referidos , sem culpa nossa ; pois tambem faltaraõ , sem reparar nisso , à grande perspicacia , e memoria dos eruditos Genealogicos o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes , e Martinho de Mendoça de Pina e Proença , a quem estava encarregado a revisão da *Historia Genealogica* ; e o mesmo succedeo com o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes , depois Marquez do Lourical , e Vice-Rey da India , onde faleceo , o qual vio o livro *dos Grandes* com a sua costumada exacção , e não fez reparo das referidas faltas , que nós agora reparamos para mostrarmos o sincero do nosso animo , confessando a falta , e o fazemos sinceramente , por ser o nosso intento sómente a verdade.

Assim advertimos tambem no Tom. II. a pag. 147 , onde se diz Isabel de Bohemia , filha de Wenceslao IV. , Rey de Bohemia , e de sua primeira mulher Jutta , filha do Emperador Rodolfo , e não da segunda , como se diz na dita Arvore , pag. 147 , e agora emendamos com Hubner , pag. 125 , e Henninges , pag. 270 , Tom. II. Na mesma Arvore abaixo

na

na Duqueza de Lignes, he filha dos referidos pays, irmãa inteira da Rainha de Bohemia. A pag. 497 na Arvore da Rainha D. Leonor, mulher delRey D. Duarte, sua terceira avó a Rainha Cecilia Isabel de Bohemia não foy filha de Henrique II., Rey de Bohemia, mas de seu irmão Otho, Duque de Carinthia, e de sua mulher Offina, ou Eufemia, como diz Henninges, Tom. II. pag. 54. No dito Tom. II. pag. 518, onde se falla do segundo Duque de Caminha, feito no anno de 1647, se deve emendar 1641. A pag. 755 faltou na impressão o nome de IGNACIO FRANCISCO XAVIER DE CASTRO, Prelado da Santa Igreja Patriarcal; e no referido Tomo a pag. 867, 12 SIMÃO DE SOUSA, filho de Pedro de Sousa, viveo na Villa de Castello-Branco, aonde casou com Ignez da Fonseca, filha de Simão de Siqueira, e de Catharina da Fonseca, que tiverão os filhos seguintes: 13 PEDRO DE SOUSA, que morreo solteiro, de quem não sabemos descendencia. 13 E D. CATHARINA DE SOUSA, que casou com Francisco de Valladares Sottomayor, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Loufa, filho de Ayres Gomes de Valladares, Alcaide mór de Castello-Branco, Commendador da Loufa, de quem se faz menção no segundo Tomo das *Provas*, pag. 827; e tiverão os filhos seguintes: 14 PEDRO DE SOUSA DE SOTTOMAYOR, que morreo solteiro. 14 E D. PERPETUA DE SOTTOMAYOR, que casou com seu primo com irmão Manoel de Valladares Sottomayor, Tom. XII.



12. D. Fruct. B.º Filypio de Lima  
 Catho. g. f. de m.º de D. João  
 de Aguiar Alexio de Avelly e Silva.  
 Alvaro de Carvalho Com.º de Avelly  
 de Christo, Adm.º de m.º e sendo  
 g.º Margarida f.º de D. Affonso de  
 Aguiar Alconroy g.º de m.º e  
 m.º f.º, e f.º Cav. de ordem de D.º  
 dependente por Excm.º da Fam.º de  
 Alconroy de Campo May.º D.º tanto q.º  
 como como a de Alconroy tem por  
 Princeps D.º Fern.º Rois Alconroy de  
 Lezila de m.º e f.º; e de f.º  
 m.º D.º Filypio Alconroy de Aguiar  
 f.º g.º e f.º de m.º de Antemio  
 de Aguiar Gustavo de Avelly e Silva  
 Alvaro de C. B. Com.º de D.º João  
 Geral dasavalarias de Alconroy, e  
 tem = 20 D.º Affonso de Aguiar  
 Avelly de Alconroy g.º Carlos Com.  
 e.º de Alconroy de como 11 g.º

mayor, filho de João de Valladares Sottomayor, como se diz no Tom. II. *das Provas*, pag. 827, e de sua mulher D. Catharina de Moura; e tiveram estes filhos: 15 JOÃO DE VALLADARES E SOTTOMAYOR, que servio na India com reputação, e voltando para o Reyno, morreo solteiro. 15 MANOEL DE VALLADARES, que tambem morreo sem estado. 15 D. CATHARINA DE SOUSA, que casou com Francisco da Costa de Mendoça, e não tiveram filhos. 15 E. D. FRANCISCA DE SOTTOMAYOR, que casou na Villa de Castello-Branco com o Doutor Joanne Mendes de Paiva; e tiveram 16 D. MARIA DE SOTTOMAYOR, que casou com seu parente Bernardino da Cunha de Sottomayor, sem successão. 16 MANOEL DE VALLADARES SOTTOMAYOR, que casou com D. Maria da Sylva Sottomayor, sua parenta; e tiveram além de outros filhos, 17 A LUIZ DE VALLADARES SOTTOMAYOR, Desembargador da Relação do Porto, que casou com D. Leonor da Gama; e tiveram successão, que não chegou à nossa noticia. 17 D. FRANCISCA DE SOTTOMAYOR, que casou com Diogo da FONSECA Achirole, filho de Miguel Achirole da Fonseca, de quem fizemos menção no Apparato desta Historia, a pag. 104, e tambem no Tom. VIII. a pag. 6, de que tambem ha descendencia, que não chegou à nossa noticia. No Tom. II. pag. 522, D. MARGARIDA MACHADO DA SYLVA E MENEZES, se deve emendar D. EUGENIA DE MENEZES; e no Prologo deste Tomo a pag. 45, onde se falla em D.

MARIA

Delegados Carreiros e outros de lhos.  
 Felgo do C. B. Com. do S. João de Alegrete da ordem de Christo Comissario  
 Geral das Cavalarias de Allem Eyo, e sua m. e D. Callerino de Suly seu D. e  
 tme = 20 R. Affonso Baptista de Aguiar, da fama e delegados Alexis  
 Suly de Silveira e Carao Com. D. Margarida Cecilia de Meneses e sua dep.  
 e. e Contendas no Com. 11 p. 20

MARIA JOANNA DE CARVALHO RANGEL, filha de João de Carvalho Rangel, se deve emendar D. MARIA JOANNA CARNEIRO RANGEL SOTTOMAYOR, filha de João Carneiro Rangel de Sottomayor, como se diz na Primeira Parte, pag. 309; e se deve accrescentar nos Genealogicos a Francisco Carneiro Rangel de Sottomayor, Capitão mór da Villa do Conde, e Governador do Castello da mesma Villa, Senhor do Morgado de Ponte junto à Villa de Monção, que faleceo em Junho de 1715, que me dizem ser muy exacto Genealogico, que escreveo com grande cuidado, e os seus livros se conservaõ em poder de Luiz Ignacio Pereira Coutinho de Vilhena, casado com sua neta D. Maria Joanna Carneiro Rangel de Sottomayor, de quem acima se fez menção, de quem tem a LUIZ PEREIRA RANGEL DE SOTTOMAYOR CARNEIRO DE VILHENA. Tambem não tivemos noticia, quando fizemos menção dos Genealogicos no Apparato, de Sebastião Pereira de Eça, de quem faz menção Miguel de Achiole da Fonsaca nos seus livros, de quem era contemporaneo, dizendo, que era grande Genealogico, e vivia em Lisboa. No Tom. XII. Taboa XXX. pag. 870, Antonio de Sousa, casado com D. Maria de Miranda, que se diz ser irmão de Luiz de Sousa, foy seu filho, como se diz a pag. 794; e assim fica emendado o descuido, com que foy trasplantado do seu lugar.

Tambem advertimos em ultimo lugar, que sem embargo de não padecer duvida, qual seja o costume



## LXXII

me da Curia Romana nas datas das Bullas ; dando principio ao anno em 25 de Março, dia da Encarnação do Verbo, em muitas partes desta Obra, onde se trata, e vem diversas Bullas ; que allegamos, e produzimos, em que se contém os annos, e as suas datas, contando do primeiro de Janeiro, se devem emendar, usando do modo de contar da Curia Romana ; e supposto, que esta conta he notoria, e sabida communmente dos eruditos, e nós não ignoramos, com tudo queremos dar huma publica satisfação para cumprir com o reparo, que hum erudito fez sobre esta materia ; e assim se deve advertir, que na Curia Romana se usaõ hoje tres estylos diversos de começar o anno, conforme o estylo das Bullas, que tem a data : *Anno Incarnationis Dominicæ*, começa o anno em 25 de Março, dia da Encarnação, e acaba a 24 do mesmo mez do anno seguinte ; conforme o estylo dos Breves, que tem a data : *Anno à Nativitate Domini*, começa o anno a 25 de Dezembro, e acaba a 24 do anno seguinte ; conforme o estylo ordinario, começa no primeiro de Janeiro, e acaba no ultimo de Dezembro. Veja-se o Prologo do I. Tomo do Bullario da Religião de S. Domingos, pag. 22, num. 13, *usque ad* 19, onde seu Author trata eruditissimamente esta materia.



# INDEX DOS CAPITULOS,

que se contém neste Tomo.

## LIVRO XIV.

### P A R T E III.

**C**APITULO I. *De D. Martim Affonso Chichorro, Rico-homem*, pag. 701.

CAP. II. *De Martim Affonso de Sousa Chichorro Rico-homem*, pag. 705.

CAP. III. *De Vasco Martins de Sousa Chichorro, Rico-homem, Senhor de Mortagua*, pag. 707.

CAP. IV. *De Martim Affonso de Sousa, Rico-homem, II. Senhor de Mortagua*, pag. 710.

CAP. V. *De Gonçalo Annes de Sousa Chichorro, III. Senhor de Mortagua*, pag. 763.

CAP. VI. *De João de Sousa*, pag. 765.

CAP. VII. *De Cid de Sousa*, pag. 774.

CAP. VIII. *De Affonso Vasques de Sousa*, pag. 778.

CAP. IX. *De Affonso Vasques de Sousa, Claveiro da Ordem de Christo*, pag. 793.

CAP. X. *De Martim Affonso de Sousa, IV. Senhor de Mortagua*, pag. 796.

CAP. XI. *De Fernão de Sousa, I. Senhor de Gouvea*, pag. 797.

CAP. XII. *De Antonio de Sousa, III. Senhor de Gouvea*, pag. 840.

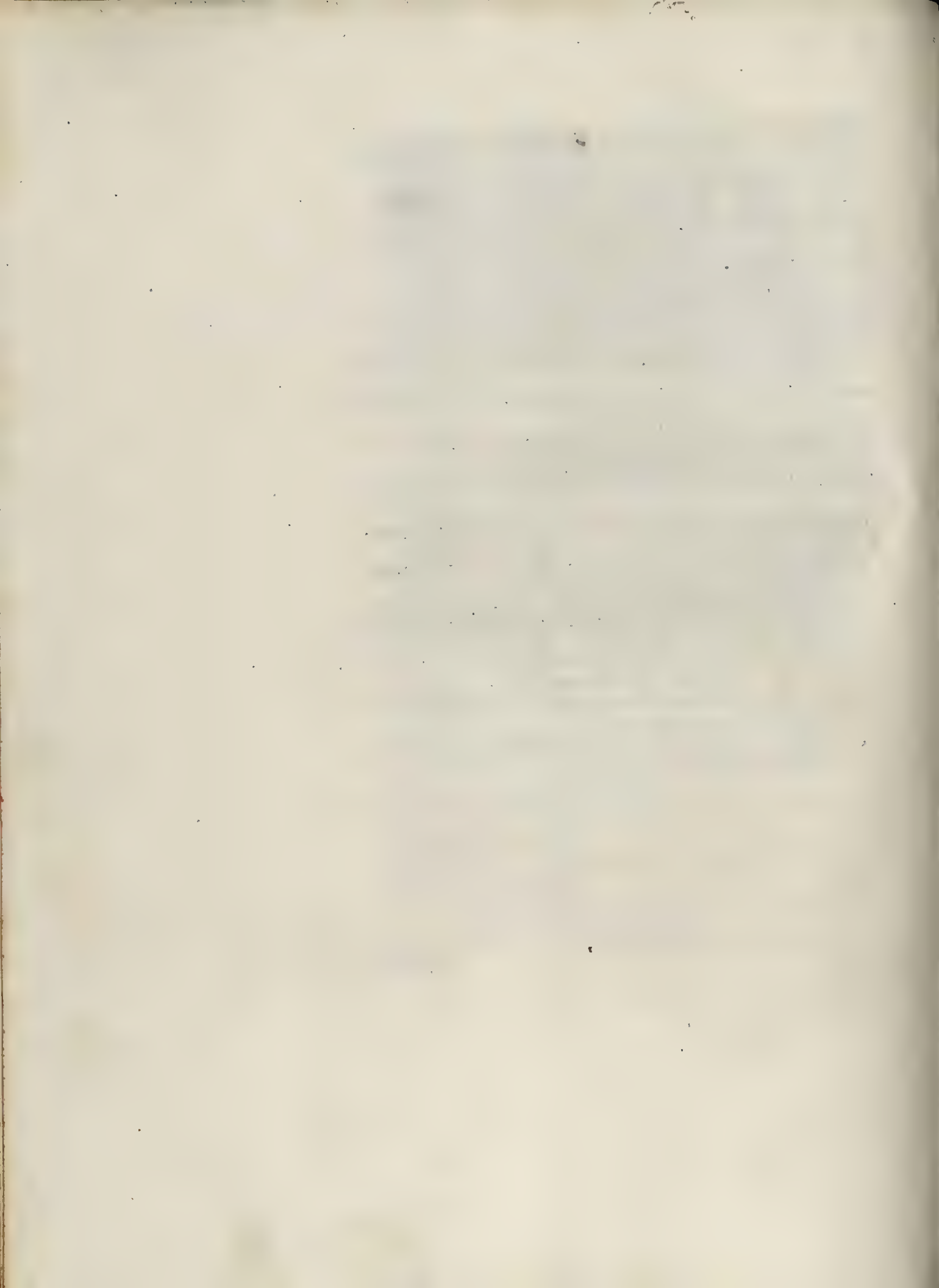
CAP. XIII. *De Fernão de Sousa, IV. Senhor de Gouvea*, pag. 841.

CAP. XIV. *De Martim Affonso de Sousa, V. Senhor de Gouvea*, pag. 842.

- CAP. XV. De Fernão de Sousa, VI. Senhor de Gouvea, pag. 844.
- CAP. XVI. De Diogo de Sousa, Arcebispo de Evora, do Conselho de Estado, pag. 846.
- CAP. XVII. De Thomé de Sousa, VII. Senhor de Gouvea, pag. 849.
- CAP. XVIII. De D. João de Sousa, Arcebispo de Braga, e Lisboa, do Conselho de Estado, pag. 850.
- CAP. XIX. De Fernão de Sousa, Conde de Redondo, pag. 855.
- CAP. XX. De Thomé de Sousa, II. Conde de Redondo, pag. 861.
- CAP. XXI. De Fernão de Sousa, III. Conde de Redondo, pag. 865.
- CAP. XXII. De Gonçalo de Sousa, Commendador mór da Ordem de Christo, pag. 866.
- CAP. XXIII. De Ruy de Sousa, I. Senhor de Beringel, e Sagres, pag. 877.
- CAP. XXIV. De D. João de Sousa, Senhor de Sagres, e Niza, pag. 895.
- CAP. XXV. De D. Martinho de Tavora, pag. 897.
- CAP. XXVI. De D. Antonio de Sousa, pag. 899.
- CAP. XXVII. De D. Manoel de Tavora, pag. 905.
- CAP. XXVIII. De D. Gaspar de Sousa, pag. 907.
- CAP. XXIX. De D. Diogo de Sousa, Alcaide mór de Thomar, pag. 909.
- CAP. XXX. De D. Leonardo de Sousa, pag. 911.
- CAP. XXXI. De D. Pedro de Sousa, I. Conde de Prado, pag. 916.
- CAP. XXXII. De D. Francisco de Sousa, herdeiro da Casa de Beringel, pag. 918.
- CAP. XXXIII. De D. Pedro de Sousa, III. Senhor de Beringel, pag. 920.
- CAP. XXXIV. De D. Luiz de Sousa, IV. Senhor de Beringel, pag. 926.
- CAP. XXXV. De D. Luiz de Sousa, II. Conde de Prado, V. Senhor de Beringel, pag. 928.
- CAP. XXXVI. De D. Francisco de Sousa, pag. 930.
- CAP.

- CAP. XXXVII. *De D. Antonio de Sousa*, pag. 934.
- CAP. XXXVIII. *De D. Francisco de Sousa*, I. *Marquez das Minas*, III. *Conde de Prado*, pag. 936.
- CAP. XXXIX. *De D. Antonio Luiz de Sousa*, II. *Marquez das Minas*, IV. *Conde de Prado*, &c. pag. 977.
- CAP. XL. *De D. Joaõ de Sousa*, III. *Marquez das Minas*, VI. *Conde de Prado*, pag. 1071.
- CAP. XLI. *De D. Antonio Caetano Luiz de Sousa*, IV. *Marquez das Minas*, VII. *Conde de Prado*, pag. 1081.
- CAP. XLII. *De D. Joaõ de Sousa*, pag. 1087.
- CAP. XLIII. *De Dom Joaõ de Sousa*, *Vedor da Casa Real*, pag. 1091.
- CAP. XLIV. *De D. Francisco Xavier Pedro de Sousa*, *Vedor da Casa Real*, pag. 1094.
- CAP. XLV. *De D. Luiz de Sousa*, pag. 1095.
- CAP. XLVI. *De Pedro de Sousa*, pag. 1097.
- CAP. XLVII. *De Lopo de Sousa*, *Senhor de Prado*, pag. 1099.
- CAP. XLVIII. *De Martim Affonso de Sousa*, *Governador da India*, pag. 1101.
- CAP. XLIX. *De Pedro Lopes de Sousa*, *Senhor de Alcoentre*, pag. 1109.
- CAP. L. *De Pedro Lopes de Sousa*, *Senhor de Tamaraçá*, pag. 1111.
- CAP. LI. *De Gonçalo de Sousa*, pag. 1114.
- CAP. LII. *De Joaõ de Sousa*, pag. 1115.
- CAP. LIII. *De Vasco Martins de Sousa* *Cbichorro*, *Capitão dos Ginetes*, pag. 1120.
- CAP. LIV. *De Joaõ de Sousa*, *Capitão dos Ginetes do Infante D. Fernando*, pag. 1152.







HISTORIA  
GENEALOGICA  
DA CASA REAL  
PORTUGUEZA.  
LIVRO XIV.  
PARTE III.

CAPITULO I.

*De Dom Martin Affonso Chichorro, Rico-homem.*

6



Emos chegado finalmente à ultima parte desta Historia , em que damos fim à nossa laboriosa fadiga , com a ultima linha dos nossos Reys na pessoa de D. Martin Affonso Chichorro , filho delRey Dom Affonso III.,

como dissemos no Capitulo XVI. do Livro I. pag. 177

Tom. XII.

Oooo

do

Fernão Lopes, *Chronica delRey D. João I.*,  
part. 1. cap. 177. pag.  
367.

*Livro Velho das Linhagens*, pag. 159 do tom. I. das Provas.

Conde D. Pedro tit. 7. pag. 32.

Nunes de Leão, *Chronica del Rey D. Affonso III.* pag. 82.  
*Monarchia Lusit.* part. 4. liv. 15. pag. 220. vers.

*Monarchia Lusit.* part. 5. liv. 17. cap. 6. pag. 186.

*Livro Velho das Linhagens*, pag. 117 do tom. I. das Provas.

do Tomo I. Qual fosse a Dama, em quem ElRey teve este filho, se nos offerece grande difficuldade de o saber; porque o Author do *Livro Velho das Linhagens* a não nomea, dizendo sómente estas palavras: *Ignes Lourenço, que casou com Martin Affonso Chichorro, filho delRey D. Affonso, e de Barregã, irmão delRey D. Diniz.* Seguio-se o Conde de Barcellos D. Pedro referindo os filhos delRey, e diz ser illegitimo D. Martin Affonso. Desta sorte ficou sepultado na antiguidade quem fora sua mãy, pois não se encontra Escritura, ou outro Documento digno de fé, que no lo segurasse.

Alguns disserão, que fora sua mãy Moura, como foy o Desembargador Duarte Nunes de Leão, o que seguio o Chronista Fr. Antonio Brandão, dizendo ser filha de Aloandro, hum dos Alcaides de Faro, quando ElRey ganhou esta Cidade no anno de 1250, e que sendo dotada de grande fermosura, ElRey tivera trato com ella. O Doutor Fr. Francisco Brandão, que lhe succedeo no lugar de Chronista, refutando huma Inquirição, em que se dizia, que Dom Martin Affonso fora filho delRey Dom Diniz, tem por apocrifa esta filiação; e com muita razão, porque se elle fora filho de Moura, o *Livro Velho das Linhagens* o não occultaria, como fez a huma filha do mesmo Rey, dizendo: *E este Pedreanes foy casado com Dona Orraca, irmã delRey D. Diniz de Ganga, que fora filha de huma Moura, e não houve della semel;* e desta Senhora fizemos menção em seu



seu proprio lugar. Desta sorte, esta noticia, que se-  
guirão alguns Genealogicos, fica sendo desprezada  
com os referidos Authores coetaneos, que elles não  
examinaraõ, como deviaõ, e o fez a muita madure-  
za do Doutor Fr. Francisco Brandaõ, ainda que no  
caso de ser certa aquella falsa opiniaõ, importava  
muito pouco, sendo a Moura de nobre geraçaõ, co-  
mo era a filha do Alcaide de Faro, como muito bem  
advertio o erudito Padre F. Jeronymo de Sousa no  
*Pericope Genealogico*, que imprimio, ainda que não  
no seu nome.

*Histor. Genealogica da  
Casa Real, tom. I. pag.  
179.*

*Pericope Geneal. pag.  
23.*

Não encontramos em Author algum da nossa  
Historia o motivo porque D. Martim Affonso Chi-  
chorro teve este appellido, o qual nem por appellido,  
nem por nome proprio se acha em Doçaõ, Escri-  
tura, ou outro algum Documento: pelo que nos per-  
suadimos foy alcunha, que D. Martim Affonso na-  
quelle tempo teve; taõ estimavel, que era distincti-  
vo da sua pessoa, a qual depois ficou tambem por  
appellido a seus descendentes; porque nenhum se  
chamou somente Chichorro, senaõ de Sousa Chi-  
chorro, como veremos.

Foy Dõm Martim Affonso Chichorro Rico-ho-  
mem; como no lo. certificaõ diversos Documentos,  
sendo hum Principe; em quem concorreraõ muitas  
partes para a estimaçaõ dos Reys. Quando ElRey seu  
pay nas contendas, que teve com o Estado Ecclesi-  
astico do Reyno, fez certos Estatutos a seu favor por  
satisfazer ao Papa Gregorio X. no anno de 1273 na

Tom. XII.

Oooo ii

Escri-

*Monarchia Lusitana*,  
part. 4. liv. 15. cap. 40.  
pag. 241.

Dito livro, pag. 233  
vers.

Tom. 1. das *Provas*,  
pag. 53.

*Monarchia Lusit.* part.  
5. liv. 16. cap. 25. pag.  
49.  
Dito livro, pag. 249,  
e 283.

*Livro Velho das Li-  
nhagens*, pag. 157 do  
tom. 1. das *Provas*.

Conde D. Pedro tit. 25.  
pag. 150.

Escritura, que refere o Chronista Fr. Antonio Brandaõ, se acha nomeado D. Martim Affonso. Teve mais o governo de Chaves, como vemos de outra  
Escritura, em que affinando com os Ricos-homens na Doação, que ElRey fez no anno de 1274 a sua filha D. Leonor das terras da Azambuja, affina logo depois do Alferes mór D. Gonçalo Garcia seu cunhado, dizendo: *D. Martinus Alfonsus tenens Chaves*. No Testamento delRey seu pay o achamos igualado  
nos legados com seus irmãos: *Item Martino Alphon-  
si, filio meo mille libras*.

No reynado delRey seu irmão conservon a mesma estimação, e se acha confirmando diversas Escrituras, como refere o Chronista Fr. Francisco Brandaõ, entre os primeiros Ricos-homens: sendo entre  
outras a mais memoravel a composição, que no anno de 1297 fez ElRey D. Diniz seu irmão com ElRey D. Fernando IV. de Castella, feita na Villa de Alcaniças. A ultima memoria, que temos sua, he na Doação do dito Rey, feita a 12 de Novembro do anno de 1299 à Ordem de Aviz da Igreja de Santa Maria do Castello de Portalegre.

Casou com Dona Ignez Lourenço de Sousa, filha de Lourenço Soares de Valladares, Rico-homem, Senhor de Tangil, Fronteiro mór de Entre Douro e Minho, e de sua mulher D. Maria Mendes de Sousa, filha de Mem Garcia de Sousa, Rico-homem, e de D. Theresa Annes de Lima, primeira mulher, como se disse a pag. 245, e nella estava a primogenitura dos









dos Souzas, appellido taõ dito, que dous filhos del-Rey D. Affonso III. conservaraõ na sua esclarecida posteridade. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

7 MARTIM AFFONSO DE SOUSA CHICHORRO, como se verá no Capitulo II.

7 D. MARIA AFFONSO, que casou com Gonçalo Annes de Briteiros, Rico-homem, Fronteiro mór de Entre Douro e Minho.

7 N. N. . . . . que foraõ Freiras, como escreveo o Conde D. Pedro de Barcellos.

*Livro Velho das Libugens, pag. 157 no tom. 1. das Provas. Conde D. Pedro tit. 21 pag. 131.*

## CAPITULO II.

*De Martim Affonso de Sousa Chichorro, Rico-homem.*

7 **F**Oy primogenito de Martim Affonso Chichorro, Martim Affonso de Sousa Chichorro, em quem começou a continuação do appellido de Sousa, que por sua mãy tiveraõ os seus mayores, e elle conservou gloriosamente na sua descendencia: foy Senhor dos Coutos, e Honras de Lalim, Eixo, Daens, Amarante, Figueiró, Travaço, Barroso, e do Lugar de Muzaens, Rico-homem, e do Conselho delRey D. Diniz seu tio. Era Martim Affonso de Sousa hum dos Senhores de mayor respeito daquelle tempo, e dos que ElRey mais estimava;

*Nunes de Leão, Chronica del Rey D. Diniz, pag. 96 ate 104 vers.*

Tomo XII.

Pppp

e o

*Monarchia Lusitana*,  
part. 7. pag. 115.

e o acompanhou nas vistas, que teve com ElRey D. Fernando IV. de Castella no anno de 1297; e depois na falla, que fez no anno de 1319, das justas queixas, que o magoavaõ, na desobediencia de seu filho o Infante D. Affonso, nomea a sua Chronica sómente a D. Joã Mendes de Briteiros, Martim Affonso de Sousa, Gonçalo Annes de Berredo, D. Pedro Estação, Mestre da Ordem de Santiago, D. Gil Martins, Mestre da Ordem de Christo, D. Vasco, Mestre de Aviz, e Vasco Pereira.

*Nobiliarios*, D. Antonio de Lima, e Dom Luiz Lobo,

Alguns dos nossos *Nobiliarios* dizem, que casara, e tivera hum filho, que morreo de tenra idade: porém o Conde D. Pedro de Barcellos não falla em tal casamento, e diz, que de D. Aldonça Annes de Briteiros, Abbadessa de Arouca, (a qual era de illustre nascimento, por ser filha de D. Joã Rodrigues de Briteiros, Rico-homem, e de sua mulher D. Guiomar Gil de Soverosa, filha de Martim Gil de Soverosa) tivera os dous filhos seguintes:

8 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, Capitulo III.

8 MARTIM AFFONSO DE SOUSA CHICHORRO, Capitulo IV.



### CAPITULO III.

*De Vasco Martins de Sousa Chichorro, Rico-homem, Senhor de Mortagua, &c.*



8. **H**erdou com a primogenitura a Casa de Martim Affonso de Sousa seu filho Vasco Martins de Sousa Chichorro, pessoa de tantos merecimentos, que em tres reynados conseguiu estimação, como vemos nos grandes lugares, que occupou, e as muitas merces, com que os Reys o honraram; de sorte, que teve hum oppulenta Casa: foy Rico-homem, Senhor de Penaguiaõ, Gestaço, Mortagua, Penamacor, Beetria de Amarante, e outras terras, Chanceller mór do Reyno, e Escrivaõ da Puridade.

No tempo delRey Dom Pedro, de quem foy Vassallo, occupou o lugar de Chanceller mór do Reyno, o qual quando confiscou os bens de Pedro Coelho, hum dos culpados na morte da Infanta D. Ignez de Castro, os deu todos a Vasco Martins de Sousa de juro, e herdade. ElRey D. Fernando, por hum Doação feita a 12 de Fevereiro de 1410, lhe deu Penaguiaõ, Gestaço, e outras terras, dizendo nella, que pelo devido, que com elle tinha. Depois o mesmo Rey a 13 de Setembro de 1413 fez Doação a Joaõ Affonso Pimentel de todas as terras, e Lugares,

res, que foraõ de Vasco Martins de Sousa, de quem se dava por aggravado, e mal servido.

Fernão Lopes, *Chronica del Rey D. João I.*  
part. 1. cap. 175. pag.  
363, e 367.

Dito Author, part. 2.  
cap. 2. pag. 5. vers.

Quando o Mestre de Aviz entrou na pertençaõ do Reyno, se achou Vasco Martins de Sousa nas Cortes de Coimbra, sendo hum dos Senhores, que estiveraõ naquelle grande acto no anno de 1385, em que foy eleito Rey o Mestre de Aviz. Delle se faz tambem mençaõ entre os Ricos-homens na Doação, em que confirmou os privilegios de Lisboa, feita em Coimbra a 10 de Abril da Era de 1423, que he anno de 1385. Depois lhe fez merce das terras, que El Rey D. Fernando lhe confiscara, de quem tambem tinha sido Chanceller mór. Depois foy Escrivaõ da Puridade del Rey D. João I., que fez delle grande estimaçaõ.

Salazar de Castro, *Historia da Casa de Syl-*  
*va*, tom. 1. pag. 577.

Imhoff, *Stemmat. Desideriani*, Tab. XXIII.  
pag. 127.

Casou com D. Ignez, a quem D. Antonio de Lima naõ dá appellido, dizendo ser parenta dos Reys de Castella, o que refere tambem Diogo Gomes de Figueiredo, accrescentando, que constava de hum sentença del Rey D. Pedro do anno de 1366, que estava no Cartorio do Arcebispo de Braga D. Gonçalo Pereira; mas desta duvida nos tira D. Luiz de Salazar, allegando a D. Joseph de Pellicer, que affirma ser filha de D. Henrique Manoel, Conde de Cea, e Cintra, e de sua mulher Dona Brites de Sousa, filha de Pedro Affonso de Sousa, Rico-homem, como se disse; o que seguiu Imhoff; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

9 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, que morreo de curta idade. D.

9 D. BRITES DE SOUSA, que casou com Afonso Gomes da Sylva, Rico-homem, Senhor de Celorico de Basto, Covilhãa, Honra de Sovral, Quintas de Candelo, e Furada, e dos Lugares de Sernancelhe, Mondin, Germello, Alcaide mór de Coimbra, Embaixador em Castella, com illustre descendencia naquelle Reyno, que escreveo Dom Luiz de Salazar no lugar citado, onde refere o Epitafio de sua neta D. Maria da Sylva, que está no Convento de S. Paulo de Vallhadolid, que transcreveremos como prova, do que temos dito, e diz assim:

*Aqui jaze Doña Maria da Sylva, Rica-Dueña, muger de Juan Rodrigues Daza, fija de Diego Gomes de Sylva, e de Doña Beatriz de Sosa, e visnieta de Vasco Martinz de Sosa, e de Doña Ines Manuel. E fija de Doña Leonor de Sosa, e nieta de Fernan Gonçalez de Sosa, e de Doña Tereja de Meyra. Los quales dichos sus abuelos perdieron la naturaleza, e los grandes berdamientos, que havian en los Reynos de Portugal por servicio del Rey D. Juan de Castilla, y de la Reyna Doña Beatriz su muger, la qual dicha Doña Maria*



*Maria era heredera de todos quatro abolengos en los Reynos de Portugal. La qual finô viernes a XII. dias del mes de Noviembre, año del Señor de M. CCCXLI. años. A la qual Dios quiera perdonar.*

9. D. ISABEL VASQUES DE SOUSA casou com Diogo Gomes da Sylva, Rico-homem, Alferes mór, como mostra o insigne D. Luiz de Salazar e Castro.

*Historia da Casa de Sylva, tom. 2. pag. 42 n*

## CAPITULO IV.

*De Martim Affonso de Sousa, Rico-homem, II. Senhor de Mortagua.*

8 **F**Oy irmão de Vasco Martins de Sousa, *706*  
Martim Affonso de Sousa. Os nossos Nobiliarios trataraõ com alguma variedade a sua filiação, fazendo-o alguns filho de seu irmão, sem repararem na disparidade do tempo, em que existiraõ estes dous Fidalgos, concorrendo ambos em diversas occasioens, em que como Ricos-homens, confirmavaõ as Doações. O Conde D. Pedro não chegou no seu Nobiliario à pessoa de Martim Affonso de Sousa; porque acabou de escrever em Martim Affonso de Sousa seu pay: porém nós além da constante tradição,

*De Martim Affonso de Sousa a quem  
distração f.º de g.º aqui se declara  
simde D. Pedro Affonso de Sousa  
e de sua m.ª D. Elvira. Ruy de  
Notou de m.ª S.º S.º no tom. 1.º  
1597. Leg. 1.º Liv. 14. p.º 29.º  
Como la melhor se acha de la-  
rado. May a spincia may vero-  
simil e may vequida. Na agoſta  
f.º de quem aqui se declara.*

dição, com Authores de grande exacção, e authoridade, temos por sem duvida ser irmão inteiro de Vasco Martins, e por isso seu herdeiro, succedendo-lhe no Senhorio de Mortagua, por não ter filho varão, conforme a Ley Mental: pelo que ElRey lhe fez merce pelos seus merecimentos daquela Villa.

*Nobiliarios*, de D. Antonio de Lima, Dom Luiz Lebo, e Diogo Gomes de Figueiredo.

No largo Epitáfio, que tem a sepultura de seu neto D. João de Sousa, se diz, que Martim Affonso de Sousa era primo com irmão delRey D. Fernando, o que certamente foy erro, ou equivocação; porque ElRey não tinha outro parentesco com Martim Affonso mais que ser terceiro neto delRey D. Affonso III., de quem Martim Affonso era tambem segundo neto, ficando assim dentro no quarto grao de consanguinidade, conforme o Direito Canonico, de que se vê a equivocação de quem esculpio o le-treiro.

No anno de 1385 se achou Martim Affonso de Sousa nas Cortes de Coimbra, em que o Mestre de Aviz foy eleito Rey, como refere o Chronista Fernão Lopes. Depois he nomeado entre os Ricos-homens, de que ElRey faz menção na Carta, em que confirmou os privilegios daquela Cidade, que traz o mesmo Chronista. Tambem se achou na famosa batalha de Aljubarrota, em que o mesmo Rey triunfou delRey de Castella. Depois no anno de 1415 acompanhou a ElRey à immortal expedição de Ceuta, em que tomou aquella Cidade aos Mouros; de sorte, que em todas as gloriosas acções daquelle reynado

*Chronica delRe Dcm  
João I.,* par. 1. cap.  
175. pag. 3. 4.  
*Dita Chronica*, part. 2.  
cap. 2. pag. 6.  
*Azurara, Chronica do  
dito Rey*, part. 3. cap.  
35. pag. 114.

reynado, se distinguio Martim Affonso de Sousa, para se fazer lugar no Templo da Heroicidade.

Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Briteiros sua prima com irmãa, filha de Gonçalo Annes de Briteiros, irmão de sua mãy, e de D. Maria Affonso de Sousa, irmãa de seu pay. Não falta quem duvide, que o Papa naquelle tempo concedesse huma dispensa de parentescos em graos tão conjunctos em consanguinidade. Desta uniaõ nascerão os filhos seguintes:

Torre do Tombo, liv.  
2. delRey Dom João I.  
pag. 174.

9 GONÇALO ANNES DE SOUSA, Capitulo V.

9 D. IGNEZ DE SOUSA casou com Alvaro Gonçalves Camello, III. Senhor das terras de Bayão, §. I.

9 D. BRIOLANJA DE SOUSA casou com Martim Affonso de Mello, Senhor de Arega, e Barbacena, Guarda mór delRey D. João I., Alcaide mór de Olivença, &c. sua segunda mulher, §. II.

9 D. CATHARINA DE SOUSA, que foy segunda mulher de João Freire de Andrade, Senhor de Bobadella, §. III.

Casou segunda vez com Estefania Garcia, de quem teve

9 AFFONSO VASQUES DE SOUSA, o *Cavalleiro*, Capitulo VIII.

Teve em D. Aldonça Rodrigues de Sá, Abbadessa de Rio Tinto da Ordem de S. Bento, filha de Rodrigo Annes de Sá, Senhor de Sever, Embaixador em Roma, e de sua mulher Cecilia Colona, filha de Jacome Colona, os filhos seguintes:

MAR-











da Casa Real Portug. Liv. XLV. 715

Carte aux Parents de Paris, par le  
Lieu tenant Lieut. Colonel & Capitaine Major  
de la Brigade d'Infanterie de la Garde  
Nationale, le 10 Mars 1793

*Relações Genealogicas*  
lib. I. cap. 13. pag. 84.

Indian de Lapeche 17. ...  
 Rocha q<sup>da</sup> Curo Como Hyostinho de  
 G. L. a.

مجله

16 Martin Das Bochas de Alva  
do 1.º de 1.º par Ribeiro e do 1.º  
do 1.º de 1.º de Almona com Isabel  
do 1.º de 1.º de 1.º de 1.º

[illegible]

18 Loco de Vende de Angola ou eque  
18 R. P. de Vende de Angola ou eque  
Vay Apoin. Com ois e mory h. 17

die drei ersten Winkel  $\hat{A}$  &  $\hat{B}$  &  $\hat{C}$  in der Ecke der Kanten  $a$ ,  $b$  &  $c$  liegen



referido anno. Dez vezes teve o caracter de Embaixador a diversos Principes, sendo a primeira a dar obediencia ao Papa Nicolao V. no anno de 1417; e no de 1449 a Napoles a ElRey Dom Affonso V. de Aragaõ, a que chamaraõ o *Sabio*, e ao Emperador Frederico III., sendo elle o que por parte de Portugal affinou o Tratado do seu casamento no anno de 1451 com a Infanta D. Leonor. No anno de 1455 passou por Embaixador a Castella a tratar com ElRey Dom Henrique IV. No mesmo anno foy por Embaixador ao Papa Calixto III.; e no anno de 1459 ao Concilio de Mantua. No de 1463 quando se avistaraõ ElRey Dom Henrique IV. de Castella com ElRey Luiz XI. de França. No anno de 1463 passou por Embaixador a Castella a tratar do casamento delRey D. Affonso V. com a Infanta D. Isabel, depois Rainha Catholica. No de 1474 voltou a Castella sobre o casamento da Princeza D. Joanna com o mesmo Rey. Finalmente no de 1483 o mandou ElRey D. Joaõ o II. por Embaixador aos Reys D. Fernando, e D. Isabel. E assim a sua vida foy quasi sempre occupada no serviço do seu Soberano; porque elle foy hum dos Plenipotenciarios para a paz entre Portugal, e Castella. Achou-se em Moura à entrega do Infante D. Affonso para as Terçarias, em que esteve. Não só era o Baraõ occupado nos negocios politicos, mas nos militares, acompanhando a ElRey Dom Affonso V. na tomada de Arzila; ao Principe D. Joaõ na batalha de Touro; e assim deixando da sua

*Memoria de Antonio de Almeida*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*

*em 1659*



*... Livro de Casamentos ... 1648 ...  
 ... 1649 ...  
 ... 1650 ...*

**da Casa Real Portug. Liv. XIV. 717**

fua vida esclarecida memoria à posteridade; morreo no anno de 1484, e foy sepultado na Igreja Matriz de Alvito, havendo casado duas vezes, a primeira com Violante Pereira, viuva de Martim Affonso Valente, Senhor do Morgado da Povia, filha de Joanne Mendes da Guarda, Corregedor da Corte, e de fua mulher Isabel Pereira, de quem teve = 12 FERNAO DA SYLVEIRA, que lhe succedeo no officio de Escrivaõ da Puridade, &c. que casou com D. Brites de Sousa, filha de Joaõ de Mello, Alcaide mór de Serpa, e de fua mulher D. Mecia de Sousa, como se disse a pag. 442.

Casou segunda vez com D. Maria de Sousa Lobo, filha herdeira de Diogo Lopes Lobo, Senhor de Alvito, Villa-Nova de Aguiar, Oriola, Niza de Setuval, e de fua mulher D. Isabel de Sousa, filha de D. Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo, como diffemos a pag. 442: e supposta não escrevemos a fua illustrissima descendencia, não queremos privar a Familia de Sousa de taõ esclarecidos descendentes, de que em muitas partes fazemos mençaõ, quando nos persuadimos, do que temos referido, por não ser formada a nossa opiniaõ sómente em conjectura, senaõ na authoridade dos referidos Authores, que concordados nos seguraõ a filiaçaõ de Fernando Affonso da Sylveira na Familia de Sousa; e nos pareceo seria injustiça não fazer publica esta bem fundada opiniaõ.

*... Provincia ...  
 ... 1679 ...  
 ... 1686 ...  
 ... 1742 ...*

**2. I.**

*... 12 ...  
 ... 21 ...  
 ... 21 ...*

*... 1672 ...*







clue a Quinta da Botelha, de que eraõ Senhores os Padroeiros; porém não sabemos, que della houvesse geraçãõ. Casou segunda vez com D. Joanna Maria de Sousa de Alvim, filha de Pedro de Sousa de Alvim, de quem teve = \* II. ALVARO DE SOU-

SA, com quem se continúa. = \* II. FERNAO DE SOUSA, o da Botelha, adiante. = \* II. D. IGNEZ DE SOUSA, que casou com Pedro Lourenço de Tavora, adiante. Casou terceira vez com Dona Brites de Sousa, filha de Fernão Affonso de Sousa, sem successão. Teve de esta m.<sup>te</sup> dous filhos q<sup>es</sup> faleceram e q.

\* II. ALVARO DE SOUSA, acompanhou a seu pay a Tangere, onde tambem morreo na mesma occasiãõ no anno de 1437, não havendo casado. Teve por filho = 12. SIMAÕ DE SOUSA, que foy Senhor da Quinta de Alcube. Casou com D. Isabel de Lucena, Dama da Rainha D. Maria, segunda mulher delRey D. Manoel, filha de Antonio de Lucena, do Conselho delRey D. Joaõ II., ao qual servio em certo cargo, que entãõ representava o que he agora o Desembargo do Paço; porque tinha adjuntos, que alguns querem não passassem de dous; não tinha Presidente; porque despachavaõ na presença delRey; e daqui dizem teve principio este Tribunal na fórma, e que depois se adiantou na ordem, que hoje tem. Parece que já antes no tempo delRey Dom Joaõ I. houve alguns Desembargadores do Paço, e do seu Conselho; mas sem fórma de Tribunal, como no tempo delRey D. Joaõ II. Era casado com Isabel de

Goes;

*Teve de sua primeira m.<sup>te</sup> os filhos, que aqui se lhe nomeyaram de Segunda; e de esta somente Simaõ de Sousa, q<sup>o</sup> os Alvaris matarão no Escalamento de Tangere como seu Pay e q.*

*Este foy filho bastardo*

*Quando isto que aqui se escreve de Antonio de Lucena, q<sup>o</sup> foy m.<sup>te</sup> de D. Joaõ II., não era Ollinião do Conselho; mas sim Alvario, e foy comor do mesmo Rey D. Joaõ II. De foy enterrado junto a Porta da Rainha da Ig<sup>te</sup> da Alameda de S.<sup>ta</sup> Com hua q<sup>ta</sup> campas de Alvario negro e nella tem a Epitaphia de S.<sup>ta</sup> e g<sup>te</sup>ica; em sua Orta de bronze. Aqui foy o D.<sup>o</sup> Antonio de Lucena foy m.<sup>te</sup> de Portugal q<sup>o</sup> foy no anno de 1544. Tambem não foy seu m.<sup>te</sup> Isabel de Goes: chamava-se D. Isabel de Cardeas Guim: era f<sup>te</sup> de D. Pedro de Cardenas Guim: Cavall. Ca. de S.<sup>ta</sup> e foy o he o certo; pois com os primeiros finitos documentos q<sup>es</sup> parecendo impossivel dispare de ver algum o foy de S.<sup>ta</sup> obra, sem embargo d<sup>to</sup> q<sup>o</sup> se viu em Santo engano; e de n.<sup>o</sup> foy equivoq<sup>o</sup> e entendendo q<sup>o</sup> quis alioygar o desc.<sup>o</sup> de S.<sup>ta</sup> mais delRey porque ha m.<sup>te</sup> de S.<sup>ta</sup> Progenitor Desembargador sena q<sup>o</sup> foy e que hum Alvario*





16 Simão Rib. de Sousa g.º de  
 Gaspar Rib. de Sousa g.º 714

da Casa Real Portug. Liv. XIV. 721

Conselho delRey Dom Filippe II. , Senhor de Alcu-  
 be , onde fundou hum Morgado. Casou com Do-  
 na Francisca de Tavora , irmãa de Dom Christovão  
 de Moura , I. Marquez de Castello-Rodrigo , do Con-  
 selho de Estado do dito Rey , e seu Camereiro mór ;  
 o qual no Morgado , que instituio , com bem ponde-  
 radas circumstancias nas vocações , chama a dita sua  
 irmãa à successão delle ; eraõ filhos de Dom Luiz  
 de Moura , Estribeiro mór do Infante Dom Luiz , e  
 de sua segunda mulher D. Brites de Tavora , filha  
 de Christovão de Tavora , Mordomo mór do Infan-  
 te Dom Fernando , Commendador da Conceição de  
 Lisboa , como se disse ; e tiveraõ os filhos seguintes : =  
 \* 14 SIMÃO DE SOUSA , com quem se continúa. =  
 \* 14 GASPARE DE SOUSA , de quem faremos depois  
 menção. = \* 14 LUIZ ALVARES DE TAVORA , de  
 quem adiante se tratará. = \* 14 LOURENÇO PIRES DE  
 TAVORA , adiante. = \* 14 CHRISTOVAÕ DE TAVO-  
 RA , adiante. = 14 JOAÕ DE SOUSA , Religioso da  
 Companhia. = 14 ANTONIO DE SOUSA , Eremita de  
 Santo Agostinho. = 14 D. MARGARIDA DE TAVO-  
 RA , que casou com D. Martim Affonso de Castro ,  
 como se disse a pag. 949 do Tomo XI. = 14 D. MA-  
 RIA DE TAVORA , que casou com Fernando de Sou-  
 sa de Castellobranco , Commendador de S. Vicente  
 da Beira na Ordem de Christo ; e não tiveraõ succes-  
 são. = \* 14 D. MAGDALENA DE TAVORA , que ca-  
 sou com Joaõ Furtado de Mendocha , como se dirá  
 adiante. = 14 D. HELENA , Freira em Santos.

Tom. XII.

Rrrr

Lou-



722 *Historia Genealogica*

*Chronica da Provincia  
de Santo Antonio, parte  
1. pag. 518.*

*Collecção da Academia  
Real do anno de 1721,  
Catalog. dos Bispos do  
Funchal, e Elvas.*

\* 14. LOURENÇO PIRES DE TAVORA, que foy Religioso da Ordem Serafica da Provincia de Santo Antonio, em que entrou com admiravel desprezo do Mundo, tendo de idade vinte e tres annos; e sendo o primeiro Noviço do Convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa, professou no primeiro de Janeiro de 1589, trocando o appellido de Tavora pelo da Piedade: e depois de servir a Religião nos empregos, que lhe encarregou, com geral edificacão, porque era humilde, penitente, e grande zelador da observancia, foy eleito Provincial por aclamação, lugar que exercitou com prudencia. O seu nascimento, e virtude, o lembrou para o Bispado da Igreja do Funchal, e sendo sagrado a 6 de Julho de 1610, governou esta Igreja mais de seis annos; e sendo transferido à de Elvas no anno de 1617, que governou com zelo, e mansidão alguns annos, renunciou o Bispado quatro annos antes da sua morte, e viveo em humas casas muy pequenas junto ao seu Convento de Santo Antonio; e tendo vivido com geral edificacão, acabou santamente. Jaz no Claustro do dito Convento com os mais Religiosos, como elle o havia determinado, onde se lhe poz o Epitafio seguinte

*Aqui jaz Dom Frey Lourenço de Tavora, filho, e Provincial, que foy desta Provincia, e Bispo de Elvas. Falleceo a 11 de Mayo de 1628.*

Delle

Delle trata, como de Varaõ Santo, o Agiologio Lusitano neste dia.

Agiologio Lusitano,  
tom. 3. a 11 de Mayo.

\* 14 SIMAÕ DE SOUSA, foy Commendador de Torrados, e de Sinfaens, na Ordem de Christo: servio em Tangere, e se achou na batalha de Alcacere no anno de 1578, onde foy cativo. Casou com D. Violante da Sylva do Canto, filha herdeira de Joaõ da Sylva do Canto, Commendador de S. Miguel de Coxa na Ordem de Christo, Capitãõ mór, e Provedor mór das Armadas da Ilha Terceira, e de sua mulher D. Isabel Correa, de quem não teve geração.

Casou depois com Maria de Brito, de quem teve  
15 D. FRANCISCA DE TAVORA, mulher de Jorge de Mesquita Mealheiro, Governador, e Capitãõ General de Cabo Verde, como se disse no Capitulo II. da I. Parte, pag. 261 deste Tomo.

\* 14 GASPAR DE SOUSA, foy Senhor do Morgado de Alcube, e Commendador dos Altoscos de Loufa na Ordem de Christo, Alcaide mór de Meira, Governador, e Capitãõ General do Brasil, e do Conselho de Estado, Gentil-homem da Boca del Rey D. Filippe III. Casou com D. Maria de Menezes, filha de Dom Joaõ da Costa, Alcaide mór, e Commendador de Castro-Marim na Ordem de Christo, e de D. Antonia de Menezes sua mulher; e tiveraõ os filhos seguintes: \* 15 ALVARO DE SOUSA, de quem logo se tratará. \* 15 DIOGO DE SOUSA, foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, e depois eleito Collegial Canonista a 31 de Janeiro de

Tom. XII.

Rrrr ii

1638.

*Simão de Sousa foy Commendador de Torrados e de Sinfaens na Ordem de Christo e servio em Tangere e se achou na batalha de Alcacere no anno de 1578 onde foy cativo. Casou com D. Violante da Sylva do Canto filha herdeira de Joaõ da Sylva do Canto Commendador de S. Miguel de Coxa na Ordem de Christo Capitãõ mór e Provedor mór das Armadas da Ilha Terceira e de sua mulher D. Isabel Correa de quem não teve geração. Casou depois com Maria de Brito de quem teve D. Francisca de Tavora mulher de Jorge de Mesquita Mealheiro Governador e Capitãõ General de Cabo Verde como se disse no Capitulo II da I Parte pag 261 deste Tomo.*  
*Alvaro de Sousa foy Senhor do Morgado de Alcube e Commendador dos Altoscos de Loufa na Ordem de Christo Alcaide mór de Meira Governador e Capitãõ General do Brasil e do Conselho de Estado Gentil-homem da Boca del Rey D. Filippe III. Casou com D. Maria de Menezes filha de Dom Joaõ da Costa Alcaide mór e Commendador de Castro-Marim na Ordem de Christo e de D. Antonia de Menezes sua mulher e tiveraõ os filhos seguintes: \* 15 Alvaro de Sousa de quem logo se tratará. \* 15 Diogo de Sousa foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra e depois eleito Collegial Canonista a 31 de Janeiro de 1623.*



724 *Historia Genealogica*

1638. Foy Chantre de Lamego, e teve outros Benefícios, que renunciou, para casar com sua sobrinha D. Francisca de Vilhena, como seu irmão o havia determinado no seu Testamento; mas quando voltou de Braga a achou casada: pelo que teve larga demanda com ella sobre a successão da Casa, até que morreu pelos annos de 1666. = \* 15 D. MARGARIDA DE MENEZES casou com D. Inigo Manrique de Lara, Conde de Frigiliana, de quem adiante se fará menção. = 15 D. ANTONIA DE MENEZES casou por sua eleição com Luiz das Povoas, Provedor da Alfandega de Lisboa, de quem não ha geração. = 15 D. JOANNA, e D. LUIZA, Religiosas no Mosteiro de Almofter. = 15 D. FRANCISCA no da Esperança de Lisboa.

\* 15 ALVARO DE SOUSA, que succedeo no Morgado de Alcube, e achava-se em Madrid quando foy a Acclamação delRey D. João IV., e lá foy feito Conde de Anciaens, de que era Commendador, o qual como outros não foy admittido. Casou com D. Leonor de Vilhena, filha de Luiz de Mello, Porteiro mór, e de sua mulher D. Guiomar Henriques, filha dos II. Condes de Villa-Franca, como dissemos no Capitulo V. 2. II. da Parte I. pag. 365.

\* 15 D. MARGARIDA DE MENEZES, foy Dama da Rainha D. Isabel, mulher delRey Dom Philippe IV. Casou com D. Inigo Manrique de Lara, I. Conde de Frigiliana, Visconde de la Fuente, Senhor de Chilches, e outras terras, VII. Alcaide de Malaga, Cavalleiro



*da Casa Real Portug. Liv. XIV. 725*

Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Governador de Cadiz, e Mordomo da Rainha, que faleceo em Madrid a 28 de Dezembro de 1664, de quem teve os filhos seguintes: = \* 16 D. RODRIGO MANOEL MANRIQUE, II. Conde de Frigiliana, com quem se continúa. = 16 D. GASPAR FRANCISCO MANRIQUE DE LARA, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que seguindo a vida Militar, foy Capitaõ de Infantaria, e de Cavallos, Mestre de Campo de Cavallaria, Governador de Novara, General da Artilharia, Mestre de Campo General do Exercito de Milaõ, do Conselho de Guerra, que morreo sem estado a 11 de Janeiro de 1692. = 16 D. MARIA FRANCISCA MANRIQUE DE LARA, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e Condeffa de Galve, por casar a 29 de Outubro de 1679 com Dom Diogo Eugenio da Sylva de Mendoça de Lacerda, VII. Conde de Galve, Grande de Hespanha, &c. que morreo em Madrid a 12 de Mayo de 1686, sem successão. = 16 D. MARIA ANTONIA MANRIQUE DE LARA E MENEZES casou com D. Gaspar Domingos de Villacis Quijada de Campo e Cunha, Senhor de Penha-Flor, e outras terras, de quem teve = 17 a D. ELVIRA MELCHIORA DE VILLACIS E MANRIQUE, que casou com Filippe de Villafanhe e Valença, de quem teve successão.

16 D. THERESA MARIA MANRIQUE DE LARA, ultima filha dos I. Condes de Frigiliana, foy Dama da dita Rainha. Casou a 7 de Janeiro do anno de

726 *Historia Genealogica*

de 1672 com Octavio Ignacio, Principe de Barbançon, e do Sacro Romano Imperio, Duque de Aremberg, Conde de la Roche, e de Agremont, Visconde de Dave, Par de Henau, Barão de Busiera, e Sowwy, Soberano de Antes, Cavalleiro do Tosaõ, que morreo no combate de Nenvide a 29 de Julho no anno de 1693, havendo procreado = 17 a CARLOS JOSEPH DE LIGNE AREMBERG, que nasceo em 1680, e morreo em 1682, e as duas filhas seguintes: =

\* 17 D. MARIA DO PATROCINIO DE LIGNE, com quem se continúa. = \* 17 E D. MANOELA, adiante.

\* 17 D. MARIA DO PATROCINIO DE LIGNE nasceo a 12 de Novembro de 1673, Princeza de Barbançon, Duqueza de Aremberg, Condesa de la Roche, e de Agremont, Viscondessa de Dave, Senhora de Busiera, Sowwy, &c. a qual antes de succeder a seu pay, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e depois o foy da Rainha D. Marianna de Baviera. Casou tres vezes, a primeira no primeiro de Outubro de 1693 com D. Isidro Thomás Folch de Cardona e Aragaõ, VII. Marquez de Guadaleste, Conde de Bechi, Almirante de Aragaõ, Senhor das Baronias de Gorgia, Ondara, Bechi, e Riba-Roja, Commendador de Vinaroz, e Benicarlo, na Ordem de Monteza, Capitaõ General de Galiza, que morreo a 4 de Agosto de 1699, sem successaõ. Casou segunda vez no anno de 1700 com D. Gaspar de Zuniga, filho dos Marquezes de Avila-Fuente, Governador, e Capitaõ General de Galiza, sem successaõ.

Casou

Anselme, *Historia Geneal. de France*, tom. 8.  
pag. 44.





18 a D. ANTONIO DA SYLVA E AREMBERG, Coronel do mesmo Regimento de la Reyna, Brigadeiro, e General de Batalha dos Exercitos do dito Rey, Gentil-homem da Camera delRey Dom Philippe V., que casou com D. Hyppolita Cebrian, filha unica, e successora de D. Pedro Cebrian Agostin Alagon e Pimentel, Conde de Fuenclara, Embaixador a Veneza, Vienna, e Napoles, Mordomo mór do Infante D. Philippe, Vice-Rey da Nova Hespanha, Cavalleiro do Tosaõ, e de S. Generaro; e de Dona Maria Theresa Patinho, Dama da Infanta Dona Luiza de França, de quem he filho = 19 D. JAYME DA SYLVA. = 19 DONA N. . . . e DOM N. . . .

\* 14 CHRISTOVAÕ DE TAVORA, que foy o quinto filho na ordem do nascimento de Alvaro de Sousa, e sua mulher D. Francisca de Tavora: foy Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, Governador de Gaeta; e teve os filhos seguintes: = \* 15 LOURENÇO PIRES DE TAVORA, adiante. = 15 D. FILIPPE DE MOURA, que servio na guerra de Italia; e depois voltando a Portugal no tempo delRey Dom Joaõ IV. foy do Conselho Ultramarino. = 15 LUIZ ALVARES DE TAVORA, que foy Clerigo, Chantre da Igreja de Braga, e Prelado de Thomar. = \* 15 LOURENÇO PIRES DE TAVORA, passou à Ilha de S. Thomé, onde casou com D. Anna de Chaves, filha de Joaõ Barbosa da Cunha, de quem teve = \* 16 GASPAR DE SOUSA, adiante. = \* 16 D. MAGDALENA DE TAVORA, mulher de Pedro da Sylva,

de

de quem abaixo se dirá. = 16 GASPAR DE SOUSA DE TAVORA, que viveo em S. Thomé, e passou ao Reyno, onde casou com D. Luiza de Mello, filha de Sebastião de Carvalho, Desembargador da Casa da Supplicação, e de sua mulher D. Luiza de Mello, sem successão. = 16 D. CATHARINA DE TAVORA, morreo a 8 de Mayo de 1666, casou a 14 de Setembro de 1654 no Reyno com Pedro da Sylva, Alcaide mór de Silves; o qual depois de ter servido na guerra de Alentejo com o posto de Capitão de Infantaria, passou à India por Capitão mór de huma Armada, donde voltou com o Vice-Rey D. Philippe Mascarenhas no anno de 1651, de quem teve hum filho, e filha seguintes: = 17 RUY DA SYLVA, que nasceu a 4 de Março de 1658, foy Alcaide mór de Silves; occupou varios postos, e ultimamente o de Commissario Geral de Cavallaria. Morreo a 19 de Novembro de 1725, e tendo casado duas vezes; a primeira com Dona Maria Rabello, filha de Estêvão Rabello, Provedor das Almodravas, officio que teve em dote; e a segunda vez com D. Anna Maria de Barros, viuva de Christovão de Sousa de Alte; mas de nenhum destes matrimonios teve successão. = 17 D. MARIA THERESA DA SYLVA DE TAVORA nasceu a 2 de Fevereiro de 1656, e casou com Dom Manoel Pereira Coutinho, como dissemos a pag. 939 do Tomo XI.

\* 14 D. MAGDALENA DE TAVORA, ultima filha de Alvaro de Sousa, foy segunda mulher de João

Tom. XII.

Ssss

Fur-



Furtado de Mendoça, Commendador de S. Romão de Fonte Cuberta na Ordem de Aviz, que foy Governador, e Capitão General do Reyno de Angola, e Algarve, Presidente do Senado da Camera de Lisboa, do Conselho de Portugal em Madrid, e Presidente do Conselho de Indias; e tiverão = \* 15 FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA, com quem se continúa. = 15 ANDRÉ FURTADO DE MENDOÇA, que succedeo na Commenda a seu pay, foy Conego, e depois Deão da Sé de Lisboa, do Conselho del Rey D. Affonso VI., Deputado da Junta dos Tres Estados, Dom Prior de Guimaraens, e ultimamente Bispo de Miranda, onde faleceo a 21 de Julho de 1676. = 15 ANTONIO DE MENDOÇA, Cavalleiro de Malta, Capitão de Cavallos, e Mestre de Campo em Flandes. = \* 15 D. FRANCISCA DE TAVORA, adiante. = \* 15 D. MARIA DE TAVORA, de quem tambem adiante se fallará.

\* 15 FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA, foy Commendador de Borba na Ordem de Aviz: achava-se em Castella quando foy a Acclamação del Rey D. João IV., e lá morreo. Havia casado em Portugal com D. Angela Tavares, filha herdeira de Vasco Pires Falcao, e de sua mulher D. Leonor Vidal, de quem teve os filhos seguintes: = 16 JOÃO FURTADO DE MENDOÇA, Commendador de Borba, e de outras Commendas. Servio na guerra da Acclamação, foy Mestre de Campo de Infantaria, e se achou com o seu Terço nas batalhas do Ameixial, e Mon-



Montes-Claros, onde se distinguio; occupou depois os póstos de General de Batalha, General da Artilharia da Provincia de Alentejo, Governador da Praça de Elvas, do Conselho de Guerra, e Mestre de Campo General de Alentejo, cuja Provincia governou diversas vezes, e no anno de 1706 mandou o Exercito, que se formou naquella Provincia, com que entrou por Castella; e hindo sobre a Cidade de Xeres dos Cavalleiros, que rendeo, e outras Praças, com que fez gloriosa a Campanha; depois foy Governador da Fortaleza de S. Juliaõ da Barra. Era ornado de partes de Cavalhero; porque sobre o valor, brillhou nelle prudencia, e outras virtudes, com que se fazia respeitado: era muy applicado à lição dos livros, cortezaõ, e pontual; de sorte, que nelle se uniraõ merecimentos proprios, que o fizeraõ estimavel, e attendido da Corte. Morreo a 9 de Novembro de 1714, tendo feito o seu Testamento, onde se lia huma clausula, poucas vezes vista; porque dizia: *Naõ devo nada a pessoa alguma, nem a mim ninguém me deve nada.* = 16 D. MAGDALENA DE TAVORA, Freira Carmelita Descalça em Carnide. = 16 D. MARIANNA DE TAVORA, que foy segunda mulher de Luiz de Sousa de Macedo, Baraõ da Ilha Grande de Joanne, Alcaide mór de Freixo de Namaõ na Ordem de Christo, Commendador de Santiago de Souzel, e de Portancho, em Alcacer do Sal, na Ordem de Santiago, e de Santa Eufemia de Penella na de Aviz, o qual faleceo a 10 de Agosto de 1727;

e tiveraõ estes filhos: = 17 ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO, Baraõ da Ilha Grande, de quem se fez mençaõ a pag. 639 do Tomo X. = 17 FRANCISCO DE SOUSA DE MACEDO, que depois de ser laureado na Universidade de Coimbra, entrou no Seminario de Varatojo no anno de 1697; e seguindo a sua vocaçã, foy excellente Missionario. = 17 GONÇALO DE SOUSA, Cavalleiro de Malta, foy Commendador, e Graõ Cruz da Religiaõ. = 17 JOAÕ DE SOUSA, Religioso Eremita de Santo Agostinho.

\* 15 D. FRANCISCA DE TAVORA casou com Luiz de Miranda Henriques, Alcaide mór de Fronteira, Commendador da Alcaçova de Elvas na Ordem de Aviz; foy Governador da Ilha da Madeira, e Capitã mór da Armada da India: voltando para o Reyno, morreo no naufragio, que padeceo a sua nao no Cabo de Boa Esperança, tendo tido os filhos seguintes: = \* 16 ALVARO DE MIRANDA, com quem se continúa. = 16 SEBASTIAÕ DE MIRANDA HENRIQUES, que foy Conego na Sé de Lisboa. = 16 JOAÕ DE MIRANDA HENRIQUES, que servindo na guerra, morreo moço no anno de 1657. = 16 JOSEPH DE MIRANDA, Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 16 D. MAGDALENA, e D. LUIZA DE TAVORA, Freiras no Paraíso de Evora. = 16 D. N. . . . . e D. MARIA DE TAVORA, Freiras em Santa Clara de Santarem. = \* 16 D. THERESA MARIA DE TAVORA, de quem logo se fará mençaõ. = \* 16 ALVARO DE MIRANDA, foy Alcaide mór de Fronteira,



ra, e Commendador de Alcaçova de Elvas: servio na guerra, e foy Capitão de Cavallos, e morreo das feridas, que recebeo no combate do Forte de S. Miguel no anno de 1658, quando o nosso Exercito sitiou Badajoz, tendo sido casado com D. Maria Lobo, que depois casou com Ambrosio Pereira de Berredo, filha de André Mendes Lobo, Capitão de Cavallos, e Pagador geral do Exercito de Alentejo, e de sua mulher D. Leonor da Sylveira, que foy Amado Duque de Barcellos D. Theodosio, depois Principe do Brasil, de quem teve = 17 D. LEONOR THERESA DE MIRANDA, que casando com Luiz de Mello, XV. Senhor de Mello, se annullou o matrimonio, e ella tomou o habito de Religiosa em Villa-Viçosa, e veyo a ser herdeira sua irmã. = 17 D. FRANCISCA DE TAVORA, que morreo com mais de oitenta annos a 22 de Abril de 1736, havendo sido casada com Manoel de Mello de Castro, Commendador da referida Commenda, de quem teve = 18 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO, que succedeo na Casa, foy Capitão de Mar, e Guerra, e he Coronel de Infantaria na Provincia da Beira. = 18 ALVARO CAETANO DE CASTRO E MELLO, que servio na guerra, e depois passou à India, e foy Governador de Moçambique. = 18 D. MARIA IGNEZ, e D. THERESA DE TAVORA, Freiras na Esperança de Lisboa. = 18 D. THERESA DE TAVORA, na Encarnação de Lisboa. = 18 E D. ANNA DE CASTRO em Odivelas.

D.



\* 16 D. THERESA MARIA DE TAVORA casou com Francisco de Brito Freire, Senhor do Morgado de Santo Estevão na Bahia, de quem teve = 17 GASPAR DE BRITO FREIRE, que servio na guerra, e foy Coronel de Infantaria, e morreo, sem casar, em Mayo de 1729. = 17 LUIZ DE BRITO FREIRE, que passou a servir à India, e lá casou com D. Paula de Noronha, filha de Pedro de Siqueira, e morreo sem successão. = 17 MANOEL DE BRITO FREIRE, que veyo a ser successor da Casa, e era falto de juizo; não casou, e morreo no anno de 1745. = 17 D. FRANCISCA, D. MARIA FRANCISCA DE TAVORA, D. VIOLANTE BERNARDINA DA SYLVEIRA, e D. IGNEZ DE TAVORA, todas morrerão sem estado. = 17 D. BRITES CAETANA DE MELLO, e D. IGNA-CIA CLARA DE MENDOÇA, Freiras no Paraíso de Évora.

\* 15 D. MARIA DE TAVORA, ultima filha de João Furtado de Mendoça, casou com Affonso Furtado de Castro do Rio e Mendoça, I. Visconde de Barbacena, Senhor da dita Villa, Commendador na Ordem de Christo, que servio na guerra da Acclamação com grande distincção: foy General da Artillaria, e Cavallaria, na Provincia de Alentejo, Governador das Armas da Beira, do partido de Castello Branco, do Conselho de Guerra, Governador, e Capitão General do Brasil, onde faleceo no anno de 1675, e sua mulher a 15 de Outubro de 1685, deixando os filhos seguintes: = \* 16 JORGE FURTA-

DO DE MENDOÇA, com quem se continúa. = 16 JOÃO FURTADO DE MENDOÇA, que foy Capitão de Cavallos; servio na guerra, em que procedeo com valor: morreo moço. = 16 D. MAGDALENA DE TAVORA, Recolhida no Mosteiro de Santos de Lisboa, sem estado. = \* 16 JORGE FURTADO DE MENDOÇA, foy II. Visconde de Barbacena, Senhor da dita Villa, Commendador de Santa Eulalia de Rio Covo, de S. Romão de Fonte Cuberta, S. Juliaõ em Bragança, S. Martinho de Refregas na Ordem de Christo, Alcaide mór da Covilhãa; servio na guerra da Acclamação com reputação; occupou grandes póstos; foy General da Artilharia com o governo das Armas da Beira na paz, e depois na guerra de 1704 Mestre de Campo General com o governo da Artilharia na Provincia de Alentejo, do Conselho de Guerra, Varaõ de grande prudencia, valor, e christandade, mostrando em toda a occasião as virtudes, de que se ornava; porque sempre estava revestido de brio, e honra, de que nasceo entenderem alguns, que era desconfiado. Morreo a 26 de Mayo de 1708. Casou em Alemanha, adonde tinha hido com o Marquez de Alegrete no anno de 1687, Embaixador à Corte de Hidelberg, com a Condeffa Anna Luiza de Hohenloe, em quem concorreraõ grandes partes; porque exercitando-se em huma vida devota, foubem toda a sua vida ser o exemplar para as Senhoras da sua grande qualidade, e estado. Morreo em Setembro de 1718 contando quarenta e sete annos; era

irmã



irmãa da Viscondessa de Villa-Nova da Cerveira, filhas de Luiz Gustavo, Conde de Hohenloe, Senhor de Lagenburg, Gentil-homem da Camera do Imperador Leopoldo I., e do seu Conselho, e de sua segunda mulher a Condessa Anna Barbon de Schomborn, como se disse a pag. 622 do Tomo IX., e desta illustrissima uniaõ nasceraõ os filhõs seguintes: =

17. AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA, que nasceo em Penamacor a 28. de Novembro de 1690. Foy III. Visconde de Barbacena, e successor de toda a Casa de seu pay, a quem acompanhou na guerra, onde servio com distincção, e occupando diversos póstos, foy General de Batalha; e no tempo que aquella vida lhe promettia os augmentos, que o seu merecimento lhe segurava, pela reputação, que havia adquirido entre os Militares, movido de hum superior inspiração, que seguiu constantemente, entrou na Religião de S. Bento a 13 de Mayo de 1713, sem que o participasse mais, que ao seu Director, cujos dictames observou com prompta obediencia, ainda que contra a propria vontade, que era a de abraçar logo vida mais aspera, seguiu a Monastica com toda a sua observancia; prégando com grande espirito: porém como o seu desejo era de missionar, entrou no Seminario de Varatojo, em que se tem exercitado nos louvaveis exercicios do seu Instituto com geral edificacão. = 17. LUIZ XAVIER FURTADO DE MENDOÇA, he IV. Visconde de Barbacena, em que succedeo a seu irmão, e em toda a sua Casa, como se disse



disse a pag. 652 do Tomo IX., donde se póde ver. =

17 D. ANNA BARBARA DE HOHENLOE, Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa.

\* 11 D. IGNES DE SOUSA, filha de Fernaõ de Sousa Camello, e de sua segunda mulher D. Joanna Maria de Sousa de Alvim. Casou com Pedro Lourenço de Tavora, Senhor de Mogadouro, S. Joaõ da Pesqueira, e outras muitas terras, Alcaide mór de Miranda, por Carta feita no anno de 1470; e desta uniaõ nascerão os filhos seguintes: = 12 ALVARO PIRES DE TAVORA, que lhe succedeo na Casa, e a sua illustre posteridade referimos a pag. 55 deste Tomo. = 12 FRANCISCO PIRES DE TAVORA, que casando duas vezes, não deixou successão. = 12 RUY PIRES DE TAVORA, foy Clerigo. = \* 12 D. MARIA DE TAVORA, mulher de Diogo da Sylveira, adiante. = 12 D. LEONOR DE TAVORA, mulher de Fernaõ Vaz de Sampayo, Senhor de Villa-Flor. = \* 12 D. ISABEL DE TAVORA, mulher de Bernardo Annes de Campo, adiante.

\* 12 D. MARIA DE TAVORA casou com Diogo da Sylveira, filho terceiro do Regedor Fernaõ da Sylveira, que depois de servir na India, voltou ao Reyno: foy Veador do Senhor D. Jorge, Mestre de Santiago. Morreo pelos annos de 1522. A sua mulher, ficando viuva, fez ElRey D. Joaõ III. merce naquelle anno de huma tença; e tiverão as filhas seguintes: = \* 13 D. MECIA DA SYLVEIRA DE TAVORA, mulher de Dom Alvaro de Noronha, adian-

Tom. XII.

Tttt

te.

te. = 13 D. ISABEL DE TAVORA casou com Joaõ da Sylveira , Commendador de Montalvaõ , como dissemos no 2. V. Capitulo V. Parte I. pag. 443 deste Tomo. = \* 13 D. LEONOR DA SYLVEIRA , mulher de D. Simaõ de Menezes , adiante.

\* 13 D. MECIA DA SYLVEIRA DE TAVORA , casou com D. Alvaro de Noronha , servio na India , e se achou na tomada de Quiloa , Mombaça , e na jornada de Onôr , como diz Joaõ de Barros , e foy o primeiro Capitaõ da Fortaleza de Cochim ; depois voltou ao Reyno , servio em Africa , sendo Capitaõ de Casim Nuno Fernandes de Ataide no anno de 1510 , occupando o posto de Capitaõ de cem lanças ; e assim se achou com elle , por duas vezes , sobre a Cidade de Medina , e em outras muitas facções , em que se distinguio ; e mereceo , que ElRey D. Manoel o encarregasse do governo de Azamor , que foy theatro de gloriosas vitorias , que conseguiu Dom Alvaro , adquirindo tanta reputaçaõ , que os Mouros medrosos , se conservaraõ em paz , sendo o seu nome temido : porém entre tantos triunfos , com que naquella guerra se coroou Dom Alvaro , naõ faltou quem o malquistasse com ElRey Dom Manoel , de que elle sentido , entregou o governo da Praça ao Contador , e se passou a Sevilha , donde residio muito tempo ; e tornando a Portugal morreo , tendo tido os filhos seguintes : = 14 D. FERNANDO ALVARES DE NORONHA , servio na guerra de Africa com muita distincçaõ ; porque em huma occasiaõ  
lhe

lhe atravessaraõ com hum setta a maõ da lança ; em outra lhe mataraõ o cavallo , e em outra lho feriraõ ; e sempre com valor , e brio , mostrou ser animado de esclarecido sangue. Foy hum dos quatro Sumilhe- res delRey D. Sebastiaõ , com quem passou a primei- ra vez à Africa , e do seu Conselho de Estado , Ge- neral das Galés , Commendador na Ordem de Chris- to , e teve a Commenda do Mogadouro , a de Bor- nes , e de Villa-Franca. Casou com D. Guionar de Castro , Dama da Rainha D. Catharina , filha de D. Bernardo Coutinho , Alcaide mór de Santarem , de quem não teve successão. = 14 D. DIOGO DE NO- RONHA , que servio em Africa , e depois na India , para onde passou no anno de 1550 com o Vice-Rey D. Affonso de Noronha : foy General da Armada do Estreito , Governador de Dio ; desejou muito accres- centar o Estado da India , em que conseguio glorio- sos successos , que ainda continuariaõ , se a morte lhe não tirara a vida , não contando mais , que quaren- ta e quatro annos. Não casou , e teve illegitimo a D. ALVARO DE NORONHA , que foy Monge de Cister , bom Letrado , e Prégador. = 14 D. AF- FONSO DE NORONHA , servio em Tangere com dis- tinção. = \* 14 D. LUIZA DE NORONHA , que foy segunda mulher de D. Aleixo de Menezes , com suc- cessão. = \* 14 D. FRANCISCA DE NORONHA casou com D. Antonio de Noronha , Vice-Rey da India. = 14 D. LEONOR , que foy Dama da Rainha D. Catharina : morreo sem estado. = 14 D. IGNEZ , e



DONA ISABEL, Freiras na Esperança de Lisboa.

\* 14 D. LUIZA DE NORONHA, foy segunda mulher de D. Aleixo de Menezes, que depois de ter no Estado da India occupado os mayares póstos, e servido com muita distincção, voltou para o Reyno, e foy Alcaide mór de Arronches, Embaixador ao Imperador Carlos V., Mordomo mór da Rainha D. Catharina, da Princeza D. Joanna, e da Infanta D. Maria, e Ayo delRey D. Sebastião, Varaõ grande, ornado de valor, prudencia, e outras virtudes, com que fez recommendavel o seu nome à posteridade; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 15 D. LUIZ DE MENEZES, que lhe succedeo, e morreo ne batalha de Alcacere no anno de 1578, havendo casado com D. Maria de Mendoça, que depois foy segunda mulher de D. Constantino de Bragança, como se disse a pag. 423. do Tomo IX., de quem naõ teve successão. = \* 15 D. ALVARO DE MENEZES, com quem se continúa. = 15 D. ALEIXO DE MENEZES, Religioso Eremita de Santo Agostinho, foy Arcebispo de Goa, Primaz do Oriente, onde emprendeo a custosa jornada da Serra do Malavar, que depois imprimio no anno de 1606; e depois de ter governado o Estado da India, em que entrou em 1607, e deixado nelle hum saudosa memoria, voltou para o Reyno, e foy Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, Capellaõ mór delRey D. Filippe III., do Conselho de Estado, e Presidente do Conselho de Portugal em Madrid; Varaõ grande em letras, virtudes,

tudes, e talento, singular bemfeitor da sua Religiaõ, em que deixou eternos padroens do seu amor. Faleceo no anno de 1617. Jaz em Braga. = 15 D. MECIA DA SYLVEIRA, ou MENEZES, que morreo a 3 de Julho de 1598. Casou com D. Luiz Coutinho, IV. Conde de Redondo, de quem teve alguns filhos, dos quaes se naõ conserva successaõ. = 15 D. ALVARO DE MENEZES, Senhor de Alfayates, Alcaide mór de Arronches, &c. e da mais Casa de seu pay. Casou com Dona Violante de Ataíde, filha de D. Vasco da Gama, III. Conde da Vidigueira, e a sua posteridade escrevemos a pag. 592 do Tomo IX.

\* 14 D. FRANCISCA DE NORONHA casou com D. Antonio de Noronha, que depois de ter servido na India com grande distincçaõ, deixando naquelle Estado do seu valor, e generosidade, hum admiravel exemplo às pessoas da sua qualidade, foy depois Vice-Rey do mesmo Estado no anno de 1571, que governou com mais acerto, que fortuna; porque antes de ter acabado o tempo, lhe mandou ElRey D. Sebastiaõ entregar o governo a Antonio Moniz Barreto no anno de 1575, com geral pezar de todo o Estado, e naõ menor consternaçaõ de D. Antonio, cujos merecimentos eraõ dignos de outra recompensa. Voltou para o Reyno, e invernando em Ormuz, chegou a Lisboa, e a primeira sahida, que fez, foy a S. Francisco, donde sua mulher estava enterrada, e sabendo que alli estava tambem seu filho, penetrado do



do sentimento, venceo este a mesma constancia de hum Varão prudente; que rompendo, disse lastimado em alta voz: *Sem mulher, sem filho, e sem honra, não ha já para que viver*; e finalmente em breve tempo veyo a acabar a vida com geral compaixão da Corte; e del Rey D. Sebastião, que fez demonstrações, de que a sentia; e de lhe não ter dado satisfação; porque as culpas, que lhe achacarão, não podião ter lugar em os seus relevantes merecimentos. Defta uniaõ nasceraõ, além dos filhos, que morreraõ de curta idade, = 15 D. MECIA DE NORONHA, que casou com D. Luiz de Castro, V. Conde de Montanto; como dissemos a pag. 951 do Tomo XI.

\* 13 D. LEONOR DA SYLVEIRA, filha de Diogo da Sylveira, casou com Dom Simão de Menezes, Commendador de Grandola na Ordem de Santiago; e foy sua primeira mulher, de quem teve = \* 14 D. RODRIGO DE MENEZES, adiante. = \* 14 D. MARIA DE MENEZES casou com Antonio Correa, Senhor de Bellas, de quem logo se tratará. = \* 14 D. RODRIGO DE MENEZES, foy Commendador de Grandola, Vedor da Casa da Rainha D. Catharina, e Governador da Casa do Civel. Casou com D. Antonia de Torres, filha de Diogo de Torres, e de sua mulher Brites de Castilho; e tiveraõ entre outros filhos = 15 a D. SIMÃO DE MENEZES, que morreo sem estado na batalha de Alcacere. = \* 14 D. LEONOR DE MENEZES, de quem abaixo faremos menção.

D.



\* 14 D. LEONOR DE MENEZES casou com Joaõ de Saldanha, Commendador de Alcains, e de Salvaterra, na Ordem de Christo, o qual faleceo a 22 de Novembro de 1624, e jaz em S. Domingos de Santarem; e tiveraõ estes filhos: = \* 15 LUIZ DE SALDANHA, com quem se continúa. = 15 BARTHOLOMEU DE SALDANHA, da Ordem de Santo Agostinho. = 15 ANTONIO DE SALDANHA, da Ordem de S. Jeronymo. = 15 MANOEL DE SALDANHA, foy Deputado do Santo Officio na Inquisição de Evora, e depois da de Lisboa, em que entrou a 9 de Outubro de 1627. Foy Reytor na Universidade de Coimbra, e nella acclamou a ElRey D. Joaõ IV.; e instituiu hum Prestito, que da Capella da Universidade sahisse todos os annos no primeiro de Dezembro, ao Mosteiro de Santa Cruz, em acção de graças pela nossa liberdade. No anno de 1646 fez com os Lentes da Universidade solemne juramento de defender a Conceição da Virgem Senhora nossa: a sua memoria será eterna naquella Universidade, que governou com prudencia. Foy nomeado Bispo de Visco, e Coimbra. Morreo no anno de 1659. = 15 JERONYMO DE SALDANHA, que passou a servir à India, foy Capitão de Ormuz, e morreo em 1634. = 15 D. RODRIGO DE MENEZES, servio em Flandes, onde era Capitão de Cavallos no anno de 1620. = 15 D. MARIA, e D. MAGDALENA, Freiras na Annunciada de Lisboa.

\* 15 LUIZ DE SALDANHA, foy Commendador de  
Salva-

Salvaterra, e Alcains, Vêdor da Rainha D. Luiza. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria da Sylva, que faleceo de parto a 7 de Novembro de 1625, filha, e herdeira de Antonio da Gama, e de sua mulher D. Isabel da Sylva, como deixámos escrito a pag. 825 do Tomo XI., onde se póde ver. Casou segunda vez com Dona Violante de Mendoga, viuva de Affonso de Torres, Commendador de Montemór o Novo, filha de Ayres de Sousa de Castro, Commendador de Rio-Mayor, como dissemos no Capitulo XXVII. Parte I. deste Livro; e tiveraõ = 16 AYRES DE SALDANHA. = 16 JERONYMO DE SALDANHA, que foy Monge de Cister, e duas vezes Abbade Geral da sua Congregaçaõ. = 16 JOSEPH DE SALDANHA, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio, em que leo Filosofia, e Theologia, Bispo do Funchal, sagrado a 25 de Julho de 1690, donde foy promovido para o Porto no anno de 1697, que regeo com tanto zelo, que morreo com opiniaõ de Santo a 26 de Setembro de 1708. = 16 BERNARDO DE SALDANHA, Religioso da Ordem da Trindade, de que foy Provincial. = 16 D. JOANNA MANRIQUE, que morreo a 6 de Fevereiro de 1721. Casou com Pedro Alvares Cabral, que morreo a 3 de Junho de 1720; e tiveraõ entre outros filhos = 17 D. VIOLANTE CASIMIRA DE MENDOGA, mulher de Diniz de Mello de Castro, como se disse a pag. 850 do Tomo XI. = 17 E FRANCISCO CABRAL DE LACERDA, que nascéo a 10 de Mayo de

de 1668, e morreo a 22 de Outubro de 1741, havendo casado com D. N. . . . . de quem teve = 18. a PEDRO ALVARES CABRAL CORREA DE LACERDA E SALDANHA, que lhe succedeo na Casa.

\* 14. D. MARIA DE MENEZES, filha de D. Simão de Menezes, Commendador de Grandola, e de sua mulher D. Leonor da Sylveira, casou com Antonio Correa, IV. Senhor de Bellas, Alcaide mór de Villa-Franca de Xira; e tiveraõ = \* 15 FRANCISCO CORREA DE MENEZES, com quem se continúa.

15 D. LEONOR DE MENEZES, que casou com D. Fernando Coutinho, VIII. Marichal de Portugal, Alcaide mór de Pinhel, &c. como dissemos a pag. 109 do Tomo IX. = \* 15 D. ANTONIA DE MENEZES, que foy segunda mulher de D. João da Costa, adiante. = 15 D. JOANNA, e D. LUIZA, Freiras no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

\* 15 D. ANTONIA DE MENEZES, foy segunda mulher de D. João da Costa; Commendador na Ordem de Christo, Padroeiro do Convento de Santo Antão, da Ordem dos Eremitas, Capitão mór da Comarca de Pinhel, e vivia no anno de 1581, quando foy mandado a impedir a invasão, que o Senhor D. Antonio pertendeo fazer neste Reyno com a Armada Ingleza; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = \* 16 D. GIL EANNES DA COSTA, com quem se continúa. = 16 D. FRANCISCO DA COSTA, Religioso da Companhia, Lente de Prima de Theologia no Collegio de Coimbra, e no de Roma,



e depois Reytor no de Evora. = 16 D. ALVARO DA COSTA, que passou a servir à India, e foy Capitão de Dio: = 16 D. FILIPPE DA COSTA, que servio nas Armadas, e sendo Capitão de Mar, e Guerra na Nao Perola da Armada de D. João Faxardo, morreo em hum combate com os Hollandezes, depois de ter pelejado valerosamente. = 16 D. MARIA DE MENEZES, que casou com Gaspar de Sousa, Comendador de Cifuentes. = 16 D. GIL EANNES DA COSTA, foy Commendador, e Alcaide mór de Castro Marim, na Ordem de Christo. Casou com D. Francisca de Vasconcellos, filha herdeira de D. Rodrigo de Sousa, e de sua mulher D. Joanna de Vasconcellos; e deste matrimonio nascerão = 17 D. JOÃO DA COSTA, I. Conde de Soure; e a sua illustrissima descendencia fica referida a pag. 663 do Tomo X. = 17 D. RODRIGO DA COSTA, que morreo moço.

\* 12 D. LEONOR DE TAVORA, filha de Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro, e de sua mulher D. Ignez de Sousa. Casou com Fernão Vaz de Sampayo, IV. Senhor de Villa-Flor, Chacim, Villas-Boas, Parada de Pinhão, Frechias, Bemposta, e Mós; e tiverão = 13 MANOEL DE SAMPAYO, foy V. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. Commendador das Moendas na Ordem de Christo, Camereiro delRey D. João III., e Governador da Torre de Belem, por haver casado com D. Maria de Abreu, filha de Bartholomeu de Paiva, Amo do di-

tô Rey, de quem não teve successão. = \* 13 ANTONIO DE SAMPAYO, com quem se continúa. =  
\* 13 D. MECIA DE TAVORA, mulher de Antonio da Sylva, Commendador de Alpalhaõ, adiante. =  
\* 13 D. IGNEZ DE TAVORA casou com Pedro Botiel; de quem abaixo se dirá. = 13 D. BRITÊS DE TAVORA, que foy Dama da Emperatriz Dona Isabel, e não teve estado. = 13 ANTONIO DE MELLO DE SAMPAYO, foy Commendador do Rio-Torto na Ordem de Christo. Casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Bernardim de Almeida, e de sua mulher D. Guiomar Freire; e tiverão = 14 FERNÃO DE MELLO DE SAMPAYO, que foy VI. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. sobre que trouxe demanda com a Coroa, pela morte de seu tio Manoel de Sampilho, que venceu: não casou, e morreo sem geração. = \* 14 FRANCISCO DE MELLO DE SAMPAYO, com quem se continúa. = 14 MANOEL, e CHRISTOVAÕ DE MELLO DE SAMPAYO, sem geração. = 14 D. LEONOR DE NORONHA, que casou com D. Luiz Osorio, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Mestre de Campo de hum Terço Hespanhol, com que se achou na tomada de Penhon de Velles, neto dos II. Marquezes de Astorga; do qual ficando viuva, casou com D. Affonso de Borja, filho terceiro do Duque de Gandia, depois S. Francisco de Borja; e de nenhum destes maridos teve successão. =  
\* 14 FRANCISCO DE MELLO DE SAMPAYO, foy VII. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. Casou  
Tom. XII. Uuuu ii com

com D. Antonia da Sylva, Dama do Paço, filha de Febus Moniz, hum dos quatro Sumilheres delRey D. Sebastião, e de sua mulher D. Isabel de Lima, de quem teve = \* 15 MANOEL DE SAMPAYO, com quem se continúa. = 15 D. LEONOR, e D. MARIA DA SYLVA, Freiras em Cellas de Coimbra. Casou segunda vez com D. Filippa de Menezes, viuva de Antonio de Moura, e filha de D. Francisco de Sousa, Capitão da Guarda Alemã, e de sua mulher D. Luiza de Menezes, de quem teve = 15 ANTONIO DE MELLO DE SAMPAYO, Commendador na Ordem de Christo, que casou com D. Magdalena de Mendoça, filha de Fernão de Mendoça, sem geração. = \* 15 MANOEL DE SAMPAYO, foy VIII. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. Alcaide mór da Torre de Moncorvo, Commendador na Ordem de Christo. Casou com Dona Filippa de Castro, filha de Christovão Juzarte, Senhor da Quinta de Azinhaga, e de sua mulher Dona Joanna de Castro; e tiverão = \* 16 FRANCISCO DE SAMPAYO, com quem se continúa. = 16 ANTONIO DE SAMPAYO, que se achou na restauração da Bahia, e morreo na Armada, que no anno de 1627 se perdeu na Costa de França, e outros, dos quaes não ha successão. = \* 16 FRANCISCO DE SAMPAYO, IX. Senhor de Villa-Flor, Chacim, &c. Alcaide mór da Torre de Moncorvo. Casou com D. Luiza Moniz de Torres sua prima segunda, filha herdeira de Febus Moniz de Torres, e de sua mulher Dona Filippa Coutinho; e tiverão =

17 MA-



17 MANOEL DE SAMPAYO, X. Senhor de Villa-Flor, que casou duas vezes, a primeira com D. Maria Rosa de Portugal, filha dos primeiros Condes de Avintes, sem successão, como se disse a pag. 839 do Tomo X., e a segunda vez com D. Joanna Luiza de Noronha, como escrevemos a pag. 242 do Tomo XI.

≡ 17 FEBUS MONIZ, foy Commendador da Ordem de Christo: não casou, teve natural a JERONYMO MONIZ.

\* 13 D. MECIA DE TAVORA, filha de Fernaldo Vaz de Sampayo, IV. Senhor de Villa-Flor, e de sua mulher D. Leonor de Tavora. Casou com Antonio da Sylva, Commendador de Alpalhaço na Ordem de Christo, de quem teve ≡ 14 JOÃO DA SYLVA, que havendo casado com D. Leonor Henriques, filha de Simão de Sousa Ribeiro, Alcaide mór de Pombal, não teve successão. ≡ 14 FERNAO DA SYLVA, que foy Commendador da dita Commenda; e a sua successão deixámos escrita no Capitulo X. da Parte I. pag. 505. ≡ \* 14 FRANCISCO DA SYLVA, adiante. ≡ 14 D. JOANNA HENRIQUES, que foy segunda mulher de Antonio de Mendoça, a quem chamaraõ o *Martello*, sem successão. ≡ \* 14 FRANCISCO DA SYLVA E TAVORA, passou a servir à India, e lá casou em Baçaim com D. Isabel de Mello, filha de Antonio de Mello Pereira, de quem teve ≡ 15 ANTONIO DA SYLVA, que foy seu herdeiro, e voltando para o Reyno, casou, conforme diz Diogo Gomes; mas he certo, que não ha delle successão.

D.

\* 13 D. IGNEZ DE TAVORA, irmãa de D. Me-  
cia, casou com Pedro Botiel, hum Fidalgo natural  
da Cidade de Pavia no Estado de Milaõ, de quem  
nasceo = 14 D. ARCHANGELA DE TAVORA, Da-  
ma da Rainha D. Catharina; que casou com Dom  
Luiz da Cunha, Senhor de Assentar, Sabugosa,  
Barteiro, e Senhorem, e foy sua primeira mulher;  
de quem teve = 15 D. ANTONIO DA CUNHA, que  
depois de ter servido em Africa com distincção, se  
achou na batalha de Alcaceré com ElRey D. Sebas-  
tiaõ; e sendo cativo, morreo no cativeiro. = 16 D.  
PEDRO DA CUNHA, que lhe succedeo, e casou com  
D. Elvira Coutinho, filha de D. Lopo de Alarcão;  
e de sua mulher D. Maria Coutinho, de quem teve  
= \* 16 D. LOPO DA CUNHA, adiante. = 15 D.  
ARCHANGELA MARIA DE VILHENA, mulher de D.  
Joaõ de Sousa, Alcaide mór de Thomar, como se  
dirá em seu proprio lugar. = 15 D. FRANCISCA,  
Freira em Cellas de Coimbra, e D. SERAFINA em  
Santa Clara da mesma Cidade. = \* 15 D. LOPO DA  
CUNHA, foy Senhor de Assentar, Commendador da  
Azinhaga na Ordem de Christo, passou para Castel-  
la depois da Acclamação, e lá teve o titulo de Con-  
de de Assentar, e o Conselho da Fazenda. Casou  
com D. Violante de Menezes, filha de Dom Luiz de  
Menezes, II. Conde de Tarouca, e da Condessa D.  
Lourença Henriques sua segunda mulher, filha de  
Vasco Martins Moniz, Senhor de Angeja, de quem  
nasceo = 16 D. PEDRO DA CUNHA, Marquez de  
Assen-

Assentar, como dissemos a pag. 404. do Tomo IX.

\* 12 D. ISABEL DE TAVORA, filha ultima de Pedro Lourenço de Tavora, Senhor de Mogadouro, casou com Bernardo Annes do Campo, Senhor de Taname, hum Fidalgo Castelhana, que vivia em Camora, e com outros muitos Fidalgos passou a Portugal ao serviço delRey D. Fernando, como refere Duarte Nunes de Leão. Seu pay o dotou com varios herdanmentos de terras em Tavora, de que havendo-se dissipado muitas, ainda hoje inculcão a grandeza do dote, as que possuem seus descendentes, que partem com as terras do Mosteiro de S. Pedro das Aguias dos Monges de S. Bernardo. Desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 13 ANTONIO DO CAMPO DE TAVORA, que casou com D. Anna de Sousa, filha de Pedro Borges de Sousa, Senhor da Quinta de Jou, de quem teve filhos, de que parece se não conserva descendencia.

*Chronica delRey Dom Fernando, pag. 161, vers.*

13 JERONYMO DE TAVORA, irmão do referido Antonio do Campo, foy Senhor dos Direitos Reaes de Tavora, e das mais terras, que foraõ do dote de sua mãy. Casou com Dona Joanna Pinto, de quem teve = \* 14 MARTIM DE TAVORA, com quem se continúa, = 14 e D. ISABEL DE TAVORA, que casou com Jorge Garcia Maldonado, de quem nasceu = \* 15 D. MARIA DE TAVORA, mulher de Duarte de Lemos, V. Senhor da Trofa, de quem logo se tratará; e sua mãy D. Isabel de Tavora casou segunda vez com João Gomes de Lemos, IV.

Senhor



Senhor da Trofa, pay do referido, e foy sua segunda mulher, de quem nasceo = 15 D. JOANNA DE TAVORA, mulher de D. Pedro de Lima, Senhor do Morgado de Niza, de quem nasceo = 16 D. BRITES DE LIMA, que casou com Estevão Brandaõ, Commendador na Ordem de Christo, de que entre outros filhos, que não tiveraõ successão, nasceo = 17 D. MARIA DE LIMA, que casou duas vezes, a primeira com Antonio Fernandes de Elvas, de quem foy segunda mulher; e a segunda com D. Antonio de Noronha: de seu primeiro marido teve unica = 18 D. MARIANNA DE LIMA, que foy herdeira do Morgado de seu pay, e casou com André Gonçalves de Figueiredo Coutinho, de quem não teve successão, e morreo em o anno de 1700; e de seu segundo marido os filhos seguintes: = 18 D. JOÃO DE NORONHA, que foy falto de juizo, e celebre na Cidade de Lisboa, conhecido pelo nome de D. João o Tollo. = 18 D. MARIANNA DE LIMA, que casou com D. Martinho da Ribeira, Tenente General da Cavallaria de Alentejo, em cuja Provincia servio na guerra da Acclamação com valor, e prudencia.

\* 15 D. MARIA DE TAVORA, filha de Jeronymo de Tavora, casou com Duarte de Lemos, V. Senhor da Trofa, e tiveraõ = 16 JOÃO GOMES DE LEMOS, Commendador na Ordem de Christo, que casando com Dona Theresa de Vasconcellos, teve, além de outros filhos, que morrerãõ sem estado = 17 a DIOGO GOMES DE LEMOS, que foy o quinto filho

filho na ordem do nascimento, e succedeo na Casa, e foy VI. Senhor de Trofa, que casou com D. Maria de Lacerda, de quem não teve successão; e teve bastardos, entre outros, de Guiomar Monteiro, que alguns affirmão fora sua mulher, = 18 a D. JERONYMA DE LEMOS, que veyo a ser sua herdeira, e casou com Jeronymo de Carvalho, Padroeiro do Mosteiro de Santa Clara de Trancoso; e tiverão entre outros filhos, de quem não ha descendencia = 18 a BERNARDO DE CARVALHO DE LEMOS, VII. Senhor da Trofa, que casou com D. Maria Margarida de Sousa, filha de Manoel de Sousa de Menezes, e de D. Margarida Christina de Sousa e Vasconcellos sua mulher; e tiverão = \* 19 LUIZ THOMAS DE CARVALHO E LEMOS, com quem se continúa. = 19 JOSEPH DE SOUSA DE MENEZES. = 19 XAVIER FRANCISCO DE SOUSA E LEMOS, que casou em 29 de Mayo de 1733 com Dona Thomasia Margarida de Sousa, filha herdeira de Diogo Lopes de Sousa, Senhor do antigo Morgado de Bordonhos, e do Padroado da sua Igreja; e do da Vargem, a qual morreo a 4 de Abril de 1739; e tiverão os filhos seguintes: = 20 FRADIQUE, DIOGO, e BERNARDO. = \* 19 D. JOANNA LUIZA DE SOUSA E MENEZES, que casou com Antonio Carlos de Castro, de quem logo se tratará. = 19 D. LUIZA JOANNA DE SOUSA E MENEZES, que casou duas vezes, a primeira com Fernão de Magalhaens de Menezes, Senhor da Casa do Covo, de quem nasceo a 6 de Ja-



## 754 Historia Genealogica

neiro de 1725, unica herdeira = 20 D. MARIA MAGDALENA DE MENEZES, que casou com seu primo com irmão Sebastião de Castro de Lemos, como se dirá adiante.

\* 19 LUIZ THOMAS DE CARVALHO E LEMOS, VIII. Senhor da Trofa, Alfarella, Conselho de Jalles, Casaes de Croslovaes, e Ponte de Almeira. Casou em 26 de Outubro de 1721 com sua prima com irmã D. Caetana Rita Vicencia de Roxas e Azevedo, filha herdeira de Pedro de Roxas de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, e da sua Fazenda, Alcaide mór de Portalegre, que morreo a 15 de Março de 1745 com noventa e cinco annos de idade, e de sua mulher Dona Joanna Michaela de Tavora e Menezes, de quem teve = 20 D. JOANNA RITA nasceu a 8 de Setembro de 1724. Vive recolhida no Mosteiro da Villa de Aveiro. = 20 BERNARDO DE LEMOS, nasceu a 12 de Junho de 1727. = 20 PEDRO DE ROXAS nasceu a 4 de Setembro de 1728. = 20 D. ANNA RUFINA nasceu no anno de 1735. = 20 D. RITA BERTOLDA nasceu a 28 de Março de 1737, recolhida no Mosteiro das Flamengas de Lisboa.

\* 19 D. JOANNA LUIZA DE NORONHA E MENEZES casou em 18 de Mayo de 1714 com Antonio Carlos de Castro, que servio na guerra, e foy Commissario geral da Cavallaria, e prisioneiro na batalha de Almança no anno de 1707, e he Coronel de hum Regimento de Dragoens na Provincia da Beira, irmão

*"Sua Alteza Real a Senhora D. Joana Rita  
no Senhorio da Villa da Trofa e da  
Casa de D. Juliana de Villa  
nova foy de D. Pedro e da  
ilha de Porto de S. J."*



maõ de Fernando Joseph de Castro , Collegial do Collegio Real de S. Paulo , Lente de Vesperas de Leys na Universidade de Coimbra , Deputado do Santo Officio , e da Mesa da Consciencia , e Ordens , e de Francisco de Castro , Prelado da Santa Igreja Patriarcal , e de Joaõ Filippe Pereira de Castro , Comendador de Santa Maria de Meymoa , Tenente Coronel da Cavallaria , Governador de Alfayates , que faleceo a 25 de Mayo de 1737 , havendo sido casado em Provença a Velha com D. Brites Maria de Castro , filha herdeira do Capitaõ mór Filippe da Cunha Roballo ; e tiveraõ **LUIZ DA CUNHA E CASTRO** , que nasceo a 8 de Junho de 1729. **D. MARIA ANTONIA DE CASTRO** , que nasceo a 8 de Julho de 1723 , e **LEONOR ANGELICA** , que nasceo a 17 de Fevereiro de 1732 , ambas Religiosas no Mosteiro de Cellas de Coimbra. **D. BERNARDA** , e **D. JOANNA** nasceo a 2 de Novembro de 1736 , recolhidas com sua mãy no dito Convento. = 19 **D. ISABEL ANTONIA DE CASTRO** , irmãa do dito Antonio Carlos de Castro , casou a 28 de Novembro de 1710 com Ignacio Pita Leite na Villa de Caminha de Vianna , onde faleceo a 15 de Fevereiro de 1726 , deixando os filhos seguintes : **BRAZ PITA LEITE** , que nasceo a 2 de Setembro de 1711. **SEBASTIAÕ PITA DE CASTRO** nasceo a 16 de Setembro de 1712 , he Doutor em Canões , Deputado do Santo Officio , e Promotor na Inquisição de Coimbra , Abbade reservatorio da Igreja de Gondarem. **ANTONIO PITA** nasceo a 20 de Julho

de 1717, Monge de S. Bernardo. FELICIANO PITA nasceo a 23 de Janeiro de 1719, foy Monge de S. Bento. D. LUIZA THERESA, que nasceo a 10 de Março de 1714, e D. ANTONIA QUITERIA em 10 de Setembro de 1715, ambas Religiosas no Mosteiro de Santa Anna de Vianna, onde professaraõ a 20 de Novembro de 1733; e sua mãy se recolheo no mesmo Mosteiro. E eraõ todos filhos de Sebastiaõ de Castro Caldas, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e do seu Conselho, Commendador de Santa Maria da Covilhãa, que servio na guerra da Acclamação com distincção, e depois na de 1704. com o posto de Commissario Geral da Cavallaria da Provincia do Minho, Governador do Rio de Janeiro, e Pernambuco, morreo a 26 de Fevereiro de 1726; e de sua mulher D. Antonia Thomasia Barbosa; e tem seu filho Antonio Carlos os filhos seguintes: = \* 20 SEBASTIAÕ DE CASTRO DE LEMOS, com quem se continúa. = 20 BERNARDO DE CASTRO DE LEMOS nasceo a 21 de Fevereiro de 1721; estudou em Coimbra, donde se laureou Doutor em Canones: foy Deputado do Santo Officio em Lisboa, e em Coimbra, e he Conego da Basilica da Santa Igreja de Lisboa. = 20 LUIZ DE CASTRO nasceo a 13 de Mayo de 1722, he Cavalleiro de Malta. = 20 DIOGO DE CASTRO nasceo a 21 de Fevereiro de 1726; estudou em Coimbra. = 20 FERNANDO DE CASTRO nasceo a 15 de Abril de 1727, Freire no Convento de Palmella da Ordem de Santiago. = 20 IGNACIO DE CASTRO

CASTRO nasceu a 13 de Julho de 1729, Conego Regrante de Santa Cruz, professou em Julho de 1745. = 20 D. MARIA MAGDALENA nasceu a 17 de Dezembro de 1715, e D. ANNA LUIZA nasceu a 17 de Agosto de 1723; ambas Religiosas em Santa Clara de Caminha. = 20 D. MARGARIDA RITA nasceu a 24 de Julho de 1734, não tem estado. = \* 20 SEBASTIAO DE CASTRO DE LEMOS, que he o successor da Casa de seu pay, casou a 17 de Outubro de 1737 com sua prima com irmãa D. Maria Magdalena de Menezes, filha herdeira de Fernando de Magalhaens de Menezes, como se disse; e têm os filhos seguintes: = 21 D. LUIZA MAFALDA, que nasceu a 21 de Outubro de 1738. = 21 ANTONIO DE CASTRO, que nasceu a 30 de Novembro de 1739 = 21 FERNANDO DE CASTRO nasceu a 20 de Julho de 1741. = 21 BERNARDO DE CASTRO nasceu a 2 de Julho de 1743, aceito na Religião de Malta. = 21 ANTONIO CARLOS nasceu a 9 de Outubro de 1744. = 21 IGNACIO DE CASTRO nasceu a 6 de Janeiro de 1746.

\* 14 MARTIM DE TAVORA, filho de Jeronymo de Tavora, tambem foy Senhor dos Direitos Reaes de Tavora, casou com Joanna Rabello, filha de Gil Rabello Cardoso, e de sua mulher Isabel Rodrigues do Amaral; e tiveraõ = 15 a DOMINGOS DE TAVORA, que succedendo na Casa de seus avós, casou com D. Joanna de Noronha, filha de Manoel Foyo de Mello, Alcaide mór de Botaõ, Senhor de Monte-



te-Redondo, e de sua mulher D. Isabel de Noronha, filha de Gregorio Cernache de Noronha, Senhor de Cernache, Juiz da Alfandega do Porto; e por falta de descendencia vieraõ a recahir em os filhos de sua neta os seus antigos Morgados, e Padroados das Abbadias de S. Pedro de Cesar, Santa Eulalia de Macieira de Larnes, e a Quinta de Campo Bello; e de tudo he Cabeça a Capella de Santiago no Mosteiro das Religiosas Dominicas de Villa-Nova de Gaya, onde jaz o chefe desta Familia em nobre sepultura, com hum largo Epitafio; e daquelle matrimonio nasceo unico = 16 MARTIM DE TAVORA, Fidalgo da Casa Real, Commendador na Ordem de Christo, Senhor dos Direitos Reaes de Tavora, e do Morgado de Cernache, Padroeiro das Abbadias de S. Pedro de Cesar, e Macieira, no Bispado do Porto, e da Quinta de Campo Bello. Casou com D. Maria Leme, filha, e herdeira de Henrique Leme de Azevedo, Fidalgo da Casa Real, Senhor do Morgado dos Loivos, e Padroeiro da Igreja da Victoria da Villa de Mezamfrio, e da Abbadia de Santa Maria Magdalena de Loivos da Ribeira, de quem teve = \* 17 JERONYMO DE TAVORA DE NORONHA, com quem se continúa. = 17 ANTONIO DE TAVORA, Abbade de Macieira. = 17 DOMINGOS DE TAVORA, sem geração. = 17 JOÃO DE MELLO FEYO, que servio com reputação na guerra da Acclamação, occupou grandes póstos, e foy Governador das Armas da Beira, onde conseguiu gloriosos successos.

Naõ

Naõ casou, nem delle ficou geraçãõ. = 17 D. MARIANNA DE NORONHA, mulher de Manoel Cosme de Sousa. = \* 17 D. LEONOR DE NORONHA, que havendo sido casada com Joaõ Rodrigues de Novaes, ficando viuva, sem filhos, casou com Pedro Vieira da Sylva, adiante. = 17 D. FRANCISCA, e D. MARIA DE TAVORA, Freiras no Mosteiro de *Corpus Christi* do Porto. = 17 D. HELENA DE TAVORA, mulher de Diogo Leite Pereira. = 17 D. FRANCISCA DE NORONHA, mulher de Francisco de Miranda de Castellobranco.

\* 17 JERONIMO DE TAVORA DE NORONHA LEME E CERNACHE, teve o mesmo foro, e Morgados de seu pay. Casou com D. Maria Ignez Ribeiro, filha de Francisco Ribeiro, de quem nasceo = 18 ANTONIO DE TAVORA NORONHA LEME E CERNACHE, Senhor das Terras de Tavora, que succedeo nos ditos Morgados de Cernache, e Leme, Padroeiro das sobreditas Abbadias. Casou com D. Michella Antonia Freire, filha herdeira de Roque Pires Picaõ, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Senhor de dous Morgados rendosos, e de sua mulher D. Isabel Freire; e tiveraõ os filhos seguintes: = 19 JERONIMO DE TAVORA DE NORONHA, que nasceo a 20 de Novembro de 1690, he Deaõ da Sé do Porto, ornado de muitas partes, com que se faz estimavel. = 19 JOSEPH DE TAVORA nasceo a 21 de Fevereiro de 1702: foy Abbade de diversas Igrejas, Beneficiado de Leça: morreo desgraca-

graçadamente pela ambição de hum criado o matar estando dormindo para o roubar em Agosto de 1744.

≡ \* 19 FRANCISCO DE TAVORA E NORONHA, que nasceo a 17 de Junho de 1704, e por renuncia de seus irmãos succedeo na sua Casa, com quem se continúa. ≡ 19 ROQUE DE TAVORA E NORONHA nasceo a 28 de Agosto de 1706, foy Cavalleiro de Malta, Vice-Chancellor da Religião: morreo a 15 de Julho de 1743. ≡ \* 19 VICENTE DE TAVORA, que nasceo a 8 de Fevereiro de 1711, de que logo se fará menção. ≡ 19 D. ANTONIA, D. MICHAELA DE NORONHA, D. ARCHANGELA, e D. PAULA DE TAVORA, Freiras em Santa Clara do Porto. ≡ \* 19 FRANCISCO DE TAVORA E NORONHA casou em 3 de Janeiro de 1730 com D. Leonor de Sousa Cirne, filha de Francisco de Sousa Cirne, e de D. Rosa Maria Samudio Sarmiento; e morrendo elle a 14 de Agosto de 1739, deixou as filhas seguintes: ≡ 20 D. ANNA DE TAVORA E NORONHA, que nasceo a 16 de Novembro de 1730, e casou a 20 de Fevereiro de 1746 com seu tio Vicente de Tavora e Noronha, que havia sido Cavalleiro de Malta. ≡ 20 D. ROSA DE TAVORA, que nasceo a 12 de Março de 1732. ≡ 20 D. MARIA DE TAVORA nasceo a 18 de Julho de 1738.

\* 17 D. LEONOR DE NORONHA casou segunda vez com Pedro Vieira da Sylva, que nasceo na Cidade de Leiria, e bautizado na Sé daquella Cidade a 22 de Setembro de 1596: foy Collegial do Collegio



gio Real de S. Paulo de Coimbra, em que laureado Doutor, seguiu aquella Universidade, donde foy despachado para a Relação do Porto, e daqui passou para a Casa da Supplicação de Lisboa, depois para os Aggravos; destes lugares para o de Juiz da Coroa, e depois para o Conselho da Fazenda, donde o seu merecimento o lembrou a ElRey D. João IV. para o grande lugar de Secretario de Estado, em que succedeo a Francisco de Lucena no anno de 1645, depois o foy da Rainha Regente, e delRey Dom Pedro II. sendo Principe Regente. Aqui mostrou o seu grande talento, e fidelidade na occurrencia dos negocios, manejados com acordo, e tanta promptidão, como pedia hum Reyno combatido pelo poder, e machinas da Corte de Madrid, brillhando sempre no Ministro o zelo em serviço da Monarchia, até a conclusão da paz com Castella no anno de 1668, de que elle foy hum dos Plenipotenciarios da nossa Coroa, que dando-a já por segura na cabeça dos seus Reys naturaes, querendo apartarse dos negocios politicos, com differente idéa abraçou a vida Ecclesiastica: foy nomeado Bispo de Leiria, e sendo confirmado pelo Papa, tomou posse, com procuração sua, seu filho Luiz Vieira da Sylva, Conego de Evora, a 22 de Abril de 1671; e sendo sagrado no Convento de Santa Monica, passou para a sua Diocese: e sem embargo, de que se exercitava nas obras dignas de bom Pastor, sendo agradavel para todos, summamente liberal, e caritativo com os pobres, porque a todos soc-

Barbosa, *Memorias do Colleg. Real de S. Paulo*, pag. 124.

corria com grande compaixão ; não deixou de padecer alguns contratempos nas contendás , que teve com o seu Cabido , e Magistrados , que costumados mal , com a dilatada Sé vacante , que aquella Igreja havia tido desde a Acclamação , pertenderão isenções , que não lhe competiaõ. Faleceo a 12 de Setembro de 1676 , e jaz na Capella mór de Santo Antonio de Leiria , de que era Fundador. Foy Varaõ de grandes letras , dotado de singular talento , muy prompto nas resoluções , bem instruido na Politica , e sobre tudo bom Christaõ , e temente a Deos ; e sem duvida hum dos mais excellentes Ministros , que occuparaõ o lado dos Principes. O Padre D. Joseph Barbosa na sua estimada Obra das *Memorias de S. Paulo* , lhe faz hum largo , e bem merecido Elogio , em que a sua memoria fica eternizada à posteridade. Daquelle matrimonio nasceraõ os filhos seguintes: = 18 GASPAR VIEIRA DA SYLVA , que foy successor da Casa , Commendador na Ordem de Santiago , e de outras , casou com D. Filippa Coutinho ; e a sua successão referimos a pag. 143 deste Tomo. = 18 MARTIM DE TAVORA , que casou com D. Anna Maria de Tovar , Senhora de Molellos , como se disse a pag. 342. = 18 LUIZ VIEIRA DA SYLVA , que foy Collegial do Collegio de S. Pedro de Coimbra , aceito a 26 de Fevereiro de 1682 , Arcediago de Lavre , e Conego na Sé de Evora , Deputado do Santo Officio de Lisboa , e da Mesa da Consciencia , e Ordens , que faleceo no primeiro de Janeiro de 1725 , de quem fizemos

zemos menção entre os Genealogicos no *Apparato* num. 175, Varão grande, ornado de virtudes, e letras, cuja memoria nos será sempre saudosa, e a quem devemos muy especiaes attensões entre os seus mais favorecidos. = 18 THOMAS DE TAVORA, Monge da Ordem de S. Bernardo. = 18 BELCHIOR DIAS PRETO, que foy Collegial do Collegio de S. Paulo de Coimbra, em que entrou no anno de 1668 a 16 de Abril, Chantre da Collegiada de Ourem: morreo moço a 7 de Setembro de 1676. = 18 ANTONIO DE TAVORA, Religioso Eremita de Santo Agostinho, de que foy Provincial. = 18 JERONYMO VIEIRA DA SYLVA, que casou com sua sobrinha D. Leonor de Tovar; e a sua successão referimos a pag. 342.

---

## CAPITULO V.

*De Gonçalo Annes de Sousa Chichorro, III. Senhor de Mortagua.*

9 **F**Oy o primeiro filho de Martim Affonso de Sousa Chichorro, Gonçalo Annes de Sousa Chichorro, e succedendolhe na sua Casa, foy III. Senhor de Mortagua, e outras terras: Viveo no tempo delRey D. João o I., que o legitimou em 6 de Novembro de 1400, como se vê no livro II. pag. 174, onde diz, que seus pays eraõ parentes, e casados; de que se infere, que este filho seria havido antes de  
Tom. XII. Yyyy ii ter

8710

pelo.



ter chegado a dispensa do Papa. Teve quantia do mesmo Rey, que corresponde às moradias de hoje. Achou-se na tomada de Ceuta, e voltando para o Reyno, morreo no mar no anno de 1415. Casou duas vezes, a primeira com D. Filippa de Ataide, irmã do I. Conde de Atouguia, e filhos de Martim Gonçalves de Ataide, Alcaide mór de Chaves, e de sua mulher Dona Mecia Vasques Coutinho; e deste matrimonio nasceo unica

10 D. MECIA DE SOUSA, que foy sua herdeira, e IV. Senhora de Mortagua, &c. Casou com D. Sancho de Noronha, cuja esclarecida posteridade fica escrita no Livro VIII. Capitulo I. pag. 204 do Tomo IX.

Casou segunda vez com D. Maria Coelho da Sylva, filha de Lopo Dias de Azevedo, Senhor de S. João de Rey, e de sua mulher D. Joanna Gomes da Sylva, de quem não teve successão.

Teve illegitimos

10 JOÃO DE SOUSA, como se dirá no Capitulo VI.

10 FRANCISCO DE SOUSA, que foy Abbade de S. Tirso.

10 GONÇALO ANNES DE SOUSA, Capitulo XXII. *f 866 +*

10 CID DE SOUSA, Capitulo VII. A

## CAPITULO VI.

### De Joaõ de Sousa.

10 **F**Oy Joaõ de Sousa casado com D. Brites de Almeida, e jazem na Igreja de Santa Maria de Torres-Novas. Era filha de Alvaro Fernandes de Almeida, Alcaide mór de Torres-Novas, e de sua mulher D. Ignez, ou Isabel de Ocem; e tiveram os filhos seguintes:

II HENRIQUE DE SOUSA, 2. I.

II FERNAO DE SOUSA, a quem chamaraõ o da Labruja, 2. II.

II MARTIM AFFONSO, de quem adiante se tratará, 2. III.

II TRISTAõ DE SOUSA, de quem logo se fará menção, 2. IV.

II D. JOANNA DE SOUSA, mulher de Ruy de Abreu Pessanha, Alcaide mór de Elvas, 2. V.

II D. ISABEL DE SOUSA casou com Affonso Vaz de Brito, Caçador mór delRey D. Joaõ II., de que se lhe passou Carta em Santarem a 7 de Abril de 1486, como se disse a pag. 129 do Tomo III.

Casou segunda vez com Catharina do Carvalhal, de quem teve

II FRANCISCO DE SOUSA, foy Abbade de S. Tirso; e refere Diogo Gomes, que teve filhos, e

filhas,

*(Cella anno de 1487 em a adqui-  
rendo como alguns parcos de S. M.  
de S. M. e Comendario: della deu  
m. terra, e Propriedades q. tinha no Con-  
to de S. M. e de S. M. e de S. M. e de S. M.  
ano. e S. M. e de S. M. e de S. M. e de S. M.  
S. M. e de S. M. e de S. M. e de S. M. e de S. M.  
mo 2.º Cap. 5. 3.º 6.º 37. e S. M. e de S. M.  
cessor o Cardal D. Miguel de S. M.)*



filhas, de que na Provincia do Minho ha taõ larga descendencia, que seria muy dilatada a narraçaõ. Teve illegitimos JOAÕ. DE SOUSA, e VASCO FERNANDES DE SOUSA, dos quaes se naõ dá noticia alguma.

## §. I.

II HENRIQUE DE SOUSA, que alguns Nobiliarios o fazem illegitimo; porém D. Luiz da Sylveira, e Affonso de Torres, nos affirmão ser filho de Joaõ de Sousa, e de sua primeira mulher. Casou com D. Brites de Mello, filha de Martim Affonso de Oliveira, Morgado de Oliveira, e de sua mulher D. Maria de Mello, de quem naõ teve successão. E teve illegitimo = 12 DIOGO DE SOUSA, que casou com D. Isabel de Mello, filha de Luiz Mendes de Caceres, Senhor de Algodres, Fronteiro mór da Beira, e de sua mulher D. Isabel de Mello; e tiveraõ os filhos seguintes: = 13 HENRIQUE DE SOUSA, que passou à India por Capitão de huma Nao no anno de 1537, e lá morreo em Baçaim, onde na sua sepultura tem o letreiro seguinte: *Aqui jaz Henrique de Sousa, que foy filho maes velho de Diogo de Sousa, filho maes velho de Henrique de Sousa, que foy filho maes velho de Joaõ de Sousa, que foy filho maes velho de Gonçali-  
anes de Sousa, que foy filho unico de Martim Affonso de Sousa, Fronteiro mór do Algarve.* Havia sido casado com Maria Gomes, natural de Baçaim, de quem nasceo = 14 D. ISABEL DE SOUSA, que foy  
mulher

*Gonçalo Luiz de  
Nobiliarios, D. Luiz  
da Sylveira, e Affonso  
de Torres.  
Inyria Reg. mór de Caceres  
e Mungy, Luiz Gl' egl' luo  
f. e Ant.º Luiz Affonso e f. 173.  
Budo Cayto d'hua antiga foy  
tífica, que consome q' ymua  
esta nota.*



mulher de André da Cunha Coutinho, e por sua morte de João da Sylva Barreto; e ficando viuva casou terceira vez com D. Bernardino de Menezes, sem geração. = \* 13 JOÃO DE SOUSA DE MELLO, adiante. = 13 JERONYMO DE SOUSA, que foy Clerigo. = \* 13 JOÃO DE MELLO DE SOUSA, outro, de que abaixo se fará menção. = 13 D. LEONOR, Abbadessa de Santa Clara de Evora.

\* 13 JOÃO DE SOUSA DE MELLO foy Desembargador dos Aggravos, e Chancellor da Casa da Supplicação. Casou com Dona Mecia de Magalhaens, conforme D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, no seu *Nobiliario Historico da Casa Real*; e tiverão os filhos, que se seguem: = \* 14 LOURENÇO DE SOUSA, adiante. = 14 D. ISABEL DE SOUSA, segunda mulher de Martim Affonso de Mello Pereira, Comendador de Azevo na Ordem de Aviz, sem successão. = 14 D. IGNEZ DE SOUSA, segunda mulher de Francisco Alvares de Atouguia, Senhor do Morgado de Villa-Nova de Andrade na Ilha da Madeira, de quem não se conserva descendencia. = 14 N. N. Freiras. = \* 14 LOURENÇO DE SOUSA E MELLO, teve hum bom Morgado em Torres-Novas, foy Desembargador. Casou duas vezes, a primeira com D. Mecia de Abreu, filha do Desembargador Luiz Annes Monteiro, natural de Leiria, de quem teve = \* 15 MANOEL DE SOUSA E MELLO, adiante. = 15 D. MARGARIDA DE SOUSA, Freira em Odivelas. Casou segunda vez com D. Maria Manoel, filha

lha de Affonso Nunes Contador, de quem teve =  
 15 HENRIQUE DE SOUSA, e JERONYMO DE SOU-  
 SA, que passaraõ à India no anno de 1619. = 15 FR.  
 JOAÕ, Religioso da Provincia da Arrabida, e FR. SI-  
 MAÕ na de S. Francisco. = 15 D. MARIA MANOEL,  
 D. LEONOR, D. ISABEL, D. BRITES, e D. ANTO-  
 NIA, todas Freiras em Torres-Novas. = 15 D. LEO-  
 NOR DE SOUSA, mulher de seu parente Jeronymo  
 Contador, sem successaõ. = \* 15 MANOEL DE SOU-  
 SA E MELLO, servio na India com reputaçãõ; e vol-  
 tando ao Reyno, foy Capitaõ de Infantaria. Casou  
 com D. Maria Coutinho, filha de D. Paulo de Alar-  
 caõ, e de sua mulher Dona Ignez Pereira, de quem  
 nasceo = 16 D. MARIA DE SOUSA COUTINHO,  
 que foy segunda mulher de Martim de Sousa de Me-  
 nezes, Copeiro mór delRey D. Joaõ IV., e D. Af-  
 fonso VI.; e tiveraõ os filhos seguintes: = \* 17 LUIZ  
 DE SOUSA DE MENEZES, com quem se continúa. =  
 17 MARTIM DE SOUSA, que morreo menino. =  
 17 FRANCISCO DE SOUSA DE MENEZES, que ca-  
 sou com D. Catharina Pereira, filha de Diogo Perei-  
 ra, de quem não sabemos successaõ.

\* 17 LUIZ DE SOUSA DE MENEZES, foy Co-  
 peiro mór delRey D. Pedro II., e Senhor de toda a  
 Casa de seu pay. Casou com D. Maria de Noro-  
 nha, filha de D. Sancho Manoel, I. Conde de Villa-  
 Flor; do Conselho de Estado, e Guerra, Governador  
 das Armas da Provincia de Alentejo, e de Dona  
 Anna de Noronha, primeira mulher, de quem te-  
 ve

ve. = 18 MARTIM DE SOUSA DE MENEZES, Co-  
peiro mór, e III. Conde de Villa-Flor, que casou  
com D. Maria Antonia da Sylva, e a sua successão  
deixámos referida a pag. 629 do Tomo X. = 18 JOR-  
GE DE SOUSA DE MENEZES, servio na India, e foy  
Governador da Praça de Dio; e voltando ao Reyno,  
foy Coronel de Infantaria, posto com que servio na  
guerra contra Castella do anno de 1704, distinguindo-  
se em muitas occasioens: foy Governador, e Capi-  
taõ General da Ilha da Madeira: morreo a 24 de Ja-  
neiro de 1728 sem ter tomado estado. = 18 D. AN-  
NA MARIA DE NORONHA casou com Antonio Luiz  
Vaz Pinto, Senhor de Filgueiras, e Vieira; e tive-  
raõ = 19 JOAÕ PINTO COELHO PEREIRA.

\* 13 JOAÕ DE MELLO DE SOUSA, irmão de Joaõ  
de Sousa de Mello, foy Desembargador do Senado,  
e da Relação de Lisboa, Varaõ pio, douto, e ex-  
cellente Poeta Latino, como se conhece das suas  
Obras Poeticas, que occupaõ o II. Tomo da Col-  
lecção *Corpus Illustrium Poetarum Lusitanorum, qui  
latinè scripserunt*, impresso em Lisboa no anno de  
1745. Já seu filho Simaõ de Sousa havia impresso  
em Londres no anno de 1615 as ditas Obras, e nel-  
las se vê, que não foy mais que Desembargador; al-  
guns o equivocaraõ com seu irmão, dandolhe tam-  
bem o lugar de Chanceller da Casa da Supplicação.  
Morreo a 26 de Março de 1575. Casou com Dona  
Filippa Pereira, filha de Joaõ Gonçalves de Castello-  
branco, de quem teve = 14 HENRIQUE DE SOUSA,

*Nobiliários de D. Luiz  
Lobo, e Diogo Gomes  
de Figueiredo.*



770      *Historia Genealogica*

1340<sup>a</sup> Posi de Segueria f. l. Carre  
m D. Catharina Rebellis de Ver  
perona retine .

14 Bielaw Boni de Fig.<sup>me</sup> 1 Segue

14 Pedro de Sigüenza o Fr. Pedro

da morte pela Placenta com Gord.

14 May 1861

19 L. *Macularia* *maculata* M. de Vau.

19 - J. Brito de Sousa M.<sup>or</sup> de Pedro.

capitolo du Trullas.

Sim. Laro. Bin. de. gineias f. 1. ca.

*Lou Com (A. C. Silva de Sousa) at 774.*

18. 11. 1931. 19. 11. 1931.

13. Sono 12000 deliquenti e 10000  
14. Sono 12000 deliquenti e 10000

106 W. D. Jones P. J. 1871

13. *Carduus marianus* L.

1711

164. Maria Helena José Moura

18. Anna de Souza (vaid. clom)

Vol. 13 mi. 1. 52. 1. 1. Farin. Notas do Conde

D. Pedro, pag. 35.

1800. 1801. 1802. 1803. 1804. 1805. 1806. 1807. 1808. 1809. 1810. 1811. 1812. 1813. 1814. 1815. 1816. 1817. 1818. 1819. 1820. 1821. 1822. 1823. 1824. 1825. 1826. 1827. 1828. 1829. 1830. 1831. 1832. 1833. 1834. 1835. 1836. 1837. 1838. 1839. 1840. 1841. 1842. 1843. 1844. 1845. 1846. 1847. 1848. 1849. 1850. 1851. 1852. 1853. 1854. 1855. 1856. 1857. 1858. 1859. 1860. 1861. 1862. 1863. 1864. 1865. 1866. 1867. 1868. 1869. 1870. 1871. 1872. 1873. 1874. 1875. 1876. 1877. 1878. 1879. 1880. 1881. 1882. 1883. 1884. 1885. 1886. 1887. 1888. 1889. 1890. 1891. 1892. 1893. 1894. 1895. 1896. 1897. 1898. 1899. 1900. 1901. 1902. 1903. 1904. 1905. 1906. 1907. 1908. 1909. 1910. 1911. 1912. 1913. 1914. 1915. 1916. 1917. 1918. 1919. 1920. 1921. 1922. 1923. 1924. 1925. 1926. 1927. 1928. 1929. 1930. 1931. 1932. 1933. 1934. 1935. 1936. 1937. 1938. 1939. 1940. 1941. 1942. 1943. 1944. 1945. 1946. 1947. 1948. 1949. 1950. 1951. 1952. 1953. 1954. 1955. 1956. 1957. 1958. 1959. 1960. 1961. 1962. 1963. 1964. 1965. 1966. 1967. 1968. 1969. 1970. 1971. 1972. 1973. 1974. 1975. 1976. 1977. 1978. 1979. 1980. 1981. 1982. 1983. 1984. 1985. 1986. 1987. 1988. 1989. 1990. 1991. 1992. 1993. 1994. 1995. 1996. 1997. 1998. 1999. 2000. 2001. 2002. 2003. 2004. 2005. 2006. 2007. 2008. 2009. 2010. 2011. 2012. 2013. 2014. 2015. 2016. 2017. 2018. 2019. 2020. 2021. 2022. 2023. 2024. 2025. 2026. 2027. 2028. 2029. 2030. 2031. 2032. 2033. 2034. 2035. 2036. 2037. 2038. 2039. 2040. 2041. 2042. 2043. 2044. 2045. 2046. 2047. 2048. 2049. 2050. 2051. 2052. 2053. 2054. 2055. 2056. 2057. 2058. 2059. 2060. 2061. 2062. 2063. 2064. 2065. 2066. 2067. 2068. 2069. 2070. 2071. 2072. 2073. 2074. 2075. 2076. 2077. 2078. 2079. 2080. 2081. 2082. 2083. 2084. 2085. 2086. 2087. 2088. 2089. 2090. 2091. 2092. 2093. 2094. 2095. 2096. 2097. 2098. 2099. 2100. 2101. 2102. 2103. 2104. 2105. 2106. 2107. 2108. 2109. 2110. 2111. 2112. 2113. 2114. 2115. 2116. 2117. 2118. 2119. 2120. 2121. 2122. 2123. 2124. 2125. 2126. 2127. 2128. 2129. 2130. 2131. 2132. 2133. 2134. 2135. 2136. 2137. 2138. 2139. 2140. 2141. 2142. 2143. 2144. 2145. 2146. 2147. 2148. 2149. 2150. 2151. 2152. 2153. 2154. 2155. 2156. 2157. 2158. 2159. 2160. 2161. 2162. 2163. 2164. 2165. 2166. 2167. 2168. 2169. 2170. 2171. 2172. 2173. 2174. 2175. 2176. 2177. 2178. 2179. 2180. 2181. 2182. 2183. 2184. 2185. 2186. 2187. 2188. 2189. 2190. 2191. 2192. 2193. 2194. 2195. 2196. 2197. 2198. 2199. 2200. 2201. 2202. 2203. 2204. 2205. 2206. 2207. 2208. 2209. 2210. 2211. 2212. 2213. 2214. 2215. 2216. 2217. 2218. 2219. 2220. 2221. 2222. 2223. 2224. 2225. 2226. 2227. 2228. 2229. 2230. 2231. 2232. 2233. 2234. 2235. 2236. 2237. 2238. 2239. 2240. 2241. 2242. 2243. 2244. 2245. 2246. 2247. 2248. 2249. 2250. 2251. 2252. 2253. 2254. 2255. 2256. 2257. 2258. 2259. 2260. 2261. 2262. 2263. 2264. 2265. 2266. 2267. 2268. 2269. 2270. 2271. 2272. 2273. 2274. 2275. 2276. 2277. 2278. 2279. 2280. 2281. 2282. 2283. 2284. 2285. 2286. 2287. 2288. 2289. 2290. 2291. 2292. 2293. 2294. 2295. 2296. 2297. 2298. 2299. 2300. 2301. 2302. 2303. 2304. 2305. 2306. 2307. 2308. 2309. 2310. 2311. 2312. 2313. 2314. 2315. 2316. 2317. 2318. 2319. 2320. 2321. 2322. 2323. 2324. 2325. 2326. 2327. 2328. 2329. 2330. 2331. 2332. 2333. 2334. 2335. 2336. 2337. 2338. 2339. 2340. 2341. 2342. 2343. 2344. 2345. 2346. 2347. 2348. 2349. 2350. 2351. 2352. 2353. 2354. 2355. 2356. 2357. 2358. 2359. 2360. 2361. 2362. 2363. 2364. 2365. 2366. 2367. 2368. 2369. 2370. 2371. 2372. 2373. 2374. 2375. 2376. 2377. 2378. 2379. 2380. 2381. 2382. 2383. 2384. 2385. 2386. 2387. 2388. 2389. 2390. 2391. 2392. 2393. 2394. 2395. 2396. 2397. 2398. 2399. 2400. 2401. 2402. 2403. 2404. 2405. 2406. 2407. 2408. 2409. 2410. 2411. 2412. 2413. 2414. 2415. 2416. 2417. 2418. 2419. 2420. 2421. 2422. 2423. 2424. 2425. 2426. 2427. 2428. 2429. 2430. 2431. 2432. 2433. 2434. 2435. 2436. 2437. 2438. 2439. 2440. 2441. 2442. 2443. 2444. 2445. 2446. 2447. 2448. 2449. 2450. 2451. 2452. 2453. 2454. 2455. 2456. 2457. 2458. 2459. 2460. 2461. 2462. 2463. 2464. 2465. 2466. 2467. 2468. 2469. 2470. 2471. 2472. 2473. 2474. 2475. 2476. 2477. 2478. 2479. 2480. 2481. 24

mi. *Delphinium* p. 100. 101.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 84

1870

13 Bon Ely des Jours de l'V.

g. 826. to Bonn 12 pt. 1. a

1871

que foy Vereador da Camera de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, e ultimamente do Conselho delRey, e seu Desembargador do Paço. Casou com D. Joanna Lis, sem geraçõ. = 14 SIMÃO DE SOUSA, que foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, aceito a 25 de Outubro de 1600, Conego da Collegiada de Santarem. = 14 D. JOANNA, e D. JERONYMA, Religiosas em Santa Clara de Coimbra. = 14 D. ANNA em Arouca.

## §. II.

II FERNAO DE SOUSA, filho segundo de Joao de Sousa, foy Senhor da Quinta da Labruja junto a Gollegaa. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Rodrigues, filha de Ruy Goncalves de Castello-branco, Vedor da Moeda de Lisboa, e da Casa del Rey D. Duarte, de quem teve = 12 D. BRITES DE SOUSA, que casou com Goncalo de Siqueira, Thesoureiro da Casa de Ceuta; e tiverao <sup>1</sup> successao. Casou Fernao de Sousa segunda vez com D. Leonor Moniz, filha de Gil Ayres Moniz, Secretario do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, Senhor do Reguengo de Odivellas, e Fidalgo da Casa del Rey D. Affonso V.; e tiverao = \* 12 FERNAO ALVARES DE SOUSA, com quem se continua. = 12 D. FILIPPA DE SOUSA, que casou com Simao de Faria, que foy Monteiro mor del Rey D. Joao II., como diz Manoel de Faria e Sousa, de quem teve filhos, e teve 16 filhas de Siqueira e Sousa e nao

Livro 3<sup>o</sup> de 1792. Farin, Notas do Conde  
 D. Pedro, pag. 35.

... como Comd<sup>te</sup>. Margarida de Torres

11. c. cano. C. Pedro de la Cruz de la Cruz

mai deliquendo et non f. l. m.

... e de ... e ...

'B B Sp 15. 100.

*Handwritten:* ... e' ...  
... 18 ...

а. г. лос в 1800 г. 12 янв.

este Alvaro da Costa Morreo na Batalha de Alcazar com o Sr. Rey D. Sebastião aquem servio de primeiro mor. e teve de jsta D. Leonor de Sousa sua m.<sup>or</sup> m. f.<sup>or</sup> seguinte

14 D. Duarte da Costa que renunciando  
a suesão e' o seculo Lezer Religioso da  
Companhia de Jesus aquem deu pou a  
sua fazenda e fundou o collegio q' ame-  
ma Comp. tem na V.ª de Santarem.

14 D. Francisco da Costa que tambem  
foi da mesma Companhia aonde se da-  
rou o D. Francisco de Mendonça e  
morreo em Leão de França vindo de  
Roma onde havia sido procurador

Geral. 14 D. Antonio da Costa que  
 Servio em Tangere sua fomena que  
 Leve na Ordem de São Tiago e de joiz foi  
 Serdr. de toda a farenha de São Tomaz  
 e Carou com D. Maria de Boronha f.

Miguel Telly de Moura G. de S. Rome  
e Alcaide mor de Muija de g<sup>m</sup> na' rève  
sitos çãr enterrado na Igreja de S. Mar-  
tha de Lisboa em huma capela q' ali man-

deu fazienda havendo vivido do 20 May  
om ad Suam.<sup>ca</sup> aq uel de proij carne com  
E Miguel de Almeida conde de Abrantz.

4 D. Maria da Silva 14 D. Luiza de  
Mendonça 14 D. Britez de Souza, 14 e  
Margarida . . . Freiry com Viveiras.



mór de Sines, e de sua mulher D. Catharina Juzarte; e tiveraõ = \* 13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, adiante. = 13 JOAÕ DE SOUSA, achou-se com seu irmão no sitio de Mazagaõ, servio na India, aonde passou no anno de 1546, foy Capitaõ de Damaõ. Casou com Dona Maria de Sousa, filha herdeira de Henrique de Sousa Chichorro, e de sua mulher D. Isabel Pereira; e vindo da India com sua mulher, não se soube do fim, que tiveraõ; porque a Nao desapareceo; e não deixou filhos. = 13 DIOGO DE SOUSA, Conego de Evora, e outros, dos quaes não ha descendencia. = \* 13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, servio com grande reputação; achou-se no sitio de Mazagaõ; passou à India no anno de 1547, foy Capitaõ de Dio, e duas vezes Governador da Mina, donde vindo, na altura de Cabo Verde, encontrou hum Cossario Francez, e foy morto na peleja. Teve em Antonia de Paiva = 14 MARTIM AFFONSO DE SOUSA. = 14 D. MARIA DE SOUSA, mulher de Nuno de Mendoca. = 14 D. IGNEZ DE SOUSA, mulher de Antonio da Cunha.

## §. IV.

11 TRISTAÕ DE SOUSA, filho quarto de Joaõ de Sousa, foy Senhor da Quinta de Vinho, onde viveo. Casou com Dona Isabel Coelho, filha de Garcia Coelho, que morreo na batalha de Touro; e tiveraõ = \* 12 FRANCISCO DE SOUSA, adiante. =

12 GAR-













*ad amon, e la fucideu natara.*  
*Coron a fucideu amon. e la fucideu natara.*

776

Magalhães, f. de Luis Regado &  
 Cecília Albuquerque Sid. de C. B. Ca-  
 pitão mor de Pomes, e de sua 3.<sup>a</sup> mior  
 d. Marianna Ayres Magalhães f.  
 de Fernando Alentejo de Almeida e de  
 de Encarnação Magalhães: e netos de  
 de Leonardo Mendes & Almeida e de  
 de Antonio Cordeiro: sem filhos.

dizem , que casara em Galiza , onde vivera com pouca fortuna , e que tivera AFFONSO DE SOUSA Cid , e outros , dos quaes não sabemos descendência. D. MARIA DE SOUSA , que casara com Gonçalo Rodrigues de Moraes. D. LEONOR DE SOUSA , mulher de João Rodrigues de Novoa. E D. MARINHA DE SOUSA , que foy mulher de Diogo Sarmiento , todos em Galiza.

\* II D. FRANCISCA DE SOUSA, adiante. = II D. ISABEL DE SOUSA, mulher de Francisco de Mello. = II E D. BRITES DE SOUSA, mulher de João de Ornellas, cujas descendencias não chegaram à nossa noticia.

\* 11 D. FRANCISCA DE SOUSA casou com Dom Rodrigo de Moura, XI. Senhor da Azambuja, do Conselho delRey D. Manoel, e havia sido Almotaçê mór do Principe D. Affonso; filho delRey Dom Joaõ II.; e tiveraõ os filhos seguintes: = 12 D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA, XII. Senhor da Azambuja, que casando com D. Guiomar de Castro, filha de seu cunhado, não teve successão. =

\* 12 D. ROLIM DE MOURA, com quem se continúa. = \* 12 D. LEONOR DE SOUSA, mulher de Jorge Barreto; adiante. = \* 12 D. ROLIM DE MOURA casou com D. Simoa Pinheiro, que foy sua primeira mulher, filha de Martin Pinheiro, Corregedor da Corte, e de sua mulher D. Catharina Pinto; e tiveraõ. = \* 13 D. ANTONIO DE MOURA, com quem se continúa. = 13 D. MARTINHO ROLIM DE

14 Salvador de Brito Pereira S. 14. Pedro Mou-

1.º D. Anna de Sousa f.ª de Sely  
trai de Sousa de Borew n.º 13 a  
p. 775 Casa Com Chiborá e Bri  
to Pereira Com. del. Gen. e Parada  
em ordem de Chiborá, Al. m.º de ou  
vem Canador m.º do Duque P. Neo  
dario 1.º Filho de Comaº Brin Br.  
o Pereira Camar. mor do Duque D  
Laimo, e de sua m.ª o Pereira P. Eléna  
de Brito Patalino, e tuc. 14. Fernão  
Brin Pereira a p. 818 14 Alansol  
Cevanha de Brito a p. 1.º Deaí da  
Capella del de Vila Rica m.º ultimada  
do Duque 14. Chiborá de Brito.  
de Sousa de Brito S. 14. D. Vicin  
a p. 816 S. g., e f. sua primeira m.

5. Salvador de Brito Pereira no. 14. In. com.<sup>dr</sup> de Monçaras, Alde. m.<sup>r</sup> de Altos  
de Chão e a compradow El Rey D. Sebastião e Africa m.<sup>r</sup> de f. Carias com D. Caterina  
Lima Dama do Infante D. Isabel f. de Vasco a furens de Barbuda Cap.<sup>m</sup> m.<sup>r</sup> de  
Nação de Indios e tme 15. Salvador de Brito que morreu menino 15. D. Lucia de  
Brito que casou com f. de Formis Christovão e Brito Pereira a p. 818 e depois de  
vruia f. de Camarões m.<sup>r</sup> de B. D. Lucia am.<sup>da</sup> de Vruia. 15. D. Anna de Sousa  
Religiosa e grande Virtozy no Convento de Esperanças e 8.<sup>a</sup> Vruia.



*da Casa Real Portug. Liv. XLV. / 777*

MOURA, que passou a servir à India no anno de 1562, e se achou no cerco de Goa com o Vice-Rey Dom Luiz de Ataíde no anno de 1570, e outras acções, em que se distinguio. Casou com Dona Antonia de Carvalho, de quem teve D. JOAÕ, e D. ANTONIO ROLIM; sem successão. = 13 D. DIOGO ROLIM, que no anno de 1561 passou a servir à India, e foy Capitão de Cranganor, e Dio; e tendo casado com Dona Anna de Carvalho, irmã de sua cunhada, de quem teve D. FRANCISCO ROLIM, e D. MARIA ROLIM, que ambos casaraõ, mas não deixaraõ successão. = \* 13 D. ANTONIO DE MOURA, veyo a succeder na Casa de seus avós, e foy XIII. Senhor da Azambuja, Commendador da dita Villa: servio em Africa com reputação, e se achou na batalha do anno de 1578, em que sendo cativo, morreo das feridas em Fez, havendo casado com D. Guiomar da Sylveira, filha de Joaõ Rodrigues de Béja, Vedor da Casa do Infante D. Luiz, e de D. Brites de Sousa sua segunda mulher, de quem teve, entre outros filhos, que morreraõ de curta idade, = 14 a D. FRANCISCO ROLIM DE MOURA, que foy XIV. Senhor da Azambuja, e faleceo a 20 de Março de 1654, jaz em S. Joseph de Riba-Mar. Casou com D. Cecilia Henriques, ou de Castro, filha de Dom Antonio de Vasconcellos, Alcaide mór de Viseu, de quem teve = 15 a D. CECILIA, mulher de Ruy de Moura Telles, Senhor da Pavia, e Meadas, como se disse a pag. 893 do Tomo XI. Casou segunda vez com D. Jo-

Tomo XII.

Aaaaa  
anna

anna

[illegible]

# Historia Genealogica

anna de Mendoça , filha de Francisco de Mello , e de  
sua mulher D. Margarida de Mendoça , de quem te-  
ve = \* 15 D. MANOEL CHILDE ROLIM DE MOU-  
RA , com quem se continúa. = 15 E illegitimos D.  
JOAÕ , D. ANTONIO ROLIM , que foy Religioso da  
Santissima Trindade , e Provincial , = 15 e D. MA-  
RIANNA. = \* 15 D. MANOEL CHILDE ROLIM E  
MOURA , foy XV. Senhor da Azambuja , casou com  
D. Luiza Francisca de Vasconcellos , que foy sua pri-  
meira mulher , como dissemos a pag. 742 do Tom. XI  
\* 12 D. LEONOR DE SOUSA casou com Jorge  
Barreto , Commendador da Azambuja , e foy sua se-  
gunda mulher , de quem teve = 13 RUY BARRE-  
TO , Commendador de Rodaõ na Ordem de Christo ,  
que casando duas vezes , a primeira com D. Isabel  
de Mello , e a segunda com D. Isabel de Aragaõ , de  
nenhuma teve filhos. = 13 PEDRO BARRETO ca-  
sou com D. Maria Botelho , tambem sem successaõ.  
= 13 MANOEL BARRETO casou com D. Catharina  
de Eça , como se disse a pag. 734 do Tomo XI.

## CAPITULO VIII.

*De Affonso Vasques de Sousa.*

9 **F**Oy o primeiro filho de Martim Affonso de Sousa, e de sua segunda mulher D. Esfania Garcia, como dissemos no Capitulo IV., Affonso



fonso Vasques de Sousa, a quem chamaraõ o *Cavalleiro*, sem duvida por se distinguir em algumas occasioens de guerra daquelle tempo. Casou com Dona Leonor de Sousa, viuva de Fernaõ Martins Coutinho, Senhor de Rigos, como se disse no Capitulo V. §. I. da Parte I. pag. 290, a qual ficando viuva, e moça, seu pay o Mestre de Christo D. Lopo Dias de Sousa a casou segunda vez, e a dotou com certas partes de Mafra, que depois elles venderaõ ao primeiro Conde de Penella; desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

10 AFFONSO VASQUES DE SOUSA, Capitulo *773*  
IX.

10 D. MECIA DE SOUSA, Freira em Odivellas.

10 D. BRANCA DE SOUSA, Dama da Infanta D. Isabel de Aragaõ, mulher do Infante D. Pedro, §. I.

10 D. MECIA DE SOUSA, segunda mulher de D. Fernando de Castro, I. Senhor do Paul de Boquilobo, §. II.

10 D. ISABEL DE SOUSA, Dama da Infanta D. Isabel, Duqueza de Borgonha, §. III.

### §. I.

10 D. BRANCA DE SOUSA, foy Dama da Infanta D. Isabel de Aragaõ, mulher do Infante D. Pedro. Casou com Fernaõ Gonçalves de Miranda, que succedeo no Morgado; que seu pay o Arcebispo de Braga D. Martim Affonso instituio na Patameira jun-  
Tom. XII. Aaaaa ii to

to a Torres-Vedras, a que aggregou o Padroado da Igreja de S. Christovão de Lisboa, donde se mandou enterrar: foy Rico-homem, Cavalleiro do Conselho delRey D. Affonso V. Morreo a 6 de Fevereiro de 1466, como se vê no Epitafio da sua sepultura, que está na Igreja de S. Christovão; e tiveraõ = II MARTIM AFFONSO, que morreo sem estado. = \* II FERNAO GONÇALVES DE MIRANDA, adiante. = \* II D. FILIPPA DE MIRANDA, de quem abaixo se tratará. = II D. BRITES DE MIRANDA, que foy primeira mulher de Estevão de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevão de Béja, e S. Lourenço de Lisboa; e deste matrimonio nasceo unica = 12 D. ISABEL DE BRITO, que foy primeira mulher de Lopo de Brito, do Conselho delRey D. Joaõ II., e Capitaõ de Ceilaõ, e naõ tiveraõ filhos.

\* II FERNAO GONÇALVES DE MIRANDA foy II. Senhor do Morgado da Patameira: seguiu a vida militar, em que conseguiu honra, e depois a Ecclesiastica; foy Capellaõ mór delRey D. Affonso V., e delRey D. Joaõ II., Bispo de Viseu. Faleceo no anno de 1505, e jaz em S. Christovão, onde se lê hum Epitome da sua vida neste Epitafio:

*O Muito magnifico Reverendo Senhor  
D. Fernamdo de Miranda, Bispo de  
Viseu, que aqui jaz. Foy Creado, e  
Capellaõ mór delRey, D. Affonso V.  
o qual*

o qual servio com tanta lealdade, que mereceo ser muito acepto a elle, e foy com elle na tomada de Arzilla, e na batalha de Touro, acompanhando-o sempre em todos os perigos, em que se vio, de maneira, que dos cinco, que com elle ficaraõ, foy hum delles, e servio no auto militar muitos annos, seguindo bem os passos dos que descende. E por sua virtuosa vida, o dito Senhor quiz se mudasse ao estado Clerical, e por seu falecimento ficou por Capellaõ mór del Rey D. Joaõ II. seu filho, o qual o fez Bispo de Viseu. Foy Bispo vinte e tres annos, e governou virtuosamente a sua Igreja, e lhe deu ricos ornamentos, e viveo sempre em tanto recolhimento, e onestidade, que a opiniaõ de muitos era auido por virgem, e fez tal vida, que segundo nossa feẽ, agora vive bem-aventurado para sempre, e se finou no fim de Abril da Era de M. CCCC.V. annos.

Foy



Foy Varaõ de taõ excellentes virtudes, que mereceo ser numerado no *Agiologio Lusitano*, e delle faz menção no ultimo de Abril o Licenciado Jorge Cardoso.

\* II D. FILIPPA DE MIRANDA casou com Gabriel de Brito, Alcaide mór de Aldea-Gallega junto à Merciana, foy sua primeira mulher; e desta uniaõ nasceo unico = 12 JORGE DE BRITO, que herdou hum dos Morgados dos Mirandas por sua mãy. Casou com D. Maria Henriques, filha de D. Affonso Henriques, Senhor de Barbacena, e de D. Lucrecia Pereira de Berredo; e tiveraõ = \* 13 DAMIAÕ DE BRITO, adiante, = 13 e a D. FILIPPA HENRIQUES, que foy Duqueza de Arcos, por casar com D. Rodrigo Ponce de Leon, III. Duque de Arcos, a qual estava recolhida no Mosteiro de Odivellas: era dotada de muita fermosura, da qual se pagou o Duque de Arcos tanto, que a pedio para sua mulher. Garcia de Resende na sua *Miscellanea, e variedade de Historias*, se lembrou deste casamento, como succedido no seu tempo, dizendo:

Resende, *Chronica del-Rey D. João II.* pag. 172 ver. impresso no anno de 1554.

*E vimos de que maneira  
Ho Duque Darco's casou  
Com moça pobre estrangeira  
Estando já quasi Freira  
De Odivellas ha tirou.  
Sem ha ver, nem conhecer,  
Nem fallar, nem escrever,  
Nem ter mais, que ser boa  
Veio por ella a Lisboa  
Sem ella mesmo o saber.*

*Tomou assi esta empreſsa  
Por vontade, ou devoçam.  
De modo, que em conclusam  
Foy assi feyta Duqueza  
Sem sabermos ha rezam.  
Elle a ElRey ha maõ beijou,  
E com elle só falou,  
Foy delRey bem recebido  
Com grande honra despedido  
Ricas joyas lhe mandou.*

Naõ

Naõ sey como Salazar de Mendoça se esqueceo deste casamento na Chronica, que escreveo da Familia de Ponce de Leon: porém elle naõ tem duvida alguma; porque além do referido, no lo affirma o insigne Salazar de Castro, dizendo ser sua mulher. Passou esta Senhora para Castella, e por morte de seu marido voltou a Duqueza para Portugal, e nelle estava no anno de 1582 quando ElRey D. Filippe o *Prudente* esteve neste Reyno, donde voltou com a Emperatriz D. Maria, que a levou consigo para Castella, e lá em quanto viveo no seculo fazia grandes esmolas, até que entrou em Sevilha no Mosteiro da Assumpção, e foy Religiosa Mercenaria; despojan-do-se das suas rendas, para enriquecer a dita Casa, na qual viveo dous annos, acabando santamente a 7 de Março de 1590, tendo de idade setenta annos. Della faz memoria o Licenciado Jorge Cardoso no *Agiologio Lusitano* no referido dia.

*Histor. da Casa de La-ra, tom. I. pag. 534.*

*Agiolog. Lusitano, tomo 2. pag. 72.*

\* 13 DAMIAO DE BRITO succedeo na Casa a seu pay, e foy Mordomo mór da Infanta Dona Maria. Casou com D. Guiomar de Castro, filha de D. Francisco de Castro, de quem teve = \* 14 LUIZ DE BRITO, com quem se continúa. = 14 FRANCISCO DE BRITO, que casou com D. Maria Freire, sem successão. = 14 D. FILIPPA, Freira em Odivellas. = 14 D. ANNA, e D. JOANNA nas Dónas de Santarem. = \* 14 LUIZ DE BRITO, foy Veador da Casa da Infanta D. Maria. Casou com D. Paula de Mesquita, filha de Manoel da Costa, Escrivão da Fazenda del-

del Rey Dom João III., de quem nasceo = 15 D. MARIA DE BRITO, que foy sua herdeira, e casou com Fernão Telles de Menezes, Alcaide mór de Moura, e por este casamento lhe entrou hum Morgado dos Mirandas; e tiverão os filhos seguintes: = 16 RUY TELLES, que foy Clerigo. = 16 LUIZ DA SYLVA, que succedeo na Casa, e foy Alcaide mór de Moura; e casando com D. Francisca de Mendoça, filha de Pedro de Mendoça, não tiverão successão. = 16 D. CATHARINA DA SYLVA, em quem recaiho a Casa, e casou duas vezes, a primeira com Alvaro de Miranda, Alcaide mór da Fronteira; não tiverão successão: e a segunda vez com Martim Afonso de Béja; e tiverão = 17 D. MARIA DA SYLVA, mulher de Luiz Gonçalves da Camera, sem successão. = 17 FERNAO TELLES DE MENEZES E BEJA, que foy seu herdeiro, e casou com D. Anna Maria de Castro, filha de Francisco Coelho de Castro, de quem teve estes filhos = 18 FERNAO AFONSO TELLES DE MENEZES, sem geração. = 18 ANTONIO TELLES DE MENEZES, que succedeo na Casa, não teve estado, e morreo em Fevereiro de 1732. = 18 FRANCISCO, e RODRIGO, Religiosos Trinos. = 18 D. CATHARINA JOSEFA DE MENEZES, que casou com Pedro Vieira da Sylva, e nos seus descendentes se conserva esta Casa, como disse-mos a pag. 144 deste Tomo.



§. II.

10 D. MECIA DE SOUSA foy segunda mulher de Dom Fernando de Castro, Senhor de Ançã, S. Lourenço do Bairro, Alcaide mór da Covilhã, Governador da Casa do Infante D. Henrique, e I. Senhor do Paul de Boquilobo; e desta uniaõ nasceraõ as duas filhas seguintes:

11 D. VIOLANTE DE CASTRO, que morreo sem estado.

11 D. MARGARIDA DE CASTRO, que foy Dama da Infanta D. Isabel, Duqueza de Borgonha, que acompanhou a Flandes, como dissemos em seu proprio lugar, quando casou com o Duque Filippe o Bom, e lá casou com Joaõ de Neufchatel, Senhor de Montagu, de Marnay, de Fontenoy, Conselheiro, e Camereiro delRey, e do Duque de Borgonha, Cavalleiro do Tosaõ de Ouro; e tiveraõ os filhos seguintes: = 12 FILIPPE DE NEUFCHATEL, Senhor de Fontenoy, que morreo sem estado. = \* 12 FERNANDO DE NEUFCHATEL, com quem se continúa. = 12 CARLOS DE NEUFCHATEL, Abbade de S. Paulo, Administrador do Bispado de Bayeux, e Arcebispo de Besançon, que morreo a 20 de Julho de 1498. = 12 JOAÕ DE NEUFCHATEL, Senhor de Aubin, que vivia no anno de 1509: morreo sem posteridade. = 12 ISABEL DE NEUFCHATEL, que casou com Luiz de Vienne, Senhor de Rufey, e de Pymont, de

Tom. XII.

Bbbbb

quem

*Histor. Genealogica da Casa Real Portuguesa, pag. 133 do tom. 2.*

*P. Anselme, Historia Geneal. de Franç. tom. 5. pag. 354.*

## 1786 *Historia Genealogica*

quem descendem por baronia os Condes de Comarin, Baroens de Chateauf, de Cheveau, de quem o Padre Anselmo faz menção na sua Historia. = 12 MARGARIDA DE NEUFCHATEL, que casou com Gerardo, Conde de Ribaupierre, Governador de Alsacia. = 12 AVOYE DE NEUFCHATEL, que foy primeira mulher de Helion de Gaçou, Senhor de Nancuisse, e de Villaufans. = \* 12 FERNANDO DE NEUFCHATEL, Senhor de Montagu, de Amance; de quem as memorias chegaõ até o anno de 1520. Casou tres vezes, a primeira em Setembro de 1468 com Magdalena de Feneustranges, filha de Joaõ, Senhor de Feneustranges, Marichal de Lorena, e de Brites de Ogievillers, de quem nasceo = 13 MARGARIDA DE NEUFCHATEL, que casou por contrato de 17 de Outubro de 1478 com Henrique, Conde de Thierstein. = 13 ANNA DE NEUFCHATEL, Senhora de Fontenoy, &c. Casou com Guilherme, Senhor de Dommartin. Casou segunda vez com Claudia de Vergy, filha de Joaõ de Vergy, Senhor de Champuant, e de Paula de Moyalans; e tiveraõ = 13 ANNA DE NEUFCHATEL. = 13 ANTONINHA DE NEUFCHATEL, que casou duas vezes, a primeira com Antonio Reingrave, Senhor de Daun, de Gromback, e de Herstingin; e a segunda com Humberto, Conde de Bukelin. = 13 FILIPPA DE NEUFCHATEL, primeira mulher de Claudio de Tenarre, Senhor de Jany. Casou terceira vez o dito Fernando de Neufchatel com Etienna de Baume, filha de Marco de la Baume,

Padre Anselme, tom. 7.  
pag. 802.

Dito tomo pag. 37.

Dito, tomo 8. pag. 47.

Baume, Conde de Montrevel, e de sua mulher Bona de la Baume, sem successão.

§. III.

10 D. ISABEL DE SOUSA, foy Dama da Infanta D. Isabel, Duqueza de Borgonha, que acompanhou àquelle Ducado, e lá casou com João de Poitiers; Senhor de Arcies; de Vadans, Sowans, Dormans, la Ferte, Camereiro do Duque Philippe o Bom, que morreo no anno de 1474; e deste casamento fez menção Duchene na *Historia de Valentinois*, e D. Luiz de Salazar na *Casa de Sylva*. O Padre Anselmo diz ser filho de Philippe de Poitiers, quinto filho de Carlos de Poitiers, Senhor de S. Vallier, de Chalengon, de Clericu, e outras muitas terras; cuja memoria dura até o anno de 1410, em que fez o seu Testamento: era filho de Aymaro de Poitiers, quarto do nome, Conde de Valentinois, e de Diois, e de sua mulher Sibilla de Beaux, filha de Raymundo de Beaux, Conde de Avelin, irmãa de Brites, mulher de Guido, irmão de João II. Delfim de Vienne, segundo neto de Guilherme de Poitiers, Conde de Valentinois, Dignidade que já lograva aos 3 das Calendas de Agosto de 1178, como se vê de hum Diploma do Emperador Frederico I.; de sorte, que he a Familia de Poitiers, Condes de Valentinois, a mais illustre, e poderosa de todo o Delfinado depois dos Delfins de Vienne. Teve D. Isabel de Sousa

Salazar de Castro, *Hist. da Casa de Sylva*, tom. 2. pag. 421.  
Padre Anselmo, tom. 2. pag. 208.



de seu marido os filhos, que se seguem. = **II** **FR**  
**LIPPE DE POITIERS**, Senhor de la Ferte, Camereiro  
ordinario do Duque de Borgonha, Governador de  
Arras, que morreo no anno de 1503, havendo casa-  
do com Joanna de Lanoi, de quem não deixou fi-  
lhos. = \* **II** **CARLOS DE POITIERS**, com quem  
se continúa. = **II** **JOAÕ DE POITIERS**, que se achou  
na batalha de Grandson com o Duque de Borgonha  
Carlos; onde foy morto a 2 de Março de 1476. =  
**II** **GUILHERME DE POITIERS**. = **II** **ANTONIO**  
**DE POITIERS**, Religioso em S. Pedro de Gante. =  
**II** **LEONOR DE POITIERS**, Dama de Honor da Rai-  
nha de Castella, e foy mulher de Guilherme, Senhor  
de Stavale, Visconde de Furnes. = **II** **CATHARINA**  
**DE POITIERS**, Religiosa da Ordem de S. Francisco  
em Auxone. = **II** **ISABEL DE POITIERS**, que foy  
mulher de Joaõ de Bois, Senhor de Voyrie.

\* **II** **CARLOS DE POITIERS**, foy Baraõ de Va-  
dans, Senhor de Dormans, de Sowans, de la Ferte,  
&c. Camereiro do Duque de Borgonha: foy morto  
na tomada de Roma a 6 de Mayo de 1527 de idade  
de mais de oitenta annos, havendo sido casado com  
Dorothea de Oisy, Senhora de Outre, e Lilo, filha  
de Venceslao de Oisy, Senhor de Sauffbergh, e de  
Catharina de Warnewick; e tiveraõ = **12** a **CAR-**  
**LOS DE POITIERS**, Baraõ de Vadans, Senhor de  
Sowans, de la Ferte, &c. morreo a 14 de Julho de  
1568. Casou com Joanna de Carondelet, filha de  
Joaõ de Carandolet, Senhor de Chavans, Chancel-  
ler

ler de Borgonha, e de sua mulher Margarida de Chafsey; e tiveraõ = 13 JOAÕ DE POITIERS, Senhor de Lilo, Protonotario, e Deaõ da Igreja de Strasbourg. = 13 FILIPPE DE POITIERS, que morreo no sacro de Roma no anno de 1527. = \* 13 CARLOS DE POITIERS, Baraõ de Vadans, com quem se continúa. = 13 FRANCISCO DE POITIERS, Senhor de Sowans, Protonotario, Conego, e Prevoste da Igreja de Befançon. = 13 LUIZ DE POITIERS, que foy morto no anno de 1535 na expedição, que o Emperador Carlos V. fez em Africa. = 13 GUILHERME DE POITIERS, Baraõ de Outre, Prevoste da Igreja de Liege. Achou-se no Concilio de Trento, Varaõ recommendavel por virtudes, letras, e esclarecido nascimento. Morreo no primeiro de Agosto de 1570. = 13 FREDERICO DE POITIERS, que naõ teve estado. = 13 ADRIANO, CLAUDIO, e ANTONIO, que morrerãõ de curta idade. = 13 MARGARIDA DE POITIERS, Religiosa no Mosteiro de Gabilee em Gante. = 13 JOANNA DE POITIERS, Senhora de Chevegny, casou duas vezes, a primeira com N... Senhor de Albestorf, e segunda com Claudio, Senhor de Cicon. = 13 ANNA, e ISABEL DE POITIERS, Religiosas no Mosteiro de sua irmãa. = 13 CATHARINA DE POITIERS, mulher de Simon de Ferrete. Jaz em Buda na Hungria.

\* 13 CARLOS DE POITIERS, foy Baraõ de Vadans, Senhor de Sowans, e de la Ferte, casou com Dorothea de Hebert, aliás Ambrich; e tiveraõ =

1790. *Historia Genealogica*

Padre Anselme, tomo  
7. pag. 648.

14 a CARLOS DE POITIERS, Barão de Vadans, &c.  
que casando duas vezes, não deixou posteridade. =  
14 CLAUDIO DE POITIERS, que morreo moço. =  
\* 14 GUILHERME DE POITIERS, com quem se con-  
tinúa. = 14 MARIA; e JOANNA, das quaes não ha  
outra noticia. = 14 FRANCISCA DE POITIERS, mu-  
lher de Filiberto de Ambespin, Senhor de Chilly. =  
14 DOROTHEA DE POITIERS, que casou no anno  
de 1566 com Christovão Bouton, Senhor de Pierre, e  
de Vauvry, que vivia no anno de 1594. = \* 14 GUI-  
LHERME DE POITIERS, foy Barão de Outre, e por  
morte de seu irmão succedeo nas Baronias de Vadans,  
e outras terras. Casou duas vezes, a primeira com  
Susana de Andelot, e a segunda com Sabina Lamo-  
rale de Rye, de quem teve = \* 15 a CLAUDIO  
ANTONIO DE POITIERS, com quem se continúa. =  
15 DOROTHEA DE POITIERS, que casou duas ve-  
zes, a primeira com Francisco de Pontalier, Barão de  
Vaugrenant, que morreo sem filhos a 17 de Mayo  
de 1623; e a segunda com Cesar de Saix, Senhor de  
Arners, e de Virechastel, e foy sua segunda mulher.  
= 15 CLAUDIO ANTONIO DE POITIERS, foy Ba-  
rão de Badans, Sowans, Ban, la Ferte, Alolambós,  
Oussiere, &c. Casou em 1614 com Luiza de Rye  
sua prima, sobrinha de Fernando de Rye, Arcebispo  
de Besançon, e filha primeira de Filiberto de Rye,  
Conde de Varax; e tiverão = \* 16 FERNANDO  
LEONOR DE POITIERS, com quem se continúa. =  
16 JOACHIM CLAUDIO DE POITIERS, Conego de  
Besan-



Besançon, e Prior de Arbois. = 16 CATHARINA DE POITIERS, mulher de Miguel de Villers-la-Faye, Barão de Vaugrenant, e de Pernant. = 16 CATHARINA DE POITIERS, Religiosa no Castello Chalon, da Ordem de S. Bento. = 16 JOANNA FRANCISCA DE POITIERS casou duas vezes, a primeira com Lourenço Theodule de Gremont, Barão de Milisy; e a segunda com Domingos Humberto, Claudio de Feuquier, ou Fauquier, Senhor de Abancourt. = 16 MARIA DE POITIERS, Canoneza em Epinal.

\* 16 FERNANDO LEONOR DE POITIERS, foy Senlor de Neufchatel, e das Baronías de Vadans, la Ferte, de Sowans, Amans, Montagu, e Rougemont, Marquez de Varembon, Mestre de Campo de hum Terço de Borgonha. Morreo a 10 de Novembro de 1664. Casou com Joanna Filippa de Rye, filha de Francisco de Rye, Marquez de Varembon, e de Catharina Maria de Oostfrise, Condeffa de Ritberg, de quem teve = \* 17 FERNANDO FRANCISCO DE POITIERS, com quem se continúa. = 17 FREDERICO LEONOR, chamado *Marquez de Poitiers*, Barão, e Senhor de Vadans, la Ferte, &c. Coronel de Dragoens, e Brigadeiro dos Exercitos delRey, sem successão. = 17 DOROTHEA DE POITIERS, Canoneza em Rimiremont. = 17 MARGARIDA DE POITIERS, Canoneza em Epinal. = 17 MARIA ALBERTINA, chamada *Daimoselle de Poitiers*. = 17 DIANA CLARA FRANCISCA PAULINA DE POITIERS. = 17 DOROTHEA DE POITIERS, mulher de Claudio Jaques

Jaques de S. Moris, Conde de Bosjan: morreo em 7 de Janeiro de 1677. = \* 17 FERNANDO FRANCISCO DE POITIERS DE RYE, Conde de Poitiers, que nasceu no anno de 1654, e casou duas vezes, a primeira com Margarida Francisca de Achey, de quem teve = 18 MARIA FRANCISCA DE POITIERS, mulher de Carlos Antonio de Baumê, Marquez de S. Martin. = 18 N. . . . . DE POITIERS, mulher de N. . . . Conde de Gramont-Chatillon. = 18 N. . . DE POITIERS, casou com N. . . . . Marquez de Chatelet. Casou segunda vez o Conde Fernando Francisco de Potiers com N. . . . . de Anglure, e teve = \* 18 a FERNANDO JOSEPH DE POITIERS, com quem se continúa. = 18 CARLOS FREDERICO LEONOR DE POITIERS, Marquez de Anglure. = 18 N. . . N. . . . N. . . . Canonezas em Rimeremont. = \* 18 FERNANDO JOSEPH DE POITIERS DE RYE DE ANGLURE, Conde de Poitiers, e de Neufchatel, Marquez de Coublans, e Senhor das Baronías de Vadans, Balançon, Montrabert, Ougney, Montrond, Lods, Scey, Chateau-Vieux, Chateau-Neuf em Vennes, e a Ilha Loas, &c. que morreo em Pariz de bexigas a 29 de Outubro de 1715, de idade de dezanove annos; havendo casado a 31 de Janeiro do dito anno com Maria Genovefa Henriqueta Gertrudes de Bourbon-Malause, filha de Guido Henrique de Bourbon, Marquez de Malause, e de sua primeira mulher Maria Jacintha Mitte de Chevrieres, Dama da Duqueza viuva de Orleans, de quem

quem nasceo posthuma Isabel Filippa de Poitiers a  
23 de Dezembro de 1715.

## CAPITULO IX.

De Affonso Vasques de Sousa, Claveiro da Or-  
dem de Christo.

io **E** Ra Affonso Vasques de Sousa herdeiro  
de seu pay, do mesmo nome, como se  
disse no Capitulo passado. Foy Claveiro da Ordem  
de Christo, em tempo que esta Ordem não estava  
dispensada para os Cavalleiros poderem casar; e teve  
illegitimos = II HENRIQUE DE SOUSA, de quem  
não sabemos descendencia. = \* II LUIZ DE SOU-  
SA, com quem se continúa. = II JORGE DE SOU-  
SA, sem successão, que se faiba. = II D. FILIPPA  
DE SOUSA, mulher de Diogo da Sylva seu primo,  
como escreve Dom Luiz de Salazar de Castro.

\* II LUIZ DE SOUSA, foy tambem Claveiro na  
Ordem de Christo, como se vê de huma Carta do  
anno de 1475 delRey Dom Affonso, em que o faz  
Fronteiro mór de Portalegre, Montalvão, Niza, e  
Alpalhaõ, no tempo da guerra com Castella. Teve  
de Isabel Pereira, mulher nobre, os filhos seguintes:  
= II JORGE DE SOUSA, que morreo moço sem ge-  
ração. = II HENRIQUE DE SOUSA, de quem Dio-  
go Gomes de Figueiredo diz ignora a successão.

Tom. XII.

Ccccc

\* 12

2778

*Luiz hum f.º Chamado Antio-  
nio de Sousa. May. ignorado de 8.º  
Legitimo no Besteiro.*

*Historia da Casa de  
Sylva, tom. 2.º pag.  
789.*

*Seu de jundencia em Amadora  
existia em p.º de 1.º de 1.º*

*Nobiliario de Figueira  
do.*

*+ Carlos Antonio de Sousa, conde de Sousa*

*Bernardo de Sousa = Maria de Sousa q.ª Carou no Conselho de Rey como  
Antonio de Sousa q.ª Luiz de Sousa q.ª Pedro de Sousa q.ª Antonio de Sousa q.ª*



Jeronymo e viveu em Guimarães. Teve = *Ante a morte de* 1625 e *Ante a*  
 de Sousa = Agueda Vez de Sousa m.<sup>te</sup> e Pedro Machado de Villanueva e Maria  
 de Sousa m.<sup>te</sup> de Goncalo Salgado de Penas \* e *Ante a* Luiz de Sousa foy Agueda  
 de em Guimarães. Caros duos Vez a 1.<sup>a</sup> e g. e 2.<sup>a</sup> Com Francisco de Villanueva  
 f.<sup>te</sup> de Miguel de Villanueva e foy

m.<sup>te</sup> Catharina Vez de f.<sup>te</sup> Luis = *Ante a*  
 de Sousa de Sousa de Villanueva Comissario  
 do f. off. = *Ante a* de Sousa de Villanueva  
 de Sousa Com Elona de Villanueva f.<sup>te</sup>  
 de Sousa de Sousa m.<sup>te</sup> de Sousa de  
 de Sousa no cad de Cerrico de Bayo

*Ante a* de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa

*Ante a* de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa

*Ante a* de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa

*Ante a* de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa  
 de Sousa de Sousa de Sousa

# 794 Historia Genealogica

\* 12 ANTONIO DE SOUSA, adiante. = 12 PEDRO DE SOUSA, de quem tambem se ignora a successão. = 12 D. MECIA DE SOUSA, que casou em Entre Douro e Minho com Joao Veloso, ou Velho de Araujo, com descendencia. = 12 D. JOANNA DE SOUSA, Freira em Santa Clara de Amarante. = \* 12 ANTONIO DE SOUSA casou com Maria de Miranda, filha de Lourenço de Miranda; e tiverão = \* 13 MATHIAS DE SOUSA, adiante. = 13 LEONEL DE SOUSA, que foy Clerigo, e Abbade. = 13 MANOEL DE MIRANDA E SOUSA, Abbade de Taboado. = 13 D. FILIPPA DE SOUSA, mulher de Francisco de Macedo, de quem nasceo = 14 GONÇALO DE SOUSA, Fidalgo da Casa Real, Desembargador dos Aggravos, Juiz dos Feitos da Coroa, e Fazenda, de que foy Conselheiro, e Juiz das Justificações: servio de Contador mór, que casou com D. Margarida Moreira, filha de Gaspar Moreira; e tiverão = \* 15 ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO, de quem logo se tratará. = 15 D. MARIA DE SOUSA, mulher de Manoel Telles de Tavora, com successão. = \* 15 ANTONIO DE SOUSA DE MACEDO, que nasceo a 15 de Dezembro de 1606, em quem concorrão grandes merecimentos, o qual depois de ter occupado diversos lugares, foy Embaixador aos Estados Geracs no anno de 1651, e Secretario de Estado delRey D. Affonso VI., em que entrou no anno de 1663. Teve ás Commendas de Santiago de Souzellas na Ordem de Christo, e de Santa Eufemia de Penella

6

Catherina D'Almeida  
Cometha de Evolice de Byto,  
ali Carou onde chamao a Princesa  
De quem teua =  
Jorge de Byto de Loure J. Viram no  
brazo Cometha de Byto. A. S. Pedro de  
Brieto. Casa Com Domingas de  
Byto 1766

De quatuordecim

Gonzalo Pery & Sons of. Virrey de  
 Nuevo Mexico Regly. A. S. Pedro de  
 Bistola. Casa Con Dominguez de  
 4<sup>ta</sup> 1766

+ Silva Lytarda de Goncalo de  
Barrada Fmudo Ato, e 17 do  
Canto do Tablado, em g. La. (un-  
dica) e. Manalero.

1 filho de alliguel comendo  
Porto de quem tem = a hij cor-

Tom. XII. Ccccc ii Cunha

ree de honra\* = Antonio de Sousa Caos. de ordem deo Nacao, e Embax.<sup>or</sup> do  
 seu Grao' Mo.<sup>re</sup> e Com.<sup>o</sup> e de Portugal = Antonio de Sousa Montenegro Gen.<sup>al</sup> do  
 Joly deo Nacao Gra. Cruz de sua Magestade.



Cunha de Mesquita, e de sua primeira mulher Paula Vieira, de quem nasceo = 14 D. JOANNA DE SOUSA, que herdou por sua mãy a Capella dos Martyres de Marrocos em S. Francisco de Guimarães, e foy mulher de Gabriel Pereira de Castro, Collegial de S. Paulo, Corregedor do Crime da Corte, e Casa, Fidalgo da Casa Real, insigne Letrado, bem conhecido pelas suas *Decisões*, e outras Obras, em que he celebre o Poema *Úlissea*, ou *Lisboa edificada*. Morreo a 18 de Outubro de 1632. Deste matrimonio tiveraõ = 15 FERNANDO PEREIRA DE CASTRO, Capitaõ de Cavallos, que morreo no anno de 1644 na batalha de Montijo: naõ teve successaõ; e tendo mais irmãos, de nenhum delles a houve.

## CAPITULO X.

*De Martim Affonso de Sousa, IV. Senhor de Mortagua.*

9 NO Capitulo IV. deixámos nomeados entre os filhos de Martim Affonso de Sousa, II. Senhor de Mortagua, a este filho do seu proprio nome, havido em Dona Aldonça Rodrigues de Sá, a quem ElRey D. Joaõ I. legitimou a 22 de Janeiro do anno de 1443. Servio ao dito Rey, e com elle se achou na gloriosa empreza de Ceuta, sendo Capitaõ de hum Galeaõ na Armada do Porto, que mandava

Torre do Tombo, liv.  
3. dos Registos delRey  
D. Joaõ I. pag 66.



mandava o Infante D. Henrique. Foy do Conselho delRey D. Affonso V., e Frõteirõ mór. Casou com Violante Lopes de Tavora, filha de Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro, e de sua mulher Brites Annes de Albergaria; e tiveraõ os filhos seguintes:

10 FERNAÕ DE SOUSA, Capitulo XI.

10 RUY DE SOUSA, Capitulo XXIII.

10 PEDRO DE SOUSA, Capitulo XLVI.

10 VASCO MARTINS DE SOUSA, Cap. LIII.

10 JOAÕ DE SOUSA, Capitulo LXIV.

10 D. BRITES DE SOUSA, com quem D. Affonso, I. Marquez de Valença, teve amifade, e com palavra de casamento, teve hum filho, como se disse no Tomo X. pag. 533; e depois foy terceira mulher de Fernaõ de Sousa Camello, Senhor de Bayaõ, de quem se naõ conserva descendencia.

---

## CAPITULO XI.

*De Fernaõ de Sousa, I. Senhor de Gouvea, &c.*

10 **S**uccedeo a seu pay na sua Casa Fernaõ de Sousa, e foy V. Senhor de Gouvea de Ribba de Tamega, Alcaide mór de Monte-Alegre, Piconha, Portel, e toda a terra de Barroso. Servio ao Senhor D. Affonso, I. Duque de Bragança, e parece primeiro tinha servido ao Infante Dom Pedro.

Achou-se

*Chronica del Rey Dom  
D. Affonso, cap. 8.*

Achou-se com os Infantes D. Henrique, e D. Fernando, no desgraçado Palanque de Tangere no anno de 1437.

Casou com Dona Mecia de Castro, filha de Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atouguia, e de sua mulher D. Guiomar de Castro, para o que El-Rey lhe prometteo em dote quatro mil e quinhentas coroas; e tiveraõ estes filhos:

II MARTIM AFFONSO DE SOUSA, não succedeo na Casa, nem casou, e morreo de humma pequena ferida, que lhe fez seu primo D. João Coutinho, com quem desconfiou, sendo o motivo originado de humma briga, que os Compradores de seu pay, e do Marichal D. Fernando Coutinho seu cunhado, tiveraõ, em quem Dom João deu algumas pancadas com hum bastaõ; e queixando-se o Comprador do pay de Martim Affonso, que D. João lhe dera mais pancadas nelle, do que no outro Comprador; de que Martim Affonso estimulado, encontrando-se com elle, levantou humma cana, e lha quebrou na cabeça; a que D. João metendo maõ à espada, o ferio levemente; porém esvaindo-se em sangue, veyo a morrer; e depois esta morte vingou Martim Affonso seu irmaõ illegitimo, matando a D. João Coutinho. Não casou Martim Affonso de Sousa, morrendo em vida de seu pay.

II ANTONIO DE SOUSA, Capitulo XII.

II D. MARIA DE CASTRO casou com João Pereira, Senhor de Castro-Dairo, &c. I.

D.

II D. GUIOMAR DE CASTRO, mulher de Gonçalo Vaz Pinto, Senhor de Ferreiros, e Tendaes;  
§. II.

II D. ISABEL DE CASTRO, que foy mulher de Martim de Salzedo, Fidalgo Castelhana, que vivia em Logronho, de quem nasceo = 12 D. MARIA DE CASTRO, segunda mulher de Simão de Miranda, Commendador de Póvos na Ordem de Christo, Copeiro mór do Infante Cardeal D. Henrique, de quem nasceo = 13 D. VIOLANTE DE CASTRO HENRIQUES, que casou com Dom Diogo de Menezes, Senhor do Lourical, Commendador de Mendo-Marques; e tiveraõ estes filhos = 14 D. SIMÃO DE MENEZES, que teve a mesma Commenda, e se achou na batalha de Alcacer, onde com destemido animo, o viraõ sobre hum montaõ de mortos, já quasi sem vida, com huma bandeira dos inimigos na mão, incitando aos companheiros, que o imitassem, até que de todo acabou a vida, deixando de seu nome huma illustre memoria. Havia casado com D. Guiomar de Blasuet e Gusmaõ, filha de D. Francisco Coutinho, III. Conde de Redondo, e Vice-Rey da India, sem successão. = 14 D. HENRIQUE DE MENEZES, que tambem morreo na dita batalha. = 14 D. FRANCISCO DE MENEZES, que foy Ecclesiastico. = 14 D. FERNANDO DE MENEZES, Senhor do Lourical, que casou com D. Isabel de Castro, como se disse a pag. 885 do Tomo XI. = 14 D. JOÃO DE MENEZES, que tambem foy cativo na batalha de Alcacer, e resgatado



gatado no numero dos oitenta Fidalgos. Casou com D. Francisca da Sylva, de quem teve filhos, e delles não sabemos se se conserva descendencia. = 14 D. DIOGO DE MENEZES, que tambem se achou na batalha de Alcacer, onde foy cativo, e resgatado nos oitenta Fidalgos. Servio com grande reputação: foy I. Conde da Ericeira por Carta passada no primeiro de Março de 1622, Gentil-homem da Boca del Rey D. Philippe IV., Governador, e Capitão General do Algarve, Commendador de Casevel na Ordem de Christo. Morreo em Madrid em Mayo de 1635 sem ter casado; e teve natural = 15 a D. FRANCISCO DE MENEZES, que passou a servir à India, e lá casou com D. Leonor Correa, filha de Francisco Correa da Franca.

II D. VIOLANTE DE CASTRO, que não teve estado.

II D. JOANNA DE CASTRO, de quem o Bispo D. João de Azevedo teve successão.

Teve illegitimos.

II MARTIM AFFONSO DE SOUSA, que foy o que matou a D. João Coutinho, como se disse, o qual tendo filhos, não se conserva descendencia.

II JOÃO DE SOUSA casou com D. <sup>Rei</sup> Brises Pereira, filha do Doutor Fernão Rodrigues, Deão de Coimbra, e Abbade de Reris, de quem teve = 12 GONÇALO DE SOUSA, que foy seu herdeiro, e casou em Vianna com Isabel de Barros, filha de Fernão Velho, Vedor da Casa do Duque de Bragança

+ Foi chamado d. Estevão por  
viver em hum alog. deste nome

gança D. Jayme , e de sua mulher D. Genebra de Barros , de quem não sabemos se tiverão successão. = 12 D. ISABEL DE SOUSA , que casou com Gonçalo Guedes, Senhor do Morgado de Abelhaõ ; e tiverão, entre outros filhos , = 13 a GASPARE DE SOUSA GUEDES , que teve o dito Morgado , e casou com D. Joanna de Carvalho, de quem teve = \* 14 GONÇALO GUEDES , adiante. = 14 D. MARIA DE TAVORA , mulher de D. Manoel Pereira , Senhor do Morgado da Taipa , Governador , e Capitão General de Angola , onde morreu ; de quem nasceo = 15 D. CATHARINA PEREIRA , que foy herdeira , e casou com Diogo de Saldanha de Sande , Comendador de Casevel ; e tiverão = 16 MANOEL DE SALDANHA , que succedeo na Casa , e foy Commendador de Casevel , Senhor do Morgado da Taipa , que servio no Paço , e depois na guerra da Acclamação. Era retirado , e muy dado à lição dos livros ; de sorte , que era bem instruido nas Divinas , e humanas letras ; e tendo vivido com exemplo , acabou na Villa de Santarem , onde se achava com a sua Casa , com opiniaõ de huma vida inculpavel , no anno de 1686 , sem ter querido tomar estado. = 16 JOSEPH FRANCISCO DE SALDANHA , que servio na guerra , e foy morto na entrepreza de Valença de Alcantara no anno de 1646. = 16 D. ISABEL DE NORONHA , que casou com Luiz Gonçalves da Camera Coutinho , Senhor da Ilha Deserta , como se disse a pag. 702 do Tomo XI. = 16 D. FILIPPA DA SYLVA , sem estado.

Tomo XII. Dddd do.

do. = 16 D. VIOLANTE DA SYLVA, e D. MARIA DE TAVORA, Freiras em Santa Clara de Santarem.

\* 14 GONÇALO GUEDES DE SOUSA, succedeo no Morgado de Abelhaõ, que depois perdeu por demanda. Casou com D. Filippa de Sousa, de quem teve = 15 a D. JOANNA DE SOUSA, que casou com Damiaõ de Sousa, Senhor do Couto de Francemil, e dos Morgados de Pentieiros, que se achou na derrota da Armada do Conde da Torre, e foy parar a Cartagena de Indias com o Conde de Castello-Melhor: passou a Madrid, onde tendo noticia da Acclamação delRey D. João IV., voltou a Portugal, que lhe fez diversas merces, e entre ellas a da Comenda de Canellas na Ordem de Christo: foy Governador de Salvaterra, e da Comarca de Esigueira; e tiveraõ os filhos seguintes: = 16 SEBASTIAÕ DE SOUSA, que morreo moço. = \* 16 GONÇALO DE SOUSA, com quem se continúa. = 16 FRANCISCO DE SOUSA, Cavalleiro de Malta, que servio na guerra na Provincia do Minho. = 16 MANOEL DE SOUSA DE MENEZES, que casando com D. Margarida, filha de Lourenço de Sousa e Vasconcellos, Senhor da Quinta de Figueiró das Dónas, e de sua mulher D. Damasia, teve, entre outros filhos, a D. MARIA MARGARIDA DE SOUSA, mulher de Bernardo Carvalho de Lemos, Senhor da Trofa, como se disse a pag. 753. = 16 GARCIA DE SOUSA DE MENEZES, que foy Clerigo, Prior da Bemposta, Deputado do Santo Officio da Inquisição de Evora; em que en-  
trou



trou a 27 de Março de 1675. = \* 16 D. JOANNA DE NORONHA, mulher de Francisco Pereira, Senhor da Casa de Britiandos, adiante. = \* 16 GONÇALO DE SOUSA, que succedeo na Casa, e passou com seu pay ao Brasil, e servio na guerra, e foy Commendador de S. Mamede de Canellas, Senhor de Francemil. Casou com D. Ignez Guiomar de Sousa de Castro, filha de Diogo de Mello Osorio, e de sua mulher D. Margarida de Mello; e tiveraõ = 17 DAMIAÕ LOURENÇO DE SOUSA DE MENEZES. = 17 D. MARGARIDA MARIA DE MELLO E NORONHA, que casou com seu primo, de quem logo se tratará.

\* 16 D. JOANNA DE NORONHA casou com Francisco Pereira da Sylva, Senhor da Casa de Britiandos, que servio huma Commenda em Tângere; e tiveraõ os filhos seguintes: = \* 17 DAMIAÕ PEREIRA DA SYLVA, com quem se continúa. = 17 ANTONIO PEREIRA DA SYLVA, que foy Collegial do Collegio de S. Paulo de Coimbra, Doutor em Theologia, Conego Magistral da Cathedral de Evora, em que foy provido no primeiro de Agosto de 1681, Deputado do Santo Officio da Inquisição da mesma Cidade, em que entrou a 3 de Outubro de 1684, foy Deputado da Junta dos Tres Estados, Bispo de Elvas, de que tomou posse a 25 de Abril de 1701, donde veyo para Secretario de Estado delRey D. Pedro II., que o nomeou Bispo do Algarve a 14 de Novembro de 1704; e largando a ministraria, que havia occupado com satisfação do Soberano; porque era affa-

vel com as partes, e com grande desinteresse, foy a residir no seu Bispado, que regeo em paz, e com amor da justiça das suas ovelhas. Morreo a 17 de Abril de 1715. = 17 **DIOGO PEREIRA DA SYLVA**, Cavalleiro de Malta. = \* 17 **DAMIAO PEREIRA DA SYLVA**, que foy Senhor de Britiandos, e casou com sua prima com irmãa D. Margarida Maria de Mello e Noronha, filha de Gonçalo de Sousa de Menezes acima; e tiveraõ os filhos seguintes: = 18 **FRANCISCO PEREIRA DA SYLVA**, que he Senhor de Britiandos, e he Coronel de hum Regimento de Infantaria no Algarve, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade. Casou a 10 de Janeiro do anno de 1706 com D. Caetana Alberto de Lencaestre, filha de D. Joaõ de Lencaestre, como se disse a pag. 358 do Tomo XI., de quem até ao presente não teve successão. = 18 **GONÇALO PEREIRA DA SYLVA**.

## §. I.

II **D. MARIA DE CASTRO**, filha primeira de Fernaõ de Sousa, Senhor de Gouvea, casou com Joaõ Pereira, Senhor de Castro-Dairo, e dos Morgados de Ayraõ, e Canellas, Alcaide mór de Arrayolos. Achou-se com o Duque D. Jayme na tomada de Azamor; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 12 **AFFONSO PEREIRA**, que morreo vindo de Malaca. = 12 **D. ISABEL DE CASTRO PEREIRA**, que foy Senhora de Castro-Dairo, e mais Morga-

*Histor. Genealogica da  
Casa Real Portuguesa,  
tom. 5. pag. 511.*

Morgados, e casou com Diogo Lopes de Lima, Alcaide mór de Guimaraens, Commendador de Santa Ovaia, e de Guezinha, na Ordem de Christo, Copeiro mór del Rey D. João III., em quem concorrem merecimentos, e virtudes, que sobre illustre sangue, o fizeraõ estimado no seu tempo, achando-se em muitas occasioens; porque servio em Africa na Praça de Arzila, sendo Governador della o Conde de Borba; com mais de trinta homens de cavallo, e muitos mais de pé, e com muita mais gente na tomada de Azamor, acompanhando ao Duque D. Jayme, onde ficou com Dom João Mascarenhas até a sua morte, achando-se com elle em facções gloriosas, que refere a Historia daquelle tempo; e voltando ao Reyno, os seus merecimentos o lembraraõ a El Rey D. Manoel para o nomear Governador da India, que não sabemos, porque não teve effeito; porque quando mandou com o mesmo posto a Diogo Lopes de Siqueira, lhe mandou dar mil cruzados. Delle referiremos hum caso, ainda que estranho, em que se vê qual era o respeito, com que os seus parentes o tratavaõ, expondo-se com elle a hum ruina, que quasi lhe era indubitavel. Vagou no anno de 1523 na Cabido da Collegiada de Guimaraens huma Conessa, e como era de sua apresentação, a deu a D. Manoel de Lima seu filho, de que nasceo hum desordenada desconfiança entre D. Diogo Pinheiro, Bispo do Funchal, que tambem era Dom Prior de Guimaraens, com Diogo Lopes de Lima, sentido de que

*Este Diogo Lopes de Lima teve  
a honraria de Cav. de Guim.  
D. João Chamado Alcaide de  
Lima q. serviu no Mar de  
e Card. Com Antonio Vieira  
f. de Pedro Dominguez, e de Leon  
Pere e teve de elle Francisco Vieira  
Almeida f. Cav. da Ordem de  
Christo habilitado  
pello an. de 1628 e  
Conde o Refendo do  
Inquiricoes, que mand.  
D. Thomaz de Almeida da  
Comenda.*

*Nobiliarios de D. Antonio de Lima, e Alfonso de Torres.*



que o Cabido preferisse seu filho à sua recommendação, que devia de ser para algum parente seu, de que se seguiu huma tal desconfiança, que depois de diversas cousas, chegaraõ a romper de sorte, que o Bispo se fez forte na Villa de Barcellos com Henrique Pinheiro seu sobrinho, Alcaide mór da Villa, e outros parentes, e amigos, os quaes Diogo Lopes determinou ir buscar a Barcellos, convidando-os a huma batalha, e em caso de a regeitarem, porlhe fittio; e assim toda a gente de cavallo, e pé, que pôde juntar sua, de parentes, e amigos, sendo o primeiro, como mais visinho, João de Mello de Sampayo, Abade de Pombeiro, com trinta Cavallos, e muitos mais Infantes, o Visconde D. Francisco de Lima seu primo, Leonel de Abreu, Senhor de Regalados seu sobrinho, Fernão de Sousa, Senhor de Gouvea, primo com irmão de sua mulher, João Rodrigues de Sá, Alcaide mór do Porto, Senhor de Sever, e D. Manoel de Azevedo, primo com irmão de sua mulher, Antonio de Azevedo, Senhor de S. João de Rey, Bouro, &c. Pedro da Cunha Coutinho, Senhor de Basto, Antonio Pereira, Senhor de Cabeceira de Basto do Lamegal, que Pedro da Cunha Coutinho, pela authoridade das suas cãas mandava. De Galiza sahirãõ com gente armada em soccorro D. João Sarmiento, Senhor de Salvaterra, Dom Pedro de Sottomayor com outros, D. Pedro Bermudes de Castro, Diogo Alvares de Sottomayor, e outros muitos Senhores daquelle Reyno; até Ramiro Nunes de Gusmaõ

naõ se preparou na Cidade de Leaõ, mandando-se offerecer para o servir, e soccorrer, por serem todos aquelles Senhores parentes dos Limas. Este corpo de gente, que Diogo Lopes de Lima ajuntou, era taõ crescido, que os Corregedores, e Justiças das Comarcas, naõ o podiaõ violentar, e acodio o Arcebispo de Braga D. Diogo de Sousa de Vasconcellos; e tanto negociou a razaõ, e authoridade do Prelado, que os conciliou, evitando a ruina de todos, accommodando-os de sorte, que ficou feita a paz. Referimos este successo, porque naõ será facil achar na Historia huma semelhante uniaõ de Fidalgos, pondo em campo hum poder taõ grande, que se naõ vio outro, que naõ fosse de Soberano, ou General, em seu nome, de gente de guerra, preparada para huma acçaõ. Chegou esta noticia à Corte, e ElRey D. Joaõ III. querendo castigar aquella desordem, pôde com elle mais a benignidade, do que o rigor: perdoou aos complices daquelle desatino, em attençaõ de Dom Fernando de Lima, que acompanhou a seu pay naquella occasiaõ, ao qual era muy inclinado, e favorecia com especial merce, tendo grande parte em moderar ElRey com grande cuidado o Conde da Castanheira, que como parente de ambas as partes, o fez de sorte, que todos ficassem perdoados. Teve Diogo Lopes de Lima de sua mulher D. Isabel de Castro os filhos seguintes: = \* 13 D. FERNANDO DE LIMA PEREIRA, com quem se continúa. = 13 D. MANOEL DE LIMA, que foy Conego de Guimaraens,  
e mo-

e motivo da desconfiança referida; o qual largando esta vida, abraçou a militar, e passando à India, foy Capitão de Baçaim, e depois de Ormuz. Quando foy o celebrado sitio de Dio, o mandou o Governador D. João de Castro duas vezes por Capitão mór à Costa de Cambaya, onde destruiu muitos Lugares, não com pouco espanto dos da terra; que não foy pequena parte para desanimar os sitiadores da victoria; e assim tendo no Estado obrado acções de eterna memoria, como refere a nossa Historia, voltou para o Reyno. Morreo a 14 de Março de 1568, e jaz em a Capella mór de S. Francisco de Lisboa, de que foy Padroeiro, onde tem hum largo Epitafio. Casou com D. Maria de Mendouça, filha de Manoel Corte-Real, Capitão Donatario da Ilha Terceira, &c. e de sua mulher D. Brites de Mendouça, de quem não teve successão. Teve illegitimos; D. JOÃO DE LIMA, que morreo servindo na India, D. ISABEL, e D. MARIA DE LIMA, Religiosas na Rosa de Lisboa. = \* 13 D. ANTONIO DE LIMA, de quem logo se fará menção. = \* 13 D. VIOLANTE DE CASTRO, que casou com Diogo de Miranda, de quem adiante se tratará. = \* 13 D. MARIA DE CASTRO, mulher de D. Francisco de Castellobranco, Senhor da Casa de Villa-Nova, adiante. = 13 D. BRITES DE CASTRO, Abbadessa do Mosteiro da Villa de Conde. = 13 D. GUIOMAR DE CASTRO, Freira no dito Mosteiro. Teve illegitimos = 13 FR. GREGORIO DE LIMA, Religioso da Ordem dos Pregadores.



dores. = 13 D. SIMÃO DE LIMA. = 13 D. FILIPPA, D. MARIA, e D. CONSTANÇA, todas Freiras em Victorino das Dónas, da Ordem de S. Bento.

\* 13 D. FERNANDO DE LIMA PEREIRA, foy Senhor de Castro-Dairo, Commendador de Garfe, e hum dos mais validos delRey D. Joaõ III., e Capitão de Ormuz, onde morreo, havendo sido casado com D. Francisca de Vilhena, filha de Ruy Barreto, Capitão de Azamor, e Vêdor da Fazenda do Algarve, Senhor do Morgado da Quarteira, e de sua mulher D. Branca de Vilhena, de quem nasceraõ os filhos seguintes: = 14 D. DIOGO LOPES DE SOUSA, que foy Senhor de Castro-Dairo, Commendador de Santa Ovaya, Veador da Casa delRey D. Sebastião, a quem acompanhou na batalha de Alcacer, onde morreo, havendo sido casado com Dona Helena de Sousa, filha de Thomé de Sousa, Commendador de Rates na Ordem de Christo, Veador da Casa Real, e de sua mulher D. Maria da Costa, de quem não teve successão, e fez a Capella mór de Santa Martha, onde ella jaz. = \* 14 D. ISABEL DE CASTRO, que casou com Jorge de Lima, adiante. = 14 D. MARIA MANOEL, Dama da Rainha D. Catharina, com quem pertendeo casar o Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra. Casou com D. Manoel da Sylva, Aposentador mór, sem successão. = 14 D. ANTONIA, e D. BRITES DE LIMA, Religiosas. = 14 D. JERONYMA DE LIMA, sem estado.

Decada 4. liv. 8. pag. 551.

\* 14 D. ISABEL DE CASTRO casou com Jorge.  
Tom. XII. Eeeee de

Decada 3. liv. 9. cap.  
3. e 4.

de Lima, hum dos mais valerosos Cavalleiros do seu tempo: achou-se no cerco de Calecut, onde fez acções gloriosas, que eternizarão o seu nome na Historia da India. Foy Capitão de Chaul, Commendador, e Alcaide mór de Pena Garcia; e tiverão estes filhos: = 15 FERNANDO EANNES DE LIMA, que os Mouros mataraõ em hum combate em Tangere. = 15 LEONEL DE LIMA, que tambem foy morto em hum combate na India. = 15 FRANCISCO BARRETO DE LIMA, Alcaide mór, e Commendador de Pena Garcia, Veador da Casa Real, que casou com Dona Isabel de Lima, filha de D. Antonio de Lima, e de sua mulher D. Jeronyma de Albuquerque, sem successão. = 15 LOURENÇO DE LIMA, Commendador na Ordem de Christo, sem successão. = 15 D. FRANCISCA DE VILHENA, mulher de Manoel de Sousa, Aposentador mór, de quem nasceo D. MARIA MANOEL, que casou com Manoel de Mello de Magalhaens, Commendador de S. Salvador do Campo de Neiva na Ordem de Christo, de quem teve a SIMÃO DE MELLO, que teve a mesma Commenda, Coronel de hum dos Terços das Ordenanças de Lisboa, que morreo no anno de 1633, sendo casado com sua prima D. Anna de Vilhena, filha de D. Bernardim de Menezes, sem successão; e D. FRANCISCA DE VILHENA, que casou com D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvaõ, como se disse em outra parte. = 15 D. JERONYMA DE CASTRO, mulher de D. Francisco Mascarenhas, Capitão

taõ de Ormuz , Commendador de Cucujaens , de quem teve o I. Marquez de Montalvaõ D. JORGE MASCARENHAS , acima , e D. ISABEL DE CASTRO , mulher de D. Joaõ Soares de Alarçaõ , Alcaide mór de Torres-Vedras , com successaõ.

\* 13. D. ANTONIO DE LIMA PEREIRA , terceiro filho de Diogo Lopes de Lima , foy Alcaide mór de Guimaraens , Senhor de Castro-Dairo , Varaõ insigne na Historia Genealogica , de quem fizemos mençaõ no *Apparato da Historia* no num. 25 pag. XLVI. Faleceo a 18 de Setembro de 1582. Casou com D. Maria de Vilheña , filha de Christovaõ de Mello , Capitaõ Donatario de S. Thomé , e de sua segunda mulher Dona Anna da Sylva ; e desta uniaõ teve = 14 D. DIOGO , e D. FRANCISCO DE LIMA , que morrerãõ meninos. = 14 D. ISABEL DE LIMA , que morreo sem estado. = 14 D. ANNA DE LIMA PEREIRA , que foy Senhora de Castro-Dairo , e herdeira de toda a Casa , e casou com Dom Antonio de Ataide , V. Conde da Castanheira , e I. de Castro-Dairo , como escrevemos a pag. 535 , donde se vê a sua esclarecida descendencia. Teve illegitimos entre outros filhos = 14 D. PAULO DE LIMA , famoso Capitaõ de Chaul , celebre na Historia da India ; porque se achou em disputadas emprezas , em que conseguiu grandes feitos , em immortal gloria do seu nome. Casou com D. Brites , filha de Fernaõ de Montari , de quem se naõ conserva descendencia ; e tendo conseguido na sua vida em tantos combates vitorias , aca-

Tom. XII.

Eeeee ii

bou

Decada 10. liv. 8. cap.  
17.  
Faria, *Asia Portugue-*  
*za*, tom. 3. part. 1. cap  
7. n. 607.



bou desgraçadamente; voltando para o Reyno, naufragou a Nao, em que vinha com sua mulher, e salvando-se, vieraõ a morrer ao desamparo na Costa da Cafraria.

\* 13 D. VIOLANTE DE CASTRO, filha de Diogo Lopes de Lima, casou com Diogo de Miranda, Camereiro mór do Infante Cardeal Dom Henrique, Alcaide mór de Monte-Agrão; e tiveraõ os filhos seguintes: = \* 14 MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, com quem se continúa. = 14 AYRES GONÇALVES DE MIRANDA, que passou a servir à India, e se diz, que lá casara, cuja successão ignoramos. = 14 ANTONIO DE MIRANDA, que servio na guerra de Tangere, onde foy morto. = 14 SIMAÕ DE MIRANDA, morreo moço. = 14 MANOEL DE MIRANDA, que foy Capitaõ de Dio, e casando com Dona Isabel de Vasconcellos, tiveraõ successão, a qual não sabemos se se conserva. = 14 D. ISABEL DE CASTRO, mulher de Duarte de Mello, Comendador de Monte-Cordova, Capitaõ mór das naos da India, de quem não ha successão. = \* 14 MARTIM AFFONSO DE MIRANDA, foy Camereiro mór, e Guarda mór do Infante Cardeal D. Henrique, Alcaide mór de Monte-Agrão. Casou com D. Joanna de Lima, filha de D. Antonio de Lima, Mordomo mór do Infante D. Duarte, e de sua mulher D. Maria de Bocanegra; e tiveraõ = 15 DIOGO DE MIRANDA, que por morrer no anno de 1588 na jornada de Inglaterra, como tambem seu irmão MARTIM AFFONSO.

AFFONSO DE MIRANDA, foy sua herdêira. = 15 D. MARIANNA DE CASTRO, que morreo a 25 de Mayo de 1632, mulher de João Gonçalves da Camera, IV. Conde de Atouguia, que morreo a 14 de Abril de 1628, como dissemos a pag. 24 deste Tomo.

\* 13. D. MARIA DE CASTRO, filha de Diogo Lopes de Lima, foy segunda mulher de D. Francisco de Castellobranco, III. Senhor de Villa-Nova de Portimão, filho segundo dos primeiros Condes de Villa-Nova: foy Camereiro mór delRey D. João III., o qual sendo muito seu favorecido, e reconhecendo, que ElRey não gostava já do seu serviço, largou o officio de Camereiro mór, que havia servido com authoridade, e se retirou à sua Quinta da Pova. Delle se referem alguns casos, que mostraõ bem a sua inteireza: succedeo hum dia, que acabando de servir a ElRey, chegou o Conde de Redondo à porta da Camera, e entrou; D. Francisco sem lhe dizer nada, sahio para fóra com hum bengalla, e deu no Reposteiro, que tinha à porta; e perguntandolhe o Conde, porque lhe dava; respondeo: *Porque, Senhor, vos deixou entrar sem me dar parte; porque dos homens, como vós, quero que me dem parte.* Em hum occasião hum Desembargador lhe pedio, que fallasse a ElRey, para que pelos seus serviços fizesse a seus filhos Fidalgos, a que lhe respondeo: *Senhor, se o ser Fidalgo he tão mau, que em nenhuma accusa vos desvelaes, como em os perseguir, para que trabalhais tanto por fazer a vossos filhos Fidalgos?*  
Foy

Foy ornado de virtudes, e estando para morrer disse, que sempre aborrecera o mentir; de forte, que nem à sua dama mentira nunca. Morreo a 27 de Outubro de 1548. Jaz na Capella mór de S. Martinho de Lisboa; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes: = 14 D. MARTINHO DE CASTELLOBRANCO, IV. Senhor de Villa-Nova de Portimaõ, que depois de ter servido em Tangere, sendo Capitaõ de hum Companhia, servio hum Commenda com muitos criados, e cavallos à sua custa, em que sabio em hum rebate ferido: se achou tambem no famoso cerco de Mazagaõ, em que obrou com distincçaõ, e depois na batalha de Alcacere no anno de 1578, onde o matareaõ os Mouros. Havia casado com D. Joana da Sylva, neta dos primeiros Condes de Linhares, de quem naõ teve successaõ. = 14 D. DIOGO DE CASTELLOBRANCO, que morreo com seu irmaõ na referida batalha, havendo casado com D. Leonor de Milá, de quem nasceo D. BRANCA DE VILHENA, que veyo a ser herdeira, e casou com D. Manoel de Castellobranco, II. Conde de Villa-Nova, como se disse a pag. 454 do Tomo XI. = 14 D. LUIZ DE CASTELLOBRANCO, que passou a servir à India; e teve filhos naturaes, de quem se naõ conserva descendencia. = 14 D. GONÇALO DE CASTELLOBRANCO, que tambem passou a servir à India; e com mayor acordo, deixando aquella vida, tomou o habito de S. Francisco = 14 D. MARIA, que morreo de curta idade.



§. II.

II D. GUIOMAR DE CASTRO, filha de Fernão de Sousa, foy primeira mulher de Gonçalo Vaz Pinto, II. Senhor de Ferreiros, e Tendaes, Alcaide mór de Chaves, e Monforte, Adiantado de Entre Douro e Minho, e Traz os Montes. Achou-se na batalha de Touro, e na tomada de Azamor com o Duque de Bragança D. Jayme; e desta uniaõ nascerão os filhos seguintes: = \* 12 RUY VAZ PINTO, com quem se continúa. = 12 FERNAO PINTO, Comendador de Moimenta, que de sua segunda mulher Dona Isabel Pereira teve a D. BRIOLANJA PEREIRA, mulher de Pedro de Mello, a quem chamaraõ o *Pucaro*, como se disse a pag. 434 deste Tomo. = 12 DIOGO PINTO PEREIRA, Senhor da Honra de Villa-Mayor, que casou com D. Mecia Pereira, de quem teve successão. = 12 D. CATHARINA DE ATAIDE, mulher de Martim Vaz de Sousa, Alcaide mór de Bragança, em cuja Casa servio; e foy Senhor de Rossas, e delle não se conserva descendencia. = 12 D. MARIA DE ATAIDE, mulher de Heitor Soares de Mello. = 12 D. JOANNA DE ATAIDE, primeira mulher de Martim Vaz Cernache, de quem não teve successão. = \* 12 D. CECILIA DE CASTRO, mulher de Henrique de Figueiredo, adiante. = 12 D. LEONOR DE CASTRO casou com Balthasar de Siqueira, Senhor de Prado, de quem teve = 13 a D.

CATHA-

*A filha de Ruy Vaz Pinto 1.º 1.º de,  
Histor. Genealogica da Ferraria e Tendaes  
Casa Real Portuguesa, Alcaide mór de Chaves, etc.  
tom. 5.º pag. 511.  
Sua m.ª D. Catharina de  
Mello f.ª de Martim Aff. de Mello  
1.º de Mello. Neto de Ruy Pinto  
e de sua m.ª D. Catharina Roiz Per.  
f.ª de Ruy Rodriguez Pereira: b.º neto  
de Vasco Gomez Pinto, e de sua m.ª D.  
Urraca Vazquez de Sousa f.ª de Ruy  
Vazquez de Sousa: 3.º neto de Garcia  
Vaz Pinto, e de sua m.ª D. Maria  
Gomez de Sousa 1.º neto de R. Gomez  
ou R. Gutierrez Vazquez de Mello, etc.  
Sua m.ª D. Elvira Anny Pinto f.ª  
de R. Joa. Garcia de Sousa o B.º neto  
de f.ª f.ª e com R. B.º f.ª*

CATHARINA DE CASTRO, mulher de Diogo Coutinho, Commendador de Caldellas.

\* 12 D. CECILIA DE CASTRO casou com Henrique de Figueiredo, Commendador da Ordem de Christo, Alcaide mór de Borba, e Veador da Casa do Duque de Bragança Dom Jayme; e tiverão =

\* 13 HEITOR DE FIGUEIREDO, com quem se continúa. = 13 AYRES DE FIGUEIREDO, que foy Es-

tribeiro mór do Duque de Bragança D. Theodosio I., que casando com Dõna Brites de Menezes, e tendo muitos filhos, não sabemos se delles se conserva descendencia. = 13 JAYME BARRETO, que servio na

India, e foy Capitaõ de Maluco. = 13 DUARTE DE SOUSA, Cavalleiro de Malta, e outros, = 13 e a

D. CECILIA DE CASTRO, que casou com Affonso Vaz Caminha de Tovar, Alcaide mór de Villa-Viçosa, de quem teve = \* 14 JOAÕ DE TOVAR CAMINHA, Alcaide mór de Villa-Viçosa, de quem logo se dirá. = \* 14 E a D. MAGDALENA DE CAS-

TRO, mulher de Fernão Rodrigues de Brito, adiante. = \* 14 JOAÕ DE TOVAR CAMINHA, foy Com-

mendador de Santo André de Villa-Boa de Quires, e S. Pedro de Babe na Ordem de Christo, Alcaide mór de Villa-Viçosa, Védor da Casa de Duque de Bragança D. Joaõ I. do nome, e Capitaõ mór da Arma-

da da India no anno de 1588, que casando duas vezes, de sua segunda mulher D. Isábel da Cunha teve, entre outros filhos, dos quaes não ha descendencia, = \* 15 a D. MARIA JOSEFA CORTE-REAL,

que



que casou com Jeronymo de Castro de Mello, como se dirá adiante.

\* **13** HEITOR DE FIGUEIREDO, foy Veador da Casa do Duque D. Theodósio I. do nome, e Alcaide mór de Borba. Casou tres vezes, a primeira com D. Anna Henriques, filha de Henrique Henriques de Miranda, Alcaide mór de Fronteira; e tiverão =

\* **14** AYRES DE MIRANDA, adiante. = **14** D. MARIA HENRIQUES, mulher de André de Sousa. =

**14** D. CECILIA HENRIQUES, mulher de Jorge Pefanha, sem geração. Casou segunda vez com D. Brizida de Moura, filha de Antonio de Moura, sem successão. E a terceira vez com D. Antonia de Ataíde, filha de Antonio Bocarro de Berredo, e de D.

Joanna de Mello sua mulher; e tiverão = **14** HENRIQUE DE FIGUEIREDO, que morreo na batalha de

Alcacere, sem geração. = **14** D. JOANNA DE CASTRO, mulher de Manoel de Lacerda, Alcaide mór

de Soufel, que morreo na batalha de Alcacer, de quem nasceo D. ANTONIA DE ATAÍDE, mulher de

Fernão de Sousa, Senhor de Gouvea, de quem em outra parte se faz menção. = **14** D. GUIOMAR DE

CASTRO, que foy segunda mulher de Fernão Rodrigues de Brito, de quem teve HEITOR DE BRITO, Commendador de Malta, e filhas Freiras; e ficando viuva, casou com D. Christovão de Noronha,

como se disse a pag. 251 do Tomo IX. = **14** D. MARIA DE CASTRO, segunda mulher de Manoel de

Mendoça. = \* **14** AYRES DE MIRANDA, foy Al-

Tom. XII. Ffff caide



*Historia Genealogica*

caide mór de Borba , e Commendador de Monçarás. Casou com D. Brites Esteves , filha do Desembargador Alvaro Esteves , de quem nasceo unido =

**HEITOR DE FIGUEIREDO DE MIRANDA**, Alcaide mór de Borba , que casou com D. Maria de Sousa , filha de Sebastião de Sousa.

14 D. MAGDALENA DE CASTRO, filha de D.

Cecilia de Castro, casou com Fernão Rodrigues de  
 Rio. Uíbe de Castro de

Brito, Vedor da Casa do Duque de Bragança Dom  
 João I. da nome. Acommoda no hotel de Alcazar.

João I. do nome, e morreo na batalha de Alcaçer;  
e deste matrimonio nasceu — 15. GUINOTONA, pr

e delte matrimonio nasceo = 15 CHRISTOVAO DE  
BRITO PEREIRA \* que casou com D. Luiza de Bri

BRITO PEREIRA, que casou com D. Luiza de Brito sua prima com irmã, filha de seu tio Salvador de

to sua prima com irmãa, filha de seu tio Salvador de Brito: e tiverão = \* 16 FERNÃO RODRIGUES DE

BRITO; com quem se continúa. = \*. 16 SALVADOR.

DE BRITO, adiante. = 16 D. FILIPPA, D.N. e D. N.

Freiras na Esperança de Villa-Viçosa. = \* 16 FER-

NAO RODRIGUES DE BRITO, Commendador na Or-

dem de Christo; faleceo a 16 de Abril de 1643, ha-

vendo casado com D. Lucrecia de Castro, filha de

Christovaõ Borges Corte-Real, e de D. Joanna de

Castro sua mulher, de quem teve = 17 D. JOANNA  
DE CASTRO. Freira no Encarnação (de Lisboa =

DE CASTRO, Freira na Encarnação de Lisboa. II  
17. E CHRISTOVAES DE BRITO PEREIRA, de quem

17 E CHRISTOVAO DE BRITO PEREIRA, de quem fizemos menção a pag 62 deste Tomo — \* 16 SAL-

fazemos menção a pag. 62 delte Tomo. II 16 SAL-  
VADOR DE BRITO, que foy Governador do Rio de

VADOR DE BRITO, que foy Governador do Rio de Janeiro, casou com D. Brites Pereira, e forão pavs

do Veneravel Joaõ de Brito, que nasceu no anno de

1647, e foy baptizado na Frêguezia de Santo André

de

Le. m<sup>r</sup>. de Rouen, digne de Barulley e ultimo:

El Rey D. Jos<sup>o</sup> 4.<sup>o</sup> Vendo Duque de Braganca

edina Sidonia seu Sogro quando natus e B. A.

10

notitia esse m. de videretur et finem ante de

infantes, ellet m. de Bladonow esmerante de  
Brazoria, San mar. de la S. Cri. Quiera. Filia

el de la 1.ª Pila 14 2.ª Pila 15 3.ª Pila 16 4.ª Pila 17 5.ª Pila 18 6.ª Pila 19 7.ª Pila 20 8.ª Pila 21 9.ª Pila 22 10.ª Pila 23 11.ª Pila 24 12.ª Pila 25 13.ª Pila 26 14.ª Pila 27 15.ª Pila 28 16.ª Pila 29 17.ª Pila 30 18.ª Pila 31 19.ª Pila 32 20.ª Pila 33 21.ª Pila 34 22.ª Pila 35 23.ª Pila 36 24.ª Pila 37 25.ª Pila 38 26.ª Pila 39 27.ª Pila 40 28.ª Pila 41 29.ª Pila 42 30.ª Pila 43 31.ª Pila 44 32.ª Pila 45 33.ª Pila 46 34.ª Pila 47 35.ª Pila 48 36.ª Pila 49 37.ª Pila 50 38.ª Pila 51 39.ª Pila 52 40.ª Pila 53 41.ª Pila 54 42.ª Pila 55 43.ª Pila 56 44.ª Pila 57 45.ª Pila 58 46.ª Pila 59 47.ª Pila 60 48.ª Pila 61 49.ª Pila 62 50.ª Pila 63 51.ª Pila 64 52.ª Pila 65 53.ª Pila 66 54.ª Pila 67 55.ª Pila 68 56.ª Pila 69 57.ª Pila 70 58.ª Pila 71 59.ª Pila 72 60.ª Pila 73 61.ª Pila 74 62.ª Pila 75 63.ª Pila 76 64.ª Pila 77 65.ª Pila 78 66.ª Pila 79 67.ª Pila 80 68.ª Pila 81 69.ª Pila 82 70.ª Pila 83 71.ª Pila 84 72.ª Pila 85 73.ª Pila 86 74.ª Pila 87 75.ª Pila 88 76.ª Pila 89 77.ª Pila 90 78.ª Pila 91 79.ª Pila 92 80.ª Pila 93 81.ª Pila 94 82.ª Pila 95 83.ª Pila 96 84.ª Pila 97 85.ª Pila 98 86.ª Pila 99 87.ª Pila 100 88.ª Pila 101 89.ª Pila 102 90.ª Pila 103 91.ª Pila 104 92.ª Pila 105 93.ª Pila 106 94.ª Pila 107 95.ª Pila 108 96.ª Pila 109 97.ª Pila 110 98.ª Pila 111 99.ª Pila 112 100.ª Pila 113 101.ª Pila 114 102.ª Pila 115 103.ª Pila 116 104.ª Pila 117 105.ª Pila 118 106.ª Pila 119 107.ª Pila 120 108.ª Pila 121 109.ª Pila 122 110.ª Pila 123 111.ª Pila 124 112.ª Pila 125 113.ª Pila 126 114.ª Pila 127 115.ª Pila 128 116.ª Pila 129 117.ª Pila 130 118.ª Pila 131 119.ª Pila 132 120.ª Pila 133 121.ª Pila 134 122.ª Pila 135 123.ª Pila 136 124.ª Pila 137 125.ª Pila 138 126.ª Pila 139 127.ª Pila 140 128.ª Pila 141 129.ª Pila 142 130.ª Pila 143 131.ª Pila 144 132.ª Pila 145 133.ª Pila 146 134.ª Pila 147 135.ª Pila 148 136.ª Pila 149 137.ª Pila 150 138.ª Pila 151 139.ª Pila 152 140.ª Pila 153 141.ª Pila 154 142.ª Pila 155 143.ª Pila 156 144.ª Pila 157 145.ª Pila 158 146.ª Pila 159 147.ª Pila 160 148.ª Pila 161 149.ª Pila 162 150.ª Pila 163 151.ª Pila 164 152.ª Pila 165 153.ª Pila 166 154.ª Pila 167 155.ª Pila 168 156.ª Pila 169 157.ª Pila 170 158.ª Pila 171 159.ª Pila 172 160.ª Pila 173 161.ª Pila 174 162.ª Pila 175 163.ª Pila 176 164.ª Pila 177 165.ª Pila 178 166.ª Pila 179 167.ª Pila 180 168.ª Pila 181 169.ª Pila 182 170.ª Pila 183 171.ª Pila 184 172.ª Pila 185 173.ª Pila 186 174.ª Pila 187 175.ª Pila 188 176.ª Pila 189 177.ª Pila 190 178.ª Pila 191 179.ª Pila 192 180.ª Pila 193 181.ª Pila 194 182.ª Pila 195 183.ª Pila 196 184.ª Pila 197 185.ª Pila 198 186.ª Pila 199 187.ª Pila 200 188.ª Pila 201 189.ª Pila 202 190.ª Pila 203 191.ª Pila 204 192.ª Pila 205 193.ª Pila 206 194.ª Pila 207 195.ª Pila 208 196.ª Pila 209 197.ª Pila 210 198.ª Pila 211 199.ª Pila 212 200.ª Pila 213 201.ª Pila 214 202.ª Pila 215 203.ª Pila 216 204.ª Pila 217 205.ª Pila 218 206.ª Pila 219 207.ª Pila 220 208.ª Pila 221 209.ª Pila 222 210.ª Pila 223 211.ª Pila 224 212.ª Pila 225 213.ª Pila 226 214.ª Pila 227 215.ª Pila 228 216.ª Pila 229 217.ª Pila 230 218.ª Pila 231 219.ª Pila 232 220.ª Pila 233 221.ª Pila 234 222.ª Pila 235 223.ª Pila 236 224.ª Pila 237 225.ª Pila 238 226.ª Pila 239 227.ª Pila 240 228.ª Pila 241 229.ª Pila 242 230.ª Pila 243 231.ª Pila 244 232.ª Pila 245 233.ª Pila 246 234.ª Pila 247 235.ª Pila 248 236.ª Pila 249 237.ª Pila 250 238.ª Pila 251 239.ª Pila 252 240.ª Pila 253 241.ª Pila 254 242.ª Pila 255 243.ª Pila 256 244.ª Pila 257 245.ª Pila 258 246.ª Pila 259 247.ª Pila 260 248.ª Pila 261 249.ª Pila 262 250.ª Pila 263 251.ª Pila 264 252.ª Pila 265 253.ª Pila 266 254.ª Pila 267 255.ª Pila 268 256.ª Pila 269 257.ª Pila 270 258.ª Pila 271 259.ª Pila 272 260.ª Pila 273 261.ª Pila 274 262.ª Pila 275 263.ª Pila 276 264.ª Pila 277 265.ª Pila 278 266.ª Pila 279 267.ª Pila 280 268.ª Pila 281 269.ª Pila 282 270.ª Pila 283 271.ª Pila 284 272.ª Pila 285 273.ª Pila 286 274.ª Pila 287 275.ª Pila 288 276.ª Pila 289 277.ª Pila 290 278.ª Pila 291 279.ª Pila 292 280.ª Pila 293 281.ª Pila 294 282.ª Pila 295 283.ª Pila 296 284.ª Pila 297 285.ª Pila 298 286.ª Pila 299 287.ª Pila 300 288.ª Pila 301 289.ª Pila 302 290.ª Pila 303 291.ª Pila 304 292.ª Pila 305 293.ª Pila 306 294.ª Pila 307 295.ª Pila 308 296.ª Pila 309 297.ª Pila 310 298.ª Pila 311 299.ª Pila 312 300.ª Pila 313 301.ª Pila 314 302.ª Pila 315 303.ª Pila 316 304.ª Pila 317 305.ª Pila 318 306.ª Pila 319 307.ª Pila 320 308.ª Pila 321 309.ª Pila 322 310.ª Pila 323 311.ª Pila 324 312.ª Pila 325 313.ª Pila 326 314.ª Pila 327 315.ª Pila 328 316.ª Pila 329 317.ª Pila 330 318.ª Pila 331 319.ª Pila 332 320.ª Pila 333 321.ª Pila 334 322.ª Pila 335 323.ª Pila 336 324.ª Pila 337 325.ª Pila 338 326.ª Pila 339 327.ª Pila 340 328.ª Pila 341 329.ª Pila 342 330.ª Pila 343 331.ª Pila 344 332.ª Pila 345 333.ª Pila 346 334.ª Pila 347 335.ª Pila 348 336.ª Pila 349 337.ª Pila 350 338.ª Pila 351 339.ª Pila 352 340.ª Pila 353 341.ª Pila 354 342.ª Pila 355 343.ª Pila 356 344.ª Pila 357 345.ª Pila 358 346.ª Pila 359 347.ª Pila 360 348.ª Pila 361 349.ª Pila 362 350.ª Pila 363 351.ª Pila 364 352.ª Pila 365 353.ª Pila 366 354.ª Pila 367 355.ª Pila 368 356.ª Pila 369 357.ª Pila 370

n.º 6.º. Vozes de Santo 17 Cintra e Santo 7 +  
4 a 5 1000 15 6 1

Contra Cabo. No anno de 1668 17. Ferns de

Luis de Brito que fazeu com D. Fern. de La Cueva

10

*da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1819*

de Lisboa a 29 de Março: servio no Paço de Moço Fidalgo, e se creou com o Infante D. Pedro, depois Rey, a quem foy muy aceito; e depois tomando a roupeta da Companhia, passou no anno de 1673 à India; e occupado na Missão de Maduré, tendo feito grandes serviços, foy coroado de Martyrio a 4 de Fevereiro de 1693, cujo Processo está em Roma tão adiantado, que esperamos de o ver brevemente collocado no Altar.

\* 15 D. MARIA JOSEFA CORTE-REAL casou com Jeronymo de Mello de Castro, que depois de servir nas Armadas de guarda Costa, foy Governador do Castello de S. Filippe de Setuval, do Conselho Ultramarino, e Commendador na Ordem de Aviz; e deste matrimonio nasceraõ. = \* 16 JOAÕ DE MELLO DE CASTRO, com quem se continúa. = \* 16 DINIZ DE MELLO DE CASTRO, Conde das Galveas, adiante. = \* 16 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO, de quem adiante se tratará. = \* 16 JOAÕ DE MELLO DE CASTRO casou com Dona Brites de Vargas, filha de D. Martinho de Vargas, Cavallheiro natural de Truxillo, que viveo em Estremoz, casado com D. Francisca da Sylva, de quem teve, entre outros filhos, = 17 a FRANCISCO DE MELLO DE CASTRO, que servio, e occupou varios póstos, e ultimamente foy Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e faleceo a 26 de Agosto de 1727, havendo casado com D. Maria Joachina da Sylva Pereira, filha herdeira de Manoel da Sylva Pereira,

Tom. XII.

Ffff ii

Guar.

*Tom. de Brito Pereira de 17. Ca-  
do mel com hua m. Com. J. Freitas  
Chamado Neri de Brito de Almeida  
a Lirinha morador em Lp. e tem 18.  
Chamado de Brito Pereira 18. João de  
Brito 18. D. Brito. 18 D. Lirio.*

*Franco, Annus Glo-  
riosus Societatis Jesu,  
pag. 55.*



820\ *Historia Genealogica*

Guarda mór do Consulado; e tiveraõ = 18 MANOEL BERNARDO DE MELLO E CASTRO. = 18 MARTINHO DE MELLO E CASTRO, Conego na Basilica Patriarcal. = 18 D. VIOLANTE, e D. MAGDALENA.

\* 16 DINIZ DE MELLO DE CASTRO, que nasceu a 8 de Março de 1624, e servindo na guerra, occupou os mayores póstos, conseguindo huma immortal memoria: foy o primeiro Conde das Galveas por merce delRey D. Pedro II., de que se lhe passou Carta a 10 de Novembro de 1690, Commendador das Commendas de Santa Martha de Lortelo, Santa Maria de Terradeira, S. Christovão de Nogueira, e S. Pedro de Monfarás, na Ordem de Christo, e das dos Collos, e Mougelas, na Ordem de Santiago, e das Galveas na Ordem de Aviz, Couteiro mór da Casa de Bragança, Governador das Armas da Provincia de Alentejo no anno de 1705, em que mandava o Exercito daquella Provincia, e tomou as Praças de Valença de Alcantara, e Albuquerque, havendo já servido na guerra da Acclamação desde o anno de 1640, até que felizmente se concluiu a paz, em que elle era General da Cavallaria da mesma Provincia, onde o seu valor conseguiu gloriosas acções, com que eternizando o seu nome, ajudou a libertar a Patria, como se vê na Historia daquelle tempo, escrita pelo Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes. Das suas esclarecidas acções escreveu hum livro, que imprimio no anno de 1721 seu sobrinho Julio de Mello de Castro. Foy do Conselho de Estado, e Guerra, e hum

*Deu digno Enviado na Corte  
de Londres e ultim. ha tene-  
cia d' Estado em Negocia do  
Marinha*

*+ Joazequina de Mello e Castro  
d' Carlos com o seu parente d.  
Ademio de Almeida de Brito e  
Froncos, p'vino de. Plac na  
lugar de Almeida, em Lisboa  
iniciou ha Ten. Carmo de  
Depimento de Alvinça e tem  
Lilho*



é hum dos celebres Generaes do seu tempo; em que o valor, e fortuna se unirão de tal sorte, que o seu nome será immortal; porque não cabendo nos limites da Patria, o fizeram conhecido na Europa. Morreo a 18 de Janeiro de 1709. Casou com D. Angela Maria da Sylveira, filha de André Mendes Lobo, Capitão de Cavallos na guerra da Acclamação, e de sua mulher D. Leonor da Sylveira; e tiveram os filhos seguintes: = 17 PEDRO DE MELLO DE CASTRO, II. Conde das Galveas, de quem tratámos a pag. 859 do Tomo IX. = 17 e ANDRÉ DE MELLO DE CASTRO, IV. Conde das Galveas, que neste anno de 1747 he Vice-Rey do Estado do Brasil, de quem tambem no dito lugar fizemos menção. = 17 D. MARIA JOSEFA DE MELLO CORTE-REAL, que faleceo em Dezembro de 1723, que casou com D. Luiz de Almeida, e a sua descendencia fica escrita a pag. 822 do Tomo IX.

\* 16 ANTONIO DE MELLO DE CASTRO passou a servir à India, e foy Capitão de Sofalla, e hum dos insignes Capitaens do seu tempo; que servirão naquelle Estado, de que foy Governador, e lá casou com Dona Anna Moniz, filha herdeira de Julio Moniz da Sylva; e tiveram = 17 a JULIO DE MELLO DE CASTRO, que nasceu em Goa no mez de Setembro de 1658; e sendo moço passou a Portugal, e assistio em Villa-Vieosa, donde foy Tenente da Tropa do General Conde das Galveas seu tio. O seu engenho sublime, e applicado à Poesia o fez tão eminente,

*Fidalgo meu conhecido no tempo do V. Rey D. Affonso Henriquez, em cujas Escrituras como o Bieenhomen*

*Fidalgo da casa Real comendado da ordem de Christo Pagador Geral do Exercito do Ilhem Veyo Contreio mor da Serenissima Corte de Bragança e cota D. Angela M. da Sylveira m. da Pr. de Manoel Galvão de Andr. Fidalgo da casa Real com. do V. Com. de N. C. da Carid. S. V. de D. Pedro de Ribade Moura e cota na m. de exp. Administrador das Capela dos Most. de Cintra e de S. de 14. por foy. e cota Maria Anny C. Matario das Abadia de Oliveira e cota do V. Rey D. Sim. Pedro D. Manuel foy. de Andr. Galvão de Andr. Fidalgo da casa Real com. do V. Com. de N. C. da Carid. S. V. de D. Pedro de Ribade Moura e cota na m. de exp. e cota do V. Rey D. Sim. 4. e cota de Francisco Galvão e cota do V. Du. que D. Quodocio L. e da sua m. D. Brites Moura de Andr. Fidalgo da casa de Bragança e cota da D. Angela m. do conde de S. V. de D. Mello e cota de Andr. Alvariz Moura e cota do V. Com. de N. C. da Carid. S. V. de D. Pedro de Ribade Moura e cota da m. de D. Joana f. do Du. D. Jaime descendente de Garcia Moura*

*Collecção da Academia  
Real do anno de 1721.*

nente, que as suas Obras conseguiaõ universal applauso, de que correm muitas impressas, e outras se conservaõ com estimaçaõ manuscriptas; assim elle teve distincto lugar nas Academias desta Corte, que floreceraõ no seu tempo, e ultimamente foy hum dos Academicos, que ElRey nosso Senhor nomeou no mez de Dezembro de 1720, quando instituio a Academia Real da Historia. Faleceo a 19 de Janeiro de 1721. Havia impresso a Vida de seu tio o Conde das Galveas. A sua memoria recitou na Academia hum Elogio o Padre D. Joseph Barbosa, em que a sua eloquencia fará mais glorioso o nome de Julio de Mello. Casou com D. Barbara Josefa de Bragança, filha de Luiz de Mendoça Corte-Real, Guarda da Casa da India, e de Catharina de Leão de Bragança sua mulher; e tiveraõ = 18 D. ANNA VICTORIA DE CASTRO, que nasceo a 3 de Dezembro de 1715, casou com D. Pedro Manoel de Mello, como se disse a pag. 223 do Tomo IX. = 18 D. MARIA ISABEL DE MELLO nasceo a 4 de Julho de 1717. = 18 ANTONIO JOSEPH DE MELLO nasceo a 17 de Mayo de 1719. = 18 JERONYMO JOSEPH DE MELLO nasceo a 30 de Agosto de 1720.

\* 12 RUY VAZ PINTO, filho de Gonçalo Vaz Pinto, e de sua mulher D. Guiomar de Sousa: succedeo na sua Casa, foy III. Senhor de Ferreiros, e Tendaes, Alcaide mór de Chaves, Camereiro mór do Duque de Bragança D. Jayme. Casou com D. Joanna Pereira, filha de Fernão Rodrigues Pereira, Alcaide

*A do Conde de Ray D. Manoel*



18 e Invenio de Almeida Pinho comp  
Se continuou  
Carne secundaria com D. Maria  
Pegado f.<sup>a</sup> de Ruy Pegado de Eloy etau  
29 Ruy da Sousa Pereira, f.<sup>a</sup> Com  
dest. Andre de Esquerdo, clla. m.  
de Montebagora, e foi enterrado em  
luz Cap.<sup>a</sup> g.<sup>a</sup> Comprou e fabricou no  
Cov. dest. Com de L.<sup>a</sup> Henri Bapt<sup>o</sup> do  
Evangelho. Casou duas Vezes apr.  
Com D. Maria de Mello f.<sup>a</sup> de Jorge  
de Mello, e de D. Dolente de Silva e  
ae seg.<sup>a</sup> Com D. Anton. da Nogueira  
mae hi. G.<sup>a</sup> de Carolina f.<sup>a</sup> de Ruy de  
Mello e de doudna teve filhos.

Antonio de Almeida Pinho n.º 14.  
 f.ª a Indias Indissemos em tempo  
 do Marquês D. Luiz de Almeida e seu pai  
 e La Luiz sempre preso de Cap.º Mado  
 Mor de Matheu e de General do Estrado  
 de armus, e vindo ao Reino de Guaymas e

Cumvivermos do bem servico de chow apiedade e foy d'El Rey D. Sebastião officio  
Terindo a S.<sup>a</sup> D. Catharina Augusta de Bragança e teve a Alcaidaria mor de Ave-  
yob. Carou com R. Maria de Moray f.<sup>a</sup> de Fran de Moray de oliveira Cogom.  
ctivo. 15 vicieta de Favro e Souz, q.<sup>a</sup> foy Com.<sup>r</sup> de S. Paulo do Antunes o +  
Sem Carar, e sem ger.<sup>am</sup> durando tudo oque tinha a favor do Pado de Tana e Brito  
15 Fran de Favro de Almeida que serviu no Indio onde foi Cap.<sup>m</sup> mor e Balleim  
e Gen.<sup>l</sup> dellegante q.<sup>a</sup> foy tomado nelle de prapio pires dos inimigos morreu da  
do grande sifo quando som D. Leonor Pereira f.<sup>a</sup> de Rodrigo Alv.<sup>s</sup> Pereira



Natural do Reino e morador em Goa visto generoso 15. Antonio de Faveira  
Pinto que serviu tambem  
nos muros afogado nella. D. Guommar  
dos Chagas de Matricos e quillo muy grandes virtudes e fidalgo albroni-  
ca do Algarves. 15. D. Brito

824

## Historia Genealogica

de Almeida, e fidalgo do Reino. D.  
Catharina Albuquerque de Arag.  
Carra com Manoel Antonio

de Sousa e Brito fidalgo da C. de  
Arag. Pajem da Mesa do Duque

D. Antonio D. Aguiar tambem  
serviu de Priscipente, Vedor, e

Estabecio mor, e ultim. 12 me-  
do Vedor do R. D. Luis com V.

gra com D. D. Marinha de A.  
Pri de Carregos do Ordens de pp.

e teus  
16. Pedro de Sousa de Brito af.

de Cons. 11.

16. Antonio de Sousa e Brito f.

fidalgo m. de L. e de L. e de L.

Benficio, e de L. e de L. e de L.

Carra, e de L. e de L. e de L.

de L. e de L. e de L. e de L.

de L. e de L. e de L. e de L.

de L. e de L. e de L. e de L.

de L. e de L. e de L. e de L.

Costa, Armeiro mór, Commendador de S. Vicente da Beira da Ordem de Aviz. = \* 15 LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES PINTO foy VI. Senhor de Ferreiros, e Tendaes, Commendador na Ordem de Christo, Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, de que tomou posse a 6 de Junho de 1636, e governou até o mesmo mez de 1640. Casou com sua prima com irmãa D. Violante Henriques, filha de D. Francisco da Costa, e de sua mulher D. Joana Henriques; e tiveraõ = \* 16 HENRIQUE HENRIQUES DE MIRANDA, com quem se continúa. = 16 FRANCISCO DE MIRANDA HENRIQUES, que seguiu a vida Ecclesiastica, e foy Prior de S. Martinho, Conego de Santarem, Deputado da Inquisição de Evora, em que entrou a 24 de Janeiro de 1637, e passou a Inquisidor da mesma Mesa a 19 de Dezembro de 1643; e dimittindo este lugar, foy Deputado da de Lisboa a 8 de Novembro de 1644, do Conselho delRey, e seu Desembargador do Paço; e sendo nomeado Bispo de Viseu no anno de 1672, e naõ de Miranda, como dissemos em outra parte, naõ aceitou: foy Varaõ douto, grave, e authorisado, com grande estimação. Escreveo a Vida de sua sobrinha D. Violante; e a sua fazenda deixou à Misericordia de Lisboa para beneficio dos pobres. Teve outros irmãos dos quaes naõ ha descendencia. = \* 16 HENRIQUE HENRIQUES DE MIRANDA, sendo Capitaõ de Mar, e Guerra morreo affogado no anno de 1637, querendo-se salvar do naufragio do Navio

16. D. Maria de Almeida e morreo menina.

Navio com outros Fidalgos. Havia casado em vida de seu pay com D. Maria Espinosa, e Montecer, de quem teve = 17 LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES, que servindo na Campanha de Alentejo no anno de 1658 foy morto, sendo Padrinho de hum desafio de D. Vasco da Gama com D. João Lobo, VIII. Barão de Alvito, de quem foy Padrinho seu irmão D. Francisco Lobo; e desta detestavel acção só ficou com vida D. Vasco da Gama. = 17 D. VIOLANTE HENRIQUES, que tomando o habito nas Capuchas da Madre de Deos de Lisboa, acabou santamente a 6 de Julho de 1657. Della fizemos menção na IV. Parte do *Agiologio*, pag. 71.

\* 14 D. JOANNA HENRIQUES, que foy Dama da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte. Casou com D. Francisco da Costa, Commendador de S. Vicente da Beira, Armeiro mór delRey D. Sebastião, Governador, e Capitão General do Reyno do Algarve, e no delRey D. Henrique, Embaixador a Marrocos a tratar do resgate dos Fidalgos, que ficaraõ cativos na batalha de Alcacer; e tiveraõ os filhos seguintes: = 15 D. DUARTE DA COSTA, Commendador de S. Vicente da Beira, que morreo solteiro. = \* 15 D. GONÇALO DA COSTA, com quem se continúa. = 15 D. ALVARO DA COSTA, que servio na India, e foy Capitão de Damaõ; e casando com D. Isabel de Eça, não teve successão. =

X 15 D. MARIA DE NORONHA, mulher de D. Marcos de Noronha; e a sua illustre descendencia referi-



mos a pag. 905 do Tomo XI. = 15 D. VIOLANTE HENRIQUES, mulher de seu primo Luiz de Miranda Henriques, como fica dito. = \* 15 D. GONÇALO DA COSTA, foy Armeiro mór, e Commendador de S. Vicente da Beira. Casou duas vezes, a primeira com D. Joanna Henriques sua prima com irmã, filha dos V. Senhores de Ferreiros, e Tendaes, de quem teve = 16 D. FRANCISCO DA COSTA, Commendador de S. Vicente da Beira, que morreo na Armada, que naufragou na Costa de França, de que era General D. Manoel de Menezes, sendo casado com Dona Maria de Almeida, de quem não ha successão. Casou segunda vez com Dona Francisca Coutinho, filha de D. Pedro de Almeida, Commendador de Loures, e de sua mulher D. Maria Violante Coutinho, de quem teve os filhos seguintes: = 16 D. PEDRO DA COSTA, Armeiro mór, de quem a pag. 907 do Tomo XI. tratámos. = 16 D. DUARTE DA COSTA, Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 16 D. ANTONIO DA COSTA, Carmelita Calçado. = 16 D. LOPO DA COSTA, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio. = 16 D. ALVARO DA COSTA, Religioso Trino. = 16 D. BERNARDA COUTINHO, segunda mulher de Dom Noutel de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ, Governador da Torre de S. Filippe de Setuval; e tiverão duas filhas = 17 D. MARIANNA DE CASTRO, que casou com Pedro Severim de Noronha, Secretario das Mercês delRey D. Affonso VI., sem successão,



cessão, = 17 e a D. ANNA DE CASTRO, que faleceu no anno de 1666, e casou com Henrique Henriques de Miranda, Commendador de S. Pedro de Torres-Vedras na Ordem de Christo, Tenente General da Artilharia do Reyno, e Provedor dos Armazens da Coroa, que faleceu a 25 de Janeiro de 1709, de quem teve = 18 D. RODRIGO DE CASTRO MIRANDA HENRIQUES, que veyo a ser herdeiro da Casa de sua mãy. Faleceu no anno de 1703, havendo casado com sua prima com irmãa D. Francisca Xavier da Sylveira, que morreo a 10 de Abril de 1730 sem successão, = 18 e a D. BERNARDA COUTINHO, que foy Religiosa Carmelita Descalça no Convento de Santo Alberto de Lisboa. = 16 D. ISABEL COUTINHO, Dama da Rainha D. Luiza, casou com D. Marcos de Noronha, como se disse a pag. 907 do Tomo XI. = 16 D. MIGUEL DA COSTA, que passou a servir à India, e lá casou, e não sabemos se d'elle se conserva descendencia. = 16 D. MARIA, D. JOANNA, D. VIOLANTE, D. LUIZA, e D. ANTONIA, todas Religiosas no Mosteiro do Salvador de Evora.

\* 13 D. FRANCISCA DE CASTRO, filha de Ruy Vaz Pinto, III. Senhor de Ferreiros, e Tendaes. Casou com D. Christovão Manoel, filho segundo de D. João Manoel, VII. Senhor de Chelles, e de sua mulher D. Maria de Montoya. Foy Commendador de Moreiras na Ordem de Christo, que teve no serviço da Casa de Bragança, Alcaide mór de Fontes;

Tom. XII.

Ggggg ii

e ti-

e tiveraõ = \* 14 D. FRANCISCO MANOEL , com quem se continúa. = \* 14 D. RODRIGO MANOEL , de quem adiante se tratará. = 14 D. ANTONIO , e D. SANCHO DE VILHENA , que servindo na India , lá morrerãõ sem estado. = 14 D. ISABEL DE MENDOÇA , Dama da Infanta D. Isabel , e casou com seu primo segundo D. Luiz de Noronha , como escrevemos a pag. 250 do Tomo IX. = 14 D. JOANNA DE MENDOÇA , Religiosa nas Chagas de Villa-Viçosa , de que foy Abbadessa , e se chamou Sor Joanna de Christo , que viveo em grande observancia , e acabou com opiniaõ de virtude. = 14 D. MARIA , Religiosa no dito Convento. = \* 14 D. FRANCISCO MANOEL , servio , como seu pay , a Serenissima Casa de Bragança , e foy Commendador de Moreiras. Casou com D. Brites da Sylva e Menezes , filha herdeira de Manoel de Abreu Pessanha , Senhor do Morgado de Alcaparinha , e de sua mulher D. Filippa da Sylva ; e tiveraõ = \* 15 D. CHRISTOVAÕ MANOEL , com quem se continúa. = 15 D. FILIPPA , D. ISABEL , e D. FRANCISCA , Religiosas em S. Domingos de Elvas. = \* 15 D. CHRISTOVAÕ MANOEL , foy Commendador de S. Paulo de Maçãas na Ordem de Christo. Casou duas vezes , e de sua segunda mulher D. Joanna de Faria , filha de Gaspar Gil Severim , Executor mór do Reyno , Escrivaõ da Fazenda , e de sua mulher Dona Julianna de Faria , teve = 16 D. FRANCISCO MANOEL , que foy Commendador da dita Commenda , passou a servir à India , e fendo



sendo Capitão mór de humã Armada, morreo pelejando valerosamente em Malaca com os Hollandezes. = 16 D. RODRIGO MANOEL, que havendo casado com D. Antonia Henriques, filha de Antonio de Miranda Henriques, Commendador de Panoyas na Ordem de Santiago, Deputado da Junta do Commercio; delle não ha successão. = \* 16 D. SANCHE MANOEL, Conde de Villa-Flor, com quem se continúa. = 16 D. BRITES DE MENEZES, Religiosa em Santa Clara de Evora. = 16 D. MARIA MANOEL, que casou com Dom Antonio Alvares da Cunha, XVII. Senhor de Taboa, Trinchante delRey Dom Pedro II.; e a sua illustre descendencia deixámos referida a pag. 829 do Tomo XI. = 16 D. HELENA DE MENEZES, que morreo na flor da idade, sem estado.

\* 16 D. SANCHE MANOEL, Senhor do Morgado de Alcaparinha, foy I. Conde de Villa-Flor por Carta passada em 23 de Junho de 1661, do Conselho de Estado, e Guerra, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, Commendador das Commendas de S. Nicolao de Cabeceiras de Basto, Santo Adriaõ de Penha-Fiel, Santa Maria de Marmeleiros na Ordem de Christo, Governador da Relação do Porto, da Torre de Belem, e nomeado Vice-Rey do Brasil, Varaõ grande, que com singular valor eternizou o seu nome em gloriosas acções. Sendo de curta idade, o destinaraõ seus pays à Religiaõ de Malta, e depois de estar naquella Ilha, a largou, e tambem o habito, e servio em Flandes, e Alemanha, achando-se  
em

em occasioens de muita honra ; e voltando ao Reyno a herdar a Casa de seus mayores pela morte de seu irmão , passou a servir ao Brasil. Acclamado ElRey D. João , veyo a servillo na guerra contra Castella , e foy Mestre de Campo , e depois Governador das Armas do partido de Penamacor , donde por muitas vezes veyo de soccorro a Alentejo , principalmente no anno de 1658 ; e achando-se em Elvas , governou esta Praça , e a defendeo do apertado sitio , que lhe fez o Exercito de Castella : voltou por Governador das Armas da Provincia da Beira , donde passou a governar as de Alentejo ; no anno de 1663 a 8 de Julho conseguiu a gloriosa batalha do Amexial , com total derrota do Exercito , que mandava Dom João de Austria ; restaurou a Cidade de Evora , de que os inimigos se tinhaõ apoderado , em que entrou triunfante , e vitorioso , deixando à posteridade immortal , e glorioso o seu nome. No anno de 1666 nas festas do casamento delRey D. Affonso VI. foy elle hum dos Senhores , que foraõ guias na festa de Canas , que se fez no Terreiro do Paço. Faleceo a 3 de Fevereiro de 1677 , e naõ em 1665 , como erradamente se trocaraõ os numeros a pag. 833 do Tomo XI. Casou duas vezes , a primeira com D. Anna de Noronha , que faleceo a 22 de Dezembro de 1665 , filha de Gaspar de Faria Severim , do Conselho dos Reys Dom João IV. , e Dom Affonso VI. , e seu Secretario das Mercês , e Expediente , Commendador , e Alcaide mór de Moura , e de sua mulher D. Marianna de Noronha;



Noronha ; e tiverão os filhos seguintes : = \* 17 D. CHRISTOVAO MANOEL , II. Conde de Villa-Flor , adiante. = 17 D. HENRIQUE SEVERIM MANOEL DE VILHENA , que succedeo em hum Morgado , que lhe deixou seu avô materno : servio nas Armadas , e nas da India , donde voltando por terra , morreo sem estado , tendo tido em Lisboa natural a D. CHRISTOVAO MANOEL. = 17 D. GASPARE MANOEL , Chantre de Evora. = 17 D. FRANCISCO MANOEL , que sendo Commissario da Cavallaria da Corte , morreo desgraçadamente de hum tiro ao meyo dia de 3 de Setembro de 1702. = 17 D. JOAO MANOEL , Cavalleiro de Malta , de que foy Commendador , e Grao Cruz. = 17 D. ANTONIO MANOEL DE VILHENA , da mesma Religiao , em que tendo occupado os mayores lugares , foy exaltado à Dignidade de Grao Mestre daquella insigne Ordem Militar a 19 de Junho do anno de 1722 , que governou com suavidade , e respeito , deixando naquella Ilha honrada memoria no Forte Manoel , que alli edificou ; e morreo a 12 de Dezembro de 1736. = 17 D. PEDRO MANOEL , Monge Cisterciense. = 17 D. BRITES DE MENEZES , que morreo sem estado. Casou o Conde segunda vez com sua sobrinha D. Joanna de Vilhena , que ficando viuva , foy Senhora de Honor da Rainha D. Maria Sofia , de quem teve = 18 D. MANOEL DE VILHENA MANOEL , e D. RODRIGO DE VILHENA MANOEL , que morrerão no mais florecente tempo da idade , sendo de gentil presenca , sem estado.

D.

\* 17 D. CHRISTOVAO MANOEL, foy II. Conde de Villa-Flor, Senhor da Villa de Zibreira, Alcaide mór de Alegrete, e Commendador das referidas Commendas: servio com o Conde seu pay na guerra, achando-se em muitas occasioens, em que se distinguio, mostrando o illustre sangue de quem descendia. No anno de 1704 o tinha nomeado ElRey Dom Pedro II. para servir na Provincia da Beira na Campanha futura; e estando em Santarem morreo a 17 de Julho do dito anno. Naõ casou; teve naturaes em D. Joanna Mascarenhas = 18 D. SANCHE MANOEL, que legitimou, e foy seu herdeiro, Senhor da Villa de Zibreira, Alcaide mór de Alegrete, e Commendador na Ordem de Christo, de quem fizemos menção a pag. 837 do Tomo XI. = 18 D. PEDRO MANOEL. = 18 D. ANNA, Freira em Santo Alberto.

\* 14 D. RODRIGO MANOEL, que foy segundo filho de D. Christovão Manoel, foy Commendador das Alcaçovas na Ordem de Christo. ElRey D. Philippe II. lhe fez merce da Capitania de Chaul. Casou duas vezes, a primeira com Dona Isabel de Vilhena, Dama da Infanta Dona Isabel, filha de D. Henrique Henriques; Senhor das Alcaçovas, e de sua mulher D. Branca de Vilhena; e tiverão estes filhos = 15 D. CHRISTOVAO MANOEL, que morreo em a guerra de Ceilaõ. = 15 D. HENRIQUE MANOEL, que morreo indo para a India. = 15 D. BRANCA DE VILHENA, Freira em Santa Catharina de Sena de Evora.



ra. = 15 D. FRANCISCA DE VILHENA , sem estado. Casou segunda vez com D. Filippa de Castro, filha de D. Alvaro de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ , e de sua mulher D. Catharina Henriques; e tiveraõ = \* 15 D. FRANCISCO MANOEL , adiante. = 15 D. ALVARO DD CASTRO , Religioso da Ordem de S. Domingos. = 15 D. THEOTONIO MANOEL , foy Doutor em Canones na Universidade de Coimbra , Conego de Evora por renuncia de seu tio Dom Fernando de Castro , em que entrou a 24 de Mayo de 1624 , que teve dez annos , até que no de 1634 renunciou no Doutor Francisco Nogueira; depois foy Deaõ da dita Igreja , em que entrou a 6 de Setembro de 1647 , a que he annexo o Priorado da Villa de Vimiero , por falecimento de D. Francisco de Lima , que lho havia renunciado. No tempo do sitio de Evora foy notado de seguir o partido de Castella : pelo que foy prezo por seu parente D. Sancho Manoel , Conde de Villa-Flor , que o remetteo a Lisboa , e esteve recluso na Torre de S. Giaõ , onde renunciou o Deado em Martim Affonso de Mello seu sobrinho : porém depois de livre reclamou a renuncia , e teve sentença no Cabido a seu favor a 19 de Novembro de 1671. Foy Governador do Arcebispado de Evora , e teve por Vigario Geral o Doutor Joaõ Velho , depois Conego na dita Sé , e o Doutor Estevaõ Brioso ; que foy primeiro Bispo de Pernambuco , e do Funchal. Era de genio severo , e vingativo , porém muy esmoler , e com muita cari-

dade, e era o remedio da pobreza da Villa das Alcaçovas, onde edificou humas nobres casas, e huma bella Capella publica dedicada a S. Theotonio. Aos Padres Agostinhos Descalços fez doação a 20 de Agosto de 1670 de humas casas para nellas fundarem o seu Convento em Evora, com obrigação de certas Missas. Faleceo a 3 de Junho de 1674: jaz na sua Sé., mas não consta do lugar, como nos participou o Conego Antonio Alvares Loufa. = \* 15 D. CATHARINA DE CASTRO, mulher de Francisco de Mello, adiante. = 15 D. MARIA DE CASTRO, mulher de Lopo Alvares de Moura, Senhor do Morgado da Corte-Serraõ, como se disse a pag. 465 deste Tomo. = \* 15 D. JOANNA DE VILHENA, mulher de Ascenso de Siqueira, adiante. = 15 D. SEBASTIANA DE MENDOÇA, Religiosa em Santa Monica de Evora, e D. MARIA MANOEL no de Moura. = \* 15 D. FRANCISCO MANOEL, foy Commendador de Ranhados na Ordem de Christo: servio a Casa de Bragança, como seu pay, que com licença del-Rey lhe renunciou a Capitania de Chaul, que servio alguns annos; e voltando para o Reyno, se perdeu, e morreo na Costa de França no anno de 1627.

\* 15 D. CATHARINA DE CASTRO casou com Francisco de Mello, Commendador de S. Pedro de Gouyea; e tiveraõ os filhos seguintes: = \* 16 PEDRO DE MELLO, com quem se continúa. = 16 MARTIM AFFONSO DE MELLO, Doutor em Canones, Coll gial do Collegio de S. Paulo, em que entrou a

Barbosa, *Catalogo dos Collegiaes de S. Paulo*, pag. 154.



30 de Outubro de 1635, Deputado do Santo Officio de Coimbra, de que tomou juramento a 24 de Janeiro de 1641, Conego Doutor da Sé do Algarve, provido a 12 de Abril do dito anno, Desembargador da Casa da Supplicação, e dos Aggravos, Provisor do Crato, Deputado da Junta da Cruzada, de que tomou posse a 21 de Janeiro de 1647, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens; em que entrou a 6 de Outubro de 1656. Foy Executor do Breve sobre a nullidade do matrimonio del Rey D. Affonso VI., e hum dos Juizes do divorcio, em que deraõ sentença a 18 de Fevereiro de 1669. Neste mesmo anno foy eleito Bispo de Miranda, de que não teve effeito. Renunciou nelle seu tio D. Theotonio Manoel o Deado de Evora, que conservou até ser provido no Bispado da Guarda, em que sendo confirmado pelo Papa Clemente X. no anno de 1672, tomou posse a 26 de Novembro do mesmo anno. Nas Cortes do anno de 1674 foy hum dos Prelados, que nellas assistiraõ; e foy nomeado Secretario da Junta, que se formou contra a calumnia dos Christãos novos, que atrevidamente temerarios intentaraõ infamar a justa, e sempre venerada rectidão dos Ministros do Santo Officio, em que o Bispo se houve com hum ardente zelo da Religião, que sempre mostrava. Assim fez Synodo; e no anno de 1681 foy mandado por ordem del Rey Dom Pedro visitar, e reformar o Collegio de S. Paulo de Coimbra; e voltando ao seu Bispado, o visitou. Era douto, e ornado de excel-

Tom. XII.

Hhhhh ii

lentes

*Leal, Catalogo dos Bispos da Guarda.*

lentes virtudes, e compoz doutos Commentarios ao sexto livro das Decretaes: foy Ministro inteiro, recto, com grande zelo da Religiao, e desejo da extirpacao das heresias, de que lhe nascia hum grande ardor contra os delinquentes Christaos novos. Foy esmolero, e generoso com a sua Igreja, em que deixou diversas memorias. Faleceo na Guarda no primeiro de Agosto de 1684: jaz na Sé daquelle Cidade, até ser trasladado para Serpa sua patria, como elle ordena no seu Testamento. = 16 ROQUE DE MELLO, que casou com sua prima D. Angela de Castro, sem successão. = 16 JORGE DE MELLO, que foy Cavalleiro de Malta. = 16 D. LUIZA DE VILHENA, Religiosa no Convento de Béja, onde foy Abbadessa. = 16 PEDRO DE MELLO, que foy Commendador de S. Martinho de Pinhel, e de S. Pedro de Gouvea: servio na guerra contra Castella, e foy Mestre de Campo na Beira, e Alentejo, Governador de Serpa, e depois do Rio de Janeiro, donde voltou no anno de 1667, do Conselho de Guerra delRey D. Pedro II. Casou duas vezes, a primeira com D. Leonor de Menezes, irmã do I. Marquez das Minas, de quem não ficou successão. E casou segunda vez com D. Theresa de Mendoça, filha de Tristaõ de Mendoça, Commendador de Mouraõ, e Avanca, e de sua mulher D. Helena Manoel; e tiveraõ os filhos seguintes: = 17 FRANCISCO DE MELLO, de quem fallamos a pag. 229 do Tomo XI. = 17 JOSEPH DE MELLO, nasceo em 1662, bautizado em Santa Engracia



gracia a 12 de Dezembro: foy Collegial de S. Paulo, em que entrou no anno de 1685, e Conego na Sé de Lisboa. Morreo a 25 de Fevereiro de 1736. Teve illegitimos a MARTIM AFFONSO DE MELLO, que he Tenente Coronel da Cavallaria do Regimento de Moura. = 17 PEDRO DE MELLO, servio na India com grande valor, onde morreo em hum combate. = 17 D. MAYOR DE MENDOÇA, Dama do Paço, que morreo a 23 de Mayo de 1686, sendo casada com Tristaõ de Mendoça seu primo, Commendador de Avanca, de quem não ficaraõ filhos. = 17 D. HELENA DE MENDOÇA, casou a 12 de Agosto de 1665 com Fernando de Miranda Henriques, de quem nasceo LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES, cuja successão tratámos a pag. 912 do Tomo XI. = 17 DONA GUIOMAR DE MENDOÇA, Freira no Mosteiro de Santos, de que foy Vigaria, e servio muitos annos de Commendadeira, até que morreo a 26 de Janeiro de 1743. = \* 17 D. JOANNA DE MENDOÇA, que casou com Tristaõ da Cunha, adiante. = 17 D. FILIPPA DE MENDOÇA, que casou com D. Joaõ Carcome, como referimos a pag. 33 deste Tomo. = 17 D. CATHARINA DE MENDOÇA, mulher de Joseph de Sousa da Sylva, com a successão, que disse-mos a pag. 775 do Tomo XI.

\* 17 D. JOANNA DE MENDOÇA casou com Tristaõ da Cunha, que nasceo no anno de 1631, e foy bautizado na Freguesia de Santa Engracia a 24 de Agosto. Servio na guerra, e foy Capitão de Cavallos, e  
Mestre

Mestre de Campo de hum Terço, e depois foy Governador, e Capitão General do Reyno de Angola, donde voltando, governou as Armas da Provincia de Traz os Montes; e tiverão = 18 PEDRO DA CUNHA DE MENDOÇA, que lhe succedeo na Casa, como diffemos a pag. 232 do Tomo IX. = 18 SIMÃO DA CUNHA, que sendo Capitão de Infantaria do Terço, que foy em soccorro de Ceuta, foy morto pelos Mouros em hum combate a 6 de Julho de 1696. = 18 D. LUIZA DE MENDOÇA casou com Jorge de Mello, como se disse a pag. 342 do Tomo V. = 18 JOSEPH DA CUNHA, que foy illegitimo, Monge de Cister, e D. Abbade Geral da sua Congregação neste Reyno.

\* 15 D. JOANNA DE VILHENA, filha de D. Rodrigo Manoel, e de sua segunda mulher D. Filippa de Castro. Casou com Ascenso de Siqueira, que depois de servir nas Armadas, foy Capitão de Mar, e Guerra das Naos da Coroa; e tiverão os filhos seguintes: = 16 GASPAR DE SIQUEIRA, que sendo Capitão de Cavallos, morreo pelejando com os inimigos junto a Elvas. = \* 16 RUY VAZ DE SIQUEIRA, com quem se continúa. = 16 D. BRITES DE VILHENA, que casou com Lopo Vaz de Siqueira, Senhor de Palma; e tendo filhos, não se conserva descendencia. = 16 D. THERESA MANOEL casou com D. Rodrigo Henriques, Senhor da Quinta da Roliça, sem successão. = \* 16 RUY VAZ DE SIQUEIRA, foy Commendador de S. Vicente da Beira



na Ordem de Christo, Governador, e Capitão General do Maranhão. Casou com D. Francisca Freire, filha de Dom Martinho de Mello, e de sua mulher Dona Joanna Freire de Andrade, de quem teve =  
\* 17 ASCENSO DE SIQUEIRA, com quem se continúa.  
= 17 D. JOANNA DE VILHENA, que casou com Diogo de Mendoga Corte-Real, Senhor do Morgado de Marim no Reyno do Algarve, de quem teve =  
18 D. FRANCISCA DE MENDOÇA, que casou com Lourenço Ayres de Sá, Senhor do Prazo de Anadia, sem successão. = 17 D. ISABEL DE VILHENA, sem estado. = \* 17 ASCENSO DE SIQUEIRA FREIRE, foy Commendador de S. Vicente da Beira. Casou com D. Joanna Helena de Sousa, filha herdeira de Vasco Martins de Sousa Chichorro, e de sua mulher D. Leonor de Tavora; e tiverão = 18 RUY VAZ DE SIQUEIRA, que succedeo na Casa de seu pay, e no Morgado de sua mãy, e he Commendador de S. Vicente da Beira. = 18 VASCO DE SIQUEIRA. = 18 LOPO VAZ DE SIQUEIRA, que nasceo no anno de 1695, e foy bautizado a 8 de Março em S. Vicente de Fóra: seguiu a Universidade de Coimbra, em que se laureou Doutor em Canones, e he Prelado da Santa Igreja de Lisboa. = 18 JOÃO DE SIQUEIRA, Cavalleiro de Malta, que morreo a 5 de Novembro de 1740.

## CAPITULO XII.

*De Antonio de Sousa , III. Senhor de Gouvea.*

II **N**O Capitulo XI. se disse , que de Fernão de-Sousa , Senhor de Gouvea , e de sua segunda mulher D. Mecia de Castro , fora segundo filho Antonio de Sousa , que veyo a succeder na sua Casa , e foy III. Senhor de Gouvea , Alcaide mór de Monte-Alegre , Piconha , e Portel ; e servio a Serenissima Casa de Bragança. Casou com D. Branca de Vilhena , filha de Diogo de Azevedo , Senhor de S. João de Rey , e de D. Maria de Vilhena Coutinho sua primeira mulher ; e tiverão os filhos seguintes :

12 FERNAO DE SOUSA , como se dirá no Capitulo XIII.

12 D. MARIA DE VILHENA , Dama do Paço da Duqueza de Bragança , que casou com Antonio de Araujo , Fidalgo Castelhana , de quem não sabemos geração.



## CAPITULO XIII.

*De Fernão de Sousa, IV. Senhor de Gouvea.*

12 **F**Oy successor de Antonio de Sousa, Senhor de Gouvea, como dissemos no Capitulo passado, seu filho Fernão de Sousa, que foy IV. Senhor de Gouvea, Alcaide mór de Monte-Alegre, Piconha, e Portel, e foy hum dos Fidalgos, que assistiraõ ao serviço da Serenissima Casa de Bragança com grande respeito. Casou com D. Philippa de Mello, filha de Duarte Peixoto, Senhor de Penha-Fiel, do Conselho delRey D. Manoel, e delRey D. João III., e de sua primeira mulher D. Joanna de Mello; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

13 ANTONIO DE SOUSA, que morreo moço sem estado.

13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, de quem no Capitulo XIV. se fará menção.

13 D. BRANCA DE ATAIDE, que foy Religiosa de Cister no Mosteiro de Lorvaõ.

13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, illegitimo, de quem se não sabe descendencia.

## CAPITULO XIV.

*De Martim Affonso de Sousa, V. Senhor de Gouvea.*

*Historia Genealogica,*  
tom. 6. pag. 339.

*Nobiliarios de D. Luiz  
Lobo, e Diogo Gomes  
de Figueiredo.*

*A Casa com D. Joanna R.  
f. de Fernao Pereira e. g.*

13 **S**uccedeo na Casa por morte de seu irmao, Martim Affonso de Sousa, e foy V. Senhor de Gouvea, Alcaide mór de Monte-Alegre, e Soufel, Commendador de Santa Maria de Biade, e Santo André de Noaes na Ordem de Christo, Veador da Casa do Duque de Bragança D. Joao I., e de D. Theodosio II. do nome, que com outros Fidalgos o acompanhou quando sahio da sua Corte a visitar os Governadores do Reyno, como deixámos escrito em seu proprio lugar. Casou com D. Joanna de Tovar, filha de Vasco Fernandes Caminha, Alcaide mór de Villa-Viçosa, Camereiro mór do Duque de Bragança D. Theodosio I., e de D. Cecilia de Carvalho sua mulher, e tiveraõ larga successaõ nos filhos seguintes:

14 FERNAO DE SOUSA, Capitulo XV.

14 GONçALO DE SOUSA, sem estado. *^*

14 VASCO MARTINS DE SOUSA, sem estado.

14 JOAõ RODRIGUES DE SOUSA, Cavalleiro de Malta, acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ ambas as vezes, que passou à Africa, e foy morto na batalha do anno de 1578.

MAR-



14 MARTIM AFFONSO DE SOUSA , que foy Clerigo , Abbade de Ferreiros , &c.

14 D. MARIA COUTINHO , foy Dama da Infanta D. Isabel , mulher do Infante D. Duarte , e primeira mulher de D. Diogo de Lima , Commendador de Viçtorinho , e das Pias , na Ordem de Christo , Camereiro mór do Infante D. Luiz , e depois do Senhor D. Duarte , do Conselho delRey D. Filippe II. ; e tiveraõ os filhos seguintes : = 15 D. ANTONIO DE LIMA , foy Capitaõ de Ormuz , achou-se no famoso sitio de Chaul : morreo sem estado. = 15 D. DUARTE DE LIMA , Commendador de Carrezedo na Ordem de Christo , foy Governador da Mina , e morreo tambem sem estado. = 15 D. ANTONIO DE LIMA , outro do mesmo nome de seu irmaõ , foy Religioso da Companhia de Jesus. = 15 D. JOANNA DE LIMA , que casou com D. Luiz Lobo da Sylveira , V. Senhor de Sarzedas , &c. e a sua illustre descendencia escrevemos a pag. 897 do Tomo XI.

14 D. CECILIA DE CASTRO , que foy Dama da Senhora Dona Maria , Princeza de Parma , que a acompanhou , e lá casou com o Conde Antonio Somaglie ; e tiveraõ este filhos = 15 o Conde MANOEL FILISBERTO SOMAGLIE. = 15 O Conde FERANTE SOMAGLIE , Capitaõ de Cavallos em Flandes , e do Conselho de Guerra , = e a DEIDAMIA SOMAGLIE , que casou com Octavio Visconte , Conde de Gama-leria , Cavalleiro do Tosaõ , que morreo a 11 de Junho de 1632 , sem successaõ.

Tom. XII.

iiii ü

D.

*Imhoff, Stenmat. Desideriani, Kirps X. pag. 160.*

## 844 *Historia Genealogica*

14 D. FRANCISCA DE CASTRO, Religiosa em Arouca da Ordem de Cister.

14 D. ISABEL, D. CLARA, e D. CATHARINA DE VILHENA, Religiosas nas Chagas de Villa-Viçosa da Ordem Seráfica.

14 D. FRANCISCA DE VILHENA, que morreo sem estado.

14 ANTONIO DE SOUSA, illegitimo, que foy Religioso da Ordem de S. Francisco, e Provincial della.

14 D. FRANCISCA DE VILHENA, tambem illegitima, Freira em Santa Clara de Amarante.

## CAPITULO XV.

### *De Fernão de Sousa, VI. Senhor de Gouvea.*

14 **S**uccedeo a Martim Affonso de Sousa nos seus Morgados, e Casa, seu filho Fernão de Sousa, que servio no Paço, sendo Moço Fidalgo do Infante D. Henrique, Cardeal: foy VI. Senhor de Gouvea, e Alcaide mór de Soufel, Commendador de Biade, e Noaes, na Ordem de Christo, e Veador da Casa do Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio II.; e passando ao serviço delRey Dom Philippe IV. quando dominava Portugal, o fez Governador, e Capitão General do Reyno de Angola no anno de 1627. Casou duas vezes, a primeira com D. Antónia

*A deym da morte de Goncalo  
de Sousa seu irmão q foy  
omni vltro.*



nia de Ataide, filha herdeira de D. Manoel de Lacerda Caminha, Alcaide mór de Soufel, e de sua mulher D. Joanna de Castro, de quem não ha successão; porque morreo o filho, que tiveraõ. Casou segunda vez com D. Maria de Castro, filha de D. Simão de Castro, Senhor de Reriz, Bem-Viver, &c. e de sua mulher D. Margarida de Menezes, e tiveraõ os filhos seguintes:

15 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, passou à India no anno de 1614, e lá servio, e foy Capitão mór das Armadas, e morreo sem geração.

15 GONÇALO DE SOUSA, que servio em Africa, e em Flandes: achou-se na restauração da Bahia, e na Armada, que se perdeu na Costa de França, em que pelejou valerosamente, sendo Capitão de hum Galeão, que foy o que só escapou, de que sahio mal ferido, e estropeado de humna perna. Morreo solteiro, tendo succedido na Casa, e Commendas de seu pay.

15 DIOGO DE SOUSA, Arcebispo de Evora, como se dirá no Capitulo XVI.

15 SIMÃO DE SOUSA, Cavalleiro de Malta.

15 JERONYMO DE SOUSA, que morreo sem estado.

15 THOME DE SOUSA, que occupará o Capitulo XVII.

15 MANOEL DE SOUSA, e GASPÁR DE SOUSA, que tambem foraõ Cavalleiros de Malta.

15 ANTONIO DE SOUSA, que passou a servir à India, e lá morreo.

D.

15 D. HELENA DE SOUSA, D. JOANNA DE TOVAR, e D. MARGARIDA DE CASTRO, Religiosas em Arouca da Ordem de S. Bernardo.

---

## CAPITULO XVI.

*De Diogo de Sousa, Arcebispo de Evora, do Conselho de Estado, &c.*

15 **N**ÃO succedeo na Casa de seus pays Diogo de Sousa pela morte de seu irmão, por ter seguido a vida Ecclesiastica, para ser hum dos mais authorisados Prelados do seu tempo. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Canonico, em que sahio consummado Letrado, e foy Collegial de S. Pedro da mesma Universidade, eleito a 18 de Novembro de 1630, Arcediago de Santa Christina, Deputado do Santo Officio em Evora, em que entrou a 12 de Julho de 1634, e promovido à de Lisboa: nesta Inquisição tomou juramento a 27 de Setembro de 1635. Passou depois para Inquisidor de Coimbra, de que tomou juramento a 22 de Fevereiro de 1637, e promovido a Inquisidor de Lisboa, entrou a 5 de Agosto de 1639. Foy depois Deputado do Conselho Geral do Santo Officio, em que entrou a 27 de Setembro de 1642, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, em que entrou a 15 de Novembro de 1644, de que se desonerou pelas suas muitas occupaões, por  
Decreto



Decreto de 28 de Setembro de 1656, Visitador das Inquições do Reyno, Sumilher da Cortina, Esmolero mór, Reformador das Ordens Militares, do Conselho de Estado delRey D. Affonso VI., e do Principe Regente. Em lugar tão grande brillhou o zelo; porque amando a justiça, se premiavaõ os benemeritos, sendo o seu voto livre da lisonja, e só dirigido ao bem publico, e serviço da Patria; porque o desin-teresse, o ajustado da vida, em hum genio serio, e acre, com amor da verdade, o incitavaõ a votar com toda a liberdade nos negocios do Reyno, em que teve no seu tempo muita parte; porque o eminente lugar do Conselho de Estado occupou muitos annos antes da Dignidade de Arcebispo. Foy eleito Bispo de Leiria, que não teve effeito, e Arcebispo de Evora, de que tomou posse por seu Procurador o Doutor João Velho; Vigario Geral de Evora, a 22 de Junho do anno de 1671, que regeo com grande zelo, e authoridade, a qual conseguiu em todos os lugares, que aceitou; porque foy ornado de muitas virtudes, que o fizeraõ respeitado. A sua memoria será eterna na sua Igreja Metropolitana de Evora, cujas grandes rendas despendeo em beneficio dos pobres com mão muy larga, tratandõ a sua casa com cuidadosa parcimonia, e a sua pessoa com desprezo; porque a sua cama era pobrissima, coberta com humma manta; assistindo com equidade, e com prompto remedio à necessidade envergonhada, com secreta esmolas às pessoas, que as mereciaõ. Finalmente ce-  
lebrou

lebrou Synodo Provincial no anno de 1677 com grande proveito da sua Dioceſi, que viſitou frequentemente, eſpecialmente o Campo de Ourique, fazendo baſtante reſidencia na Villa de Meſſejana, por eſtar aſſaſtado da Corte, onde não foy ſenaõ precifa- do, e por pouco tempo. No anno de 1675 fez a viſita *ad limina Apoſtolorum* por ſeu Procurador o Conego Vicente Amado de Brito ſeu Miniſtro, em quem concorreraõ letras, e virtudes, para eſtimaçaõ deſte exemplar Prelado. Na ſua Relaçã teve por Governador Preſidente a ſeu ſobrinho Dom Luiz de Souſa, em quem concorriaõ tantas virtudes, que por ſua morte, o Cabido, e Senado da Camêra de Evo- ra o pedio para ſeu Arcebiſpo. Havia nomeado, com faculdade Real, para ſeu Biſpo Coadjutor ao Padre Philippe da Rocha, Religioſo Trino, que faleceo an- tes de lhe chegarem as Bullas; e no meſmo lugar no- meou a D. Fr. Bernardino de Santo Antonio, Biſpo de Targa, Religioſo de S. Francisco da Provincia dos Algarves, benemerito por letras, e coſtumes, que depois ſe conſervou com ſeu ſucceſſor, e morreo em 1699. Foy hum dos mais inſignes Prelados deſta Igreja, e foy Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ, que alcançou por demanda, por morte de Dona Anna de Menezes, I. Condeſſa de Figueiró, ſem ſucceſſaõ, Senhora de Pedrogaõ, e Figueiró. Morreo em 23 de Janeiro de 1678. Jaz na ſua Sé na ſepultura, que em vida mandara lavrar, em que muitas vezes havia entrado, tomando poſſe do lugar; e nella ſe lê eſte breve Epitaſio: *Aqui*



*Sepultura de D. Diogo de Sousa, Arcebispo de Evora, filho legitimo de Fernão de Sousa, e de D. Maria de Castro, Senhor de Gouvea. e do Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General, que foy do Reyno de Angola. Faleceo a 23 de Janeiro de 1678.*

---

## CAPITULO XVII.

*De Thomé de Sousa, VII. Senhor de Gouvea.*

15 **E**Ntre os filhos de Fernão de Sousa, Senhor de Gouvea, e de sua mulher Dona Maria de Castro, foy o sexto na ordem do nascimento Thomé de Sousa, que por falta de seus irmãos, succedeo na Casa, e foy VII. Senhor de Gouvea de Riba-Tamega, Avoco da Serra, na Comarca da Guarda, Padroeiro da Abbadia de Santa Maria de Villaça, Commendador de Santa Maria de Villaça, e Santa Maria de Gondar, na Ordem de Christo, Commendador de Messejana na Ordem de Santiago, Alcaide mór de Monte-Alegre. Tornou ao serviço da Casa de Bragança, que seu pay havia largado depois da morte da Senhora D. Catharina; e sendo o

Tom. XII. Kkkkk Du.

Duque D. Joaõ exaltado ao Throno de seus avós; foy Védor da sua Casa, officio que tem servido os seus descendentes. Morreo em Elvas. Casou com D. Francisca de Menezes, filha de D. Joaõ de Castellobranco, e de D. Cecilia de Menezes, filha de D. Joaõ Coutinho, IV. Conde de Redondo, e da Condesa D. Francisca ~~da Sylveira~~ *da Menezes*; e tiveraõ os filhos seguintes:

16 FERNAÕ DE SOUSA, Capitulo XIX.

16 JOAÕ DE SOUSA, Arcebispo de Lisboa, como se verá no Capitulo XVIII.

16 D. CECILIA, e D. MARIA DE MENEZES, Religiosas no Mosteiro de Santa Martha de Lisboa.

## CAPITULO XVIII.

*De D. Joaõ de Sousa, Arcebispo de Braga, e Lisboa, do Conselho de Estado.*

16 **N** Asceo na Cidade de Lisboa no anno de 1647 Joaõ de Sousa, e bautizado na Freguesia de S. Joseph a 9 de Abril, foy segundo filho de Thomé de Sousa, Senhor de Gouvea, como difemos no Capitulo antecedente; e sendo destinado para a vida Ecclesiastica, foy educado na Casa de seu tio o Arcebispo D. Diogo de Sousa, onde o exemplo o conduziõ ao exercicio das virtudes, que depois brillharaõ de forte, que foy com o tempo hum dos



dos mais excellentes Prelados , que occuparaõ as Cadeiras das Diocesis , que elle governou. Estudou na Universidade de Coimbra os Sagrados Canones ; e sendo affociado ao Collegio de S. Pedro , entrou nelle a 17 de Dezembro de 1667. Acabou os seus estudos com applauso ; os seus costumes , e vida ; o distinguiaõ ; e assim entrou no serviço do Santo Officio no lugar de Deputado de Evora , sendo já Arce-diago de Santa Christina , hum dos Beneficios rendosos do Arcebispado de Braga. Governava a Metropolitana Igreja de Evora seu tio o Arcebispo D. Diogo de Sousa , e o fez Presidente da Relação Ecclesiastica ; e sendo promovido a Deputado da Inqui-ção de Lisboa , tomou posse a 9 de Julho de 1678 , e ao mesmo tempo Sumilher da Cortina do Principe Regente ; e com este emprego passou no anno de 1682 na Armada , que havia de conduzir o Duque de Saboya , para o servir ; e voltando ao Reyno , depois vagando o Bispado do Porto , foy nomeado Bispo daquella Igreja , que elle aceitou , persuadido das fortes razoens , com que venceo a sua repugnancia , o Veneravel Bartholomeu do Quental , havendo já regeitado o de Miranda ; e depois de confirmado pela Sé Apostolica , e sagrado , fez a sua entrada publica naquella Cidade a 17 de Setembro de 1684 , onde luzio a sua caridade com os pobres , com quem despendeo sempre todas as suas rendas. No anno de 1696 se achava em a Corte , onde o trouxera huma contenda , que tivera com o Cabido , sobre o lugar , que

deviaõ ter os seus Ministros, querendo que na occasiã dos Pontificaes tivessem o assento nas Cadeiras das Dignidades, o que o Cabido repugnou fortemente. Neste anno se atearaõ geralmente na Cidade do Porto humas doencas malignas, que lavraraõ com grande opressã, e lastima da Cidade; e nesta epidemia acodio o Bispo com generosa caridade, mandando de Lisboa assistir a todos os pobres, e necessitados, de tudo o que lhe fosse preciso, naõ só para a doença, mas para o regalo, com admiravel providencia, e assim foraõ muy largas as despezas; de forte, que se empenhou em vinte mil cruzados. Nesta Cidade naõ só se via a caridade com os pobres, mas o amor, e devoçaõ do Prelado; porque todas as vezes, que de noite sahia o Santissimo, que se levava por Viatico aos enfermos, elle lho administrava, e se era pobre, soccorria com larga esmola; de forte, que a toda a necessidade acodia com promptidaõ. Todos os Sabbados hia à Sé a dizer Missa rezada no Altar do Senhor, que intitulaõ de Além. O seu Bispado visitou, e com zelo reformou costumes, administrou por suas mãos Sacramentos, promoveo virtudes, chamou Missionarios, convocou Synodo, e ordenou Constituições, que se imprimiraõ no anno de 1690; assim amava as suas ovelhas, e ellas com excessivo affecto o respeitaraõ, como se vio nas occasioens, que passou pela Cidade do Porto, quando provido a Arcebispo Primaz passou para Braga: aqui brilhou a caridade do Arcebispo; porque eraõ excessivas as es-  
molas,



molas, e ainda mayor o amor do proximo, como se vê do caso seguinte. Achava-se em humia occasião duas legoas de Braga, e adoeceo hum pobre, que passava pela estrada, logo o recolheo, e lhe mandou dar a sua cama, em que dormia, não tendo outra; não quiz aceitar a propria de hum criado, que com instancia lhe rogava, se servisse della. Viveo sempre com tal parcimonia, que não tinha mais que huma cama pobre; e de forte, que estando doente, ordenou o Medico, que lhe mudassem o cobertor da cama por ser de lãa, e não houve no movel do Arcebispo humia colcha para a sua cama, e se remediou com hum pano de hum bofete. Esta era a pobreza do Arcebispo, sendo tão largas as esmolas, que fez, que constou dos livros da sua casa, no tempo que esteve no Porto, e em Braga, despende hum milhaõ e duzentos mil cruzados em beneficio dos pobres. Teve grande zelo do bem das suas ovelhas; assim foy vigilante em visitar as suas Diocesis, e cuidadoso em lhe mandar Missionarios, que as instruissem; e assim dissipava os vicios, e arrancava os abusos. Promovido no fim do anno de 1703 de Braga para Lisboa, em que entrou no anno seguinte, nelle foy nomeado do Conselho de Estado. Continuou em despende todas as suas rendas com os pobres; de forte, que em seis annos, e quasi sete mezes, que occupou a Cadeira de Lisboa, despendeo cem contos oitocentos e cinco mil e oitocentos e trinta e hum real em esmolas, e se mais tivera, mais lhe dera. Delle se referem

rem algumas cousas prodigiosas , e entre ellas affirmou com juramento o seu Mordomo , que ordenandolhe tirasse dez mil cruzados para esmolas particulares occultas , contando depois o dinheiro , que ficara , achou não lhe faltarem os dez mil cruzados , que tirara ; favor , que lemos succedido a outros Santos Prelados esmoleres. A sua benção serenou de repente hum grande tormenta , que tendo já feito dar à costa dous Navios da frota do Porto ao entrar da barra , livraraõ os mais , que estavaõ no mesmo perigo : prodigio que deu motivo a alguns Hereges para se reconciliarem à Igreja Catholica Romana. Vendendo-o dous na Villa de Vianna celebrar o Santo Sacrificio da Missa com tanta devoção , e ternura , que movidos interiormente , abjuraraõ os seus erros , reconciliando-se com a Igreja Catholica. Nos ultimos annos da sua vida padeceo algumas molestias , que o impossibilitavaõ a poder cumprir com as obrigações da sua Dignidade , que conservou sempre com respeito , e amor dos subditos. Os seus merecimentos o lembraraõ aos Reys D. Pedro II. , e a El Rey Dom Joaõ V. para a nomina de Cardeal nacional , que a morte lhe tirou ; e como quem a esperava anticipadamente , mandou repartir as esmolas das Missas , que se lhe haviaõ de dizer depois de morto , em sua vida , depositando-as em todos os Conventos de Religiosos , querendo que se lhe não detivesse este importantissimo soccorro. Finalmente morreo a 29 de Setembro de 1710. Deixou por seu herdeiro o Conde de Redondo



dondo seu sobrinho, e foy taõ pouco, que não bastou para o Funeral, ordenando que o enterrassem no Cemiterio dos pobres; e assim jaz sem Epitafio em sepultura humilde na sua Sé, hoje Basilica de Santa Maria, onde por ordem de seu sobrinho o Conde de Redondo Thomé de Sousa, se lhe celebraraõ as ultimas honras com magnificencia, em que fez a Oração Funebre o Doutor Francisco de S. Bernardo, que se imprimio no referido anno.

---

## CAPITULO XIX.

### *De Fernão de Sousa, Conde de Redondo.*

16 **S**uccedeo em toda a Casa de Thomé de Sousa, Senhor de Gouvea, seu filho primogenito Fernão de Sousa de Castellobranco Coutinho e Menezes, foy VIII. Senhor de Gouvea, Figueiró, e Pedrogão, Alcaide mór de Monte-Alegre, Portel, e Villa-Viçosa, Commendador das Commendas de Santa Maria de Gondar na Ordem de Christo, e da de Messejana na Ordem de Santiago, Védor da Casa delRey D. Affonso VI., D. Pedro II., e Dom João V., que o creou Conde de Redondo, de que se lhe passou Carta a 2 de Março de 1707, recompensando assim os seus serviços, e dos seus mayores, e em attenção de ser filho de D. Francisca de Menezes, irmã de D. Francisco de Castellobranco, VIII. Conde

Conde de Redondo, e ultimo possuidor daquella linha. Não logrou muito o Conde Fernão de Sousa esta Dignidade; porque morreo a 5 de Julho do referido anno. Foy hum Fidalgo serio, de consciencia ajustada, devoto, e applicado à vida espirital; e assim viveo sempre com exemplo, e authoridade. Casou com D. Luiza Simoa de Portugal, Senhora de grandes virtudes, muy dada à vida espirital, em que se exercitou com tanta devoção, que foy o exemplar da Corte. Faleceo a 28 de Março de 1723. Os Padres da Congregação de S. Filippe Neri desta Corte lhe fizeraõ humas solemnes Exequias, como a sua insigne bemfeitora, e fez a Oração Funebre o Padre Pedro Alvares da mesma Congregação, Varaõ douto, em quem concorreraõ excellentes virtudes, que o fizeraõ universalmente estimado na nossa Corte, o qual se imprimio em 1742. Era filha de D. Rodrigo da Sylveira, I. Conde de Sarzedas, e da Condesa D. Maria Antonia de Vasconcellos, como disse-mos a pag. 238 do Tomo V.; e tiveraõ os filhos seguintes:

17 THOME DE SOUSA, Conde de Redondo,  
Capitulo XX.

17 RODRIGO DE SOUSA nasceo no anno de 1680, e foy bautizado a 27 de Julho na Freguesia de S. Joseph de Lisboa: foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, onde foy aceito a 20 de Julho de 1697, Arcediago de Villa-Nova da Cerveira na Sé de Braga; o qual deixando a vida Ecclesiastica, casou



casou com D. Maria Antonia de Menezes Paim, irmã da Condeſſa de Alva D. Conſtancia Luiza Paim, filhas de Roque Monteiro Paim, Secretario delRey D. Pedro II., do ſeu Conſelho, e da Fazenda, Senhor da Honra de Alva, &c. e de ſua mulher D. Joanna de Menezes, como ſe diſſe a pag. 463 do Tomo IX.; e tem os filhos ſeguintes: = 18 D. LEONOR JOSEFA DE PORTUGAL, que nasceu em Novembro de 1722. = 18 VICENTE ROQUE JOSEPH MONTEIRO PAIM. = 18 FRANCISCO JOSEPH MONTEIRO PAIM, *ſignificado de Sousa Coutinho* que nasceu gêmeo com o dito ſeu irmão. = 18 ROQUE JOSEPH DE SOUSA nasceu em Fevereiro de 1727. = 18 ANTONIO DE SOUSA nasceu em Outubro de 1729, faleceu de tenra idade. = 18 D. MARIA DA GRAÇA nasceu em Outubro de 1730. = 18 FERNANDO DE SOUSA nasceu em Agoſto de 1732, morreu menino.

17 FILIPPE NERI DE SOUSA nasceu no anno de 1684, e foy bautizado na dita Fregueſia de S. Joſeph a 13 de Dezembro. Foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, eleito a 28 de Fevereiro de 1709: foy Conego na Sé Metropolitana de Liſboa, Deputado do Santo Officio na meſma Cidade, em que entrou a 18 de Outubro de 1715, e Sumilher da Cortina, e he Principal da Santa Igreja de Liſboa.

17 JOAÕ DE SOUSA DA SYLVEIRA nasceu a 2 de Janeiro do anno de 1691, e foy bautizado a 15 do dito mez, e he Principal da dita Santa Igreja.

17 GONÇALO DE SOUSA COUTINHO nasceu a Tom. XII.

## 358 *Historia Genealogica*

21 de Abril do anno de 1692 , e bautizado no primeiro de Mayo : foy Porcionista no dito Collegio , e he Principal da Santa Igreja de Lisboa.

17 DIOGO DE SOUSA nasceo a 3 de Mayo de 1695 , e foy bautizado a 13 do dito mez. Entrou na Religiao dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho , e depois foy Prior de Santa Cruz do Castello de Lisboa , e Conego da Basilica Patriarcal , e ao presente Prelado da dita Igreja.

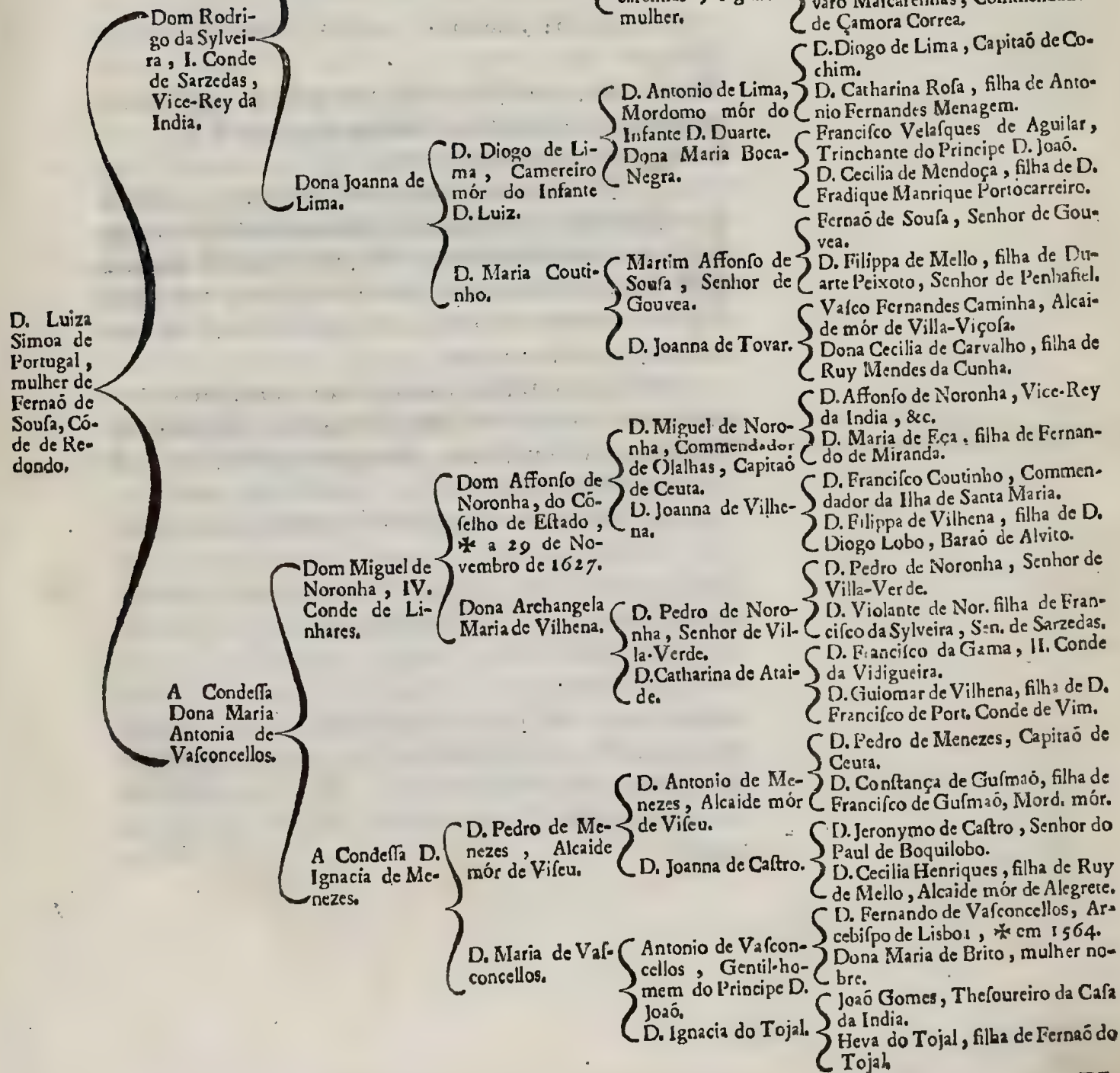
17 D. MARIA ROSA DE PORTUGAL casou a 4 de Julho de 1708 com D. Pedro de Castellobranco, III. Conde de Pombeiro , de quem ficando viuva a 2 de Abril de 1733 , sem successao , ElRey a nomeou depois Commendadeira do insigne Mosteiro de Santos , lugar que exercita.

17 D. JOANNA GUALBERTA DE PORTUGAL nasceo em 1693 , e foy bautizada em S. Sebastiao da Pedreira a 18 de Julho , Religiosa professa na Annunciada de Lisboa.

17 D. FRANCISCA , e D. FILIPPA , sem estado.

D. Luiza









## CAPITULO XX.

*De Thomé de Sousa, II. Conde de Redondo.*

<sup>17</sup> **N**O Capitulo XIX. dissemos, que fora filho primogenito dos Condes de Redondo, Thomé de Sousa de Castello Branco Coutinho e Menezes, que nasceu no anno de 1677, e foy baptizado a 20 de Setembro: succedeo em toda a sua Casa, foy II. Conde de Redondo desta linha, e na ordem dos que lograraõ este Condado X.: foy Veador da Casa del Rey Dom João V., Senhor das Villas de Gouvea de Riba-Tamega, Alvoco da Serra, de Figueiró dos Vinhos, e Pedrogaõ, Padroeiro da Abbadia de Santa Cecilia de Villaça, Termo de Espofende, Commendador das Commendas de Santa Maria de Gundar na Ordem de Christo, e da Mefsejana na Ordem de Santiago, e seu Alcaide mór, e de Villa-Viçosa, Portel, e Monte-Alegre. Foy ornado de partes de Cavalheiro, muy dado à lição dos livros; teve excellente Livraria, a que ajuntou raros manuscritos; e com grande curiosidade fez huma Collecção de Medalhas, indagada scientificamente, que se conserva na sua Casa, com outras memorias dignas do seu nascimento. Faleceo a 6 de Março de 1717. Casou duas vezes, a primeira em 29 de Outubro de 1695 com D. Magdalena de  
Noro-

Noronha, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, que morreo a 29 de Dezembro de 1707, e era filha dos III. Condes de Arcos, como dissemos a pag. 236 do Tomo V.; e tiveraõ os filhos seguintes:

18 FERNANDO DE SOUSA, que morreo menino.

18 D. MARIA FRANCISCA DE NORONHA, que morreo a 10 de Novembro de 1726.

18 D. LUIZA DE PORTUGAL nasceo no anno de 1698, foy baptizada a 28 de Março, e faleceo na flor da idade a 18 de Setembro de 1717.

18 D. FILIPPA, que nasceo no anno de 1701, e foy baptizada a 25 de Mayo.

18 D. MARIA JOACHINA DE NORONHA, que nasceo no anno de 1705, foy baptizada a 23 de Dezembro, Religiosa em Santa Martha de Lisboa.

Casou segunda vez a 10 de Janeiro de 1714 com D. Margarida Luiza Vicencia de Vilhena, filha dos IX. Condes de Atouguia, como se disse a pag. 465 do Tomo IX.; e tiveraõ os filhos seguintes:

18 FERNANDO DE SOUSA, Conde de Redondo, Capitulo XXI.

18 D. ANNA XAVIER DE SOUSA nasceo a 26 de Novembro de 1714, e faleceo de tenra idade.

18 D. ANNA XAVIER DE SOUSA nasceo no primeiro de Novembro de 1715, e faleceo no de 1720.



D. Margarida de Vilhena, 2. mulher do Conde de Redondo Thomé de Sousa.

D. Jeronymo Casimiro de Ataíde, IX. Conde de Atouguia, \* a 30 de Nov. de 1712.

D. Luiz Peregrino de Ataíde, VIII. Conde de Atouguia, \* a 6 de Novembro de 1689.

A Condesa Dona Margarida de Vilhena, \* a 13 de Fevereiro de 1725.

A Condesa D. Marianna de Tavora, \* a 12 de Agosto de 1745.

Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, IV. Conde de S. João, \* a 8 de Fevereiro de 1720.

A Marq. D. Leonor Maria Antonia de Mendoça, \* em 6 de Fevereiro de 1736.

Dom Jeronymo de Ataíde, VI. Conde de Atouguia, do Conselho de Estado, Governador das Armas de Alentejo, &c. \* a 16 de Agosto de 1665.  
A Condesa Dona Leonor de Menezes, \* a 4 de Setembro de 1665.

D. João Mascarenhas, III. Conde de Sabugal, Meirinho mór do Reyno, \* a 27 de Março de 1681.  
A Condesa Dona Brites de Menezes, H.

Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora, III. Conde de S. João, Governador das Armas de Tras os Montes, \* a 25 de Novembro de 1672.  
A Marqueza D. Ignacia de Menezes.

Henrique de Sousa Tavares, I. Marq. de Arronches, III. Conde de Miranda, do Conselho de Estado, &c. \* a 10 de Abril de 1706.  
A Marqueza D. Marianna de Castro.

D. Luiz de Ataíde, V. Conde de Atouguia.  
A Condesa D. Filipa de Vilhena, Camereira mór da Rainha D. Luiza, H.  
D. Fernando de Menezes, Commendador de Castello-Branco.  
D. Jeronyma de Toledo.

D. Francisco Mascarenhas, do Conselho de Estado, Gentilhombre da Camera do Imperador Fernando.  
D. Margarida de Vilhena.

D. Francisco de Castellobranco, II. Conde de Sabugal, Meirinho mór, &c.  
A Condesa D. Luiza Coutinho, \* em 31 de Janeiro de 1639.

Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. João, \* em 8 de Março de 1645.  
A Condesa D. Maria Archangela de Portugal.

D. Rodrigo Lobo da Sylveira, I. Conde de Sarzedas.  
A Condesa D. Maria Antonia de Vasconcellos.

Diogo Lopes de Sousa, II. Conde de Miranda, &c.  
A Condesa D. Leonor de Mendoça, \* aos 24 de Mayo de 1654.

Dom Antonio Mascarenhas, Commendador de Castello-Novo na Ordem de Christo.  
D. Isabel de Mendoça.

João Gonçalves de Ataíde, IV. Conde de Atouguia.  
A Cond. D. Maria de Castro, filha H. de Martin Affonso de Miranda.  
D. Jeronymo Coutinho, do Conselho de Estado, \* em Julho 1630.  
D. Luiza de Faro, filha de D. João de Faro.

D. Antonio de Menezes, Commendador de Castello-Branco.  
D. Constança de Carvalho, filha de Pedro Alvares de Carvalho.

D. Manoel da Camera, II. Conde de Villa-Franca.  
A Cond. D. Leonor de Vilhena, filha de D. Fradique, Mordomo mór.

D. Nuno Mascarenhas, Conde de Azinhoso, Sinh. de Palma, \* 1618.  
D. Isabel de Castro, filha de Fernão Telles de Menez. VII. S. de Unhão.

D. João Mascarenhas.

D. Maria da Costa, filha herdeira de D. Antonio da Costa.

Dom Duarte de Castellobranco, I. Conde de Sabugal, &c.

D. Cathar. de Menezes, filha de D. Bernardo Cout. Alc. mór de Santar.  
D. João Coutinho, Alcaide mór de Santarem.

D. Catharina de Menezes, filha de D. Manoel de Menezes.

Luiz Alvares de Tavora, I. Conde de S. João, do Conselho de Estado.  
A Cond. D. Martha de Vilhena, filha de Joanne Mendes de Oliveira.  
D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares.

A Cond. D. Ignacia de Vasconcellos, filha de D. Pedro de Menezes.

D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas.  
D. Joanna de Lima, filha de Dom Diogo de Lima, Commendador de Victorinho.

D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares.  
A Condesa D. Ignacia de Vasconcellos.

Henrique de Sousa, I. Conde de Miranda.

A Cond. D. Maria de Vilhen. fil. de Fernão da Sylva, Com. de Alpalhão.

João Rodrigues de Sá, I. Conde de Penaguia, Camereiro mór.  
A Cond. D. Isabel de Mendoça, fil. de D. João de Almeida, S. do Sardoal.

D. Nuno Mascarenhas, Conde de Azinhoso, &c.

D. Isabel de Castro.

Antonio de Mendoça, Senhor de Marateca.

D. Anna de Castro, filha de Fernão Telles de Menez. VII. S. de Unhão.



CAPITULO XXI.

*De Fernando de Sousa, III. Conde de Redondo.*

18 **N**O anno de 1716 a 27 de Outubro nasceo herdeiro do Conde Thomé de Sousa seu filho Fernando de Sousa, que por sua morte foy III. Conde de Redondo, e Védor da Casa delRey D. João V., que na sua menoridade servio seu tio Rodrigo de Sousa, Senhor das Villas de Gouvea, Alvoco, Figueiró, e Pedrogão, Commendador das Commendas de Santa Maria de Guindar, e de Messenjana, Alcaide mór do seu Castello, e de Villa-Viçosa, Portel, e Monte-Alegre, com os mais Morgados, e dependencias da sua opulenta Casa.

Casou a 10 de Janeiro de 1745 com D. Maria Antonia da Conceição de Menezes, filha de D. Diogo de Menezes, Senhor da Patameira, e Estribeiro mór da Rainha Dona Maria Anna de Austria; e de sua mulher D. Maria Barbara Breiner, Dama Camerista da mesma Rainha, como escrevemos a pag. 237 do Tomo XI.; e desta illustrissima uniaõ tem até o presente

19 D. MARIA DE SOUSA, que nasceo a 16 de Novembro de 1745.

CAP.



*De Villa de Luisi...  
 Amo d' Brucap...  
 Cabral...  
 Das 14...  
 da faza do Rey D. Joam 3.º Comendador de... na...*

CAPITULO XXIII.

De Gonçalo Annes de Sousa, Commendador mór da Ordem de Christo.

<sup>10</sup> **N**O Capitulo V. dissemos, que entre os filhos de Gonçalo Annes de Sousa, Senhor de Mortagua, fora do seu mesmo nome Gonçalo Annes de Sousa, que foy Commendador mór da Ordem de Christo, em tempo que se lhe não havia permittido a esta Ordem o estado conjugal. Teve por filhos os seguintes:

**II FERNAO DE SOUSA**, que foy o primeiro, e tambem Commendador mór da Ordem de Christo, e se achou no palanque de Tangere, e depois no escalamiento, procedendo com grande distincão: não casou. *mas teve o filho D. Fernando de Sousa, que casou com D. Maria de Almeida filha de D. João de Sousa.*

**II DUARTE DE SOUSA**, que foy Commendador do Mogadouro na Ordem de Christo, e teve illegitimos = **12 RUY DE SOUSA**, Alcaide mór de So-falla no anno de 1505. = **12 e GONÇALO DE SOUSA**, ambos serviraõ na India com reputaçãõ. = **12 MANOEL DE SOUSA**, que sendo Capitão de hum Navio, foy morto na Costa de Melinde, indo fazer aguada. = **12 D. CATHARINA DE SOUSA**, que casou com o Doutor Alvaro Fernandes, Chancellor mór del-Rey Dom Manoel; e tiveraõ = **13 MANOEL DE SOUSA**,

*III Foi legitimado por El-Rey D. Manoel no anno de 1511 e casou com D. Maria de Almeida filha de D. João de Sousa.*

*Chanceler mór de El-Rey Dom Manoel casou com D. Catharina de Almeida filha de D. João de Sousa e teve o filho D. Fernando de Sousa, que casou com D. Maria de Almeida filha de D. João de Sousa.*

*Manoel de Sousa casou com D. Maria de Almeida filha de D. João de Sousa e teve o filho D. Fernando de Sousa, que casou com D. Maria de Almeida filha de D. João de Sousa.*



da Casa Real Portug. Liv. XIV. 867

## 867

11. PEDRO DE SOUSA, foy Commendador das  
Idanhas na Ordem de Christo, teve os filhos seguin-  
tes: = \* 12 JORGE DE SOUSA, adiante. = 12 SI-  
MAO DE SOUSA, que casou com Ignez da Fonseca,  
de quem nasceo = 13 D. CATHARINA DE SOUSA,  
mulher de Francisco de Valladares de Sottomayor,  
Commendador da Loufã de quem não se conserva  
geração, e D. N. . . . . DE SOUSA, que casou  
com João Mendes de Paiva, cuja descendencia não  
chegou à nossa noticia. = \* 12 JORGE DE SOUSA  
casou com Simoa Rebello; e tiverão = \* 13 FER-

Vilha de Fernão Velho Intador da  
Guarda e de hum João de Rodrigo Rebelo  
de Castolibranco al f.º Cap.º de Jm Real Indio  
contendo do Grande Al.º de El-Rey nro S.º  
João Baptista o seguinte Decree: que na C.ª  
doxim d'aquele Al.º se firmou Rebelo Propriet.  
Esta Carta de nome foi Esc.ª de Jm  
e Com.º dellas de ordem de El Rey

NAO para a repoz. d'com alla Carayra. Vi  
 seu marido Ed. Joannes e Leonardo Cay  
 e e continua a sua ger. do <sup>em</sup> Parocho  
 de este Con. No. LXX de 1812.

NAO DE SOUSA, com quem se continúa. = 13 MA-  
NOEL DE SOUSA, Capitão de Chaul, casou com D.  
Maria de Eça, como se disse a pag. 726 do Tomo  
XI. = 13 ALVARO DE SOUSA, morreo moço. =  
13 DIOGO DE SOUSA, que foy Prior de Santa Ma-  
rinha. = 13 D. JOANNA DE SOUSA, que conforme  
o Nobiliario de Diogo Gomes de Figueiredo, foy pri-  
meira mulher de Gonçalo Mendes Sacoto, Adail-  
mór do Reyno, e Capitão de Çasim, famoso na guer-  
ra de Africa, onde triumphou dos Mouros por muitas  
vezes, sem successão. = \* 13 FERNAO DE SOU-  
SA DE CASTELLOBRANCO, servio na India, onde  
passou no anno de 1547: achou-se em Bandella, e no  
cerco de Ormuz; foy Capitão de Chaul no anno  
de 1556; e voltando ao Reyno casou com D. Brites  
Correa, filha de Fernão Nunes de Azevedo Martins,  
Cidadão honrado de Lisboa, e de Virginea Correa,  
Senhora das Honras de Santa Barbara; e tiverão en-  
tre outros filhos, que morrerão sem descendencia, =  
14 a FERNAO DE SOUSA, que foy seu herdeiro, e  
servio na India com seu pay; e voltando ao Reyno  
foy Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem  
de Christo: foy cativo na batalha de Alcacer; e ha-  
vendo casado com D. Maria de Tavora, filha de Al-  
varo de Sousa, como dissemos a pag. 721, não teve  
successão.

II NUNO DE SOUSA, foy Vedor da Casa da  
Rainha D. Leonor, mulher delRey Dom João II.  
Casou com D. Mecia de Albuquerque, filha de João  
de



*de Limão de Trancoso de D. João de V. e de D. João de V.*

de Albuquerque, e de sua mulher D. Leonor Lopes; e tiveraõ entre outrõs filhos, de quem naõ ficou descendencia. = \* 12 TRISTAÕ DE SOUSA, com quem se continúa. = 12 D. MARIA DE SOUSA, que foy segunda mulher de Jorge Furtado de Mendoça, Commendador das entradas; e tiveraõ = \* 13 ANTONIO FURTADO, com quem se contiúa = 13 AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA, Commendador de Santa Maria de Béja, e Rio-Mayor, que casou com D. Joanna de Sousa, como atraz diffemos. = 13 D. MARGARIDA, mulher de Pedro Pantoja, Commendador de Santiago, de quem nasceo = 14 AFFONSO PIRES PANTOJA, que teve a dita Commenda, e a de Santa Maria de Tavira: morreo na batalha de Alcacer. Casou com D. Maria de Castro, filha de Fernaõ Telles de Menezes; Senhor de Unhaõ, sem successaõ. = 14 D. MARIA, e D. MECIA, Freiras em Odivellas. = 14 D. BRITES PANTOJA DE NORONHA casou com D. Pedro de Abranches, Mestre-Sala delRey Dom Joaõ III.; Commendador de Aniciaens; Alcaide mór de Santiago de Cacem pelo seu casamento; e tiveraõ = 15 D. ALVARO, e D. PEDRO DE ABRANCHES, que morrerãõ na batalha de Alcacer. = 15 D. JORGE DE ABRANCHES, que succedeo na Casa, e o mataraõ estando ouvindo Missa, sendo casado com D. Branca de Vilhena, filha de D. Vasco da Gama, Senhor do Morgado da Boa-Vista, sem successaõ. = 15 D. JOAÕ DE ABRANCHES, foy Religioso Eremita de Santo Agostinho, de que foy

*Alcarrion de oua Com. da Torre*

*Veio mais*

*12. Maria de Souza*

*e 17. Inês de Souza*

*casou com morgado Cherman*

*de. e. Cam. de. a. f. e. b. e. f.*

*e. f. e. b. e. f. e. b. e. f.*

*de. e. b. e. f. e. b. e. f.*

*de. e. b. e. f. e. b. e. f.*

870 Historia Genealogica

Provincial. = 15 D. JOANNA DE MENDOÇA, mulher de Francisco de Mendoça, Alcaide mór de Moura, Governador, e Capitão de Mazagaõ; e tiveram entre outros filhos, que morrerão sem estado, = 16 PEDRO DE MENDOÇA; de quem fizemos menção a pag. 438 do Tom. XI.; e casou primeira vez com D. Maria de Menezes, filha herdeira de D. João Tello de Menezes, Commendador de Santa Maria de Anfe de, de quem nasceu = 17 FRANCISCO FURTADO DE MENDOÇA, que foy Alcaide mór de Moura, Governador, e Capitão General de Mazagaõ; e no anno de 1674 a 11 de Mayo foy degollado na Praça do Rocio em estatua, havendo sido casado com D. Isabel de Mendoça, filha de Francisco de Mello, Monteiro mór, e de sua mulher D. Luiza de Mendoça, sem successão. Teve illegitima D. MAYOR DE MENDOÇA, mulher de João de Almada de Mello, como se disse a pag. 142. = 17 D. MAYOR MANOEL casou com D. Martinho Portocarrero, filho segundo dos IV. Marquezes de Villa-Nova del Fresno. = 17 D. MAGDALENA DE MENDOÇA, que casou com D. Luiz Portocarrero, dos Senhores de Moguer. = 17 D. BRITES DE NORONHA, que casou com D. Antonio de Mello, Commendador na Ordem de Christo, Camereiro mór do Duque de Bragança D. Theodosio II., sem successão. = \* 13 ANTONIO FURTADO, foy Commendador das Entradas, e Reprezas, casou com D. Margarida de Noronha, irmã de seu cunhado Pedro Pantoja, de quem teve =

*13. Simão de Souza*

*Cur illegitima*

*14. D. Inês de Souza*

*casou com morgado Cherman*

*de. e. Cam. de. a. f. e. b. e. f.*

*de. e. b. e. f. e. b. e. f.*

*15. D. Antonia de Souza*

*casou com Pedro de*

*Freixo de*

*16. D. Maria de Souza*

*casou com morgado Cherman*

*de. e. Cam. de. a. f. e. b. e. f.*

*de. e. b. e. f. e. b. e. f.*

*17. D. Inês de Souza*

*casou com morgado Cherman*

*de. e. Cam. de. a. f. e. b. e. f.*

*de. e. b. e. f. e. b. e. f.*

Imhoff, Corpus Hist. Genral. Italia, & Hispanie, pag. 119.



14 a JORGE FURTADO DE MENDOÇA , que casou com Dona Mecia Henriques , de quem em outra parte fazemos menção. = 14 AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA , que foy Deaõ da Sé de Lisboa. = 14 LOPO FURTADO DE MENDOÇA , sem successão. = \* 12 TRISTAÕ DE SOUSA , que foy filho de Nuno de Sousa , foy Trinchante do Infante Dom Luiz , casou com D. Isabel Henriques , filha de Francisco de Mendanha ; e tiveraõ por filhos = \* 13 MANOEL DE SOUSA HENRIQUES , com quem se continúa. = 13 ANDRÉ DE SOUSA , sem geração. = 13 D. MARIA HENRIQUES , que casou com Pedro Botelho de Andrade , Capitaõ , e Governador de S. Thomé , de quem nasceo = 14 D. FRANCISCA HENRIQUES , que foy herdeira ; e mulher de Dom Antonio de Mello , de quem nasceo entre outros filhos. = 15 D. JORGE DE MELLO , Commendador de S. Pedro de Gufar na Ordem de Christo , Mestre-Sala delRey D. João IV. , que casou com D. Magdalena de Tavora , filha de Pedro Guedes , Senhor de Murça , e foy seu filho = 16 D. PEDRO JOSEPH DE MELLO , como se disse a pag. 441 , e 728 , do Tomo XI. = 13 D. ANNA HENRIQUES , que casou com Jorge de Brito , de quem teve = 14 D. ISABEL HENRIQUES , que casou com Pedro de Anhaya , Commendador de Galva , de quem nasceo = 15 D. ANNA HENRIQUES , mulher de Dom Gil Eannes da Costa , Commendador de S. Miguel de Linhares na Ordem de Christo , sem successão. = 13 D. LUCRE-



N por Carta passada em 28. de  
Abril de 1483 e de sua m<sup>te</sup> e ra  
beal de Ornelas da Camera f. de D.  
Ala. da Camera e de sua m<sup>te</sup> Ca-  
therina de Ornelas de Chavarrã: E  
Nota de seu m<sup>te</sup> Alvariz Almon  
1.º Cap<sup>to</sup> Donatario da Villa da Praya  
por Carta de Inf. do Fernando de  
16 de Fevereiro de 1464. e de sua  
m<sup>te</sup> Ignez e Martin<sup>o</sup> de S. João.

## 872 Historia Genealogica

CIA HENRIQUES, ultima filha de Tristaõ de Sousa;  
casou com Rodrigo Affonso de Vasconcellos e Béja,  
Commendador de S. Vicente de Abrantes, Védor da  
Fazenda do Infante D. Luiz, que teve diversos fi-  
lhos, de quem não se conserva descendencia. \* 13 MA-  
NOEL DE SOUSA HENRIQUES, foy Trinchante do  
Infante D. Luiz, casou com D. Anna de Menezes,  
filha de Damiaõ Dias da Ribeira, e de sua mulher  
D. Joanna de Menezes; e tiverão entre outros filhos  
= 14 NUNO DE SOUSA, Commendador na Ordem  
de Christo, sem estado. = 14 D. MARIA DE VI-  
LHENA casou com Antonio Correa Baharem, Senhor  
do Morgado da Marinha, como se disse a pag. 57  
deste Tomo.

il. ma<sup>o</sup>  
Filha de D. João e Ferreira Com<sup>o</sup>  
do orden de Christo

† Filha de D. João Brandão da S.  
de S. João e de S. João de S. João.

A Pa. Casa de S. João de S. João  
em a Barra do S. João  
anno de 15.

† de quem teve a filha de S. João de S. João

15. Gabriel de S. João de S. João e de S. João de S. João  
catholico de S. João de S. João.

16. D. Isabel de S. João de S. João e de S. João de S. João

17. D. Marianna de S. João de S. João e de S. João de S. João

18. D. S. João de S. João de S. João e de S. João de S. João

11 HENRIQUE DE SOUSA, foy Commendador da Ordem de Christo, casou com Isabel Ferreira, de quem teve os filhos seguintes: = 12 BARTHOLOMEU DE SOUSA, que casando com Antonia Brandão, te-  
ve = 13 a SIMAõ DE SOUSA, que no anno de 1560 foy accrescentado a Fidalgo Escudeiro, que morreo sem geraçã, = 13 e a D. ISABEL DE SOUSA, mu-  
lher de seu primo com irmão Joaõ de Sousa, adian-  
te. = 12 MIGUEL DE SOUSA, e NICOLAO DE SOU-  
SA, que forão Clerigos. = 12 MANOEL DE SOUSA,  
passou a servir à India; e lá morreo em hum comba-  
te, havendo casado na Ilha Terceira com D. Ignez  
de Ornellas da Camera, filha de Antaõ Martins Ho-  
mem 2.º Capitaõ Donatario da Villa da Praya, de  
quem teve = 13 JOAõ DE SOUSA DA CAMERA, que

do m<sup>te</sup>  
870

BERNARDO  
*Dona Brity de Lapenra*

u com Isabel, filha  
outro nome. <sup>de Carlos</sup> e mor de da Cid. e outro <sup>de</sup> Almeida da Silva.

1. João B. neteiro de Escudeiros eidalgo  
Com 1600 m. de moradia, q' devia no  
anno de 1840. como Cometa de S. Paulo

478.º) ficulas onde tambem se declara  
ses dho de christovão de Sousa. Ca.

82877



§.

a mi Fern.<sup>o</sup> de Camarao e sua mae Branca de Araujo o ffylo 14. O Lda  
N. - - - de Araujo p Caron Com Antonio de Aguiar do P<sup>o</sup> Caron Luis  
de Aguiar do P<sup>o</sup> Alvaro e sua f<sup>ma</sup> Caron Com de Coimbra. 17 N. - - -  
de Araujo p Caron Com o Lda e Andre de Almeida 14. Presal de Araujo p Caron  
Com Francisco Cardoso da Costa e outros g<sup>os</sup> morreses Memory



# T A B O A XXIX.

## GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

VI

Martim Affonso Chichorro, filho delRey D. Affonso III.  
Taboa I.

Casou com D. Ignez Lourenço de Soufa, filha de Lourenço Soares de Valadares, e de sua mulher D. Maria Mendes de Soufa.

VII

Martim Affonso de Soufa, Rico-homem, do Conselho delRey D. Diniz, teve em D. Aldonça Annes de Briteiros, Abbadessa de Arouca.

D. Maria Affonso casou com Gonçalo Annes de Briteiros.

D. N. .... Freiras.  
D. N. ....

VIII

Vasco Martins de Soufa Chichorro, Rico-homem, Senhor de Mortagua, Chanceller mór delRey D. Pedro I. Casou com D. Ignez Manoel, filha de D. Henrique Manoel, Conde de Cea, e Cintra.

Martim Affonso de Soufa Chichorro, II. Senhor de Mortagua. Casou I. vez com D. Maria de Briteiros, filha de Gonçalo Annes de Briteiros. II. com Eltevaíinha Garcia.

IX

Martim Affonso de Soufa Chichorro, S. G.

D. Brites de Soufa casou com Affonso Gomes da Sylva, Senhor de Celorico, Rico-homem.

Dona Isabel Vasques de Soufa casou com Diogo Gomes da Sylva, Alferes mór.

D. Violante Vasques de Soufa, illegitima. Casou com Affonso Vasques Correa, Alcaide mór de Abrantes.

I. Gonçalo Annes de Soufa, III. Senhor de Mortagua. Casou I. vez com Dona Filippa de Ataíde, filha de Martim Gonçalves de Ataíde, Alcaide mór de Chaves. II. com D. Maria Coelho de Azevedo, filha de Lopo Dias de Azevedo, Senhor de S. João de Rey.

I. D. Ignez de Soufa, mulher de Alvaro Gonçalves Camello, Senhor de Bayão; e depois de Alvaro Peixoto.

I. Dona Briolanja de Soufa, segunda mulher de Martim Affonso de Mello, Alcaide mór de Evora.

I. D. Catharina de Soufa, segunda mulher de João Freire de Andrade, Senhor de Bobadella.

II. Affonso Vasques de Soufa, o Carvalheiro. Taboa XXX.

Martim Affonso de Soufa, illegitimo. Taboa XXXI.

Pedro de Soufa, illegitimo, S. G.

X

I. D. Mecia de Soufa, H. Casou com D. Sancho de Noronha, I. Conde de Odemira.

João de Soufa, illegitimo. Casou com D. Brites de Almeida, filha de Alvaro Fernandes de Almeida, Alcaide mór de Torres-Novas. II. vez com D. Catharina do Carvalhal.

Francisco de Soufa, illegitimo, Abbade de S. Tirlo.

Gonçalo de Soufa, illegitimo, Commendador mór; legitimado no anno de 1400. Taboa XXX.

Cid de Soufa, illegitimo. Casou com D. Leonor Fogaça, filha de Ruy Gonçalves de Castanheda.

XI

I. Fernão de Soufa, Senhor da Quinta da Labruja. Casou com Maria Rodrigues de Castelobranco, filha de Ruy Gonçalves de Castelobranco, Vedor delRey D. Duarte. II. vez com Leonor Moniz, filha de Gil Ayres Moniz.

I. D. Joanna de Soufa casou com Ruy de Abreu Pessanha, Alcaide mór de Elvas.

I. Dona Isabel de Soufa casou com Affonso Vaz de Brito, Caçador mór.

I. Martim Affonso de Soufa casou com D. Brites Pessanha, filha de Manoel Pessanha.

I. Tristão de Soufa, Senhor de Vinhõ, casou com D. Isabel Coelho, filha de Garcia Coelho.

I. Henrique de Soufa, passou a India no anno de 1541. Casou com D. Brites de Mello, filha de Martim Affonso de Oliveira, S. G. Teve <>

II. Francisco de Soufa, Clerigo, Abbade de S. Tirlo.

João de Soufa, Vasco Fernandes de Soufa, Henrique de Soufa, illegitimos.

Pedro de Soufa, passou a Guiné no anno de 1490, e foy Capitaõ mór da Armada. Casou com D. Violante de Tavora, filha de Pedro de Soufa, Alcaide mór de Seabra, S. G.

Diogo de Soufa, S. G.

D. Francisca de Soufa casou com Dom Rodrigo de Moura, Senhor de Mello da Azambuja.

XII

I. D. Brites de Soufa casou com Gonçalo de Sequeira.

II. Fernão Alvares de Soufa, Senhor da Labruja. Casou com sua prima com irmã, filha de Martim Affonso de Soufa seu tio.

II. D. Filippa de Soufa, mulher de Simão de Faria.

II. D. Maria de Soufa, mulher de Francisco Pessanha, Senhor da Gocharia. S. G.

Gaspar de Soufa, Vedor da Casa do Cardeal Infante D. Henrique. Casou I. vez com D. Antonia da Gama, filha de Estevo da Gama, Capitaõ da Mina. II. com N. .... III. com Dona Catharina da Costa, filha de João da Costa. IV. com D. Catharina de Menezes, filha de D. Roque Tello.

D. Brites de Soufa, mulher de seu primo com irmão Fernão Alvares de Soufa. S. G.

Francisco de Soufa, fundou o Mosteiro de Vinhõ. Casou na Ilha Terceira com D. Antonia de Teive, filha de Diogo de Teive. S. G.

Garcia de Soufa, Frade de S. Jeronymo.

D. Margarida de Soufa, mulher de Antonio Lopes Tinouco.

D. Brites de Soufa, mulher de Duarte de Almeida. S. G.

Diogo de Soufa, illegitimo. Casou com Dona Isabel de Mello, filha de Luiz Mendes de Caceres, Senhor de Algodres.

XIII

Antonio de Soufa, \* em Africa na batalha de 4 de Agostinho de 1578.

D. Leonor de Soufa casou com Alvaro da Costa. S. G.

I. Martim Affonso de Soufa, passou a India no anno de 1556, foy do Conselho delRey, e Governador da Mina. Teve em Antonia de Paiva, que depois recebeu.

I. João de Soufa, passou a India no anno de 1556, foy Capitaõ de Damaõ. Casou com D. Maria de Soufa, filha H. de Henrique de Soufa Chichorro. S. G.

I. André de Soufa, passou a India no anno de 1556; lá servio, e \* S. G.

I. Estevo de Soufa, N. .... N. .... Frades.

Henrique de Soufa, servio na India, lá casou com Maria Gomes, natural de Bagaim.

João de Soufa, foy Chanceller da Casa do Cardeal. Casou com D. Brites de Mello, filha de João Gonçalves de Castelobranco.

Jeronymo de Soufa, Clerigo.

D. Leonor, Abbadessa de Santa Clara.

João de Mello, foy Desembagador dos Aggravos. Casou com D. Filippa Pereira, filha de João Gonçalves de Castelobranco.

XIV

Francisco de Soufa, illegitimo, servio no Brasil, foy Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com N. .... S. G.

D. N. .... Freira.

Antonio de Soufa, passou a India no anno de 1563, lá \* S. G.

Martim Affonso de Soufa, não casou.

D. Maria de Soufa, mulher de Nuno de Mendoça.

Dona Ignez de Soufa, mulher de Antonio da Cunha.

D. Isabel de Soufa, casou I. vez com André da Cunha Coutinho, Senhor de huma Ilha junto a Cochim. II. com João da Sylva Barreto. III. com D. Bernardino de Menezes. S. G.

Lourenço de Soufa, Desembagador dos Aggravos. Casou com D. Mecia de Abreu, filha do Desembagador Luiz Annes Monteiro. E II. vez com D. Anna Manoel, filha de Affonso Nunes Contador.

D. Ignez de Soufa, mulher de Francisco Alvares de Arouca. S. G.

D. Henrique de Soufa, Desembagador do Pago, casou com D. Joana de Lys, S. G.

Henrique de Soufa, foy Desembagador da Índia, lá \* S. G.

XV

I. Manoel de Soufa e Mello, passou a India no anno de 1605, \* em 1612. Casou com D. Maria Coutinho, filha de D. Paulo de Alarcão.

I. D. Margarida de Soufa, Freira em Odivelas.

II. Henrique de Soufa, passou a India no anno de 1619. Teve em D. Luiza Paes.

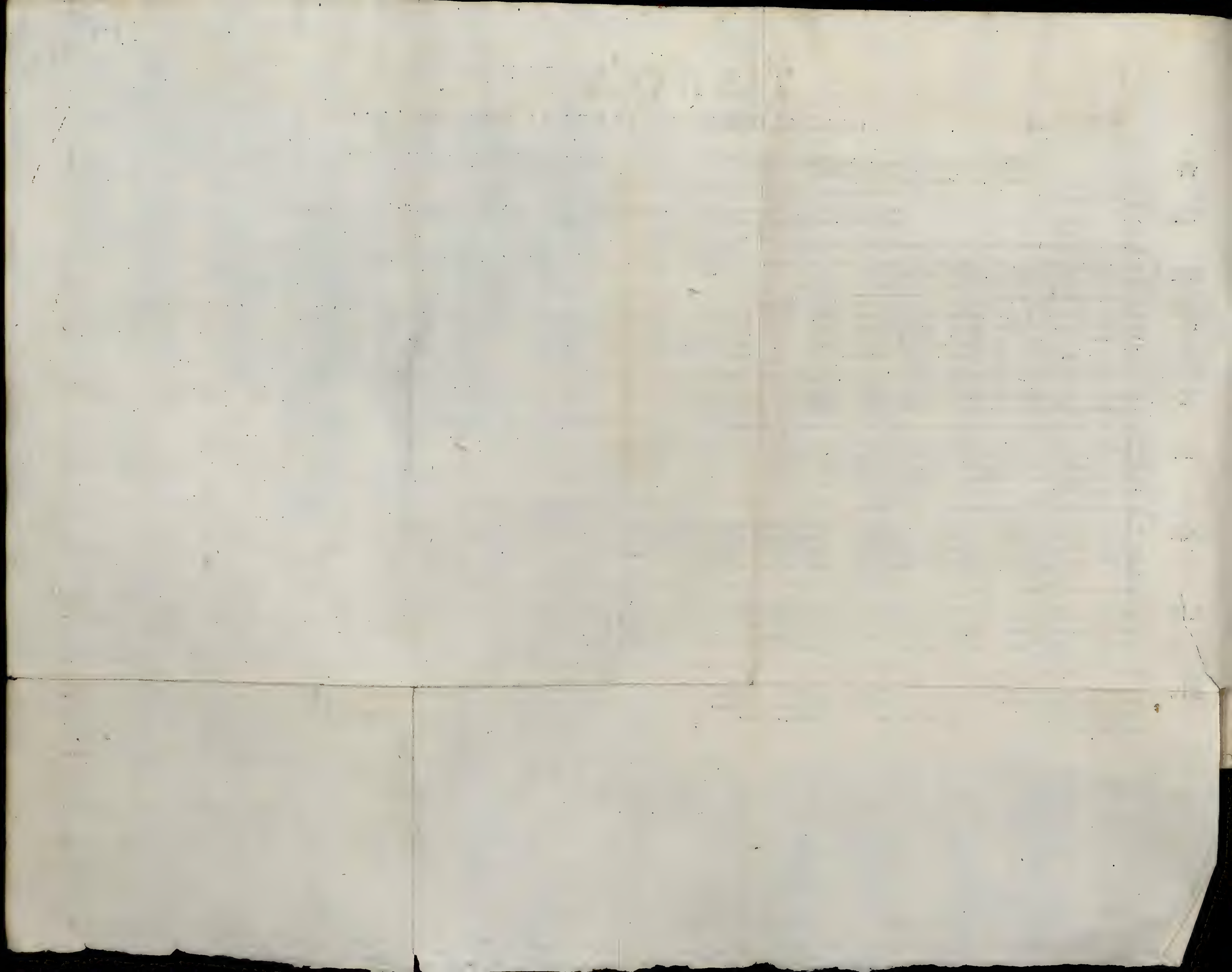
II. Jeronymo de Soufa, passou a India no anno de 1619.

II. Fr. João de Soufa, Frade Arrabido.

II. Fr. Simão, Frade de São Francisco.

Manoel de Soufa, illegitimo. S. G.







## T A B O A XXX.

## GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

X.

Gonçalo de Sousa, filho terceiro de Gonçalo Annes de Sousa, Senhor de Mortagua, *Taboa XXIX*, foy Commendador mór da Ordem de Christo em tempo que não casavaõ.

II. Affonso Vafques de Sousa, o *Cavalleiro*, *Taboa XXIX*. Casou no anno de 1397 com D. Leonor de Sousa, filha de D. Lopo Dias de Sousa, Mestre da Ordem de Christo.

IX

XI

Fernão de Sousa, illegitimo, Commendador mór da Ordem de Christo. Teve

Duarte de Sousa, legitimado no anno de 1511, havido em Meia Fernandes, foy Commendador de Mogadouro na Ordem de Christo.

Pedro de Sousa, illegitimo, Commendador das Idanhas na Ordem de Christo.

Nuno de Sousa, illegitimo, Vedor da Rainha D. Leonor. Casou com D. Meia de Albuquerque, filha de João de Albuquerque.

Henrique de Sousa, illegitimo, Commendador na Ordem de Christo. Casou com D. Isabel Ferreira, filha de Alvaro Ferreira, Commendador na Ordem de Christo.

Christovão de Sousa, illegitimo, casou com Isabel Carlos, filha de Lopo Dias, Cidadão de Lisboa.

Simão de Sousa, illegitimo.

D. Leonor de Sousa, mulh. de Artur da Cunha, Senh. de Pombeiro.

XII

Dona Aldonça de Sousa casou com João de Sousa, o *Românico*, Commendador de Sousa.

Dona Catharina de Sousa, mulh. do Doutor Alvaro Fernandes, Chancelier mór.

Manoel de Sousa, \* na Índia, S. G.

Gonçalo de Sousa, \* na Índia, S. G.

Ruy de Sousa, servio na Índia, S. G.

Pedro de Sousa, \* S. G.

Simão de Sousa casou com Igenz da Fonteca, filha de Simão de Siqueira.

João de Mello, \* moço.

Jorge de Sousa casou com Simão Rabello, filha de Fernão Velho.

N. . . . . N. . . . . Freiras.

D. Maria de Albuquerque, mulh. de Jorge Furado, Commendador das Entradas.

Tristão de Sousa, Trinchante do Infante D. Luiz, casou com D. Isabel de Mendonça, filha de Brancico de Mendonça.

Diogo de Sousa, \* S. G.

Pedro de Sousa, \* S. G.

Francisco de Sousa, \* S. G.

Gonçalo de Sousa, illegitimo, \* S. G.

Manoel de Sousa, passou à Índia no anno de 1538. Casou na Ilha Terceira com D. Igenz de Ornelas, filha de Anão Martins Homem da Camera, segundo Capitão da Praya.

Nicolas de Sousa, Clerigo.

Miguel de Sousa, Clerigo.

Bartholomeu de Sousa, Commendador na Ordem de Christo. Casou com Antonia Brandoa, filha de Dario Brandoa.

Affonso Vafques de Sousa, Clavero da Ordem de Christo, no tempo que não casavaõ.

Dona Meia de Sousa, Freira em Odvellas.

D. Branca de Sousa, Dama da Infanta mulh. do Infante D. Pedro Regente, mulh. de Fernão Gonçalves de Miranda, Rico-homem.

D. Branca de Sousa, Dama da Infanta mulh. do Infante D. Pedro Regente, mulh. de Fernão Gonçalves de Miranda, Rico-homem.

Dona Isabel de Sousa, Dama da Duqueza de Bragança, mulh. de Diogo Gomes da Sylva, Senhor da Chamusca.

Dona Meia de Sousa, mulh. de Dom Fernando de Castro, Senhor de Ançã.

D. Isabel de Sousa, Dama da Infanta D. Isabel, Duqueza de Borgonha, casou com João Poythiers, Senhor de Arcy.

X

XIII

Fernão de Sousa de Castelobranco, passou à Índia no anno de 1541, lá servio, foy Capitão de Chaul. Casou com D. Bites Correa, filha de Fernão Nunes de Azevedo.

Ruy de Sousa, \* moço.

Jorge de Sousa, servio em Africa no anno de 1508, \* S. G.

Diogo de Sousa, Prior de Santa Martinha.

D. Joanna de Sousa, mulh. do Adal Gonzalo Mendes Zaccoto, \* S. G.

Dona Maria, D. Aldonça, e D. Francisca.

Manoel de Sousa, Capitão de Chaul, casou com D. Maria de Eça, filha de Dom Fernando de Eça.

Dona Catharina de Sousa, mulh. de Francisco de Valladarez de Soromayor, Commendador na Ordem de Christo.

D. Lucrecia de Mendonça, mulh. de Rodrigo Affonso de Vafques.

D. Isabel Henriques, mulh. de Jorge de Brito.

D. Maria Henriques, mulh. de Antonio Borelho de Andrade, Governador de S. Thomé.

André de Sousa, \* S. G.

Manoel de Sousa, Trinchante do Infante D. Luiz, casou com D. Antonia de Menezes, filha de Damião Dias da Ribeira.

D. Isabel de Sousa, mulh. de seu primo irmão João de Sousa.

Simão de Sousa, \* S. G.

João de Sousa da Camera casou com sua prima com irmã Dona Isabel de Sousa.

Pedro de Sousa da Camera, passou à Índia no anno de 1581.

Bernardo de Sousa da Camera casou com N. . . . .

Henrique de Sousa, \* S. G.

Luiz de Sousa, Clavero da Ordem de Christo no anno de 1475. Teve de Isabel Pereira, mulh. nobre,

Jorge de Sousa, \* S. G.

Dona Joanna, Freira em Santa Clara de Amaranthe.

D. Meia de Sousa, mulh. de João de Arujo.

Pedro de Sousa, \* S. G.

Antonio de Sousa, \* S. G.

Henrique de Sousa casou com N. . . . .

Jorge de Sousa, \* S. G.

D. Filippa de Sousa, mulh. de Diogo da Sylva.

Antonio de Sousa casou com D. Maria de Miranda, filha de Luiz de Miranda.

Jeronyma de Sousa, Freira em Santa Clara de Amaranthe.

D. Filippa de Sousa, mulh. de Francisco de Macedo.

Manoel de Sousa, Abade de Taboado.

Leonel de Sousa, Clerigo.

Mathias de Sousa casou com Anastasia de Barros, filha de Gonçalo de Barros, Abade, e Senhor de Taboado. E II. vez com Angela da Cunha de Mesquita, filha de Manoel da Cunha de Mesquita.

XI

XII

XIV

Fernão de Sousa, Commendador de S. Vicente da Beira. Casou com D. Maria de Tavora, filha de Alvaro de Sousa, S. G.

Gonçalo Correa de Sousa, \* S. G.

João de Sousa, \* moço.

Manoel de Sousa, \* moço.

N. . . . . Freiras.

D. Margarida de Eça, mulh. de Dom Francisco Pereira, e depois de Luiz de Goes Perdigão.

D. Margarida de Eça, mulh. de Dom Francisco Pereira, e depois de Luiz de Goes Perdigão.

Nuno de Sousa, Commendador na Ordem de Christo, \* S. G.

Tristão de Sousa, \* S. G.

Manoel de Sousa, \* na Índia S. G.

Damião de Sousa, \* na Índia S. G.

Manoel de Sousa, \* na Índia S. G.

Dona N. . . . .

Dona Maria de Villena casou com Antonio Correa Laharen.

Dona N. . . . .

Pedro de Sousa da Camera, passou à Índia no anno de 1581.

Bernardo de Sousa da Camera casou com N. . . . .

D. Isabel de Sousa, D. Marianna de Roxas, Freiras em Semide.

Gabriel de Sousa da Camera casou com N. . . . .

João de Sousa da Camera.

I. Pedro de Sousa casou com Eugenia de Mesquita, filha de Manoel da Cunha de Mesquita.

II. D. Joanna de Sousa, mulh. de Gabriel Pereira de Castro, Corregedor do Crime da Corte. S. G.

Antonio de Sousa Chichorro, illegitimo, servio na Índia, \* S. G.

Dona Maria de Sousa casou com Sebastião Correa.

D. Isabel de Sousa, D. Marianna de Roxas, Freiras em Semide.

Gabriel de Sousa da Camera casou com N. . . . .

João de Sousa da Camera.

D. Isabel de Sousa, D. Marianna de Roxas, Freiras em Semide.

Gabriel de Sousa da Camera casou com N. . . . .

João de Sousa da Camera.

D. Isabel de Sousa, D. Marianna de Roxas, Freiras em Semide.

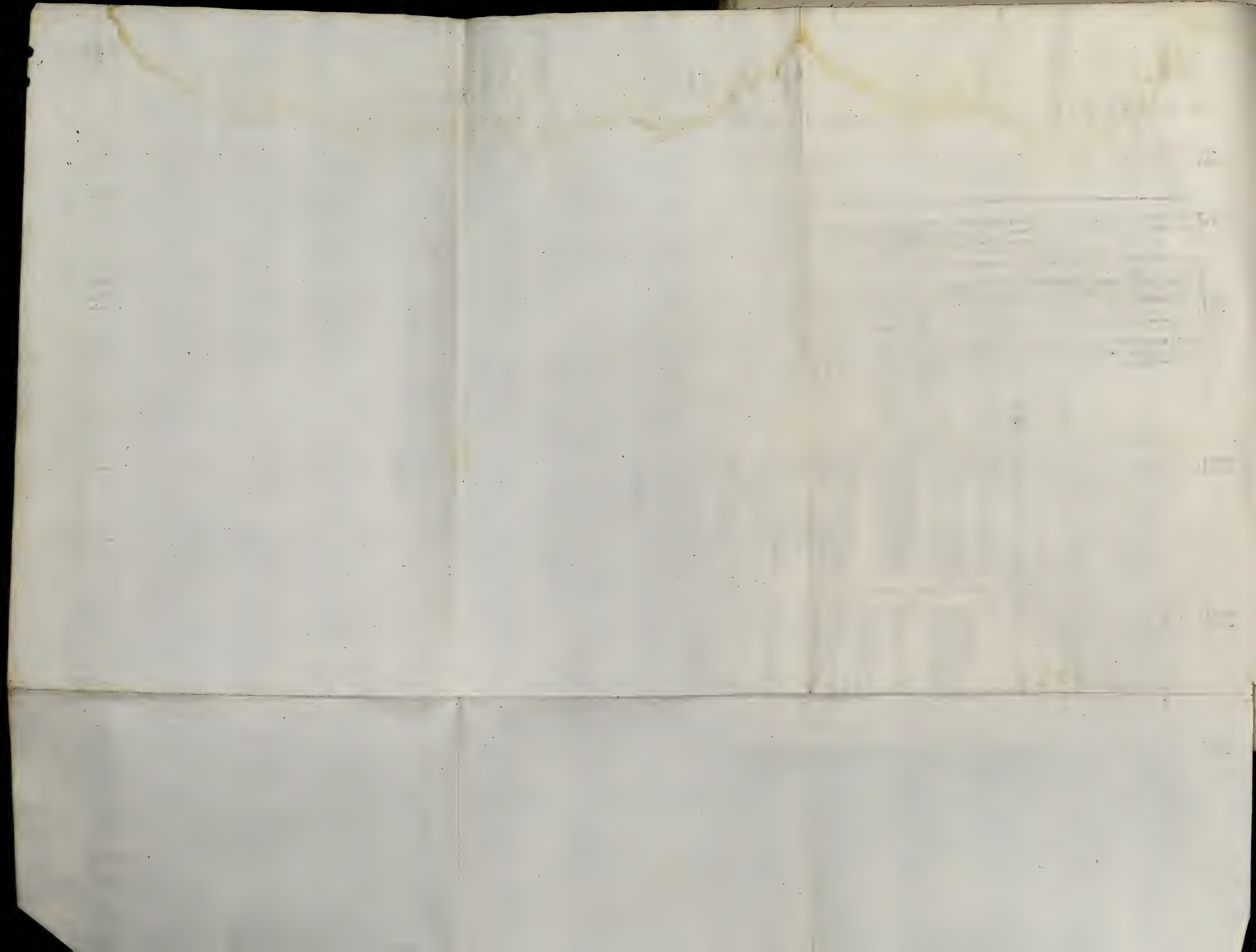
Gabriel de Sousa da Camera casou com N. . . . .

João de Sousa da Camera.

XIII

XV







# T A B O A XXXI.

## GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

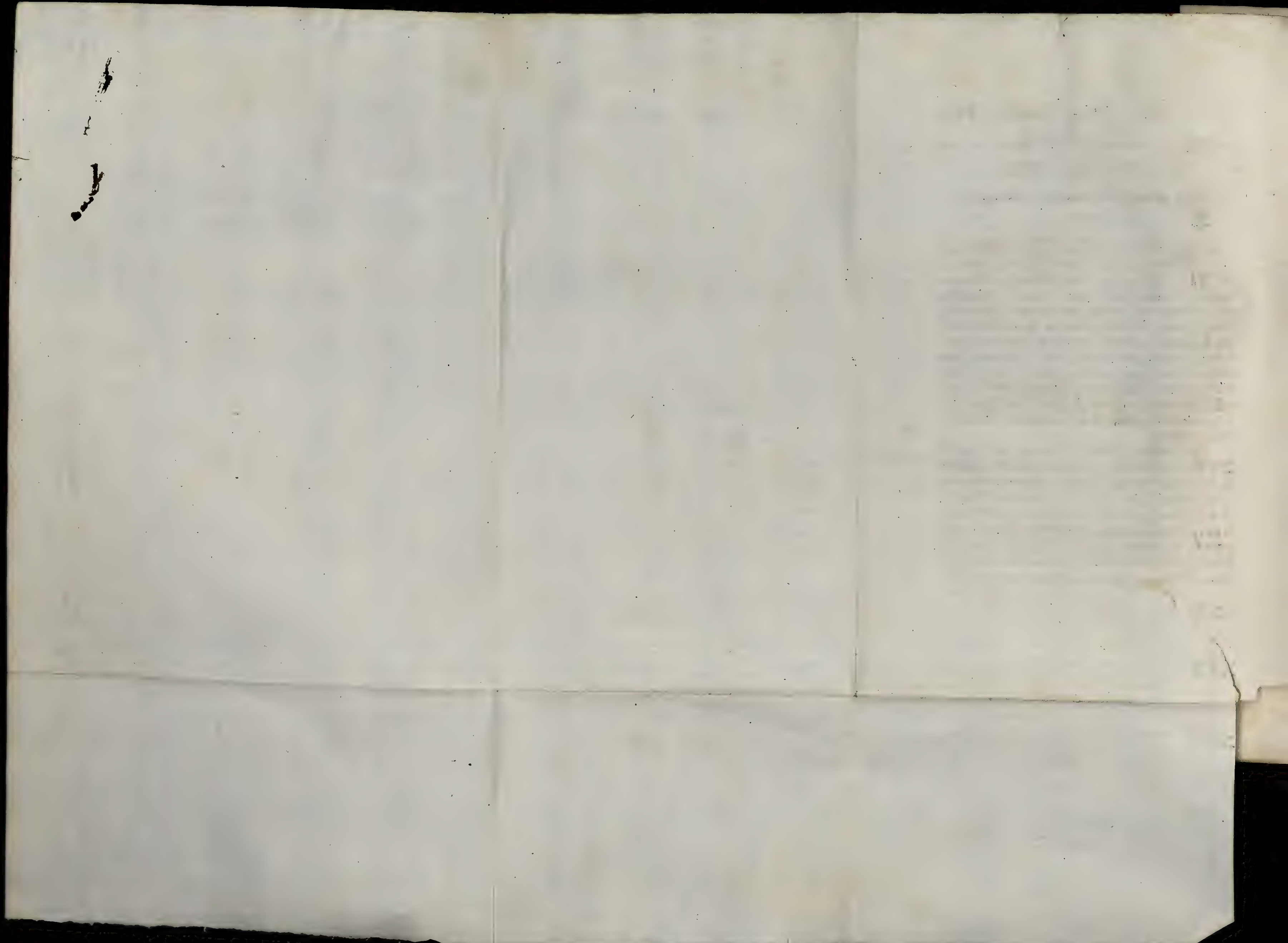
|        |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|--------|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| IX.    | <p>Martim Affonso de Sousa, * em 1455, filho de Martim Affonso de Sousa, Senhor de Mortagua, <i>Taboa XXIV</i>, legitimado no anno de 1405, havido em D. Aldonça Rodrigues de Sá, Abbadessa de Rio Tinto, filha de Rodrigo Annes de Sá, Senhor do Castello de Gaya.</p> <p>Casou com D. Violante Lopes de Tavora, filha de Pedro Lourenço de Tavora, Senhor do Mogadouro.</p>  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| X.     | <p>Fernão de Sousa, I. Senhor de Gouvea, Alcaide mór de Monte-Alegre, e Piconha. Casou no anno de 1451 com Dona Mecia de Castro, filha de Alvaro Gonçalves de Ataíde, I. Conde de Atouguia.</p> <p>Ruy de Sousa, Senhor de Beringel. <i>Taboa XXXII.</i></p> <p>Pedro de Sousa, Senhor de Prado. <i>Taboa XXXIII.</i></p> <p>Vasco Martins de Sousa Chichorro, Capitão dos Ginetes. <i>Taboa XXXVII.</i></p> <p>Joaõ de Sousa. <i>Tab. XXXVIII.</i></p> <p>Dona Brites de Sousa, que dizem fer mulher do Senhor Dom Affonso, I. Marquez de Valença; e depois terceira mulher de Fernão de Sousa Camello.</p>   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| XI.    | <p>Martim Affonso de Sousa, * menino.</p> <p>Antonio de Sousa, II. Senhor de Gouvea, casou com Dona Branca de Vilhena, filha de Diogo de Azevedo, Senhor de S. João de Rey.</p> <p>D. Maria de Castro casou com João Pereira, Senhor de Castrolheiro.</p> <p>D. Guiomar de Castro casou com Gonçalo Vaz Pinto, Senhor de Ferreiros, e Tendaes.</p> <p>D. Isabel de Castro casou com Martim Affonso de Salzedo, Fidalgo Castelhana.</p> <p>D. Joanna de Castro.</p> <p>Dona Violante de Castro, * sem estado.</p> <p>Martim Affonso de Sousa, illegitimo, casou com D. N. ....</p> <p>Joaõ de Sousa, illegitimo, casou com D. Brites Pereira.</p> <p>Perseval de Sousa, Conego de Evora.</p> <p>Ruy de Sousa, illegitimo, * S. G.</p>   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| XII.   | <p>Fernão de Sousa, III. Senhor de Gouvea. Casou com D. Filippa de Mello, filha de Duarte Peixoto, Senhor do Couto de Penha-Fiel.</p> <p>Dona Maria de Vilhena, Dama da Duqueza de Bragança. Casou com Antonio de Araujo, Fidalgo Gallego.</p> <p>Fernão de Sousa, * S. G.</p> <p>Ruy de Sousa, * S. G.</p> <p>Lopo de Sousa, Commendador na Ordem de Christo, passou à India no anno de 1538. Casou com D. Mecia, S. G.</p> <p>Gonçalo de Sousa casou com D. Isabel de Barros, filha de Fernão Velho.</p> <p>Diogo de Sousa, * S. G.</p> <p>D. Isabel de Sousa casou com Pedro Guedes.</p>  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| XIII.  | <p>Antonio de Sousa, * moço S. G.</p> <p>Martim Affonso de Sousa, IV. Senhor de Gouvea, Alcaide mór de Souzel, &amp;c. Vêdor da Casa do Duque de Bragança D. João I., Commendador na Ordem de Christo. Casou com Dona Joanna de Tovar, filha de Vasco Fernandes Caminha, Alcaide mór de Villa-Viçosa.</p> <p>D. Branca de Mello, Freira em Lorvão.</p> <p>Martim Affonso de Sousa, illegitimo.</p>   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| XIV.   | <p>Gonçalo de Sousa, Alcaide mór de Arrayolos. Casou com D. Joanna Pereira, filha de Fernão Pereira, S. G.</p> <p>Fernão de Sousa, V. Senhor de Gouvea, Alcaide mór de Souzel, Vêdor da Casa do Duque de Bragança D. Theodosio II., Commendador na Ordem de Christo, Governador de Angola, * em 1635. Casou 1. vez com D. Antonia de Ataíde, filha de Manoel de La-cerda. II. com D. Maria de Castro, filha de D. Simão de Castro, Senhor de Reriz.</p> <p>Vasco Martins de Sousa, * S. G.</p> <p>Joaõ Rodrigues de Sousa, Cavalleiro da Ordem de São João de Malta.</p> <p>Martim Affonso de Sousa, Abbadessa de Ferreiros, e Tendaes.</p> <p>D. Cecilia de Castro, Dama da Princeza de Parma Dona Maria. Casou com o Conde Antonio Sumalha.</p> <p>D. Maria Coutinho casou com D. Diogo de Lima.</p> <p>D. Franca de Castro, Freira em Arouca.</p> <p>D. N. ....</p> <p>D. N. ....</p> <p>D. Antonio de Sousa, illegitimo, Frade de S. Francisco, Provincial da sua Religião.</p>  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| XV.    | <p>Gonçalo de Sousa, VI. Senhor de Gouvea, Gentilhomem da Boca del Rey Filipe IV. * S. G.</p> <p>Martim Affonso de Sousa, Capitão mór da Armada da India no anno de 1614, * em Ormuz S. G.</p> <p>D. Diogo de Sousa, Porcionista do Collegio de S. Pedro, do Conselho Geral do Santo Officio, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, eo Conselho de Estado, Arcebispo de Evora, * a 23 de Janeiro de 1678.</p> <p>Simão de Sousa, Maltez.</p> <p>Jeronymo de Sousa, * S. G.</p> <p>Thomé de Sousa, VII. Senhor de Gouvea, Vêdor da Casa del Rey D. João IV., Commendador na Ordem de Christo, * em 1649. Casou com Dona Francisca de Menezes, filha de D. João de Castellobranco.</p> <p>Gaspar de Sousa, Cavalleiro da Religião de Malta.</p> <p>Manoel de Sousa, também foy Cavalleiro da dita Religião.</p> <p>Antonio de Sousa, * na India. S. G.</p> <p>D. Helena de Sousa, D. Joanna de Tovar, Dona Margarida, Freiras em Arouca.</p>  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| XVI.   | <p>Fernão de Sousa, VIII. Senhor de Gouvea, Conde de Redondo, Vêdor da Casa Real, * em 5 de Julho de 1707. Casou com D. Luiza Simoa de Portugal, filha de D. Rodrigo da Sylveira, I. Conde de Sarzedas, * em 28 de Março de 1723.</p> <p>D. João de Sousa, Porcionista do Collegio de S. Pedro, Sumilher da Cortina, Deputado do Santo Officio, Bispo do Porto, Arcebispo Primaz, e depois Arcebispo de Lisboa, do Contelho de Eltado, * a 29 de Setembro de 1710.</p> <p>D. Cecilia de Menezes, Freira em Santa Martha de Lisboa.</p> <p>D. Maria, Freira em o dito Mosteiro.</p>   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| XVII.  | <p>Thomé de Sousa, IX. Senhor de Gouvea, Conde de Redondo, Vêdor da Casa Real, * a 6 de Março de 1717. Casou a 1. vez com D. Magdalena de Noronha, filha de D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos. II. com D. Margarida de Vilhena, filha de D. Jeronymo de Ataíde, Conde de Atouguia.</p> <p>Rodrigo de Sousa nasceu em 1680, baptizado a 27 de Julho. Casou com D. Antonia Maria Paim, filha de Roque Monteiro Paim, Secretario del Rey D. Pedro II.</p> <p>Filippe Neri de Sousa, Principal da Santa Igreja de Lisboa, nasceu em 1684.</p> <p>Joaõ de Sousa, Principal, &amp;c. nasceu a 2 de Janeiro de 1691.</p> <p>Gonçalo de Sousa, Principal, nasceu a 21 de Abril de 1692.</p> <p>Diogo de Sousa, n. a 3 de Mayo 1695, he Prelado da Santa Igreja de Lisboa.</p> <p>D. Maria Rosa de Portugal, mulher de D. Pedro de Castellobranco, Conde de Pombeiro, depois de viuva Commendadeira de Santos.</p> <p>D. Joanna Gualberta de Portugal, Freira na Annunciada de Lisboa.</p> <p>D. Francisca, D. Filippa, sem estado.</p> |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| XVIII. | <p>I. D. Leonor Luiza de Portugal, nasceu em Novembro de 1722.</p> <p>Vicente Roque Joseph Monteiro Paim.</p> <p>Francisco Joseph Monteiro Paim, ambos gemcos.</p> <p>Roque Joseph de Sousa, nasceu em Fevereiro de 1727.</p> <p>Antonio de Sousa nasceu em Outubro de 1729, * menino.</p> <p>D. Maria da Graça nasceu em Outubro de 1730.</p> <p>Fernando de Sousa nasceu em Agosto de 1732, * menino.</p> <p>I. D. Leonor Luiza de Portugal, * em 18 de Setembro de 1717.</p> <p>I. Dona Maria Francisca de Vilhena, * a 10 de Nov. de 1726.</p> <p>I. Fernão de Sousa, * menino.</p> <p>I. Dona Joanna Joaquina de Noronha, Freira em Santa Martha de Lisboa.</p> <p>II. Fernando de Sousa, he III. Conde de Redondo, nasc. a 27 de Outubro de 1716. Casou com D. Maria Antonia de Menezes.</p> <p>II. Dona Anna Xavier de Sousa, nasceu em 26 de Novembro de 1714, * menina.</p> <p>II. Dona Ignez Leonor Xavier de Sousa, nasc. no 1. de Nov. de 1715, * em 1720.</p>   |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

D. Maria Barbara de Sousa nasceu a 16 de Novembro de 1745.

Tom. XII.

CAP.









878

Prova num. 19.

Ruy de Pina, *Chronica del Rey D. Affonso V.* cap. 117.

Goes, *Chron. do Principe D. João*, cap. 44.

San Clemente de 1796. y S. M. C. de la  
 Santa Suprema y Serenissima Academia de  
 la Lengua Castellana. que S. M. mandó  
 poner en ella el su Secretario de N. R.

di Com. del. G. di Torino.

La ruy de Juss & d. l. Compagnie

abstratto em Cardimento a sua

Carre: 100 c. Ann. 100 c. Ann. 100 c. Ann.

La Real: In quez pertenencia R. n. m.  
de la Real: In quez pertenencia R. n. m.

County of St. Clair, May 20. 21, 1880

Exordio: sua diligencia e direcção

Michael's gravada a quella' l'eny

*i. H. e. d. r. D. Catherine Dr.*

é Comproudo e por negocios d'elles

Compagnie à Compagnie de B.

Considerarei deprezar com a vida

e Com o mesmo derrotero de J. J. J.

Les prompces totas les colonnes

Foy feita no anno de 1477, a qual depois ElRey D. João II. confirmou em Alvito a 28 de Março de 1482; e como alcançou o tempo delRey D. Manoel, lha confirmou em Evora a 7 de Março de 1487. Já era Senhor de Sagres quando ElRey D. Affonso V. lhe fez a Doação, e Meirinho mór do Principe seu filho. Teve o Reguengo de Montemór o Novo, e o Castello de Pinhel, que trocou com o Marichal D. Fernando Coutinho, como se vê no livro das merces do dito Rey: foy Almotacé mór delRey D. João II. por Carta passada em Evora a 22 de Novembro de 1481, e havia sido Vedor da Casa da Rainha D. Isabel sua mãy, e do Conselho dos referidos Reys, que lhe fizeraõ entre outras merces a da prerogativa de *Dom* para todos seus descendentes.

Quando ElRey D. Affonso V. passou a primeira vez à Africa, o acompanhou Ruy de Sousa, achando-se na tomada de Alcacer; e assim também na segunda vez, e em todas as occasioens, e entradas, que ElRey, e o Infante D. Fernando seu irmão, então fizeraõ nas terras dos Mouros. Achou-se no escalamento de Tangeré com o Infante, e com ElRey na Serra de Beniacañu no anno de 1464, onde pelejou tão valerosamente, como se lê na sua Chronica, devendo-se ao seu valor, não se perder o Estandarte Real, que com acordo defendia o Alferes mór Duarte de Almeida.

Era Ruy de Sousa tão valeroso, como prudente; de sorte, que unindo huma cousa, e outra, se

oderempenho das grandy dividy com a fazia

Caras. Admittas Tambem a R. Dr. d. Man

de Graal (Borren): Satijnwende 8 oncrigen, 4 pa.

partencia Com M<sup>o</sup>. A luto, e Helio do Semeo leal  
24 de Maio de 1890. P. V. : Farsen

11. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 8

... (Pom. Aquella quett...

1. *Exerito* como p.<sup>a</sup>

[illegible]



fazia respeitado. ElRey que o conhecia, e estimava, quando no anno de 1474 celebrou o Tratado do casamento com sua sobrinha D. Joanna, Rainha de Castella, escolheo a Ruy de Sousa para huma missaõ taõ difficullosa, que foy enviaallo por seu Embaixador aos Reys D. Fernando, e D. Isabel, em que lhe dava conta do seu casamento, dizendolhe, que deixassem os Reynos de Castella, e fossem para o de Aragaõ; porque aquelles pertenciaõ à Rainha sua esposa. Esta Embaixada era sem duvida muy arriscada; porque continha dizer aos Reys dentro dos seus Reynos, que sahissẽm delles. Foy Ruy de Sousa a Valhadolid, e naõ com menos valor, e liberdade, fallou aos Reys, do que deu o recado do Senado, e povo Romano Marco Pompilio a ElRey Antiocho de Cilicia, quando lhe mandava desoccupasse o Reyno do Egypto, e o largasse a ElRey Ptolomeu, amigo leal do povo Romano; e supposto que a Embaixada de Marco Pompilio teve differente successo, do que teve Ruy de Sousa, as circumstancias foraõ iguaes; porque lhe naõ faltou cousa alguma das necessarias a hum valeroso, e livre Embaixador. Depois acompanhou a ElRey na entrada por Castella, sendo hum dos nomeados para tratar dos ajustes com ElRey Dom Fernando sobre a successaõ dos Reynos de Castella, e Leaõ, juntamente com o Senhor Dom Alvaro, e o Doutor Antonio Nunes. Depois se achou na batalha de Touro, distinguindo-se sempre nas occasioens; de sorte, que merecia a atten-

Tom. XII.

# Nunna

çao

Ao Principe. 2) Alenda ao seu merecimento, e serviços para o Reino, e ao seu 1.<sup>o</sup> =  
Faleceu de humo Acidente apoplectico em 12 de Outubro de 1720 Na sua Quinta de  
Perto das Lameas de oeiros, e foi Sepultado na Casa do Capitulo do S.<sup>o</sup> de El-Rei  
de L.<sup>a</sup> da qual era Padroeiro. Casou por inclinac<sup>o</sup> com D. Felisiana Pereira da Costa  
Filha Unica do Doutorador Bernardino G.<sup>o</sup> de Nova, e D.<sup>a</sup> de Antonio de Alentejo  
Garcia de principia familia de S.<sup>o</sup> de Tomas donde era natural e de S.<sup>o</sup> Math.<sup>o</sup> no S.<sup>o</sup>



Mexico Continúa. En d. Comba Maria de  
na Regencia del País en 6 de Junho de 1674.  
da Casa d'El Rey d'E. L. f.º 1º ambº 880

Rezen le, Chron. del-  
Key D. João II. cap.  
33. pag. 18 vers. da  
Impressão de 1554.

*Em villa de Ribeira f.ª de Jeronymo  
Almeida, e de sua m.ª Maria Ribeira  
de meo. 23.º e Coimbra 16.º D.  
Dita Chronica, cap. 81.*

*E. na dita Marianna de Silva* ciosa, para em seu nome ratificar o Tratado, que tinha ajustado D. Diogo de Almeida depois Prior

16 Diogo da Silva Almeida f.º 1.º do  
e Secretario B.º de Silva Almeida

No anno de 1494 foy Ruy de Souza com feu  
filho D. Joaõ de Souza, e o Doutor Ayres de Alma-  
da, Corregedor da Corte, e Casa, por Embaixado-  
res, e Commissarios Deputados para o mayor nego-  
cio, que já mais se havia praticado, que não era me-  
nos, que a repartição de hum novo Mundo, que se

qual a quantidade entre a few bens. Estudos em Coimbra onde se achou o original. con-  
tado em 1718, e 1719. Rey D. Joao 5. attendendo a mercancia de

*em nome d'ago, cas Villavieja Senico e seu Lai Regla, aigo mouro do Lugar de  
S. Paulo da Favela por Decreto d'10 de Mayo de 1719, com veleracao de apprimo.*

Permitto tra anno 1 de Dezembro de 1782 da Real de supplicação de qto se passou Cella  
em 14 de Agosto ddis anno. Em Fidalgo de Cam Real por alvará de 18 de Agosto de

1716 Conacção de Trento por carta de 9 de Novembro de 1725: do Conacção L. S.  
May. por Carta de 2 de Setembro de 1726, Cav.º Rodolfo de Christ, e Frei da Aug.

Trabalhamos a Leão - e a via Fardem de Vado de Lenda, e a Lenda de Lenda

ção dos Soberanos. - Pela morte delRey D. Affonso V. lhe succedeo ElRey Dom Joaõ II., a quem foy muy aceito, pois no anno de 1481, o primeiro do seu reynado, o mandou por Embaixador a Inglaterra a ElRey Duarte IV., dandolhe por companheiro o Doutor Joaõ de Elvas, e por Secretario a Fernaõ de Pina; era o negocio mostrar ElRey o justo dominio de Guiné, e obviar que não se armassem navios para aquella Conquista, o que já intentavaõ; e conseguindo delRey de Inglaterra a satisfação do seu negoceado, o tratou com especiaes honras. Voltou para o Reyno, ElRey D. Joaõ se deu por bem servido, do que havia concluido com tanta reputação da Coroa: assim foy tambem escolhido para ir à Graciosa, para em seu nome ratificar o Tratado, que tinhaõ ajustado D. Diogo de Almeida, depois Prior do Crato, D. Martinho de Castellobranco, Vedor da Fazenda, depois I. Conde de Villa-Nova, e Dom Fernaõ Martins Mascarenhas, Varoens de grande prudencia, e valor, o que fez a 27 de Agosto de 1489, sendo companheiros D. Affonso de Monroy, Mestre de Alcantara, Diogo da Sylva, depois Conde de Portalegre, e Ayres da Sylva.

No anno de 1494. foy Ruy de Soufa com feo filho D. Joaõ de Soufa, e o Doutor Ayres de Almada, Corregedor da Corte, e Casa, por Embaixadores, e Commiffarios Deputados para o mayor negocio, que já mais se havia praticado, que naõ era menos, que a repartição de hum novo Mundo, que se

Estados em Coimbra onde se usou o grande. con-  
f. Rey D. João 5. accorrendo a omniunidade de  
seu Pai Regente e mereo do Lugar de  
de 10 de Mayo de 1719, com vellaracao de imprim.  
e da sua de supplicação de qda. He. p. n. o. C. i. l. l. a  
de 10 de Mayo de 1719, com vellaracao de imprim.  
e da sua de supplicação de qda. He. p. n. o. C. i. l. l. a  
de 10 de Mayo de 1719, com vellaracao de imprim.  
e da sua de supplicação de qda. He. p. n. o. C. i. l. l. a



concluio pelo Tratado de Torresilhas, como disse-  
mos quando tratámos delRey D. Joaõ II. Nas fes-  
tas que se fizeraõ no casamento do Principe D. Af-  
fonso, filho do dito Rey, foy elle hum dos Juizes  
das festas com Rodrigo de Ulhoa, e o Regedor Fer-  
naõ da Sylveira; assim em todas as occasioens era oc-  
cupado Ruy de Sousa pelas virtudes, de que era or-  
nado.

ElRey D. João II. o estimou com tanta distincção, como se vê nos casos seguintes, tão celebrados na nossa Historia, e os refere Garcia de Rezende na Chronica do dito Rey. Era Ruy de Sousa muy desembaraçado, e sobre hum grande talento, soccorrido de graça natural. Conversando hum dia com ElRey, de quem sobre estimado, era favorecido, e o foy de todos os com quem servio: achava-se então a Corte em Lisboa, e sobrevindo a Ruy de Sousa hum negocio, para que lhe eraõ precisos tres mil cruzados emprestados, e como ElRey o ouvia com gosto, e tratava com attenção, lhe pedio lhe fizesse a honra, de quando fosse em publico pela Rua Nova, que he mais frequentada dos commerciantes, lhe fizesse algum favor distincto, que merecesse a attenção do povo; ElRey lhe disse, que sim, e no Domingo, indo a cavallo, na Rua nova chamou por Ruy de Sousa, e fallando só com elle, o levou a seu lado, e conversando muy alegre bastante tempo, lhe perguntou se bastaria, a que Ruy de Sousa respondeo, que sobejava; e no outro dia foy à Rua Nova, e não só

Tom. XII.

Nnnnn ii

achōu

nao' na Hygiene Sagrada, e profana; my tambem na Geografia, Mathematica,  
e Politica de q' tem dado b'ny prouey aos Vnuy ob'ey D'no Composto L'ny impressas, e  
out'as M. A. Como escreue o D'no Abb. de Seuer na Bibliotheca Lusitana Tomo 4.<sup>o</sup>  
Col. 2. pag. 67. Depois de voltar ao Reino passou algum' annos S'nto Lourenço  
no Regimento de Armado e p'ello M.<sup>ta</sup> Expirou, com q'os algum' embargo foy B'uido  
no p'oto de Agido' de plantaria do mesmo Realimento. Expirando este Mol.<sup>o</sup> de Nov.<sup>o</sup> de  
1788 dia de Corremoto, com q'os de guarda na Casa de Alameda diuina a o f'io de Lello, e  
de sua diligencia a virer do cargo de f'io a quella importante Edificio. P. Mag.<sup>o</sup>











884

ک

16. A. Catharina Clara dos Santos  
Alexis f. 1. e mais Velhas de todo  
o Bay de Sag. do Gov. G. Bertholmeu  
de Sousa Alexis f. 1880 na Nota 1.ª

N.º 18. - por N.º 17, p. 10.

ing Ba

da aproximação com o Sr. ...  
... de San. ...  
... Deembargado da Casa de  
... Repellido da Junta do  
Tabaco ... da Câmara de São  
Cristóvão de Concelho de Rainha. ...  
Em Catherine ... e sua esposa  
Maria ...

77 D. Antonio M.<sup>a</sup> del Sordo.  
Mexico por Segura.

Caracundaes, Com Francisco  
Xavier Cerdeal Hidalgo C.B.

Grav. da Ordem de Christo de Canatcha  
de El Rey, o Embaixador D. Paulo C.  
Albuquerque, e D. Infante D. Manuel,  
e Bragança, e Infante D. Manuel,  
coler de sua Realplexação; o qual  
e o matrimonio não houve filhos.

M<sup>re</sup>. Antonio Maria de Souza <sup>1810</sup> ~~1811~~ f. de D. Policarpo Passos de Souza  
 Alexiades Soares e seu De, e seus com V<sup>ros</sup> de seu anno de 1810. B. de

*da Casa Real Portug. Liv. XIV. 885*

18 Sebastião R. de Aguiar e Lobo  
que herdou da sua mãe e seu pai  
e do morgado de seu avô. que  
São M.<sup>te</sup> e André. Nasceu em 1792

Torre do Tombo, de . de 17..  
Chancellaria del Rey D.  
Affonso V. do anno  
de 1456, pag. 154

Conde de Fidalgo Cav. da Casa Real  
Com. do Com. de S. Pedro de Francosa

De ordem do Chifre Escrivão da Fazenda

Quartieri di Avvenimento di Regina, e

Caro m. dehua e Claudio m. con-

Mr. J. M. J. de Van Houten

Cardenal D.<sup>o</sup> Inacio E. suar arz. B. C.

Harriet Persera de Sousa Mexico. Car. 22

em de de 17. Com D. Urdina

Lemon Salina Salina Henry &

(Albania) des Niguel Valerna

to the United States & the United States.

Sequencia Ineffa & Pura e Cathe y  
12

de Alexandre de Toura Greire de J. de

felici no como 11 p. item detto.

Matrimonio  
Domenico de

Prova num. 20. 19 Fernando E. de Ga  
11:8. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20.

Mw Lobo, e le Koko italo otagata  
e p. e. l. : e N. l. e. l. e. l.

Do Real Collegio de Nobres = P.º Bento.  
 21.º de Dezembro de 1822

Rio de Janeiro 20 de Junho de 1871

Многого жидкого, а также и много твердого.

19 Miguel

99 José V. de Gamboa y su familia  
fin: en 22 de Nov. de 1875.

19 *Helianthemum* L.

10 B. Anna

II D. MARTINHO DE TAVORA, Cap. XXV.

## II D. HENRIQUE DE SOUSA.

II D. FILIPPA DE SOUSA, que casou com An-

tonio de Ocem, 2. I.

Casou segunda vez com D. Branca de Vilhena, Da-

ma da Infanta D. Joanna, filha de Martin Affonso

de Mello, Alcaide mór de Olivença, e Guarda mór

da pessoa delRey D. Duarte , Senhor de Ferreira de

Aves, e de D. Margarida de Vilhena sua mulher,

que dotarão sua filha, e El Rey, como se vê do

Contrato confirmado pelo mesmo Rey em Almada

19 D. Antonio que morreu menino.

19 Miguel

19 José María de Gamboa 1775

19 Maria Inconia R.

12. 2 Anna



a 18 de Agosto de 1467. Jaz D. Branca junto com seu marido na referida Capella, onde tem o seguinte Epitafio :

*Aqui jaz D. Branca de Vilhena, mulher que foy de Ruy de Sousa, Senhor de Sagres, e Beringel, do Conselho del-Rey D. Affonso V. e del-Rey D. Joao seu filho, filha de Martim Affonso de Mello, irmãa do Conde de Olivença.*

Desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

II D. PEDRO DE SOUSA, de quem se tratará no Capitulo XXX.

II D. MANOEL DE SOUSA, Capitulo XLV.

II D. ANTONIO DE SOUSA, que morreo moço.

II D. MARIA DE VILHENA, que casou com D. Fernando de Castro, §. II.

II D. BRITES DE VILHENA, mulher de Pedro da Cunha Coutinho, Senhor de Basto, e Monte-Longo, e não tiveraõ successão; e ficando viuva, foy Fundadora do Mosteiro de Monchique da Cidade do Porto.

II D. MARGARIDA DE VILHENA, que foy Religiosa.

§. I.

II D. FILIPPA DE SOUSA casou com Antonio de Ocem, e tiveraõ = \* 12 PEDRO DE OCEM, adiante. = 12 SIMAÕ DE SOUSA DE OCEM, valeroso, e cortezaõ; servio na guerra com distincão, foy Commendador na Ordem de Christo, e não casou. = 12 ALVARO FERNANDES DE ALMEIDA, de não menores partes, que seu irmaõ. Casou com D. Brites Correa, sem successaõ. = 12 D. MARIA DE SOUSA casou com Simaõ de Brito, de quem não sabemos se conserve descendencia. = 12 D. ISABEL DE SOUSA, que casou com Nuno Pereira, e ficando viuva casou com Gaspar de Ornellas de Gusmaõ, Commendador na Ordem de Christo, Fidalgo, e natural da Ilha da Madeira, de quem teve entre outros filhos, dos quaes não se conserva successaõ, a D. FRANCISCA DE SOUSA, Dama da Rainha D. Catharina, que foy primeira mulher de Francisco Pereira de Sá, Senhor do Prazo de Curval, de quem tendo filhos, tambem não ha successaõ. = 12 D. MECIA DE SOUSA, mulher de Garcia Lobo, de quem não teve successaõ. = 12 D. MARGARIDA DE SOUSA, Dama da Rainha D. Maria, sem estado.

\* 12 PEDRO DE OCEM, succedeo no Morgado de seu pay, casou com D. Isabel Mascarenhas, filha de Alvaro Mascarenhas, Commendador de Camora Correa, e de D. Mecia de Vasconcellos sua mulher;



e tiveraõ = \* 13 ANTONIO DE OCEM , adiante. =  
13 MARTIM DE TAVORA , Commendador da Zava-  
cheira na Ordem de Christo , sem estado. = 13 D.  
MECIA MASCARENHAS , mulher de Ruy Boto de  
Lima , de quem naõ ha successaõ. = 13 D. GRI-  
MANEZA MASCARENHAS , que casou com Fernaõ da  
Sylveira , Senhor de Sarzedas , como se disse a pag.  
890 do Tomo XI. = \* 13 ANTONIO DE OCEM ca-  
sou com D. Maria de Menezes , filha de D. Henrique  
de Menezes , o Roxo , insigne Governador da India ;  
e tiveraõ = 14 PEDRO DE OCEM , que morreo na  
batalha de Alcacer. = 14 D. MARIA DE MENEZES ,  
que foy herdeira , e casou duas vezes , a primeira  
com Ruy Lopes Coutinho , sem successaõ ; e depois  
casou com D. Luiz Coutinho , a quem chamaraõ o  
*Cavaco* , valeroso Soldado na India , e tiveraõ dous  
filhos : = 15 DIOGO COUTINHO , que casando com  
D. Maria Coutinho , tiveraõ a D. LUIZ COUTINHO ,  
que no anno de 1628 passou à India , de que se naõ  
fabe descendencia. = 15 D. FRANCISCO COUTINHO ,  
que foy hum dos mais valerosos Soldados , que pas-  
sou à India , e lá morreo em hum combate com os  
Hollandezes , havendo casado no Estado com D. Bri-  
tes de Figueiredo ; e tiveraõ entre outros filhos =  
16 D. DIOGO COUTINHO , que foy General da Chi-  
na , e lá o mataraõ. Casou com D. Antonia de Sot-  
tomayor , filha de D. Lourenço de Sottomayor , de  
quem nasceo = 17 D. FRANCISCO COUTINHO , ser-  
vio na India , onde casou com D. Anna Henriques ,  
filha





taõ de Sofalla, e casando duas vezes, naõ deixou successaõ. = 13 D. MIGUEL DE CASTRO, Doutor em Theologia, Prior de S. Christovaõ de Lisboa, Inquisidor Apostolico da Inquisiçaõ de Lisboa, em que entrou a 18 de Julho de 1566, e depois do Conselho Geral do Santo Officio, de que tomou posse a 3 de Setembro de 1577, Bispo de Viseu, de que tomou posse a 15 de Setembro de 1579, que governou até o de 1585, em que foy promovido a Arcebispo de Lisboa, que governou com exemplo, amor de Deos, e do proximo. Foy no anno de 1594 Governador deste Reyno, juntamente com os Condes de Portalegre, Santa Cruz, Sabugal, e Miguel de Moura; e no de 1615 foy Vice-Rey, que tudo occupou com inteireza, Varaõ de vida inculpavel, esmoler, pio, e devoto. Acabou santamente no primeiro de Julho de 1625. Delle tratámos no *Agiologio Lusitano* naquella dia. = 13 D. MARIA DE ATAIDE, mulher de Martim Affonso de Oliveira, Morgado de Oliveira, como se disse em outra parte. = 13 D. MARGARIDA, e D. BRITES, Religiosas em Villa do Conde. = 13 D. CATHARINA, Freira no Porto. = \* 13 D. FERNANDO DE CASTRO, foy o primeiro Conde de Basto por Carta delRey D. Filippe II., passada a 12 de Outubro de 1585, Capitaõ de Evora, Alcaide mór de Alegrete, do Conselho de Estado. Faleceo a 17 de Outubro de 1617, havendo casado duas vezes, a primeira com D. Joanna de Noronha de Albuquerque, filha de Affonso de Albuquerque, filho do grande

Souza, *Agiologio Lusitano*, tom. 4.º primeiro de Julho, let. B.

Torre do Tombo liv. 15 da dita Chancellaria, pag. 165.

de Affonso de Albuquerque, sem successão. Casou  
segunda vez com D. Filippa de Mendça, filha de  
D. Manoel da Camera, Capitão Donatario da Ilha  
de S. Miguel, e de Dona Joanna de Mendça; e tive-  
raõ = 14 D. DIOGO DE CASTRO, II. Conde de  
Basto, que casou com D. Maria de Tavora, filha de  
Lourenço Pires de Tavora, Senhor do Morgado de  
Caparica, como se disse a pag. 85 deste Tomo. =  
14 E D. JOANNA DE MENDÇA, mulher de Dom  
Luiz de Portugal, III. Conde de Vimioso, como es-  
crevemos a pag. 738 do Tomo X.





D. Branca de Vilhena, segunda mulher de Ruy de Sousa, Senhor de Beringel.

Martim Affonso de Mello, Senhor de Ferreira de Aves, Alcaide mór de Olivença, Guarda mór del-Rey D. Duarte.

D. Margarida de Vilhena.

Martim Affonso de Mello, Senhor de Arega, e Barbacena, Alcaide mór de Evora, e Olivença, Guarda mór del-Rey D. João I.

Dona Brites Pimentel, primeira mulher.

Ruy Vaz Coutinho, Meirinho mór, Senhor de Ferreira de Aves, e Villa-Mayor.

Dona Branca de Vilhena.

Vasco Martins de Mello, Senhor de Póvos, Castanheira, &c. Guarda mór del-Rey Dom Fernando.

D. Maria Affonso de Brito, segunda mulher, Senhora do Morgado de Arega.

João Affonso Pimentel, Senhor de Bragança, I. Conde de Benavente em Castella.

D. Joanna Telles de Menezes.

Vasco Fernandes Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, Meirinho mór.

Dona Brites Gonçalves de Moura, Aya da Rainha D. Filippa.

D. Henrique Manoel, Conde de Cea, e Cintra.

D. Brites de Sousa.

Martim Affonso de Mello, IV. Senhor de Mello. D. Marinha Vasques, segunda mulher.

João Affonso de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevo, e de S. Lourenço. Maria Esteves.

Rodrigo Affonso Pimentel, Comendador mór de Santiago. D. Lourença da Fonseca.

D. Martim Affonso Tello de Menezes, Mordomo mór da Rainha, \* 1356. D. Aldonça de Vasconcellos.

Fernão Martins da Fonseca, Senhor do Couto de Leomil. D. Theresa Pires Varella.

Gonçalo Vasques de Moura, IV. Alcaide mór de Moura, Guarda mór del-Rey D. Affonso IV. D. Ignez Alvares de Siqueira.

D. João Manoel, Senhor de Penhasiel, \* em 1347.

D. Ignez.

Pedro Affonso de Sousa, Rico-homem. D. Elvira Annes de Noboa.

Affonso Mendes de Mello, III. Senhor de Mello.

D. Ignez Vasques da Cunha, filha de Vasco Coutinho, Sen. de Taboa. Estevo Soares, Senhor de Albercaria.

D. Margarida Rodrig. Quaresma, filha de Ruy Vasques Quaresma.

Martim Affonso de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevo.

N. . . . .  
João Esteves de Azambuja, o Privado del-Rey D. Pedro I. Violante Lopes de Albercaria, filha de Lopo Soares, Sen. de Albergar.

João Affonso Pimentel.

D. Constança Rodrigues, filha de Ruy Pires Barbosa.

Lourenço Vasques da Fonseca, Senhor da Honra de Paredes. D. Sancha Vasques, filha de Vasco Martins Serrão de Moura.

D. Affonso Tello de Menezes, Mordomo mór del-Rey D. Affonso IV. D. Berengaria Soares, filha de D. Lourenço Soares de Valladares.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Rico-homem.

D. Aldonça Affonso Alcaforado, filha de Vasco Affonso Alcaforado.

Estevo Martins, Senhor do Couto de Leomil.

D. Urraca Rodrigues da Fonseca, filha de Ruy Mendes da Fonseca.

Pedro Annes Palha, como diz o Conde D. Pedro.

D. Urraca Fernandes, filha de Fernão Varella.

Gonçalo Vasques de Moura, III. Alcaide mór de Moura.

D. Maria Annes de Brito, filha de Affonso Annes de Brito.

Alvaro Gonçalves de Siqueira.

D. Brites Fernandes de Cambra.

O Infante D. Manoel, filho de S. Fernando III., Rey de Castella. Brites de Saboya, 2. mulher, filha de Amadeo, IV. Conde de Saboya.

N. . . . .

N. . . . .

Affonso Diniz, filho del-Rey Dom Affonso III.

D. Maria Paes Ribeira, Senhora da Casa de Sousa.

João Pires de Noboa, Senhor de Mazeda, e da Casa de Noboa.

D. Brites Gonçalves Telles, filha de D. Gonçalo Telles, o Raposo.





CAPITULO XXIV.

*De Dom João de Sousa, Senhor de Sagres,  
e Niza.*

II **N**Asceo primogenito de Ruy de Sousa, e de sua primeira mulher D. Isabel de Siqueira, D. João de Sousa, e foy successor das virtudes de seu pay; e porque nelle brillhou o valor, e prudencia, com que mereceo estimação dos Reys, servio em Africa, e foy Capitaõ de Alcacer Seguer, e da Graciosa no anno de 1489; achou-se na guerra de Granada, procedendo em toda a parte com distincção, que se fazia universalmente attendido, e estimado. Era excellente Cavalleiro, e singular na fella gineta, muy praticada naquelle tempo. Achava-se em Arevalo D. João de Sousa, onde entaõ estavaõ os Reys Catholicos, que sabendo era muy destro no exercicio de correr touros, o convidaraõ para huma festa, em que sahio D. João de Sousa singularmente montado, taõ bizarro, que levava naõ só a attenção dos Reys, mas de toda a praça; e buscando o touro, que o envestio taõ bravo, que parecia o levava diante de si: porém D. João de Sousa movendo o cavallo, levou da espada, e lhe deu hum tal golpe no pescoço, que sem que lhe fosse necessario outro, lho separou de sorte, que cahio logo mor-



Rezende, *Chronica del Rey Dom Joao II.* cap. 69.

to. Depois em Béja em outra occasião toureou D. Joao, estando ElRey Dom Joao II. presente com a Rainha, Principe, e toda a Corte, onde fez fortes prodigiosas, que foraõ applaudidas entaõ, e depois; porque estando ElRey à mesa, e fallando nas fortes, que D. Joao havia feito, louvou a destreza, desembaraço, e sciencia de D. Joao, e o Conde de Borba lhe disse: *Senhor, são acertos*; mas ElRey lhe respondeo: *He verdade, Conde, mas nunca os acertavaõ D. Joao.*

Goes, *Chronica del Rey Dom Manoel*, part. I. cap. 24.

Dita *Chronica*, cap. 28. part. I.

No anno de 1494 foy Plenipotenciario juntamente com seu pay, como antecedentemente fica referida. Esta eleição de D. Joao de Sousa, ser mandado a hum negocio de taõ grande importância juntamente com seu pay, he huma demonstraçaõ do seu talento, pois foy escolhido, sendo moço, para tratar materia taõ grave, e de tanta consequencia. Sendo exaltado ao Throno ElRey D. Manoel, o acompanhou no anno de 1497, quando foy a Valença de Alcántara receber a Rainha D. Isabel; e no anno seguinte, quando foy chamado para ser jurado Principe de Castella, sendo elle hum dos Fidalgos, que mandou adiantar com o Senhor D. Jorge, e os filhos do Duque de Bragança, D. Alvaro, e D. Diniz, e outros, a receberem, e complimentarem a ElRey D. Fernando.

Foy Senhor de Sagres, e Niza, e Comendador da dita Villa na Ordem de Christo, Varaõ excellente na paz, e na guerra, do Conselho delRey D.

D. João II., e delRey D. Manoel, e Guarda mór da sua pessoa. Morreo a 16 de Dezembro de 1513. No Catalogo que fizemos dos Guardas móres a pag. 220 do Tomo XI. faltou Dom João; e supposto pelo tempo nos faz duvida, e não o termos encontrado; mas consta do Epitafio da sua sepultura, que he o seguinte, e está no Mosteiro de S. Francisco de Évora na Capella da Cea junto do Refeitório.

*Aqui jaz D. João de Sousa, Senhor de Niza, Guarda mór delRey D. Manoel o I., que assim a elle como ElRey Dom João o II., cujo primeiro Criado foy, e sempre lealmente servio. Faleceo a 16 de Dezembro de 1513.*

Casou com D. Margarida Fogaça, filha de João Fogaça, Commendador de Cezimbra, e de D. Catharina de Vasconcellos, de quem não ficou successão.

---

## CAPITULO XXV.

*De Dom Martinho de Tavora.*

II **F**Oy segundo filho de Ruy de Sousa, Senhor de Beringel, e de sua primeira mulher, D. Martinho de Tavora, appellido, que tomou  
Tomo XII. Ppppp em



em memoria de sua avó paterna. Acompanhou a ElRey D. Affonso V. quando entrou em Castella; e se achou na batalha de Touro. ElRey D. João II. lhe fez merce da Alcaidaria mór de Fronteira; e porque D. Martinho o participou ao Conde de Faro primeiro que a seu pay, lhe revogou a merce; depois lhe deu a Capitania de Alcacer Seguer em Africa, onde fez grandes serviços; e conseguindo diversas vitorias dos Mouros pelo seu valor, e industria, até que finalmente foy morto pelos Mouros em hum combate. Casou com Dona Isabel Pereira, filha de Ruy Lopes de Sampayo, Senhor de Anciaens, e Villarinho, e de D. Constança Pereira, filha de Rodrigo Alvares Pereira, Senhor de Aguas Bellas; e de sua mulher D. Maria Affonso do Casal; e tiverão estes filhos:

*Nobiliarios de Xyfto Tavares, D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, Diogo Gomes de Figueiredo, e Joseph de Faria.*

*Couro, Decada 4.*

12 D. RODRIGO DE SOUSA, succedeo na Casa, servio em Africa com seu pay, e foy algum tempo Capitão de Alcacer Seguer, e a elle, e a seu irmão D. Antonio de Sousa tomou por testemunhas no anno de 1532, na falla que fez a ElRey D. João III. Lopo Vaz de Sampayo, Governador da India. Casou com D. Cecilia de Castro, filha de Lopo de Sousa, Commendador, e Alcaide mór de Alcanede, de quem não teve filhos.

12 D. ANTONIO DE SOUSA, Capitulo XXVI.

12 D. MANOEL DE TAVORA, Capit. XXVII.

12 D. GASPARE DE SOUSA, Capitulo XXVIII.

12 D. CONSTANÇA DE TAVORA, que casou com

com Diogo de Sepulveda, que foy Capitão de Sofalla, de quem teve = 13 JOÃO DE SEPULVEDA, que casou com D. Constança de Tavora, como dissemos a pag. 754 do Tomo XI. = 13 D. MARIA DE GUSMAO, mulher de Alvaro de Carvalho, Senhor de Carvalho, o famoso Capitão de Mazagaão, que triunfou do apertado sitio, que os Mouros lhe puzerao, como se disse a pag. 752 do dito Tomo. = 13 E a MANOEL DE SOUSA DE SEPULVEDA, que depois de Conego de Evora, passou a servir à India, e foy Capitão de Dio; e casando com Dona Leonor de Sá de Albuquerque, filha de Garcia de Sá, Governador da India, com a qual voltando para o Reyno no Galeão S. João, se perdeu a Nao na terra do Natal a 24 de Junho de 1552, e dando à costa, morrerão desgraçadamente, e à pura miseria às mãos dos Cafres com seus filhos.

Couto, Decada 6. liv. 7. cap. 6.

12 D. MARIA DE TAVORA casou com Pedro Alvares de Carvalho, Senhor de Carvalho, e a sua successão fica referida à pag. 748 do Tomo XI.

## CAPITULO XXVI.

### *De Dom Antonio de Sousa.*

12 **S**uccedeo a seu irmão D. Rodrigo de Sousa, D. Antonio de Sousa, que servio em Africa, e foy Commendador de Alcacer na Ordem  
Tom. XII. Ppppp ii de



Andrade, *Chron. del-*  
*Rey D. João III.* liv.  
 1. cap. 3.

de Christo, e Alcaide mór de Soufel. Casou duas vezes, a primeira com Dona Anna Tavares, filha de Gonçalo Figueira, Alcaide mór de Benavente, que servio a ElRey D. João III., sendo Principe, dado por ElRey D. Manoel, para que o acompanhasse, como diz a *Chronica* do dito Rey, e de sua mulher Brites Gomes Botelho; e tiveraõ estes filhos:

\* 13 D. MARTINHO DE SOUSA E TAVORA, com quem se continúa.

13 D. JORGE DE SOUSA, 2. I.

13 D. FRANCISCA, e D. MECIA, Religiosas em Jesus de Setuval.

Casou segunda vez com D. Francisca de Betancourt, filha de Pedro Rodrigues da Camera, e de D. Maria de Betancourt, de quem teve

13 D. PEDRO DE SOUSA, Commendador na Ordem de Christo, sem geração.

13 D. JOÃO DE SOUSA, que depois de servir em Mazagaõ, morreo desgraçadamente voltando para o Reyno, por dar o Navio na Costa do Algarve.

13 D. LUIZ, D. CHRISTOVAÕ, e D. GASPARE DE SOUSA, todos sem estado.

13 D. DIOGO DE SOUSA, foy Commendador na Ordem de Christo, servio na India no tempo do Vice-Rey D. Affonso de Noronha. Casou com D. Catharina de Albuquerque, filha de Fernão Lopes de Albuquerque; e tiveraõ = 14 D. ANTONIO DE SOUSA, que no anno de 1550 passou à India despachado com a Capitania de Baçaim. Casou com D. Isabel

Isabel Botelho, filha de Alvaro Botelho Ramalho, Escrivão da Camera da Cidade de Evora; e tiverão entre outros filhos a D. MANOEL DE SOUSA, que casou com Dona Leonor de Ayala, de quem se não conserva descendencia.

13 D. DINIZ DE SOUSA, que servio em Tangere, e em Mazagaõ: passou à India no anno de 1585 com tres mil reis de moradia de Fidalgo Cavalleiro. Foy Commendador de S. Joaõ de Rey na Ordem de Christo; assistio ao serviço da Serenissima Casa de Bragança. Casou duas vezes, sem successão; e teve illegitimos, de quem tambem se não sabe descendencia.

\* 13 D. MARTINHO DE SOUSA E TAVORA succedeo a seu pay, e foy Commendador de Alcacer, e de Santa Maria de Africa, Alcaide mór de Soufel, Capitaõ de Alcacer Seguer. No anno de 1538 tinha passado à India com o Vice-Rey D. Garcia de Noronha: foy por Capitaõ de hum Navio a soccorrer Dio, e foy dos primeiros Fidalgos; que entraraõ na Fortaleza; servio em outras muitas occasioens, em tempo dos Governadores Dom Estevaõ da Gama, e Martim Affonso de Sousa. Casou com Dona Isabel Pereira, filha de Christovaõ Correa da Cunha, e de sua mulher D. Isabel Pereira de Camoens, de quem teve = \* 14 D. ANTONIO DE SOUSA, adiante. =

14 D. CHRISTOVAõ DE SOUSA, que foy Commendador de Mesquitella na Ordem de Christo. Teve illegitimo a D. MARTINHO DE SOUSA, que no anno de 1606 passou à India. = 14 D. GONÇALO DE SOU-

SA,



SA, valeroso Soldado em Mazagaõ, e foy cativo na batalha de Alcacer, e lá morreo. = 14 E a D. JORGE, illegitimo, que no anno de 1556 passou à India.

\* 14 D. ANTONIO DE SOUSA, foy Commendador de Santa Maria de Africa; esteve em Alcacer Seguer, onde servio, e lá morreo, havendo sido casado com Dona Leonor de Noronha, filha de D. Fernando de Noronha, e de D. Margarida Coutinho; e tiveraõ = 15 D. MARTINHO DE SOUSA, que morreo moço. =

\* 15 D. MANOEL DE SOUSA, com quem se continúa. = 15 D. GASPAR DE SOUSA, que no anno de 1590 passou à India, como affirma Affonso de Torres. = 15 D. ISABEL DE NORONHA, Freira em Arouca. = \* 15 D. MANOEL DE SOUSA, foy Commendador da referida Commenda, e foy Senhor da Quinta, e Morgado da Asinhaga por casar com D. Leonor de Castro, filha herdeira de Christovaõ Juzarte, de quem nasceo = 16 D. JOANNA DE NORONHA JUZARTE, que casou com Fernão de Saldanha, Commendador de S. Martinho de Santarem, Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, onde faleceo a 10 de Agosto de 1626; e a sua descendencia se escreveo a pag. 369 do Tomo V., e pag. 241 do Tomo XI. = 16 E D. MARIA DE NORONHA, Religiosa em Santos de Lisboa.

§. I.

13 D. JORGE DE SOUSA, foy Commendador da Azambuja na Ordem de Christo: foy despachado com o Governo da Mina, pelo que lhe deraõ duas Capitaniás para a India; para onde fez viagem por Capitaõ mór da Armada de 1560, composta de seis Naos; depois no de 1563 voltou por Capitaõ mór da Armada de quatro Naos. Casou com D. Constança de Menezes, filha de D. Gaspar de Sousa seu tio, e de sua mulher D. Filippa de Menezes; e tiveraõ =

14 D. ANTONIO DE SOUSA DE MENEZES, morto na batalha de Alcacer. = 14 D. FILIPPA, sem esta-

do. = 14 D. GUIOMAR, e D. ANNA, Freiras no Mosteiro da Consolação de Elvas. = 14 AMBROSIO

DE SOUSA, havido em D. Anna Vaz, o que mostrou por varios Instrumentos authenticos; passou a servir

ao Brasil, e lá morreo, havendo casado com D. Justa de Azevedo, filha de Ayres de Magalhaens; e ti-

veraõ estes filhos: = 15 JORGE DE SOUSA, que vi-

veo no Brasil; casou no Rio de Janeiro com D. Maria de Gallegos, Castelhana, de quem teve dous fi-

lhos sem estado. = \* 15 PAULO DE SOUSA, com quem se continúa. = 15 D. MARGARIDA DE SOU-

SA, que casou com Francisco Pereira Coutinho. =

\* 15 PAULO DE SOUSA nasceo no Brasil, e viveo em Lisboa. Casou com D. Marianna Henriques, fi-

lha de Diogo Henriques Sodré, Governador de Ca-

*Nobiliario de Diogo  
Gomes de Figueiredo.*

bo



bo Verde , e de sua mulher D. Margarida Soares ; e tiveraõ entre outros filhos = \* 16 FERNAO DE SOUSA COUTINHO , com quem se continúa. = 16 D. ANTONIA DE SOUSA , Freira em S. Bento do Porto. = \* 16 D. MARGARIDA COUTINHO , que casou com Fernaõ da Sylva e Sousa , adiante. = \* 16 FERNAO DE SOUSA COUTINHO , servio com grande reputação na guerra de 1640: foy Capitão de Infantaria , e de Cavallos na Próvincia de Alentejo ; e na do Minho , Tenente General da Cavallaria ; e General da Artilharia na mesma Próvincia , posto que exercitou com valor , e sciencia militar ; porque nelle concorreraõ muitas partes , achando-se em muitas occasioens , em que se distinguio. Foy Cavalleiro da Ordem de Christo ; e no anno de 1666 o despachou El-Rey com huma Commenda de lote de mil cruzados , e huma Alcaidaria mór ; foy tambem Governador de Pernambuco. Casou com D. Francisca da Sylva , filha de Fernaõ da Sylva e Sousa , sem successão. Teve illegitima D. THERESA COUTINHO , recolhida na Rosa.

\* 16 D. MARGARIDA COUTINHO casou com Fernaõ da Sylva de Sousa , e tiveraõ = 17 LUIZ DA SYLVA E SOUSA , que foy successor , e naõ casou. = 17 PAULO DE SOUSA COUTINHO , que foy Capitão de Infantaria em hum dos Regimentos da Guarnição da Corte ; e embarcando em huma das Naos do Comboy da Frota da Bahia , morreo naquella Cidade no anno de 1701. = 17 D. GUIOMAR DA SYLVA ,  
que

que faleceo a 4 de Agosto de 1734. Casou com Christovão de Magalhaens, Proprietario do officio de Escrivão da Camera do Senado de Lisboa, que vendeo, o qual havia dado ElRey Dom João II. a seu quarto avô Nuno Fernandes Moreira quando veyo de Féz, aonde o mandara; e tiverão os filhos seguintes: = 18 FRANCISCO DE MAGALHAENS, que lhe succedeo na Casa. = 18 D. MARGARIDA COUTINHO, sem estado. = D. FRANCISCA DA SILVA, que casou com Jeronymo Lobo de Saldanha, como se disse a pag. 855 do Tomo XI. = 18 IGNACIO, e PAULO DE SOUSA.

---

## CAPITULO XXVII.

### *De Dom Manoel de Tavora.*

12 **N**O Capitulo XXV. dissemos ser filho de D. Martinho de Tavora e Sousa, e de sua mulher D. Isabel Pereira, D. Manoel de Tavora: foy Veador da Casa do Duque de Bragança D. Jayme, Alcaide mór de Alter dô Chaõ. Casou com D. Maria Tavares, irmã de sua cunhada, e filha de Gonçalo Figueira; e tiverão = \* 13 D. MARTINHO DE TAVORA, com quem se continúa. = 13 D. PEDRO DE SOUSA, foy Commendador de Amoreira de Lima na Ordem de Christo: servio na India, e foy Capitaõ de Ormuz no anno de 1562, e lá casou  
Tom. XII. Qqqqq com



com Dona Joanna Pereira de Lacerda , sem successaõ. = 13 D. GASPAR , D. ANTONIO , D. JERONYMO ; D. FRANCISCO , e D. GONÇALO , morrerão sem estado. = 13 D. ISABEL , e D. GUIOMAR , Religiosas em Villa-Viçosa , D. ANNA no Paraíso de Evora , e D. MARIA , Abbadessa de S. Bento do Porto.

\* 13 D. MARTINHO DE TAVORA E SOUSA , succedeo na Casa ; foy Alcaide mór de Alter do Chaõ ; servio a Serenissima Casa de Bragança. Casou duas vezes , a primeira com D. Catharina de Goes , filha de Fructuoso de Goes , e de Isabel Perdigaõ , sem successaõ ; e a segunda vez com Dona Francisca de Castro , filha de Antonio Vaz Camoens , e de Dona Isabel de Castro , de quem teve = 14 D. MANOEL DE TAVORA E SOUSA , que succedeo na Casa , e na de sua mãy ; e na fazenda de seu tio Dom Pedro de Sousa instituio hum Morgado com obrigação do apelido de Sousa. Morreo na batalha de Alcacer , havendo sido casado com D. Brites de Ataide , filha de D. Pedro de Noronha , VII. Senhor de Villa-Verde , e de D. Catharina de Ataide sua segunda mulher , de quem teve = 15 D. DIOGO , e outros , que morrerão de curta idade , = 15 e a D. CATHARINA DE VILHENA E SOUSA , que casou com seu tio materno D. Francisco Luiz de Noronha e Albuquerque , VIII. Senhor de Villa-Verde , &c. como se disse a pag. 646 do Tomo X.

## CAPITULO XXVIII.

*De D. Gaspar de Sousa.*

12 **F**Oy terceiro filho de D. Martinho de Tavora, e de sua mulher D. Isabel Pereira, D. Gaspar de Sousa, que foy Commendador na Ordem de Christo; servio em Africa. Casou com D. Filippa de Menezes, filha de Alvaro Gonçaves de Moura, Senhor da Pova, e Meadas, Alcaide mór de Marvão, e de sua mulher D. Guiomar de Menezes; e tiverão os filhos seguintes: = 13 D. ALVARO DE SOUSA, que foy Commendador na Ordem de Christo; e casando tres vezes, não deixou successão. = 13 D. MARTINHO, e D. ANTONIO, que morrerão moços. = 13 D. CONSTANÇA DE MENEZES, que casou com seu primo D. Jorge de Menezes, como se disse no Capitulo XXVI. pag. 903 = \* 13 D. LUIZA DE MENEZES, de quem adiante se tratará. = 13 D. EUGENIA, e D. ISABEL, Religiosas no Mosteiro da Consolação de Elvas.

\* 13 D. LUIZA DE MENEZES casou com Dom Francisco de Sousa, Commendador de Borba da Montanha na Ordem de Christo, que depois de servir em Tangere com reputação, foy Capitão da Guarda Tudesca dos Reys D. Henrique, e D. Philippe II.; e tiverão os filhos seguintes: = \* 14 D. ALVARO

Tom. XII.

Qqqqq ii

DE



DE SOUSA, com quem se continúa. = 14 D. FILIPA DE MENEZES, que casou com Antonio de Moura, que morreo na batalha de Alcacer, de quem não ha successão. Casou depois com Francisco de Sampayo, VII. Senhor de Villa-Flor, e foy sua segunda mulher, de quem tambem não ficou successão. = 14 D. MARGARIDA DE MENEZES, que casou com Nuno Fernandes Cabral, Senhor de Azurara, Alcaide mór de Belmonte, como dissemos a pag. 857 do Tomo XI. = 14 D. MARIA DE MENEZES casou com Joaõ de Barros da Sylva, Commendador na Ordem de Christo, que viveo na sua Quinta de Pontével, de quem não sabemos se se conserva descendencia.

\* 14 D. ALVARO DE SOUSA, que foy Commendador de S. Salvador da Infesta na Ordem de Christo: foy Capitaõ da Guarda Tudisca dos Reys D. Philippe II., III., e IV. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Noronha, irmã de seu cunhado Nuno Fernandes Cabral, Senhor de Azurara, como se escreveo a pag. 856 do Tomo XI. Casou segunda vez com D. Maria de Sousa, filha illegitima, e herdeira de seu tio D. Pedro de Sousa, de quem teve unica = 15 D. MARIANNA DE SOUSA, que casou com seu primo D. Lourenço de Sousa, que por este casamento foy Capitaõ da Guarda dos Reys D. Philippe IV., e D. Joaõ IV., Commendador na Ordem de Christo, de quem não teve successão.

**CAPITULO XXIX.**

*De Dom Diogo de Sousa, Alcaide mór  
de Thomar.*

11. **N**O Capitulo XXIII. dissemos ser terceiro filho de Ruy de Sousa, Senhor de Beringel, e de sua primeira mulher D. Isabel de Siqueira, D. Diogo de Sousa: foy Alcaide mór de Thomar, Commendador das Olalias, e de Gitaõ, na Ordem de Christo. Casou com Dona Isabel de Lima Sottomayor, filha de Mem de Brito, que foy Juiz da Alfandega de Lisboa, isto he Provedor, Fidalgo da Casa delRey D. Manoel, e de sua mulher D. Catharina de Sottomayor; e tiveraõ os filhos seguintes:

12. **D. LEONARDO DE SOUSA**, Capitulo XXX.

12. **D. CATHARINA DE SOUSA**, casou com Pedro de Alcaçova Carneiro, que foy Secretario delRey D. Joaõ III., e delRey D. Sebastiaõ, seu Védor da Fazenda, a quem foy muy aceito, e depois I. Conde das Idanhas por merce delRey D. Filippe II., de quem foy Védor da Fazenda, Varaõ grande, em quem concorreraõ partes, que o fizeraõ digno da attençaõ dos Reys do seu tempo. Faleceo a 12 de Mayo de 1593. Fundou o Convento junto a Villa-Longa, onde jaz; e tiveraõ os filhos seguintes:

13. **LUIZ DE ALCAÇOVA**, de quem fizemos men-  
çaõ



ção a pag. 407 , o qual casou segunda vez com D. Antonia de Tavora , filha de Lourenço Pires de Tavora , Embaixador a Roma , e de sua mulher D. Catharina de Tavora , de quem nasceo D. LUIZA DE TAVORA , que foy sua herdeira , e casou com Dom Lourenço de Lima Brito e Nogueira , VII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira ; e a sua illustre posteridade escrevemos a pag. 117 deste Tomo. = 13 ANTONIO DE ALCAÇOVA , que casou com D. Maria de Noronha , como se disse a pag. 469 deste Tomo. = 13 CHRISTOVAÕ DE ALCAÇOVA , Commendador de Santa Eulalia na Ordem de Christo : morreo na batalha de Alcacer. = 13 D. MARIA DE ALCAÇOVA , mulher de Dom Alvaro de Mello , filho dos primeiros Marquezes de Ferreira , como fica escrito a pag. 180 do Tomo IX. = 13 D. BRITES DE ALCAÇOVA , que casou com D. Francisco de Lima , Visconde de Villa-Nova da Cerveira , a quem ElRey Dom João III. no anno de 1546 fez merce de lhe confirmar as terras da sua Casa ; e tiveraõ = 14 D. JOAÕ DE LIMA , que morreo moço na batalha de Alcacer. = 14 D. IGNEZ DE LIMA , que veyo a ser herdeira ; e casou com Luiz de Brito Nogueira , que foy VI. Visconde de Villa-Nova da Cerveira , de quem nasceo D. LOURENÇO DE LIMA BRITO E NOGUEIRA , de quem acima fizemos menção. = 13 D. MAGDALENA DE ALCAÇOVA , Dama da Rainha D. Catharina , sem estado. = 13 D. BRANCA DE ALCAÇOVA , Freira na Esperança de Lisboa. = 13 D. LEONOR , e D.

e D. ANNA , no Convento de Cellas de Coimbra.

13 N. . . . . e N. . . . . Freiras.

## CAPITULO XXX.

*De D. Leonardo de Sousa.*

12 **F**Oy primogenito de D. Diogo de Sousa ,  
e de sua mulher Dona Isabel de Lima , D.  
Leonardo de Sousa , que lhe succedeo na Casa , mas  
naõ na Commenda , e Alcaidaria mór , que ElRey  
deu ao Conde de Vimioso : foy Commendador de  
Santiago de Torres-Vedras , e Capitão mór da Arma-  
da , que passou à India no anno de 1556. Casou com  
D. Ignez de Lafetá , filha de João Francisco de La-  
fetá , Fidalgo natural de Cremona , irmão do Conde  
Ludovico de Affaitato , que era o mais velho , que  
residia em Madrid , illustre Familia em Italia , e em  
Flandes , de que vimos hum livro impresso , em que  
constava ser da dita Familia João Francisco de Lafetá ,  
que passou a Portugal , reynando ElRey D. Ma-  
noel : teve hum grande Casa , e instituião dous Mor-  
gados ; e teve de Maria Gonçalves de Carvalhosa ,  
mulher nobre , que tratou como sua propria mulher ,  
e deixou por Tutora de sua filha D. Ignez , e de seus  
irmãos ; de sorte , que por morte de Cosme de Lafetá ,  
Commendador de Dornes , seu irmão , entrou de  
posse no seu Morgado D. Ignez , o que lhe disputou  
seu

*Nobiliarios de Joseph  
de Faria , Diogo Go-  
mes de Figueiredo , e  
Manoel Alvares Pe-  
drosa.*



seu sobrinho João Francisco de Lafetá, filho de seu meyo irmão Agostinho de Lafetá, que foy Trinchante delRey D. João III., de quem fizemos menção a pag. 96 deste Tomo; e correndo a causa seus termos, se ajuntou o proprio Testamento, e Codicillo de João Francisco de Lafetá, o *Velho*, de que constava, de quem fora a mãy dos taes filhos, o que testemunharaõ Fidalgos de qualidade, que os conheceraõ. Finalmente se sentenciou no Supremo Senado a causa a favor de D. Ignez de Lafetá: foy dada a 5 de Dezembro de 1587 pelos Doutores Tristão Vaz de Castro Henriques de Sousa, e Affonso Vaz Tenreiro, o qual feito vimos, e Cabedo nas suas *Decisões* faz della menção, por ter sido Juiz em alguns incidentes. Deste matrimonio nasceraõ estes filhos:

Cabedo, *Decis. part. I.*  
num. 10, e 12.

13 D. DIOGO DE SOUSA, que foy Religioso da Ordem de S. Jeronymo no Convento de Belem.

\* 13 D. JOÃO DE SOUSA, com quem se continúa.

13 D. RODRIGO DE SOUSA, passou a servir à India no anno de 1564, e se achou no grande cerco de Chaul no anno de 1571. Casou duas vezes, a primeira na India com D. Maria de Miranda, filha de Christovão Pereira de Miranda, de quem não teve filhos; e a segunda com D. Joanna de Vasconcellos, que ficando viuva, casou com D. João da Costa; e era filha de D. Luiz Fernandes de Vasconcellos, Governador do Brasil, e de D. Branca de Villhena sua mulher, como se disse a pag. 138 deste Tomo; e tiveraõ

verão o filho, e filha seguintes: = 14 D. LUIZ DE SOUSA, que depois de servir nas Armadas da nossa Costa, passou a servir à India no anno de 1581; e tendo tido muitas occasiões, em que se distinguio, foy Capitão de Ormuz; e voltando para o Reyno, à vista da Ericeira, no anno de 1621, encontrou humas Naos de Argel, com as quaes tendo pelejado com desesperado valor, lhe puzeraõ fogo à Nao, e a queimaraõ, e elle morreo das feridas, e sua mulher Dona Antonia da Costa foy cativa a Argel, onde morreo: = 14 D. FRANCISCA DE VASCONCELLOS, que veyo a ser herdeira, casou com D. Gil Eannes da Costa, Commendador de Castro Marim, como escrevemos no lugar acima citado.

13 D. LEONARDO DE SOUSA, foy Religioso da Ordem do Carmo.

13 D. JOANNA DE SOUSA, foy Dama da Rainha Dona Catharina. Casou duas vezes, a primeira com D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Boquilobo; e a sua illustre posteridade se refere a pag. 922 do Tomo XI. Casou segunda vez com D. Luiz de Sousa, Senhor de Beringel, como adiante se dirá.

\* 13 D. JOAÕ DE SOUSA succedeo na Casa a seu irmão, e foy Alcaide mór, e Commendador de Thomar por merce delRey D. Philippe II. Casou com D. Anna de Mendoga, viuva de Francisco de Tavora, Reposteiro mór delRey D. Sebastiaõ, Commendador de Olivença, e filha de Luiz da Sylveira, e de sua mulher D. Francisca de Mendoga, de quem teve,

Tom. XII.

Rrrrr . . . além



além de outros filhos, = 14 D. LEONARDO, que morreo menino, e D. MARIA DE MENDOÇA, que não tomou estado.

14 D. JOÃO DE SOUSA DA SYLVEIRA, que succedeo na Casa de seu pay, e na de seu avô materno, pelo que se appellidou *Sylveira*: foy Alcaide mór de Thomar, e dos direitos dos Fornos da dita Villa, e das Commendas de Olalhas, e Pias, na Ordem de Christo. Achou-se na restauração da Bahia, e servio na guerra da Acclamação, foy Mestre de Campo na Provincia de Alentejo, e Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes, e Vedor da Casa da Rainha D. Luiza, Presidente do Senado da Camera de Lisboa: faleceo a 16 de Junho de 1664. Casou com D. Archangela Maria de Vilhena, filha de Pedro da Cunha, Senhor de Assentar, de quem teve = \* 15 D. MANOEL DE SOUSA, adiante. = 15 D. ELVIRA MARIA DE VILHENA, que nasceo no anno de 1627: foy Condessa de Pontevel, Dama da Rainha da Grãa Bretanha, a quem acompanhou a Inglaterra. Casou com Nuno da Cunha de Ataide, que por este casamento foy Conde de Pontevel, como se disse a pag. 746 do Tomo XI., e morreo a 27 de Fevereiro de 1698. A Condessa sua mulher, ficando viuva, fundou a sumptuosa Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, que dotou liberalmente, e com tanta devoção, que não entrou nella, senão depois de morta, e jaz na dita Igreja na Capella mór em magnifica sepultura, onde se lê este Epitafio:

*Aqui*

*Aqui jaz a Condeſſa de Pontevel D. Elvira Maria de Vilhena, que com heroica piedade fez à ſoberana Virgem Mãy de Deos, herdeira dos ſeus bens, na ſumptuoſa fabrica deſte magnifico Templo, como a outra Matrona na Igreja de Santa Maria Mayor. Faleceo a 30 de Dezembro de 1718.*

E da outra parte eſtá o Conde ſeu marido em outra igual ſepultura. Deſta uniaõ não ficou poſteridade.

\* 15 D. MANOEL DE SOUSA, Alcaide mór, e Commendador de Thomar, e Senhor dos Morgados de ſeu pay, e Commendas, que elle teve: ſervio na guerra na Provincia de Traz os Montes, quando ſeu pay a governava. Morreo no anno de 1697, ſendo o ultimo varaõ deſta linha; e havendo caſado com D. Ifabel da Sylva, filha de Triftão da Cunha, Senhor do Morgado de Payo Pires, e de ſua mulher D. Antonia da Sylva, não deixaraõ ſucceſſaõ.



## CAPITULO XXXI.

*De D. Pedro de Souza, I. Conde de Prado.*

II **D**O segundo conforcio de Ruy de Souza, Senhor de Beringel, com D. Branca de Villhena, como dissemos no Capitulo XXIII., nasceu D. Pedro de Souza, fazendo huma nova linha, em que se conservasse a memoria de seus esclarecidos progenitores, na producção de Varoens excellentes na paz; e na guerra, que pelos merecimentos proprios se fizeraõ lugar no Templo da Heroicidade.

Chancellaria del Rey D. João III. liv. 39. pag. 187.

Foy D. Pedro Senhor das Villas de Beringel, e de Prado, de que El Rey Dom João III. o creou Conde, de que se lhe passou Carta feita no primeiro de Janeiro de 1526; depois lhe fez merce da Villa, e terra de Prado em Lisboa a 10 de Junho de 1556: foy Alcaide mór de Béja, e teve o Reguengo velho da dita Cidade. Alcançou o reynado del Rey Dom

Rezende, Chron. del Rey D. João II. pag. 83. veris.

João II., que o escolheu para hum dos mantenedores das Justas, que se fizeraõ no casamento do Principe D. Affonso seu filho. El Rey D. Manoel o mandou por Capitaõ de Azamor no anno de 1514, e com a sua gente fez com Nuno Fernandes de Ataíde aquella famosa entrada pelas terras dos Mouros, até chegar às portas de Marrocos. Não levando mais que

que seiscentos Cavallos , se atreveo a huma acção tal , que já mais emprenderão , nem os Christãos , nem outra alguma Nação ; porque ainda se duvida , se lá chegaraõ os Romanos. No tempo delRey D. Joaõ III. foy Capitaõ de Alcacer Seguer , e nestes governos mostrou grande valor , e prudencia ; de sorte , que mereceo honrada memoria entre os Capitaens do seu tempo. Ainda alcançou o do reynado delRey D. Sebastiaõ , porque delle se faz menção no de 1563 , sendo já muito velho. Foy altivo , pouco soffrido , e pouco obsequiador dos validos ; mas com tantos merecimentos , que os Reys o estimaraõ sempre. Casou tres vezes , a primeira com Dona Mecia Henriques , filha do Regedor Fernaõ da Sylveira , Senhor de Sarzedas , e de sua mulher D. Isabel Henriques. A segunda com D. Margarida de Brito , filha herdeira de Estevaõ de Brito , Alcaide mór de Béja , e de sua mulher D. Joanna Coutinho , a qual elle matou por lhe parecer o offendia com hum criado seu , que se acolheo a Castella à casa do Conde de Benavente , a quem D. Pedro seguio , e com industria o segurou em hum lugar , onde o foy matar ; e sendo na volta perseguido de muita gente do dito Conde , por industria de Martim Affonso de Sousa seu primo , se poz em salvo com quatro de cavallo , que levava consigo , sendo trinta legoas por Castella dentro. E terceira vez com Dona Joanna de Mello , filha do Doutor Joaõ Affonso de Aguiar , Provedor de Evora , e de sua mulher Dona Isabel de Mello;



lo; e destas duas mulheres não teve filhos; e da primeira foy unico

12 D. FRANCISCO DE SOUSA, Cap. XXXII.

## CAPITULO XXXII.

*De Dom Francisco de Sousa, herdeiro da Casa de Beringel.*

12 **N** Aõ chegou a succeder na Casa do Conde de Prado D. Pedro de Sousa seu filho D. Francisco de Sousa, a quem não bastando o exemplo de seu pay, e a memoria de seus illustres avós, viveo taõ desordenadamente, que não podendo a prudencia de seu pay, e sogro já dissimular com a indignidade dos seus costumes, assentaraõ, que o melhor modo era tirallo da sua vista, apartando-o de sua mulher; e assim obtiveraõ justamente faculdade delRey, e sendo prezo, embarcou para a India, e parece morreo na viagem, não chegando a herdar a Casa de seu pay, que obrigado dos seus desatinos, lhe foy preciso o usar de hum meyo taõ violento, sendo unico, e casado com D. Maria de Noronha, filha de D. Diogo Lobo, II. Baraõ de Alvito, e de D. Joanna de Noronha; e desta illustre uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

13 D. PEDRO DE SOUSA, Capitulo XXXIII.

13 D. DIOGO DE SOUSA, servio na India; foy  
Capitaõ

Capitão de Sofalla ; e voltando ao Reyno no anno de 1558 foy nomeado Vice-Rey da India , o que não teve effeito , por ir Ruy Lourenço de Tavora , a quem seu neto Christovão de Tavora , valido del-Rey D. Sebastião , fez então prover ; e ElRey pelo attender , lhe deu o governo do Algarve com outras merces , e lhe conferio a Commenda de Orta-Lagoa na Ordem de Santiago ; teve tambem na dita Ordem a Commenda de Alcaria-Ruiva. No anno de 1578 , quando ElRey passou à Africa , foy General da Armada Real D. Diogo de Sousa , que nas alterações do Reyno se houve neutral. ElRey D. Philippe II. o fez do Conselho de Estado. No anno de 1589 quando os Inglezes vierão a Lisboa , foy Capitão da gente da Porta da Cruz , contando já setenta annos. Casou com D. Catharina de Atouguia , filha herdeira , que veyo a ser de Estevão Nunes de Atouguia , e de sua mulher Mecia Raposo ; e tiveram os filhos seguintes : = 14 D. MARTINHO DE SOUSA , que foy morto na batalha de Alcacer. = 14 D. BRANCA DE VILHENA , que casou com Manoel Correa , Senhor de Bellas , Capitão da Ilha de Santa Maria de Cabo Verde , Commendador dos Collos de Alvalade , e de Milfontes , na Ordem de Santiago , de quem nasceo D. Maria , que morreu de curta idade. = 14 D. MARIA DE NORONHA , que casou duas vezes , a primeira com D. Nuno Alvares Pereira , segundo filho de D. Diogo Pereira , Conde da Feira , e não tiveram successão. Casou segunda



gunda vez com D. Manoel de Ataíde, III. Conde da Castanheira, como dissemos a pag. 532 do Tomo II. = 14 D. RODRIGO DE SOUSA, illegitimo, que morreo na batalha de Alcacer.

13 D. JOANNA DE VILHENA, que casou com Cosme de Lafetá, Commendador de Darez na Ordem de Christo, sem geração.

13 D. BRANCA DE VILHENA, que foy mulher de João Freire, Senhor de Bobadella, como se disse a pag. 42 deste Tomo.

13 D. MECIA DE NORONHA casou com Dom Manoel de Macedo, Capitão de Chaul, e depois da Mina, Commendador de Anciaens na Ordem de Christo, sem successão.

13 D. ANTONIA DE NORONHA, Freira em Monchique do Porto.

## CAPITULO XXXIII.

*De D. Pedro de Sousa, III. Senhor de Beringel.*

13 **S**uccedeo ao Conde de Prado seu avó, D. Pedro de Sousa na sua Casa, e foy III. Senhor de Beringel, e de Prado, Alcaide mór de Béja, Commendador de Sanguar de Moura na Ordem de Christo. Servio em Africa na Praça de Tangere, sendo Capitão D. Duarte de Menezes; tambem esteve algum tempo na Praça de Arzilla, sendo Capitão

taõ o I. Conde de Redondo. ElRey D. Sebastiaõ lhe fez merce da Villa do Prado. Casou com D. Violante Henriques, filha de Simaõ Freire de Andrade, Senhor de Bobadella; e de sua mulher Dona Leonor Henriques; e tiveraõ os filhos seguintes:

14 D. RODRIGO DE SOUSA, morreo moço.

14 D. LUIZ DE SOUSA, Capitulo XXXIV.

14 D. FRANCISCO DE SOUSA, Cap. XXXVI.

14 D. JOAÕ DE SOUSA, que passou à India no anno de 1568: foy Capitaõ de Dio. Casou na India com Dona Maria Perefstrello, filha de Estevaõ Perefstrello de Andas, Capitaõ de Caranca; e tiveraõ = 15 D. MECIA HENRIQUES casou com Henrique de Sousa. = 15 D. VIOLANTE HENRIQUES, que casou com D. Joaõ de Almeida, de quem, conforme Torres, naõ teve successaõ. = 15 D. JERONYMA HENRIQUES, que casou com D. Jorge de Almada, sem successaõ; e depois com Pedro Furtado de Mendonça, Capitaõ de Dio, tambem sem successaõ, como se disse a pag. 37. deste Tomo.

14 D. MANOEL DE SOUSA, que no anno de 1583 passou à India, e no seguinte foy provido com a Capitanía de Dio; lá casou, mas delle naõ ficaraõ filhos.

14 D. MECIA HENRIQUES, 2. I.

14 D. BRANCA DE VILHENA, D. SEBASTIANA, e D. MARGARIDA HENRIQUES, todas Freiras na Conceiçaõ de Bêja.



## §. I.

14 D. MECIA HENRIQUES, Dama da Rainha D. Catharina, casou com Jorge Furtado de Mendoça, Commendador das Entradas, e Reprezas, na Ordem de Santiago; e tiverão = 15 ANTONIO FURTADO DE MENDOÇA, que morreu moço. = 15 AFONSO FURTADO DE MENDOÇA, que nasceu no anno de 1561: foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, em que entrou em 1584, e graduando-se Doutor, entrou em Collegial no dito Collegio no anno de 1592: foy Deão da Sé de Lisboa, Reytor da Universidade de Coimbra, e foy confirmado por ElRey D. Filippe III. a 19 de Julho de 1605, de que foy transferido para o Conselho de Estado de Portugal, que residia na Corte de Castella, que então estava em Valhadolid, em que assistio até o anno de 1608, em que ElRey o nomeou Presidente da Mesa da Consciencia, e Ordens: foy Chantre da insigne Collegiada de Guimaraens, e no anno de 1609 nomeado Bispo da Guarda, e sendo confirmado por Paulo V., foy sagrado na Sé de Lisboa pelo Veneravel Dom Miguel de Castro a 28 de Fevereiro de 1610, tendo já tomado posse por seu Procurador a 13 do dito mez: entrou na sua Diocese a 7 de Abril; fez Synodo a 29 de Junho de 1614, em que publicou as Constituições, que já tinha principiadas Dom Nuno de Noronha seu antecessor, para o que ajuntou

*Cathalogs da Guarda,  
e Coimbra da Collecção  
da Academia.*

tou os mayores Letrados do Reyno. Mandou trasladar os ossos de sete Bispos, que jaziaõ na Igreja de Nossa Senhora da Consolação, que havia sido Sé, para a que hoje existe com grande pompa; e tendo regido esta Igreja com inteireza até o fim do anno de 1615, foy promovido para a de Coimbra, em que foy confirmado pelo Papa Paulo V. por Bulla passada a 5 de Dezembro de 1615; e tendo regido esta Igreja até 12 de Novembro de 1618, em que foy nomeado Arcebispo Primaz de Braga, de que tomou posse a 19 de Março de 1619. Neste anno se achou nas Cortes, que se celebraraõ em Lisboa; e tendo governado a Primacial Igreja, foy nomeado Arcebispo de Lisboa no mez de Janeiro de 1626, Dignidade em que succedeo ao Veneravel Arcebispo D. Miguel de Castro; e antes de ter Bullas Apostolicas do Arcebispadado de Lisboa, no mez de Julho do dito anno, o nomeou ElRey hum dos Governadores do Reyno, em companhia de Dom Diogo de Castro, Conde de Basto, que se achava em Madrid; e do Conde de Portalegre D. Joaõ da Sylva, que actualmente estava governando; e partindo de Braga, com grande sentimento de todos, no primeiro de Setembro de 1626, tomou posse do governo do Reyno a 13 do dito mez, e continuou com o seu companheiro o Conde de Portalegre até Abril do seguinte anno, que se desonerou do governo, e ficou o Arcebispo com elle; até que faleceo a 2 de Junho de 1630, sendo de idade de setenta annos, e alguns mezes, e gover-



Cunha, *Historia Ecclesiastica*, part. 2. cap. 10. 20.

nado o Reyno tres annos, e perto de tres mezes, e o Arcebispado tres annos e hum mez. Jaz na Capella mór da Basilica de Santa Maria, onde se havia mandado enterrar. Foy Prelado de grandes virtudes, esmolero, e vigilante, assim no governo espirital, como no temporal, com grande zelo, e resolução, como se vio na contenda sobre a sua Primazia, que refere o Illustrissimo Cunha, que teve com o Patriarca de Indias, e Arcebispo de Lisboa. = 15 PEDRO FURTADO DE MENDOÇA, Cavalleiro de Malta, Capitão mór das Naos da India. = \* 15 D. MARGARIDA HENRIQUES, que casou com Martim de Castro, adiante. = 15 D. VIOLANTE HENRIQUES, que casou com D. Francisco de Sousa seu tio, como se dirá no Capitulo XXXVI. = 15 D. ANNA, Freira na Conceição de Béja.

\* 15 D. MARGARIDA HENRIQUES, que casou com Martim de Castro do Rio, II. Senhor de Barbacena, e do opulento Morgado, que seus pays instituirão: foy entendido, brioso, e esmolero, em que dispendia com mão larga, mas tão escondida, que as pessoas, que as recebiam, não souberão donde lhe vinha, feneo pela falta, que experimentarão por sua morte, que foy a 27 de Janeiro de 1613; e tiverão os filhos seguintes: = 16 LUIZ DE CASTRO DO RIO, que lhe succedeo na Casa, e foy III. Senhor de Barbacena, e casou duas vezes, a primeira com D. Margarida de Vilhena, filha de seu tio D. Francisco de Sousa, e a segunda com Dona Catharina Telles sua prima.

prima com irmãa, filha de Ayres Telles da Sylva, Alcaide mór da Covilhãa, e de ambas não teve successão. = \* 16 JORGE FURTADO DE MENDOÇA, com quem se continúa. = 16 AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA, que foy Deão da Sé de Lisboa, por renuncia de seu tio, do mesmo nome, que foy Arcebispo de Braga, e Lisboa, e Governador de Portugal, como fica dito em seu proprio lugar: foy Desembargador do Paço, e do Conselho delRey. Achava-se em Madrid quando succedeo a Acclamação delRey D. João IV., e vindo para o Reyno, foy seu Chanceller mor. Faleceo a 3 de Outubro de 1656. = 16 D. ANTONIO FURTADO DE MENDOÇA, que passou a servir à India, e lá morreo. = 16 D. LUIZA MARIA DE MENDOÇA, que casou com D. Pedro da Fonseca, Marquez de la Pilha em Castella, sem successão. = 16 D. VIOLANTE DO RIO, que foy Freira em Santa Clara de Lisboa. = 16 D. VIOLANTE HENRIQUES, recolhida em Santos. = \* 16 JORGE FURTADO DE MENDOÇA, foy IV. Senhor de Barbacena, Commendador na Ordem de Christo, Alcaide mór da Covilhãa. Casou com sua prima com irmãa D. Marianna de Villhena, filha de Ayres Telles da Sylva, Alcaide mór da Covilhãa, e tiverão = 17 AFFONSO FURTADO DE MENDOÇA, I. Visconde de Barbacena, Alcaide mór da Covilhãa, Commendador na Ordem de Christo, Governador das Armas da Beira, do Conselho de Guerra, e Governador do Brasil, que faleceo a 3 de Outubro



tubro de 1685, e casou com D. Maria de Tavora, como se disse a pag. 734. = 17 D. LUIZA DE MENDOÇA, ou DA SYLVA, que casou com Luiz de Sousa de Menezes, filho terceiro do Copeiro mór Jorge de Sousa, que servio na guerra de Alentejo com valor; e tiverão diversos filhos, de que não ha successão. = 17 D. CATHARINA, e D. MARGARIDA, Freiras em Sacavem.

### CAPITULO XXXIV.

*De D. Luiz de Sousa, IV. Senhor de Beringel.*

14 **F**Oy herdeiro de D. Pedro de Sousa, como dissemos no Capitulo antecedente, Dom Luiz de Sousa, que foy IV. Senhor de Beringel, Alcaide mór de Béja; servio a ElRey Dom Sebastião. No anno de 1568 foy accrescentado de Moço Fidalgo a Escudeiro com tres mil e quinhentos de moradia, como teve seu pay: no mesmo anno embarcou nas Galés, de que era General Francisco Barreto. Teve o Reguengo de Béja, que vagara por seu pay, por merce de 13 de Março de 1566, com certa pensão a sua mãy; e no anno de 1574, em que o dito Rey foy a primeira vez à Africa, o acompanhou, levando vinte homens de cavallo, e muita gente de pé à sua custa; e já no anno de 1572 havia embarcado naquella fatal Armada, de que era Generalissimo o  
 Senhor

Senhor Dom Duarte, Condestavel de Portugal, no Galeão S. Paulo, com cem homiẽs à sua custa, a quem dava mesa com muita despeza, em que mostrou a generosidade do seu animo. No anno de 1577 já era morto, o que consta de certa merce feita a seu filho. Casou duas vezes, a primeira com D. Isabel da Sylva, filha de Lourenço de Brito, Senhor dos Morgados de S. Lourenço de Lisboa, e Santo Estevão de Béja, e de sua mulher D. Antonia da Sylva, e tiverão

15 D. PEDRO DE SOUSA, que foy tomado por Moço Fidalgo a 9 de Março de 1579, e no anno seguinte cingio espada, depois embarcou na Armada, que foy a Inglaterra, de que era General o Duque de Medina Sidonia. Quando a Costa do Algarve padecẽo receyos de ser invadida, acodio a Lagos com quinze Cavallos, e cincoenta Infantes. Morreo moço, sem estado.

15 D. ANTONIA DA SYLVA casou com Luiz de Mello, Alcaide mór de Elvas, de quem nasceo =  
16 RUY DE MELLO, que lhe succedeo na Casa, e foy Commendador de Santa Maria de Azeredo na Ordem de Christo; e tendo servido nas Armadas, sendo Capitão de Mar, e Guerra, no anno de 1617 tomou a roupeta da Companhia.

Casou segunda vez com D. Joanna de Sousa, que havia sido terceira mulher de D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Boquilobo, filha de D. Leonardo de Sousa, e de sua mulher Dona Ignez de Lafetá,



fetá, como dissemos; e desta uniaõ nasceo entre outros filhos, que acabaraõ de curta idade,

15 D. LUIZ DE SOUSA, de quem se tratará no Capitulo XXXV.

## CAPITULO XXXV.

*De Dom Luiz de Sousa, II. Conde de Prado,  
V. Senhor de Beringel.*

15 **N**O Capitulo antecedente dissemos, que do segundo conforcio de Dom Luiz de Sousa, Senhor de Beringel, e de D. Joanna de Sousa, fora unico D. Luiz de Sousa, que foy o herdeiro da sua Casa, e V. Senhor de Beringel, Alcaide mór de Béja, Commendador de Nossa Senhora da Purificação na Ordem de Christo. Os seus merecimentos, serviços, e talento, augmentaraõ a sua Casa, elevando-a à grandeza merecida, e possuida dos seus mayores.

No anno de 1596, em que se esperava a Armada Ingleza; se achou D. Luiz acompanhando a D. Francisco Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes, do Conselho de Estado, e hum dos Governadores do Reyno, com muito luzimento, e despeza de gente, e de cavallo, à sua custa, até que despedida a Armada inimiga, se recolheraõ; e temendo-se outra invasão semelhante no anno de 1599, passou à Comarca de

de Béja a fazer gente, que poz correntes; e para a Armada da India, e a que ElRey Dom Filippe III. mandou a Flandes no anno de 1602; e se embarcou em Lisboa com D. João de Menezes, que passara a servir naquelles Estados com o posto de Mestre de Campo. Depois em Julho de 1605 embarcou nas Galés, de que era General Dom Antonio Coloma, Conde de Elda, servindo à propria custa, com grande despesa. No anno de 1617 foy mandado por Governador, e Capitão General do Estado do Brasil, que governou até o anno de 1621 com muita tranquillidade. Depois governou o Reyno do Algarve, e com grande satisfação; porque todas as suas acções eraõ reguladas da prudencia, com que se fazia respeitado.

Por morte de Dom Lopo de Sousa vagou para a Coroa a Villa de Prado, de que ElRey lhe fez merce por hum Alvará passado a 5 de Setembro de 1630; e por outro depois feito em Madrid a 23 de Fevereiro de 1634 lhe fez merce das jurisdicções, e datas de officios, com o Padroado, e todas as mais prerogativas, com que a tiveraõ os outros Donatarios.

ElRey D. Filippe o creou Conde de Prado, de que tirou Carta, e foy seu Gentil-homem de Boca, e Presidente do Senado da Camera de Lisboa, que exerceo. Foy Ministro de grandes partes, bem-quisto, e estimado. Quando succedeo a Acclamação delRey D. João IV. se achava em Madrid. Fez o



seu Testamento a 23 de Janeiro de 1643, mandando-se enterrar na Igreja do Hospital de Santo Antonio dos Portuguezes, debaixo do Altar mór, deixando a Condeffa sua mulher por herdeira dos bens livres. Casou em Madrid com D. Marianna de Gusmaõ, viuva de D. Rodrigo Jeronymo Portocarrero, IV. Conde de Medellhim, irmãa de D. Alonso de Bracamonte, I. Conde de Penharanda, filhos de D. João de Bracamonte e Gusmaõ, V. Senhor de Penharanda, e de D. Anna de Cordova, filha de D. Pedro de Avila, I. Marquez de las Navas, de quem não teve successão: pelo que havia renunciado a sua Casa em seu sobrinho Dom Francisco de Sousa, como adiante se dirá.

---

## CAPITULO XXXVI.

### *De Dom Francisco de Sousa.*

<sup>14</sup> **N**O Capitulo XXXIII. dissemos ser terceiro filho de D. Pedro de Sousa, III. Senhor de Beringel, D. Francisco de Sousa, em quem faltando os Morgados, as proprias virtudes o fizeraõ taõ distincto, que mereceo a estimação universal; porque sobre valeroso, e sciente Soldado, era cortezaõ, e generoso. Servio em Tangere Commenda, no tempo que governava aquella Praça D. João de Menezes. No anno de 1578 quando ElRey D. Sebastiaõ

bastião passou à Africa, foy Capitão de hum dos Galeoens da Armada, de que era General seu tio D. Diogo de Sousa. Foy Capitão mór da Comarca de Béja; e no anno de 1588, em que veyo a Armada com o Prior do Crato, o mandou ElRey a Elvas a fazer gente; e depois o nomeou Capitão da Mina, que não teve effeito.

No anno de 1591 foy mandado por Governador, e Capitão General da Bahia, havendo neste tempo Roberio Dias, hum dos moradores principaes, e mais poderosos daquella Cidade, segundo o que refere na *America Portuguesa* Sebastião da Rocha Pita; que passara ao Reyno, se offerecera descobrir minas de prata no destriçto da Bahia; porque nas suas terras as tinha, donde havia tirado humma grande copia, de que fizera humma baixella, e toda a que ornava a sua Capella; offerecendo neste descobrimento tantas utilidades, que pedia hum grande despacho. Encarregou ElRey este negocio a Dom Francisco de Sousa, que estava provido no governo geral do Brasil, e a Roberio Dias deu o lugar de Administrador das Minas, com outras promessas, de que pouco satisfeito, voltou à Bahia com o Governador, e com licença sua foy esperallo às suas terras, a quem logo seguiu D. Francisco de Sousa com todas as prevenções necessarias para hum negocio tão importante: porém Roberio Dias o encaminhou de forte, que não foy possível a D. Francisco de Sousa, com exactas diligencias, achar rastros das minas, que

Rocha Pita, *America Portuguesa*, pag. 195.



tinha segurado Roberio Dias, que alguns entenderão as havia encobrido primeiro. Conheceo o Governador o engano, deu conta à Corte, porém quando lhe chegou a reposta, era já morto Roberio Dias, e com elle acabaraõ todas as promessas. Continuou D. Francisco de Sousa o seu governo, sendo taõ dilatado, que durou onze annos, executados com acerto, e applauso, e voltou para o Reyno.

Naõ eraõ aquellas minas de prata, as que Deos tinha promettido a Portugal, mas de ouro, que reservou para o tempo do Grande D. João V., como já relatámos em seu proprio lugar.

Prova num. 21.

Havia tempo que se tratava na Corte de Madrid do descobrimento das Minas, e já naõ com vulgares noticias determinou encarregar este negocio a Dom Francisco de Sousa nas Capitanias do Sul, com Patente de Capitaõ General, que se lhe passou em Madrid a 2 de Janeiro de 1608, separando assim as Capitanias de S. Vicente, Espirito Santo, e Rio de Janeiro, do destrieto, e governo da Bahia. Concedeolhe ElRey hum grande poder, e muitas prerogativas; de forte, que naõ se tinha visto taõ amplo poder em algum outro Governador, dando-felhe nas instrucções, o de prover todos os officios, assim de fazenda, como póstos militares; de poder fazer Fidalgos, e os mais fóros, que se seguem; dar dezoito habitos de Christo com tenças; que do governo se lhe naõ tomaria residencia, e que nelle seria sómente immediato a ElRey; que apresentaria hum Ouvidor Geral

Geral na Villa de S. Paulo ; e outras prerogativas , e na sua falta nomear quem lhe havia de succeder no governo ; e com effeito o nomeou em seu filho Dom Luiz de Sousa , que havia levado na sua companhia , e outras prerogativas não vulgares : pelo qual serviço teve promessa de Marquez das Minas com trinta mil cruzados ; e por morrer antes de acabar o governo , se não verificou nelle a dita promessa , o qual titulo veyo a lograr seu neto do mesmo nome , como logo se verá. Morreo na Villa de S. Paulo no mez de Junho de 1611 , havendo governado com inteireza , e equidade , porque foy desinteressado ; servio com grande brio , muito prestimo , e actividade , e com hum talento militar , e côrtezaõ , com que adquiria respeito , e naturalmente generoso ; e sendo dotado de excellentes virtudes , e tendo servido lugares taõ uteis , era tal a isençaõ , que acabou pobre. Foy do Conselho delRey , e Commendador de Orelhaõ na Ordem de Christo. Casou duas vezes , a primeira com D. Joanna de Castro , filha de D. Rodrigo de Castro , Senhor do Morgado do Torraõ , a quem chamaraõ o *Hômbriños* , irmão inteiro de D. Leonor de Castro , Marqueza de Lombay , mulher de D. Francisco de Borja ; entaõ Marquez de Lombay , depois Duque de Gandia , e Religioso da Companhia , que veneramos no Altar ; e tiveraõ

15 D. ANTONIO DE SOUSA , Cap. XXXVII.

15 D. FRANCISCO DE SOUSA , que morreo moço.

D.



15 D. JOÃO DE SOUSA, Religioso Eremita de Santo Agostinho, e D. Angela, Freira em Béja. Casou segunda vez com sua sobrinha D. Violante Henriques, filha de sua irmã D. Mecia Henriques, e de Jorge Furtado de Mendonça, como se disse; e tiverão

15 D. DIOGO DE SOUSA, sem successão.

15 D. LUIZ DE SOUSA, Capitulo XLIII.

15 D. MARGARIDA HENRIQUES, que casou com seu primo Luiz de Castro do Rio, de quem foy primeira mulher, sem successão.

15 D. MECIA HENRIQUES, Religiosa na Madre de Deos de Lisboa.

15 D. LUIZ DE SOUSA, illegitimo, Monge da Ordem de S. Bento.

## CAPITULO XXXVII.

*De D. Antonio de Sousa.*

15 **N**O Capitulo passado vimos, que do primeiro matrimonio de Dom Francisco de Sousa com D. Joanna de Castro nascera o primeiro filho varão D. Antonio de Sousa, que veyo a succeder na Casa, e foy Commendador de Santa Martha de Vianna na Ordem de Christo: servio nas Armadas, e depois no Brasil, sendo Governador daquelle Estado seu pay. Estando na sua Quinta de Azeitão

a 12 de Novembro de 1630 fez o seu Testamento, e no anno seguinte fez hum Codicillo a 23 de Fevereiro, e no dito anno devia falecer; e se mandou enterrar na Capella, que a sua Casa tem no Convento de S. Domingos de Azeitão. Casou com D. Maria de Menezes, em cujos descendentes recaiho o Morgado de seus mayores: era filha de João Tello de Menezes, Commendador de Sande, e de sua mulher D. Catharina de Menezes, Dama da Rainha D. Catharina, filha de Bernardo Corte-Real, Alcaide mór de Tavira; e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

16. D. FRANCISCO DE SOUSA, I. Marquez das Minas, III. Conde de Prado, que occupará o Capitulo XXXVIII.

16. D. JOÃO DE SOUSA, que era Capitão de Infantaria, quando o Conde da Torre foy General da Armada Real, que foy ao Brasil; depois na Acclamação foy Mestre de Campo na Provincia de Alentejo; era valeroso, e discreto: morreo sem successo. Sua mãy no seu Testamento feito a 4 de Outubro de 1644, de certos bens instituio nelle hum Morgado, com a clausula de que por sua morte passasse ao Conde de Prado.

16. D. ANTONIO DE SOUSA, que morreo menino.

16. D. CATHARINA MARIA DE MENEZES, que casou com D. Rodrigo de Castro, I. Conde de Mesquitella, Senhor do Morgado do Torraõ, que servio com valor, e reputação na guerra, occupando grandes



des póstos ; foy General da Cavallaria : morreo a 18 de Dezembro de 1662 ; e desta uniaõ nasceo unico D. NOUTEL DE CASTRO , II. Conde de Mesquitella ; que casou com D. Maria da Nazareth de Noronha , fillia de D. Diogo de Lima , Visconde de Villanova da Cerveira , como se disse , e não tiveraõ successaõ.

16 D. PEDRO DE SOUSA , illegitimo , havido em Domingas Nogueira.

## CAPITULO XXXVIII.

*De Dom Francisco de Sousa , I. Marquez das Minas , III. Conde de Prado.*

Prova num. 22.

16 **N**asceo primogenito de Dom Antonio de Sousa , e de sua mulher D. Maria de Menezes D. Francisco de Sousa , que não só lhe succedeo na Casa , mas na de seu avô materno Dom João Tello ; e por renuncia de seu tio D. Luiz de Sousa , Conde de Prado , succedeo nos seus Estados , assim foy III. Conde de Prado , VI. Senhor da Villa de Beringel , e Prado , Alcaide mór de Béja , Commendador de Santa Maria de Azevo , e outras na Ordem de Christo. Os seus merecimentos o elevaraõ para ElRey lhe fazer merce da dignidade de Marquez das Minas , e dos mayores lugares politicos , e militares ; porque foy Gentil-homem da Camera do Principe D. Theo-

Theodosio, Védor da Casa delRey D. Joaõ IV. a quem servio de Camereiro mór, e de Estribeiro mór delRey D. Affonso VI., do Conselho de Estado, e Guerra, e do Principé Regente D. Pedro, Embaixador Extraordinario de Obediencia a Roma, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, que occupou largos annos, na guerra, e na paz, e Presidente do Conselho Ultramarino.

No anno de 1640, em que não havia succedido na Casa de seu tio o Conde de Prado, que se achava em Madrid no primeiro de Dezembro do dito anno, foy D. Francisco de Sousa hum dos quarenta esclarecidos Varoens, que libertaraõ a Patria; e não faltando ao socego da Cidade de Lisboa mais que a Fortaleza de S. Juliaõ da barra; porque todas as demais estavaõ rendidas à obediencia de seu legitimo Senhor ElRey D. Joaõ IV.; lhe foy encomendada esta empreza, que com felicidade conseguiu, entrando na Praça a 12 do dito mez, conseguindo tomar o soccorro de Castella, que por mar se lhe mandava. No anno seguinte passou à Comarca de Béja a levantar hum Terço de Infantaria, de que havia de ser Mestre de Campo, nomeado para a guarnição das Villas de Moura, e Serpa. Era já rota a guerra em todas as Provincias do Reyno, quando ainda estava em Béja acabando de levantar o Terço, e tendo noticia, de que em Moura, de cuja Praça tambem era Governador, havia nos animos dos moradores algum movimento, que os accusava de pouca firmeza na de-

Tom. XII. Uuuuu fenfa



*Portugal Restaurado,*  
tom. I. pag. 217.

fensa da Praça, foy logo a Moura, e averiguando, que os moradores de Barrancos eraõ os mais culpados, deu conta a ElRey, que o encarregou do castigo; e sahindo de Moura a satisfazer o que se lhe ordenava, observou segredo por evitar mayor ruina; chegou a Barrancos, e mandou logo sair todos os moradores, depois de tirarem o fato, lhes puzeraõ fogo os Soldados, e D. Francisco de Sousa se recolheu a Moura, sem embarço dos Castelhanos, e voltou a Béja a acabar de completar o Terço. Neste mesmo anno com Francisco de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ, assentou a empreza da Villa de Valença de Bomboy, e unidos em Amareleja, marcharaõ tanto que cerrou a noite, e chegando a avistar Valença, antes de amanhecer o dia seguinte, sendo sentidos dos Castelhanos, formaraõ as Tropas fóra da Villa, e entre ellas algumas mangas de Infantaria, que lhe sobrava, com a gente da terra: porém desprezando a nossa Infantaria o perigo, unida em boa fórma com repetidas cargas de mosquetaria, foy ganhando os póstos, que elles lhes largavaõ, sem grande resistencia; mas os dous Cabos com valeroso exemplo avançaõ, e sendo acometida por todas as partes a Villa, fogio logo a Cavallaria Castelhana, e a Infantaria desamparou a trincheira; e sendo entrada a Villa, padeceo miseravel estrago. Foraõ muitos os despojos, e se guardou religiosamente a immuniidade dos lugares sagrados; a Cavallaria Castelhana se salvou em Oliva, a Infantaria padeceo mayor damno. Retiraraõ-se

raraõ-se os nossos Soldados contentes com os despojos, e se recolheraõ com os Cabos às suas Praças.

Estes foraõ os primeiros successos, com que o Conde de Prado deu a conhecer o seu valor, e talento militar, que brillhou todo o tempo da sua vida; depois se achou em muitas occasioens do principio daquella guerra, em que se distinguio, como referem as memorias do seu tempo. Corria o anno de 1658 quando ElRey o mandou meter na Praça de Elvas, sendo já do Conselho de Guerra, e Estribeiro mór delRey: foy a occasiaõ a em que Joanne Mendes de Vasconcellos, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, sahio à Campanha com o nosso Exercito a sitiãr a Cidade de Badajoz; entaõ se encomendou ao Conde de Prado o governo das Armas da Provincia de Alentejo, no qual continuou em quanto durou o sitio, que foraõ quatro mezes, com tanto acerto, e cuidado, que deu providencia a tudo o que era necessario, com tanta satisfacão de Joanne Mendes de Vasconcellos, que delle se servia para o conselho, naõ só porque ElRey assim lho ordenara, mas tambem pela particular estimação, com que aquelle insigne General o respeitava; confessando que naquella occasiaõ o Conde de Prado dera bem a conhecer o seu talento, e prudencia, e o muito que desejara o bom successo daquella empreza; vontade, que tal vez naõ experimentou naquella occasiaõ em outros Generaes. Neste mesmo anno sitiaraõ os

*Portugal Restaurado,*  
tom.2. pag. 88.

Dito liv. pag. 140.



Prado se foy meter com seus filhos D. Antonio, D. Joaõ, e D. Pedro, sacrificando com elles ao serviço da Patria, a pessoa, e a posteridade.

Prova num. 23.

Tom. 5. das Provas,  
pag. 18.

Portugal Restaurado,  
tom. 2. pag. 339.

Exercitava o Conde de Prado o grande emprego de Estribeiro mór delRey D. Affonso VI. na menoridade de Luiz Guedes de Miranda, quando no anno de 1660 foy nomeado Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, posto em que succedeo ao Visconde de Villa-Nova da Cerveira, que tambem succedeo ao Conde no lugar de Estribeiro mór, com condição de que acabado o tempo do governo do Conde de Prado, voltando à Corte, tornaria a exercitar o officio de Estribeiro mór, tendo na Camera de Sua Magestade a mesma assistencia, que antes havia tido, usando de huma, e outra cousa, da mesma maneira, que o fazia: foy esta declaração a 25. de Julho do dito anno. No principio do mez de Setembro partio o Conde de Lisboa para a Provincia de Entre Douro e Minho, onde deu principio ao seu governo, por dispor os meynos proporcionados à grande guerra, que o esperava; facilitando muito o fim, que pertendia a uniaõ, e diligencia dos Cabos, e Officiaes, que lhe assistiaõ, que com incessante trabalho conduziaõ, e formavaõ corpos de Infantaria, e Cavallaria; e no mesmo tempo o Marquez de Vianna, General das Armas de Galliza, juntava Exercito para a Conquista daquella Provincia; e o Conde de Prado outro para a defensa. Sahio o Conde à Campanha a 13 de Julho de 1661 com o seu Exercito,

Exercito, que constava de onze mil Infantes, mil e quinhentos Cavallos, e seis peças de artilharia, e marchou de Ponte de Lima, e fez quartel em Coura, para que o nosso Exercito servisse de defenſa às Praças fortificadas, e Lugares abertos. O Marquez de Vianna a 19 de Julho passou por hum ponte de barcas o rio Minho; compunha-se o seu Exercito de doze mil Infantes, mil e oitocentos Cavallos, e dez peças de artilharia. Depois de diversos movimentos, com que o Conde de Prado não só defendia as Praças, mas não deixava obrar cousa alguma ao do Marquez de Vianna; porque com anticipada industria prevenia os damnos com felicidade das nossas armas, divertindo todas as empresas, que elle meditava: os Soldados se retiraram carregados de despojos, e seguidos de prisioneiros, sem receber damno consideravel. O Marquez de Vianna cuidadoso, adiantou a fortificação do seu quartel, que multiplicou de sorte defensas a defensas, que claramente manifestava mayor o temor de conquistado, do que o desejo de conquistador; sendo tão infeliz os seus progressos, que teve o Marquez ordem delRey de Castella para retirar o seu Exercito: porém o Conde de Prado o poz em bastante aperto, pois à sua vista lhe tomou o Forte de Belem, que ainda que não era importante, lhe diminuía a reputação; havendo perseguido de sorte o seu Exercito, e incommodados os Gallegos com a impossibilidade da entrada dos combois, e impedindolhes as forragens, accrescentando a este aperto o damno,

que

Dito liv. pag. 341.

Dito liv. pag. 347.



que recebia a Cidade de Tuy das bombas, e da artilharia, que continuamente jogavaõ contra aquella Praça, com tanta consternação dos moradores, que já sem paciencia largavaõ as proprias casas: pelo que o Marquez de Vianna, vendo que o Conde de Prado, novo Quinto Fabio, como com a sua elegancia lhe chama o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes, conseguia defender com valor, e arte, a Provincia de Entre Douro e Minho, determinou levantar o quartel, e passou o rio Minho. Retirado o Exercito dos inimigos, chamou o Conde de Prado a Conselho, propondo o que havia de obrar com hum Exercito de Soldados valerosos, contra inimigos desanimados. Foraõ diversos os votos, huns de seguir o fio das felicidades, adiantando-se a conquistar, outros que se procurassem os caminhos da defenfa, o que abraçou o Conde de Prado; depois de arruinar as defensas principaes dos quartéis dos inimigos, resolveo empregar o Exercito na fabrica de hum Forte, que servisse de cobrir Valença, e toda aquella campanha; e tendo-o principiado a 23 de Agosto, a 3 de Setembro estava posto com defenfa.

Conseguiu o Conde de Prado no anno seguinte de 1662 sair em Campanha a 9 de Julho primeiro que os inimigos; constava o corpo do Exercito de oito mil Infantes, de que quatro mil eraõ Auxiliares, mil Cavallos, e sete peças de artilharia. Do Exercito dos inimigos era Capitão General D. Diogo Carrilho, Arcebispo de Santiago, e pela pouca experiencia

encia militar, era Governador das Armas D. Balthasar de Roxas Pantoja, que ainda com grandes experiencias militares, não foy mais bem succedido, que o Marquez de Vianna; porque o Conde de Prado postou o Exercito tanto a tempo, que impedio o designio de D. Balthasar Pantoja occupar aquelle posto; que elle ganhou, ficando cobrindo Valença o Forte de S. Francisco, e as Freguesias de Coura. Mandou D. Balthasar hum Volantim ao Capitão Lourenço Garcez, que governava hum Forte da Portella de Vez, não o quiz aceitar, e respondeo a varios ameaços, que o Trombeta lhe fez da parte de Dom Balthasar Pantoja, que o Conde de Prado lhe daria a resposta. Intentaraõ os inimigos sitiar Valença, e lho impedio o nosso Exercito, e na mesma fórma todos os progressos daquella Campanha, em que quasi todos os dias pelejavaõ; porque o valor, e vigilancia dos Generaes, e Cabos, os não deixavaõ socegar; de sorte, que defanimados os Gallegos, não podiaõ resistir aos nossos Soldados, nem soffrer taõ gloriosos successos. Intentou D. Balthasar Pantoja, retirando com o mayor silencio, que lhe foy possivel, passar o rio Lima para penetrar a Provincia, que era toda a sua idéa, tantas vezes mal lograda, mas o Conde de Prado penetrandolhe o designio, lhe prevenio o remedio; porque sabendo que os inimigos se aquartelaraõ em Giella, nobre aposento dos Viscondes de Villanova da Cerveira, da outra parte do rio Vez junto aos Arcos de Valdevez, mudou de sitio com a vi-

finhança



finhança do nosso Exercito, o que obrigou a D. Balthasar Pantoja a estreitar o quartel de Giella. O Conde de Prado, que anticipava as prevenções aos perigos, mandou fortificar hum quartel com dous Terços de Infantaria sobre a Villa da Barca, e facilitarlhe com pontes no rio Lima o soccorro; e porque os moradores de alguns Lugares vizinhos de Giella, persuadidos dos Parocos, se entregaraõ ao dominio de Castella, procedeo severamente contra os culpados, para evitar com o medo, exemplo taõ prejudicial.

Naõ encontrava D. Balthasar Pantoja caminho de evitar tantos infortunios, largou a assistencia de Giella, e passou com o seu Exercito o rio Lima, com a determinação de entrar em Braga, ou Ponte de Lima: porém o nosso Exercito passou tambem por outra parte o rio Lima, e vendo D. Balthasar desvanecida a sua idéa pela difficuldade de o conseguir, enterprendeo o Castello de Lindoso, que naõ tinha mais presidio, do que alguns Paisanos, governados pelo seu Alcaide mór Manoel de Sousa de Menezes, que depois de cinco dias de bataria, e perda de hum Sargento mór, e quatro Capitaens, se rendeo com honrados partidos; depois intentou queimar a Villa da Barca, porém o Conde de Prado mandou ao Tenente General Fernaõ de Sousa Coutinho com trezentos Infantes defender a Villa, o que conseguiu, obrigando aos inimigos a retiraremse com alguma perda. Era continuada a que recebiaõ, porque em toda

da a parte os perseguiaõ os nossos Soldados, cortandolhes os combois, fazendo repetidas prezas; de forte, que poucos dias passavaõ, que a nossa Cavallaria se não remontasse dos Cavallos dos inimigos. Passava ao seu Exercito hum Terço de quatrocentos milicianos confiados nas suas partidas, porém com hum emboscada de vinte Cavallos totalmente foy desbaratado. Eraõ taõ repetidos os maos successos, que D. Balthasar mudou de sitio, e pertendendo o Mestre de Campo General o Conde de S. Joaõ embarçalhes a marcha, o não consentio o Conde de Prado, por não permittir se pelejasse de noite: ao amanhecer chegou o Conde de S. Joaõ ao rio, e não achando mais que o ultimo batalhaõ, o carregou com tanta furia, que desprezando o perigo, a que se expunha, passou animosamente da outra parte com os batalhoens, que mandava. Dom Balthasar Pantoja voltou com a retaguarda, e fazendo o mesmo a vanguarda, se dispoz todo o Exercito à vingança dos agravos recebidos nos encontros passados. O Conde de Prado, que não ignorava o perigo do Conde de S. Joaõ, passou com diligencia a soccorrello, fazendo o Mestre de Campo General o Conde da Torre marchar o Exercito com toda a pressa. Pelejou-se com valor em todas as partes, entre os dous rios Vez, e Lima, de sorte, que com o favor da noite se retirou D. Balthasar Pantoja, deixando na Campanha quatrocentos Soldados mortos, não custando aos nossos mais que a vida de trinta Soldados. No dia seguinte



appareceo o Exercito inimigo aquartelado em Giel-la, e o nosso, seguindo-o, campou no Lugar de Sou-to, que mudou para o de S. Bento, onde com dam-no de ambos jogava a artilharia de huma, e outra parte. O Conde de Prado, vendo que os inimigos por huma ponte recebiam commodamente os combois, a mandou huma noite arruinar. D. Balthasar Pantoja, vendo tao frustradas as suas empresas, determi-nou vingarse, mandando queimar a Villa de Arcos de Valdevez; o Conde de Prado lhe mandou apagar o fogo: porém estava tao ateado, que as casás pa-deceram ruina. D. Balthasar Pantoja na noite mar-chou, porém sendo sentido dos nossos, o seguiram no dia seguinte. Depois de varias escaramucas tive-ram hum encontro, em que os inimigos padeceram grande estrago nos que morreram, e em muitos prisio-neiros, e entre elles o Capitao D. Filippe Trajecto, sobrinho de D. Balthasar. Durou o combate todo o dia, em que valerosamente se pelejou, e a noite fa-cilitou aos inimigos a retirada, nao com pouco traba-lho, enterrando algumas peças de artilharia, que nao puderam conduzir, e alojou o Exercito na mais re-montada aspereza daquellas terras; e depois de varios successos, em que sempre as nossas armas conseguiram reputação, com perda dos inimigos, se veyo a introduzir hum negoceado por industria de Joao Nunes da Cunha, depois I. Conde de S. Vicente, com D. Luiz de Menezes, chamado Marquez de Penalva, em que veyo a ser a conclusão, o pedir este, com

consen-

consentimento da sua Corte , suspensão de armas , que com beneplacito da nossa se concluiu a 23 de Dezembro do dito anno , com grande satisfação , e alegria dos povos de hum , e outro Reyno ; e continuando as conferencias , tiverão remate os progressos da Campanha venturosamente , pleiteada do valor , prudencia , e destreza do Conde de Prado , e dos mais Generaes , e Officiaes daquelle Exercito.

Os bons successos da Campanha passada deraõ motivo ao Conde de Prado , a que generosamente quizesse augmentar a opiniaõ , que com applauso universalmente havia conseguido ; e pertendeo passar à Corte a communicar a ElRey a sua idéa , e pedindo licença , lha negou ElRey , com o especioso pretexto de ser a sua pessoa naquella Provincia a mais firme confiança , que a segurava. Não replicou o Conde , e mandou ao Mestre de Campo General D. Francisco de Azevedo com a commissão de negocio taõ importante. Era já entrado o mez de Outubro de 1663 , em que não houve successõ digno de memoria. Intentou o Conde de Prado tomar o Forte de Gayaõ , que os nossos assaltaraõ taõ intrepidamente , que puderaõ vencer a valerosa resistencia , com que os inimigos o defendiaõ , durando o conflicto desde o romper da Alva até às oito horas da manhã. Foraõ poucos os que escaparaõ com vida , sendo hum dos mortos o Governador , e dos nossos oito : foraõ muitas as consequencias da sua tomada , pelo muito damno , que depois receberam os Gallegos nas entradas , que



por aquella parte os nossos fizeraõ , passando os póvos de Entre Douro e Minho de conquistados a conquistadores. O Conde de Prado, desejando fortificar o Forte de Gayaõ , sem embargo das opposições dos inimigos , o conseguiu ; e querendo fazer mais estimavel aquella empreza , mandou enterprender a Praça de Lindoso , que os inimigos tomaraõ na Campanha passada , o que conseguiu. Entregou o governo ao seu Alcaide mór Manoel de Sousa de Menezes , que havia sido hum dos que com grande valor a recuperaraõ. O Forte de Gayaõ , tanto que foy fortificado , o entregou ao Mestre de Campo Manoel Nunes Leitaõ com mil Infantes dos Terços de seu filho D. Antonio Luiz de Sousa , Gonçalo Vazques da Cunha, duzentos Cavallos, oito peças de artilharia com munições de guerra ; e boca , para hum largo sitio , e meteo o Exercito em quartéis , e D. Blathasar Pantoja fez o mesmo. Nomeou ElRey de Castella para Vice-Rey de Galliza a D. Joaõ Poderico , que havia sido Mestre de Campo General de D. Joaõ de Austria ; o Conde de Prado lhe deu logo as boas vindas ; mandando entrar em Galliza por Chaõ de Castro , e depois dos nossos queimarem , e saquearem muitos Lugares abertos , se recolheraõ sem opposição.

Estes gloriosos successos das Armas , que mandava o Conde de Prado , haviaõ abatido o poder de Galliza , que já ao Conde não dava cuidado a defesa da Provincia de Entre Douro e Minho , mas a escolha

escolha da conquista de alguma das Praças mais importante dos inimigos. A Campanha que os nossos fizeraõ neste anno de 1665 na Provincia de Alentejo, obrigou ao Conde a deferir os seus intentos para o Outono. No mez de Outubro resolveo ElRey, que sahisse em Campanha; e para esta resolução se tinha o Conde de Prado prevenido para a guerra offensiva com tanto segredo, que não foy penetrado dos inimigos. Chegaraõ à Provincia do Minho os soccorros, que ElRey ordenara; o Conde de Schomberg da Provincia de Alentejo com tres Regimentos de Infantaria, hum de Alemaens; dous de Inglezes, e hum de Cavallaria Franceza; da Provincia da Beira Pedro Jaques de Magalhaens com quinhentos Cavallos; e mil e quatrocentos Infantes; do Porto o Conde de Miranda com dous Terços de Infantaria; de Lisboa o Conde da Torre, já Mestre de Campo General da Extremadura; da Provincia de Tras dos Montes o Conde de S. João com tres mil Infantes, e oitocentos Cavallos; de forte, que unidos os soccorros à gente da Provincia, se compunha o Exercito de doze mil Infantes, e dous mil e quinhentos Cavallos, trem de artilharia de quatorze peças, e todas as munições, e petrechos de guerra. A 28 de Outubro do referido anno de 1665 sahio o Governador das Armas em Campanha; eraõ Mestres de Campo Generaes o Conde de S. João, e D. Francisco de Azevedo, General da Cavallaria Pedro Cesar de Menezes, General da Artilharia Fernão de Sousa Coutinho,



nho, e General de Batalha Miguel Carlos de Tavora, depois Conde de S. Vicente, que acompanhavaõ muitos Officiaes de grande nobreza, e reputaçãõ; e entrando por Galliza, saquearaõ a Villa de Bouças, rica, e abundante, que fica sobre o mar junto a Vigo; depois de saqueada se lhe poz fogo. O Vice-Rey de Galliza ajuntou cinco mil Infantes, e oitocentos Cavallos, e occupou a Portella de S. Cosmado, por onde o nosso Exercito havia de passar, lugar em que se naõ detiveraõ, logo que deraõ vista dos nossos primeiros batalhoens, e marcharaõ para Redondella da outra parte; e occupando o nosso Exercito o lugar, que havia deixado, queimou a Villa de Porrinho com as fabricas das farinhas, e biscoito, de que o Exercito inimigo se provia. Eraõ innumeraveis os despojos dos Lugares destruidos, e naõ menor o trabalho nas marchas no rigor do Inverno, por Serras asperas, e difficeis, ainda na estaçãõ mais benigna. Finalmente superadas as difficuldades, chegou o Exercito à Villa da Guarda, em que depois de oito dias, em que os sitiados usaraõ briosamente de todos os meynos da defenfa, armando-se de algumas fortidas, ainda que infelices, os nossos Soldados impacientes, lhe deraõ hum furioso assalto, e ainda que com perda de oitenta, e muitos mal feridos, em que entrou o Mestre de Campo João Rebello Leite, e o seu Sargento mór Clemente Rodrigues Salgado, se alojaraõ na estrada coberta; e principiando a picar a muralha, se viraõ obrigados os sitiados

dos a fazerem chamada. A 20 de Novembro começou a capitulação, e ajustada se entregou o Forte, e sahio o Governador Jorge Madureira com seiscentos Soldados pagos, e quinhentos Auxiliares, e huma peça de artilharia; os cavallos, e tudo o mais que havia no Forte, se entregou ao General da Artilharia, e foram comboyados à Praça de Tuy, havendolhe concedido o Conde de Prado aos Soldados levarem as suas armas; e sendo entregue o governo do Forte ao Mestre de Campo Balthazar Fagundes com novecentos Infantes, se retirou o Exercito; porque o rigor do Inverno não permittia mais operações: os Generaes com os soccorros, voltaram às suas Provincias.

Continuava o Conde de Prado o governo das Armas do Minho com tantas ventagens, que não lhe deu cuidado de ter por contendor o Condestavel de Castella D. Inigo Lopes de Velasco, que fora provido no posto de Capitão General do Reyno de Galiza, o qual no primeiro de Junho de 1666 poz em Campanha o seu Exercito, que constava de quatorze mil Infantes, mil e seiscentos Cavallos, artilharia, e todas as mais munições de guerra, e boca, para sustentar hum tão grande corpo. A este Exercito fez opposição o Conde de Prado com quatro mil Infantes, e mil e quinhentos Cavallos. Tomaram os inimigos quartel, e depois de varios gyros, em que gastaram dias, sem conseguirem successo de consequencia, pela opposição do Conde de Prado, o mudaram;

Conde da Ericeira, tomo 2, pag. 770.



rao, dando a entender o Condestavel, que hia sobre o Forte da Guarda; mas o Conde mandou lançar humma ponte, sem dilacao, sobre o rio Minho, e passando à outra parte, se campou junto ao Forte, ficando assim frustrada a sua determinação: pelo que voltou para o mesmo quartel, que era em Forcadella, em que esteve até 4 de Julho, de que se mudou ao campo junto do Forte de Capote Vermelhon, comunicando-se com o de S. Luiz, em que se deteve cinco dias. O Conde de Prado reconhecendo o receyo do Condestavel, lho accrescentou, mandando lançar humma ponte no rio Minho, e passou a Cavallaria ao Forte da Conceição. Este corpo sómente, e a guarnição do Forte bastou para obrigar ao Condestavel a largar o quartel, e passar a Tuy com apressada marcha, e se adiantou até à Ponte Nova, primeiro posto, que havia tomado, quando sahio à Campanha. O Condestavel com novo desígnio determinou mandar ao Mestre de Campo General D. Balthasar Pantoja com cinco mil Infantes, e trezentos Cavallos, entrar por Monte-Alegre na Provincia de Tras dos Montes: porém o Conde de Prado, que vigiava sobre os seus desígnios, penetrou a resolução, mandou promptamente para aquella Provincia dous Terços, e seis Companhias de Cavallos; e da Praça da Conceição sahio com toda a gente, que lhe sobrava, a buscar os inimigos no quartel da Ponte Nova; mas achando embaraço em hum rio, tomou quartel, donde mandou diversas partidas a destruir a Campanha.

Não

Naõ queria pelear o Condestavel , e passou o Exercito a S. Cosmado , e o Conde de Prado a Gondomar ; e naõ se dando os Gallegos por seguros no quartel , que occuparaõ , se retiraraõ a Redondella , e Sampaio , onde se deraõ por seguros. O Conde de Prado depois de ter assolado todos os Lugares daquelles fertilissimos valles , sem opposiçaõ alguma do Exercito contrario , se retirou com os Soldados ricos , e vitoriosos à sua Provincia , e foy recebido dos povos com acclamações , e vivas merecidas de hum taõ gloriosa Campanha.

No anno de 1667 tornou o Condestavel a sahir à Campanha , e o Conde de Prado a oppor-se com tanta efficacia , que ainda frustradas algumas empresas , que meditara , se recolheo à sua Provincia , deixando destruidos grande numero de Lugares , temerosos os inimigos , os seus Soldados vitoriosos , e o seu nome com immortal gloria ; e daremos fim às suas acções militares , transcrevendo as elegantes expressões , com que o Conde da Ericeira remata a guerra da Provincia do Minho , dizendo : *Tiveraõ remate os successos gloriosos daquella Provincia , onde cada hum dos Generaes foy dignamente merecedor de hum triunfo , e os Soldados de multiplicadas coroas militares ; porque se na Provincia de Alentejo se pelejou com mais força , na de Entre Douro e Minho com mais arte ; se aquella Provincia seguiu a escola de Marcello , esta a de Fabio , ficando por este respeito illustrada a Provincia de Alentejo em vencer bata-*



*lhas , a de Entre Douro e Minho em defender terrenos , e todas as Provincias do Reyno , e Conquistas , por acções singulares.*

Celebrada , e publica a paz com Castella no anno de 1668 , em que já governava o Principe Regente D. Pedro , a quem a piedade , e Religião deverão o mayor cuidado ; determinou mandar a Roma dar obediencia ao Papa Clemente IX. , e entre tantos benemeritos , que occupavaõ o venerado lugar do Conselho de Estado , e outros tambem grandes da Corte , escolheu ao Conde de Prado para mandar a Roma por seu Embaixador Extraordinario , a quem entre outras merces creou Marquez das Minas , de que depois tirou Carta , que se lhe passou a 7. de Janeiro de 1670. Sahio de Lisboa a 30. de Mayo de 1669 , havendo já partido para Roma com o caracter de Enviado a 12 de Janeiro o Doutor João de Roxas de Azevedo com a merce de Desembargador do Paço. Acompanharaõ ao Marquez tres Naos de guerra , levando em sua companhia a seus filhos Dom João , e Dom Pedro de Sousa , o Conde de Atalaya Dom Luiz Manoel seu sobrinho , e genro , e o Doutor Antonio Velez Caldeira , Cavalleiro da Ordem de Christo , Desembargador da Casa da Supplicação , por Secretario da Embaixada , Ministro de grande litteratura , em quem concorriaõ muitas partes para emprego tão estimavel ; e seguia-se mais hum nobre numerosa , e luzida familia. Chegou a Leorne , porto do Graõ Duque de Toscana , que o

mandou receber com extraordinarias demonstrações de grandeza, e affecto. Deu principio à jornada para Roma, e entrando no Estado Ecclesiastico, foy recebido em Viterbo por Monsenhor Durazzo, Governador do Patrimonio da Igreja, e lhe fez huma sumptuosa hospedagem. Nesta Cidade achou tres coches seus, tirados por cavallo Napolitanos; aqui ao partir deitou aos pobres, e para os prezos hum bom numero de moedas de ouro, e foy a primeira publica demonstração do Embaixador; porque nelle foy o brilhante a generosidade, entre tantas virtudes, com que se adornou; porque sendo o caracter de Embaixador a confiança do Soberano, tambem costuma fer o mais publico demonstrativo do coração do Ministro, sem que possa occultar os effeitos da economia, com que alguns, faltandolhe a generosidade, são objecto da murmuração das Cortes, em que assistem, e huma historia passada na tradição, que perpetua o apoucado dos seus animos. Antes do Embaixador chegar a Monte-Rozzi, encontrou a Monsenhor Rocci, Mordomo do Papa, que o havia mandado para hospedar ao Embaixador, o que fez, e a seus filhos, companheiros, e a toda a sua grande familia. No dia seguinte se despedio Monsenhor Rocci para ir dar noticia ao Papa da chegada do Embaixador, que continuando a sua jornada, a seis milhas de Roma achou ao Cardeal Ursino, Protector de Portugal, que o recebeo com hum refresco de doces, e bebidas nevadas, com muita abundancia. Neste lu-



gar lhe tinha prevenido muitos coches a seis cavallos para conduzi-rem a familia do Embaixador, a quem os Cavalheiros Portuguezes, e assistentes na Curia, vieraõ obsequiar. Em Aquatrase, Lugar duas milhas de Roma, encontrou ao Cardeal Rospigliosi com o seu Mestre de Camera Mario Spinola, que o vinha comprimentar, e acompanhar até Roma, para lhe dar a conhecer os Gentis-homens dos mais Cardeaes, que havia de encontrar. Entrou o Embaixador no coche do Cardeal Rospigliosi, o Cardeal Ursino, e Monsenhor Spinola, e foraõ encontrando hum grandissimo numero de coches a seis cavallos, dos Cardeaes, Embaixadores, Principes, e Ministros, que o haviaõ de acompanhar. Entrou a 19 de Outubro de 1669 o Embaixador em Roma, e chegando ao Palacio do Cardeal Protector, se despedio Monsenhor Spinola; e com pouca detença, entrou no seu coche o Embaixador com o Cardeal Ursino, e foraõ à audiencia do Papa; e chegando aos seus pés, lhos beijou; foy levantado ao braço, e sentando-se, referio os motivos da sua Embaixada, que o Papa ouviu com ternura, e paternal satisfação. Passado algum tempo, se despedio com aquellas demonstrações de respeito, devidas ao Vigario de Christo, e daqui passou a ver ao Cardeal Rospigliosi, sobrinho do Papa; e sahindo já de noite com o Cardeal Ursino, foraõ visitar ao irmão do Papa João Bautista Rospigliosi, Duque de Zagarola, e Principe de Galicano, e aos Principes, e Princezas seus sobrinhos, que o esperavaõ com huma  
assem-

assemblea de Senhoras da primeira qualidade ; era grande a riqueza , e singular gosto , com que estavam ornadas. Acabada a visita , passou ao Palacio do Cardeal , onde foy servido naquella noite , e no dia seguinte com delicada mesa , em que luzia a magnificencia , e gosto do Cardeal.

Neste mesmo dia passou o Embaixador Marquez das Minas para o Palacio , que se lhe tinha preparado junto a Fontana de Treve ; e quando com diligencia estava preparando-se para sair em publico , faleceo a 9 de Dezembro o Papa Clemente IX. Entrou a Sé Vacante no governo , e o Sacro Collegio em Conclave , e o Marquez fez em vinte e quatro horas trabalhar huma libré de veludo negro com capas de pano para servir na Sé Vacante ; e sendo recebido do Sacro Collegio na Sacristia de S. Pedro , lhe fallou com desembaraço , porque foy o Marquez igualmente ornado de valor na Campanha , do que de talento politico , e em hum elegante discurso , se lastimava da morte do Papa , e persuadia ao Sacro Collegio reparasse o damno com a eleição de huma tal pessoa , que entre tantos dignos , fosse dignissimo: offereceo as forças do Principe seu Amo para defen-  
sa do Sacro Collegio. Respondeo em nome do Sacro Collegio o seu Decano o Cardeal Barberino com expressoens agradecidas , e attentas ; e no tempo que duraram as Exequias , visitou alguns Cardeaes , e a Rainha de Suecia. Na noite que se fechou o Conclave se achiou presente , visitando a todos os Cardeaes ,  
cada

Prova num. 24.

Prova num. 25.



cada qual particularmente ; e separadamente no seu aposento ; e em todo o tempo , que durou o Conclave , deu largas demonstrações da sua politica , que revestida da prudencia , accrescentou a expectação , com que os Romanos mediaõ as acções do Marquez Embaixador , que lhe deveo huma singular estimação.

Sobio à Cadeira de S. Pedro a 29 de Abril de 1670 o Cardeal Emilio Altieri , Bispo de Camerino , Romano da antiga Familia do seu appellido , com o nome de Clemente X. , a quem o Marquez logo mandou ao Palacio Apostolico congratular com mais vivas expressões de respeito , e de obediente , e devoto filho seu ; e a 3 de Mayo mandou ao Embaixador o Conego Joaõ Pedro Catolini , primeiro Official da Secretaria de Estado , a significarlhe o quanto estimara a sua attenção , e entregarlhe huma Carta , toda da mão de Sua Santidade , para o Principe Regente , dandolhe conta da sua exaltação , e manifestando a cordeal attenção , com que se dispunha a considerar todos os interesses dos seus Reynos ; e o Cardeal Altieri , sobrinho do Papa , escreveu à Rainha Princeza D. Maria Francisca participandolhe a eleição do Papa , e a vontade com que estava de promover os negocios pertencentes à Coroa de Portugal. Foy o dia 4 de Mayo destinado para o Marquez Embaixador ter a audiencia do Papa , e beijandolhe o pé , levantado ao braço de Sua Santidade , tomou o seu lugar para sentar-se , a quem manifestou o gosto da sua eleição ,

ção, e o quanto seria da satisfação do Principe seu Amo. Depois de passado algum tempo teve licença para introduzir a beijar o pé D. João, e D. Pedro de Sousa seus filhos, a que se seguiu toda a sua numerosa familia. Na mesma audiência manifestou o desejo, que tinha de servir, e acompanhar a Sua Santidade, na Cavalcata da posse a S. João de Latrão; e como não estava em publico, necessitava de que Sua Santidade dêsse o meyo para o conseguir; o que o Papa agradeceo, promettendolhe que teria effeito aquella supplica. Visitou depois a 13 do dito mez a Princeza Altieri sobrinha do Papa, que determinou os dous dias, de que necessitava o Embaixador para as funções, que havia de fazer. Assim no dia 18 de Mayo, depois de jantar, passou incognito ao jardim do Palacio, chamado do Papa Julio, com toda a sua familia: aqui foy hospedado magnificamente, e cumprimentado pelos Gentis-homens de todos os Cardeaes, Embaixadores, Enviados, Residentes, Principes, Duques, e Ministros, em nome de seus amos, e muitos Titulos, e Cavalheiros Romanos, que forão obsequiar ao Embaixador. Depois chegou a Guarda dos Cavallos ligeiros do Papa, a que se seguiu a dos Suizos com seus Capitaens: duas horas antes da noite chegou o Principe Altieri, General da Igreja, sobrinho do Papa, para conduzir ao Embaixador, e sobindo a escada, achou no topo ao Embaixador, com o qual tornou a descer, e montando a cavallo, sahiraõ de Palacio, caminhando o Embaixador à mão direita do Principe.

Já.



Já tinha dado principio à Cavalgada, a que precedião quatro trombetas do Embaixador com roupas de pano verde, cobertas de galoens de prata, com plumagem branca nos chapeos, a que se seguião trinta e seis azemelas, cobertas com reposteiros ricos com as Armas bordadas do Embaixador, dezoito de veludo carmesi, e dezoito de veludo verde, guarnecidos com franjas de ouro, e apertadas com baistoens de prata, conduzidas por dezoito Moços de mulas, com libré verde agaloada de prata, e nos chapeos plumas brancas, e logo os Palafreneiros dos Cardeaes sobre mulas de gualdrapas, com os chapeos, e insignias Cardinalicias, a que se seguião tres Mestres de Ceremonias do Papa vestidos de roxo, e a Guarda dos Cavallos ligeiros; depois seis Ajudantes de Camera, a que chamamos Reposteiros, vestidos à Franceza com bom gosto; depois dous Pagens de malas a cavallo com colares de ouro a tiracolo, e a pouca distancia dez Pagens, vestidos de veludo verde com galoens de prata, primorosamente ornados, e nos chapeos fitas de prata, e plumas brancas, a que se seguião doze tambores com a libré do Embaixador de pano verde agaloada de prata, e os chapeos com plumas brancas, e bandas com as Armas do Embaixador, e a estes se seguião vinte e quatro Gentis-homens em excellentes cavallos, com vestidos ricos cobertos de oiro, assentado em diversas cores, mas todas de bom gosto, chapeos bem guarnecidos, e com plumas brancas: vinhaõ logo juntos os Gentis-homens Portuguezes,  
Eccle-

Ecclesiasticos, e Seculares, que residiaõ em Roma; depois os Gentis-homens dos Cardeaes, Embaixadores, Principes, Duques, e Ministros, em grande numero, todos em bons cavallos, e com muito luzimento; logo a familia do Papa a cavallo, vestidos todos de roxo, com vestes de vermelho sobrepostas: seguiaõ-se hum grande numero de Cavalleiros Romanos, Marquezes, e Condes, e a pouca distancia o Abbade Dom Pedro de Sousa, filho do Embaixador, vestido com habito longo, a cavallo com gualdrapa, com seis Lacayos com libré encarnada, coberta de galoens de seda, com varias cores, tambem matizada, que fazia lugar entre tanta riqueza. Acompanhava-o o Mestre de Campo General Vanixeli, vestido de Corte com quatro Lacayos; succedialhe o Conde de Atalaya, sobrinho, e genro do Embaixador, montado em hum soberbo cavallo bayo, vestido de hum brocado riquissimo, com casaca azul, coberta de ouro, e tudo com igual gosto, com seis Lacayos, e dous Mochilas, com libré cor de fogo coberta de galoens de seda com grande perfeiçaõ; e lhe era immediato Dom Joaõ de Sousa, filho do Embaixador, em hum soberbo cavallo bayo, vestido com grande custo, e eleiçaõ, com seis Lacayos, e dous Mochilas, com libré azul, guarnecida de passamanes de seda de belo artificio; e logo se seguia o Capitaõ das Guardas Tudescas com a sua Companhia, que cobriaõ ao Marquez Embaixador, e Principe Altieri. O Embaixador vestia ricamente de huma cor



grave, com abotoadura, e habito de diamantes de grande preço, chapeo com plumas brancas, e prezilha de diamantes de grande valor, montado em hum belo cavallo, ricamente ajaezado; porque na cabeça da lhe ficava por testeira humo joya ovada de diamantes, e as crinas concertadas com laços de diamantes, tudo de hum grande valor. Levava diante quarenta Lacayos com libré de pano fino verde guarnecida de galoens de prata, com capas de razo verde, calções, e juboens à Franceza, meyas verdes, e chapéos de plumas brancas; de traz vinha tirado por seis cavallos murzelos, ricamente guarnecidos, o primeiro coche do Embaixador de veludo negro, todo coberto de oiro, e alamares de relevo, recamado, e relevados sobre o veludo, obra de gosto Romano, e muy rica, forrado de brocado negro, tendo no tegedilho bordadas as Armas do Embaixador; e assim o mais de pregadura, e ferragens, e escultura, tudo feito com o mayor primor da arte. O segundo coche, tirado de seis frizoens murzelos, era de veludo verde guarnecido de oiro, e por dentro de brocado verde, feito com tanto primor, como despeza; de forte, que nas talhas, arreyos, e riqueza, pouco differia do primeiro. O terceiro coche à Franceza, que o Embaixador levava de Portugal, de veludo carmesim, bordado por fóra, e por dentro de oiro, e prata, obrado com gosto, e riqueza, que não cedia na obra às dos Romanos, tirado tambem por seis frizoens. Seguião-se tres coches com muito luzimento,

to, e primor, para a sua familia, tirados por cavallos Napolitanos; e segundo a eticheta Romana, entrou pela porta do Populo, fóra da qual encontrou a Monfensor Rocci, Mordomo do Papa, affistido de todos os Patriarcas, e Arcebispos, affistentes de Sua Santidade: aqui o Principe Altieri deu lugar a que Monfensor Rocci, tomando a mão direita, e Monfensor Altrovi, Patriarca de Antiochia, a esquerda, levassem no meyo ao Marquez Embaixador, e seguindo a outra Prelatura, se encaminharaõ ao sequito da Cavalgada. Entrou pelo cõrso, donde ouviõ a salva dos canhoens do Castello de Santo Angelo: era grande a multidaõ do povo nas praças, e ruas, as janelas dos Palacios de Roma ricamente ornadas, que as faziaõ mais vistosas o serem occupadas de belas Damas, até que chegaraõ ao Palacio do Marquez Embaixador, onde despedindo-se do Principe Altieri, e dos referidos Prelados, se recolheo.

Nõ dia 22 de Mayo, destinado para a função da Obediencia, appareceo a fachada do Palacio do Embaixador coberta de nobilissimas pinturas, com diversas Inscriptões, alludindo a gloria de Roma, e Portugal, cujas Reaes Armas se viaõ à mão esquerda das do Papa, rematando esta soberba machina com as Armas do Embaixador, sustentadas por diversos genios, com troféos, e outras divisas heroicas. Ao amanhecer chegou logo ao Palacio do Embaixador a Guarda dos cavallos ligeiros do Papa, e hum grande numero de carroças, e cavallos, com os Gentis-



homens dos Cardeaes , Ministros , e mais Senhores , e Cavalleiros , como dissemos. No dia da entrada deu o Embaixador nova libré de veludo carmesí ; agoloada de oiro ; e levando a mesma ordem , se via a magnificencia , e grandeza do Embaixador no luzido , e rico de toda a sua familia , e seguido do seu soberbo estado ; e encaminhando-se por S. Marcos , chegou a S. Pedro , e desmontando nas escadas immediatas , que vão a parar à Sala Regia , acompanhado do Principe Altieri , chegou às Cameras , onde devia esperar a hora do Consistorio ; e chegando os Arcebispos assistentes , dos quaes dous mais velhos , metendo no meyo ao Embaixador , seguido dos outros , o conduzirão à sala , onde chegando à abertura dos bancos , que de hum a , e outra parte formão o assento dos Cardeaes , fez o Embaixador a primeira genuflexão ao Papa , e no meyo do Consistorio fez a segunda , e a terceira diante dos degraus do Throno ; e sobindo a elle , posto de joelhos , beijou o pé , e a mão , e foy levantado ao braço ; depois de novo , pondo-se de joelhos , expoz brevemente os motivos da sua Embaixada ; e beijando com muita reverencia a Carta de crença , a apresentou ao Papa , que lhe respondeo brevemente , depois do que o Embaixador se levantou , e feita nova genuflexão , foy conduzido pelo Mestre das Ceremonias ao banco da Oração , que fica fóra dos bancos dos Cardeaes no porta do Consistorio. Chegado ao lugar da Oração com o Doutor Antonio Velez Caldeira , Secretario

tario da Embaixada, que devia orar, fez nova genuflexão, e esperou em pé, que o Secretario do Papa Monsenhor Espinola lesse a Carta de crença do Principe seu Amo; a qual lida, o Embaixador, e Secretario da Embaixada fizeram novamente genuflexão, e se recitou a Oração, na qual todas as vezes, que se nomeava o Papa, faziam ambos genuflexão, como tambem fizeram no periodo inteiro da Obediencia. A esta solemnissima função assistio a Rainha de Suecia Christina em huma Tribuna, fóra do Consistorio, à mão direita do Solio. Acabada a Oração, respondeu em nome de Sua Santidade Monsenhor Espinola, com breves, mas affectuosas, e vivas expressões; e o Procurador da Reverenda Camera Apostolica, fez aceitação da Obediencia. Foram chamados oito Cardeaes, que o mesmo Embaixador havia nomeado para esta aceitação, e foram: o Cardeal Barberino, Decano do Sacro Collegio, o Cardeal Altieri sobrinho do Papa, o Cardeal Rospigliosi, o Cardeal de Hesse pela parte do Imperio, o Cardeal de Este pela de França, o Cardeal de Medicis por Hespanha, o Cardeal Ursino por Polonia, e o Cardeal Ottobone por Veneza. Feita a aceitação, tornou ao Solio, e beijou somente o pé do Papa, e lhe rogou admittisse seus filhos, e toda a sua familia àquella honra; e levantando-se, esteve ao lado direito do assento do Papa, e aos seus pés chegaram o Conde de Atalaya, D. João, e D. Pedro de Sousa seus filhos, e aquelle seu sobrinho, e logo Pagens, Gentis-homens, e Capellaens

Prova num. 26.



pellaens do Embaixador. E levantando-se o Papa, tomou o Embaixador as fimbrias da Veste de Sua Santidade, e chegando à casa dos ornamentos, esperando os depozerse o Papa, tomou outra vez as fimbrias, e o acompanhou até outra sala, e o Embaixador foy conduzido para o aposento; que se lhe tinha apparelhado por Monsenhor Mordomo; e depois de algum tempo, o mesmo Mordomo o guiou ao quarto do Papa, e o levou até à casa do jantar. Aqui ajoelhando o Embaixador, deu a toalha às mãos ao Papa para as lavar, ficando de joelhos à benção da mesa; acabada se poz em pé, junto à sua mesa, descoberto; lavou as mãos, e ao final do Papa, se assentou, e poz o chapeo na cabeça, e tanto que o Papa principiou a comer, o fez o Embaixador. Ficava o Papa assentado em huma mesa sobre hum estrado, alguma cousa levantado do pavimento da casa, e à sua mão direita a mesa do Embaixador, semelhante à do Papa, mas sem estrado. Estavaõ as duas mesas em huma grande sala ornada de riquissimos paramentos, exposta à entrada, e vista de todos os que quize-raõ: foraõ servidas as mesas pelos familiares do Papa, com delicados manjares, policia, e magnificencia nos ornatos. Todas as vezes, que o Papa bebia, se levantava em pé o Embaixador, e tirava o chapeo, que não punha, sem o final do Papa para se cobrir, o que observou todas as vezes, que o Papa lhe mandava da mesa algum prato, o que repetio muitas vezes. O Copeiro do Embaixador o servio, e lhe ministrava os copos,

copos , mas sem salva. O Papa honrou ao sobrinho, e filhos do Embaixador , chamando-os , e alli em pé, junto da mesa , esteve discorrendo , e fallando com elles. Todo o tempo , que durou a mesa , houve concertos de musica , e instrumentos , com grande armonia. Acabado o jantar , o Embaixador de joelhos deu a toalha ao Papa , e por algum tempo se deteve de joelhos , rendendo as graças a Sua Santidade pela benignidade com que o honrava : depois sentado ao lado esquerdo do Papa , descoberto , se detiverão pouco tempo conversando , e foy acompanhando ao Papa , e à entrada da Camera , ajoelhando , lhe beijou o pé , e de novo , com vivas expressoens , lhe rendeo as graças , pela paternal clemencia , com que tanto o havia honrado , e foy conduzido por Monsenhor Mordomo ao aposento , que se lhe havia destinado. Recolheo-se o Embaixador , e Monsenhor Mordomo jantou com o sobrinho , e filhos do Embaixador , e outras pessoas camaradas da Embaixada : havia outra mesa para os Gentis-homens , muy bem servida , outra para os Pagens , em outra os Capellaens , e em differente os Reposteiros , e na ultima os Palefreneiros , Cocheiros , e Lacayos. As quatro horas da tarde , sendo acompanhado por Monsenhor Mordomo até à Igreja de S. Pedro , aqui despedindo-se do Embaixador , entrou este a visitar a Basilica dos Santos Apostolos ; e sahindo com o seu trem , que constava de tres carroças ricas , que dissemos , e de sete coches , com a sua luzida , e numerosa familia ,  
foy



foy visitar ao Cardeal Barberino, Decano, e à Magestade da Rainha de Suecia, e se recolheo ao seu Palacio, em cuja Praça estava levantada com grandeza; e arte huma fonte de vinho para o povo, que repartiaõ quatro moços por todos o que queriaõ; e entre huma multidaõ de povo, congratulavaõ com vivas ao Embaixador, que entrando no seu Palacio, por muitas vezes fez chover das janellas huma multidaõ de moedas de oiro, e prata, com que os Romanos agradecidos louvavaõ, e engrandeciaõ a sua generosidade; naõ havendo expressoens, com que naõ applaudissem huma taõ singular novidade, com que brilhava o grande coração do Embaixador. Na noite se illuminou o Palacio com belo gosto, e despeza.

Continuou o Marquez por algum tempo a sua assistencia na Curia Romana, com grande estimaçaõ da Corte, e applauso do povo Romano; porque a generosidade, e profusaõ da sua casa, com a sua natural affabilidade, o faziaõ amavel geralmente. Concluõ todos os negocios da sua missaõ, em que o primeiro era o provimento de todas as Diocesim do Reyno, e Conquistas, que com felicidade se ajustou, e outros de importancia; porque o Marquez foy taõ valeroso, e destro na Campanha; como habil no Gabinete em manejar os negocios politicos. O Papa o estimou muito, de que será demonstraçaõ a graça, que lhe concedeo para huma Santa Imagem de hum pequeno Crucifixo de prata, que hoje se conserva na sua Casa, sem duvida como o thesouro mais amplo de

de Indulgencias ; porque lhe concedeo *in perpetuum* todas as Indulgencias ordinarias , e extraordinarias , e Prova num. 27. tambem as antigas dos cinco Santos da Medalha de S. Carlos Borromeo , e as que o dito Papa , e os mais Pontifices seus predecessores haviaõ concedido a todas , e a cada huma das Igrejas de Roma , à Escada Santa , e tambem às nove Igrejas , e às sete , em fórma de Jubileo , como tambem Altar portatil , e privilegiado , para a benção no artigo da morte , para todos aquelles , que no artigo da morte tiverem na mão o sobredito Crucifixo , com a mais ampla fórma , sem restricção alguma. Esta prodigiosa graça , que o Papa Clemente X. lhe concedeo *vivæ vocis oraculo* , lha mandou attestar depois a 22 de Outubro de 1671 por Monsenhor Bispo Jerosolomitano , Sacrista , quando lhe restituio o mesmo memorial , que o Marquez deu ao Papa em huma audiencia , em que porfiadamente dizia o Marquez , que se não levantaria dos santos pés , sem a consolação de lhe conceder as graças , que lhe pedia , para a Santissima Imagem do Crucifixo , que lhe apresentava ; e satisfeito da benignidade , com que o Santo Padre assentio aos seus humildes rogos , lhe rendeo as graças por tão singular beneficio , pois como fiel Christão attendia a conseguir o verdadeiro fim nas materias da religião , incomparaveis a todos os mais interesses , e vaidades do Mundo. Satisfeitas as visitas conforme o Ceremonial da Corte de Roma , a quem da grandeza do seu coração , e da sua generosidade , deu reiteradas



Prova num. 28.

provas , mandou hum coche ao Cardeal Patraõ', e outro ao Cardeal Datario , e sahio de Roma , onde deixou gravada nos corações dos Romanos a grandeza da sua pessoa. Voltou para Portugal , e sendo bem aceito do Principe Regente , que se deu por bem servido , do que havia obrado , continuou no governo das Armas , e nos seus grandes empregos ; e foy depois nomeado Presidente do Conselho Ultramarino , em que entrou a 15 de Julho do anno de 1673 , em que succedeo ao Duque de Cadaval , havendolhe já feito diversas merces , em que entrou a do Condado de Prado de juro , e herdade , dispensando humas vezes na Ley Mental , por merce feita a 16 de Janeiro de 1667 ; e tendo servido à Patria , e Coroa com grande prestimo , fidelidade , e desinteresse , cheyo de gloria , e de merecimentos , morreo em Lisboa a 23 de Junho de 1674. Jaz no Convento de S. Domingos de Azeitão no enterro de seus mayores.

Casou duas vezes , a primeira em o primeiro de Agosto de 1638 com D. Maria Manoel de Vilhena , filha de Dom Jorge Mascarenhas , I. Marquez de Montalvão , Conde de Castello-Novo , Vice-Rey do Brasil , do Conselho de Estado , e de sua mulher a Marqueza D. Francisca de Vilhena , de quem não ficou successão , por morrer de parto em Agosto de 1639.

Casou segunda vez em Outubro de 1641 com D. Eufrasia Filippa de Noronha , que faleceo a 6 de Mayo de 1656 , filha de D. Fernando Mascarenhas , I. Conde da Torre , do Conselho de Estado , e Guerra , e da

da Condeffa D. Maria de Noronha; e desta illuſtriſſi-  
ma uniaõ nãſceraõ os filhos ſeguinnes:

17 D. ANTONIO LUIZ DE SOUSA, II. Mar-  
quez das Minas, IV. Conde de Prado, como ſe ve-  
rá no Capitulo XXXIX.

17 D. FERNANDO DE SOUSA, que morreo me-  
nino.

17 D. JOAÕ DE SOUSA, Capitulo XLIII.

17 D. PEDRO DE SOUSA, que ſeguiu a vida  
Eccleſiaſtica; acompanhou ao Marquez ſeu pay a  
Roma, foy Sumilher da Cortina del Rey D. Pedro  
II.; Chantre de Viſeo, Arcediago de Villa-Cova,  
Beneficiado de Salvaterra, e Dom Prior da inſigne  
Collegiada de Santa Maria de Guimaraens, e LIII.  
no numero, dos que lograraõ eſta rendoſa dignidade;  
onde faleceo a 30 de Mayo de 1706, e jaz na Capel-  
la mór da meſma Collegiada.

17 D. MARGARIDA DE NORONHA, que caſou  
cõm Dom Luiz Manoel de Tavora, IV. Conde de  
Atalaya, como diſſemos a pag. 562 do Tomo XI.

17 D. LUIZA BERNARDA DE LIMA, morreo  
a 14 de Fevereiro de 1737, caſou com D. Luiz da  
Sylveira, que nãſceo a 5 de Agoſto de 1647, filho  
de Fernãõ da Sylveira, irmaõ do I. Conde de Sarze-  
das: foy Védor da Caſa da Rainha D. Maria Anna  
de Auſtria, Commendador de S. Thomé da Corrihãa,  
S. Coſme, e Damiaõ de Garfe, Santo Eſtevaõ de  
Oldroens, S. Thomé de Penalva, e S. Vicente de Fi-  
gueira na Ordem de Chriſto. Foy cortezaõ, muy

Tom. XII.

Aaaaaa ii      promp-



prompto nas repostas, soccorrido com graça, e enfa-  
 si na conversação. Morreo a 18 de Janeiro de 1737,  
 e tiverão os filhos seguintes: = \* 18 D. BRAZ DA  
 SYLVEIRA, com quem se continúa. = 18 D. FRAN-  
 CISCO DE SOUSA, que foy Porcionista do Collegio  
 de S. Paulo de Coimbra, em que entrou por Provi-  
 saõ de 28 de Outubro de 1693. Teve humá Conduta  
 com privilegios de Lente, e leo com applauso na  
 Universidade: foy Conego Doutor da Sé da Guar-  
 da, provido a 23 de Julho de 1702, Deputado do San-  
 to Officio de Coimbra, em que entrou a 4 de Janei-  
 ro de 1703, e de Lisboa em 15 de Julho de 1705,  
 Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, de que  
 tomou posse a 27 de Outubro de 1707, Commissa-  
 rio Geral da Bulla da Cruzada, de que tomou posse  
 a 18 de Agosto de 1712, Deputado do Conselho Ge-  
 ral a 29 de Abril de 1716, do Conselho delRey D.  
 João V., e seu Sumilher da Cortina, a quem foy muy  
 aceito, e estimado pelas suas letras, em que havia  
 conseguido bom nome; e quando as suas virtudes, e  
 illustre nascimento, o faziaõ benemerito no alto con-  
 ceito do Soberano, para occupar os mayores lugares  
 Ecclesiasticos, morreo moço a 5 de Agosto de 1716.  
 = 18 D. ANTONIO IGNACIO DA SYLVEIRA, servio  
 na guerra com distincção, sendo Capitaõ de Caval-  
 los, e he Coronel do Regimento de Dragoens de  
 Evora, Commendador na Ordem de Christo. Casou  
 a 18 de Mayo de 1738 com D. Marianna de Mendo-  
 ça, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, e  
 Dama

Dama Camerista da Princeza da Beira, filha de Martin de Sousa de Menezes Manoel, III. Conde de Villa-Flor, Copeiro mór delRey, e de sua segunda mulher a Condeffa D. Luiza Maria de Mendoga, de quem teve = 19 D. MARIA DA SYLVEIRA nasceo a 7 de Março de 1740. = 18 D. EUFRASIA DE MENEZES, que foy Dama do Paço, e casou com Felix Machado e Castro, VI. Senhor de Entre Homem, e Cavado, como escrevemos a pag. 601 do Tomo X. = 18 D. THERESA DE MENEZES, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, e Dama Camerista do Principe do Brasil D. Joseph. Casou com Joachim Manoel Ribeiro Soares, Commendador na Ordem de Christo, Capitão de Dragoens no Regimento de Aveiro, nomeado Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira no anno de 1745, de quem tratamos a pag. 638 do Tomo X. = 18 D. MARGARIDA DE MENEZES, Dama da dita Rainha, que tomou o habito de Religiosa Capucha na Madre de Deos de Lisboa, e professou a 15 de Agosto de 1722. = \* 18 D. BRAZ BALTHASAR DA SYLVEIRA nasceo a 3 de Fevereiro de 1674, Senhor de S. Cosmado na Comarca de Lamego, Commendador de Ranhados, e das mais Commendas, que teve seu pay: servio na paz sendo Capitão de Infantaria, e na guerra com distincção, occupando os póstos de Coronel de Infantaria, General de Batalha, e Mestre de Campo General: foy Governador das Minas, e voltando foy governar as Armas da Provincia da Beira, posto que já exerci-



exercitava , e he do Conselho de Guerra. Casou duas vezes , a primeira em 18 de Outubro de 1719 com Dona Joanna Ignez Vicencia de Menezes , filha dos II. Condes de Santiago , como se disse a pag. 596 do Tomo X. ; e tiveraõ = 19 D. LEONOR DA SYLVEIRA , que nasceo em Outubro de 1720 , e morreo a 6 de Fevereiro de 1721. = 19 D. LUIZA FRANCISCA ANTONIA DA SYLVEIRA , que nasceo a 6 de Fevereiro de 1722 , e casou , como herdeira , com Nuno Gaspar de Tavora , filho segundo dos II. Condes de Alvor , pag. 231 do Tomo V. = 19 D. MARIA IGNACIA DA SYLVEIRA nasceo no primeiro de Fevereiro de 1723. Casou segunda vez D. Braz a 25 de Fevereiro de 1732 com D. Maria Caetana de Tavora , Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria , filha dos I. Condes de Povolide , como dissemos a pag. 282 do Tomo XI. ; e tiveraõ = 19 D. MARIA ANNA DA SYLVEIRA nasceo a 23 de Novembro de 1733 , e faleceo de tenra idade , = 19 e D. THERESA DA SYLVEIRA , que nasceo a 24 de Dezembro de 1735 , e faleceo no de 1738.

17 D. EUFRASIA FILIPPA DE LIMA casou com Francisco Carneiro , II. Conde da Ilha , e da sua descendencia tratámos a pag. 646 do Tomo IX.

17 D. MARIA LOURENÇO , morreo sendo Dama do Paço. = 17 D. CATHARINA , e D. IGNEZ , morrerãõ meninas.

17 D. PLACIDO DE SOUSA , illegitimo , foy Monge de S. Bento , e Abbade do Mosteiro de Lisboa.  
A Mar-







CAPITULO XXXIX.

*De D. Antonio Luiz de Sousa, II. Marquez das Minas, IV. Conde de Prado, do Conselho de Estado, Governador das Armas de Alentejo.*

17 **N** Os Capitulos passados deste livro temos visto a fecundidade de Varoens insignes, que no dilatado espaço de nove seculos illustraraõ a grande Familia de Sousa; devendo-se aos seus esclarecidos filhos grande parte das Conquistas de Portugal, Africa, Asia, e ainda na America; porque naõ haverá parte alguma, em que se naõ achassem Souzas, que com accões distinctas deixassem o seu nome recommendavel à posteridade; de sorte, que se bem se reflectir na nossa Historia se achará, que na paz, e na guerra se distinguiraõ, recebendo dos Reys estimação, occupando-os nos primeiros lugares da Corte, politicos, e militares, com que illustrando as pessoas, se faziaõ respeitados na estimação das gentes. Agora veremos dilatar-se a gloria desta illustrissima Familia na pessoa de D. Antonio Luiz de Sousa, que vio a primeira luz do dia a 6 de Abril de 1644, filho primogenito de D. Francisco de Sousa, Marquez das Minas, e de sua mulher a Marqueza D. Eufrasia de Noronha, sendo herdeiro naõ só dos Estados, mas das  
suas



suas virtudes; de forte, que entre tantas felicidades, com que deixou glorioso o seu nome, he a mayor a de hum tal successor, em quem a grandeza do nascimento não foy o que o elevou à esfera da Heroicidade, mas os proprios merecimentos o collocarão naquella respeitado Templo, adornado de valor, e generosidade, sem limite, e de religião tão reverente, que foy a piedade o brilhante de todas as suas acções.

He o Paço o primeiro emprego em que os Grandes Senhores, e Fidalgos occupão seus filhos desde tenra idade; assim tanto que Dom Antonio Luiz de Sousa comprio oito annos, entrou a servir de Moço Fidalgo por Alvará de 11 de Abril de 1652. Não tinha acabado a idade pueril, quando já revestido de mais brio, do que annos, porque não contava mais que quatorze, se allistou na escola de Marte, começando a sentir os duros trabalhos da guerra, debaixo da austérra disciplina de seu grande pay, que no anno de 1658 passou a Alentejo a governar as Armas daquella Provincia. Não havia D. Antonio Luiz de Sousa cingido ainda espada, que lhe foy entregue quando o nosso Exercito sahio a sitiar Badajoz, mandado por Joanne Mendes de Vasconcellos, hum dos insignes Generaes daquella idade, por valor, e sciencia militar, que pelas suas valerosas mãos o armou Cavalleiro à vista de toda a Cavallaria Castellhana, entregandolhe a espada, que depois havia de ser tão pezada àquella valerosa Nação. Neste mesmo anno intentarão os Castelhanos a Cidade de Elvas, de que tendo

tendo noticia o Conde de Prado seu pay, levando consigo a D. Antonio Luiz, entraraõ na Praça, e foraõ sitiados pelo formidavel Exercito, que mandava D. Luiz Mendes de Haro, de que o nosso Exercito triumphou a 15 de Janeiro na celebre batalha das Linhas de Elvas; dando já de entaõ a conhecer na viveza, e inclinação militar, quaes seriaõ os progressos daquella vida.

No anno de 1660, em que o Conde seu pay passou a governar as Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, o levou consigo; nella começou a servir com tanto valor, e pontualidade, que no anno seguinte mereceo ser occupado no posto de Capitão de Cavallos Couraças da guarda do General seu pay, de que se lhe passou Patente a 20 de Junho de 1661. O genio com o ardor dos poucos annos era preciso, que fosse reprimido pela prudencia do Conde seu pay, a quem acompanhava em todas as occasioens, satisfazendo com bizzarria ao que era mandado. No anno de 1662, quando o Conde de S. João acodio a socorrer os nossos em hum encontro com os inimigos, o acompanhava D. Antonio com seu irmão D. João de Sousa. O Conde da Ericeira na estimavel Obra de *Portugal Restaurado*, relatando este successo, diz: *Acodio ao conflicto da Cavallaria inimiga, e em socorro das nossas mangas, o Conde de S. João, acompanhado dos Capitaens Dom Antonio Luiz de Sousa, Capitão da Guarda, e D. João de Sousa seu irmão, que de poucos annos galhardos, e valerosos, eraõ ini-*

*Portugal Restaurado, tom. 2. pag. 450.*

Tom. XII.

Bbbbbb

tadores



Dito livro pag. 583.

*tadores das acções do Conde de Prado, a quem como Pay, como Mestre, e como General, obedeciaõ. Adiantava-se D. Antonio Luiz de Sousa com tanta distincção no serviço, que mereceo, que ElRey o fizesse Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria, de que se lhe passou Patente a 13 de Julho de 1663. Com este posto servio na Campanha deste anno, achando-se na tomada do Forte de Gayaõ, recuperação de Lindoso, e em todos os prosperos successos, que a fizerão gloriosa. Já D. Antonio Luiz de Sousa se distinguia de forte, que não só merecia adiantamento nos postos, mas distincção na pessoa: pelo que ElRey lhe fez merce de Conde de Prado, de que tirou Carta passada a 9 de Junho de 1664; e continuando com o mesmo posto de Mestre de Campo, servio na Campanha do anno seguinte, com tanto brio, que havendolhe já feito merce ElRey do posto de General de Batalha das Provincias do Minho, e Tras dos Montes, não quiz tirar a Patente para com o seu Terço se achar na expugnação da Villa da Guarda, para em mayor risco servir mandado, e depois se lhe passou a 24 de Novembro de 1665; porque a grandeza do seu coração desprezava os perigos.*

Dito livro pag. 771.

*No anno de 1666, em que o Conde General seu pay se prevenia para se oppor ao Exercito, que o Condestavel de Castella mandava, sendo seu filho o Conde de Prado D. Antonio Luiz de Sousa já General de Batalha, succedeo, que passando de Villa-Nova para Valença, teve noticia, que os Castelhanos inten-*

intentavaõ embarçarlhe a jornada , e que o esperavaõ no Forte de S. Luiz , para lhe fahirem ao encontro com trezentos Cavallos. Agradeceo o Conde D. Antonio Luiz de Souza a noticia , e se prevenio com acordo para o successo ; puxou pelas Companhias de Cavallos de Valença , e ordenou ao Capitaõ la Rocha , que com cem Cavallos estivesse prompto , para que ao tempo , que os Castelhanos avançassem a lhe cortar a retirada , como infallivelmente haviaõ de intentar , fizesse elle a mesma diligencia , embarçando-lhe o recolheremse ao Forte , segurandolhe , que elle com as mais Companhias , que faziaõ o numero de quatrocentos Cavallos , sem falta o soccorreria. Premeditada , e disposta esta resolução , correspondeo o successo a taõ bem ordenada disposiçaõ ; porque os inimigos , tanto que deraõ vista do primeiro batalhaõ do Conde , (que entendiaõ ser só o que o comboyava ) lhe botaraõ cem Cavallos a cortarlhe a retirada de Valença : la Rocha animoso , correo no mesmo tempo a impedirlhe a do Forte de S. Luiz , com taõ bom successo , que duzentos Cavallos , que se haviaõ apartado do Forte a dar calor a humas mangas de Infantaria , que occupavaõ hum reducto imperfeito , forãõ avançados do Conde , e de la Rocha com tanto impeto , que os desbarataraõ , e ficou rendida a Infantaria , sendo o Conde o primeiro , que entrou no perigo , pelejando como qualquer Soldado. Avishnança do Forte de S. Luiz remediou a defordem dos inimigos , de que se originou serem os mortos mais



que os prisioneiros. O Conde continuou a sua jornada, e foy o primeiro, que deu a nova a seu pay, do que havia passado, que justamente o estimou, pelo ver taõ filho da sua disciplina, que do seu valor. Não tardou o Conde General em pôr o Exercito em Campanha; e sendo taõ gloriosa, como já temos referido, o naõ era menos na actividade, valor, e disposições de seu filho o Conde de Prado, que diante de seus olhos caminhava à Heroicidade.

No anno de 1669, depois de já no anno antecedente estar celebrada a paz com Castella, passou a Roma com o caracter de Embaixador Extraordinario, e tambem com o de Marquez das Minas, seu pay; entaõ se lhe encommendou na sua ausencia o governo das Armas da Provincia do Minho, que exercitou com tanto acerto, que mereceo ser louvado pelo cuidado, e disposições, com que governava a Provincia, depois de huma guerra taõ prolixa, prevenindo tudo o que podia ser necessario para a sua conservação, com grande satisfação dos Póvos, porque era o Conde naturalmente benigno. Assim se condhia dos miseraveis, attendendo aos damnos passados, os favorecia em tudo o que podia; porque a generosidade do seu grande coração era taõ geral, que naõ tinha limite, sem que por isso diminuísse o rigor da disciplina militar; porque naõ consiste esta na vexação dos Póvos, fenzaõ no modo, com que se manda, fazendo suave o serviço do Soberano, com utilidade da conservação dos Póvos. No anno de 1671 voltou o Mar-

o Marquez das Minas da Embaixada de Roma ; e continuou no posto de Governador das Armas do Minho ; aonde não passou , por se achar empregado na Corte , onde faleceu.

Succedeo o Conde de Prado pela morte de seu pay na sua Casa , e foy II. Marquez das Minas , de que se lhe passou Carta a 12 de Junho de 1674. Neste mesmo anno , por Patente de 6 de Dezembro , foy creado Mestre de Campo General , e continuou no Governo das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho , que gozando da felicidade da paz , se achava ditosa ; porque a Nobreza era estimada , e os Povos attendidos , e todos igualmente satisfeitos ; porque o Marquez teve hum modo excellente , com que se fazia amavel a todos os que o trataraõ.

Governava o Estado do Brasil Antonio de Sousa de Menezes ; a quem chamaraõ o *Braço de Prata* , porque tendo hum menos , ( o suppria com outro daquelle metal ) que havia perdido na guerra de Pernambuco , em que servira com distincção , e no Reyno , occupando diversos postos , e governos de Praças ; em que mostrou mais valor , do que sciencia militar ; havia succedido a Roque da Costa Barreto , Varaõ igualmente entendido , do que valeroso na guerra , em que havia servido com reputação muy distincta , e governado aquelle Estado com justiça , e desinteresse , e foy admiravel o seu governo. Eraõ tantas as desordens da Cidade da Bahia com parcialidades , e dissensões , nas pessoas principaes , e Minis-



tros da Relação, em que o Governador se não tinha mostrado imparcial, antes fomentava os do seu partido, com que se augmentou nestes o odio, e a infolencia, de que já consternados os moradores com as continuadas vexações, se queixaraõ a ElRey D. Pedro, que informado da justa representação, e reconhecendo os perniciosos effeitos de huma abominavel discordia, cuidando em lhe dar prompto remedio, nomeou, entre tantos benemeritos da Corte, por Governador, e Capitaõ General do Estado do Brasil ao Marquez das Minas, por concorrerem nelle virtudes, que o habilitavaõ para negocio de tanta importancia.

Rocha Pita, *America  
Portuguezã*, pag. 425.

Era o anno de 1684 em que o Marquez sahio de Lisboa, e entrou na Cidade da Bahia para ser o Iris, que estabelecesse a paz naquelle Estado, opprimido de tantos trabalhos; e porque entre as virtudes, com que adornou a sua grande pessoa, foy hum coração generoso, e huma benignidade natural, assim honrando aos homens, attrahia as vontades de todos com obsequioso respeito, pelo que logo socegou as alterações, e acabaraõ as discordias, com satisfação dos naturaes. Mandou soltar os prezos, que achou sem culpas, e aos que lhas haviaõ formado injustamente favoreceo até mostrarem a sua innocencia; e honrando os perseguidos pelo seu antecessor, consolando-os dos trabalhos passados, poz a todos em paz, e o governo em huma ditosa armonia. A Cidade, que no governo passado sentira huma falta geral de mantimentos, com a mudança do Governador, de que

que estavaõ taõ justamente sentidos , se vio abundante , acodindo os viveres com tanta largueza ; que se compravaõ por muito inferior preço ; assim desconhecendo-se os moradores da Bahia , naõ sómente respiraraõ de tantas tribulações , que por mais de dous annos sentiraõ , mas davaõ parabens à fortuna , que os enchia de felicidades nos favores , com que generosamente o Marquez das Minas os attendia.

No anno de 1686 na Capitania de Pernambuco se começou a sentir hum mal contagioso , que ateando-se com tanta violencia no povo do Recife , morreraõ mais de duas mil pessoas , numero grande para aquella povoação. E passando à Cidade de Olinda , foraõ poucas as pessoas , que escaparaõ de taõ terrivel mal , ao qual deraõ o nome de *Bicha* , e foraõ sem numero os que morreraõ , ficando ermos as casas dos moradores de Olinda , e do Recife , e os vivos em huma temerosa consternação. Esta funesta noticia chegou juntamente com o contagio à Bahia : foraõ os primeiros feridos do achaque dous homens , que jantando em casa de huma mulher de escandalosa vida , morreraõ em vinte e quatro horas : pelo que temerosa se ausentou , por lhe imputarem , que em hum prato de mel lhes dera veneno ; mas depois pelos symptomas observados , nos que depois foraõ feridos do contagio , se conhecerã sereni os effeitos os mesmos da sua morte. Começou a atearse lentamente o contagio , mas com tal força , que o mesmo era adoecer , que em breves dias acabar , lançando copiosa-



piofamente pela boca fangue ; crefceo de forte o mal, que fe contavaõ os mortos pelos que adoeciaõ; porque houve dia, em que cahindo duzentos na cama, naõ escaparaõ dous ; fendo na Bahia os fymptomas do mal os mefmos, que em Parnambuco, mas com tanta diverfidade, e differença, que naõ podiaõ fazer os Medicos juizo certo nas obfervações ; porque em huns era o pulfo focegado, em outros inquieto ; huns com o calor tepido, e em outros grande a febre ; observavaõ em huns ancias, e dilirios, e em outros animo quieto, e o difcurfo defembaraçado, e com dores de cabeça huns, e fem ellas outros ; e finalmente até na crife mortal do contagio havia total differença, porque acabavaõ huns ao primeiro, e feundo dia, deftes foraõ poucos, ao terceiro ; quarto, quinto ; feuto, e fetimo : entre taõ funeftos objectos, caufava horror ver as casas cheas de moribundos, as Igrejas de cadaveres, e as ruas de tumbas ; já naõ havia peffoas, que acompanhaffem ao Santiffimo Sacramento, que os Parocos com acôrdo levavaõ fem pompa, para confolar aos enfermos ; e fendo menor o culto, era mais grata a Deos a caridade, com que lhes affiftiaõ.

O Marquez das Minas nesta horrorofa confufão deu bem a conhecer a grandeza do feuo coração, e a piedade com que sentia o mal do proximo ; porque fahia a acompanhar o Santiffimo Viatico aos enfermos com tanta fé, e reverencia, que entrava fem pavor, nem receyo até às fuas camas ; e chegando-  
fe

se a ellas, aos de mayor distincção lhe significava o sentimento, em que o punha o seu perigo, e depois na sua morte os honrava, e acompanhava à sepultura; aos de differente cathegoria, consolava, e aos pobres soccorria com grossas esmolas. Mandou pôr hum Botica publica à sua despeza, entregue a hum insigne Boticario da Cidade, que por sua conta desse todos os medicamentos, que lhe mandassem buscar para os pobres, em que dispendeo grandes quantias. E com admiravel providencia mandou comprar à custa da sua fazenda, às partes a que chamaõ *Reconcavo*, e outras distantes, gallinhas, e frangãos, que se repartiaõ todos os dias pelos doentes, e necessitados, e da mesma sorte tudo o que lhe podesse ser necessario; porque com larga mão se achava tudo prompto, sendo o seu Palacio o asylo dos miseraveis. Na sua mesma casa vio acabar o seu Tenente General, hum Capellaõ, e alguns criados, sem que a sua constancia se perturbasse; porque não receando o perigo, sentia com mágoa os trabalhos do proximo, que remediava com caridade tão prompta, que parece Deos lhe conservou a vida em tão evidente perigo para remedio dos pobres. Do contagio faleceo o Arcebispo D. Fr. Joaõ da Madre de Deos, e outras pessoas de distincção; e continuando o mal, não aproveitavaõ os remedios, que applicavaõ os Medicos, e delles morreraõ tres, e outros tantos Cirurgioens: não havia quem acodisse aos doentes; porque outros desenganados de não acertarem com o reme-



dio, se retiravaõ, e aos que não podiaõ faltar, curavaõ sem methodo, e talvez acertavaõ. He digna de eterna memoria D. Francisca de Sande, viuva rica, e das principaes da Bahia, que com singular piedade despendeo os seus cabédaes na cura dos enfermos, fazendo em sua casa hum Hospital, onde esta virtuosa Matrona lhes dava pelas suas proprias mãos as medicinas, pagando-as, e aos Medicos, e despendendo no sustento consideraveis sommas de dinheiro, não se poupando a cousa alguma, que podia ser precisa à saude dos enfermos, e ainda ao comodo, e aceyo; e assim a mayor parte escaparaõ, querendo Deos retribuir a sua caridade, satisfazendo o seu cuidado com a saude dos enfermos. ElRey D. Pedro, de gloriosa memoria, em quem brilhou a piedade, honrou a sua pessoa com huma Carta de agradecimento, merecida às suas virtudes.

Nesta terrivel consternação, que padeciaõ os naturaes da Bahia, recorreraõ ao patrocínio de S. Francisco Xavier, e o foraõ buscar ao Collegio da Companhia, e levarãõ com fé a sua Imagem pelas principaes praças, e ruas da Cidade, que começou logo a experimentar no mal menos força; porque ou já não feria, ou quasi todos os feridos escapavaõ. Agradecida a taõ singular beneficio, com applauso do povo, o elegeo Padroeiro principal aquella opulenta Cidade: alcançando depois de Roma todas as prerogativas concedidas aos Padroeiros, lhe instituirãõ para sempre, com faculdade Regia, huma Procição

cissaõ annual por voto no dia 10 de Mayo, em que foy a primeira, que cumpre pontualmente com grande solemnidade a Camera da Bahia.

No anno de 1687, dando ElRey D. Pedro por acabado o governo do Marquez, voltou para o Reyno; em poucos dias de viagem lhe morreo com os proprios symptomas do referido mal seu filho primogenito o Conde de Prado, sem que golpe taõ sensivel diminuisse a constancia do seu grande coração; e continuando a sua viagem, chegou a Lisboa em Setembro do referido anno, tempo em que se celebravaõ os desposorios delRey D. Pedro com a Rainha D. Maria Sofia de Neoburg, deixando naquelle Estado glorioso nome, e venerada memoria, que fez perpetua na *Historia da America*, com singular estylo, Sebastiaõ da Rocha Pita. Teve por successor a Mathias da Cunha, Fidalgo em quem concorreraõ partes para poder fazer hum bom governo, se com brevidade lho naõ atalhara a morte, tirandolhe a vida o mesmo contagioso mal a 4 de Outubro de 1688.

No referido anno foy o Marquez occupado no honorifico emprego de Conselheiro de Guerra, de que se lhe passou Carta a 9 de Junho. Succedeo depois ao Duque de Cadaval em Presidente da Junta do Tabaco no anno de 1698, que exerceo por muitos annos, devendo-se à sua diligencia o augmento deste genero; porque tendo noticia de hum homem de negocio Castelhana, chamado D. Pedro Gomes, intelligente no negocio, e naquelle genero de tabaco



peritissimo , com licença delRey D. Pedro , a quem havia communicado a idéa , o fez passar a Portugal ; e entrou a administrar o tabaco com tanta intelligencia , que elle mesmo o veyo depois a arrematar por preço tão grande , que reputado o genero , veyo a fer o producto de milhoens , hum dos melhores , de que se compoem as rendas Reaes.

*Histor. Genealogica da  
Caja Real , tom. 7.  
pag. 506.*

No anno de 1701 , em que a nossa Corte havia celebrado hum Tratado com a de França , em virtude do qual havia esta auxiliar as nossas armas com hum Armada , que defendesse o porto de Lisboa de alguns insultos de seus inimigos , e a este fim entrou nelle com hum Esquadra , que mandava o Conde de Chaternau , Vice-Almirante de França. Tratou-se de guarnecer a Cidade , e pôr em defenſa toda a marinha , que se encarregou a Generaes de grande valor , e sciencia , e tocou na distribuição encommendar-se a Fortaleza de S. Juliaõ da Barra , como mais importante , ao Marquez das Minas , com o mando de todos os Fortes até Paço de Arcos , com todos os mais que guarnecem a marinha até Cascaes. O Marquez dispoz as cousas necessarias à defenſa , e com a sua generosidade compoz a sua casa , e mesa com profusão , e grandeza. ElRey D. Pedro lhe fez a honra de então ir ver a Fortaleza , e satisfeito do Marquez , louvou publicamente a generosidade do seu trato.

*Historia Genealogica ,  
dito tomo , pag. 516.*

Já havemos referido os negoceados , que precedaõ para ElRey D. Pedro entrar na grande alliança , que finalmente se conseguiraõ pelo Tratado de  
liga

liga offensiva, entre as Potencias interessadas na mesma alliança; que se assinou a 16 de Mayo de 1703; e a 24 de Junho do dito anno nomeou ElRey Governadores das Armas das Provincias, para a da Beira o foy o Marquez das Minas; do Consello de Guerra; e como o Archiduque Carlos já acclamado em a Corte de Vienna Rey da Monarchia Hespanhola, entrara no porto de Lisboa a 7 de Março de 1704, passou o Marquez das Minas para a Beira a tratar das cousas pertencentes ao Exercito, que havia de sair em Campanha, no qual se haviaõ de achar os Reys de Portugal, e Castella; onde havia de ser introduzido por esta Provincia, como deixámos referido em seu proprio lugar; e no dito anno foy feito do Consello de Estado.

Prova num. 29.

*Dita Historia, tom. 7,  
pag. 558.*

Sahio primeiro em Campanha o Exercito Castelhano, mandado pelo Duque de Berwik com a mayor parte de Officiaes, e Tropas Francezas, que animava a Real pessoa delRey D. Filippe V., e entrou em Portugal pela Provincia da Beira; e não achando opposição, occupou algumas pequenas Praças, tomando a 7 de Mayo do dito anno a de Segura; e aproveitando-se da dilação, que as nossas tropas fize-  
raõ em se pôr em campo, tomaraõ alguns Castellos, e Povoações, sem resistencia, excepto Monsanto, e Idanha a Nova, que foraõ por assalto, entraraõ em Castello-Branco, e passaraõ o Tejo em Villa-Velha, e se introduziraõ na Provincia de Alentejo. O Marquez das Minas, vencendo com grande actividade as difficul-

*Dito tomo pag. 552.*



difficuldades, que o embaraçavaõ, se poz em campo, e foy o primeiro emprego das suas operações a Villa de Fuente Ginaldo, onde estava depositado o precioso dos moradores de Arganhaõ, huma das mais abundantes, e ricas Campanhas do Reyno de Castella. Afaltada a Villa, foy dada a sacco aos Soldados, luzindo no furor militar a piedade do Marquez: tinha mandado, que se não tocasse nas Igrejas, e sem embargo de se perdoar ao muito, que nellas recolheraõ os Castelhanos, foy o sacco rico, com que os Soldados voltaraõ bem providos, e contentes, e a preza dos gados muy consideravel; e este successo ainda seria mais ventajoso, se D. Francisco Ronquillo, que governava as armas do partido de Ciudad Rodrigo, não houvera anticipadamente sahido daquella Praça a noite antecedente.

Continuou o Marquez das Minas a marcha do seu Exercito; determinou recuperar a Villa de Monsanto, e querendo-a soccorrer D. Francisco Ronquillo, foy o Marquez avilado; e marchando com pressa, em pouco se achou com a Cavallaria formada diante do inimigo, havendo pouco mais que huma hora de dia, pelejaraõ com tanto valor, e acordo os nossos, que pozeraõ aos inimigos em precipitada foga, e os foraõ seguindo, em quanto durou o dia, para a parte da Idanha a Velha, onde de noite tomaraõ o caminho da Carça para Castella, com grande trabalho, havendo perdido tres Estendartes, e algumas bagagens, e outra parte queimaraõ na Idanha.

O Marquez das Minas depois de ter cumprido com as obrigações de valeroso General, se houve no combate como destemido Soldado, pelejando como qualquer Soldado da fortuna, que deseja ganhar nome, com tal esforço, que recebeu varias feridas, rubricando os applausos da vitoria com o seu illustre sangue, levando hum a em o braço direito, que não sentio fenaõ depois de muito tempo, vendo que a espada se despedia da mão, e lhe ficara cahida no fiador; teve tambem hum contusaõ na cabeça: porém o inimigo, que intrepido o havia ferido, não se pôde gloriar do atrevimento, porque alli ficou morto: além das feridas, se lhe achou depois no chapeo, em que havia hum casco de ferro, seis cotiladas, e muitas na casaca; o que deixa bem mostrar o quanto o Marquez se empenhou no conflicto. Obrigaraõ-no as feridas a tomar algumas sangrias, porém não serviraõ de embaraço ao seu zelo, e viveza, de que era dotado, para que deixasse de continuar com as operações. Mandou atacar Monsanto pelo Tenente do Mestre de Campo General Francisco Ferraõ de Castellobranco; e porque o Castello estava provido, e he inexpugnavel, ordenou ao Quartel Mestre General Francisco Pimentel lhe queimasse as portas, o que executou sem dilaçaõ, e foy rendido o Castello, e a guarniçaõ prisioneira de guerra.

Entraraõ na Provincia da Beira ElRey D. Pedro, e ElRey D. Carlos III., e caminhando divididos, se ajuntaraõ na Cidade da Guarda. O Marquez  
das

*Historia Genealogica,  
dito tom. 7. pag. 568.*



das Minas, Governador das Armas, se achava maltratado dos olhos, pelo que não foy logo à Corte; porém tanto que teve alivio na enfermidade, foy sem dilação informar a ElRey D. Pedro de todas as cousas pertencentes à Provincia, e voltou para Almeida a executar as ordens, que lhe dera; e formando o Exercito, campou junto da Praça de Almeida, e nelle se aquartelaraõ os Reys no dia 20 de Setembro, em que marchando, se passou o que deixamos referido, que agora só tocamos muy levemente pelo que toca ao Marquez das Minas.

Na primeira marcha do nosso Exercito se reconheceo, que os inimigos tinhaõ bem fortificados os pórtos da passagem do rio Agueda, o que totalmente impedia a empreza de Ciudad Rodrigo; determinou ElRey D. Pedro pôr em Conselho de Guerra se haviaõ de emprender o sitio de outra Praça, ou se haviaõ de marchar em direitura ao Duque de Berwik, que estava campado junto de Ciudad Rodrigo: uniformemente se assentou, que se continuassem as marchas, e se chegasse ao rio, para que tomando-se Quartel perto delle, se podessem observar melhor os movimentos do inimigo. Os Reys se conformaraõ com o que pareceo ao Conselho. O Almirante de Castella, que havia asseverado por muitas vezes, que tanto que o nosso Exercito apparecesse na Raya de Castella, não haveria Vassallo daquella Coroa, que não passasse a Portugal; porque a Conquista de Hespanha havia ser conseguida sem golpe de espada, porque todos

dos os Castelhanos, que se achavaõ no Exercito del-Rey D. Philippe V. o abandonariaõ, passando-se ao serviço delRey D. Carlos III., o que segurava, dizendo ser de Cartas escritas dos principaes Officiaes da Cavallaria Hespanhola. O Duque de Berwik, informado do que o Almirante de Castella affirmara, com alguma desconfiança, cuidou no modo de impedir, que os Officiaes Hespanhoes desertassem; juntou todos, e lhe referio o que o Almirante dizia, e da conta que faziaõ das suas pessoas, desamparando o serviço do seu Rey. Elles se mostraraõ sentidos, e jurando, protestaraõ, que estavaõ firmes em derramar o sangue, e acabar a vida no serviço delRey D. Philippe V. O Duque de Berwik com reflexaõ em negocio de tanta importancia, assentou naõ se fiar absolutamente da sua palavra, e acauteladamente para mayor segurança, na disposiçaõ do seu Exercito, se lembrou de entrechaçar as Tropas Hespanholas entre as Francezas, para que estas vigiassem depois nas marchas as primeiras. O Almirante de Castella, que perseverava no seu dictame, enviou huns trombetas com diversas copias de huma Declaraçaõ delRey Dom Carlos III. a favor dos Hespanhoes, que fizera imprimir em Lisboa: porém elles voltaraõ, sem que as pessoas, para quem eraõ dirigidas as Cartas, as abrissem, com tudo isso espalharaõ immensas copias, mas sem effeito algum.

Achavaõ-se os dous Exercitos Portuguez, e Castelhana postados, mediando entre hum, e outro o



*Historia Genealogica,*  
dito como pag. 57.

rio Agüeda, onde o Duque de Berwik se achava fortificado; e depois de se haverem acanhado de huma, e outra parte, em que por duas horas laborou a artilharia, havendo entre a Cavallaria algumas acções, que não passaraõ de escaramuças, sem consequência de nenhuma das partes. Estava ElRey D. Pedro na resolução de dar batalha, como dissemos; chamou a Conselho aos Ministros, e Generaes, que alli se achavaõ, a quem ElRey pertendeo persuadir, não devia desistir de passar o rio, para entrarem em huma acção geral: porém todos os do Conselho foraõ de contrario parecer, excepto o Marquez das Minas, que sustentou, que se não devia deixar de passar o rio, sem embargo da contradicção dos que diziaõ, que nem se havia de intentar, em que entrava o Almirante de Castella. ElRey D. Carlos approvou o que se havia vencido pelo parecer dos Generaes Portuguezes, Inglezes, Alemaens, Hollandezes, e Hespanhoes, que de todas estas nações se compunha o Conselho, e o Exército, sendo só o Marquez das Minas do contrario parecer. Se o seu voto se seguisse, seria muito util à grande Alliança, conforme o que escreveo o erudito Marquez de S. Philippe, de que transcreveremos as proprias palavras, fallando no referido Conselho, diz: *Esta desunion fue perjudicial a los intereses de los Coligados, que pudieron entrar libremente en Castilla, y turbarla mucho, pero ElRey D. Pedro diò luego Cuarteles de Invierno a sus Tropas. Esto lo llevó muy mal ElRey Carlos, y lo dissimulaba, &c.* Este

*Comentar. de la Histor.*  
*de Españ. pag. 175.*

Este illustre Author foy muy mal informado dos votos, dos que queriaõ dar a batalha; porque diz, que os Inglezes, e Alemaens a queriaõ, e que os Portuguezes naõ vieraõ nisso; e sendo taõ mal instruido na verdade, do que passara, no discurso, como coufa, que dependia do seu talento, e admiravel juizo, se vê o grande acerto, com que votou o Marquez das Minas, e a gloria que delle lhe resulta; porque só elle disputou, que se devia passar o rio, e dar a batalha, accomodando-se com a vontade del Rey D. Pedro, que sentido del Rey Carlos se conformar totalmente com o contrario, lhe disse, que daquella maneira naõ seria Rey de Hespanha, e voltaria para Alemanha. Este desabrimento mostrou no semblante El Rey D. Carlos lhe era desagradavel, o que viraõ os que estavaõ presentes; o que podemos asseverar, porque o que relatamos naõ he tirado de memorias vulgares, mas escritas pelo Duque de Cadaval D. Nuno, que se achou presente a tudo o que referimos. E se o que escreveo o Marquez de S. Filippe dependera da sua erudição, que foy grande, e naõ de informações talvez muy pouco seguras, naõ cahira em tantos erros nas nossas cousas, que he sómente, de que nos queixamos; porque o mais nos naõ toca, nem menos o duvidamos, nem taõ pouco negamos, que naquella guerra, como elle diz, se padeceraõ aquelle, e outros erros: porém nelles se deve reflectir, para que evidentemente se conheça a providencia, com que Deos quiz conservar no Throno de Hespanha a El.



Rey D. Filippe V., ornado de piedade, valor, religião, generosidade, e de outras heroicas virtudes, que farão glorioso o seu nome no immortal Templo da Heroicidade, e ditosa toda a sua Real posteridade.

Determinado assim não continuar o nosso Exército na Campanha, sahio de junto de Ginaldo, e retrocedendo a marcha, campou junto à Praça de Alfayates: os Reys passaraõ à Guarda, e dahi a Lisboa, e foraõ metidas as Tropas em Quarteis de Inverno. O Duque de Berwik passou a Madrid, onde não foy taõ bem recebido, como elle imaginava; porque nas Cortes sempre se encontraõ abrolhos, espalhados da emulação; e o governo das Tropas ficou ao Marquez de Thoy.

*Historia Genealogica,*  
dito tomo pag. 596.

No anno de 1705 sahio o Marquez das Minas à Campanha com hum pequeno, mas luzido Exército, formado das Tropas daquella Provincia, e de muitas do Minho, sem uenhuma das Estrangeiras, e marchou à Beira baixa, e em algumas partes por terras de Castella, por poupar o proprio paiz, como já dissemos, e foy sobre Salvaterra; e sendo atacada com valor, foy rendida com o Governador, e guarnição, prisioneira de guerra, que constava de trezentos e setenta e tres Soldados, quarenta Officiaes, sem mais perda, que a de trinta Soldados mortos, e quarenta feridos; dos inimigos morrerãõ muitos, e os feridos não passaraõ de vinte. Recoperada a Praça de Salvaterra, que na Campanha do anno antecedente havia toma-

do

do o Exercito do Duque de Berwik, em que ElRey D. Filippe V. se achava, como dissemos em outra parte, teve notícia o Marquez das Minas, que no Lugar de Carça estava alojado hum Regimento Francez de Selerino, que unido à muita gente do Lugar, se queriaõ manter nelle pelas Fortificações, que o defendiaõ. Marchou o Marquez com toda a Cavallaria, e cinco Terços de Infantaria, porém sendo avisados, o desampararaõ, retirando-se com pressa a Saclavim, passando em barcas o rio Alagaõ. O Marquez mandou dar sacco livre aos seus, e foy muy consideravel, e mandou pôr fogo à Villa, demolir edificios, e tudo o que pertencia à fortificaçaõ. Tomaraõ tres peças, hum de bronze, de calibre de doze, e duas de ferro, cincoenta carros manchegos, e trinta Galeras com as Armas delRey Dom Filippe V., mas sem rodas, por lhas quebrarem os Francezes; quarenta mil alqueires de cevada, grande quantidade de farinhas, e biscoito; e deste taõ grande provimento de mantimentos, e carruagens, se infirio, que da Carça intentavaõ os inimigos alguma operaçaõ, que o Marquez lhe não deixou pôr em execuçaõ.

Havia o Conde das Galveas, do Conselho de Estado, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, conseguido na Campanha deste mesmo anno de 1705 gloriosos successos nas Praças, e Lugares, que tomou aos Castelhanos; e passando à Corte, onde ElRey D. Pedro, que o estimava, louvando justamente o seu zelo, e valor, sem que o deixasse quei-

roso,

*Historia Genealogica,*  
dito tomo pag. 606.



xoso, não permittio pelos seus muitos annos volta-se a Alentejo; e nomeou para Governador das Armas daquella Provincia ao Marquez das Minas, e para a Beira foy o Marquez de Fronteira D. Fernando Mascarenhas, como já dissemos. Passou o Marquez das Minas logo a Alentejo; determinando fazer huma Campanha no Outono; emprendeo sitiar Badajoz, para o que sahio com o Exercito em Campanha nos principios de Outubro; e marchando àquella Praça a tres do referido mez, campou em tal postura, que lhe ficava da parte esquerda o rio Guadiana, e da outra hum pequeno corpo de Tropas nossas, entregue ao Conde de S. João. Distava o Exercito dos inimigos duas legoas, mandado pelo Marichal de Tessé, junto a Talavera; e havendo-se formado as baterias, aberto a trincheira, e todas as disposições para render a Cidade, contra quem laborava a artillaria em continuado fogo, como referimos em outra parte, sem embargo da vigilancia do Marquez, pela noticia, que alcançou de dous desertores, que o Marichal de Tessé estava em marcha para soccorrer a Praça, haver posto o Exercito em Armas, montada a Cavallaria; mandando avisar repetidas vezes aos Cabos, que estavam da parte da ponte, que vigiassem aos inimigos, para que tanto, que tivessem noticia, de que marchavaõ, lhe dessem parte; nada se observou, ou fosse descuido, ou malicia, como alguns asseveraraõ. O Marichal de Tessé passou livremente com o seu Exercito a ponte, sem ser sentido dos

dos nossos, que estavaõ da parte do rio, ganhou a ponte de Xevora, e se formou contra os nossos. Finalmente com a passagem dos Francezes ficou soccorrida a Praça, que os nossos haviaõ batido fortemente, faltando já muy pouco para pôr a brecha capaz de se dar o assalto. A causa deste successo não houve algum dos nossos, nem dos Aliados, que a imputasse ao Marquez das Minas; porque foraõ publicas, e repetidas as ordens com que prevenio aos Cabos, que estavaõ da outra parte, para que lhe dessem parte da marcha dos inimigos, que elles não sentiraõ estando taõ perto, de que se seguiu ser soccorrida Badajoz: porém não faltou entaõ algum dos nossos, que se acharaõ naquelle sitio, que dissesse, a quem o ouvimos, que o descuido fora affectado; e a hum Cabo, General muy valeroso, desembaraçado, e livre, ouvimos nomear os Generaes, que não tiveram culpa em se soccorrer Badajoz; e não nomeando os culpados, os dava tambem a conhecer, sendo a emulação, e paixoens particulares, o que tem sido tantas vezes causa de semelhantes desconcertos, e motivo da ruina de Exercitos, e Monarchias. Desvanecida assim a empreza de Badajoz, se recolheu o Exercito, tomando Quarteis de Inverno.

Entrou o anno de 1706, e formado o Exercito, de que era Supremo General o Marquez das Minas, não só das nossas tropas, mas das Inglezas, e Hollandezas, sahio à Campanha com os demais Generaes, que deixamos referido em seu proprio lugar, a 31 de Mayo

*Historia Genealogica,*  
dito tomo pag. 611.



Mayo partio do Campo entre Caya , e Cayola , e marchando foraõ a S. Vicente , e fazendo alto , o Marquez das Minas mandou chamar ao Alcaide , e Governança de Brossas, Villa populosa , e abundante de frutos , e no trato dos moradores , para que rendessem obediencia a ElRey Dom Carlos III. , o que elles recusaraõ , dizendo , que o Duque de Berwik marchava a soccorrellos com hum grosso das suas Tropas , com que se achava junto da Villa.

*Memoires du Marichal de Berwik, part. 2. pag. 37.*

Estava o Duque de Berwik em Pariz para passar a servir em Flandes no tempo , que o Duque de Alva, Embaixador delRey D. Philippe V. , o pedio da sua parte a ElRey seu avô , para mandar o Exercito contra Portugal ; pratica que ElRey Christianissimo ouvio com satisfação , a quem logo satisfez , convindo com a supplica. Depois a 16 de Fevereiro do referido anno chamou ao Duque , e lhe disse , que ElRey D. Philippe seu neto lhe havia pedido o mandasse a Hespanha para mandar as suas Tropas , que elle o naõ podera encontrar , pela estimacão , que fazia da sua pessoa , de quem elle necessitava , ordenandolhe que logo com a mayor pressa partisse para Hespanha ; e para demonstracão dos seus merecimentos o fazia Marichal de França , mas que ElRey Catholico havia de ser quem lhe desse a Patente ; e fazendo voltar de Flandes as suas equipagens , depois de se despedir delRey , que com novas demonstrações de affecto o honrou , no primeiro de Março chegou a Madrid ; e tendo audiencia delRey , que mostrou o gosto,

gosto, que tinha da sua volta, lhe deu a Patente de Marichal de França, com expressões muy distinctas de quanto o estimava. Depois de ter conferido com ElRey D. Philippe os negocios pertencentes à guerra, sahio de Madrid a 18 de Março para a Estremadura, onde se tinha junto o Exercito.

O Marquez das Minas pouco satisfeito da reposta dos moradores de Brossas, mandou guardar os póstos, e fazer tudo o mais, que referimos, havendo tido noticia, que o Marichal de Berwik fora para Brossas com as suas Tropas, determinou atacallo no outro dia. A 7 de Abril, depois de ter dividido o seu Exercito em dous corpos, se poz diante da mayor parte da Cavallaria, e com dez Terços, e seis peças de Campanha, marchou em direitura a Brossas; e porque os inimigos se retiraraõ precipitadamente, cobrindo-se com o bosque, que ficava entre Brossas, e a Cidade de Caceres, o Marquez das Minas mandou hum pequeno destacamento, entregue a D. João Manoel, General de Batalha, para tomar Brossas, e com a sua costumada piedade lhe recommendou a guarda do Mosteiro de Freiras, que havia na Villa, na qual se achou quantidade de trigo, e farinhas; e avançando com a Cavallaria além do bosque, a nossa Infantaria se começou a sentir fatigada pela longa marcha, que havia seguido, desde as cinco horas da manhã até às quatro da tarde; e dando-selhe ordem, de que os seguissem do modo possivel, a nossa Cavallaria se avançou, e huma parte della atacou a retaguarda



dos inimigos com tanto vigor , que o Marichal de Berwik passou de vanguarda à retaguarda com tres Regimentos de Caravineiros : começaram a pelejar os inimigos com grande impeto , e valor bisarro , porém foram rebatidos pelo valor , e constancia dos nossos , que os carregaram tão vigorosamente , que os obrigaram a se retirar com precipitação , ficando huma parte dos Soldados mortos , e feridos , havendo deixado duzentos e quarenta cavallos , oitenta prisioneiros , em que entrou o General de Batalha Dom Diogo de Monroy , o Conde de Canilejas , particular , e outros Officiaes. Da nossa parte ficaram alguns mortos , que já apontamos , quando tratamos em outra parte deste combate , em que o Marquez se empenhou tanto , que se expoz a ficar cortado dos inimigos , de que o livrou a promptidão , com que o soccorreo o Conde de Atalaya D. Pedro Manoel seu sobrinho. Acabou o combate já muy avançada a noite , e as nossas Tropas tornaram para o campo de Brossas , onde chegou já muy tarde o Marquez das Minas pelos embaraços do bosque ; e tendo noticia , que os moradores daquela Villa haviam abandonado as casas , e fogido para o Exercito do Marichal de Berwik , e outros se haviam retirado às Igrejas , por não darem obediencia , a mandou saquear , e se queimaram algumas casas , o que causou tão grande medo nos vizinhos , que grande numero de Povoações vieram dar ao Marquez das Minas a devida obediencia. O Marichal de Berwik se mostrou tão sentido , que escreveu ao Marquez

quez a Carta seguinte, que traduzida, dizia assim:

„Hontem ouvi com extrema admiracão, que  
„V. Excellencia mandara queimar Brossas, contra o  
„estyllo, e exemplo da guerra, e contra o que prati-  
„camos ha dous annos em Portugal, onde poderia-  
„mos ter feito o mesmo, se nos não detivesse a justa  
„commiseracão dos povos, que não são causa da  
„guerra, mas só obedecem a seus Soberanos; e se  
„esta se ha de fazer assim, he preciso, que o enten-  
„da de V. Excellencia; porque para queimar temos  
„tambem forças bastantes. Não duvido porém, que  
„V. Excellencia fazendo a justa reflexão disponha  
„de sorte, que nos abstenhamos de semelhantes ex-  
„ecucões; e quando obrigado dellas corresponda com  
„outras, não se imputarão os damnos dos pobres pó-  
„vos aos Reys, cujo Exercito me he encarregado.  
„Eu sou de V. Excellencia humilissimo, e obedentis-  
„simo servidor.

„O Marichal Duque de Berwik.

Respondeo o Marquez das Minas a seguinte Car-  
ta.

„Recebo a Carta de V. Excellencia escrita em  
„9 do corrente, e não me admirara, que qualquer  
„outro General me fallasse sobre a queima de Bros-  
„sas; mas estranho muito, que V. Excellencia me  
„falle neste particular, lembrandome muito bem,  
„que o Exercito, que Vossa Excellencia mandava  
„ha dous annos, queimou tres vezes Idanha a No-



„va, a Villa de Rôfmaninhal, e Lugares de Mede-  
 „lim, não se perdoando ao sagrado dos Conventos,  
 „e honra das mulheres, e outros muitos, com a cir-  
 „cunſtancia, que depois de avindos experimentaraõ  
 „a impiedade de serem queimados. E fique V. Ex-  
 „cellencia na certeza, de que Broſſas não foy quei-  
 „mada, e que ſó algumas caſas por deſcuido, e não  
 „por ordem, padecêraõ pequena ruina; porque eu  
 „deſejo, e eſpero conſeguir favorecer os póvos de  
 „Caſtella, e não deſtruillos; o que farey quando en-  
 „tenda, que lhe aſſim conveniente ao ſerviço del-  
 „Rey meu Senhor. Quanto ao que V. Excellen-  
 „cia me diz, que tem forças baſtantes para poder  
 „queimar, o creyo muy bem; porque a peſſoa de  
 „V. Excellencia ſe não acharia ſem Tropas ſufficien-  
 „tes, não para as empregar em lançar fogo, mas pa-  
 „ra as operações de mayor conſideraçã, com que  
 „V. Excellencia faça o que lhe parecer, que eu hey  
 „de executar o que julgar conveniente ao ſerviço del-  
 „Rey meu Senhor. E fico para ſervir a V. Excel-  
 „lencia, e com grande reſpeito a ella. Deos guar-  
 „de a V. Excellencia. Campo de Alcantara 10 de  
 „Abril de 1706.

„O General Marquez das Minas.

Dito livro, pag. 617.

Havia o Marquez deixado hum Terço guarne-  
 cendo o Caſtello de Broſſas, e mandou continuar a  
 marcha para Alcantara, onde chegou a 9 de Abril  
 pelas tres horas da tarde; e depois de reconhecida a  
 Praça,

Praça, ordenou atacalla, e feitas as batarias começaraõ a laborar com vigor, que os sitiados pertenderaõ impedir com acordo; porque além da muita gente, que o Marichal de Berwik lhe metera, (contra o dictame do Conde de Aguilar) os animou à defenfa; porque elle passava sem dilaçaõ a soccorrellos. Finalmente sendo batida a Praça com tres batarias de artilharia, que incessantemente laboravaõ, com hum taõ horroroso estrondo, se arruinaraõ as muralhas, e as bombas o faziãõ às casas, e edificios; de sorte, que os moradores entraraõ em tal consternaçaõ, que o Governador se vio confuso no remedio, que lhe pediaõ os moradores na cessaõ de armas. Porém depois dos varios successos, que temos já referido em outra parte, a Praça capitulou, convindo o Marquez das Minas na Capitulaçaõ, que foy assinada a 14 de Abril de 1706, lhe concedeo entre outras cousas, que a guarniçaõ sahiria da Praça pela brecha, com todas as honras militares, e que seria logo defarmada, e feita prisioneira de guerra, com condiçaõ, que os Officiaes de Capitaõ para cima, passados seis mezes, seriaõ póstos em liberdade. O Marquez das Minas mandou ao Conde de Tarouca tomar posse da Praça, e a guarniçaõ defarmada foy remetida a diversas Cidades, e Villas da Beira, que em dez Regimentos faziãõ quatro mil e duzentos homens, em que entrava o Governador da Praça D. Miguel Gasco, Cavalleiro da Ordem de Santiago, General de Batalha. Hum Author, ou por mal informado, ou

*Memoir. du Marischal  
de Berwik, pag. 43.  
impr. 1737.*

por



por querer desculpar o erro do Marichal de Berwik, ter metido em Alcantara aquelle corpo de Tropas para ser sacrificado, argúe de falta de fidelidade ao Governador da Praça injustamente; e muy mal instruido refere este successo, contando cousas, que não houve, sem o escrupulo, que deve ter hum Escriitor de não referir nada contra a honra dos homens, sem huma moral certeza. Forão mais prisioneiros o Tenente da Praça D. João Padilha, o Sargento mór D. Agostinho de Aruntura e Benavente, D. João Joseph Duran, Ajudante mayor, o Engenheiro mór Blond, e o Engenheiro Dedon, nove Coroneis, em que entrou o Marquez de Torrecusa, Grande de Hespanha, tres Capitaens Coroneis, treze Tenentes Coroneis, tres segundos Tenentes Capitaens, hum Subfede mayor Tenente Coronel, setenta e seis Capitaens de Infantaria, e tres Capitaens reformados, Alfeseres, e outros em grande numero. Acharão-se quarenta e sete peças de artilharia de diversos calibres, grande parte de bronze, duas mil e novecentas e setenta e huma espingardas, e hum grande numero de diversas munições de guerra, e boca, como deixamos em outra parte escrito. Desta tão importante expedição mandou o Marquez a noticia por seu filho o Conde de Prado a ElRey D. Pedro, que a 16 de Abril chegou pela posta a Lisboa. ElRey querendolhe compensar o trabalho, mandou dizer à Marquiza das Minas, que queria fazer merce a seu filho ou de huma Commenda, ou do titulo de Marquez: porém

porém ella, que foy dotada de muitas partes, escolheu a merce de Marquez, dizendo, que antes queria ter a satisfação de lhe chamar Marquez rindo, do que de o haver de fazer chorando, alludindo, que era succedendo por morte do Marquez seu esposo. Ao mesmo tempo D. João Diogo de Ataide, General da Cavallaria da Beira, por ordem do Marquez foy sobre Seclavim, Lugar rico, e povoado de gente valerosa, e guerreira, que executou com actividade, e acerto, apezar da resistencia, que intentaraõ os moradores: pelo que os Soldados pertenderaõ compenfar o trabalho com os despojos; naõ o permittio, porque esta era a ordem do Marquez das Minas, por lhe ser muy recommendada por ElRey Dom Pedro. O corpo que tinha o Marquez separado, e mandava o Marquez de Fronteira, ganhou a Praça de Moraleja, forte por sitio, e com guarnição paga, visinha de Alcantara.

Entrou o Marquez das Minas, General Supremo do Exercito da grande Alliança, acompanhado de todos os Generaes na Praça de Alcantara, onde se cantou o *Te Deum* na Igreja, em que havia nascido S. Pedro de Alcantara, portentoso milagre da penitencia, que o Marquez das Minas com grande piedade venerou: remeteo à Corte as bandeiras de dez Regimentos, em que entrava o Estendarte do Regimento das Guardas delRey D. Philippe V. Dispositas todas as cousas, que eraõ precisas, e metida na Praça sufficiente guarnição, no dia 25 de Abril chamou a Con-



a Conselho todos os Generaes; e propondolhes, que a sua determinação era marchar com o seu Exercito em direitura a Madrid, foy por todos approvada a resolução; assentaraõ, que continuasse a marcha por Placencia, onde estava o Marichal de Berwik. No outro dia se poz o Exercito em marcha, ficandolhe o Tejo à mão direita, e poz na obediencia del Rey D. Carlos todas as Cidades, Villas, e Lugares de huma, e outra margem do rio, e ainda as que se apartavaõ em distancia, como eraõ as Cidades de Coria, Galisteo, Caceres, e Trugilho. A 28 se poz diante de Placencia, e o Marichal de Berwik se retirou às vendas de Bazzagana, sentido de que os moradores não se defendessem, como elle lhe persuadia, o que elles receosos recusaraõ; e assim impaciente, intentou destruirhe não só os mantimentos, mas tambem os frutos, de que he muy fertil, e abundante toda aquella campanha: porém o povo, e Ecclesiasticos lho embaraçaraõ. Declarou-se a Cidade por El Rey D. Carlos, e no mesmo tempo todas as Villas, e Lugares circumvisinhos. O Magistrado da Cidade, e o Cabido da Cathedral, foraõ logo cumprimentar ao Marquez das Minas, e entregarlhe as chaves da Cidade, e acompanhado dos Generaes, e Officiaes principaes, entrou nella em triumpho; e hindo à Cathedral com luzida pompa, o receberaõ com *Te Deum*, cantado solemnemente, e depois foy aclamado pela nobreza, e povo El Rey D. Carlos III. No dia 30 de Abril se moveo o nosso Exercito com a resolução de atacar e

dõ

do inimigo ; que estava entrincheirado da outra parte do rio ; o Marichal de Berwik mostrando-se firme em o esperar , mudou de parecer ; porque o Conde de Soure , General de Batalha , apeando-se do cavallo , com a espada na mão , se meteo ao rio , seguido do Terço de Moura , de que era Mestre de Campo seu primo com irmão o Conde de Aveiras Luiz da Sylva Tello , e das Companhias de Cavallos , de que eraõ Capitaens D. Luiz da Gama , e Manoel da Costa , que debaixo do fogo dos inimigos passaraõ o rio , e ao mesmo tempo abalou o nosso Exercito ; e passando o rio se postou naquelle mesmo campo , que havia muito pouco fora occupado pelo inimigo , ficando Placência poucas legoas de distancia. Continuou o nosso Exercito até Almarás , Lugar distante trinta legoas de Madrid , e vinte e duas de Alcantara , de que já Berwik se havia retirado a Val de Moral com quatro mil Infantes , e cinco mil Cavallos , que o Marquez das Minas em toda esta Campanha levou diante de si como Quartel Mestre General , occupando o campo que elle deixava , desejando por muitas vezes pollo em paragem , que o obrigasse a huma acção , de que elle se livrava ; porque tambem tinha noticias do movimento do nosso Exercito ; e sabendo que marchava para elle , deixando no campo alguma bagagem , se retirou para a parte de Talavera , talando a propria Campanha ; poz fogo aos armazens dos provimentos , ficando por esta causa difficil a marcha por aquella estrada. Determinou o Marquez das



Minas seguir a marcha à Cidade de Coria, onde chegou a 14 de Mayo; o Marichal de Berwik, que observava os movimentos, chegou no mesmo dia a Placencia, e vendo que o nosso Exercito se detinha à vista da Serra de Gata, se foy a Val de Fuentes.

O Marquez das Minas, que havia feito aquella contra marcha para cahir sobre Ciudad Rodrigo, para com a sua redução lhe ficar humra estrada livre para Madrid, a 22 de Mayo se poz o nosso Exercito sobre a Praça; e tanto que os sitiados virão a brecha capaz de ser assaltada, capitularão, e a 26 do dito mez se assinarão as Capitulações com as condições, que já dissemos. O Marichal de Berwik se retirou a Salamanca, avisinhando-se para a parte de Madrid; o Marquez das Minas marchou para a mesma Cidade de Salamanca. Assim que chegou o Exercito, vierão os Magistrados buscar ao Marquez, e por se às suas ordens: entrou na Cidade acompanhado da brilhante Corte dos Generaes a assistir ao *Te Deum*, que se cantou com grande pompa na Cathedral; aqui se demorou até receber os comboys de munições, e marchou para o Guadarrama. O Duque de Berwik, que observava vigilante as marchas, mostrou querer disputarlhe a passagem do rio Tormes; mas com a visinhança do nosso Exercito se retirou à Villa de Penharanda, onde não se deteve; e mandando o Marquez requerer à Villa para que rendesse obediencia, tendo mostrado na demora falta de vontade, castigou a sua renitencia. A Cidade de Avila mandou dar obedi-

obediencia ao Marquez, por não ser visitada por algum destacamento. Finalmente chegou o Marquez ao porto de Guadarrama, que passou sem opposição com toda a Cavallaria, e doze Terços, oito Portuguezes, dous Inglezes, e dous Hollandezes. Chegou a 21 de Junho ao Lugar de Espinar, e na madrugada do mesmo dia, entre as quatro da manhã, sahio ElRey D. Philippe V., e a Rainha sua esposa da Villa de Madrid; e no dia 24 do dito mez o Marquez das Minas campou o seu Exercito no sitio chamado Nossa Senhora de Ratamal, distante quatro legoas da Corte de Madrid: daqui mandou hum Trombeta à Corte a darlhe noticia da sua chegada; e sendo bem recebido da Villa, mandou seus Deputados a cumprimentar ao Marquez das Minas, o qual conservou até nova ordem no seu emprego de Corregedor ao Marquez de Fuente-Pelayo.

Tanto que ElRey sahio de Madrid para Sope-  
tran, immediatamente os Grandes, que lhe eraõ in-  
ternamente desaffectedos, escreveraõ ao Marquez das  
Minas, que se apoderasse da Corte; porque a sua  
obediencia seria exemplo para ser seguida de todo  
o Reyno; porque tanto que se tivesse noticia da  
partida de Caragoça para Madrid delRey Dom Car-  
los, e unidas as Tropas, não podia subsistir ElRey  
Dom Philippe em Hespanha. Estas Cartas, que não  
eraõ poucas, o Marquez das Minas entregou a El-  
Rey Dom Carlos, que não observou segredo em  
occultar os nomes, antes se fez hum memoria del-

*Coment. de la Guerra  
de España, tom. 1. pag.  
248.*



les, que copiada, se mandou a todas as Cortes dos Alliados; assim o refere o Marquez de S. Philippe, dizendo, que tivera huma copia na sua mão. Este illustre Author culpa ao Marquez das Minas, dizendo, que elle levado daquellas persuações, se enganara na regra da guerra; porque havia de seguir a ElRey D. Philippe, até o lançar fóra, ao menos de Castella, e que este fora o dictame do Conde de Galloway; não sabemos, que fosse, poderia fer; he sem duvida, que foy de muitos Generaes, e politicos, mas depois do successo; e não fazendo cargo, de que as ordens do Marquez eraõ a de unirse com ElRey D. Carlos, e que a demora deste Principe fora a causa do mau successo, o que nós, com differente dictame, só attribuímos à Divina Providencia, como já dissemos.

A Cidade de Segovia, seguindo o exemplo da Corte, mandou dar obediencia ao Marquez, e a poucos dias chegaraõ quatro Regedores da Cidade de Toledo, que o Marquez recebeo com particular agrado, e ao seu exemplo as mais Villas, e Cidades, que ficavaõ por aquella parte, sendo huma torrente de prosperidades, com que o Marquez das Minas conseguiu huma immortal gloria; havendo marchado por huma, e outra Castella com o seu Exercito, e submetido a ElRey D. Carlos a mayor parte da Provincia da Extremadura, Castella a Velha, e Reyno de Leaõ. Residia em Toledo a Rainha D. Maria Anna de Baviera, viuva delRey D. Carlos II., a quem logo o Marquez das Minas mandou cumprimentar pelo Conde

de de Atalaya seu sobrinho , com hum corpo de Cavallaria para sua guarda. Foy recebido o Conde daquelle Imperial Cidade com grandes demonstrações. No dia que deu a Cidade a obediencia a ElRey D. Carlos , o Cardeal Porto-Carrero seu Arcebispo illuminou o seu Palacio , na Cathedral entoou o *Te Deum* ; dispondo aquelle acto com a mayor celebridade , e deu hum esplendido banquete aos Officiaes de guerra ; brindou à saude delRey D. Carlos , e benzeo o Estendarte , não causando pouca admiração ; porque havia muy pouco , que as suas palavras eraõ opprobrios contra os Alemaens , e de pouco respeito à Casa de Austria ; tendo trabalhado tanto para pôr o Sceptro de Hespanha na Casa de Borbon ; sendo elle , como diz hum illustre Author , aquelle que por muy leves causas havia perdido tantos , criminando-os até do silencio ; sendo verdadeiramente o Cardeal o que havia perdido ao Conde de Oropeza , acusando-o de mortal averção à nação Franceza. A Rainha viuva D. Maria Anna de Baviera assistio naquelle dia com toda a sua familia de gala , e adornando o Paço ; escreveu a seu sobrinho ElRey D. Carlos , de cuja parte lhe offereceo o Conde de Atalaya a regencia do Reyno , em quanto aquella causa se disputasse na Campanha. ElRey D. Filippe V. , depois da retirada do nosso Exercito , mandou ao Duque de Ossuna com duzentos Cavallos das guardas , para que apresentandolhe huma Carta sua , acompanhasse a Rainha a Bayona. Era a Carta de attentas , e reverentes expressões ,

*Comentar. de la Guerra de Espan. pag. 259.*



Dito livro, pag. 260.

pressoens, usando dos termos mais suaves; porque lhe supplicava ElRey, que pela livrar das turbulencias da guerra, que tanto opprimia a Hespanha, passasse a gozar de mayor quietação em França, donde seria igualmente assistida como em Toledo. A Rainha consternada com aquelle imperio, disfarçado nos rogos, passou conduzida pelo Duque de Ossuna a Bayona, onde residio ainda depois das diffenções serem ajustadas pelo Tratado de Utrech. Ao Cardeal Porto-Carrero veyo ElRey depois a perdoar os desconcertos, que referimos, tanto pela sua muita idade, como pelos serviços, que lhe havia feito; porque a magnanimidade delRey D. Philippe V. foy admiravel na generosidade com que perdoou estes, e outros semelhantes aggravos aos culpados; virtude que foy o brilhante na piedade deste Principe. O Cardeal querendo-se mostrar grato, se não foy medo como differaõ, deu hum grande quantidade de dinheiro para reparar o damno, que as Tropas inimigas causaraõ a Toledo, que não foy pouco.

*Historia Genealogica,*  
tomo 7. pag. 638.

Havia mandado o Marquez das Minas ao Conde de Villa-Verde, Mestre de Campo General com o governo da Cavallaria, com dous mil Cavallos a Madrid, donde entrou a 25 de Junho, que lhe rendeo obediencia; e no dia 27 se aquartelou nas vizinhanças de Madrid, pondo o arrayal no Pardo, extendendo o Exercito pela borda do rio Mazanares, com a direita desde a horta del Cerero até à Quinta dos Padres Jeronymos, ficando à esquerda o Pardo. No

Exer-

Exercito se observou huma disciplina, que os viveres se compravaõ aos Paifanos pelos justos preços, sem que nos povos houvesse queixa; porque o Marquez castigava severamente ao culpado no mais leve furto, naõ tirando as contribuições permittidas na guerra, o que havia praticado em toda aquella larga marcha, e talvez contra o parecer dos Generaes; porque a grandeza do seu coração, occupado de huma generosidade sem limite, o fez desprezar os mayores interesses; pois he certo, que hum genio avaro, podera tirar muitos milhoens de cruzados naquella Campanha; mas o Marquez naturalmente dominado de affabilidade brillhou nesta occasião, porque se fazia agradavel; e assim os Hespanhoes o engrandeciaõ com obsequiosas expressões. No dia 29 festejou o nome delRey com applausos militares; e tres descargas de artilharia, e de todo o Exercito, havendo concorrido toda a Nobreza de Madrid de hum, e outro sexo, com luzidas galas a congratular ao Marquez das Minas, que com magnificencia tratou a todos. Sendo o dia 2 de Julho, que havia determinado o Marquez das Minas para na Corte ser acclamado ElRey D. Carlos, acompanhado dos Condes de Galoway, Villa-Verde, e outros Generaes, esteve vendo a solemne pompa com que a Nobreza, vestida de ricas galas, acompanhava o Estendante Real, que levou o Regedor D. Mattheus de Tavorar, mandou o Marquez das Minas lançar ao povo, que era immenso, huma grande quantidade de moedas de prata, e levado



*Comentar. de la Guerra  
de Espan. pag. 257.*

vado da sua generosidade, lançou huma boa copia de ouro pela sua propria mão, sempre larga para dispendir. Nos Conselhos, e Tribunaes proveo Ministros, e mandou que continuassem os seus empregos, os que os tinhaõ, até nova ordem delRey D. Carlos; e do dia 30 do referido mez se começaram a executar as suas ordens. Formou Tribunal, proveo lugares, e despachou consultas, deu audiencia aos Vassallos daquela grande Coroa, dando providencia aos negocios, que entaõ occorreraõ. Esta illustre acção deu no Mundo espantoso brado, sendo ouvida entaõ com admiracão nas Cortes de Europa; e honrando aquelle anno tanto ao Marquez das Minas, e às nossas Armas, nos futuros será lida na Historia com applauso merecido, triumpho taõ glorioso do esclarecido Marquez das Minas, immortalizado no respeito dos seus, e dos estranhos. Na Corte de Roma, em que o Papa Clemente XI. se mostrava indifferente, reconheceo logo ao Archiduque Carlos Rey de Hespanha, que até alli naõ só duvidava, mas resolutamente negara. De Africa Muley Ismael, Emperador de Marrocos, congratulou a ElRey D. Pedro de taõ felice successo; participou esta noticia a ElRey por seu filho o Marquez D. João de Sousa, e foy recebido com geral applauso successo taõ grande, de que ElRey rendeo publicamente as graças ao Deos das victorias, indo à Cathedral acompanhado do Principe, Infantes, e de toda a Corte.

Do Escorial havia escrito o Marquez das Minas a El-

a ElRey D. Carlos , que estava em Catalunha , dandolhe conta , do que em seu serviço tinha obrado ; e mostrandolhe que toda a demora , que houvesse de unir o seu Exercito , com o que elle mandava , seria prejudicial , e talvez irreparavel. Era o fim principal do Marquez General nas marchas de Guadalaxara a Xadraque apartar aos inimigos daquella visinhança , para lhe ficar livre , e sem disputa , a passagem del-Rey D. Carlos de Aragoã a Madrid. Havia já neste tempo despachado ElRey D. Carlos hum Official ao Marquez com hum Carta da sua Real maõ , que he a seguinte :

„ Illustre Marquez de las Minas , Primo. En  
„ continuacion del singular amor , que me debe vues-  
„ tra Persona , y el deseo , que me assiste de manifes-  
„ tarlo , os escribo estas lineas para assegurarvos del ,  
„ y participaros mi feliz arribo a esta Ciudad , que  
„ fue ayer , y la fija resolucion en que quedo de pro-  
„ seguir mi marcha , con la mayor brevedad , y por el  
„ camino , que el fugeto , que os entregará esta , os  
„ dirá de boca , esperando en la misma marcha rece-  
„ bir de vós la gustosa noticia del estado , en que se  
„ halla el Exercito. En Daroca 27 de Julio de 1706.

„ YO ELREY.

Naõ valeraõ o cuidado , e desvelo do Marquez das Minas nos diversos Expressos mandados por Officiaes a ElRey D. Carlos , e as muitas partidas mandadas ao Reyno de Aragoã , para que ElRey apres-



fasse as suas jornadas. Estas instancias corroboravaõ tambem as Cartas de Milord Galoway, às quaes El Rey respondeo com Cartas de 7 de Julho: honrava ao Marquez com excessivas expressões, e reconhecimento pelas ventajosas operações do seu Exercito, devidas aos seus acertos, e experiencias; dizendolhe tambem, que estava de partida para Caragoça com as Tropas; que o seguiaõ; porque haviaõ sido tão publicas as demonstrações da fidelidade, e amor de todos os Aragonezes, que não havia podido negar-se a satisfazellos com assistencia da sua Real pessoa. Naquella Cidade fez a sua entrada publica a 18 de Julho, como em outra parte referimos. Finalmente a 8 de Agosto chegou El Rey Carlos ao Exercito, de que era Supremo General o Marquez das Minas, havendo-se perdido tanto tempo, consumido em festas, e diversões, que destruiãõ todo o ideado; e conseguindo neste mesmo tempo El Rey Dom Filippe no amor dos povos o porse em estado de defenfa; de sorte; que o nosso Exercito com El Rey D. Carlos, depois de estar muitos dias a tiro de canhaõ dos inimigos, foy resolutio marchar para Chinchon, e Colmenar; e permanecendo mais de hum mez naquelle campo, sem saltar cousa alguma, marchou para a Fronteira de Valença, onde tomou Quarteis, sem que os inimigos lhe dèsem incommodo na marcha. Não faltou quem culpasse ao Marquez das Minas de não fazer algumas operações, detendo-se em Madrid quarenta dias, dando tempo a que viessem os soccorros

ros de França ; porque antes podia ter lançado a El-Rey Philippe de Castella , e ir sitiá Pamplona , com a qual não podia manter-se Rioja ; e a Provincia de Alaba ; e se via a Rainha D. Maria Luiza obrigada a passar a França , e El-Rey D. Philippe os Pyrneos. Esta carga poem o Author , e outras na boca do Conde de Galoway , dizendo , que estava desavindo com o Marquez das Minas ; e desta má intelligencia nasceraõ tantas desordens , as quaes não entramos a defender , pelo que já havemos referido: porém a discordia destes dous Generaes foy sonhada , porque já mais a tiveraõ , e conservaõ sempre huma reciproca amisade ; e talvez que essa fosse a causa de alguma desordem , e que contra a propria vontade se deixasse vencer o Marquez do seu dictame ; o que não entramos a individuar , e só asseveramos a boa correspondencia da sua amisade , conservada publicamente nesta Corte , e nas demonstrações da Rainha Anna de Inglaterra para com o Marquez das Minas , que ainda depois de voltar Milord Galoway para Inglaterra, se correspondeo com elle com muita amisade , o que não referimos por discurso , senaõ pelo que ouvimos a muitos Generaes , e Cabos de muita distincão , que se acharaõ naquella Campanha , taõ gloriosa ao nome do Marquez das Minas , como dirá a posteridade quando ler individualmente a Historia , do que entaõ passou ; que a nós não toca senaõ apontar succintamente alguns successos. E por acabarmos com a critica deste Author , e com a pouca noticia de outro ;



*Histoire Militaire du  
Regne de Luis le Grand  
Roy de France, tom. 5.  
pag. 234.*

que faz a Milord Galoway dono das acções de toda esta Campanha, não sabendo, que o Marquez das Minas era o Supremo General, que mandava o Exercito dos Alliados em Portugal, Castella, Valença, e Catalunha, dizemos, que a excellente penna daquelle illustre Author padeceo alguma contrariedade, pois elle mesmo refere, que Berwik fora arguido por não dar batalha ao Marquez das Minas nas ribeiras do Tejo, como ElRey Dom Filippe, e seus Ministros queriaõ: porém o Marichal como muy experimentado, se livrou por muitas vezes de vir à acção geral; porque era sacrificar as Tropas, de que estava encarregado, prevendo as funestas consequencias, que se seguiriaõ. He muy facil fazer juizo sobre os casos depois de succedidos, porque sempre os discursos se acertaõ.

Entrou o nosso Exercito em Valença, e depois de huma dilatada, e bem ordenada marcha foraõ metidas as Tropas em Quarteis, até que na Primavera de 1707 sahio o Marquez das Minas à Campanha; mandando em Chefe o Exercito da grande Alliança, que se formou a 6 de Abril no campo de Valhada: pertencendo atacar aos inimigos em Ecla, e Monte-Alegre, o que não conseguiu; porque o Marichal de Berwik o evitou, pelo que se deu a sacco, e foy queimado Monte-Alegre, onde, e em Ecla havia o Marichal abandonado os celeiros. Determinou o Marquez das Minas, com o parecer dos Generaes, sitiar Villena, e a 19 do referido mez se deu principio à abertura da  
trin-

trincheira, e se começou a bater, o que se suspendeo com a noticia, de que de Chinchilla, aonde se havia retirado ultimamente o Exercito dos inimigos, passara por Monte Alegre, e campara em Almança, pelo que os Generaes resolverão abandonar o sitio, e ir buscar aos inimigos. Posto em marcha o nosso Exercito, no dia 24 do referido mez campou em Caude-  
te. Achava-se mal convalecido o Marquez das Minas de huma queixa, que padecera, e quando entrou na batalha, lhe havia entrado a fezaõ, e receando que esta lhe embaraçasse o poder estar firme na sella, se mandou ligar, e atar nella, com tal constancia, que pôde o ardor do seu valeroso espirito esquecer a mesma queixa, que o maltratava: succedendolhe o mesmo, que àquelle esclarecido Heroe Dom Fernando Cortez na Conquista de Mexico, como refere com elevadissimo estylo D. Antonio Solis na sua estimadissima Obra da *Historia de Mexico*. Distribuidas as ordens no dia 25 de Abril, se deu a batalha de Almança, que os nossos infelizmente perderão, como em seu lugar havemos escrito. Não devemos remeter ao silencio hum successo digno do valor do Marquez, que elle sempre callou: havendo-se apartado no mayor ardor da batalha da linha, que mandava, querendo puxar hum Regimento, que via fóra da ordem, e indo para elle, enganado do uniforme, reconheceo fer dos inimigos; voltou logo sobre a mão o cavallo, e a bom passo marchou para onde voltara. Era o Regimento de Francezes, e não o conheceraõ; mas  
delle

*Histor. Genealogica da  
Casa Real Portuguesa,  
tom. 8. pag. 31, e no  
tom. 11. pag. 578.*



delle desfilou hum Official , ou Soldado , em seguimento do Marquez , que não sabendo quem era , o buscava como inimigo , e gritando lhe dizia : *Pé em terra* , de que o Marquez se não dando por entendido , vigiava se do Regimento se destacavaõ mais alguns , e o Official affadigado repetia , o *pé em terra* ; o Marquez com tanto acordo , como valor , sem responder , seguia a sua carreira , até que chegando à paragem , de que já os do Regimento os não viaõ , que sempre observara , com bizarra ousadia voltou o cavallo com impeto sobre o Francez com huma pistola , e empregou hum tiro a queima roupa tão felizmente , que não foy necessario valer-se da espada ; porque cahio morto precipitado com o cavallo ; e o Marquez desassombrado seguio o caminho , e se meteo na batalha , que durou tempo. He certo , que entãõ obraraõ os nossos accõs dignas de louvor , e estimaçaõ , que não pertencem ao nosso assumpto ; com tudo não podemos omittir , o que hum Author não Portuguez , mas Estrangeiro , antes bastantemente opposto à nossa Naçaõ , como infirmos da sua Obra , talvez por mal informado padecesse tantas equivocacões , como nella observamos , fallando nesta batalha , diz que o Marichal de Berwik , vendo hum Regimento de Portuguezes , que se havia formado em quadrado , que nós chamamos praça vasia , para se retirar , o fez atacar pela direita pela Cavallaria Hespanhola , e pela esquerda pela Infantaria Franceza , e carregando-o pela cola , ou retaguarda o mesmo Marichal ,

*Memoires du Marichal de Berwik, tom. 2. pag. 89.*

richal, se defendeo tão valerosamente sem se render; digno ( diz o mesmo Authór ) pelo seu desmarcado valor de melhor sorte ; porque com brio incrível se deixou fazer em pedaços , tão firme , que todo o poder dos inimigos o não poderaõ romper , nem vencer o campo , senaõ depois de mortos , em que firmes se acharaõ aquelles valerosos Soldados nos seus póstos , que entaõ reconhecerã os inimigos os haviaõ vencido. Caso digno de admiraçaõ , e que na Historia Romana se não lê mais glorioso milagre do valor , que a constancia daquelles benemeritos filhos de Marte , que causando inveja aos inimigos , elles mesmos lhe fizeraõ esclarecida a memoria do seu valor com eterna admiraçaõ , dos que lerem caso tão raro. O Marquez de S. Philippe , que não deixou de ter noticia desta famosa , e nobre acçaõ dos Portuguezes , de que aquelle Regimento se compunha , falla della com tal indifferença , como cousa de pouca estimaçaõ , pelo que referiremos as suas palavras : *Hallaronse difuntos toda via formados Regimentos Portugueses , y muy pocos desta nacion pudieron contar la desgracia.* Na verdade nos admiramos , de que não merecessem os Soldados daquelles Regimentos outra alguma expressaõ mais que *toda via formados* : porém formados , mas mortos , e entaõ se reconheceo serem rendidos dos seus inimigos , que atacando-os por tres partes , não poderaõ occupar o seu campo senaõ quando estava coberto de cadáveres daquelles esclarecidos Soldados. Outros semelhantes casos succederã



deraõ naquelle guerra em Valença, e Catalunha, em que os Portuguezes entaõ militaraõ, de acções taõ famosas, que foraõ louvadas como naõ vulgares; ainda dos mesmos, que podiaõ ser emulos da sua gloria; e oxalá as vejamos eternizadas, se por ventura na Republica Litteraria virmos aquella guerra escrita pela excellentissima penna do Marquez de Castello- Novo, taõ sabio, como valeroso, que na mesma guerra conseguiu glorioso nome, e agora na Asia Vice-Rey do Estado da India consegue universal respeito, onde se acha neste anno de 1747; e esperamos que felicitado pelo Deos das vitorias logre com prosperidade o seu zelo, e trabalho, para que restituído à Patria, coroado de triunfos, sejaõ ocio os empregos das suas litterarias applicações, para que descansando nos livros dos duros trabalhos de Marte, publicando os Commentarios daquelle guerra, que tem com tanto acerto principiado a escrever, em que teve naõ pequena parte.

*Comentar. de la Guerra de Espan. tomo 1. pag. 281.*

Foy grande a perda, que os nossos tiveraõ, porém naõ foy menor a dos inimigos, e naõ se poderia conhecer ventagem em nenhum dos Exercitos; porque foy tal o estrago, que os nossos Soldados, e Officiaes fizeraõ, que cedeo a constancia, e valor ao mayor numero dos inimigos; porque a vitoria se chegou a acclamar em Almança por El Rey D. Carlos III., e os inimigos se deraõ por perdidos quando virã a sua primeira, e segunda linha rota pelo Marquez das Minas, adiantando-se tanto os nossos, que os

os inimigos se julgaraõ vencidos , depois formando-se ,  
melhoraraõ de fortuna. A mortandade de huma , e  
outra parte foy grande , o que os Francezes naõ ne-  
garaõ ; e certamente naõ lhe poderiaõ dar o nome de  
vitoria a naõ se renderem treze Regimentos , que de-  
pois de na retirada se terem defendido valerosamente ,  
capitularaõ no dia seguinte , ainda que honradamen-  
te. Naõ faltou quem fizesse reo desta culpa ao Ge-  
neral Conde Dona por motivos particulares , a que  
naõ damos credito , nem menos queremos fazer pu-  
blicos ; mas naõ podemos deixar de reflectir nas mui-  
tas equivocacões , que padeceo o Marquez de S. Fi-  
lippe quando escreveo esta batalha ; porque diz , que  
foraõ poucos os Portuguezes , que escaparaõ com vi-  
da para contar o successo , e que descaidos de animo ,  
naõ os pôde alentar toda a actividade do Marquez das  
Minas , e que cercados dos seus inimigos renderaõ as  
vidas ; e logo diz , que escaparaõ poucos , entre elles  
o Conde de Galoway ferido , e tambem que depois  
*de una sangrienta disputa huyera herido el Marques de  
las Minas.* He certo , que nem o Marquez das Minas ,  
nem o Conde de Galoway foraõ feridos nesta occa-  
siaõ , o que bem lhe poderia succeder ; porque estes  
dous Generaes foraõ dotados de grande valor , e muy  
semelhantes na generosidade. O Marquez de Qui-  
ney , Author da Historia Militar de Luiz o Grande ,  
Rey de França , tambem cahio no mesmo erro de  
dizer , que o Marquez fora ferido nesta batalha ; e  
que perdera a sua bagagem , no que se enganou , no

Folard, *Histoire de Pa-  
lye*, tom. 3. pag. 305.

Lamberty, *Memoires  
pour servir a l' His-  
toire du XVIII. siecle*,  
tom. 4.

Quiney, *Histoire Mi-  
litaire de Luiz le Grand*  
tom. 5. pag. 406.

Tom. XII.

Hhhhhh

que



que não tem desculpa, nem em outros erros, que na mesma Obra se lem, por ser hum successo moderno. testemunhado de muitos. Não posso deixar em silencio, e que se deve observar com reflexão, o que o Marquez de S. Filippe escreveo sobre a dita batalha, que refere com tantas contradições, dizendo, que os Portuguezes estavaõ descaídos de animo, que toda a actividade do Marquez das Minas não bastou para os alentar, e logo que se acharaõ Regimentos inteiros formados, mais mortos: logo não estavaõ descaídos de animo Soldados de valor tão desmarcado; porque não haverá quem não louve tão gloriosa constancia, que sem duvida será lida sempre com admiração. Não he menor a que nos causa ver, que hum Varaõ sabio, como o Marquez de S. Filippe, de tão vasta erudição, fosse tão mal informado, e padecesse tantas equivocacões, encontrando-se no mesmo, que escreveo, proferindo, que muito poucos Portuguezes poderaõ contar a desgraça; expressão com que persuade a quem o ler, que naquella batalha ficaraõ mortos quasi todos os Portuguezes, sem se lembrar, que depois aquelles mesmos Soldados serviraõ em Catalunha com grande applauso, e estimacão. Estes, e outros erros, que nas nossas cibusas padecéo, nos persuadem, que nasceraõ de sinistras informacões; porque não pôde passar pela imaginação, se podesse hum coração nobre preoccupar de affectos, que ainda no povo seriaõ detestaveis.

Não faltou também quem culpasse ao Marquez das

das Minas, e aos Generaes em dar a batalha, e que fora temeridade, porque era muito mayor o numero dos inimigos, porque haviaõ recebido muitos soccorros; e com mayor razão, porque ElRey D. Carlos III. havia escrito ao Marquez das Minas, e a Milord Galoway, querendo soccorressẽm a Girona, e que Milord Petrebrough escrevera a ElRey D. Carlos, e ao Conde de Assumar nosso Embaixador, que não convinha dar a batalha. Não nos toca entrar no Gabinete a discurrir, quando vemos julgado hum facto depois de succedido; porque estes não se erraõ quando, sendo desgraçados, se toma a parte contraria; mas tambem não podemos deixar de dizer, que o mesmo Milord de Petrebrough foy a causa de não chegar a tempo ao Exercito do Marquez das Minas, quando estava campado nos arrabaldes de Madrid ElRey D. Carlos; e tambem poderamos apontar outros casos semelhantes, de que o mesmo General foy entaõ arguido, que como cousa, que não nos pertence, omitimos; mas não podemos convir, que do Marquez das Minas nasceo a idéa de se dar a batalha; porque o duvidou muito, e se persuadio de Milord Galoway, e dos mais Generaes Estrangeiros; assim com mais brio, que vontade, determinou dallya; porque como no seu peito não entrou medo de cousa alguma, expoz a sua pessoa a evidente perigo; porque não se persuadissem, que as razoens da prudencia eraõ cobertas com outro fim, encontrando as ordens, que tinha, e os adiantamentos da cau-



sa commua, que elles entaõ tanto exaggeravaõ.

Perdida a batalha se retiraraõ os nossos, e os inimigos ficaraõ toda a noite com as armas na maõ com o receyo, de que os nossos podessem dar sobre elles; e seguindo no outro dia a sua marcha com boa ordem, naõ se resolveo o inimigo, que se achava victorioso, a carregallos, e perseguillos, ao menos na retaguarda, ou bagagens: parece que naõ era taõ pequeno o corpo dos nossos, pois os inimigos naõ oufaraõ a inquietallos, deixando-os seguir a marcha com as suas bagagens a Xativa, e depois a Tortosa, onde o Marquez das Minas fez revista das Tropas, e naõ achou taõ poucas, como escreveo o Marquez de S. Filippe, que tambem confessa, que se o Marichal de Berwik perdera a batalha, era provavel a sobverfaõ do Throno de Hespanha: porẽm, como já disse-mos, foy providencia de Deos, que foy servido premiar as virtudes do bom Rey D. Filippe V. Tambem se enganou o referido Author, dizendo, que ao Marquez das Minas naõ ficara que mandar (depois da batalha) mais que pouca Cavallaria, com que passara a Barcelona; da Infantaria naõ se lembrou, suppondo ser toda, a que havia no nosso Exercito, os treze Regimentos, que foraõ prisioneiros. Tambem me causa admiracão, naõ saberem alguns Authores, que o Marquez das Minas era Supremo General do Exercito, e que estavaõ às suas ordens os corpos das Tropas Inglezas, Hollandezas, e as mais de que se compunha o Exercito. O Marquez de S. Filippe

lippe totalmente o não nega, mas lá o rebuça com Galoway, dizendo, que eraõ duas cabeças, estas fõ se vem em hum corpo na Aguia do Imperio; e parece duro, que hum Ministro, que se achava actualmente no serviço do feu Soberano, não fosse bem informado, do que succedia, e das convenções, que os Alliados haviaõ tratado; porque foy muy instruido; dos outros, que escreveraõ, pondo na pessoa do Conde de Galoway o mando do Exercito, como temos dito, escreveraõ com leveza, se por ventura não foy malicia, o que mostrarão muito bem as Cartas del-Rey D. Carlos III., de que nos valeremos, sendo a segunda huma demonstração, de que o nosso Exercito não ficou totalmente derrotado; porque se assim fora, não escrevera ElRey Dom Carlos a Carta seguinte, que copiámos da mesma original, assinada por ElRey com o Sello das suas Reaes Armas, como são todas as que havemos de produzir.

**POR ELREY.**

„ Ilustre Marquez de las Minas Primo, Co-  
„ mandante General de las Tropas de S. M. P. en la  
„ Provincia de Alentejo. Hallandome con noticias  
„ del successo poco feliz, que se tuvo a 25 del corri-  
„ ente en las cercanias de Almanfa, aunque me ha  
„ ocasionado el sentimiento, que se dexa entender,  
„ considerando, que la ventaja, que pueden haver lo-  
„ grado los enemigos, à vista de lo sangriento de la  
„ batalla,



„batalla, no les habrá sido tan poco costosa, que ayan  
 „quedado en estado de conseguir las mayores, inol-  
 „trandose en esse Reyno, si (como no le dudo) aten-  
 „deis al reparo de este daño, respecto de lo mucho,  
 „que importa assi azia los intereses de la causa co-  
 „mun, como a la gloria de las Armas de S. M. P., y  
 „de vuestra Persona; no devo omitir el haceros pre-  
 „sente estos motivos, para que deis todas las disposi-  
 „ciones mas oportunas, y eficaces, que puedan con-  
 „ducir al importante fin de contener los enemigos de  
 „forma, que no puedan internarse en el Reyno de  
 „Valencia, pues manteniendo la defensiva en el, à  
 „vista de los felicissimos sucessos de Italia, que enten-  
 „dereis en esta ocasion, y de lo mucho, que han per-  
 „dido los enemigos en la batalla, no podran passar a  
 „tan considerables operaciones, que disputandoles  
 „esse terreno vigorosamente, no se vaya dando ti-  
 „empo a restablecernos de la perdida, que hemos te-  
 „nido, mientras (como espero en Dios) nos ponere-  
 „mos en estado de buscarlos con mejor fuerte, para  
 „que tenga yo mas que reconoceros, excusando a  
 „mis Vassallos el desconsuelo, y peligro a que queda-  
 „rian expuestos si se les abandonasse, y a los enemi-  
 „gos el aliento, que tomarian en el caso para ade-  
 „lantar sus progressos. De Barzelona a . . . . de . . .  
 „de 1707.

„YO EL REY.

„D. Antonio Romeo y Anderaz.

Esta

Esta Carta he huma indubitavel confirmação, do que temos referido, que o corpo do nosso Exercito, que se retirou da batalha, era tal, que com elle pertendia ElRey D. Carlos desfazer as idéas dos inimigos pela direcção do Marquez das Minas, fazendo da sua pessoa toda a confiança, estimando-o todo o tempo, que esteve em Catalunha governando em chefe as Tropas dos Alliados, como se vê de huma Carta original do mesmo Rey, que he a seguinte:

POR ELREY.

„ Ilustre Marquez de las Minas Primo. Las razones que en vuestra Carta de veinte y tres del corriente ponderais, quedan muy presentes en mi Real inteligencia, y muy de mi Real estimacion, lo que  
„ vuestra gran prudencia me insinúa del medio termino, no, que os parece se podia praticar. A lo que è  
„ tenido por bien responderos, que haviendo sido tanta permision, que yo di en Guadalaxara, para  
„ que solo mis Dragones tubieffen la derecha, no  
„ puede esta ser motivo, para que dexen de ocupar todas mis Tropas, allandose en mis dominios,  
„ el lugar de la derecha, que les toca; y assi os lo insinúo, para que sin embargo de las razones, que  
„ vuestra singular prudencia me motiva, quedeis en la inteligencia, será muy de mi Real agrado dispongais, que tanto en la batalla, como en la marcha, o campamentos, ocupen mis Tropas la derecha,  
„ cha,



„cha, que por toda la razon les toca. Dada en Bar-  
„zelona a veinte y siete de Julio de 1707 años.

„YO ELREY.

„D. Ramon de Vilana Perlas.

O Marquez das Minas, que desde o tempo, que se lhe aggregaraõ as Tropas dos Alliados, estava com o supremo mando de todas as de que se compunha o Exercito, sem que houvesse quem, nem levemente, o duvidasse, continuou nesta posse; determinando, que nas marchas, campamentos, e todas as occasioens militares precedessem as suas Tropas às dos mais Alliados, o que se havia praticado em Guadalajara, quando ElRey D. Carlos se unio ao Exercito do Marquez; e não duvidando de facto tão publico, diz na referida Carta, que havia sido tacita permissoã sua, de que os seus Dragoens sòmente tivessem a direita; mas que estando nos seus dominios, todas as suas Tropas haviaõ de occupar a direita: com tudo não parece aquella razãõ concludente; porque tanto eraõ seus os dominios de Aragaõ, e Catalunha, como os de Castella, e quando esteve neste, se praticou o contrario. O Marquez supposto ElRey D. Carlos lhe adogou a pirola nas expressoens, e estimaçaõ da sua pessoa, com tudo elle o sentio; e tratando com respeito a resoluçaõ delRey, com destreza manejou este negocio, que não teve effeito, em quanto esteve em Valença, e Catalunha, e conservou sempre a pre-  
eminẽ-

eminencia de não tomar ordens, senão immediatamente da boca delRey D. Carlos III. todo o tempo que residio na Corte de Barcelona; preeminencia que não sendo pouco pertendida dos demais Generaes Estrangeiros, lhe deveo o Marquez das Minas tal attenção, que não lha disputaraõ. Taõ grandes foraõ as suas acções, e merecimentos, que mereceraõ geral respeito em homens taõ grandes.

Havia-se de fazer o troco dos Officiaes, e Soldados, que estavaõ prisioneiros, não só Portuguezes, mas dos Alliados, para ajustar o cange, como lhe chamaõ modernamente, passou ElRey huma Paten- Prova num. 30.

te com pleno poder ao Marquez, para ajustar por si, ou pelo General, ou Cabo, que elle nomeasse para este effeito, o troco dos prisioneiros seus Vassallos, e de todos os seus Alliados, com o General, Cabo, ou Ministro, que tivesse igual poder, e faculdade delRey Christianissimo, a respeito dos seus Vassallos, e de todos os seus Alliados: foy passada em Lisboa a 10 de Mayo de 1707. ElRey D. Carlos III. tambem lhe Prova num. 31.

havia encarregado o mesmo negocio do troco dos prisioneiros, assim seus, como dos seus Alliados, recomendandolhe, que com as mais activas diligencias tratasse a sua execução, por huma Carta escrita em Valença. E se o Marquez era a quem se encarregava o troco dos prisioneiros de todos os Alliados, bem clara demonstraçaõ he, de que em Catalunha conservou o supremo mando de todas as Tropas. No referido anno ajustou ElRey Dom Carlos o seu casa-



mento com a Princeza Isabel Christina de Brunswik-Wolfenbutel , depois Emperatriz , o que participou ao Marquez pela Carta seguinte:

ELREY.

„ Ilustre Marquez de las Minas Primo. Aun-  
„ que las inquietudes de la presente guerra pudieron  
„ ser causa de dilatar mi casamiento hasta ver esta-  
„ blecido el sosiego de una segura paz , como todas  
„ mis operaciones se dirigen a la mayor conveniencia  
„ de mis Reynos, y Vassallos, (a quienes amo con el  
„ afecto de verdadero Padre ) y principalmente puede  
„ assegurarse la sucesion de mi Real Persona , en lo  
„ qual son igualmente interessadas la Christiandad ,  
„ la exáltacion de la Fee Catolica , y la gloria de la  
„ Monarquia de España. He venido en no retardar  
„ mas tiempo esta precisa determinacion , y havien-  
„ dose ajustado ya mi casamiento con la Serenissima  
„ Señora Princesa Elisabet Christina de Brunswik-  
„ Wolfenbutel , en cuya persona concurren los re-  
„ quisitos de religion , virtud , y todas las demas es-  
„ clarecidas circunstancias , que hazen enteramente  
„ acertada , plausible , y feliz esta resolucion , no he  
„ querido dilataros esta noticia , para que os halleis  
„ en esta inteligencia , en la qual se queda disponien-  
„ do quanto conduce a la mas prompta venida de la  
„ Princesa a España , esperando en Dios llegará a es-  
„ ta Capital en todo el proximo mes de Otubre. Da-  
„ da

„da en Barzelona a dies y ocho de Agosto de 1707.  
„años.

„YO ELREY.

„D. Ramon de Vilana Perlas.

Esta attençaõ , que ElRey D. Carlos tinha com o Marquez das Minas, dirigida à sua pessoa, e caracter, era nas cousas pertencentes à guerra com mayor cuidado; porque lhe consultava tudo o que podia pertencer à sua conservaçaõ, e aos progressos das suas armas, querendo o seu voto, e delejando saber o que elle entendia ser mais conveniente, como mostra a Carta seguinte:

ELREY.

„Ilustre Marquez de las Minas Primo. Infor-  
„mado de la retirada de las Tropas por el suceso de  
„haver passado el Sagre el enemigo, y preveniendo  
„que de esta forma tendrá facilidad grande para es-  
„trecharnos en este Principado, me ha parecido pre-  
„ciso, que luego se ponga en marcha el Conde Ul-  
„feld a fin de que se conferiese con vos, y se preme-  
„dite con toda reflexion lo que se deve executar;  
„porque sin esta diligencia dificultosamente se pue-  
„den aprestar de aqui las providencias necessarias, ca-  
„reciendo enteramente de aquellos avisos, que expli-  
„quen lo que conviene executar en oposicion, y con-  
„tinencia de las ideas del enemigo; por lo que os en-

Tom. XII.

liiii ii

„cargo,



„cargo, que en lo que tratares, y conferenciases con  
 „el Conde, le declareis sin reserba alguna los desig-  
 „nios, que procurais praticar, las operaciones, que  
 „teneis animo de emprender, y lo que juzgueis com-  
 „bendra executar para que en inteligencia de ello,  
 „y dandomé cuenta el Conde, mande aplicar las pro-  
 „videncias, que fueren mas de mi Real servicio. De  
 „Barzelona a 4 de Setiembre de 1707.

„YO EL REY.

„Don Ramon de Vilana Perlas.

Continuava a guerra com vigor, e os inimigos  
 aproveitando-se do tempo sitiaraõ Lerida, que defendeo  
 com bizzaria, e valor o Principe Henrique de Darm-  
 stad, e depois de hum bem disputado sitio, se rendeo  
 a 11 de Novembro, havendo capitulado com o Du-  
 que de Orleans, que mandava o Exercito dos inimigos,  
 e fendolhe acordadas todas as honras militares, sahio  
 a guarniçaõ livre para Barcelona. Neste sitio se achou  
 hum corpo de Tropas Portuguezas, que mandava  
 Paulo Caetano de Albuquerque, General de Batalha,  
 que se portou com admiravel valor, sendo os Portu-  
 guezes os que sofreraõ o mayor trabalho, obrando  
 accõs, que mereceraõ especial louvor do General  
 Principe de Darmstad. Tanto que El Rey D. Carlos  
 recebeo esta desagradavel noticia, escreveo ao Mar-  
 quez a Carta seguinte:

EL.

ELREY.

„Ilustre Marquez de las Minas Primo. Por la  
„copia, que me embió Milord Conde de Galoway,  
„quedo en la inteligencia de las Capitulaciones de  
„Lerida, y por vuestra Carta de treze del corriente,  
„en la de vuestro dictamen sobre la resolucion de mar-  
„char la Cavallaria; mas como confidero, que a con-  
„tener al enemigo, y impedirle la idéa de extenderse  
„en el Principado, discurriréis vós de mas cerca con  
„los de mas Generales el parage mas a proposito, lo  
„dexo a vuestra conducta, y zelo, por la fee que ten-  
„go del acierto, y el desseo que juzgo asiste a todos  
„de mirar por fin tan esencial, y siendolo igual el de  
„tener assiento para el indispensable abasto de las  
„Tropas, será de mi Real agrado me aviseis el esta-  
„do en que se halla el projecto ponderado por Joseph  
„Antonio Roig, para discurrir la fórma de subsistir  
„el Exercito, y facilitar los medios mas conformes a  
„la seguridad del logro. De Barzelona, y Noviem-  
„bre a diez y seis de 1707 años.

YO ELREY.

„D. Ramon de Vilana Perlas.

Havia o Marquez recebido ordens da sua Cor-  
te para não se dilatar em Catalunha, no caso que a  
Rainha Anna de Inglaterra mandasse retirar ao Con-  
de de Galoway. Conftou ao Marquez, que aquelle  
Gene-



General recebera ordem da sua Corte para se despedir da de Barcellona; o Marquez sem demora fez o mesmo, e sahio daquelle porto juntamente com Galloway. Naõ deixou ao Marquez de lhe dar cuidado, o ser a viagem tão executiva, que naõ dava lugar a ter tido providencia para compor as dividas, que havia contrahido naquella Corte pelas excessivas, e continuadas despezas de hum tão dilatado tempo, achando-se quasi sem os meynos para se transportar a Portugal com a sua familia, como convinha à sua representação. O Conde de Galloway tendo noticia, de que o Marquez voltava tambem para Portugal, como quem tinha observado as grandes despezas do Marquez, com quem professava amisade, o buscou, e com generosidade lhe offereceo todo o dinheiro, que quizesse para o seu transporte; e vendo que depois de repetidas instancias o naõ aceitava, e reconhecendo qual era o brio do Marquez, lhe disse, que elle tinha tambem dinheiro, que naõ pertencia à Coroa de Inglaterra, que deste se podia valer, como de hum sincero, e verdadeiro amigo. O Marquez com reciprocas expressoens de hum fíel amisade, lhe agradeceo a offerta, sem que a aceitasse; e sem demasiada diligencia achou nos mesmos seus acredores o seu credito seguro na fé da sua palavra, pois com novo obsequio lhe emprestaraõ todo o dinheiro, que lhe era necessario, que elle, tanto que chegou a Lisboa, mandou satisfazer em Barcelona, naõ ficando devendo naquella Principado, nem pessoa da sua familia,

milia, cõusa alguma; porque sempre havia observado com editaes publicos, participar aos moradores das terras, em que assittio, a sua partida, para que fossem pagos os seus acredores.

Na Corte de Barcelona embarcou o Marquez das Minas, e Milord Conde de Galoway na Esquadra Ingleza, que mandava o Cavalleiro Hick, e ancoraraõ no porto de Lisboa correndo o anno de 1708. Foy bem aceito o Marquez delRey, que o attendeo com particular agrado, sendo applaudido, e congratulado dos parentes, amigos, e obrigados, com demonstrações de amizade, e gosto. Neste mesmo anno chegou a Portugal a Rainha D. Maria Anna de Austria em humas Armada Ingleza, mandada pelo Almirante Bings, e a 19 de Novembro desembarcou, e entrou no Paço. Neste mesmo dia foy o Marquez nomeado Estribeiro mór da nova Rainha, a quem servio, exercitando este lugar na sua entrada publica, em que foy à Sé a 22 de Dezembro do referido anno. Estava neste tempo sendo Governador das Armas da Provincia de Alentejo o Marquez de Fronteira, e como o das Minas tinha aquella Provincia a seu cargo, tanto que chegou de Barcelona, pertendeo passar a exercitar na dita Provincia o posto de Governador das Armas, no que parecia, (dizia o Marquez das Minas) não podia o de Fronteira ter duvida, por haver servido sempre à sua ordem, sendo seu Mestre de Campo General, e não se haver dado baixa ao Marquez das Minas daquelle posto. Não se lhe defe-

rio



rio a esta representação , talvez porque seria escandaloso , sem motivo , tirar a pessoa tão benemerita o posto de Governador das Armas sem culpa : porém o Marquez das Minas se sentio tanto , que fez deixação dos lugares , que então tinha ; mas ElRey , que estimava a pessoa de hum tal Vassallo , lhe mandou segurar pelo Secretario de Estado Diogo de Mendoça Corte-Real , que não era do seu agrado , nem conveniente ao seu serviço apartarse o Marquez delle ; o que o Secretario , que foy de grande talento , expresseu tão vivamente , que o Marquez se persuadiu ; e tornando a exercitar os lugares , foy à presença del-Rey , que o honrou com aquelle agrado , com que o estimou. Do referido posto se lhe não deu nunca baixa , de sorte , que nos ultimos annos da sua vida cobrou juntos todos os soldos , que tinha vencido , e os foy cobrando em quanto viveo.

Achava-se na nossa Corte Milord Conde de Galloway , a quem a Rainha Anna de Inglaterra mandou declarar por seu Embaixador Extraordinario , e no dia 26 de Fevereiro de 1709 teve audienciã del-Rey , e fazendo a entrada publica ; como he costume , foy seu Conductor o Marquez das Minas , que se portou com muito luzimento ; porque nelle a grandeza foy praticada sem affectação. A Rainha da Grãa Bretanha , que estava muy satisfeita , do que o Marquez tinha obrado no serviço da grande Alliança ; porque se bem se reflectir a diversão , que elle fez em Hespanha , foy causa dos bons successos , que os

Alliados

Alliados tiveraõ nos differentes theatros da guerra; lhe mandou a Patente de General das suas Tropas com hum grande soldo, e com a insinuaçaõ de lhe dar hum corpo de Tropas separado, de que elle fosse Chefe; ordenando ao Embaixador, que da sua parte fosse à casa do Marquez visitallo, e a significarlhe o quanto o estimava. Com expressoens de muita honra o fez Galoway, e lhe entregou da parte da Rainha o seu retrato, o qual era posto em humja joya de grande valor, que aceitou, sendo necessario primeiro naõ só licença, mas que ElRey expressamente lhe ordenasse, que a aceitasse, o que naõ fez sem repugnancia; porque dos seus serviços naõ quera remuneraçaõ de algum Soberano, que naõ fosse o seu Rey. Agradecco o Marquez com vivas expressoens, e reverentes obsequios, o quanto estimava aquella publica demonstraçaõ, com que a Real benignidade da Magestade Britanica tanto o distinguia com a honra de o querer occupar no seu serviço: porém que sem embargo de ser ella taõ grande, lhe era impossivel aceitalla, pelas obrigações com que nascera, e devia a ElRey seu Senhor, e de cujo serviço era inseparavel; porque o Marquez foy grande servidor delRey, a quem tambem deveo publicas mostras de estimaçaõ, como quem reconhecia o seu merecimento. Fez lhe ElRey diversas merces pelos seus serviços, e entre ellas a de lhe conceder as jurisdicções das apresentações das justiças, com outras prerogativas, nas Villas de Beringel, e Prado, de que era Donatario, na mes-



ma fórma , que em outro tempo se concederaõ ao I. Marquez de Tavora : foy passada a Carta a 30 de Setembro de 1714 , e tambem lhe fez merce de duas Commendas. Naõ ficou o Marquez satisfeito do despacho , e naõ replicando , se sentio dos Ministros , do mal que haviaõ avaliado os seus serviços , em que naõ tivera culpa a vontade delRey , porque a sua generosidade era bem publica , mas da emulaçaõ , com que o trataraõ ; de forte , que naõ se queixando nunca , interiormente naõ deixava de sentir , que nunca tivera hum Commenda de gratificaçaõ pelos seus serviços , nem nas occasioens , em que se havia distinguido , como vira dar a outros , em quem naõ concorriaõ nem tempo , nem occasioens , como elle tivera. Naõ eraõ estas ponderações effeitos da ambiçaõ , porque desprezou montes de ouro , que podera tirar das contribuições , e outras occasioens , que lhe eraõ justamente permittidas , com que podera compensar as excessivas despezas , que no discurso da sua vida havia feito , e com que arruinou a sua casa ; porque nada antepoz à grandeza do seu animo mais que a gloria , e serviço do seu Soberano , mostrando desinteresse. Nunca pedio ajuda de custo para suavisar os seus grandes gastos. Quando chegou ao Reyno de Valença se lhe mandaraõ cinco mil cruzados por ajuda de custo ; e naõ querendo mostrar , que os naõ aceitava , pelo respeito , com que sempre desejou agradar a ElRey , ordenou ao Védor geral Joaõ Bressane Leite os repartisse em esmolas pelos Conventos pobres,

pobres , e necessitados da Cidade , e sem os receber , nem ver , os despendeo o Védor geral. Ultimamente havia feito o Marquez huma reverente representação a ElRey dos seus serviços , para que ElRey particularmente os visse , sem os communicar a Ministros , e que a sua altissima comprehensão ponderasse a sua queixa : porém não a chegou a pôr nas Reaes mãos de Sua Magestade ; porque apenas a tinha feito , adoeceo , e morreo.

No emprego de Estribeiro mór da Rainha continuou o Marquez das Minas em quanto viveo , devendo a esta Augusta Heroína distinctas attensões , em que mostrou o quanto o estimava , de que referiremos huma digna de não ficar em silencio , com que publicamente honrou a sua pessoa. Assistia a Rainha em Pedrouços , quando em huma occasião naquelle sitio faziaõ exercicio as Tropas ; mandou chamar ao Marquez , e lhe disse , que alli estava o Principe seu filho para ver manejar as Tropas , e ella queria , que da boca do Marquez ouvisse os primeiros rudimentos da milicia ; o Marquez agradecendo à Rainha a honra , que lhe permittia , voltando para o Principe , lhe explicou os movimentos das Tropas nos termos militares , com todas as circumstancias praticadas na guerra , que o Principe ouvia com gosto , reflectindo com incomparavel percepção , differente da sua tenra idade ; porque já desde entaõ , com admiração dos Mestres , mostrou no seu sublime talento , que não era necessario mais que encaminhallo ; porque



depois já dominando o uso da razão, conseguiria entre tantas virtudes a de sabio.

Havia padecido o Marquez algumas doenças graves , que o puzeraõ em perigo de perder a vida ; de que se restabeleceo mais com a viveza de hum espirito animado do seu grande coração , em que nunca entrou medo , do que de forças ; porque debilitada a natureza com os annos , e trabalhos da guerra , que desde o florido tempo da juvenil idade começou a sentir , e depois na velhice , opprimido de annos , e das fadigas militares , e outros exercicios , com que se havia estragado a natureza , veyo a renderse a mesma robustez , de que se animava ; assim com novo insulto , acometeo as mesmas partes fracas , começou a sentir huma debilidade nos nervos , já offendidos de outras queixas , veyo a faltar o vigor para a resistencia , sobrando no Marquez valor para supportar o mesmo mal , que lhe tirava a vida ; e deixandolhe a cabeça livre , conheceo serem correys da morte , que não poderia tardar em chegar. Assim desenganado muito a tempo , consultou Padres doutos , que lhe assistiraõ ; confessou-se com o Padre Joseph Jofreu dos Clerigos da Missaõ , e Fundador da sua Casa de Lisboa , Varaõ douto , e exemplar ; tomou o Santissimo Viatico com muita devoçaõ , e tratou sómente de cuidar na eternidade , communicando tambem com o Padre Carlos Casnedi da Companhia de Jesu , illustre por nascimento , e não menos em virtudes , e letras , e com o Padre Pedro Alvares da Congregaçaõ do

do Oratorio de S. Filippe Neri , Varaõ de talento sublime , douto , e erudito , e outros de diversas Religioens , que tambem lhe assistiraõ frequentemente. Ao Padre Pedro Alvares encarregou , que da sua parte fosse a casa do Patriarca , e lhe dissesse o estado em que se achava , e que sempre fora seu amigo , e de quem era muito parente , e que sem embargo , de que elle interiormente naõ tinha escrupulo , que o obrigasse a lhe pedir perdaõ , com tudo reconhecendo , que era seu Prelado , e que poderia terse escandalizado de algum modo , ou acçaõ externa sua , lhe pedia perdaõ , e a sua santa bençaõ , com as indulgencias para o artigo da morte. Levou o Padre Pedro Alvares o recado , e o Grande Prelado entaõ mayor no sentimento da doença do Marquez , e no que lhe causava a supposiçaõ do escandalo , o foy logo visitar , e naõ menos generoso de animo , que de piedade , se portou na visita ; porque depois de feita a funçaõ de Pastor , e de lhe dar a absolviçaõ com as indulgencias para o ultimo artigo da morte , com reciproca affabilidade se trataraõ ; o Marquez no reconhecimento , com que amava ao parente , e venerava o Prelado , e este no candor de animo , com que sentindo a molestia , estimava ver aquella ovelha taõ arrependida. Acabou-se a visita com as ceremonias devidas à alta Dignidade do Patriarca. O Marquez socegado , e consolado , ficou satisfeito. Nesta occasiaõ lhe perguntou o mesmo Padre Pedro Alvares se queria , que levasse algum recado a ElRey , a que lhe respondeo ,  
que



que não tinha , de que lhe pedir perdaõ ; porque se elle tivera servido a Deos com o desvelo , com que tratara o serviço delRey , e o como desejava sempre darlhe gosto , não teria tanto , de que se arrepender naquella hora.

Continuou a doença , fez o seu Testamento , e depois de acodir a algumas cousas temporaes , que se dirigiaõ à sua consciencia , mostrando em tudo a liberalidade , e piedade do seu coração , que não aspirava mais que a fazer feliz a ultima hora , negou-se a todo o trato civil , e politico dos parentes , e amigos , não aceitando visitas dos Senhores da Corte , e sómente estava a porta da sua camera franca para os Religiosos de todas as sagradas Familias da nossa Corte ; e como sempre conservara grande trato com todas , eraõ muitos os que o visitavaõ , o que continuavaõ com muita frequencia os dias , que lhe durou a doença , que não foraõ muitos. Finalmente exercitado em actos de piedade , havendo recebido as indulgencias de todas as ordens Terceiras , e Confrarias , a que era adjunto , estando em si todo desfassombrado , tendo a Imagem do Santo Crucifixo , a quem o Papa havia concedido indulgencias no artigo da morte , que se conserva na sua Casa , como já dissemos , acompanhado , e assistido de diversos Religiosos de conhecida litteratura , e authoridade , que lhe rezaraõ o Officio da agonia , e outras orações para aquelle ultimo fim , o Marquez lhes disse : *Padres , orem a Deos por mim , que necessito , e he agora tempo ; e tendo* repe-

repetido actos de Fé , Espérança , e Caridade , e outros , em que mostrava a sua devoção , morreo a 25 de Dezembro de 1728 , contando de idade setenta e sete annos oito mezes e dezanove dias , havendo começado a servir de treze annos , que continuou , sem intermissão. Foy geralmente sentida a sua morte entre todas as cathogorias de pessoas ; porque o Marquez foy bem quisto , muy honrador dos homens , e naturalmente caritativo , e com muita compaixão do proximo. Não deve esquecer , o que então referio o Padre Casnedi , dizendo , que elle não largó discursão da sua vida tinha assistido à morte a muitas gentes de diversas nações , e estados , Principes , Grandes Senhores , Nobres , e plebeos , mas que já mais vira tantos sinaes juntos de predestinação , conforme a Theologia ensina , como no Marquez , que lhe causava admiração , o que havia observado ; porque tendo assistido a muitos com evidentes sinaes de predestinação , mas tão multiplicados , só naquella occasião ; e assim foy , porque o Marquez pareceo , que com actos de verdadeira Religião queria conquistar por força o Ceo. A Comunidade dos Religiosos de S. Pedro de Alcantara , da Provincia da Arrabida , como a seu insigne Bemfeitor , com exemplo nunca visto , lhe foy cantar o officio de corpo presente em sua casa ; e o Guardiaõ , e Religiosos mais graves daquella exemplar Familia levarão o caixaõ por entre hum grande concurso de Nobreza , e mais gente , que a pé o acompanharaõ até à praya , onde esperavaõ



os escaleres, em que foy transportado para o Convento de S. Domingos de Azeitaõ, e no antigo jazigo da sua Casa foy sepultado. O Padre D. Rafael Bluteau lhe fez o seguinte Epitafio :

LEGE VIATOR, ET MIRATUS RELEGE.

*Hic jacent Regii Cineres.*

*D. Antonii Ludovici de Sousa,*

*Secundi Marchionis das Minas,*

**EX REGIA STIRPE LUSITANICA;**

*Ne à parentibus, avis, & proavis degeneraret,*

*Omnium studuit superare virtutes.*

*In Provincia Interamnensis Gubernator armorum,*

*Brasiliæ Reçtor,*

*Regi à sançtioribus Consiliis,*

*In bipartito Americæ, & Europæ theatro,*

*Præstitit se Politicâ scientia insignem.*

*Ut suum haberet Bellona Janum,*

*Patriæ suæ bella vidit vetera, & nova;*

*Adolevit in antiquis, in recentibus incanuit;*

*In primis fecit imperata,*

*In ultimis factus est Imperator:*

*Quòd imperatoriè militaverit,*

*Ex hoc etiam intellige,*

*Erat futuri commilito Imperatoris.*

*Ut ei gradum faceret ad Imperium,*

*Aditum ei aperuit ad Regnum.*

*Expugnatâ, victore exercitu, Alcantarâ, Salamanticâ,*

*Coriâ, Placentiâ, &c.*

Carolo

*Carolo Tertio subdidit Regiam Castellæ;  
Per id tempus*

*Præter Lusitanorum Ducem,  
Alium non vidit Madritum Regem,  
Vel (si mavis) Proregem,  
Regebat enim pro Rege.*

*Recepit se incolumis, & pacificus,  
Haud enim intraverat excidio, sed terrori,  
Et juxta nominis sensum,  
Minans potius, quàm fulminans,  
Tunc verè novit Castella  
Quam formidandi sunt Lusitani,  
Vel dum Minas intentant.*

*Sibi tandem redditus, & suis,  
Regiis Augustissimæ Mariannæ Stabulis Præfectus,  
Se in Artibus Aulicis tam expertum præbuit,  
Quàm in Bellicis.*

*Qui pro caducis tamdiu dimicaverat Coronis,  
Interiori animo cogitare cæpit de æterna.  
Post exantlatos, septuaginta octo annis  
Arduos terra, marique labores,  
Adhuc memor bellorum, & victoriarum avidus,  
Rebus suis prudenter, ac piè statutis,  
Cælestibus Ecclesiæ munitus armis,  
Et sacro perunctus oleo ad ultimum certamen,  
Iter suscepit ad Regnum,*

*Quod Christianis virtutibus comparatur.  
Anno post Christum natum M. DCC. XXI.  
Mensis Decembris die XXV.*



Foy o Marquez das Minas de huma proporcionada estatura, teve o rosto comprido, côr trigueira, olhos vivos, e negros, nariz proporcionado, a boca grossa, de agradavel presença, robusto, e desembaraçado; de sorte, que na velhice se lhe conhecia a viveza; porque animado do seu grande coração lhe parecia, que elle só bastava para dar forças à mesma natureza, a quem a idade já decrepita opprimia com o peso dos annos. Era ornado de excellentes virtudes, liberal, e valeroso. ElRey D. Pedro II. que o estimou muito, quando se fallava no Marquez das Minas, dizia, que era outro Scipião. Em outra occasião vendo a profusão, e magnificencia, com que tratava o seu serviço, disse para os que o acompanhavam: *O Marquez das Minas lie a honra da Nação.* Estes breves elogios mostraõ o alto conceito, com que ElRey taõ distinctamente o honrava, porque conhecia qual era o zelo do seu serviço; e assim se mostrava severo com os que lhe fallavam com menos respeito no Marquez. ElRey D. João V. o estimou não menos, e elle o merecia; porque foy hum dos que mais serviraõ o Reyno com grande zelo nos lugares, que occupou. Não foy applicado à lição dos livros, porém com huma boa percepção nos negocios; de sorte, que não sendo ornado o seu voto de palavras de eloquencia, era tal a clareza do entendimento, que elle acertava com a resolução. Na verdade elle mereceo, que em valor, e generosidade ninguem o excedesse, nem houvesse pessoa alguma, que o duvidasse.

vidasse. Em todas as occasioens mostrou grandeza, com tanta indifferença, que o seu animo superior a todas as cousas, de nada se preocupava; porque o ser generoso lhe foy tão natural, que lhe não causava vaidade. Na sua larga vida despendeo immensas sommas de dinheiro; e sendo tantas as occasioens, e publicas, já mais disse, que dera cousa alguma. Nas esmolas seguia o mesmo segredo, e com larga mão exercitou esta meritoria virtude; assim nunca deixou de satisfazer a quem delle se valeo, ficando sepultado nelle o segredo. Por muitas vezes succedeo pedirem-lhe Religiosos graves esmolas para socorrerem pessoas honradas, e necessitadas, nunca inquirio para quem eraõ, e nisto foy admiravel; porque nunca teve curiosidade de saber quem era a pessoa; porque sómente queria satisfazer à necessidade, sendo maxima sua o conselho do Euangelho, que não saiba a mão esquerda o que faz a direita, o que elle observou com devoção. Padeceo a Freguesia de Santos, sua Parochia, humma quasi epidemia, fazendo crueis estragos a morte; eraõ muitos os doentes, e tambem muitos os necessitados, e desamparados de meynos; mandou ao Paroco, que assistisse a todos os pobres, e necessitados, dando-lhe tudo por despeza da sua fazenda, e não foy pouco a que nesta meritoria obra despendeo, e na Bahia, como dissemos. Era de coração naturalmente pio, e devoto, com grande estimação do estado Sacerdotal, e amisade com todas as Religioens; assim não houve alguma, das que pelo seu Instituto

fosse pobre, que elle voluntariamente não soccorresse. Tambem não houve pessoa de conhecida virtude no seu tempo, com quem o Marquez não tivesse muy familiar trato.

Achava-se o Marquez em Valença, hum dos Reynos da Coroa Castellhana, onde lhe succedeo escreverlhe hum Religiosa, pedindolhe certa esmola; sahia o Marquez para fóra de casa quando lhe entregaraõ a Carta, e aceitando-a, com a occurrencia de outras cousas, não se lembrou della. Passados alguns dias, lhe escreveo segunda vez a mesma Religiosa; foy logo o Marquez a visitalla, e recommendarlhe que rogasse a Deos pela saude de seu neto, que estava doente; porque das Cartas já tinha observado palavras, que mostravaõ ser escritas por pessoa de tão boa vida, que lhe tinhaõ penetrado o coração; e confirmando-se na visita no primeiro conceito, ficou estimando aquella Religiosa, confiando muito nas suas orações; e assim não só lhe deu a esmola, mas todo o tempo, que esteve naquelle Reyno, e Principado de Catalunha, a tratou, e soccorreo ao Mosteiro com esmolas. Passado tempo, estando já em Portugal, lhe escreveo a mesma Religiosa, dizendo-lhe, que o Mosteiro se achava tão arruinado, que em breve tempo padeceria a ultima ruina, em que poderiaõ ser todas sepultadas; e que nesta afflicção, recorrendo ao Santo Crucifixo, que havia no Mosteiro, fora illustrada na sua oração, em que estava, e da mesma Santa Imagem ouvio, que *recorresse*



ao Marquez das Minas , e com outras circumstancias muy vivas , e repetidas , depois em outras Cartas , que penetraraõ o coração do Marquez ; de sorte , que movido de devoção , e piedade , lhe mandou logo hum grande porção de dinheiro , com que o Mosteiro se reedificou , e as Religiosas agradecidas lhe deraõ o Padroado delle. A` sua devoção , e esmolas , se deve o Hospicio dos Religiosos de S. Francisco de Paula , pelo que trabalhou muito , e outros ; porque não houve em seu tempo occasião de piedade , ou de religião , para que não concorresse com largueza.

Entre obras taõ meritorias , como o Marquez exercitou com generosa piedade , não pertendemos qualificarlo de virtuoso , mas sim a intenção , que era boa , nascida de hum coração taõ generoso , como pio ; mas tambem não podemos deixar de dizer , que o Marquez com alguma especialidade , e escandalo militou em as rayas menos Christãas : porém ainda entre aquellas liviandades , talvez seguidas da liberdade da vida militar , referiremos hum caso , que lhe succedeo , que não he razaõ fique sepultado no silencio , o qual não padece duvida. Havia na Corte de Lisboa hum casa de hum familia , e nella algumas filhas bem parecidas , gente honesta , mas com alguma facilidade no trato ; admitiaõ na sua casa conversações , a que chamaõ assembleas , havendo nas tardes , e noites conversação , e musica ; porque ellas cantavaõ , e dançavaõ , entretendo-se sem escandalo. Entrou o Marquez a frequentar aquella casa com o  
sentido

sentido nos divertimentos de entreter o tempo ; e rendido de amorosa paixão entrou a servir com tantos obsequios a huma das taes moças , a que se seguiraõ tantas dadivas , que toda a isençaõ ficou vencida ; de sorte , que já declarado o Marquez , como não cessavaõ os obsequios , acompanhados de regalos , e dadivas , a mesma que parecia inconquistavel , lhe assistia com inclinaçaõ. Continuou algum tempo este tracto , e o que principiou ao parecer obsequio cortezaõ , e sem dolo , passõu à confiança. O Marquez já cansado de pertendente , quiz conseguir o ultimo fim , a que de ordinario se dirigem semelhantes correspondencias. Não deixou a Dama de entreter com desculpas affectadas , o acabar de se perder : porém convencida das persuasões , e das dadivas , que he o mais , ajustou o dia , em que se haviaõ de ver : foy o Marquez , e ella pontualmente o esperou , e recebendo-o com devida attençaõ , depois de algum pequeno espaço de tempo , que conversaraõ , lhe começaraõ as lagrimas a cahir dos olhos , em que o Marquez reparou ; e reconhecendo a afflicçaõ interior , que ella não pôde dissimular , lhe perguntou , que causa tinha para se affligir , ao que ella coberta de modestia , respondeo : Senhor , o que tenho he o pezar de perderme , e a minha honra ; mas a minha obrigaçaõ he tanta , que não póde deixar de satisfazer com a vontade de V. Excellencia. O Marquez interiormente movido , compadecido , e animado , com a grandeza do seu coraçãõ lhe disse , que não chorasse , que se

se ella queria servir a Deos , elle lhe não queria impedir , e que se tinha vontade de ser Freira , que escolhesse o Mosteiro , e que seus pays tratassem logo do ajuste do dote , e tudo o que lhe era necessario para se recolher , mas que dentro de quinze dias havia de estar no Mosteiro ; o que se effeituou , concorrendo o Marquez com generosa liberalidade com tudo , e de mais huma tença vitalicia. Entrou em hum Mosteiro da nossa Corte , onde professou , e nunca o Marquez a procurou mais , o qual caso he huma demonstração da sua piedade. Tambem não he menor outro succedido na mesma Corte. Havia hum moça insigne musica , bem parecida , e recolhida , que vivia com sua mãy honestamente : intentou o Marquez ouvilla cantar em sua casa , e o conseguiu sem escandalo ; porém levado da inclinação da Musica , começou a frequentar aquella casa de sorte , que o que principiou curiosidade , parou em reparo de hums , e talvez escandalo de outros pela continuacão. He certo , que o Marquez satisfazia à attenção , e trabalho da Musica com dadivas de muito valor , que ordinariamente rendem a liberdade ; eraõ continuas as visitas de noite , não occultas , mas publicas ; de sorte , que na malicia poderiaõ talvez diminuirlhe a reputação , o que o Marquez com generosa providencia , e piedade quiz impedir , dandolhe hum dote de valor , para que assim tomasse estado decente , e ficasse offuscada a maledicencia , e ella vivesse taõ honrada , como sempre o fora , o que teve effeito em breve



ve tempo. Esta grandeza sem limite do coração do Marquez foy o brilhante das suas virtudes ; porque sempre fundadas na compaixão , e caridade com o proximo , de quem ternamente se compadecia , e de todos os que d'elle se valiaõ , o que muitas vezes observámos em muitas , e diversas occasioens ; porque com este grande Senhor tivemos largo trato , e nos honrou com muy particular merce , e estimação ; e assim poderamos referir outros casos differentes , que omitimos , de grandeza , e piedade , que casualmente succederaõ , estando nós presentes , e não devemos omitir outro publico , e notorio , entaõ na nossa Corte. Havia o Marquez tomado para Secretario hum moço de prestimo , que o acompanhou em todas as Campanhas da ultima guerra , e com elle voltou de Catalunha para Portugal , onde passado largo tempo fez hum divida , pedindo a hum Ministro em nome do Marquez trezentas moedas de quatro mil e oitocentos cada hum. Foy acaso hum dia a visitar o Conde de Galoway , Embaixador de Inglaterra , com quem o Marquez tratava com boa amisade , e o Conde conhecia o tal moço , e o estimava pelas suas partes , e por ser Secretario do Marquez , e em seu nome lhe pedio a dita quantia , dizendo , que a occupação , em que estava era taõ precisa , que não lhe dava lugar a lhe escrever , e tal , que lhe pedia lhe mandasse aquelle dinheiro , que elle o mandaria satisfazer. Passou-se muy largo tempo , e como não sabia o Marquez o que succedera , se via com o Conde de Galoway,

loway por muitas vezes, como costumava, e este reparou, que o Marquez lhe não fallara nunca em tal materia. Em huma occasião, em casa do Conde de Galoway, já despedido o Marquez, e vindo-o a acompanhar à escada, conversando, a tempo que o Marquez havia descido dous degraus, lhe perguntou pelo Secretario, nomeando-o pelo seu appellido. O Marquez, que era vivo, entendeu que tão inopinada pergunta tinha malicia, perguntoulhe, como lhe lembrara tal homem; e respondendo, fora casualidade, o Marquez percebeo no gesto do rosto, que o não era, e tornou a sobir, dizendolhe, que queria saber a causa, porque lhe fallara no tal homem; e depois de larga porfia, lhe referio o caso, a que o Marquez, que foy déstro, não replicou, dizendo, assim era, e que lhe havia esquecido; e voltando para casa mandou a referida quantia a Galoway. Rompeo-se o caso, pertendeo-se prender o moço, o Marquez lhe deu modo com que sahisse do Reyno; e sendo devaçado por parte da Justiça, se deu com huma mulher com quem elle tratava illicitamente; e inquirindo o que elle lhe dera, lho tomaraõ, que eraõ diversas peßas de diamantes, e vestidos, que levarã ao Marquez, que mandou se entregassem à dita mulher. O moço passou a Castella, e entrou em huma Religiaõ reformada de grande observancia, e lá o favoreceo o mesmo Marquez tanto, que ao tempo da profissão se vieirão informar do caso, o Marquez respondeo, que nada lhe devia, que o conhecia muito bem, e com

palavras de estimação, que fazia do tal moço, despedio os Religiosos. Publico este caso, chegou à noticia de D. Francisco de Schonomberg, Plenipotenciario dos Estados Geraes, a quem o dito Secretario, com outro fingido recado, tinha tirado outra tanta quantia, que o Marquez mandou tambem satisfazer, tanto que o referido Ministro lhe contou o caso. E para ultima prova da piedade, e magnificencia do seu grande coração, referiremos outro caso tambem publico em Lisboa. Estava o Marquez no gabinete só, entrou pelas casas dentro hum homem Estrangeiro, e não encontrando pessoa alguma, foy andando pelas casas até onde o Marquez estava sentado à chaminé, que o não vio, nem conhecia, e levantou hum bastão forte, e descarregando o golpe sobre a cabeça do Marquez, adiantando-se o braço, cahio furiosamente a pancada sobre hum espelho, que fez empedaços, livrando assim o Marquez de hum perigo, em que podera acabar. A caso tão impensado, o Marquez com viveza, e valor se levantou; voltou sobre o homem, que logo fogio, e o Marquez em seu seguimento pelas casas fóra. Ao estrondo, que foy grande, acodirão os criados, virão ao Marquez, e ao homem com o bastão fogueado, e correndo a elle, o tomaraõ às mãos; e o Marquez com socego, e desassombrado, gritou, dizendo, não lhe fação mal algum; e assim mandou, que o largassẽ, e fez se pozesse em salvo. Correo por toda a Corte a noticia do successo, e averigua-

do



dò o caso se soube, que o homem estava doudo com a mania, de que lhe devião certas quantias nos erarios Reaes, e que se lhe não pagavaõ; e como conhecia da Campanha ao Marquez, se preoccupou, que elle lhe devia de pagar; e como lhe não deferiaõ, entrou na loucura de o matar, de que Deos o livrou milagrosamente; porque lhe tinha destinado mais ditosa morte. Este caso fez mais prodigioso, o que no mesmo tempo succedeo à Veneravel Madre Sor Helena da Cruz, Religiosa do Mosteiro da Esperança desta Corte, que fica defronte do Palacio, em que o Marquez habitava, pessoa bem conhecida pela sua virtude, e exemplar modo de vida, e de grande respeito na Corte. Com esta virtuosa Religiosa tinha grande trato, communicação, e amizade o Marquez. Caso maravilhoso! Ao mesmo tempo que succedia o referido, sahio a virtuosa Madre gritando: *Acudaõ ao Marquez das Minas, que está em evidente perigo*; e logo as Religiosas mandaraõ com pressa hum Frade saber o que era, e ainda vio parte do caso, os criados, e casa alterada com successo tão estranho, e deu o recado da Madre Helena ao Marquez; e como ella era tão virtuosa, se entendeu, que fossem as suas orações o instrumento da fortuna do Marquez. Outra virtude grande foy nelle como natural; porque já mais da sua boca se ouvio dizer mal de pessoa alguma, nem desprezalla; porque foy muy honrador dos homens nobres, e de bem, que tratava com muita attenção, e civilidade, e ainda a gente mecanica acha-

va nelle acolhimento ; porque a todos de ordinario mostrava agrado , e a todos attendia , sendo a sua porta franca a toda a cathegoria de pessoas ; de sorte , que todo aquelle que se resolvia a entrar pelas casas até à camera , ou gabinete , em que estava , o recebo com agrado. Os Religiosos eraõ com mais frequencia , porque teve grande familiaridade com estes , e principalmente pessoas de virtude , que elle tratava com veneraçãõ , sem que as occupaçoẽs , nem os divertimentos deixassem de lhe dar tempo para os visitar. Nos grandes lugares , que occupou no dilatado curso da sua vida , foy o brilhante a affabilidade , e compaixaõ dos miseraveis , grande favorecedor dos benemeritos , que naõ só adiantava nos póstos , e lugares mas com ajudas de custo os soccorria , conforme o pedia a occasiaõ ; e os que naõ mereciaõ a sua attençãõ , naõ perseguia , porque já mais acabou desgraçado nas suas mãos , porque sempre buscou caminho para que naõ perecessem pela sua vontade os infelices. Assim foy bem quisto universalmente , e a sua morte sentida em toda a parte ; porque naõ haveria alguma do nosso Reyno , e ainda nas Conquistas , onde naõ houvesse obrigados à generosidade , benevolencia , e favor do Marquez das Minas. A Academia Portugueza , de que era Secretario o Conde da Eriçeira D. Francisco Xavier de Menezes , taõ sabio , como cortezaõ , composta dos eruditos da Corte , no dia 23 de Março do anno de 1722 levantou à immortalidade da fama huma pyramide , construida de memorias

mórias funebres em prosa , e verso , do esclarecido Marquez das Minas , que a curiosidade achará nas *Provas* , devendo-nos o livrarmos do esquecimento Prova num. 32.  
Obras tão estimaveis. Depois no Collegio de Santo Antão da benemerita Familia da Companhia de Jesu, que o Marquez estimou com respeito , e com quem teve sempre hum muito particular trato , de que ella não se esqueceo , porque sempre he agradecida aos bemfeitores , a 5 de Abril do referido anno lhe construiu hum segundo monumento formado dos delicados talentos dos Mestres , e professores da Rhetorica, que com huma eloquente Oração Panegyrica Latina , feita pelo Padre Antonio de Brito , Mestre da Primeira , tratou as heroicas acções , que o constituirão insigne General neste Mundo , e nos notaveis desenganos , com que o tratou , fazendo-se exemplar dos Catholicos na morte : seguirão-se doces poesias , que em diversos metros celebrarão as acções do Marquez. E já na Parochia de Santos , a Irmandade do Santissimo Sacramento , de que elle fora Irmão , e insigne bemfeitor , agradecida , havia com grande despeza feito sumptuosas Exequias , levantando hum magnifico mausoleo , feito com o mais delicado primor da architectura , e ornada ricamente toda a Igreja , em que orou com a sua costumada eloquencia o Padre D. Joseph Barbosa , Clerigo Regular , no dia 29 de Janeiro do anno de 1722 , que os Irmãos imprimirão. Esta generosa attenção da Irmandade soube o Marquez D. João de Sousa seu filho agradecer , mandando



do satisfazer à despesa, que havia feito, por não defraudar a Irmandade, de que elle tambem era Companheiro.

Casou com Dona Maria Magdalena de Lima de Noronha, Senhora em quem concorreraõ grandes partes; porque foy revestida de authoridade, devota, muy estimada de seu esposo, e com talento admiravel. A sua familia foy dirigida pelo seu exemplo, conservando o respeito, com amor de Deos, e caridade, como mulher forte, applicada ao governo da sua casa, que na grandeza não cedeo a nenhuma das da Corte, como regulada pelo magnifico coração de seu esclarecido esposo, a qual morreo no anno de 1707. Era filha de D. Alvaro Manoel, VI. Senhor de Atalaya, Tancos, &c. e de sua mulher D. Ignez de Tavora e Lima, como diffemos a pag. 553 do Tomo XI. Desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

18 D. FRANCISCO DE SOUSA, que foy V. Conde de Prado, e seguindo o exemplo de seus mayores, servio na Provincia do Minho no tempo que o Marquez seu pay a governava; com elle passou à Bahia, e naquelle Estado tambem servio; e conseguindo grande reputação entre a Nobreza, e povo daquella Capital, foy bemquisto; e universalmente estimado. Voltou para o Reyno com seu pay no anno de 1687. Morreo no mar com poucos dias de viagem.

18 D. JOAÕ DE SOUSA, VI. Conde de Prado, e III. Marquez das Minas, que occupará o Capitulo XL.

D.

18 D. JOSEPH DOMINGOS DE SOUSA , foy Porcionista do Collegio Real de Coimbra , em que entrou por Provisão de 4 de Novembro de 1689. Estudou Canones , foy Conego da insigne Collegiada de Guimaraens , e teve outros Beneficios , e foy Deputado da Junta dos Tres Estados. Morreo a 30 de Agosto de 1708 , e foy sepultado no jazigo dos Terceiros de S. Francisco de Lisboa , como o havia ordenado.

18 D. CATHARINA DE SOUSA , Religiosa no Mosteiro de Santa Clara de Coímbra , de que foy Abbadessa.

18 D. LUIZ ANTONIO DE SOUSA , que nasceo em Lisboa no anno de 1671 , e foy bautizado na Freguesia dos Martyres a 23 de Setembro , havido em D. Maria Theresa Coloén , donzella , filha de pays Irlandezes nobres. Servio em toda a guerra do anno de 1704 , acompanhando ao Marquez seu pay nas Campanhas da Beira , e Alentejo. Achou-se no sitio de Badajoz , e depois na memoravel Campanha , em que o Exercito do Marquez entrou por Castella até campar nas visinhanças de Madrid. Daqui marchou com ElRey Dom Carlos ao Reyno de Valença: Achou-se na batalha de Almança , e passando o Exercito para Catalunha , nelle esteve até o Marquez seu pay se recolher ao Reyno em Fevereiro de 1708 ; e ficando naquelle Principado servindo , se achou em duas Campanhas com o Marichal de Stharemborg , adquirindo em muitas occasioens reputação de valeroso,  
distin-

distinguindo-se como filho de tal pay , que chamando-o para o Reyno , voltou a elle no anno de 1709 , havendo occupado os póstos de Capitão , e Coronel , e Brigadeiro da Cavallaria ; e no anno de 1710 se lhe deu o governo do Castello de Vianna com a dita Patente , até que no anno de 1735 na promoçaõ , que ElRey fez , foy creado General de Batalha , conservando o mesmo Castello ; e ao presente tem o governo das Armas da Provincia do Minho , que exercita com satisfação.

Casou com D. Barbara Mascarenhas de Queiroz , filha herdeira de Francisco Pinto , e de D. Maria da Cunha , de quem teve unica

19 D. JOANNA DE SOUSA , Senhora da Casa do Moroleiro por sua mãy , que he a dos Queirozes de Amarante , Familia de muy conhecida nobreza. Morreo de parto de hum filho , que acabou juntamente com sua mãy a 12 de Abril de 1723. Casou em Fevereiro de 1721 com Antonio Joseph Botelho Mouraõ , Fidalgo da Casa Real , Cavalleiro na Ordem de Christo , Senhor do Morgado de Mattheus na Provincia de Tras os Montes: foy Capitão de Cavallos , e Tenente Coronel de hum Regimento de Dragoens , posto com que servio em toda a guerra com distincão , conservando-o depois na paz na dita Provincia , onde veyo a falecer a 28 de Fevereiro de 1746. Era filho de Mathias Alvares Mouraõ , Fidalgo da Casa Real , e Senhor do Morgado de Mattheus ; e deste matrimonio tiveraõ

D.



*da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1067*

20 D. LUIZ ANTONIO DE SOUSA BOTELHO  
MOURAÕ , que nasceo a 22 de Fevereço de 1722,  
he Senhor dos Morgados de Mattheus , e do Mo-  
roleiro , e de toda a mais Casa de seus pays , huma  
das mais ricas da sua Provincia , e até ao presente  
naõ tem estado.

*Este Senhor Mouraõ de Portugal nasceu em 22 de  
fev. de 1722. He filho do Sr. D. Luiz Antonio de  
Sousa e Maria Antonia de Sousa Pais de 20 de fev.  
de 1722. 2886*



A Marq.  
Dona Ma-  
ria Magda-  
lena de Li-  
ma e No-  
ronha, m.  
de D. An-  
tonio Luiz  
de Sousa,  
Marq. das  
das Minas.

Dom Alvaro  
Manoel, VI.  
Senh. de Ata-  
laya, &c. \*  
a 9 de Feve-  
reiro 1686.

D. Pedro Ma-  
noel, II. Conde  
de Atalaya, \*  
a 26 de Julho  
de 1628.

A Condesa D.  
Maria de Ataide  
e Menezes.

D. Nuno Manoel,  
II. Senhor de Ata-  
laya, &c. \* a 4  
de Agosto 1578.

D. Joanna de Atai-  
de.

D. Alvaro de Me-  
nezes, Alcaide mór  
de Arronches.

Dona Violante de  
Ataide.

Alvaro Pires de  
Tavora, Senhor  
de Caparica, \*  
em 1640.

Ruy Lourenço de  
Tavora, Senhor de  
Caparica do Con-  
selho de Estado,  
\* a 29 de Junho  
de 1616.  
Dona Maria Cou-  
tinho.

D. Ignez de  
Tavora.

D. Maria de Li-  
ma,

Dom Lourenço de  
Brito Lima, VII.  
Visconde de Villa-  
Nova da Cervei-  
ra, &c.

A Viscondessa D.  
Luiza de Tavora.

Dom Fradique Ma-  
noel, I. Senhor de  
Atalaya, &c.

D. Maria de Ataide.

D. Antonio de Atai-  
de, I. Conde da Cas-  
tanheira, do Conse-  
lho de Estado, &c.  
A Condesa D. Anna  
de Tavora.

D. Aleixo de Mene-  
zes, Ayo del Rey D.  
Sebastião.  
Dona Luiza de No-  
ronha, segunda mu-  
lher.

D. Vasco da Gama,  
III. Conde da Vidi-  
gueira, Almirante da  
India.  
A Condesa D. Maria  
de Ataide.

Lourenço Pires de  
Tavora, Embaixa-  
dor em Roma.  
D. Catharina de Ta-  
vora.

D. Diogo de Almei-  
da, Capitão de Dio.

Dona Leonor Cou-  
tinho.

Luiz de Brito, Se-  
nhor dos Morgados  
de Santo Estevão, VI.  
Visconde, &c.

D. Ignez de Lima,  
VI. Viscondessa de  
Villa-Nova da Cer-  
veira. H.

Luiz de Alcaçova  
Carneiro, Senhor  
de Figueiró, &c. \*  
em 1578.  
D. Antonia de Tavo-  
ra, segunda mulher.

D. Nuno Manoel Guarda mór, e  
Almotacé mór.

D. Leonor de Milá, filha de D. Jay-  
me, Conde de Albayda.

Nuno Fernandes de Ataide, Senhor  
de Penacova, \* em 1517.

D. Joanna de Faria, filha de Antão  
de Faria.

D. Alvaro de Ataide, Senhor da  
Castanheira, \* em 1505.

D. Violante de Tavora.

Alvaro Pires de Tavora, Senhor do  
Mogadouro, &c.

D. Joanna da Sylva, filha de Dom  
Affonso, Conde de Penella.

D. Pedro de Menezes, I. Conde de  
Cantanhede.

A Cond. D. Brites Soares de Mello,  
filha de Ruy Gomes de Alvarenga.

D. Alvaro de Noronha, Capitão de  
Cochim.

D. Mecia da Sylva, filha de Diogo  
da Sylveira.

D. Francisco da Gama, II. Conde  
da Vidigueira, Almirante da India.

A Cond. D. Guiomar de Vilh. fil. de  
D. Francisco, I. Conde de Vimiofo.

D. Antonio de Ataide, I. Conde da  
Castanheira, &c.

A Cond. D. Anna de Tavora, fil. de  
Alvaro Pires de Tav. S. do Mogad.

Christovão de Tavora, Capitão de  
Sofalla.

D. Francisca de Sousa, filha de Fer-  
nã de Sousa, Senhor de Rossas.

Ruy Lourenço de Tavora, Vice-  
Rey da India.

D. Joanna Ferrer, filha de D. Jay-  
me Ferrer.

D. Antonio de Almeida, Provedor  
dos Armazens de India, e Mina.

D. Maria Paes, filha de João Ro-  
drigues Paes, Contador mór.

D. Filippe Lobo, Trinchante del-  
Rey D. João III.

D. Joanna Coutinho, filha de Dom  
Luiz Coutinho.

Lourenço de Brito, Sen. dos Mór-  
gados de S. Estevão, e S. Lourenço.

D. Antonia da Sylva, filha de João  
da Sylva, Senhor de Vagos.

D. Francisco de Lima, V. Viscon-  
de de Villa-Nova da Cerveira.

A Visc. D. Brites de Alcaçova, filha  
de Pedro de Alc. Cond. das Idanhas.

Pedro de Alcaçova, Conde das Ida-  
nhas, \* em 1593.

A Condesa D. Catharina de Sousa,  
filha de D. Diogo de Sousa.

Lourenço Pires de Tavora,  
D. Catharina de Tavora, filha de  
Ruy Lourenço de Tavora, Vice-  
Rey da India.





## CAPITULO XL.

*De D. João de Sousa, III. Marquez das Minas, VI. Conde de Prado.*

18. **N** Afceo segundogenito do thalamo dos segundos Marquezes das Minas na Villa de Viana Foz de Lima a 29 de Dezembro de 1666 D. João de Sousa, e sendo destinado para a vida Ecclesiastica, teve diversos Beneficios. Passou a estudar a Coimbra, foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo, e foy provido a 17 de Outubro de 1681. A pouca duração de seu irmão o Conde D. Francisco o fez immediato successor da sua Casa, assim foy VI. Conde de Prado no anno de 1687. Depois a 8 de Março de 1694 succedendolhe acharse com seu primo o Conde de Atalaya na fatal morte do Corregedor do Bairro Alto Ignacio Sanches, se ausentaraõ do Reyno, e passaraõ a França, e na Corte de Pariz foy recebido do Marichal Duque de Ville-Roy seu sogro com grandeza, carinho, e attenções. ElRey Luiz o Grande, attendendo à sua pessoa, e ao muito que estimava ao Marichal seu sogro, lhe fez especiaes honras, e se interessou muito em o restituir à graça delRey D. Pedro, que se havia sentido muito da morte do Corregedor. Estas instancias, que se faziaõ mais vigorosas com as de sua irmãa a Senhora D.

D. Catharina , Rainha da Grãa Bretanha , não tiverão então effeito.

Achava-se o Conde de Prado em Pariz no anno de 1694 , em que seu sogro o Marichal de Ville-Roy governava o Exercito de Flandes , e querendo não ficar na Corte ao tempo que o Marichal hia para a guerra , se achou voluntario naquella Campanha , em que mereceo do Marichal louvor , e dos Generaes , e Cabos estimação. Passaraõ-se alguns annos em diversas peregrinações , até que ultimamente depois de fazer domicilio algum pouco tempo em Badajoz , voltou a Portugal incognito. Declarou-se no anno de 1704 a guerra da Grande Alliança contra Castella ; o Conde se foy unir ao Marquez seu pay , que mandava o Exercito da Provincia da Beira , em que ElRey se achou , e logo no principio da Campanha lhe perdoou ElRey , e a seu primo o Conde de Atalaya ; usando de expressões tão estimaveis , que proferio , que totalmente se esquecia das Reaes representações , tão reiteradas , que tanto os haviaõ recomendado ; porque nada lhe lembrava mais que da inclinação , que tinha às suas pessoas , declarandolhe , que nada movera a sua clemencia mais que o affecto , com que estimava vassallos de caracter tão distincto , filhos de Generaes tão benemeritos pelas pessoas , como pelos seus serviços. Assim tanto que nomeou Ajudantes para assislirem às suas Reaes ordens , foy hum delles o Conde de Prado , e depois promovido a Tenente General da Cavallaria , e com este posto servio



fervio na Campanha daquelle anno , seguindo o Marquez seu pay todo o tempo que governou as Armas da Beira ; achando-se em todas as occasioens das recuperações das Praças, como dissemos , até que passou o Marquez a governar as Armas de Alentejo no anno de 1705 ; depois o acompanhou naquella gloriosa Campanha do anno de 1706 , que sahindo com o Exercito a 25 de Março , achou-se no encontro de Brossas , e na tomada de Alcantara. Com esta noticia o mandou o Marquez seu pay a ElRey Dom Pedro ; e voltando logo da Corte para o Exercito, acompanhando a seu pay , entrou vitorioso por huma , e outra Castella , com huma torrente de prosperidades até campar o Exercito nas visinhanças da Corte de Madrid. Daqui o mandou o Marquez seu pay com esta noticia a ElRey Dom Pedro , que se achava então na Casa de Campo de Alcantara , onde o Conde de Prado lhe beijou a mão. ElRey lhe fez muy particulares honras , e a merce de Marquez em vida de seu pay , que , como já dissemos , com as revoluções dos Hespanhoes lhe ficou cortada a communicação do nosso Exercito com Portugal ; e seria expor-se ao perigo de ficar prisioneiro , se pozesse em execução o desejo de voltar ao Exercito , que estava em Madrid , como havia ideado. Passou a servir na Provincia de Alentejo , achando-se em todas as Campanhas , que se fizerao até à conclusão da paz. Foy Mestre de Campo General com o governo da Cavallaria da Provincia , distinguindo-se nas

occa-

occafioens com muito valor , e tratando-se com luzimento , e magnificencia , devido ao grande posto , que occupava. Foy Gentil-homem da Camera del-Rey D. Joaõ V. , feito a 14 de Janeiro de 1714 , e já era do Conselho de Guerra a 26 de Outubro do dito anno , e Commendador da Commenda de S. Miguel de Arcuselo na Ordem de Christo ; e pela morte do Marquez seu pay succedeo nos seus Estados , e Casa , que não logrou muito tempo ; porque ao sahir da Congregação do Oratorio de S. Philippe Neri o mataraõ a 17 de Setembro de 1722. ElRey seu Amo sentio , que hum criado seu daquelle character , taõ benemerito , acabasse taõ desgraçadamente ; e assim no dia seguinte se recolheo , e a Rainha sua esposa , estando para sahir para fóra , sabendo , que El-Rey se recolhera , o fez tambem. Chamou ElRey à sua presença o Tribunal do Desembargo do Paço para o ouvir ; e por hum Edital publico offereceo dez mil cruzados a quem entregasse o matador , com outras vivas expressoens de sentimento , com que honrou a memoria de hum Vassallo de taõ grande cathegoria. Foy enterrado em S. Domingos de Azeitaõ , onde jaz com os seus mayores. Foy o Marquez de boa estatura , cõr trigueira , olhos vivos , e pretos , muy pio , e devoto , esmoler , valeroso , liberal , e luzido nas occasioens , mas desgraçado em tudo ; porque estas virtudes não tiveraõ a aceitaçaõ , que mereciaõ , talvez de ser o seu genio animado de huma viveza , que não era muy agradavel a todos ; porque parecia

altivo,

*o. como governador de um e ex. de outro. do Pa. de. r. r.  
e viveu de p. em 1722.*

altivo , e não o era , antes de hum coração caritativo , compadecendo-se muito da pobreza , soccorrendo a todos os que delle se valiaõ com generosidade; era verdadeiro , e pontual , fino no trato dos amigos , e com outras virtudes muy estimaveis; de forte , que durando algum pouco tempo depois da fatalidade , com que o feriraõ mortalmente , com edificação de todos os Padres daquella exemplar Communiidade , perdoou ao aggressor , e com muitos actos de verdadeiro Christaõ acabou.

Casou em Dezembro de 1688 com a Marqueza Francisca Magdalena de Neufville , filha de Francisco de Neufwile , Duque de Ville-Roy , Par , e Marichal de França , Marquez de Alincourt , Senhor de Magny , Cavalleiro das Ordens delRey , Capitaõ das Guardas de Corpo , Ministro , e Chefe do Conselho Real das Finanças (isto he , das rendas) depois Conselheiro do Conselho da Regencia , Governador das Provincias de Lyonnois , Forez , e Beaujollois. ElRey Luiz XIV. , de quem foy estimado , e favorecido , no seu Testamento o nomeou Governador ( he Ayo) de seu neto ElRey Luiz XV. , como quem conhecia as virtudes , e partes do Marichal , para crear a seu neto. Este cargo foy confirmado a 2 de Setembro de 1715 pelo Parlamento de Pariz depois da morte delRey Luiz XIV. ; e por outra resolução de 12 do dito mez de Luiz XV. , feita no seu Leito de Justiça , elle começou a exercitar depois a 15 de Fevereiro de 1717 até 11 de Agosto de 1722 , que foy prezo em Versailles ,



falhes , e conduzido ao seu Castello de Ville-Roy ; para onde teve ordem de se retirar ; depois de alguns dias foy para o seu governo de Leão ; e finalmente voltou a Pariz no anno de 1724 , onde morreo a 18 de Julho de 1730 ; e da Duqueza Maria Margarida de Cossé , filha herdeira de Luiz de Cossé , Duque de Brissac , e de Beaupreaux , Par de França , Conde de Chemilly , e de Chastel , Visconde de Tiffauges , e da Duqueza Margarida de Gondy , irmãa de Catharina de Gondy , Duqueza de Retz , filhas de Henrique de Gondy , Duque de Retz , e de Beaupreaux , Par de França , Marquez de Belle-Isle , Cavalleiro de Santo Espirito , que era filho de Carlos de Gondy , Marquez de Belle-Isle , General das Galés de França , e de sua mulher Antonina de Orleans , que ficando viuva , foy Religiosa , e fundou a Religião chamada do Calvario em Poitiers , para se observar a Regra de S. Bento em todo o seu rigor. Morreo em Outubro de 1617. Era filha de Leonoro de Orleans , Duque de Longueville , e de Estouteville , Soberano de Neufchatel , e de Waltengin nos Suíços , Marquez de Rothelin , Conde de Dunois , de S. Paul de Tricarville , e de Montgomery , Cavalleiro das Ordens delRey , Par , e Grande Camereiro de França , Governador de Picardia , que morreo em Agosto de 1573 , que era quarto neto de Luiz de França , Duque de Orleans , Par de França , Conde de Valois , de Aft , de Bloio , de Dunois , de Beaumont-Sur-Oyse , de Angouleme , de Perigord , de Dreux , de Soissons , de

Anselme, *Histoire Geneal. de la Maison de France* , tom. 4. pag. 643 , e tom. 5. pag. 628.

Corbinelli, *Histoire Geneal. de la Maison de Gondy* , tom. 2. pag. 109.

Anselme, *Histoire Geneal.* tom. 3. pag. 897.

Anselme, tom. 1. pag. 205.

*da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1077*

de Vertus, de Portien, Senhor de Coucy, e de Chateau-Thierry, segundo filho de Carlos V., Rey de França, e da Rainha Joanna de Bourbon, filha de Pedro, Duque de Bourbon, primeiro do nome, e de Isabel de Valois. Era Maria de Bourbon mulher do Duque de Longueville Leonoro de Orleans, Duquesa de Estouteville, Condessa de S. Paul, e Senhora de Trie, que nasceo a 30 de Mayo de 1539, e morreo a 7 de Abril de 1607, e havia sido casada duas vezes, a primeira com João de Bourbon, Conde de Soissons seu primo com irmão, que por este casamento foy Duque de Estouteville, morto na batalha de S. Quintino; e segunda vez com Francisco de Cleves, Duque de Nevers, seu parente, que foy morto na batalha de Dreux a 19 de Dezembro de 1562, e de nenhum dos dous teve successão; a qual era filha de Francisco de Bourbon, primeiro do nome, Conde de S. Paul, e de Chamont, Duque de Estouteville, Governador de l' Isle, e do Delfinado, que havendo nascido a 6 de Outubro de 1491 morreo no primeiro de Setembro de 1545, irmão inteiro de Carlos, Duque de Vendome, pay de Antonio de Bourbon, Duque de Vendome, Rey de Navarra, em cuja descendencia se conserva a Real Coroa de França. Desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

19 D. ANTONIO CAETANO LUIZ DE SOUSA, IV. Marquez das Minas, VII. Conde de Prado, como se verá no Capitulo XLI.

19 D. MARIA THERESA DE NEUFVILLE, que Tom. XII. Oooooo nas-

Dito tomo pag. 220.

Dito liv. pag. 227.

Imhoff, *Excellentissimi*

*Familiarum in Gallia.*

Tab. XVII. pag. 45.

que nasceo a 2 de Junho de 1692, que seus pays contratarão com seu primo D. Luiz Manoel, herdeiro da Casa da Atalaya, o que não teve effeito, como dissemos; e ella permanecendo sem estado, morreo a 10 de Janeiro de 1647.

19 D. ANTONIO DE SOUSA, illegitimo, havido em D. Theresa Travaços, mulher nobre, he Clerigo, Beneficiado em Beringel.

19 D. MANOEL DE SOUSA, illegitimo, Religioso leigo da Reforma da Arrabida, onde morreo.



A Marq.  
Francisca  
Magd. de  
Neufville,  
mulh.  
do Marq.  
D. João de  
Scusa.

Francisco de  
Neufville,  
Duq. de Vil-  
le-Roy, Par,  
e Marichal de  
França, &c.  
\* em 18 de  
Agosto de  
1730.

Nicol. de Neuf-  
ville, I. Duque  
de Ville-Roy,  
Par, e Marichal  
de França, \* a  
28 de Novem-  
bro de 1685.

A Duq. Magda-  
lena de Crequy,  
\* a 31 de Jan-  
eiro de 1675.

Carlos de Neuf-  
ville, Marquez  
de Ville-Roy, e  
Alincourt, Barão  
de Bury, &c. \*  
a 17 de Janeiro de  
1642.  
A Marqueza Ja-  
quelina de Harlay,  
segunda mulher.

Carlos, Senhor de  
Crequy, Principe  
de Poix, Duque  
de Lesdiguières,  
Par, e Marichal  
de França, \* aos  
17 de Março de  
1638.  
A Princeza Mag-  
dalena de Bonne.

Francisco de Cos-  
se, Duque de Bris-  
fac, Par de Fran-  
ça, \* a 3 de De-  
zembro de 1651.

Luiz de Cosse,  
Duque de Bris-  
fac, Par de Fran-  
ça, \* em Jan-  
eiro de 1661.

Guyonna Ruel-  
lan, \* em Jan-  
eiro de 1672.

A Duq. Ma-  
ria Margari-  
da de Cosse,  
\* aos 20 de  
Setembro de  
1708. H.

A Duq. Marga-  
rida de Gondy,  
\* a 31 de Ma-  
yo de 1670.

Henrique de Gon-  
dy, Duq. de Retz,  
e de Beaupreau,  
Par de França,  
Marquez de Belle-  
Isle, Cavalleiro das  
Ordens del Rey, \*  
a 12 de Agosto de  
1659.  
A Duqueza Joana  
de Scepeaux,  
Condeffa de Chem-  
ille, \* a 29 de  
Nov. de 1620. H.

Nicolao de Neufvil-  
le, Senhor de Ville-  
Roy, &c. \* em 12  
de Novemb. 1617.  
Magdalena de Au-  
bepine, \* a 17 de  
Mayo de 1596.

Nicolao de Harlay,  
Barão de Sancy, Co-  
ronel General dos  
Suissos, &c.  
Maria de Moreau,  
Senhora de Gros-  
bois.

Antonio de Blanche-  
fort, Senh. de S. Jan-  
vrin, H. da Casa de  
Crequy pelo Cardeal  
de Crequy seu tio.  
Catharina de Auger-  
re.

Francisco de Bonne,  
Duque de Lesdigi-  
uiers, Par, Marichal,  
e Condest. de Fran-  
ça, \* a 28 de Se-  
tembro de 1626.  
A Duqueza Claudia  
Berenger, \* 1666.

Carlos de Cosse, Du-  
que de Brissac, Par,  
Marichal de França,  
\* em 1621.  
A Duqueza Judith,  
Senhora de Acigne,  
herdeira.

Gil Ruellan, Senhor  
de Roger-Portail,  
\* em 1621.  
Francisca Miolais.

Carlos de Gondy,  
Marquez de Belle-  
Isle, General das  
Galés, \* em 1596.  
A Marqueza Anto-  
nina de Orleans, \*  
em Outubro 1617.

Guido de Scepeaux,  
Duq. de Beaupreau,  
Conde de Chemille,  
\* em 1597.  
A Duqueza Maria de  
Rieux. H.

Nicolao de Neufville, Senhor de  
Ville-Roy, &c. \* em 1598.  
Joanna Purdhomme, filha de Gui-  
lherme Purdhomme, S. de Fonten.  
Claudio d' Aubespine, Senhor de  
Chateauf-neuf-Surcher.  
Joanna Boscheiel, 1. mulher, filha  
de Guilherme, Senhor de Saffly.

Roberto de Harlay, Senhor de San-  
cy.  
Jacobina de Morinvilliers, filha de  
Guilherme, Senhor de Maulef.  
Rodolfo de Moreau, Senhor de  
Tremblay.  
N. . . . .

Gilberto de Blanchefort, Senhor de  
S. Janvrin, &c.  
Maria de Crequy, filha unica de  
João, Principe de Poix.

Claudio de Augerre, Senhor de  
Vicme-Chastel.  
Joanna de Hangeft-Moyencourt.

João de Bonne, Senhor de Lesdi-  
guières, e de Glesil, \* em 1548.  
Francisca de Castellanne, filha de  
Claudio de Castellane, Sen. de Yvers.  
André de Berenger, Senhor de  
Gua, &c.

Magdalena Berenger.

Carlos de Cosse, Conde de Brissac,  
Marichal de França, &c.  
A Condeffa Charlota de Esquetot,  
filha de João, Senhor de Esquetot.  
João, Senhor de Acigne, Barão de  
Coetmen.  
Joanna de Plessis, Senhora de Bo-  
urgongniere.

N. . . . . Ruellan . . . . .

N. . . . .

N. . . . . Miolais . . . . .

N. . . . .

Alberto de Gondy, Duque de Retz,  
Par, e Marichal de França.

A Duq. Claudia Catharina de Cler-  
mont, fil. de Claudio de Annebault.

Leonoro de Orleans, Duque de  
Longueville, \* em 1573.

Maria de Bourbon, Duque de Es-  
routeville.

Guido de Scepeaux, Senhnr de Sce-  
peaux, e Landevy, &c. \* 1605.

Catharina de la Marzalier, filha  
de Pedro, Senhor de la Marzalier.

Guido de Rieux, Senhor de Cha-  
teauneuf.

Joanna, Senhora de Chastel, filha  
de Claudio, Sen. de Chastel, &c. H.



## CAPITULO XLI.

*De Dom Antonio Caetano Luiz de Sousa, IV.  
Marquez das Minas, VII. Conde de Prado.*

19 **N**asceo em Lisboa a 9 de Julho de 1690 primogenito dos III. Marquezes das Minas, D. Antonio Caetano Luiz de Sousa, e por morte de seu pay foy IV. Marquez das Minas, VII. Conde de Prado, Senhor das Villas de Beringel, e Prado, Commendador das Commendas de Santa Maria de Aue, Santa Maria de Vianna, Santo Adriaõ de Penha-Fiel, Nossa Senhora da Purificaçaõ, S. Pedro de Torres Vedras, na Ordem de Christo, Santiago de Sines, e de Milfontes, na de Santiago.

No anno de 1704, quando seu grande avô o Marquez das Minas D. Antonio Luiz de Sousa, Governador das Armas da Beira, passou àquella Provincia a mandar o Exercito da Grande Alliança, como temos dito, levou consigo seu filho, e a seu unico neto, que não contava ainda quatorze annos; e sentando praça, lhe fez merce ElRey D. Pedro II. de huma Companhia de Infantaria no Regimento, de que era Coronel Gaspar de Brito Freire, de que se lhe passou Patente a 17 de Janeiro de 1704; e servindo na guerra, que teve principio aquelle anno, se achou em todas as occasioens, que nella houve, . . . . .acom.



acompanhando sempre ao Marquez seu avô. No anno de 1706 foy feito Capitaõ de Couraças da primeira guarda de seu mesmo avô, que o amou com muito excessso; porque sobre huma viveza grande, era destemido, e valeroso, gostando da vida militar, em que os seus tanto se distinguiraõ.

Na memoravel Campanha, que os nossos fizeram no anno de 1706, como deixámos atraz escrito, o Conde de Prado, seguindo a seu esclarecido avô o Marquez D. Antonio, se achou no choque de Broffas, na tomada de Valença, e de Ciudad Rodrigo, donde seu avô o mandou a ElRey D. Pedro com a noticia da tomada daquella Praça, e dos progressos do seu Exercito, que com prospera fortuna marchava, dominando as Cidades, e póvos de Castella. Chegou o Conde a Lisboa, participou a ElRey noticia tão importante, que com muitas demonstrações de estimaçaõ honrou ao Conde, porque teve grande inclinaçaõ ao Marquez seu avô; e tendo pouca detença na Corte, correndo a posta, se foy pôr à obediencia do Marquez seu avô, que o estimou com grande affecto. Continuou o Exercito em direitura a Madrid, e nelle foy o Conde de Prado até entrar no Reyno de Valença; e depois se achou na batalha de Almança, e em todas as Campanhas, recontros, sitios de Praças daquella guerra, e nas muitas occasioens, até voltar com o Marquez seu avô para Portugal, sendo já Coronel da Cavallaria, de que teve Patente passada em Lisboa a 28 de Julho de 1708, havendo-se distinguido

tinguido em muitas; porque sendo nelle o valor hereditario, a natureza o ornou de huma viveza, e daquellas partes dignas de huma pessoa do seu nascimento, e caracter.

O Marquez D. Antonio, vendo que o Conde de Prado era o unico neto varão, com que se achava a sua Casa, tratou de o casar, para assim segurar a sua posteridade, que tanto havia arriscado nas dilatadas Campanhas, que temos referido; e escolhendolhe digna esposa, casou a 19 de Julho de 1712 com D. Luiza de Noronha, ornada de excellentes virtudes; porque desde os primeiros annos da sua idade, entre a devoção, e piedade, foy a prudencia o brilhante, com que dirigio todas as suas acções. Nasceu no anno de 1699, e foy bautizada a 11 de Março na Freguesia de Santos, filha de Dom Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos, e da Condeessa D. Maria Josefa de Tavora; e desta illustrissima uniaõ nasceo unico

20 D. JOÃO DE SOUSA, de quem adiante se tratará no Capitulo XLII.





A Marq.  
Dona Lui-  
za de No-  
ronha, m.  
do Marq.  
Dom An-  
tonio Cas-  
tano Luiz  
de Sousa.

Dom Marcos  
de Noronha,  
IV. Cond. dos  
Arcos, Gen-  
til-homem da  
Camera do  
Infante Dom  
Francisco, \*  
a 25 de Mar-  
ço de 1718.

A Condeffa  
D. Maria Jo-  
sefa de Tavo-  
ra, \* a 9 de  
Fevereiro de  
1731.

D. Thomás de  
Noronha, III.  
Conde dos Ar-  
cos, do Con-  
selho de Estado,  
Gentil-homem  
da Camera do  
Principe Dom  
Theodosio.

Dona Magdale-  
na de Bourbon,  
Dama do Paço,  
segunda mulher.

Luiz Alvares de  
Tavora, I. Mar-  
quez de Tavora,  
III. Conde de S.  
João, Governador  
das Armas da  
Provincia de  
Traz os Montes,  
do Conselho de  
Estado, &c. \*  
a 15 de Novem-  
bro de 1672.

A Marqueza D.  
Ignacia de Me-  
nezes e Vasconcellos,  
\* a 3 de  
Janeiro de 1695.

D. Marcos de No-  
ronha, Padroeiro  
do Mosteiro do  
Salvador de Lis-  
boa.

D. Maria Henri-  
ques.

D. Luiz de Lima,  
I. Conde dos Ar-  
cos, Gentil-ho-  
mem da Camera  
delRey D. Philippe  
IV.  
A Condeffa Victo-  
ria de Cardailhac.

Antonio Luiz de  
Tavora, II. Con-  
de de S. João, &c.

A Condeffa D. Ar-  
changela Maria de  
Portugal.

Dom Rodrigo da  
Sylveira, I. Con-  
de de Sarzedas.

A Condeffa Dona  
Maria Antonia de  
Vasconcellos.

D. Thomás de No-  
ronha.

D. Helena da Sylva.

D. Francisco da Cos-  
ta, Capitão de Ma-  
laca, Embaixador a  
Marrocos.  
Dona Joanna Henri-  
ques, Dama da In-  
fanta D. Isabel.

Luiz de Brito e No-  
gueira, Visconde de  
Villa-Nova da Cerveira.

D. Ignez de Lima,  
VI. Viscondessa de  
Villa-Nova da Cerveira. H.

Francisco de Cardai-  
lhac, Barão de la  
Chapelle, &c.  
A Baroneza Magda-  
lena de Bourbon.

Luiz Alvares de Ta-  
vora, I. Conde de S.  
João, do Conselho  
de Estado.  
A Condeffa D. Mar-  
tha de Vilhena.

D. Miguel de Noro-  
nha, IV. Conde de  
Linhares.  
A Condeffa D. Igna-  
cia de Menezes.

D. Luiz Lobo da Syl-  
veira, V. Senhor de  
Sarzedas, e Sovereira  
Fermosa, &c.  
D. Joanna de Lima.

D. Miguel de Noro-  
nha, IV. Conde de  
Linhares.  
A Condeffa D. Igna-  
cia de Menezes.

D. Leão de Noronha,  
D. Branca de Castro, filha de Dom  
Gonçalo Coutinho, Commenda-  
dor da Arruda.

D. Gil Eannes, do Conselho de Es-  
tado.

D. Joanna da Sylva, filha de D. Fi-  
lippe de Sousa Lobo.

D. Duarte da Costa, Armeiro mór  
Governador do Brasil.

D. Maria de Mendonça, fil. de Fran-  
cisco de Mend. Alc. mór de Mourão.  
Gonçalo Vaz Pinto, Senhor de  
Ferreiros, e Tendaes, &c.

D. Violante Henriques, filha de  
Henrique Henriques de Miranda.

Lourenço de Brito, S. dos Morg. de  
S. Estev. de Bêja, e S. Lour. de Lisb.  
D. Antonia da Sylva, filha de João  
da Sylva, Senhor de Vagos, &c.

D. Francisco de Lima, V. Viscon-  
de de Villa-Nova da Cerveira.  
D. Brites de Alcaçov. filha de Pedro  
de Alcaç. Carn. do Conf. de Estado.

Antonio de Cardailhac, Barão de  
la Chapelle, &c.

A Baroneza Victoria de Aquino,  
filha de Antonio de Aquino.

Henrique de Bourbon, Visconde  
de Lauvenden, Barão de Malaufe.  
Francisca de Erupey, Senhora de  
Miremont, filha de Guilherme.

Luiz Alvares de Tavora, Senhor  
do Mogadouro, e outras terras.

D. Leonor Henriques, filha de D.  
Simaão da Sylveira.

Joanne Mendes de Oliveira, Sen-  
hor do Morgado de Oliveira, &c.  
D. Brites de Vilhena, filha de Luiz  
Alvares de Tavora, Sen. do Mogad.

D. Affonso de Noronha, do Con-  
selho de Estado.

D. Archangela Maria de Vilhena.

D. Pedro de Menezes, Alcaide mór  
de Viseu.

D. Maria de Vasconcellos.

D. Rodrigo Lobo, Commendador  
na Ordem de Christo.

D. Maria de Noronha da Sylveira,  
IV. Senhora de Sarzedas.

D. Diogo de Lima, Camereiro mór  
do Infante D. Luiz, Commenda-  
dor de Vitorinho.

Dona Maria Coutinho.

D. Affonso de Noronha.

D. Archangela Maria de Vilhena,  
filha de D. Pedro, Senhor de Villa-  
Verde.

D. Pedro de Menezes, Alcaide mór  
de Viseu.

D. Maria de Vasconcellos.



## CAPITULO XLII.

*De Dom Joaõ de Sousa.*

20 **D**O esclarecido thalamo do Marquez D. Antonio Caetano Luiz de Soula, e da Marquiza D. Luiza de Noronha, foy unica producção D. Joaõ de Sousa, que vio a primeira luz do dia a 14 de Abril de 1713 na Cidade de Lisboa, e foy bautizado a 25 de Junho com grande pompa na Igreja das Religiosas da Esperança pelo Cardeal da Cunha. Foy creado com os cuidados de unico, e apenas havia sahido da infancia, quando começou a dar esperanças, de que poderia ser digno successor desta grande Casa; porque revestido de gravidade, era cortezaõ, attento, devoto, e bem inclinado; e assim viveo debaixo do dominio de seus Excellentissimos pays, dando bem a conhecer na sua modestia, qual era a prudencia, de que se ornava: por ella dirigio as suas acções desde os annos da juvenil idade, e quando robusto, e no mais florecente della promettia mais dilatada vida, acometido do terrivel mal de bexigas, com perniciosos symptomas, acabou com constancia, havendo-se preparado com grande christandade; e tendo sido corroborado com o Santissimo Viatico, morreu a 3 de Janeiro de 1745.

Casou duas vezes, a primeira a 5 de Julho de 1739  
com



com D. Marianna Joachina do Pilar da Sylveira, filha de D. Antonio Luiz de Tavora, Conde de Sarzedas, por casar com Dona Theresã Marcellina da Sylveira, IV. Condesa de Sarzedas, herdeira daquela Casa, a qual morreo a 12 de Setembro de 1742, sem successão.

Casou segunda vez a 8 de Junho do anno de 1744 com D. Joanna de Menezes, filha primeira de Fernão Telles da Sylva, IV. Marquez de Alegrete, e da Condesa D. Maria de Menezes; e desta illustrissima uniaõ foy unica.

21 D. MARIA FRANCISCA ANTONIA DA PIEDADE DE SOUSA, que nasceo posthuma a 16 de Abril de 1745, herdeira desta grande Casa, que creando-se pelos devidos, e naturaes carinhos de suas Excellentissimas mãy, e avó, será o deposito das suas virtudes, de que já começam a resplandecer na tenra infancia humas taes luzes da graça, que adornada a sua lindeza de tal agrado natural, he admiração ver a modestia, e gravidade, com que se explica.

Dom João de  
Souza, \* a 3  
de Janeiro de  
1745.

D. Antonio Cae-  
tano Luiz de  
Souza, IV. Mar-  
quez das Minas,  
VII. Conde de  
Prado, &c.

A Marqueza D.  
Luiza de Noro-  
nha.

Fernão Telles da  
Sylva, IV. Mar-  
quez de Alegrete,  
V. Conde de  
Villar-Mayor.

D. Joanna de  
Menezes.

A Condesa D.  
Maria de Me-  
nizes.

D. João de Souza,  
III. Marquez das  
Minas, VI. Con-  
de de Prado, Ge-  
neral da Cavallaria  
de Alentejo, \* a  
17 de Setembro  
de 1722.  
A Marqueza Fran-  
cisca Magdalena  
de Neufville.

D. Marcos de Noro-  
nha, IV. Conde  
de Arcos, \* a 25  
de Março 1718.  
A Condesa Dona  
Maria Josefa de  
Tavora, \* em 9  
de Fevereiro de  
1731.

Manoel Telles da  
Sylva, III. Mar-  
quez de Alegrete,  
IV. Conde de Vil-  
lar-Mayor, \* a 9  
de Fev. de 1736.  
A Marqueza Dona  
Eugenia de Lore-  
na, \* aos 24 de  
Março de 1724.

João Gomes da  
Sylva, Conde de  
Tarouca, Embai-  
xador a Utrecht,  
\* em 29 de Nov.  
de 1738.  
Dona Joanna Ro-  
ta de Menezes,  
IV. Condesa de  
Tarouca.

D. Antonio Luiz de  
Souza, II. Marquez  
das Minas, &c. \* a  
25 de Dez. 1721.  
A Marqueza D. Ma-  
ria Magdalena de  
Noronha, \* 1707.  
Francisco de Neuf-  
ville, II. Duque de  
Ville-Roy, Par, e  
Marichal de França,  
\* em 1736.  
A Duq. Maria Mar-  
garida de Cosse, \* a  
20 de Set. de 1708.

D. Thomás de Noro-  
nha, III. Conde dos  
Arcos, do Conselho  
de Estado.  
A Condesa D. Mag-  
dalena de Bourbon.  
Luiz Alvares de Ta-  
vora, I. Marquez de  
Tavora, &c. \* a 15  
de Novembro. 1672.  
A Marq. D. Ignacia  
de Menezes, \* a 3  
de Janeiro de 1695.

Fernão Telles da Syl-  
va, II. Marquez de  
Alegrete, III. Conde  
de Villar-Mayor, \*  
a 7 de Junho 1734.  
D. Helena de Noro-  
nha.

Dom Nuno Alvares  
Pereira de Mello, I.  
Duque do Cadaval,  
&c. \* em 1727.  
A Duq. Margarida de  
Lorena, \* a 15 de  
Dezembro de 1730.

Manoel Telles da  
Sylva, I. Marquez  
de Alegrete, &c.  
A Marqueza D. Lui-  
za Coutinho.

D. Estevão de Mene-  
zes, Senhor da Casa  
de Tarouca, \* a 20  
de Novembro. 1677.  
D. Helena de Noro-  
nha.

D. Francisco de Souza, I. Marquez  
das Minas, \* a 23 de Junho 1674.  
A Marqueza D. Eufrasia, filha de  
D. Fernando, I. Conde da Torre.  
D. Alvaro Manoel, VI. Senhor de  
Atalaya, &c. \* a 9 de Fev. 1686.  
D. Ignez de Tavora, filha de Alvaro  
Pires de Tavora, Sen. de Caparica  
Nicolao, I. Duque de Ville-Roy  
&c. \* a 28 de Novemb. de 1685.  
A Duqueza Magdalena de Crequy  
filha de Carlos, Principe de Poix.  
Luiz de Cosse, Duque de Brissac  
Par de França, \* em Janeir. 1661.  
A Duqueza Margarida de Gondi  
filha de Henrique, Duque de Retz.

D. Marcos de Noronha, Padroeiro  
do Mosteiro do Salvador de Lisboa.  
D. Maria Henriques.

D. Luiz de Lima, I. Conde de  
Arcos.  
A Cond. Viçtoria de Cardailhac, fi-  
lha de Francisco, Barão de la Chapelle.  
Antonio Luiz de Tavora, II. Con-  
de de S. João, &c.  
A Cond. D. Archangela Maria, filha  
de D. Miguel, IV. Cond. de Linha.  
D. Rodrigo da Sylveira, Conde de  
Sarzedas.  
A Cond. D. Maria Anton. de Val-  
de, fil. de D. Miguel, IV. Cond. de Linha.

Manoel Telles da Sylva, I. Marquez  
de Alegrete, &c. \* em Set. 1708.  
A Marq. D. Luiza Coutinho, filha  
de Nuno Mascaren. Sen. de Palm.  
D. Thomás de Noronha, III. Con-  
de dos Arcos.  
A Condesa D. Magdalena de Bou-  
bon.

D. Francisco de Mello, III. Marq.  
Ferreira, &c. \* em Março 1641.  
A Marq. D. Joanna Pimentel, fil.  
de D. Antonio, IV. Marq. de Tava-  
ra.  
Luiz de Lorena, Conde de Arma-  
nac, Par, e Estrib. mór de França.  
A Cond. Catharina de Neufville  
fil. de Nicolao, Duq. de Ville-Roy.

Fernão Telles da Sylva, I. Con-  
de de Villar-Mayor.  
A Cond. D. Marianna de Mendon-  
ça, fil. de Simão da Cunha, Trinchão  
de Almeida.

Nuno Mascarenhas, Senhor de Pa-  
lma.  
D. Brites de Menezes, filha de  
Francisco, II. Conde de Sabugal.  
D. Duarte de Menezes, III. Con-  
de de Tarouca.  
D. Luiza de Castro, filha de D. Es-  
tevão, I. Conde de Faro.  
D. Thomás de Noronha, III. Con-  
de dos Arcos.  
A Condesa D. Magdalena de Bou-  
bon.





CAPITULO XLIII.

*De D. João de Sousa, Veador da Casa Real.*

<sup>17</sup> **N**O Capitulo XXXVIII. dissemos, que foy **N**ra segundo filho dos primeiros Marquezes das Minas, D. João de Sousa, que foy Védor da Casa delRey D. Pedro II., lugar, que seu pay lhe cedeo com faculdade Real, Commendador das Comendas de Santa Maria da Villa de Prado, e de Santa Maria de Villa-Franca na Ordem de Christo, Governador de Pernambuco, General da Artilharia da Provincia do Minho com o governo das Armas, do Conselho de Sua Magestade.

Havia-o seu pay creado no exercicio da vida militar desde os seus primeiros annos, porque no anno de 1658 começou a servir com tanta pontualidade, que merecia estimação do Marquez seu pay, com quem se achou, quando passou a governar as Armas da Provincia de Alentejo; e acompanhando ao General Joanne Mendes de Vasconcellos, que sahio da Praça de Elvas a 30 de Mayo do dito anno a desalojar aos inimigos. Neste mesmo anno a 11 de Julho assentou Praça no Terço do Conde de S. João, e ficou sitiado pelos Castelhanos, até que foy soccorrida a Praça.

Quando o Marquez seu pay passou a governar.  
Tom. XII. Pppppp as

as Armas da Provincia do Minho no anno de 1660; levou comsigo a D. Joaõ de Sousa, que no anno de 1662 occupava o posto de Tenente de Couraças; e a 2 de Junho se achou no combate, que o nosso Exercito teve quasi hum dia, junto à Villa da Barca, com o dos inimigos, que recebeo perda consideravel na Infantaria, e Cavallaria. Depois foy provido em Capitaõ de Cavallos Ligeiros, de que passou para Capitaõ de Couraças da guarda do General seu pay. No anno de 1663 quando os Gallegos sahiraõ da Torre de S. Luiz Gonzaga com trezentos Infantes, e duas Companhias a saquear huma Aldea pouco distante do Forte, o que soube o Conde de Prado, e empenhou na sua defenõa a seu filho D. Joaõ de Sousa, que com grande diligencia entrou na Aldea antes que os Gallegos chegassẽ a ella; e com tanto valor a defendeo, que os obrigou a retiraremse, sem conseguirem o seu intento; e já no anno de 1664 era Mestre de Campo do Terço da Guarniçaõ da Praça de Setuval; e no seguinte embarcou com o Terço da Armada a correr a Costa, sendo Governador da Nao de guerra Rainha Santa, e tendo encontro com huns Navios de Argel, foy no seu alcance com tanto vigor, que hum por se livrar deu à costa. Na Armada, que foy em soccorro de Ouraõ, teve o governo da Fragata S. Francisco de Borja, havendo servido assim na terra, como no mar, com grande distincãõ. Quando o Marquez seu pay passou por Embaixador Extraordinario a Roma, o acompanhou D. Joaõ de Sousa,

Souza, como se disse no Capitulo XXXVIII, quando tratámos do mesmo Marquez.

Passou no anno de 1681 a governar a Capitania de Pernambuco, por Patente de 6 de Novembro do dito anno, que governou suavemente, porque era prudente; e voltando ao Reyno, continuou em servir o lugar de Veador da Casa delRey D. Pedro, que depois o empregou no governo das Armas da Provincia do Minho, com Patente de General da Artilharia, onde morreo a 6 de Fevereiro do anno de 1703. Casou com D. Maria de Nazareth e Lima, viuva de D. Noutel de Castro, Conde de Mesquitella, à qual ElRey conservou as honras de Condesa, sem embargo de não ser Conde seu segundo marido. Faleceo a 13 de Novembro de 1718. Era filha de Dom Diogo de Lima, VIII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, do Conselho de Estado, &c. e da Viscondessa D. Joanna de Vasconcellos, como fica dito; e tiveraõ os filhos seguintes:

18 D. FRANCISCO XAVIER PEDRO DE SOU-  
SA, Capitulo XLIV.

18 D. DIOGO DE SOUSA nasceo em Vianna no primeiro de Mayo de 1690, foy Capitaõ de Cavallos, e he Coronel do Regimento da Cidade do Porto.

to. ... de 1754, e Governador  
da Armada da Província de Entre Rios e Rio Negro com o Sargento-Mor.  
Naturalmente Maria do Carmo Lima de Antonio de la Cruz Cav. de honra  
... de Antonio de la Cruz de ...  
**Tom. XII.** Pppppp ii CA-

Tom. XII. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841. 842. 843. 844. 845. 846. 847. 848. 849. 850. 85



CARI.

## CAPITULO XLV.

### *De D. Luiz de Sousa.*

15 **D**Issemos no Capitulo XXXVI. ser quinto filho de D. Francisco de Sousa, e de sua segunda mulher D. Violante Henriques, D. Luiz de Sousa; estudou em Coimbra, e largando esta vida, seguiu a militar, e acompanhou a seu pay, quando passou por Capitão General das Capitanias do Sul, e por sua morte lhe succedeo no governo, em virtude da faculdade Real, que a seu pay fora concedida de poder nomear o dito governo, o que fez em seu filho D. Luiz de Sousa, em que entrou a 11 de Junho de 1611, sendo Governador, e Capitão General Dom Diogo de Menezes, até que lhe succedeo Gaspar de Sousa, com a faculdade de reunir outra vez aquellas Capitanias ao governo da Bahia, de que tinhaõ sido separadas, em virtude do que D. Luiz de Sousa entregou o governo a Martin de Sá seu Procurador, como consta de huma certidão, que vimos da Camera do Rio de Janeiro, passada a 24 de Abril de 1613. Não voltou D. Luiz ao Reyno, e casou em Pernambuco com Dona Catharina Barreto, filha de João Paes Barreto, Senhor de Dez Engenhos, e de sua mulher D. Ignez Guedes, pessoas das principaes daquella Capitania; e tiveraõ os filhos seguintes:

D.

16 D. FRANCISCO DE SOUSA, que servio no Brasil na guerra contra os Hollandezes, e depois na guerra da Acclamação contra Castella; foy Governador de Alconchel, valeroso, porém pouco acautelado; porque sahindo da Praça, foy prisioneiro dos Castelhanos, e sendo trocado, servio na marinha, e foy Capitão do Galeão Leão Coroado da Armada, que no anno de 1650 sahio contra a Armada do Parlamento, e na tormenta, que ella correo, encontrou a Armada; e não reparando na grande desigualdade pelejou, sustentando com valor desmedido huma cruel contenda. Não se rendeo o seu navio em quanto lhe durou a vida, e sendo morto de huma balla de artilharia, e a mayor parte dos seus, foy tomado pelos Inglezes.

\* 16 D. JOÃO DE SOUSA, adiante.

16 D. PEDRO DE SOUSA, que servio no Brasil.

16 D. ANTONIO, e D. LUIZ, que morrerão meninos.

16 D. VIOLANTE, e D. MARGARIDA DE SOUSA, de que não sabemos, que tivessem estado.

\* 16 D. JOÃO DE SOUSA, servio na guerra da Acclamação, e foy Mestre de Campo em Pernambuco do Terço, que foy de André Vidal de Negreiros, Commendador de Santo Euricio, e de S. Fins, por merce delRey D. João IV. Não casou com D. Ignez Barreto sua prima com irmãa, filha de Philippe Paes Barreto, e de Dona Brites de Albuquerque, de quem teve natural

D. LUIZ



17 D. LUIZ ANTONIO DE SOUSA, que parece não teve estado.

17 D. FRANCISCO DE SOUSA, foy Commendador de Santo Euricio na Ordem de Christo, e Mestre de Campo em Pernambuco, onde casou com D. Ursula de Lacerda, filha de Philippe Cavalcanti de Albuquerque, e de D. Maria de Lacerda, de quem teve

18 D. JOAÕ DE SOUSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, com promessa de Commenda. Casou no Reyno com Dona Maria Bernarda de Vilhena, filha de D. Lourenço de Sottomayor, e de sua mulher D. N. . . . . sem successão.

---

## CAPITULO XLVI.

### *De Pedro de Sousa.*

10 **N**O Capitulo X. escrevemos, que Martim Affonso de Sousa, VI. Senhor do Mortagua, casado com D. Violante Lopes de Tavora, tivera por terceiro filho a Pedro de Sousa: foy Senhor de Prado, servio a Casa de Bragança sendo moço, depois passou a Castella, sendo a causa a morte de seu sobrinho Martim Affonso de Sousa, vingada por outro sobrinho do mesmo nome, como dissemos a pag. 798; lá viveo com o Conde de Benavente, que lhe deu a Alcaidaria mór de Seabra, pelo que foy conhecido com o nome de Seabra; e voltando ao Reyno, foy  
Veador

Veador da Casa del Rey Dom Affonso V., a quem acompanhou quando entrou em Castella ; e estando em Camora , por satisfazer a El Rey , largou o officio de Veador da sua Casa para o dar a Joaõ de Porras. Achou-se na batalha de Touro , e depois o mandou El Rey a França a participar a El Rey Luiz XI. , que passava àquelle Reyno a tratar pessoalmente cousas importantes a ambos.

Casou com D. Maria Pinheira, filha de Pedro Esteves Cogominho, Doutor em Leys, Cavalleiro da Ordem de Aviz, e da Casa do Duque de Bragança, Desembargador, e Ouvidor de todas as suas terras, Coudel de Guimaraens, e do Conselho delRey, Vedor das obras de Entre Douro e Minho, e Traz dos Montes; e de sua mulher Isabel Pinheira, filha de Martim Gomes Lobo, Doutor em Leys, grande Letrado, Ouvidor geral das terras do Duque de Bragança o Senhor D. Affonso, e de sua mulher Mór Pinheira; e tiveraõ os filhos seguintes:

II LOPO DE SOUSA, Capitulo XLVII.

II GONÇALO DE SOUSA, Capitulo LI.

II PEDRO DE SOUSA, que foy Thesoureiro  
mór da Sé de Lisboa, e teve outros Beneficios.

II SEBASTIAO DE SOUSA, que morreo sem  
successão.

II JOÃO DE SOUSA, Capitulo LII.

II D. VIOLANTE DE TAVORA , que casou  
com Ruy de Sousa , como se disse a pag. 775 , e de-  
pois foy segunda mulher de D. Alvaro de Ataide,  
Senhor

da de eleição, Nobiliario: D. Antonio de Lima, titulo de Pinheiros, Gaspar Alvares de Loufada, Apologia dos Pinheiros.

Senhor da Castanheira, Póvos, e Chelleiros, que falleceo no anno de 1505; e a dita sua mulher morreo a 3 de Julho de 1555, de quem nasceo unico = 12 D. ANTONIO DE ATAIDE, I. Conde da Castanheira, Vêdor da Fazenda delRey D. Joaõ III., Senhor de Póvos, e Chelleiros, de quem tratámos, por casar com D. Anna de Tavora, a pag. 71 deste Tomo.

II D. ISABEL DE SOUSA casou com D. Joaõ de Castro, Senhor de Reriz, e Bem-Viver, de quem nasceo entre outros filhos, de que não se conserva descendencia, = 12 D. SIMAÕ DE CASTRO, que casou com D. Margarida de Castro, como dissemos a pag. 411 deste Tomo.

---

## CAPITULO XLVII.

### *De Lopo de Sousa, Senhor de Prado.*

II **F**Oy primogenito de Pedro de Sousa, Lopo de Sousa, que continuou no serviço da Casa de Bragança, e foy Ayo do Duque D. Jayme, que lhe deu o fenhório das terras de Prado, &c. e Alcaide mór de Bragança, e de Outeiro, com as datas dos officios. Era Fidalgo de muita estimação, que servia com authoridade, tendo humo Casa muy luzida, e pomposa.

Casou com D. Brites de Albuquerque, filha de Joaõ Rodrigues de Sá, Senhor de Sever, Paiva, Baltar,  
Tom. XII. Qqqqqq e Ma-



e Matosinhos, Alcaide mór do Porto, e de D. Joana de Albuquerque sua terceira mulher, de quem teve os filhos seguintes :

12 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, Capitulo XLVIII.

12 PEDRO LOPES DE SOUSA, Capitulo L.

12 JOÃO RODRIGUES DE SOUSA, que passou a servir à India, foy morto em tempo do Governador Nuno da Cunha no combate naval, sendo Capitão de hum Navio da Armada de D. Paulo da Gama, quando pelejou com Laqueixama, Cabo da Armada delRey de Vintana, acabando valerosamente nesta empreza.

12 D. ISABEL DE ALBUQUERQUE, mulher de Antonio de Brito, que foy Capitão de Cochim, e depois da Mina, onde morreo; e tiverão = 13 D. LUIZA DE ALBUQUERQUE, que casou com D. João da Sylva, filho herdeiro de D. Alvaro da Sylva, III. Conde de Portalegre, de quem não teve successão.

12 D. CATHARINA DE ALBUQUERQUE, que foy Religiosa.

## CAPITULO XLVIII.

*De Martim Affonso de Sousa, Governador  
da India.*

12 **S**uccedeo a Dom Lopo de Sousa seu filho Martim Affonso de Sousa, e foy Senhor de Prado, e Alcaide mór de Bragança: servio algum tempo ao Duque de Bragança D. Theodosio I. do nome; mas como era de hum espirito elevado, e queria esfêra onde se dilataffe em cousas grandes, largou a Alcaidaria mór de Bragança, e outras merces, que tinha do Duque, para servir ao Principe D. João, filho delRey D. Manoel. Depois foy a Castella, e esteve algum tempo em Salamanca; e voltando a Portugal, ElRey D. João III., que já reynava, o recebeu com muita estimaçã, e honra; porque Martim Affonso de Sousa foy hum Fidalgo em quem concoreraõ muitas partes, porque era valeroso, dotado de entendimento, e talento grande.

Determinou ElRey D. João mandar hum Armada ao Brasil, com o projecto do descobrimento do Rio da Prata, e encarregou negocio taõ importante a Martim Affonso de Sousa, que chegando ao Brasil, e encontrando huns Navios Cossarios Francezes, que andavaõ naquella altura, tomando huns, lançou todos fóra daquella Costa. O que nesta via-

Prova num. 33.

gem obrou foy tanto do serviço , e satisfação , que ElRey lhe agradeceo, deixando no seu arbitrio todas as disposições daquella Conquista : foy a Carta feita em Lisboa a 28 de Setembro de 1532.

Faria, *Asia Portugue-*  
za, tom. 1. pag. 296.

Naõ devia ser muita a dilação de Martim Affonso de Sousa na America, porque já no anno de 1534 se achava em Portugal. ElRey D. Joaõ reconhecendo as muitas virtudes, de que Martim Affonso se ornava, e o quanto seria util ao seu serviço a sua pessoa na India, o mandou servir naquelle Estado com o posto de Capitaõ mór do mar Indico; e no dito anno embarcou na Armada de cinco Naos, que elle governava. Chegou à India, e o Governador Nuno da Cunha reflectio, que ElRey em Martim Affonso de Sousa lhe mandava naõ só Capitaõ mór do mar, mas companheiro, e successor no governo. No fim deste anno o Governador o meteo de posse, mandando-o sobre a Praça de Damaõ, situada no Reyno de Cambaya, com quarenta vélas, e quinhentos Portuguezes, que rendeo, sendo mortos quasi todos os inimigos, e a Fortaleza foy arrazada. ElRey de Cambaya temendo mayores perdas, querendo na amizade dos nossos evitalla, pedio pazes ao Governador do Estado Nuno da Cunha, que foraõ juradas solemnemente, com a condição de *dar a ElRey de Portugal para sempre Baçaim, com as terras firmes com toda a jurisdicção; que todas as Naos daquelle Reyno, que navegassem pelo mar Roxo, sahiriaõ de Baçaim, e alli voltariaõ a pagar*



os direitos ; que todas as outras, que navegassem para outras partes , o não fariam sem licença do Estado ; que em nenhum porto dos seus se fabricariao Naos de guerra ; e que não favoreceriao mais os Rumes. Estas duras condições se adoçarao algumas a favor delRey de Cambaya , e se vierao a moderar quando concedo levantar-se a Fortaleza de Dio. Esta Fortaleza foy conseguida por negociado de Martim Affonso, quando no anno de 1535 se achava em Chaul, com tanto nome , e respeito , que Badur o rogou , advertindolhe o quanto lhe importava , que a dita Fortaleza se levantasse naquella Praça. Participou logo a Nuno da Cunha negocio de tanta importancia , pedindolhe licença para ir praticar este negocio em tempo tao opportuno. Negoulha Nuno da Cunha , porque não se accommodava , que outro , e não elle, concluísse hum negociado tao desejado do seu Soberano , e despachou ao Secretario Simão Ferreira por Embaixador a Badur para tratar o negocio : porém Badur vendo , que as idéas de ganhar ao Mogor se lhe frustravao , persuadido de sua mãy , e dos seus , de que concedesse a Fortaleza de Dio aos Portuguezes , porque em o seu favor teriao mayor fortuna ; sem demora a mandou offerecer a Martim Affonso a Chaul, onde tambem teve recado do Mogor , com o mesmo offerecimento , porque já se suppunha dono da Cidade ; porque bem sabiao o quanto os Portuguezes a desejavao. Avisou Martim Affonso ao Governador, e partio juntamente para Dio , satisfazendo ao que

Badur

Dito liv. pag. 308.

Badur lhe rogava; e dizia ao Governador, que por não arriscar o bom successo na dilação da sua reposta, partia. No mar encontrou ao Secretario Simão Ferreira, e chegaraõ em 21 de Setembro a Dio; e finalmente conseguiu a sua industria a tão celebre Fortaleza de Dio.

Couto, *Decada* 5. liv.  
1. cap. 4. pag. 10.

No anno de 1536 foy mandado Martim Affonso de Sousa à Costa do Malavar; e destruiu, e assolou todos os lugares maritimos do Reyno do Camorim, que estava com os seus Alliados todos os Principes de Repelim, que destruiu. Estas, e outras empresas lhe conseguiraõ respeito, e temor na Asia; e voltando para o Reyno, succedeo depois a morte do Vice-Rey Dom Garcia de Noronha, que foy a 3 de Abril de 1540; e aberta a Via da successão, se achou nomeado Martim Affonso de Sousa; e como havia voltado para o Reyno, succedeo D. Estevaõ da Gama no governo, que os seus parentes quizerãõ dilatar: porém o Conde da Castanheira, primo de Martim Affonso, o fez nomear para Governador da India, para onde partio a 7 de Abril de 1541 com quatro Naos, levando consigo a S. Francisco Xavier: porém por varios successos da viagem, entrou em Goa a 6 de Mayo de 1542; e dando principio ao seu governo, pelo que pertencia à justiça, e fazenda, no que utilisou o Estado, conseguiu respeito as nossas armas; porque tratou os negocios com grande zelo, e actividade; poupando o superfluo, e sabendo despendar o necessario; desempenhou o Estado de grossas

Dita *Decada*, pag. 191.

fas quantias. Conseguiu gloriosos successos no mar, e na terra, porque o seu nome era o terror dos inimigos; e assim entre as muitas vitorias, desbaratou a ElRey de Calecut, e fez tributarios à Coroa Portugueza os Reys de Jafanapataõ, e Tranvacor, deixando do seu governo na nossa historia honrada memoria. No anno de 1545 lhe succedeo D. Joaõ de Castro; e voltando para o Reyno, foy Senhor de Alcoentre, que comprou ao Marquez de Villa-Real. Instituiu hum Morgado, foy Donatario das Capitãias de Santa Anna, e S. Vicente na Costa do Brasil; e do Conselho delRey D. Joaõ III., Commendador de Mascarenhas na Ordem de Christo. Era de gentil presença, agradavel, com grande talento, e prudencia; e assim o seu voto no Conselho era estimado. Apressado nas suas cousas, mas com tal talento, que parecia media o tempo, porque as medidas não lhe faltavaõ; de sorte, que parecia adevinhava os successos, pela viveza do discurso, com que os penetrava, prevenindo os casos. Sendo moço, em vida de seu pay, passando o Graõ Capitaõ D. Gonçalo Fernandes de Cordova, o hospedou com grandeza, e o mandou acompanhar pelo filho fóra da Cidade. Ao despedirse delle, pertendeo darlhe hum colar rico de ouro, e pedraria, que trazia ao pescoço; e fazendo acção para o lançar no de Martim Affonso de Sousa; se affastou, mostrando, que o não queria; e vendo o Graõ Capitaõ tal briõ, lhe disse, que entendia, que elle só estimava armas; e tirando a espada, que trazia



zia à cinta, a deu a Martim Affonso, que elle estimo  
mou tanto, que nos dias mais solemnes a cingia por  
melhor adorno. Morreo a 21 de Julho de 1564. Jaz  
em S. Francisco de Lisboa.

Casou com D. Anna Pimentel, Dama da Rainha D.  
Catharina, filha de Arias Maldonado, Commenda-  
dor de Eliche, Regedor de Salamanca, e Talavera,  
que deixou o habito da Ordem de Alcantara para ca-  
sar no anno de 1494; depois tomou o da Ordem de  
Santiago, e foy Commendador de Estriana. Morreo  
em Sevilha em Março de 1511, havendo casado com  
D. Joanna Pimentel, Dama da Rainha Catholica, ir-  
mãa de D. Bernardino Pimentel, I. Marquez de Ta-  
vara, filhos de D. Pedro Pimentel, Senhor de Tava-  
ra, Commendador de Castro-Torase na Ordem de  
Santiago, que morreo a 6 de Fevereiro de 1504, ir-  
maõ inteiro de Dom Rodrigo Affonso Pimentel, III.  
Conde de Benavente. Foy este casamento feito por  
D. Pedro, dotando sua filha, com assistencia de seu  
irmaõ o Conde de Benavente de sua parte, da outra  
o Doutor Rodrigo Maldonado, que assinaraõ a Es-  
critura: foy feito este contrato na Villa de Torde-  
lhas a 3 de Junho de 1494. Era Arias Maldonado  
filho de Rodrigo Maldonado, do Conselho dos Reys  
Catholicos; Embaixador a França, e Portugal, Se-  
nhor de Babilafuente, e Avedilho, Regedor de Ta-  
lavera, e Salamanca, que morreo a 16 de Agosto de  
1514, e de sua mulher D. Maria Alvares de Porras,  
que morreo no anno de 1517. E foy neto de Diogo  
Maldo-

Salazar de Castro, *Ca-  
sa de Lara*, tomo 2.  
pag. 707.  
Imhoff, *Genealog. in  
Hispan. Pimenteli stir-  
pis*, pag. 231.

Prova num. 34.

Maldonado, Senhor de Villanueva, Alcaide mór de Talavera, e de sua mulher D. Theresa Carrilho, e filho de Ruy Dias Maldonado, Senhor do Lugar de Villanueva, Solar dos Maldonados, como escreveo D. Luiz de Salazar na estimadissima Obra da Casa de Lara. Desta uniaõ. teve os filhos seguintes:

13 PEDRO LOPES DE SOUSA, Capitulo XLIX.

13 LOPO RODRIGUES DE SOUSA, que morreo indo na companhia de seu pay para a India.

13 RODRIGO AFFONSO DE SOUSA; que entrando na Religiaõ de S. Domingos, professou com o nome de Fr. Antonio de Sousa a 7 de Março de 1557. Estudou em Lovaina, e foy bom Letrado, e Religioso de muita observancia, foy eleito Prior de S. Domingos de Lisboa, e depois Provincial no anno de 1550, que exercitou com acerto, e Mestre da Ordem, e Prégador delRey D. Filippe II. No anno de 1580 passou a Roma ao Capitulo Geral da sua Ordem. O Papa Clemente VIII. o nomeou por Vigario Geral de toda a Ordem dos Prégadores a 22 de Agosto de 1594. Depois sendo chamado a Roma com a certeza do Papa o fazer Cardeal, e pedindo licença a ElRey, não só lha negou, mas lho impedio. As suas letras, virtude, e illustre nascimento fizeram, que ElRey o nomeasse no Bispado de Viseu a 4 de Dezembro de 1595, que governou com prudencia, e religiaõ: porém faltandolhe a vida em Mayo de 1597, se privaraõ as suas ovelhas de hum excellente Prelado. Morreo em Lisboa, aonde as queixas o

*Nobiliarios, de D. Luiz Lobo, e Diogo Gomes de Figueiredo.*

*Historia de S. Domingos, part. 3. liv. 1. cap. 2.*

trouxera para se curar, em huma Quinta no Campo Grande, junto da dita Cidade. Jaz na Castanheira no Convento dos Capuchos de Santo Antonio, onde tem este Epitafio, que lhe mandou pôr D. Jorge de Ataide, que havia sido Bispo da mesma Diocese, e era Capellaõ mór, seu parente.

D. O. M.

*Fr. Antonio de Sousa, filio Martini Alphonfi de Sousa, & Annæ Pimentel professo Ord. Præd. in quo per XL. annos Religios. vixit, & pro variis muneribus in eo administratis multas Christiani Orbis partes peragravit ac tandem ad Episcopatum Visensem assumptus annum LVI. agens decessit 1. Maii M. CIO DXVII.*

*Georgius Episcop. amico, & consanguineo, charissimo.*

13 GONÇALO RODRIGUES DE SOUSA, morreu sem successão.

13 D. IGNEZ PIMENTEL, que casou com D. Antonio de Castro; IV. Conde de Montanto, como dissemos a pag. 949 do Tomo XI., aonde se pôde ver a sua esclarecida descendencia.

D.



13 D. BRITES PIMENTEL, que morreo estando concertada para casar com Dom Luiz de Ataide, depois III. Conde de Atouguia, Vice-Rey da India.

13 TRISTAÕ DE SOUSA, illegitimo, que passou à India no tempo do Vice-Rey D. Constantino: foy Capitão de Moluco. Casou naquelle Estado, e teve a LUIZ DE SOUSA, que foy Religioso da Ordem dos Prégadores.

---

## CAPITULO XLIX.

*De Pedro Lopes de Sousa, Senhor de A'coentre.*

13 **S**uccedeo na Casa a Martim Affonso de Sousa seu filho primogenito Pedro Lopes de Sousa, e foy Senhor de Alcoentre, e Tagarro, Alcaide mór de Rio-Mayor, Capitão Donatario das Capitanias de Santa Anna, e S. Vicente no Brasil, Commendador de Mascarenhas na Ordem de Christo, e Embaixador delRey D. Sebastião a Castella, a quem servio com grande zelo, e o acompanhou na segunda vez, que passou à Africa, e foy morto na batalha de Alcacer em 4 de Agosto de 1578.

Casou com Dona Catharina da Guerra, filha de D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, e de sua mulher D. Francisca da Guerra; e tiveraõ os filhos seguintes:

14 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, que acon-  
Tom. XII. Rrrrrr ii pa-

panhando ao mesmo Rey à Africa, foy morto com seu pay.

14 LOPO DE SOUSA, que pela morte de seu irmão foy Senhor de Alcoentre, e de toda a Casa de seu pay: foy de genio inquieto, e de vida licenciosa; assim o mataraõ de hum tiro junto a sua casa no anno de 1610. Havia casado, como naõ devia, com huma criada de sua mãy, com a qual depois naõ viveo, nem della teve successaõ. Teve illegitimo a LOPO DE SOUSA, que passou a servir à India no anno de 1611, e foy Capitaõ mór de Malaca em tempo de Fernaõ de Albuquerque, e morreo na Cafraria, quando se perdeu a Nao S. Joaõ, havendo procedido com muita distincçaõ.

14 MANOEL DE SOUSA, que tomando o habito da Ordem dos Prégadores, em obsequio de seu tio o Bispo D. Fr. Antonio de Sousa, se chamou Fr. Antonio de Sousa; e seguindo-o em tudo, foy bom Letrado, Theologo, e Canonista, pessoa de auctoridade, Mestre de Theologia dos do numero da sua Provincia, Deputado da Inquisiçaõ de Lisboa, por Provisãõ de 7 de Abril de 1618, e depois do Conselho de Sua Magestade, e do Geral do Santo Officio, em que entrou a 8 de Junho de 1626, que occupou até à morte, que foy no Convento de S. Domingos de Lisboa no anno de 1632, deixando do seu nome esclarecida memoria, e entre outras Obras, a que intitulou *Aphorismi Inquisitorum*, que se imprimio diversas vezes, a primeira no anno de 1630.

14 MIGUEL DE SOUSA , que morreo sem estado.

14 D. MARIANNA DE SOUSA DA GUERRA ; que casou com D. Francisco de Faro , I. Conde de Vimieiro ; e por morte de seus irmãos , veyo a ser herdeira da Casa , como se disse a pag. 639 do Tomo IX.

---

## CAPITULO L.

*De Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Itamaracá.*

12 **N**O Capitulo XLVII. dissemos , que fora segundo filho de Lopo de Sousa , e de sua mulher D. Brites de Albuquerque , Pedro Lopes de Sousa , que acompanhando a seu irmão Martim Afonso de Sousa , mandando huma Nao , se achou naquelle combate naval , que teve com os Cossarios Francezes , que andavaõ na Costa do Brasil , rendendo huma Nao dos inimigos , que destruiãõ com grande valor , e fortuna. ElRey Dom Joaõ III. lhe fez merce da Capitania de Itamaracá , que elle povoou , da qual lhe fez Doação de juro , e herdade para elle , e todos seus filhos , netos , herdeiros , e successores , assim descendentes , como transversaes , e collatares ; contém oitenta legoas de terra na Costa do Brasil , com a jurisdicção civil , e crime , ainda que com alguma



guma limitacão pelo que respeita à soberania , com Alcaidarias mōres de todas as Villas, e Povoacões das ditas terras , com outras mais prerogativas , naõ vulgares ; tudo de juro para sempre , para seus filhos , filhas , e descendentes , sem embargo da Ley Mental ; e que todos os que succederem na dita Capitania , e a herdarem , por qualquer via que seja , usarão do Appellido , e Armas de Sousa , com todas as clausulas necessarias para sempre ter vigor a dita Doação , que foy passada em Evora no primeiro de Setembro de 1534. Neste mesmo anno foy por Capitão de huma das Naos da Armada , que foy a Tunes , de que era General Antonio de Saldanha com o Infante Dom Luiz ; e voltando ao Reyno com honrado nome , que já havia conseguido nas demais empresas , em que se achara , foy occupado na Armada de guarda Costa dous annos , em que servio com acerto. No anno de 1539 foy mandado à India por Capitão mór da Armada , que se compunha de quatro Naos , que El-Rey mandou àquelle Estado ; em Setembro daquelle mesmo anno entrou na barra de Goa. Depois voltando para o Reyno na Nao Gallega , a devia trazer o mar , porque della se naõ soube mais ; acabando nella hum insigne Capitão , ornado de valor , e excellentes partes , que competia com seu irmão ; supposto naõ faltou quem o notasse de altivo , de que se seguirão algumas acções , que se lhe estranharaõ : porém Dom Luiz da Sylveira convence a Diogo de Couto , de que se enganara.

Casou

Casou com D. Isabel de Gamboa, filha de Thomé Lopes de Andrade, Feitor em Flandes, e da Casa da India, de quem teve

13 MARTIM AFFONSO DE SOUSA, que foy Senhor de Itamaracá, e passou à India no anno de 1558, e foy morto em Baharem com D. Alvaro da Sylveira.

13 D. JERONYMA DE ALBUQUERQUE, que veyo a ser herdeira, e Senhora de Itamaracá. Casou com D. Antonio de Lima de Miranda, Commendador de Pancalvos, Senhor do Morgado da Landeira, de quem nasceo, entre outros filhos, D. ISABEL DE LIMA, que foy Senhora de Itamaracá, que casou com Francisco Barreto de Lima, Vedor da Casa Real, Commendador, e Alcaide mór de Pena-Garcia, e não tiverão successão; e havendo de passar a transverfaes, contendeo D. Luiz de Castro, Lopo de Sousa, e a Condeffa de Vimieiro D. Maria da Guerra; e correndo a causa, foy julgada a D. Alvaro Pires de Castro, filho do Conde D. Luiz, sem embargo de ser da linha feminina, e a Condeffa de Vimieiro da masculina, mulher do Conde de Vimieiro D. Francisco de Faro: foy proferida a Sentença em Lisboa a 20 de Mayo de 1615; e assim ElRey lhe passou Doação por successão, por ser reputado este Senhorio de Morgado, como se vê da dita Doação, que se póde ver nas *Provas*. O Doutor Gabriel Pereira de Castro nas suas *Decisões* faz desta Sentença menção na decisaõ 59.

Prova num. 35.

## CAPITULO LI.

*De Gonçalo de Sousa.*

11 **F**Oy segundo filho de Pedro de Sousa, como se disse no Capitulo XLVI., Gonçalo de Sousa, que viveo em Evora, a quem naquelle tempo chamaraõ o *Lavrador*; porque com grande cuidado se dava às lavouras, não deixando outra alguma memoria. Casou com D. Leonor Ribeiro de Vasconcellos; e tiveraõ

12 CHRISTOVAÕ DE SOUSA, e outros, que morrerãõ sem geraçaõ.

12 MANOEL DE SOUSA, que no anno de 1518 passou a servir à India com o Governador Nuno da Cunha, com o posto de Capitaõ mór do mar de Ormuz. Achou-se na tomada de Mombaça, e outras empresas, em que conseguiu reputaçãõ. Foy o primeiro Capitaõ de Dio, mostrando grande zelo, e valor, em casos que lhe acontecerãõ. Ultimamente indo a prender a ElRey de Cambaya, foraõ ambos ao mar, e morrerãõ affogados no anno de 1537.

12 D. VIOLANTE DE SOUSA, foy primeira mulher de Pedro da Fonseca, Escrivaõ da Chancellaria delRey D. Joaõ III., que hoje se diz Superintendente, Senhor das Ilhas de Santo Antaõ, Corvo, e Flores; e tiveraõ = 13 GONÇALO DE SOUSA DA FONSECA,



SECA, que foy Senhor das ditas Ilhas; e casando com D. Brites de Tavora, filha de Bernardim de Tavora, Reposteiro mór, não tiverão successão.

## CAPITULO LII.

### De João de Sousa.

II **F**Oy ultimo filho de Pedro de Sousa, como fica escrito no Capitulo XLVI., João de Sousa, que seguindo a vida Ecclesiastica, foy Abba-de de Rates, sete legoas acima do Porto, onde viveo com bastante dissolução, e pouca memoria do seu estado; porque de Mecia Rodrigues de Faria, mulher nobre dos Farias de Barcellos, teve os filhos seguintes:

*Nobiliario de Diogo  
Gomes de Figueirica.*

\* 12 THOME DE SOUSA, com quem se continúa.

12 JOÃO DE SOUSA, passou a servia à India, onde morreo com reputação.

12 FRANCISCO DE SOUSA, foy Religioso da Ordem de S. Jeronymo. onde se chamou Fr. João de Barullos. Faleceu no m<sup>to</sup> da

12 RODRIGO DE SOUSA, foy Cavalleiro da Religião de Malta. *Pena junto à D<sup>ta</sup> de S. Inez em 29 de Junho de 1470, e Sala della a Br. Hist. da Lusitania como C. Col. 2*

12 LUIZ DE SOUSA, foy Conego Secular de S. João Evangelista, onde se chamou Luiz de S. João. *1115*

12 PEDRO DE SOUSA, foy Clerigo, de profissão Theologo, e teve muitos Beneficios.

12 D. HELENA DE TAVORA casou com Hen. Tom. XII. Ssssss rique

et in. o. e. et intrac. partes.

1. Harfenfische langflossige  
 2. Harfenfische kurzflossige  
 3. Harfenfische mit Stacheln  
 4. Harfenfische mit Stacheln und Stacheln

De Sarcocolla ex mar  
a de Libanum a

bastião de Sá, irmão de Francisco de Sá, I. Conde de Matosinhos, que foy Alcaide mór, e Comendador de Sines de Rabadin na Ordem de Santiago; e tiverão = 17 SEBASTIAO DE SA', que foy Comendador, e Alcaide mór de Sines, que morreo no anno de 1665, havendo sido casado com D. Violante Mascarenhas, filha de Pedro Mascarenhas, Governador da Mina, e de sua mulher D. Maria de Mendoça; e tiverão = 18 ANTONIO DE SA', que passou a servir à India, e lá morreo. = \* 18 D. MARIANNA DE SA' E MENEZES, adiante. = 18 D. LUZA, Freira em Santa Martha de Lisboa. = 18 JOAO DE SA', que passou à India, e lá casou, e parece não teve descendencia. = \* 18 D. MARIANNA DE SA' E MENEZES casou com Luiz Nunes Coronel, e tiverão = \* 19 LUIZ GOMES DE SA' E MENEZES, adiante. = 19 FRANCISCO DE SA' DE MENEZES, que casou com D. Margarida da Sylva, filha de D. Fernando da Sylva, e de sua mulher Dona Brites de Menezes, de quem nasceu = 20 D. MARIA DE SA' DE MENEZES, que casou com Francisco Cabral, irmão de Fernão Cabral, Senhor de Azurara, Alcaide mór de Belmonte, sem successão. = \* 19 LUIZ GOMES CORONEL DE SA' E MENEZES casou com D. Maria de Portugal, com a successão que dissemos a pag. 834 do Tomo X.

12 D. JULIANA DE TAVORA casou com Jorge Lopes de Sousa Encerrabodes, de quem nasceu =

13 D. HELENA DE TAVORA, que casou com Fer-

Tom. XII.

Ssssss ii

nao

*\* Gomes  
filho de Luiz Nunes e Maria  
casou com D. Francisca Coronel  
e nemio filho de Elvira Coronel,*



naõ Gomes de Quadros, Senhor da Liziria de Tavarède, de quem teve, entre outros filhos, sem geração, = \* 14 PEDRO LOPES DE QUADROS, adiante. = 14 D. JULIANA DE TAVORA, que casou com João da Cunha, Senhor de Antanhol, sem successão. = \* 14 PEDRO LOPES DE QUADROS, que foy Senhor da Liziria de Tavarède, onde viveo. Casou com D. Maria de Carvalho, filha de Belchior do Amaral, Desembargador do Paço, e de sua mulher D. Maria de Abreu, de quem nasceo entre outros filhos, sem successão; = 15 FERNAÕ GOMES DE QUADROS, que casou com Dona Maria de Tavora, como se disse a pag. 669 do Tomo XI.

12 D. ISABEL, e D. ANTONIA DE TAVORA, Freiras.

12 THOME DE SOUSA, servio em Africa, sendo Capitão D. João Coutinho, e se achou com D. Antonio da Sylveira, quando pelejou com ElRey de Fez, e desbaratou ao Alcaide de Alcacerquibir, tomando cincoenta Cavallos, deu sobre a Aldea de Gens, que destruiu, matando muitos Mouros, e cativando outros. Depois no anno de 1555 passou à India por Capitão da Nao Conceição, sendo Capitão mór Fernão de Andrade; e voltando ao Reyno, foy mandado por Governador, e Capitão General do Brasil, e foy o I. daquelle Estado, para onde embarcou em o primeiro de Fevereiro de 1549, posto que exercitou com satisfação; e voltando ao Reyno, o fez ElRey D. João III. Veador da sua Casa, e da Fazenda,

zenda , e o foy da delRey Dom Sebastião. Foy Commendador de Rates , e da Arruda , na Ordem de Christo. No anno de 1573 ainda vivia , porque se acha com a moradia de trezentos reis por mez , e alqueire de cevada por dia. Era muito cortezaõ , e entendido. Achando-se velho obteve para seu genro o lugar de Veador da Casa Real , e se retirou a viver na sua Quinta , onde honrada , e filosoficamente viveo alguns annos ; havendo sido casado com D. Maria da Costa , filha de Lopo Alvares Fcyo , e de Margarida Vaz da Costa , irmã do Cardeal D. Jorge da Costa ; e tiveraõ

13 D. HELENA DE SOUSA , que casou com Diogo Lopes de Lima , que por este casamento foy Veador da Casa delRey Dom Sebastião , Senhor de Castro-Dairo , e do Morgado de Ayraõ , e Canellas , Commendador de Santa Ovaya na Ordem de Christo. Foy morto na batalha de Alcacer no anno de 1578 depois de ter pelejado com muito valor , e como bom Cavalleiro , indo buscando ao dito Rey , e já muito ferido , ao seu lado o acabaraõ de matar ; e desta uniaõ não ficou successaõ , e sua mulher fez a Capella mór do Mosteiro de Santa Martha de Lisboa , onde jaz enterrada. Teve illegitimos

13 FRANCISCO DE SOUSA , que passou à India no anno de 1548 , e GARCIA DE SOUSA , que tambem foy servir naquelle Estado no anno de 1556.

13 IRIA DE SOUSA , e ANNA DE SOUSA , Freiras.

CA-

## CAPITULO LIII.

*De Vasco Martins de Sousa Chichorro, Capitão dos Ginetes.*

10 **D**Issemos no Capitulo X., que entre os filhos de Martim Affonso de Sousa, IV. Senhor de Gouvea, e de sua mulher D. Violante Lopes de Tavora, fora na ordem do nascimento o quarto Vasco Martins de Sousa Chichorro, appellido de que usou, por renovar a memoria dos seus mayores. Era a guerra de Africa o theatro, em que os Portuguezes obraraõ heroicas acções, deixando na nossa Historia do seu valor immortal memoria, que Vasco Martins de Sousa conseguiu entre os Varoens esclarecidos daquelle seculo.

Servio a ElRey Dom Affonso V., achando-se com elle em todas as emprezas do seu tempo, acompanhando-o na batalha da Alfarrobeira, e na tomada de Alcacer no anno de 1459, e depois no sitio, que os Mouros puzeraõ a D. Duarte de Menezes, depois Conde de Vianna. O dito Rey o fez seu Capitão dos Ginetes, de que se lhe passou Carta a 28 de Julho de 1467; e com este posto o acompanhou na segunda vez, que passou à Africa no anno de 1471; achando-se na tomada de Arzilla, e em todos os prosperos successos, com que os Portuguezes triunfaraõ dos Mouros.



ros. No anno de 1475, em que o mesmo Rey entrou por Castella, o acompanhou o Capitaõ dos Ginetes; e estando em Camora, o mandou ElRey avisar ao Principe D. Joaõ da aleivosa filada, que na ponte daquella Cidade o esperava; e por esta mesma razão não a podendo tambem passar Vasco Martins de Sousa, armado como estava, lançou o cavallo ao rio Douro, com evidente perigo da vida passou para salvar a do seu Principe, com quem se achou na batalha de Touro, em que se distinguio, como em todas as occasioens do seu tempo; porque foy valeroso, e dos estimaveis Capitaens daquella idade; pessoa de quem ElRey sempre fez estimação.

Goes, *Chronica do Principe D. Joaõ*, cap. 46.

Casou duas vezes, a primeira com Violante Nunes, viuva de Affonso Boca de Lapa, Cidadão honrado de Lisboa, sem successão. A segunda com D. Isabel Osorio, Castelhana de nobre nascimento; como se tira do seu Testamento, com o qual se prova ser esta sua mulher; e tiveraõ os filhos seguintes:

\* II. GARCIA DE SOUSA CHICHORRO, com quem se continúa.

II FERNAÕ DE SOUSA CHICHORRO, o qual se acha no livro segundo das legitimações delRey D. Manoel, pag. 200 do anno de 1496, legitimado por filho de Isabel Osorio, com quem seu pay estava casado no tempo da legitimação.

II D. VIOLANTE DE SOUSA casou com Affonso Furtado de Mendoça, Commendador de Cardiga, de quem teve

\* 12 NUNO FURTADO DE MENDOÇA

DOÇA, adiante. = 12 HENRIQUE FURTADO DE MENDOÇA, que morreo em Mombaça. = 12 FRANCISCO DE MENDOÇA, que morreo servindo na India, sendo Capitão de Mar, e Guerra; e havia casado no Reyno com D. Leonor Pereira, irmãa de Jorge Moniz, I. Senhor de Angeja, e não tiveraõ successão; e ella depois casou com D. Diogo de Castro, Senhor de Lanhoso, Sifaens, Santa Cruz, Alcaide mór de Sabugal, e Capitão de Evora. = 12 VASCO MARTINS CHICHORRO, que morreo sem estado. = \* 12 NUNO FURTADO DE MENDOÇA, foy Commendador de Cardiga na Ordem de Christo. Casou com D. Constança, filha de Pedro Alvares Cabral, o famoso Capitão, que descobrio o Brasil; e não tiveraõ successão.

II D. JOANNA DE SOUSA, 2.ª I.

II D. BRITES DE SOUSA casou com Fernão de Miranda, Senhor do Morgado da Patameira, Porteiro mór delRey D. Affonso V.; e tiveraõ = 12 AFFONSO DE MIRANDA, e FERNAO DE MIRANDA, que servio na India; e morrerão sem estado.

### §. I.

II D. JOANNA DE SOUSA, foy primeira mulher de Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporão em Evora, aquelle que matou a Diogo Gil Magro, por haver tratado a seu pay com desattenção, que elle vingou, como refere D.

Agosti-

Agostinho Manoel na *Vida delRey D. Joaõ II.*; e desta uniaõ nasceo = 12 ALVARO MENDES DE VASCONCELLOS, Senhor do Morgado do Esporaõ, Embaixador delRey D. Joaõ III. ao Emperador Carlos V., que acompanhou nas jornadas de Africa; e depois de residir dous annos na Corte do Emperador com aquelle caracter, com muito luzimento, e satisfacão dos Soberanos, proprios, e Estrangeiros, voltou ao Reyno. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Casco, filha de Mem Casco, sem geraçã. Casou segunda vez com D. Guiomar de Mello, filha de Duarte de Mello, e de D. Isabel de Brito sua mulher; e tiveraõ = 13 JOANNE MENDES DE VASCONCELLOS, que foy Senhor do Morgado do Esporaõ, Commendador de Isido na Ordem de Christo, que casou com Dona Antonia de Ataide, filha de D. Antonio de Ataide, I. Conde da Castanheira, como se disse a pag. 72 deste Livro. = 13 D. BRITES DE MELLO, que foy segunda mulher de Luiz de Miranda, Alcaide mór da Fronteira, e Commendador da Alcaçova de Elvas, de quem nasceo = 14 ALVARO DE MIRANDA, Alcaide mór da Fronteira, que casando com D. Luiza de Noronha, filha do Desembargador Ruy de Matos de Noronha, Corregedor do Crime da Corte, do Conselho de Portugal em Madrid, onde morreo, e de sua mulher D. Filippa Cardosa, tiveraõ entre outros filhos, que naõ tiveraõ descendencia, = 14 a LUIZ DE MIRANDA HENRIQUES, Alcaide mór da Fronteira, Commendador da Alcaçova de Santa-



rem, Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, e Capitão mór das Naos da India; e voltando para o Reyno, morreo no naufragio, que padeceo no Cabo da Boa Esperança; e havia sido casado com D. Francisca de Tavora, filha de João Furtado de Mendoca, como fica dito a pag. 732 deste Livro. = 13 D. JOANNA DE VASCONCELLOS, que casou com Fernão da Sylveira, Claveiro da Ordem de Christo, Commendador de Montalvão, como se disse a pag. 443 deste Livro. = 13 D. LEONOR DE VASCONCELLOS, ultima filha, casou com Dom Martinho da Sylveira, que morreo pelos annos de 1514; e tiverão os filhos seguintes: = 14 D. JOÃO DA SYLVEIRA, que passou à India com seu tio Lopo Soares, que o acompanhou nas suas emprezas, sendo Capitão dos Galeoens. Foy Capitão mór de huma Armada às Ilhas da Maldiva, e depois a Bengalla, Capitão de Columbo, de que sahio pobre; e voltando ao Reyno a despachar-se, no anno de 1521 tomou à India com a Fortaleza de Cananor, que servio com satisfação; e acabado o seu tempo, veyo para Goa para embarcar para o Reyno, e morreo sem casar. = 14 D. ALVARO DA SYLVEIRA, passou tambem à India com seu tio Lopo Soares no anno de 1515; e servio sendo Capitão dos Galeoens, o qual em huma viagem ao Estreito de Meca, teve huma grande tormenta, que se apartou das outras Naos, e foy ter a Ormuz; e depois de ter passado grandes trabalhos, o mataraõ à traiçaõ dous Soldados seus, sem geraçaõ. = 14 D.

DIOGO

DIOGO DA SYLVEIRA , que tambem passou à India com seu tio Lopo Soares ; e sendo Capitão de hum Galeão , na viagem do Estreito , morreo sem geração. = \* 14 D. MANOEL DA SYLVEIRA , adiante. = 14 D. ANTONIO DA SYLVEIRA , que passou a servir à India no anno de 1524 , onde se achou em muitas occasioens , em que conseguiu honra. O Governador Nuno da Cunha o mandou por Capitão mór de huma Armada ao Estreito ; e voltando a invernar a Ormuz , faleceo sem ter sido casado. = 14 D. MIGUEL DA SYLVEIRA , que tambem servio na India com reputação , e foy morto no segundo sitio da Praça de Dio. = \* 14 D. MANOEL DA SYLVEIRA , que depois de servir na guerra de Africa , e ser Capitão da Mina , passou à India por Capitão de huma Nao da Armada do anno de 1545 , despachado com o governo da Fortaleza de Ormuz , a qual mandava o Grande D. João de Castro , que hia por Governador do Estado , e com elle passou a soccorrer Dio , sendo Capitão de hum Navio da Armada ; e achando-se naquella famosa batalha contra ElRey de Cambaya , pelejou com tanto valor , e destimadamente , que fazendo estrago nos inimigos , recebeu algumas feridas , que veyo a morrer dellas em Chaul no anno de 1547 , antes de entrar na Fortaleza de Ormuz , deixando do seu nome honrada memoria. Casou com D. Isabel de Lima , filha de D. João de Sousa e Lima , Senhor de Rossas , a qual ficando viuva , casou com D. João de Abranches ; e de seu primeiro mari-

do teve = 15 D. MARTINHO DA SYLVEIRA, que foy Commendador de S. Miguel de Tibaens na Ordem de Christo, que passou a servir à India. Achou-se no cerco de Chaul, e foy Capitão de Baçaim, e Dio; e voltando para o Reyno, morreo na viagem, deixando por herdeira a Misericordia de Lisboa. Não casou, e teve illegitimo = 16 D. MANOEL DA SYLVEIRA, que passou a servir à India no anno de 1590; e depois voltando ao Reyno, foy despachado, e tornou no anno de 1604 com humma Commenda, e a Fortaleza de Dio, que servio, e vindo para o Reyno, morreo solteiro. = 16 D. ISABEL DA SYLVEIRA, que foy Freira em S. Bento de Vianna.

Torre do Tombo, liv.  
3. dos *Myſticos*, pag.  
10 vers.

II GARCIA DE SOUSA CHICHORRO, succedeo na Casa a seu pay, mas não no officio de Capitão dos Ginetes, que se deu a D. Fernão Martins da Sylveira, e ficou aos seus descendentes. El Rey D. Affonso V. legitimou a Garcia de Sousa por Carta de 3 de Agosto de 1471; e era sua mãy a mesma Isabel Osorio, sendo então seu pay casado; e depois o seria com a mesma com quem andou desencaminhado, sendo então solteira. Casou duas vezes, a primeira com D. Ignez de Eça, filha de D. Fernando de Eça, e de D. Isabel de Avalos sua mulher, como escrevemos a pag. 647 do Tomo XI.; e tiverão os filhos seguintes:

\* 12 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, de quem adiante se tratará.

12 D. N. . . e D. N. . . que forão Freiras.

Casou



Casou segunda vez com D. Brites da Sylveira, filha de Gomes de Miranda, Senhor do Morgado da Pata-meira, que faleceo a 26 de Setembro de 1477, e de sua mulher D. Violante da Sylveira, filha de Nuno Martins da Sylveira, Ayo delRey D. Affonso V., Rico-homem, Escrivão da Puridade, e do seu Con-felho, e de D. Leonor Gonçalves de Abreu sua mu-lher; e tiveraõ os filhos; que se seguem:

12 MANOEL DE SOUSA CHICHORRO, servio ao Infante D. Luiz, a quem acompanhou a Tunes: foy Commendador na Ordem de Christo. Morreo em Lisboa a 28 de Outubro de 1552. Casou com D. Leonor de Mello, filha de Garcia Lobo, e de sua mulher D. Maria de Mello; e tiveraõ entre outros filhos, que morrerãõ de curta idade = 13 a LUIZ MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, que succedeo na Casa, e no Morgado de seu avô materno. Acompa-nhou a ElRey D. Sebastião à Africa, onde foy cati-vo, havendo casado com D. Luiza de Mendoça, fi-lha de D. Vasco Mascarenhas, Reposteiro mor do Principe D. João, e de Dona Maria de Mendoça sua mulher, e não tiveraõ filhos; e sobre o Morgado de Lobos houve grande demanda entre os da Familia.

12 ANDRÉ DE SOUSA, que passou a servir à India, e morreo na barra de Chaul, sem geração.

12 ALEIXO DE SOUSA, passou a servir à India, e foy Capitaõ de Mar, e Guerra em tempo do Go-vernador Diogo Lopes de Siqueira; e voltando ao Reyno tornou à India com o Governador Nuno da Cunha

Cunha; e terceira vez passou à India despachado com o governo de Moçambique, e Sofala. O Governador Martim Affonso de Sousa o proveo no lugar de Vedor da Fazenda por morte de Fernão Rodrigues de Castello Branco, que elle aceitou por estar pobre. Quarta vez passou à India com o Vice-Rey Dom Constantino no anno de 1558, levando o mesmo officio com grandes faculdades, e isenções do Vice-Rey, e nomeado na primeira Via para lhe succeder, porém morreo de doença no anno de 1560; e delle não ficou descendencia.

12 MARTIM AFFONSO DE SOUSA CHICHORRO, servio em Africa, e o mataraõ os Mouros em Arzila, no tempo do Conde de Borba, sem ter tido estado.

12 LOPO DE SOUSA CHICHORRO, que morreo sem estado, como diz Affonso de Torres.

12 D. MECIA DA SYLVEIRA, 2. II.

Teve illegitimos

12 HENRIQUE DE SOUSA CHICHORRO, que passou à India no anno de 1537, e depois tornou à India despachado com a Fortaleza do Malavar, em que entrou no anno de 1544; e no de 1550 na Capitania de Cochim. Foy casado com D. Isabel Pereira, filha de Francisco de Mariz, Ouvidor da India, de quem nasceo = 13 D. MARIA DE SOUSA, mulher de João de Sousa, Capitaõ de Damaõ, que vindo para o Reyno, se perderaõ, sem se saber nunca do Navio, em que vinhaõ embarcados.

BEL-

12 BELCHIOR DE SOUSA CHICHÓRRO, que passou a servir à India no anno de 1537; e voltando ao Reyno, ElRey D. João III. o mandou com humma Armada, e por seu Embaixador a ElRey de Congo, e lá morreo, sem ter tido estado:

12 AYRES DE SOUSA, de quem não referem os Nobiliarios mais que o seu nome.

12 JORGE DE SOUSA, que servio na India, e voltou para o Reyno no anno de 1546.

12 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, filho primeiro de Garcia de Sousa. Casou com Dona Isabel Correa, filha de Fernão Lopes Correa, Guarda-Roupa, e Camereiro delRey Dom Manoel, Senhor do Couto de Torre-Vedra; e tiverão os filhos seguintes:

13 GARCIA DE SOUSA, que passou à India por Capitão de humma Nao com o Governador D. João de Castro; e voltando para o Reyno, servio em Tangere, onde o mataraõ em hum combate os Mouros, estando desposado com D. Isabel de Carvalho, que depois foy mulher de Pedro Mascarenhas, filha de Belchior de Carvalho, Escrivão da Casa da India, e de D. Helena Taveira sua mulher.

13 JERONYMO DE SOUSA CHICHORRO, com quem se continúa.

13 FERNAO DE SOUSA CHICHORRO, que servio na India, onde passou no anno de 1548, e voltando ao Reyno, tornou à India com o Vice-Rey D. Constantino no anno de 1558. Passou terceira vez  
à In-



à India, despachado com o governo da Fortaleza de Dio, e não chegou a acabar o seu tempo por morrer. Não teve geração. Affonso de Torres diz, que elle casara com D. Joanna Beomond, Ingleza.

13 D. MARIA DE EÇA, Dama da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte. Não teve estado.

13 D. ISABEL, e D. CATHARINA, Freiras em S. Bento de Evora.

13 D. FRANCISCA, Religiosa em Lorvão.

13 FRANCISCO DE SOUSA, illegitimo, havido em Isabel Gonçalves, passou à India no anno de 1537.

\* 13 JERONYMO DE SOUSA CHICHORRO, que veyo a succeder na Casa por morte de seus irmãos, e no Morgado de seu pay, no qual se inclue a Quinta do Bairoso junto a Alenquer, que foy dos antigos Chichorros, por cujo respeito continuaraõ o appellido, depois de ter servido na India com muito valor, quando passou àquelle Estado no anno de 1545. Casou com D. Leonor da Sylveira sua prima, filha de Francisco Carneiro, Senhor Donatario da Ilha do Principe, e de sua mulher D. Mecia da Sylveira, e não tiveraõ filhos. Teve illegitimos

\* 14 ANDRE DE SOUSA CHICHORRO, com quem se continúa.

14 BERNARDINO DE SOUSA, que morreo na India, sem ter tido estado.

14 D. ANGELA DE SOUSA, que foy segunda mulher de Filippe Carneiro, foy Capitaõ de Malacca,

ca, e Dio, de quem nasceo = 15 FILIPPE CARNEIRO, que tambem servio na India, e casou com D. Maria Pereira, filha de Ruy Pereira de Sampayo, e de D. Isabel Pereira, sem successão.

\* 14 ANDRÉ DE SOUSA CHICHORRO, herdou o Morgado, e Casa de seu pay; por não ter exclusas na legitimidade. Casou com D. Maria de Roxas, viuva de Jorge Correa de Sousa, filha de D. Fernando de Roxas, Fidalgo Castelhana, e de D. Isabel de Carvalho sua mulher; e tiverão estes filhos:

\* 15 JERONÝMO DE SOUSA CHICHORRO, com quem se continúa.

15 LUIZ MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, que foy Commendador de Santa Maria de Ayrães na Ordem de Christo: servio na India, foy Capitão de Malaca; e voltando, tornou segunda vez com o Conde de Linhares, e depois ElRey D. João IV. o mandou por Governador de Angola; e vindo para o Reyno, encontrando huns Cossarios Hollandezes, o mataraõ, e queimaraõ o Navio, havendo casado na India com D. Maria da Sylva, filha de D. Filippe de Sousa Lobo, Capitão de Malaca, de quem nasceo = 16 D. MARIANNA DE SOUSA, mulher de Martin Teixeira de Azevedo, sem successão.

15 MANOEL DE SOUSA CHICHORRO, que morreu na India solteiro, onde havia passado no anno de 1609, como affirma Diogo Gomes de Figueiredo.

15 D. LEONOR DA SYLVEIRA casou duas vezes, a primeira com Antonio Viégas Gentil; e fez o  
Tom. XII. Uuuuuu seu

seu Testamento a 10 de Janeiro de 1623 na sua Quinta do Tojal, em que vinculou a sua terça, e legitima de sua filha, que foy = 16 D. MARIA DE SOUSA, primeira mulher de Lourenço Cirne da Sylva, com a successão, que diremos adiante. Casou segunda vez com Pedro Borges Corte-Real, Senhor das Casas, e Jantar de Barquerena, e foy sua segunda mulher, sem successão.

15 D. ISABEL DE EÇA, que casou com Christovão de Mello, de quem não sabemos descendencia. Casou segunda vez André de Sousa com D. Filippa de Siqueira, filha de Francisco da Costa de Mesquita; filho de Joanne Mendes Botelho, de quem não teve filhos.

Casou terceira vez com D. Francisca de Sousa, Senhora de hum Morgado em Loures, e de outra fazenda em Coima, filha de Fernão Barradas, e de D. Helena de Sousa; e tiverão os filhos seguintes:

15 GONÇALO DE SOUSA, que morreo na India, sem successão.

15 GARCIA DE SOUSA, que estudou na Universidade de Coimbra, e se graduou, e morreo sem estado.

15 FERNAO DE SOUSA, que foy Conego Secular de S. João Evangelista, e se chamou Antonio da Madre de Deos.

15 D. ANTONIA DE MENEZES, que herdou a sua mãy. Casou na Cidade do Porto com Gregorio Cernache de Noronha, e tiverão = 16 ALVARO DE SOUSA



SOUSA DE NORONHA, que foy Deputado da Junta do Commercio, e casou com D. Antonia da Cunha, de quem não teve successão. = 16 ANDRÉ DE S. PAULO, Religioso da Congregação de S. João Evangelista. = 16 D. N. . . . DE MENEZES, Religiosa em Santa Monica de Lisboa. = 16 D. MARIA DE SOUSA DE MENEZES, que casou com André Bravo, de quem nasceo = 17 JOÃO DE SOUSA CHICHORRO, = 17. e GREGORIO CERNACHE DE NORONHA.

\* 15 JERONYMO DE SOUSA CHICHORRO, succedeo no Morgado, e Casa a seu pay André de Sousa, servio na India com seu irmão, e depois nas Armadas do Reyno. Casou com D. Maria da Sylveira, filha herdeira de Simão Ferreira Velez, e de sua mulher D. Vicencia de Miranda; e tiverão estes filhos:

\* 16 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, com quem se continúa.

16 D. VICENCIA DE MIRANDA, que morreo sem estado.

\* 16 VASCO MARTINS DE SOUSA CHICHORRO, succedeo no Morgado a seu pay, servio de Moço Fidalgo a ElRey D. João IV. Casou com D. Leonor de Tavora, filha de Diogo Leite Pereira, Senhor de Quebrantoens, e de sua mulher D. Helena de Tavora; e tiverão estes filhos:

17 JERONYMO DE SOUSA CHICHORRO, que morreo menino.

17 D. JOANNA HELENA DE SOUSA CHICHOR-

Tom. XII.

Uuuuuu ii

RO,

RO, que foy segunda mulher de Ascenso de Siqueira, Commendador de S. Vicente da Beira.

## §. II.

12 D. MECIA DA SYLVEIRA casou com Francisco Carneiro, Senhor da Ilha do Principe, Commendador de Cem Soldos na Ordem de Christo, do Conselho delRey D. Joaõ III., e seu Secretario; e tiveraõ os filhos seguintes:

✓ 13. LUIZ CARNEIRO, que foy Donatario da Ilha do Principe, e Senhor. Casou com Dona Leonor de Aragaõ, como escrevemos a pag. 501 do Tomo XI.

, \* 13 FILIPPE CARNEIRO, de quem adiante se tratará.

, 13 JOAÕ CARNEIRO, que morreo em Roma.

- 13 MARTIM AFFONSO CARNEIRO, de quem não se conserva descendencia.

✓ 13 RAFAEL CARNEIRO, que servio em Flandes com distincão, e depois na India, onde morreo, deixando filhos naturaes, dos quaes não temos noticia.

- 13 D. JOANNA DA SYLVEIRA, que casou com D. Diniz de Almeida, Couteiro mór, adiante.

- 13 D. VIOLANTE DA SYLVA casou com Dom Luiz Gonçalves de Ataide., de quem logo se fará menção.

- 13 D. LEONOR DA SYLVEIRA, que casou com seu

seu primo Jeronymo de Sousa, como fica dito, sem successão.

\* 13 D. ANTONIA DA SYLVEIRA casou com João Cirne, como adiante se verá.

\* 13 FILIPPE CARNEIRO, que servio na India, e depois de ter sido Capitaõ mór das Armadas do Estado, foy Capitaõ de Malaca, e de Dio. Casou duas vezes, a primeira com D. Lucrecia de Castellobranco, filha de Pedro Carneiro, Fidalgo da Casa do Infante D. Luiz; e tiveraõ estes filhos: = 14 D. MARIAN, e D. AGOSTINHO CARNEIRO, Conegos Regrantes de Santa Cruz. = 14 PEDRO DE ALCAÇOVA, Religioso da Trindade. = 14 JERONYMO DE SOUSA, Religioso Eremita de Santo Agostinho. = 14 D. MECIA CARNEIRO, que casou com Nicolao da Veiga Pinheiro, irmão mais velho do Doutor Thomé Pinheiro da Veiga, Desembargador do Paço; Cavalleiro da Ordem de Christo; e não tiveraõ successão. Casou segunda vez com D. Angela de Sousa, filha illegitima de Jeronymo de Sousa, como atrás dissemos.

\* 13 D. JOANNA DA SYLVEIRA casou com Dõm Diniz de Almeida, Contador mór do Conselho del-Rey D. João III., feito no anno de 1557; e tiveraõ os filhos seguintes: = \* 14 D. ANTONIO DE ALMEIDA, com quem se continúa. = 14 D. MANOEL DE ALMEIDA, Religioso da Ordem dos Prégadores. = 14 D. FRANCISCO DE ALMEIDA, que passou à India, e lá servio com reputação, e morreo solteiro.



ro. = 14 D. DINIZ DE ALMEIDA, que foy Capitão de Dio, e lá morreo sem successão. = \* 14 D. MECIA DA SYLVEIRA, mulher de D. Diogo, adiante. = 14 D. MARIA, D. JOANNA, D. BRITES, e D. MARGARIDA, Freiras. = \* 14 D. ANTONIO DE ALMEIDA, morreo louco a 9 de Novembro do anno de 1559, e se disse, que fora causado de feitiços. Casou tres vezes, a primeira com D. Cecilia de Menezes, filha de Dom Henrique de Menezes, o Roxo, Governador da India, e de sua mulher D. Guiomar da Cunha, sem successão. Casou segunda vez com D. Catharina Salema, filha de Diogo Salema, e de sua mulher Francisca de Paiva, de quem nasceo = 15 D. MARIA DE PAIVA, mulher de Francisco Soares, de quem teve = 16 D. MARIA DA SYLVEIRA, mulher de Dom Francisco de Faro, VII. Conde de Odemira, como dissemos a pag. 685 do Tomo IX. Casou terceira vez com D. Maria de Almeida, que morreo a 5 de Dezembro de 1615, filha de D. Antonio de Almeida, Senhor do Sardoal, sem successão.

\* 14 D. MECIA DA SYLVEIRA casou com Dom Diogo de Sottomayor, e tiverão os filhos seguintes: = 15 D. PEDRO DE SOTTOMAYOR, que sendo despachado com o governo de Dio na India, lá casou com D. Mecia de Mello, filha de Antonio de Mello de Sampayo, e morreo em hum combate com o Angariã, sem successão. = 15 D. FRANCISCO DE SOTTOMAYOR, que tambem passou à India com o governo

verno de Dio. Casou com D. Ignez de Mendoça, filha de Gonçalo Arraes de Mendoça, de quem nasceraõ dous filhos, a saber: = 16 D. DIOGO DE SOTTOMAYOR, que casando com D. Mecia de Mello, tiveraõ = 17 D. IGNACIA DE SOTTOMAYOR, que foy herdeira, e casou com seu tio Dom Francisco de Sottomayor, de quem adiante se trata. = 16 DOM GONÇALO DE SOTTOMAYOR, passou a servir à India, e lá casou com D. Maria de Mello, filha de Fernão Pereira de Mello, sem successão. = 15 D. DINIZ DE ALMEIDA, de quem abaixo se faz menção. = 15 D. ANTONIO, D. GASPAR, e D. NUNO, que todos serviraõ na India, e morrerãõ sem successão. = \* 15 D. LOURENÇO DE SOTTOMAYOR, adiante. = 15 D. DIOGO, e D. DINIZ, sem successão. = 15 JOÃO DE SOTTOMAYOR, foy Clerigo, Prior de S. João da Praça de Lisboa, e de S. Pedro de Obidos, e depois Prior mór da Ordem de Aviz, que logrou muitos annos; e com esta Dignidade se achou nas Cortes do anno de 1668, em que o Infante D. Pedro foy jurado Principe.

\* 15 D. DINIZ DE ALMEIDA, filho de D. Diogo de Sottomayor, foy Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com D. Luiza de Bulhoens, filha de Gaspar de Vera de Bulhoens, e de Filippa de Claramont, filha de Diogo do Tojal, de quem teve = 16 D. JOÃO DE ALMEIDA, que morreo sem estado; e teve illegitimos = 16 D. MECIA DA SYLVEIRA, Freira em Santa Clara de Lisboa, = 16 e D. MA-

NOEL

NOEL HENRIQUES DE ALMEIDA, que servio na guerra da Acclamação, em que se distinguio em muitas occasioens; depois de muitos postos, foy Mestre de Campo de hum Terço na Provincia de Alentejo, General de Batalha com o governo de Olivença, Governador da Ilha de S. Miguel. Casou com D. Filippa da Veiga, filha de D. Philippe Ramires de Arelhano, Cavalleiro Hespanhol, e de sua mulher Dona Maria de Barbada; e tiverão estes filhos: = 17 D. DINIZ, que foy Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves, e se chamou Fr. Diniz de Santo Antonio. = \* 17 D. JOÃO HENRIQUES DE ALMEIDA, adiante. = 17 D. ELVIRA HENRIQUES, Freira de S. Bernardo em Portalegre. = \* 17 D. JOÃO HENRIQUES DE ALMEIDA, servio na guerra, e foy Capitaõ de Infantaria, e depois Governador do Castello da Ilha Terceira, e ultimamente Governador de Arronches, Cavalleiro da Ordem de Christo. Casou com D. Maria de Sousa e Vasconcellos, filha herdeira de Martim Tavares de Castellobranco, e de sua mulher D. Margarida de Sousa de Vasconcellos, de quem teve = 18 D. MANOEL HENRIQUES DE ALMEIDA. = 18 D. FILIPPA, D. VICENCIA, D. MARGARIDA, D. BRITES, e D. ANTONIA HENRIQUES, cujo estado ignoramos. Teve D. Manoel Henriques illegitimos os filhos seguintes: = \* 17 D. HENRIQUE HENRIQUES, adiante. = 17 D. MECIA HENRIQUES, sem estado. = 17 D. ANTONIO HENRIQUES, que casou em Portalegre com Dona Joanna Maria



Maria Eugenia, cuja descendencia não sabemos. =  
17 D. FRADIQUE HENRIQUES, que servio na Cavallaria, e foy Alferes, e depois Sargento mór da Ordenança da Comarca de Arronches. = \* 17 D. HENRIQUE HENRIQUES DE ALMEIDA, foy Capitão de Cavallos no Algarve, e depois Commissario Geral da Cavallaria, posto com que servio na guerra com distincão: foy valeroso, entendido, e bom Poeta. Morreo em Abril de 1732, havendo casado com D. Guiomar Paes, filha de Estevão da Costa Paes, de quem teve diversos filhos, cujo estado não sabemos.

\* 15 D. LOURENÇO DE SOTTOMAYOR, outro filho de Diogo de Sottomayor, passou a servir à India, foy Governador de Moçambique, onde morreo. Casou com Dona Isabel de Almeida, filha de Francisco Rebello Rodóvalho, Vedor da Fazenda da India; e tiverão = \* 16 D. FRANCISCO DE SOTTOMAYOR, de quem logo trataremos. = 16 D. ANTONIA DE ALMEIDA, mulher de Dom Francisco Coutinho. =

\* 16 D. FRANCISCO DE SOTTOMAYOR casou com sua sobrinha D. Ignacia de Sottomayor, filha de D. Diogo de Sottomayor, como se disse, de quem teve os filhos seguintes: = 17 D. ANTONIO DE SOTTOMAYOR, que casou na India com D. Paula de Menezes, filha de Antonio de Amaral de Menezes, Capitão de Ceilão, cuja descendencia não sabemos. = 17 D. LOURENÇO DE SOTTOMAYOR, que casou com D. Ignez de Vilhena, como dissemos a pag. 368 deste Tomo, Parte I. = \* 17 D. DIOGO DE SOTTOMAYOR;  
Tom. XII. XXXXXX

MAYOR, de quem adiante se tratará. = 17 D. ANTONIA DE SOTTOMAYOR, mulher de D. Rodrigo de Castro, sem successão. = 17 D. MARIA DE SOTTOMAYOR casou com Joseph Cirne de Sousa, sem successão. = \* 17 D. DIOGO DE SOTTOMAYOR, que teve o Morgado da Foz, e faleceu em Julho de 1736 de mais de oitenta annos. Casou com D. Maria Bocanegra de Alarcão, filha natural de D. Philippe de Alarcão, hãvida em Anna da Maya, filha de Pedro da Maya, e de sua mulher, e parenta Maria da Maya; e tiverão os filhos seguintes: = \* 18 D. FILIPPE DE ALARCAO MASCARENHAS, com quem se continúa. = \* 18 D. FRANCISCO DE ALARCAO DE SOTTOMAYOR, adiante. = 18 D. ANTONIO DE SOTTOMAYOR MASCARENHAS, Prelado da Santa Igreja Patriarcal, do Conselho de Sua Magestade. = 18 FR. CAETANO JOSEPH DE SOTTOMAYOR, Religioso do Carmo, Conventual de Moura. = 18 D. JOSEPH CAETANO DE SOTTOMAYOR, que nasceu gêmeo com Fr. Caetano, passou à India onde servio, e casou com sua sobrinha D. N. . . . filha herdeira de seu irmão D. Francisco, de quem não teve filhos. Esteve nos rios de Tete, e Sena; e voltando ao Reyno, foy no anno de 1737 nomeado Governador, e Capitão General de S. Thomé; e acabado o seu governo, voltou, e se acha morador na Bahia de todos os Santos, onde vive neste anno de 1747. = 18 D. ANDRE DE SOTTOMAYOR, que passou a servir na India, e lá faleceu sem geração. = 18 D. BRI-

BRITES IGNACIADE SOTTOMAYOR casou com João Rodrigues de Moura, com geração. = 18 D. ANTONIA CASIMIRA DE SOTTOMAYOR, Religiosa em Santa Monica. = 18 D. IGNACIA, e D. MARGARIDA, morrerão de curta idade.

\* 18 D. FILIPPE DE ALARCAO MASCARENHAS, que succedeo no Morgado da Quinta da Foz; servio na guerra com reputação, foy Coronel do Regimento de Almeida, donde passou ao de Campo-Mayor no anno de 1715, e no de 1727 foy nomeado Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, conservando o seu posto; e havendo governado com grande satisfação, voltou no anno de 1734 ao Reyno, em que foy promovido a Brigadeiro, com retenção do Regimento de Campo-Mayor, ao presente he Governador daquella Praça. Casou em Setembro de 1740 com D. Paula Joachina de Menezes, filha de João Peixoto da Sylva, Donatario do Conselho de Penhasiel, e de sua mulher Dona Vicencia Henriques, de quem tem até ao presente = 19 D. ANNA QUITERIA DE ALARCAO MASCARENHAS, que nasceu a 20 de Julho de 1741.

\* 18 D. FRANCISCO DE ALARCAO DE SOTTOMAYOR, que foy o segundo filho, como se disse, passou à India com o Vice-Rey D. Rodrigo da Costa, onde servio com muito brio, e foy Governador de Macao, e Moçambique. Casou com D. Francisca Coelho da Costa, viuva de Fernão Sodré Pereira, e filha de Nicolao Coelho da Costa, da Cidade de Damao,



## 1142 *Historia Genealogica*

Capitão mór da Armada do Norte , de quem teve =  
19 D. DIOGO DE SOTTOMAYOR. = 19 D. N. . .  
mulher de D. Joseph Caetano de Sottomayor , de  
quem não ficaraõ filhos.

\* 13 D. VIOLANTE DA SYLVA , que ficando viu-  
va , foy Religiosa no observante Mosteiro da Ma-  
dre de Deos de Lisboa : havia sido casada com Luiz  
Gonçalves de Ataide , Senhor da Ilha Deferta , Com-  
mendador de Andufe na Ordem de Christo , Capitão  
de Ceuta ; e tiveraõ os filhos seguintes : = \* 14 JOAÕ  
GONÇALVES DE ATAIDE , com quem se continúa. =  
14 MARTIM GONÇALVES DE ATAIDE , e MANOEL  
DA . . . . . , que morreraõ na batalha de Alcacer  
no anno de 1578. = 14 FERNAÕ GONÇALVES DE  
ATAIDE , Religioso da Ordem Serafica. = 14 FRÂN-  
CISCO , e MARTINHO DA CAMERA , Religiosos Ere-  
mitas de Santo Agostinho. = 14 ALVARO GONÇAL-  
VES DE ATAIDE , que tendo servido na India com  
reputaçãõ , morreo depois Religioso Capucho. =  
14 D. ISABEL DA SYLVA , que casou com D. Alva-  
ro Gonçalves de Ataide , Senhor da Casa de Atou-  
guia , Commendador de Esculhar , sem geraçãõ. =  
14 D. MARIA DA SYLVA , Religiosa em Santa Mar-  
tha de Lisboa , onde se chamou Sor Maria da Af-  
sumpçãõ ; viveo com grande exemplo , e virtude , e  
faleceo a 15 de Mayo de 1653 ; e della , como pessoa  
insigne em virtude , faz mençãõ o Licenciado Jorge  
Cardoso.

*Agiolog. Lusitan. tom.*  
3. pag. 263.

\* 14 JOAÕ GONÇALVES DE ATAIDE , que foy  
seu

seu successor , IV. Conde de Atouguia , e Senhor desta Casa , por morrer sem filhos o Conde D. Luiz de Ataide. Casou com D. Marianna de Castro , filha herdeira de Martim Affonso de Miranda , Camereiro mór , e Guarda mór do Cardeal Infante Dom Henrique ; Alcaide mór de Monte-Agrazo , e de sua mulher D. Joanna de Lima , filha de D. Antonio de Lima , Mordomo mór do Infante D. Duarte ; e tiveraõ = 15 D. LUIZ DE ATAIDE , que foy V. Conde de Atouguia , e casou com D. Filippa de Villhena , filha de D. Jeronymo Coutinho , Commendador de Olivença , do Conselho de Estado ; e a sua successaõ fica escrita a pag. 458 do Tomo IX. = 15 MARTIM GONÇALVES DE ATAIDE , que servio nas Armadas da Costa com reputaçãõ , e morreo sem geraçãõ. = \* 15 D. JOANNA DE CASTRO , foy Dama do Paço , e casou com Francisco de Sá e Menezes , II. Conde de Penaguiãõ , adiante. = 15 D. MARGARIDA DE LIMA , mulher de D. Henrique de Menezes , Senhor do Lourical , Commendador de Santa Christina na Ordem de Christo ; e tiveraõ = 16 D. FERNANDO DE MENEZES , II. Conde da Ericeira , e a sua illustre successaõ referimos a pag. 370 do Tomo V. = 16 D. DIOGO DE MENEZES , que foy Capitãõ de Cavallos , e se achou na batalha de Montijo , em que foy prisioneiro no anno de 1640 , e morreo sem casar. = 16 D. ALVARO DE MENEZES , Doutor em Canones , morreo moço. = 16 D. LUIZ DE MENEZES , que foy III. Conde da Ericeira , de quem tratámos  
a pag.

a pag. 373 do Tomo V. = 16 D. MARIA DE CASTRO, a quem a natureza dotou de fermosura, e distincção; estando elegida por Dama do Paço, entrou no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa, onde acabou com opinião de santidade. = 16 D. FILIPPA DE CASTRO, Dama do Paço, faleceo no mais florido tempo da idade. = 16 D. JOANNA DE MENEZES, D. GUIOMAR DE CASTRO, e D. ISABEL DE MENEZES, todas Freiras no Mosteiro da Annunciada de Lisboa.

\* 15 D. JOANNA DE CASTRO, Dama do Paço, casou em 21 de Agosto de 1617 com Francisco de Sá, II. Conde de Penaguiaõ, Senhor de Sever, Matosinhos, e outras terras, Alcaide mór do Porto, Commendador de Santiago de Cacem, e de outras Commendas, Camereiro mór, officio que no anno de 1619, quando ElRey D. Filippe III. veyo a este Reyno, não quiz exercer nas Cortes; por lhe não concederem algumas prerogativas, que lhe pertencião no mesmo officio. Foy dotado de muita chrisandade. Estando em Peniche observando hum Cometa no anno de 1621, cahio de hum ja nella de trinta e cinco pés de alto, sem perigar, o que elle attribuiu a huma Reliquia, que trazia ao pescoço. Morreo a 15 de Agosto de 1647, havendo nascido no de 1598; e desta illustissima uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

\* 16 JOAÕ RODRIGUES DE SA E MENEZES, III. Conde de Penaguiaõ, Camereiro mór delRey D. Joaõ IV. Casou duas vezes, a primeira com a  
Con-



Condessa D. Luiza Maria de Faro , e a sua illustre posteridade deixámos escrita a pag. 472 do Tomo IX.

≡ 16 MANOEL DE SA' DE MENEZES , que morreo estudando em Coimbra , sendo Porcionista do Collegio de S. Pedro. ≡ 16 PANTALEAÕ DE SA' E MENEZES , que acompanhando seu irmão quando passou por Embaixador a Inglaterra , e matando em Londres a hum Coronel , foy prezo , e sentenciado à morte , e degollado no anno de 1656 , julgando-se , que lhe não valia a immunidadade , quebrando-se o direito das gentes taõ recomendado , como refere o

Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes na sua esti-

mada Obra de *Portugal Restaurado*. ≡ 16 ANTONIO DE SA' , que morreo de cinco annos. ≡ 16 D. *Portugal Restaurado,*  
tom. I.

MARIA DE CASTRO , que morreo no anno de 1651 , Condessa de Atougua , por casar com D. Jeronymo de Ataide , VI. Conde de Atougua , e a sua posteridade escrevemos a pag. 461 do Tomo IX. ≡ 16 D. ISABEL DE MENDOÇA casou com Francisco Botelho , I. Conde de S. Miguel , sem successão. ≡ \* 16 D. MAGDALENA DE CASTRO casou com D. Fernando Mascarenhas , II. Conde da Torre , I. Marquez de Fronteira , adiante.

Casou segunda vez o Conde Joaõ Rodrigues de Sá com Dona Brites de Lima , viuva de Nuno Alvares Botelho , filha de D. Luiz Lobo , Senhor de Sarzedas , e de sua mulher D. Joanna de Lima ; e tiveraõ unica ≡ 16 D. MARIA FRANCISCA DE SA' , que casou com D. Antonio de Castro , Senhor da Casa  
de

de Baſto, de quem não teve ſucceſſão; e ficando viu-  
va, casou ſegunda vez com Francisco Barreto de  
Menezes, do Conſelho de Guerra, Preſidente da  
Junta do Commercio, Governador do Braſil, e reſ-  
taurador da Capitania de Pernambuco, Commenda-  
dor da Ordem de Chriſto, que morreo a 24 de Ja-  
neiro de 1688, de quem naſceo = 17 D. ANTONIA  
MARIA FRANCISCA DE SA, que foy ſua herdei-  
ra, Condeſſa do Rio Grande, que casou com Lo-  
po Furtado de Mendoça, que por eſte caſamento  
foy Conde do Rio Grande, de quem já fizemos  
menção.

\* 16 D. MAGDALENA DE CASTRO, que morreo  
a 10 de Setembro de 1673: foy Dama da Rainha D.  
Luiza. Casou com D. Fernando Mascarenhas, I.  
Marquez de Fronteira, II. Conde da Torre, Senhor  
de Coculim, e Norodá na India, Commendador  
de Santiago de Fonte-Arcada, de S. Juliaõ do Roſ-  
maninhal, S. Nicolao de Carrecedo, S. Joaõ de Caſ-  
tanhaes, S. Martinho de Cambres, e de S. Martinho  
de Pinho, do Conſelho de Eſtado, e Guerra do Prin-  
cipe Regente D. Pedro, e ſeu Gentil-homem da Ca-  
mera, Meſtre de Campo General da Provincia da  
Extremadura na paz; havendo ſervido na guerra com  
reputação, achando-fe no ſitio de Badajoz, na em-  
preza de Valença de Alcantara, recuperação de Mou-  
raõ, na deſenſa de Elvas, General da Cavallaria de  
Alentejo, e com eſte poſto ſe achou na Campanha  
do anno de 1662; achou-fe ſoccorrendo Evora, e na  
batalha.

batallia do Canal , em que o seu valor , e disposiçaõ tiveraõ grande parte na vitoria. Faleceo a 16 de Setembro de 1681 , havendo logrado poucos dias a dignidade de Graõ Prior do Crato , da Ordem de Malta, ao tempo em que estava viuvo , havendo nascido desta illustrissima uniaõ = 17 D. FERNANDO MASCARENHAS , II. Marquez de Fronteira , III. Conde da Torre , e a sua posteridade fica escrita a pag. 467 do Tomo IX. = 17 D. FILIPPE MASCARENHAS , que estava destinado para herdeiro de seu tio D. Filippe Mascarenhas , Vice-Rey da India. = 17 D. FRANCISCO MASCARENHAS , I. Conde de Coculim , como se disse a pag. 577 do Tomo X. = 17 D. JOANNA DE CASTRO , faleceo de curta idade. = 17 D. ISABEL DE CASTRO , Dama do Paço , casou com D. Joaõ de Almeida seu primo , II. Conde de Assumar , como se disse a pag. 810 do Tomo X. = 17 D. FRANCISCA DE CASTRO , Religiosa Carmelita Descalça no Mosteiro de Nossa Senhora da Conceiçaõ dos Car-  
daes.

\* 13 D. ANTONIA DA SYLVA , filha de Francisco Carneiro , Senhor da Ilha do Principe , e de sua mulher D. Mecia da Sylveira , casou com Joaõ Cirne , filho de Manoel Cirne , Senhor de Agrella , Commendador de Arcuzello na Ordem de Christo , do Conselho delRey , e de sua primeira mulher D. Isabel Brandaõ , e foy Senhor de Agrella , e Commendador da dita Commenda , em que succedeo a seu pay; foy do Conselho delRey , de que se lhe pas-  
Tom. XII. Yyyyyy sou



fou Carta a 11 de Mayo de 1580; e desta uniaõ nasceraõ = \* 14 MANOEL CIRNE, com quem se continúa. = 14 LOURENÇO CIRNE, que foy Religioso Capucho da Provincia da Arrabida. = \* 14 MANOEL CIRNE, foy Senhor de Agrella, Commendador na Ordem de Christo. Casou com D. Leonor Soares, filha herdeira de Francisco Lagarto, Védor da Fazenda de Cochim, Feitor de Baçaim, Alcaide mór da Fortaleza de Ormuz, e de sua mulher Brites Mendes da Costa; e tiveraõ = \* 14 JOAÕ CIRNE, adiante. = \* 14 FRANCISCO CIRNE DA SYLVA, com quem se continúa. = \* 14 LOURENÇO CIRNE DA SYLVA, de quem adiante se tratará. = 14 D. MARIA DA SYLVEIRA, mulher de Francisco de Eça, cuja descendencia naõ sabemos. = \* 14 FRANCISCO CIRNE DA SYLVA, foy Senhor de Agrella, e succedeo na mais Casa de seu pay. Casou com D. Maria de Castro, filha de Thomé de Castro do Rio, e de sua mulher Dona Brites de Sousa; e tiveraõ = 15 JOAÕ CIRNE, sem geraçaõ. = \* 15 MANOEL CIRNE DA SYLVA, adiante. = 15 CARLOS PESSANHA DA SYLVA, Capitaõ de Cavallos, e a ANTONIO CIRNE, sem geraçaõ. = 15 D. LOURENÇA DA SYLVA, e D. BRITES MARIA DE CASTRO, Freiras no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa. = \* 15 MANOEL CIRNE DA SYLVA, passou a servir na India; e foy Capitaõ de Damaõ, succedeo na Casa, e casou com D. Marianna de Lima, filha de Alvaro de Mesquita de Lima, e de sua mulher D. Francisca de Barros,

Barros; e tiveraõ = \* 16 ALVARO CIRNE DA SYLVA, adiante. = 16 D. MARIA, que casou na India com Garcia Rodrigues de Tavora, e por sua morte com Roque Pacheco Corte-Real, e naõ sabemos se de algum destes matrimonios ficou successaõ. =

\* 16 ALVARO CIRNE DA SYLVA, succedeo na Casa de seu pay. Casou na India com D. Miriciana Maria de Castro, filha de Bernardo de Tavora; e a sua successaõ, se a teve, naõ chegou à nossa noticia.

\* 14 LOURENÇO CIRNE DA SYLVA, foy Provedor das Vallas de Coimbra, casou com D. Maria de Sousa, filha de Antonio Viegas Gentil, e de sua mulher D. Leonor de Eça; filha de André de Sousa, filho bastardo de Jeronymo de Sousa; e tiveraõ =

\* 15 MANOEL CIRNE DE SOUSA, com quem se continúa. = 15 ANTONIO DE SOUSA CIRNE, que foy Provedor das Vallas de Coimbra, e havendo casado, naõ deixou successaõ. = 15 JOSEPH CIRNE DE SOUSA, servio na India, e lá casou com D. Marianna de Sottomayor, sem geraçãõ. = 15 D. ANNA DE SOUSA, Freira em Santa Clara de Lisboa. =

\* 15 MANOEL CIRNE DE SOUSA casou com Dona Luiza Maria de Menezes, filha herdeira de D. Joaõ Tello de Menezes, e de Dona Branca Henriques; e tiveraõ = 16 LOURENÇO CIRNE DE SOUSA, que morreo moço. = 16 D. JOAÕ TELLO DE MENEZES, que foy Conego secular de S. Joaõ Euangelista, donde depois sahio, e herdou o Morgado. =

\* 16 D. MARIA SOFIA DA SYLVA DE MENEZES,

Yyyyyy ii      adian-

adiante. = 16 D. THERESA DE MENEZES, Freira em Santa Clara de Lisboa. = 16 D. CATHARINA DE MENEZES, Freira em Villa-Longa. = 16 D. MARIA JOSEFA DA SYLVA DE MENEZES, foy segunda mulher de Luiz Antonio Pereira de Figueiroa, de quem não sabemos se conserve successão.

\* 14 JOAÕ CIRNE, que foy o primeiro filho de Manoel Cirne, mataraõ-no estando ouvindo Missa na Igreja de Santo Antonio do Tojal. Não casou, e teve de Maria da Conceição = 15 a D. CATHARINA MARIANNA CIRNE DE SOUSA, que casou com Francisco de Padilha de Miranda, Cavalleiro da Ordem de Christo, Provedor dos Contos do Reyno, e Casa; e tiveraõ por filhos = 16 LUIZ DE PADILHA DE MIRANDA, que servio na guerra, e foy Capitão de Cavallos. = 16 FR. JOAÕ DE PADILHA, Religioso Trino. = 16 MANOEL DE PADILHA, que passou a servir à India, e lá casou com D. Paula Maria de Mello, sem geração. = 16 FILIPPE, e SEBASTIAÕ DE PADILHA, que morrerãõ sem estado. = \* 16 FRUTUOSO DE PADILHA, com quem se continúa. = 16 JOSEPH DE PADILHA, que passou a servir à India. = 16 D. FRANCISCA MARIA DE PADILHA, mulher de seu primo Ambrosio Freire de Padilha, Capitão de Cavallos, posto com que servio na ultima guerra. = 16 D. MARIANNA DE PADILHA, mulher de Jeronymo Leitaõ de Meirelles, Fidalgo da Casa Real, que morrêo em hum combate com os Mouros, servindo nas Armadas. = 16 D. THE-

RESA



*da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1151*

RESA , D. ANTONIA , D. LEONOR , e D. JOANNA DE PADILHA , todas Religiosas no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa , de que a ultima foy Abbadessa , Religiosa muy exemplar.

\* 16 FRUCTUOSO DE PADILHA SALAZAR , foy Fidalgo da Casa Real , Provedor do assentamento dos Contos , e Casa , onde servio por muitas vezes de Contador mór. Casou com Dona Angela de Arcourt , que de muy curta idade veyo de França , e servio no Paço à Rainha D. Maria Francisca de Saboya , filha de Philippe Manoel de Arcourt , Commisário geral das Galés de França , do Conselho del-Rey Christianissimo , e Gentil-homem Servente da Rainha , e de sua mulher D. Angela de Abra de Recony , que passou a Portugal no serviço da dita Rainha , a quem foy muy aceita ; e tiverão os filhos seguintes : = 17 ANTONIO JOSEPH DE PADILHA , que foy Fidalgo da Casa Real , e Cavalleiro da Ordem de Christo ; e morreo moço sem geração. = 17 HENRIQUE MANOEL DE MIRANDA E PADILHA , Fidalgo da Casa de Sua Magestade , e Cavalleiro da Ordem de Christo , e Capitão de Mar , e Guerra das Naos da Coroa. = 17 PEDRO NORBERTO DE AR-COURT E PADILHA nasceo a 6 de Junho de 1703 , he Fidalgo da Casa Real , Cavalleiro da Ordem de Christo , Escrivão da Camera del-Rey na Mesa do Desembargo do Paço. Casou com Dona Dorothea Violante da Sylva e ~~Rexas~~<sup>Rexas</sup> , filha herdeira de Luiz Paulino da Sylva e Azevedo , Cavalleiro na Ordem  
de

de Christo, e Escrivão da Camera de Sua Magesta-  
de na Mesa do Desembargo do Paço, e de sua mu-  
lher Dona Maria Michaela Joachina de Seixas, filha  
de João de Seixas, Mantieiro da Casa Real, Ca-  
valleiro da Ordem de Christo, de quem tem =  
18 LUIZ MANOEL DA SYLVAD E PADILHA E SEI-  
XAS, que nasceo a 5 de Agosto de 1739. = 18 D.  
MARIA DE NAZARETH CIRNE DA SYLVA, que nas-  
ceo a 8 de Julho de 1741, e outros que morrerão de  
tenra idade. = 18 *Chimento de São Paulo de Maria da*

## CAPITULO LIV.

*De João de Sousa, Capitão dos Ginetes do In-  
fante D. Fernando.*

10 **F**Oy filho quarto de Martim Affonso de  
Sousa, IV. Senhor de Mortagua, e de sua  
mulher D. Violante Lopes de Tavora, como se dif-  
se a pag. 797, João de Sousa, que foy Capitão dos  
Ginetes do Infante D. Fernando, pay delRey Dom  
Manoel, Commendador na Ordem de Santiago, em  
que teve as Commendas da Repreza, a de Ferreira;  
e Alvalade, no Campo de Ourique: servio no tempo  
delRey D. Affonso V., de quem foy attendido, e  
estimado: achou-se na empreza de Tangere, sendo  
Capitão da gente, que subio ao muro, quando o In-  
fante D. Fernando emprendeo tomar esta Cidade, e  
fe

se perderão ; depois peleijou valerosamente João de Sousa na batalha do Touro , e delle se refere , que foy o primeiro , que poz a lança nos inimigos. Achou-se em diversas empresas , em que conseguiu grande reputação , que se vem largamente referidas no Epitafio da sua sepultura na Igreja de Ferreira no Campo de Ourique , que diz assim :

*Aqui jaz o muito honrado Senhor João de Sousa , e a muito honrada Senhora D. Branca de Ataide , filha do muito honrado João de Ataide , Senhor de Penacova , o qual João de Sousa he filho de Martim Affonso de Sousa , que era primo com irmão delRey D. Fernando de Portugal , o qual João de Sousa nunca fez erro , nem vileza a Senhor , nem a amigo , criado d'ElRey D. Affonso o V. , e do Senhor Infante seu irmão , seus Senhores , e por serviço de Deos , e delles ambos seus Senhores , e por honra do Reino , foi em desouto peleijas de Mouros , nas partes de além mar , e nas peleijas foi ferido de sete feridas , e foi cercado tres vezes , huma em Seita , e duas em Alcacere , onde foi ferido duas vezes de feridas mortaes , onde se houve tão bem , e tão esforçadamente nos ditos successos , que nenhum que nelles fosse se houve melhor , e foi na guerra com ElRey D. Henrique de Castella em Granda , onde se houve muy bem , desafiando-se com hum*  
*Mouro*



*Mouro sobre a fee , onde se houve taõ esforçadamente , que o desbaratou , e foi muito louvado de todos os Castelhanos , que ahi eraõ presentes. Foi nas tomadas de Alcacere , de Arzila , e de Tangere , e na destruição de Anafee ; foi em duas batalhas campaes com ElRey D. Affonso V. Rey de Castella , e de Portugal seu Sõr ; e servio taõ bem , que nenhum que com elle fosse , o servio melhor , assi na guerra continua , como na batalha , que houve com ElRey D. Fernando agradou , e servio tam-  
bem , que nenhum agradou , nem servio milhor , que elle , e tambem foi com o Infante seu Sõr na entrada de Tangere , onde foi ferido à morte.*

Casou com D. Branca de Ataide , filha de Joaõ de Ataide , e de Maria de Cordevellos , Senhores de Penacova ; e tiveraõ

\* II MANOEL DE SOUSA , com quem se continúa.

II D. MARIA DE ATAIDE , primeira mulher de Joaõ de Vasconcellos e Menezes , II. Conde de Penella , como dissemos a pag. 105 do Livro XIII. do Tomo XII. Parte I.

II D. JOANNA DE SOUSA E ATAIDE , que casou com Luiz de Brito e Nogueira , Senhor dos Morgados de S. Lourenço de Lisboa , e Santo Estevão de Béja , e foy sua segunda mulher , sem successaõ ; e fundaraõ o Mosteiro das Religiosas da Rosa de Lisboa.

MANOEL

*da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1155*

\* 11 MANOEL DE SOUSA , succedeo na Casa a seu pay , mas não no officio , nem nas Commendas. Casou com Dona Joanna de Sousa , filha herdeira de João Fernandes de Sousa , Senhor de Bayão , e de D. Isabel da Sylva sua mulher ; e tiverão

\* 12 JOÃO DE SOUSA DE LIMA , com quem se continúa.

12 JOÃO RODRIGUES DE SOUSA.

12 FERNAO MARTINS DE SOUSA , que servio na India , e sendo despachado por Capitão mór de Malaca , morreo , perdendo-se junto à Costa de Melinde.

12 MARTIM AFFONSO DE SOUSA , Capitão mór do mar de Malaca , onde o mataraõ a 25 de Junho de 1525 , peleijando com a Armada dos inimigos , tendo elle sómente dous Navios.

12 LEONEL DE SOUSA DE LIMA , servio na India , e depois por morte de seus irmãos succedeo na Casa , e teve por mulher a D. Joanna de Castro , filha de Miguel Corte-Real , Porteiro mór delRey D. Manoel , e de sua mulher D. Isabel de Castro , sem successão ; e teve illegitimos = 13 a FERNAO MARTINS DE SOUSA , e LEONEL DE SOUSA E LIMA , e que não sabemos , que delles se conserve posteridade.

\* 12 D. MARIA DE ATAIDE , que casou , como adiante diremos.

\* 12 JOÃO DE SOUSA DE LIMA , que succedeo na Casa , e na de seu avô materno , foy Senhor de  
Tom. XII. Zzzzzz Bayão ,

Bayaõ, que depois lhe tirou por demanda seu primo Christovaõ de Sousa: passou à India no anno de 1513 por Capitaõ mór da Armada daquelle anno.

Casou duas vezes, a primeira com D. Isabel de Noronha, filha de D. Martinho de Noronha, Senhor de Villa-Verde, e de D. Guiomar de Albuquerque sua mulher, sem successão.

Casou segunda vez com Joanna Marques sua criada, filha de Manoel Vaz; e tiveraõ

13 MANOEL DE SOUSA, que casou com Dona Brites de Menezes, filha do Alferes mór D. Joaõ de Menezes.

13 D. MARIA DE SOUSA E LIMA, casou com seu primo Luiz de Noronha da Camera, sem successão.

13 D. JOANNA DE LIMA, mulher de Antonio Moniz, Commendador da Ordem de Christo, sem geração.

\* 12 D. MARIA DE ATAIDE, filha de Manoel de Sousa, e de sua mulher D. Joanna de Sousa, casou duas vezes, a primeira com D. Martinho de Noronha, de quem não sabemos tivesse successão. E a segunda com Manoel de Noronha, de quem foy segunda mulher, e tiveraõ os filhos seguintes:

13 LEONEL DE NORONHA, que casou com D. Joanna de Sousa sua prima com irmãa, filha de Joaõ de Sousa de Lima, Senhor de Bayaõ, de quem não teve filhos.

13 SEBASTIAÕ DE NORONHA, de quem não sabemos geração.

D.



*da Casa Real Portug. Liv. XIV. 1157*

13 D. ANNA DE ATAIDE ; que foy segunda mulher de Pedro Affonso de Aguiar , Commendador de Santa Maria de Béja na Ordem de Aviz , de quem não sabemos tivesse successão.

13 D. ELVIRA DE GUSMAO , foy a primeira Freira do Mosteiro da Ilha da Madeira , e depois Abbadeſſa da Esperança de Lisboa. = 13 D. CECILIA , e D. BARTHOLEZA , que vindo da Ilha para reformar o Mosteiro de Thomar , ficaraõ no da Esperança com sua irmãa por ordem da Rainha. = 13 D. CONSTANÇA DA SYLVA , Abbadeſſa de Santa Clara de Alenquer. = 13 D. ANTONIA , e D. CONSTANÇA , Freiras na Ilha da Madeira.

F I M.

TABOA





# T A B O A XXXII.

## GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

X.

Ruy de Sousa nasceu no anno de 1423; filho segundo de Martim Affonso de Sousa, *Taboa XXXI*. Senhor de Beringel, e Sagres, Vedor da Casa da Rainha D. Isabel, Almotacé mór del Rey D. João II. seu Embaixador a Castella, e Inglaterra, Alcaide mór de Almeida, \* a 24 de Mayo de 1498.

Casou I. vez com D. Isabel de Siqueira, \* em 1460, filha de Francisco Annes. II. vez com D. Branca de Vilhena, filha de Martim Affonso de Mello, Alcaide mór de Olivença.

XI.

I. D. João de Sousa, Senhor de Niza, e Sagres, Guarda mór del Rey D. Manoel, Commendador de Niza na Ordem de Christo, \* em 16 de Dezembro de 1513. Casou com D. Margarida Fogaça, filha de João Fogaça, Commendador de Cezimbra, S. G.

I. D. Martinho de Tavora, servio em Africa onde \* em hum encontro com os Mouros. Casou com D. Isabel Pereira, filha de Ruy Lopes de Sampaio, Senhor de Anciaens, e Vilarinho.

I. Dom Diogo de Sousa, Alcaide mór de Thomar. *Tab. XXXIII.*

I. D. Henrique de Sousa. *Tab. XXXIII.*

I. Dona Filippa de Sousa casou com Antonio de Cœm de Almeida.

II. Dom Pedro de Sousa, Senhor de Beringel. *Tab. XXXIV.*

II. D. Manoel de Sousa, Capellão mór das Rainhas Dona Leonor, e D. Catharina, Bispo do Algarve, Arcebispo Primaz de Hespanha.

II. Dom Antonio de Sousa, \* moço.

II. Dona Maria de Vilhena casou com Dom Fernando de Castro, Capitão de Évora.

II. D. Brites de Vilhena casou com Pedro da Cunha, Senhor de Basto, e Montelongo, S. G.

II. D. Margarida de Vilhena, Freira.

XII.

D. Rodrigo de Sousa, do Conselho del Rey Dom João III., Capitão de Alcacer Ceguer no anno de 1505. Casou com Dona Cecilia de Castro, filha de Lopo de Sousa, Commendador de Alcanede, S. G.

D. Antonio de Sousa, Commendador de Alcacer na Ordem de Christo, Casou I. vez com D. Anna Tavares, filha de Gonçalo Figueira, Guarda mór do Principe D. João. II. com D. Francisca de Betancour, filha de Pedro Rodrigues da Camera.

Dona Constança de Tavora casou com Diogo de Sepulveda.

D. Gaspar de Sousa, Commendador na Ordem de Christo, Capitão de Alcacer Ceguer. Casou com D. Filippa de Menezes, filha de Alvaro Gonçalves de Moura, Alcaide mór de Marvão.

D. Maria de Tavora casou com Pedro Alvares de Carvalho, Senhor de Carvalho.

D. Manoel de Sousa, Alcaide mór de Alter do Chaô, Vedor do Duque de Bragança D. Jayme. Casou com D. Meccia Tavares, filha de Gonçalo Figueira.

XIII.

I. D. Martinho de Sousa e Tavora, Commendador de Santa Maria de Atrica na Ordem de Christo, Capitão de Alcacer Ceguer; passou à India no anno de 1538. Casou com D. Isabel Pereira, filha de Christovão Correa da Cunha.

I. D. Francisca, Dona Maria, Freiras em Aveiro da Ordem de São Domingos.

I. D. Jorge de Sousa, Commendador de Azambuja, Capitão mór da Armada da India no anno de 1560. Casou com Dona Constança de Menezes sua prima com irmã.

II. Dom Pedro de Sousa, Commendador de Christo, \* S. G.

II. Dom João de Sousa, \* moço.

II. Dom Luiz de Sousa, \* S. G.

II. D. Gaspar de Sousa, \* S. G.

II. D. Diogo de Sousa, foy para a India no anno de 1557. Casou com D. Catharina de Albuquerque, filha de Fernando Lopes de Albuquerque.

II. D. Diniz de Sousa, passou à India no anno de 1585, Commendador na Ordem de Christo. Casou com N. . . S. G. Teve de Maria de Azevedo.

D. Alvaro de Sousa, Commendador na Ordem de Christo; no anno de 1562 se achou no cerco de Mazagão. Casou I. vez com Dona Catharina Cesar, filha de Vasco Fernandes Cesar. II. com D. Brites da Sylva, filha de Manoel Pessanha. III. com D. Isabel de Araújo, filha de Fernão Velho de Araújo, S. G.

D. Antonio de Sousa, \* moço S. G.

D. Antonio de Sousa, \* em Ceuta, S. G.

D. Jorge de Sousa.

D. Constança de Menezes casou com seu primo

D. Eugénia, e D. Isabel, Freiras da Ordem de S. Domingos em Elvas.

D. Luiz de Menezes casou com D. Francisco de

Souza, Capitão da Guarda.

D. Pedro de Sousa, Commendador de Moreira

na Ordem de Christo, Capitão de Ouriz. Casou

com Dona Joanna Pereira, filha de Antonio Per-

reira de Lacerda, S. G.

D. Martinho de Sousa e Tavora, Alcaide mór de

Alter do Chaô. Servio a Casa de Bragança. Casou

I. vez com D. Catharina de Gões, filha de fr-

tuoso de Gões, S. G. II. com D. Guionar Frei-

ra, filha de Francisco Leitão, S. G. III. com Dona

Francisca de Castro, filha de Antonio de Camoens,

Senhor do Morgado da Camoens.

XIV.

D. Antonio de Sousa, Commendador de Santa Maria de Africa, \* na batalha de Alcacer em 1578. Casou com D. Leonor de Noronha, filha de D. Fernando de Noronha, Copeiro mór do Infante D. Luiz.

D. Jorge de Sousa, ille-

gítimo, passou à India

em 1556, \* S. G.

D. Gaspar de Sousa, ca-

pitivo na batalha de Alca-

cer em 1578, \* S. G.

D. Martinho de Sousa,

illegítimo, passou à In-

dia em 1606, \* S. G.

D. Christovão de Sou-

za, Commendador na

Ordem de Christo. Te-

ve natural N. . . . .

D. Antonio de Sousa, \*

na batalha de Africa de

4 de Agosto de 1578.

Dona Filippa, \* sem

estado.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

D. Antonio de Sousa, \*

em 1578.

XV.

D. Martinho de Sousa, \*

moço.

Dom Manoel de

Souza, Commenda-

dor de S. Maria

de Africa. Casou

com D. Leonor de

Castro, filha de

Christovão Zuzar-

te.

D. Francisco de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

Dona Isabel de No-

ronha, Freira em

Arouca.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

D. Antonio de Sou-

za, \* na India S. G.

onde passou no anno

de 1584.

XVI.

Dom Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

Dona Joanna de

Noronha, H.

Casou com Fer-

nao de Saldanha.

D. Marianna

de Noronha,

recolhida em

Santos.

Dona Ma-

ria de Noro-

nha, Freira

em Santos.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.

D. Antonio de Sou-

za, \* mo-

ço S. G.





# T A B O A XXXIII.

## GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XI

D. Diogo de Sousa, filho terceiro de Ruy de Sousa, Senhor de Beringel, *Taboa XXXII.* foy Alcaide mór de Thomar, Commendador de Santa Maria de Olalhas, e Giraõ na Ordem de Christo. Casou com Dona Isabel de Lima, filha de Mem de Brito.

D. Henrique de Sousa, filho quarto de Ruy de Sousa, *Taboa XXXII.* Casou com Dona Leonor Leme, filha de Fernão Gomes da Mina.

XI

XII

D. Leonardo de Sousa, Commendador de Santiago de Torres-Vedras, Capitaõ mór da Armada da India no anno de 1555. Casou com Dona Ignez de Lafetá, filha de João Francisco de Lafetá, Fidalgo Cremonez.

D. Catharina de Sousa casou com Pedro de Alcaçova Carneiro, Conde das Idanhas.

Dom Diogo de Sousa, Camareiro mór do Infante D. Affonso Cardal.

Dona Guiomar de Sousa casou com Dom Garcia de Menezes, Governador da Casa do Infante Dom Affonso.

Dona Joanna de Sousa casou com Pedro Lopes de Sampayo.

XII

XIII

D. Diogo de Sousa, Frade de Belem.

Dom João de Sousa, Alcaide mór de Thomar, Commendador de Olalhas na Ordem de Christo, Copeiro mór del Rey D. Sebastião. Casou com D. Anna de Mendoça, filha H. de Dom Luiz da Sylveira.

D. Rodrigo de Sousa, passou à India no anno de 1564. Casou I. vez com Dona Maria de Miranda, filha de Christovão Preto de Miranda. S. G. II. com D. Joanna de Vasconcellos, filha de D. Luiz Fernandes de Vasconcellos.

D. Leonardo de Sousa, Frade do Carmo.

D. Joanna de Sousa, Dama da Rainha D. Catharina. Calou com D. Jeronymo de Castro, Senhor de Boquilobo, e depois com Dom Luiz de Sousa, Senhor de Beringel.

Dom Antonio de Sousa, illegitimo, servio na India, lá casou com N. ....

Dom Pedro de Sousa, \* S. G. N. ....

XIII

XIV

D. Leonardo de Sousa, \* moço.

D. João de Sousa da Sylveira, Alcaide mór de Thomar, Commendador de Olalhas, e Pias na Ordem de Christo, Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, Vedor da Rainha D. Luiza de Gusmão, Presidente da Camera, \* em 16 de Junho de 1664. Casou I. vez com D. Joanna da Sylva, filha de D. Diogo de Menezes. S. G. II. com D. Archangela Maria de Vilhena, filha de Pedro da Cunha, Senhor de Assentar.

D. Maria de Mendoça, f. femellado.

Dom Luiz de Sousa, passou à India no anno de 1608, Capitaõ de Ormuz, \* no anno de 1621 pelejando com dezoito navios de Turcos. Casou com D. Antonia da Costa, filha de Belchior da Costa. S. G.

D. Francisca de Vasconcellos casou com Dom Gil Eannes da Costa, Commendador de Castro Marim.

Dom João de Sousa, viveo em Baçaim. Casou com Dona Maria de Menezes, filha de Dom Francisco de Menezes.

XIV

XV

Dom Manoel de Sousa, Alcaide mór de Thomar, Commendador na Ordem de Christo, \* em 1697. Casou com D. Isabel da Sylva, filha de Tristão da Cunha, S. G.

D. Elvira de Mendoça, nasceu em 1623, Dama da Rainha D. Luiza, Condessa de Pontevel, \* a 31 de Janeiro de 1718. Casou com Nuno da Cunha de Ataide, I. Conde de Pontevel. S. G.

D. Diogo de Sousa, viveo na India. Casou I. vez com D. Isabel de Sampayo, filha de Fernão de Sampayo. II. com Dona Marianna de Sousa, filha de Fradique Lopes de Sousa.

D. Luiz de Sousa, viveo na India, lá casou com Dom Catharina de Ataide, filha de Luiz de Ataide. E II. vez com Dona Isabel Pedrozo, filha de João Gomes de Anhaya.

D. Anna de Mello casou I. vez com Luiz de Mello de Sampayo. E a II. com João Rodrigues de Sá.

XV

D. Luiz de Sousa, viveo na India, e casou com D. Cecilia de Mello, filha de Fernão Martins de Mello.

D. Antonio de Sousa casou no Estado da India com D. Maria de Mello, filha de Luiz de Mello de Sampayo.

D. Diogo de Sousa.

D. Maria de Sousa casou com Dom Luiz Henriques.

XVI

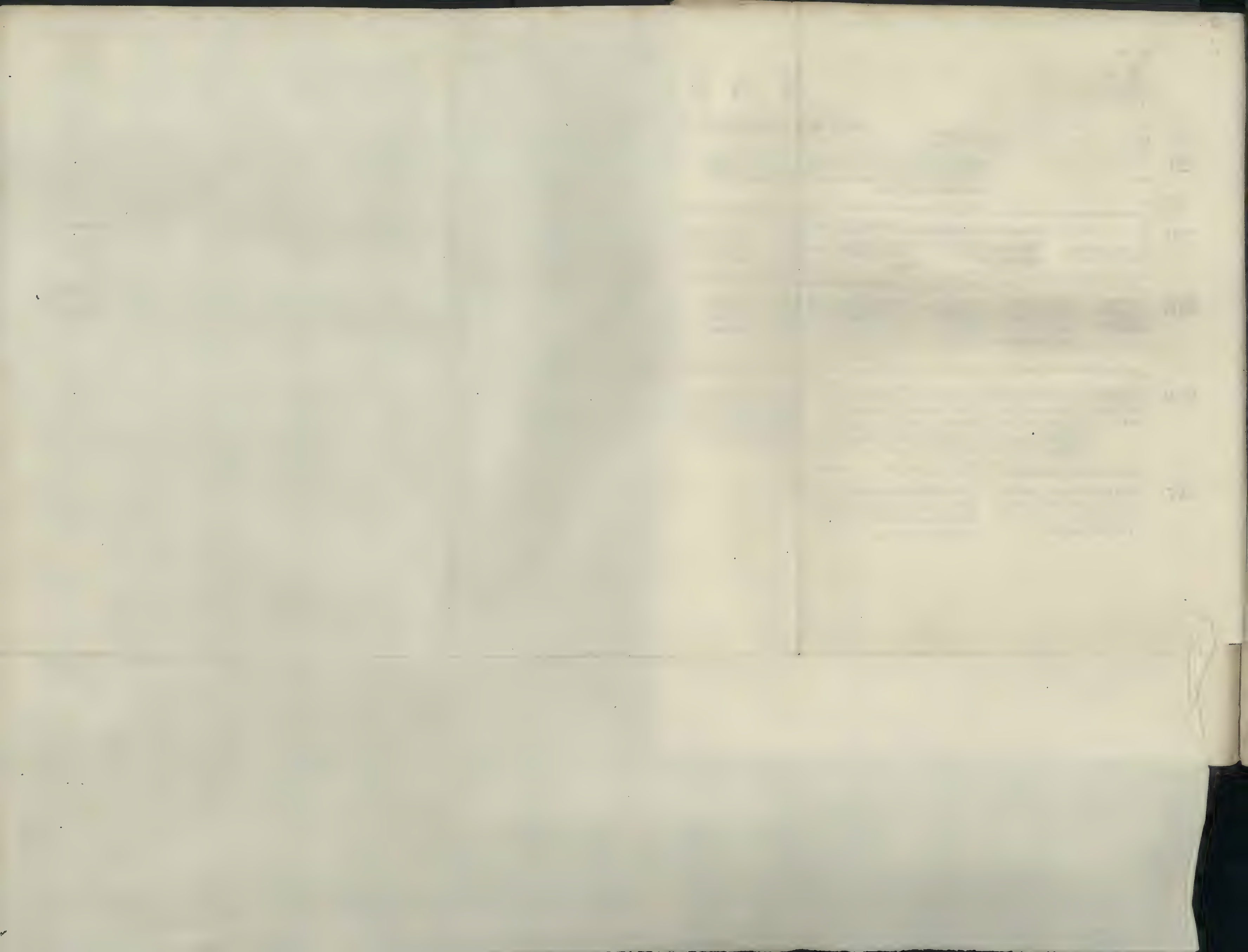
Dom João de Sousa.

Dom Luiz de Sousa.

Dona Maria, D. Antonia.

XVII







# T A B O A XXXIV.

## GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XI

D. Pedro de Sousa, I. Conde de Prado, II. Senhor de Beringel, Alcaide mór de Béja, Capitão de Alcacer Ceguer, Azamor, e Fronteira de Africa, \* depois do anno de 1563, filho de Ruy de Sousa, Senhor de Beringel. *Taboa XXXII.*

Casou I. vez com D. Mécia Henriques, filha de Fernaldo da Sylveira, Regedor das Justças. II. com D. Margarida de Brito, filha de Mem de Brito, Alcaide mór de Béja. E III. com D. Joanna de Mello, filha de João Fernandes de Aguiar.

XII

I. D. Francisco de Sousa, \* indo para a India em viça de seu pay. Casou com D. Maria de Noronha, filha de D. Diogo Lobo, II. Barão de Alvíto.

XIII

D. Pedro de Sousa, III. Senhor de Beringel, e Prado, Alcaide mór de Béja, do Conselho del Rey D. João III. no anno de 1549 servio em Africa. Casou com D. Violante Henriques, filha de Simão Freire de Andrade, Senhor de Bobadella.

D. Branca de Vilhena casou com João Freire de Andade, Senhor de Bobadella.

D. Joanna de Vilhena casou com Cosme de Lateia, Commendador de Dares na Ordem de Christto. S.G.

Dom Diogo de Sousa, do Conselho de Estado. *Taboa XXXV.*

Dona Mécia Henriques casou com Manoel de Macedo. S.G.

Dona Antonia Dona N. . . . Freiras.

XIV

Dom Rodrigo de Sousa, \* moço.

Dom Luiz de Sousa, IV. Senhor de Beringel, e de Sagres, Alcaide mór de Béja, Commendador na Ordem de Christto. Casou I. vez com Dona Joanna de Castro, filha de Lourenço de Brito, Senhor do Morgado de S. Lourenço de Lisboa. II. com D. Joanna de Sousa, filha de Dom Leonardo de Sousa, Alcaide mór de Thomar.

Dom Francisco de Sousa, Commendador de Santo André de Urfillhaõ na Ordem de Christto, Almirante da Armada Real no anno de 1578, Governador do Brasil, e Capitão General das Capitãias do Sul no anno de 1608 com promessa de Marquez das Minas, lá \*. Casou I. vez com D. Joanna de Castro, filha de D. Rodrigo de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ. II. com D. Violante Henriques, filha de Jorge Furtado de Mendoça.

Dom João de Sousa, Capitão de Dio. *Tab. XXXV.*

D. Manoel de Sousa, Capitão de Dio, psifou à India no anno de 1584, lá casou com N. . . . S. G.

*Mécia*  
Dona *Maria* Henriques casou com Jorge Furtado de Mendoça, Commendador de Sines.

Dona Branca, D. Margarida, D. Guiomar, Freiras.

XV

I. D. Pedro de Sousa, \* S. G.

I. Dona Antonia da Sylva casou com Luiz de Mello. S.G.

II. Dom Luiz de Sousa, II. Conde de Prado, V. Senhor de Beringel, Alcaide mór de Béja, Commendador de Villa-Verde na Ordem de Christto, Governador do Bracil, e do Reyno do Algarve, Presidente do Senado da Camera, Gentil-homem da Boca del Rey Philippe IV. Casou com D. Maria de Gusmaõ, filha de D. João Bracamonte, I. Conde de Penharanda. S. G. Teve natural D. Joanna de Sousa.

I. D. Antonio de Sousa, Commendador de Santa Martha de Vianna na Ordem de Christto, \* em 1630. Casou com D. Maria de Menezes, filha de D. João Tello de Menezes.

I. Dom Francisco de Sousa, \* moço.

I. Dom João de Sousa, Frade de Santo Agostinho.

II. Dom Luiz de Sousa. *Tab. XXXV.*

II. Dona Margarida Henriques casou com Luiz de Castro do Rio, Senhor de Barbacena. S. G.

II. D. Mécia Henriques, Freira nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa.

Dom Luiz de Sousa, Frade Benito.

XVI

D. Francisco de Sousa, I. Marquez das Minas, III. Conde do Prado, VI. Senhor de Beringel, e Prado, Alcaide mór de Béja, Commendador na Ordem de Christto, Estribeiro mór del Rey D. Affonso VI. Governador das Armas da Provincia de Alentejo, e Minho, Presidente do Conselho Ultramarino, Embaixador Extraordinario ao Papa Clemente IX. do Conselho de Estado, e Guerra, \* em 1674. Casou a I. vez com D. Maria Manoel de Vilhena, filha de D. Jorge Mascarenhas, I. Marquez de Montalvão. II. com D. Eufrazia Filippa de Lima, filha de D. Fernando Mascarenhas, I. Conde da Torre.

Dom João de Sousa, Coronel de Infantaria, \* S. G.

Dom Antonio de Sousa, \* menino.

D. Catharina de Menezes casou com D. Rodrigo de Castro, I. Conde de Melquitella. S. G.

D. Leonor de Menezes casou com Pedro de Mello, Senhor de Ficalho.

D. Joanna, D. Catharina, \* moças.

D. Elena Luiza Mascarenhas casou com Manoel Freire de Andrade, General da Cavallaria da Provincia da Beira.

XVII

D. Antonio Luiz de Sousa, nasceu a 6 de Abril de 1644 IV. Conde de Prado, II. Marquez das Minas, VII. Senhor de Beringel, e Prado, Commendador na Ordem de Christto, e Santiago, do Conselho de Estado, e Guerra, Governador do Brasil, Presidente da Junta do Tabaco, Governador das Armas da Beira, e Alentejo, com que mandava em chefe as Armas dos Aliados, e com o seu Exercito entrou por Castella no anno de 1706 até à Corte de Madrid; \* a 25 de Dezembro de 1721 tendo Estribeiro mór da Rainha D. Maria Anna de Austria. Casou com D. Maria Magdalena de Lima, filha de D. Alvaro Manoel, Senhor de Atalaya.

D. Fernando de Sousa, \* menino.

D. João de Sousa, Commendador na Ordem de Christto, Vedor da Casa Real, Governador de Pernambuco, General da Artilharia do Minho, que governou, \* em 1703. Casou com D. Maria de Nazareth e Lima, filha de D. Diogo de Lima, Visconde de Villa-Nova da Cerveira, \* a 13 de Novembro de 1718.

D. Pedro de Sousa, Clerigo, Sumilher da Cortina, Dom Prior da Collegiada de Guimaraens, \* em 1706.

D. Maria Magdalena de Noronha casou com seu primo D. Luiz Manoel, Conde de Atalaya.

D. Luiza Bernarda de Menezes, \* a 14 de Fevereiro de 1737. Casou com D. Luiz da Sylveira, Vedor da Rainha Dona Maria Anna de Austria.

Dona Eufrazia Filippa de Lima casou com Francisco Carneiro, II. Conde da Ilha do Principe.

Dona Catharina, Dona Ienez, \* sem estado.  
Dom Pedro de Sousa, illegitimo Frade Benito.

XVIII

D. Francisco de Sousa, V. Conde de Prado, \* moço S. G.

D. João de Sousa nasceu a 29 de Dezembro de 1666, III. Marquez das Minas, VI. Conde de Prado, VIII. Senhor de Beringel, e Prado, Commendador na Ordem de Christto, Mestre de Campo General dos Exercitos del Rey D. João V. seu Gentil-homem da Camera, do Conselho de Guerra, Governador da Cavallaria de Alentejo; \* a 17 de Setembro de 1722. Casou com Francisca de Neufville, filha de Francisco, Duque de Villeroy, Marechal de França.

D. Joseph de Sousa, Porcionista de S. Paulo, Deputado da Junta dos Tres Estados, \* moço em 3 de Agosto de 1708.

D. Luiz de Sousa, illegitimo, General de Batalha, nasceu a 23 de Setembro de 1671, havido em D. Maria Theresia Color, Irlandeza. Casou com D. Barbara Mascarenhas Queiroz.

Dona Catharina de Sousa, Freira em Santa Clara de Coimbra.

D. Francisco de Sousa, Commendador na Ordem de Christto, Vedor da Casa del Rey D. João V. Casou com D. Mécia de Mendoça, filha de D. Luiz Manoel de Tavora, Conde de Atalaya. S. G.

D. Diogo de Sousa, Capitão de Cavallos na Corte, Coronel do Regimento da Cidade do Porto.

XIX

D. Antonio Luiz Caetano de Sousa nasceu a 9 de Julho de 1699, IV. Marquez das Minas, VII. Conde de Prado, Coronel de hum Regimento de Cavallaria, com que servio na guerra. Casou com Dona Luiza de Noronha, filha de D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcoz.

Dona Maria Theresia de Neufville. S. G.

D. Antonio de Sousa, illegitimo, Clerigo.

Dom Antonio Luiz de Sousa, \* moço.

Dona Joanna de Sousa casou com Antonio Botelho Mourão, Morgado de Matheus, Tenente Coronel de hum Regimento de Dragoens da Provincia de Traz os Montes.

XX

D. João de Sousa nasceu a 14 de Abril de 1714. Casou a 15 de Julho de 1739 com D. Marianna Joaquina do Pilar da Sylveira, filha de Antonio Luiz de Tavora, IV. Conde de Sarzedas, \* S. G. a 12 de Setembro de 1742. Casou segunda vez com D. Joanna de Menezes, filha dos IV. Marquezes de Alegrete, de quem teve

XXI

D. Maria Francisca Antonia da Piedade de Sousa, que nasceu posthuma a 16 de Abril



# ORAT

1884-1885

1884-1885

1884

1884-1885

1884-1885

1884-1885

1884-1885

1884-1885

1884-1885

1884-1885

1884-1885

1884-1885

1884-1885

1884-1885

# T A B O A XXXV.

## GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XIII

D. Diogo de Sousa, filho de D. Francisco de Sousa, *Taboa XXXIV*. do Conselho de Estado delRey D. Sebastião, e General da Armada Real, em que passou à Africa no anno de 1578, Governador do Algarve, Commendador na Ordem de Santiago.

Casou com Dona Catharina de Arouguia, filha H. de Elteuão Nunes de Arouguia.

XIV

D. Martinho de Sousa, \* em Africa na batalha de 4 de Agosto de 1578.

Dona Branca de Vilhena casou com Manoel Correa, Senhor de Bellas.

*S. maria + menino*

Dona Maria de Vilhena, casou I. vez com D. Nuno Alvares Pereira, Herdeiro do Condado da Leira. E II. com Dom Manoel de Ataide, III. Conde da Castanheira.

Dom Pedro de Sousa, illegitimo, \* na batalha de Africa no anno de 1578.

XIV

D. João de Sousa, filho de D. Pedro de Sousa, Senhor de Beringel, *Taboa XXXIV*. passou à India no anno de 1568, lá servio, e foy Capitão de Dio.

Casou com Dona Maria Perefstrello, filha de Esteuão Perefstrello de Antas.

XV

D. Mécia Henriques casou com Henrique de Sousa.

D. Violante Henriques casou com D. João de Almeida. S. G.

Dona Jeronyma Henriques casou I. vez com Lourenço de Mello de Sampayo. E II. vez com Pedro Furtado de Mendoça. S. G.

XV

Dom Luiz de Sousa, filho de D. Francisco de Sousa, *Taboa XXXIV*. servio no Brasil, lá casou com Dona Catharina Barreto, filha de João Paes Barreto, Senhor de dez Engenhos.

XVI

D. Francisco de Sousa, Governador de Alconchel, Capitão de Mar, e Guerra, \* S. G.

D. Diogo de Sousa, Frade Trino.

D. João de Sousa, Mestre de Campo, servio no Brasil. Casou em Pernambuco com D. Ignez Barreto sua prima, filha de Filippe Paes Barreto.

D. Pedro de Sousa, servio no Brasil, \* S. G.

D. Antonio, Dom Luiz, \* meninos

D. Violante, D. Margarida, D. Angela, Freiras em Santa Clara de Coimbra.

XVII

Dom Luiz de Sousa, \* de bexigas de onze annos.

D. Francisco de Sousa, illegitimo, Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria em Pernambuco. Casou com Dona Ursula de Lacerda, filha de Filippe Cavalcan-  
ti de Albuquerque.

D. Antonio de Sousa, illegitimo, Clerigo, Desembargador da India \* na viagem.

D. Margarida, D. Elena, Freiras em Santa Clara de Coimbra.

XVIII

D. João de Sousa, Herdeiro. Casou com Dona Maria Bernarda de Vilhena, filha de D. Lourenço Sottomayor, S. G.





# T A B O A XXXVI.

## GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

X

Pedro de Sousa, Senhor do Prado, Alcaide mór de Ceabre, filho terceiro de Martim Affonso de Sousa, Senhor de Montagua. *Taboa XXXI.*

Casou com D. Maria Pinheira, filha do Doutor Pedro Esteves Cogominho, do Conselho delRey D. Affonso V.

XI

Lopo de Sousa, Senhor de Prado, Pavia, e Baltar, Alcaide mór de Bragança, Ayo do Duque de Bragança D. Jayme. Casou com Dona Brites de Albuquerque, filha de João Rodrigues de Sá, Senhor de Sever, Alcaide mór do Porto.

Pedro de Sousa, The-  
souzeiro mór da Sé de  
Lisboa.

Sebastião  
de Sousa,  
\* S. G.

Gonçalo de Sousa, Capitão mór da Armada de Guiné no anno de 1490. Casou com Leonor Ribeiro de Vasconcellos.

D. Violante de Tavora casou I. vez com Ruy de Sousa, E. II. com Dom Alvaro de Ataide, Senhor da Castanheira, e Póvos.

D. Isabel de Sousa casou com D. Joao de Castro, Senhor de Reris.

João de Sousa, Abbade de Rates, teve de Mecia Rodrigues de Faria

XII

Martim Affonso de Sousa, Governador da India, onde passou no anno de 1541, Senhor de Alcoentre, Alcaide mór de Rio-Mayor, Commendador de Mafcarenhas na Ordem de Christo, Donatario das Capitánias de Santa Anna, e S. Vicente na Costa do Brasil. Casou com D. Anna Pimentel, filha de Arias Maldonado, Commendador de Eliche, Regedor de Salamanca, e de sua legenda mulher Dona Joanna Pimentel, Dama da Rainha Catholica, irmã de D. Bernardino, I. Marquez de Tavora.

João Ro-  
drigues de  
Sousa, \*  
na India  
S. G.

D. Isabel de  
Albuquerque  
casou com An-  
tonio de Bri-  
to.

Dona Ca-  
tharina de  
Albuquerque  
que casou com  
Antonio de Bri-  
to.

Pedro Lopes de Sousa, Donatario da Capitanía de Itamaracá, Capitão mór da Armada da India no anno de 1539. Casou com D. Isabel de Gamboa, filha de Thomé Lopes de Andrade.

Christovão  
de Sousa,  
S. G.

Manoel de Sousa, passou à India no anno de 1527, Capitão de Dio, \* affogado em Cambaya no anno de 1537. S. G.

Dona Violante de Sousa casou com Pedro da Fonseca, Senhor das Ilhas de Flores, e Santo Antão.

Thomé de Sousa, illegitimo, I. Governador do Brasil, Vêdor da Fazenda da Rainha D. Catharina, e delRey Dom Sebastião, Commendador de Raies na Ordem de Christo. Casou com Dona Maria da Costa, filha de Lopo Alva-  
res Feyer, Senhor de Atalaya, e Pancas.

João de Sousa, \* na In-  
dia S. G.

Francisco de Sousa, Fra-  
de Jeronymo.

Luiz de Sousa, Frade Do-  
minico.

Rodrigo de Sousa, Mallez.

Pedro de Sousa, Clerigo.

D. Elena de Tavora, mu-  
lier de Henrique Pereira.

Dona Juliana de Tavora,  
mulher de Antonio Fer-  
nandes Encerrabodes.

D. Isabel, e D. Anna de  
Tavora, freiras.

D. Elena de Tavora, mu-  
lier de Henrique Pereira.

XIII

Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Alcoentre, e Tagarro, Alcaide mór de Rio-Mayor, Donatario das Capitánias de Santa Anna, e S. Vicente no Brasil, Embaixador a Castella, Commendador na Ordem de Christo, \* no anno de 1578. Casou com D. Anna da Guerra, filha de D. Francisco Pereira, Commendador do Pioheiro.

Lopo Dias de Sousa, \* na  
India S. G.

Antonio de Sousa, Frade  
Dominico, Bispo de Vi-  
seu, \* em 1597.

Rodrigo Affonso de Sou-  
sa, \* S. G.

Gonçalo de Sousa, \* S. G.

D. Ignaz Pimentel casou  
com D. Antonio de Cal-  
tro, IV. Conde de Mon-  
fano.

D. Brites Pimentel, \* sem  
estado.

Dona Catharina, \* sem  
estado.

Tristão de Sousa, illegiti-  
mo, Capitão de Malaca,  
passou à India no anno de  
1555.

Martim Affonso de Sousa, passou  
à India no anno  
de 1558, \* no  
cerco de Chaul.

D. Jeronyma de Sousa  
casou com D. Antonio  
de Lima de Miranda,  
Senhor do Morgado  
de Landeira. S. G.

Dona Elena de Sousa, casou  
com D. Diogo Lopes de Li-  
ma, Vêdor da Casa Real, Se-  
nhor de Castro-Dairo. S. G.

Francisco de Sousa, ille-  
gitimo, passou à India  
no anno de 1548, lá  
servio, e \* S. G.

Garcia de Sousa, illegiti-  
mo, Capitão de Maluco,  
passou à India no anno de  
1556.

XIV

Martim Affonso de Sousa,  
\* na batalha de Africa a 4  
de Agosto de 1578.

Lopo de Sousa, Senhor de Alcoentre, e das Capitánias do Brasil, Commendador de Mafcarenhas na Ordem de Christo, \* em 1610. Casou com D. Maria da Cunha. S. G.

Antonio de Sousa, Frade da Ordem dos Prégadores, Mestre em Theologia, do Conselho delRey, e do Geral do Santo Officio, \* anno de 1632.

Miguel de Sou-  
sa, \* moço  
S. G.

Dona Marianna da Guerra, que veyo  
a fer H. Casou com D. Francisco de  
Faro, I. Conde de Vimieiro.

XV

Lopo de Sousa, illegitimo, passou à India no anno de 1611, lá servio, e foy Capitão mór do mar de Mala-  
ca, \* no anno de 1622 S. G.







# T A B O A XXXVII.

## GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

Vasco Martins de Sousa Chichorro, filho de Martim Affonso de Sousa, *Taboa XXXI.* toy Capitão dos Gineies delRey Dom Affonso V. Alcaide mór de Bragança, Fronteiro mór de Traz os Montes.

Casou I. vez com Violante Martins. E II. com Dona Mabel Olorio.

X

XI

Garcia de Sousa Chichorro, vivia em 1471. Casou a I. vez com D. Ignez de Eça, filha de D. Fernando de Eça. E II. com D. Brites de Miranda, filha de Gomes de Miranda, Senhor do Morgado da Patameira.

Fernão de Sousa casou com Dona Joanna Beadmond, Inglesa. S. G.

Dona Violante de Sousa casou com Affonso Furtado de Mendoga, Comendador da Cardiga. S. G.

Dona Joanna de Sousa casou com Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporão de Evora.

Dona Beatriz de Sousa casou com Fernão de Miranda, Senhor do Morgado da Patameira. S. G.

XII

I. Vasco Martins de Sousa Chichorro casou com Dona Isabel Correa, filha de Fernão Lopes Correa.

I. N. . . .

II. André de Sousa, servio na India pelos annos 1521, \* S. G.

II. Aleixo de Sousa, servio na India pelos annos 1528, a qual governou, foy do Conselho delRey, \* S. G.

II. Lopo de Sousa, \* S. G.

II. Manoel de Sousa Chichorro, Commendador na Ordem de Christo, no anno de 1535 acompanhou o Infante D. Luiz a Tunes, \* a 28 de Outubro de 1552. Casou com Dona Leonor de Mello, filha de Garcia de Mello Lobo.

II. Martim Affonso de Sousa, servio em Africa, toy \* pelos Mouros. S. G.

II. Dona Mecia da Sylveira, mulher de Francisco Carneiro Senhor da Ilha do Principe.

Henrique de Sousa, illegitimo, no anno de 1537 passou a India. Casou com D. Isabel Pereira, filha de Fernão Rodrigues de Mariz.

Belchior de Sousa, illegitimo, passou a India no anno de 1537, havido em Catharina Pereira, 1541. S. G. ?

Garcia de Sousa, illegitimo, passou a India em o anno de 1541.

Ayres de Sousa Chichorro, illegitimo, servio na India, lá casou com N. filha de Simão da Cunha. S. G.

Jorge de Sousa, illegitimo, passou a India no anno de 1545, \* S. G.

XIII

Garcia de Sousa Chichorro, Provedor mór do Hospital de Lisboa. Casou com Dona Isabel de Carvalho, filha de Belchior de Carvalho. S. G.

Jeronymo de Sousa servio na India onde passou no anno de 1545. Casou com sua prima com irmã D. Leonor da Sylveira, filha de Francisco Carneiro, Senhor da Ilha do Principe.

Fernão de Sousa Chichorro, Eça, Dama da Infanta D. Isabel, mulher do Infante D. Duarte, \* sem estado.

D. Maria de Sousa, illegitimo, passou a India em 1538, \* S. G. havido em Isabel Gonçalves.

Francisco de Sousa, illegitimo, passou a India em 1538, \* S. G. havido em Isabel Gonçalves.

Luiz Martins de Sousa Chichorro, Commendador na Ordem de Christo, \* em Janeiro de 1611. Casou com D. Luiza de Mendoga, filha de D. Vasco Mascarenhas. S. G.

Garcia Affonso de Sousa, \* menino. N. . . . N. . . . Freiras.

Dona Maria de Sousa casou com João de Sousa, Capitão de D. m. d. S. S.

XIV

André de Sousa Chichorro, illegitimo, servio na India. Casou I. vez com D. Maria de Roxas, filha de D. Fernando de Roxas, Castelhano. II. com Dona Filippa de Siqueira, filha de Joanne Mendes Botelho. III. com Dona Francisca de Sousa, filha de Fernão Barradas.

Bernardim de Sousa, illegitimo, \* na India S. G.

Dona Angela de Sousa, illegitima, casou com Filippe Carneiro, Capitão de Dio. S. S.

XV

I. Jeronymo de Sousa Chichorro casou com Dona Maria da Sylveira, filha H. de Simão Ferreira Vellez.

I. Luiz Martins de Sousa Chichorro, Commendador na Ordem de Christo, Capitão de Malaca, e Governador de Angola. Casou na India com Dona Maria da Sylva, filha de D. Filippe de Sousa.

I. Manoel de Sousa passou a India no anno de 1609, lá casou com Dona Maria de Sousa.

I. Dona Leonor de Eça casou I. vez com Antonio Viegas Gentil. E II. com Pedro Borges Corte-Real.

I. D. Isabel de Eça casou com Christovão de Mello da Sylva. S. S.

III. Gonçalo de Sousa, \* na India S. G.

III. Garcia de Sousa, \* S. G.

III. Fernão de Sousa, Conego Secular de S. João Evangelista, e se chamou o Padre Antonio da Madre de Deos.

III. D. Antonia de Menezes casou com Gregorio Sernache.

XVI

Vasco Martins de Sousa Chichorro casou com D. Leonor de Tavora, filha de Diogo Leite Pereira, Senhor de Quebrantons.

D. Vicencia de Miranda \* sem estado.

D. Marianna de Sousa casou com Thomás Teixeira de Azevedo. S. G.

Vasco Martins de Sousa, \* S. G.

XVII

Jeronymo de Sousa, \* menino.

Dona Joanna de Sousa H. casou com Ascenso de Sequeira, Commendador de S. Vicente na Ordem de Christo.





T A B O A XXXVIII.  
GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

X

Joaõ de Sousa, filho de Martim Affonso de Sousa, *Taboa XXXI*. Capitão dos Ginetes do Infante Dom Fernando, Commendador de Repreza, e Ferreira na Ordem de Santiago.

Casou com Dona Branca de Araide, filha de Joaõ de Araide, Senhor de Penacova.

XI

Manoel de Sousa, Senhor de Bayão, do Conselho delRey, Commendador de Repreza na Ordem de Santiago. Casou com Dona Joanna de Sousa, filha H. de Joaõ Fernandes de Sousa, Senhor de Bayão.

Dona Maria de Araide casou com D. Joaõ de Vasconcellos, II. Conde de Penella.

D. Joanna de Sousa casou com Luiz de Brito Nogueira, Senhor do Morgado de S. Lourenço de Lisboa. Fundador o Mosteiro da Rosa de Lisboa. S. G.

XII

Joaõ de Sousa de Lima, Senhor das terras de Bayão, Ericeira, e metade de Mafra. Casou I. vez com Dona Isabel de Noronha, filha de D. Martinho de Noronha, Senhor de Villa-Verde. II. com Joanna Marques, filha de Marcos Vaz.

Joaõ Rodrigues de Sousa, servio na India, \* no anno de 1534 na guerra de Malaca. S. G.

Fernão de Sousa, servio na India, e foy Capitão mór de huma Armada, em que se perdeu na Costa de Melinde no anno de 1525, \* S. G.

Martim Affonso de Sousa, Capitão mór do mar de Malaca, \* na batalha de 25 de Junho de 1525. S. G.

Leonel de Sousa e Lima, servio na India. Casou com D. Joanna de Castro, filha de Miguel Corte-Real, Porteiro mór delRey D. Manoel.

Dona Maria de Sousa casou I. vez com D. Martinho de Noronha. E II. com Manoel de Noronha da Camera, do Conselho delRey.

XIII

II. Manoel de Sousa casou com D. Brites de Menezes, filha de D. Luiz de Menezes, Alferes mór, \* S. G.

II. D. Maria de Lima casou com seu primo Luiz de Noronha da Camera. S. G.

II. D. Joanna de Lima casou com Antonio Moniz. S. G.

Pedro de Sousa, illegitimo.

Joaõ de Sousa e Lima, illegitimo, passou à India no anno de 1598.

Fernão Martins de Sousa, illegitimo, casou com Dona Antonia de Lara, filha de Dom Luiz de Lara, Biscainho.

Leonel de Sousa, illegitimo, servio na India. Casou com Dona Isabel de Lara, filha de Dom Luiz de Lara, Biscainho.

XIV

Fernão Martins de Sousa, \* na India S. G.

Luiz de Sousa, passou à India no anno de 1601, \* S. G.

Pedro de Sousa, illegitimo.

Joaõ de Sousa e Lima, illegitimo, passou à India no anno de 1598.

Leonel de Sousa e Lima casou I. vez com D. Antonia de Mello. II. com D. Angela de Lemos. III. com D. Angela da Costa.

Martim Affonso de Sousa, \* S. G.

Lourenço de Sousa, servio em Mazagão. Casou com D. Luiza de Sampayo, filha H. de Luiz de Sampayo, Cavalleiro da Ordem de Christo.

XV

I. Dona Isabel de Lara casou com Diogo de Mendonça Furtado.

III. Martim Affonso de Sousa, \* viado da India S. G.

Leonel de Sousa, \* S. G.

Dona Cecilia, Dona Lucrecia.



1871

1872

1873

1874

1875

1876

# INDEX

DOS NOMES PROPRIOS, APPELLIDOS,  
e cousas notaveis.

*O numero denota a pagina.*

## A

**A**blitas, Condes de Ablitas,  
Prol. 35.

Abreu. D. Mecia de Abreu,  
mulher de Lourenço de Sousa  
de Mello, 767.

Alarcão. D. Filipe de Alarcão Maf-  
carenhas, Governador da Ilha  
da Madeira, 1141.

Francisco de Alarcão Soutoma-  
yor, Governador de Macao,  
1141.

Albuquerque. D. Brites de Albuquer-  
que, mulher de Lopo de Sou-  
sa, 1099.

D. Catharina de Albuquerque,  
mulher de D. Diogo de Sousa,  
900.

D. Jeronyma de Albuquerque,  
mulher de D. Antonio de Li-  
ma de Miranda, 1113.

D. Isabel de Albuquerque, mu-  
lher de Antonio de Brito,  
1100.

D. Luiza de Albuquerque, mu-  
lher de D. João da Sylva, ibid.

D. Mecia de Albuquerque, mu-  
lher de Nuno de Sousa, 868.

Almada. João de Almada e Mello,  
870.

Tom. XII.

D. Jorge de Almada, 921.

Almeida. D. Antonio de Almeida  
1136.

D. Brites de Almeida, mulher de  
João de Sousa, 765.

D. Diniz de Almeida, Contador  
mór, 1135.

D. Diniz de Almeida, outro,  
1137.

Duarte de Almeida, Montei-  
ro mór do Infante Dom Luiz,  
773.

D. Henrique Henriques de Al-  
meida, Commissario Geral da  
Cavallaria, 1139.

D. João de Almeida, segundo  
Conde de Assumar, 1147.

D. João de Almeida, outro, 921.

D. João Henriques de Almeida,  
Governador de Arronches,  
1138.

D. Luiz de Almeida, 821.

D. Manoel Henriques de Almei-  
da, Governador da Ilha de S.  
Miguel, 1138.

Anciens. Commendadores de An-  
ciaens, 869.

Anhaya. Pedro de Anhaya, Com-  
mendador de Galve, 871.

Araujo. Antonio de Araujo, 840.  
Lopo Rodrigues de Araujo, Prol.  
58.

A Araujo.

- Araujo.* Senhores, e Alcaides mōres de Lindoso, Prol. 58, e seg.
- Aremberg.* D. Antonio da Sylva e Aremberg, 728.  
 Carlos Joseph de Ligne Aremberg, 726.  
 D. Manoela, Duqueza de Aremberg, 726.  
 Octavio, Duque de Aremberg, ibid.
- Arvores de Costado.* De D. Branca de Vilhena, segunda mulher de Ruy de Sousa, 893.  
 de D. Eufrasia Filippa de Noronha, Marqueza das Minas, 975.  
 de D. Francisca Magdalena de Neufwile, Marqueza das Minas, 1079.  
 de D. Luiza Simoa de Portugal, Condesa de Redondo, 859.  
 de D. Luiza de Noronha, Marqueza das Minas, 1085.  
 de Dona Margarida de Vilhena, Condesa de Redondo, 863.  
 de D. Maria Francisca Antonia da Piedade, herdeira da Casa das Minas, 1089.  
 de D. Maria Magdalena de Lima, Marqueza das Minas, 1069.
- Ataide.* D. Antonia de Ataide, terceira mulher de Heitor de Figueiredo, 817.  
 D. Antonia de Ataide, mulher de Fernão de Sousa, ibid.  
 D. Antonia de Ataide, mulher de Joanne Mendes de Vasconcellos, 1123.  
 D. Antonio de Ataide, primeiro Conde de Castro-Dairo, 811.  
 D. Brites de Ataide, mulher de D. Manoel de Tavora e Sousa, 906.
- D. Filippa de Ataide, mulher de Gonçalo de Sousa Chichorro, 764.  
 D. Jeronymo de Ataide, sexto Conde de Atouguia, 1145.  
 D. Joanna de Sousa de Ataide, mulher de Luiz de Brito Nogueira, 1154.  
 João Gonçalves de Ataide, quarto Conde de Atouguia, 1142.  
 D. Leonor de Ataide, mulher de Diogo de Castro, 889.  
 D. Luiz de Ataide, Conde de Atouguia, 1143.  
 Luiz Gonçalves de Ataide, Senhor da Ilha Deserta, 1142.  
 D. Manoel de Ataide, terceiro Conde da Castanheira, 920.  
 D. Maria de Ataide, Condesa de Penella, 1154.  
 D. Maria de Ataide, mulher de Martim Affonso de Oliveira, 890.  
 D. Maria de Ataide, mulher de Manoel de Noronha, 1156.  
 Nuno da Cunha de Ataide, Conde de Pontevel, 914.  
 D. Violante de Ataide, mulher de D. Alvaro de Menezes, 741.
- Atouguia.* D. Catharina de Atouguia, mulher de D. Diogo de Sousa, 919.
- Azevedo.* Diogo de Azevedo, Senhor da Ponte da Barca, Prol. 55.  
 D. Justa de Azevedo, mulher de Ambrosio de Sousa, 903.  
 D. Maria de Azevedo, mulher de Henrique Henriques de Miranda, 823.  
 Martim Lopes de Azevedo, Senhor da Quinta de Azevedo, Prol. 56.

*Azevedo.*



*Azevedo.* Senhores da Quinta de Azevedo, suas alianças, e outras pessoas desta Família, Prologo, 56, e seg.

## B

*B* *Arbaccena.* Viscondes de Barbaccena. Vide *Mendoça*.

*Barreto.* D. Catharina Barreto, mulher de D. Luiz de Sousa, 1095.

Francisco Barreto de Lima, Alcaide mór de Pena Garcia, 1113.

Francisco Barreto de Menezes, Governador do Brasil, 1146.

Jorge Barreto, 776, 778.

Manoel Barreto, 778.

Pedro Barreto, *ibid*.

Ruy Barreto, Commendador de Rodaõ, 778.

*Barros.* Anastasia de Barros, mulher de Mathias de Sousa, 795.

D. Anna Maria de Barros, mulher de Ruy da Sylva, Alcaide mór de Silves, 729.

João de Barros da Sylva, 908.

*Béja.* Martim Affonso de Béja, 784.

*Berwick.* Duque de Berwik, Carta que escreveu a Dom Antonio Luiz de Sousa, segundo Marquez das Minas, 1005. Reposta do Marquez, *ibid*.

*Betancurt.* D. Francisca de Betancurt, segunda mulher de Dom Antonio de Sousa, 900.

*Blasuet.* D. Guiomar de Blasuet e Gusmaõ, mulher de D. Simaõ de Menezes, 799.

*Borbon.* Algumas pessoas desta Família, 1077.  
Tom. XII.

*Borja.* D. Affonso de Borja, 747.

*Botelho.* Antonio Joseph Botelho Mouraõ, Senhor do Morgado de Mattheus, 1066.

Francisco Botelho, primeiro Conde de S. Miguel, 1145.

D. Isabel Botelho, mulher de D. Antonio de Sousa, 901.

D. Luiz Antonio de Sousa Botelho, 1067.

Pedro Botelho de Andrade, Governador de S. Thomé, 871.

*Botiel.* Pedro Botiel, 750.

*Boto.* Ruy Boto de Lima, 888.

*Bravo.* André Bravo, 1133.

*Bragança.* D. Barbara Josefa de Bragança, mulher de Julio de Mello de Castro, 822.

*Brandaõ.* Estevaõ Brandaõ, 752.

*Briteiros.* D. Aldonça Annes de Briteiros, Abbadessa de Arouca, 706.

Gonçalo Annes de Briteiros, Rico-homem, Fronteiro mór de Entre Douro e Minho, 705.

D. Maria de Briteiros, primeira mulher de Martim Affonso de Sousa, 712.

*Brito.* Affonso Vaz de Brito, Caçador mór delRey D. João Segundo, 765.

Antonio de Brito, Capitaõ de Cochim, 1100.

Christovaõ de Brito Pereira, 818.

Damiaõ de Brito, Mordomo mór da Infanta D. Maria, 783.

Estevaõ de Brito, Senhor dos Morgados de Santo Estevaõ, e S. Lourenço, 780.

Fernaõ Rodrigues de Brito, 816, 817, 818.

Francisco de Brito Freire, Senhor  
A ii . . . do

- do Morgado de Santo Estevão, 734.  
 Gabriel de Brito, Alcaide mór de Aldea-Galleja, 782.  
 Gaspar de Brito Freire, 734.  
 João de Brito (o Veneravel) da Companhia, 818.  
 Jorge de Brito, 782.  
 Jorge de Brito, outro, 871.  
 D. Isabel de Brito, primeira mulher de Lopo de Brito, 780.  
 Lopo de Brito, *ibid.*  
 Luiz de Brito Freire, 734.  
 Luiz de Brito, Védor da Infanta D. Maria, 783.  
 Luiz de Brito Nogueira, Visconde de Villa-Nova da Cerveira 910.  
 Luiz de Brito Nogueira, Senhor dos Morgados de S. Lourenço, e Santo Estevão, 1154.  
 D. Luiza de Brito, mulher de Christovão de Brito Pereira, 818.  
 D. Margarida de Brito, Condeffa do Prado, 917.  
 D. Maria de Brito, segunda mulher de Simão de Sousa, 723.  
 D. Maria de Brito, mulher de Fernão Telles de Menezes, 784.  
 Salvador de Brito, Governador do Rio de Janeiro, 818.  
*Bulhoens.* D. Luiza de Bulhoens, mulher de D. Diniz de Almeida, 1137.
- C**
- C** *Abraç.* D. Branca Cabral, mulher de Manoel de Sousa, 867.  
 Francisco Cabral, 1117.  
 Pedro Alvares Cabral, 744.  
 Nuno Fernandes Cabral, Senhor de Azurara, 908.  
*Camello.* Alvaro Gonçalves Camello, terceiro Senhor de Bayão, 712, 718.  
 Fernão de Sousa Camello, Senhor de Rossas, 718.  
 Luiz Alvares de Sousa Camello, quarto Senhor de Bayão, 718.  
*Camera.* João Gonçalves da Camera, quarto Conde de Atouguia, 813.  
 Luiz Gonçalves da Camera, 784.  
 Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, Senhor da Ilha Deserta, 801.  
*Caminha.* Vide *Tovar.*  
*Campo.* Antonio do Campo de Tavora, 751.  
 Bernardo Annes do Campo, Senhor de Taname, 751.  
*Canto.* D. Violante da Sylva do Canto, mulher de Simão de Sousa, 723.  
*Carcome.* D. João Carcome, 837.  
*Cardona.* D. Alonso Vicente de Solis Folch de Cardona, Conde de Saldueña, 727.  
 D. Isidro Thomás Folch de Cardona, Marquez de Guadaleste, 726.  
*Carlos Terceiro.* Cartas, que escreveu ao segundo Marquez das Minas, 1019, 1031, 1033, 1036, 1037, 1039.  
*Carneiro.* Antonio de Alcaçova Carneiro, 910.  
 D. Brites de Alcaçova Carneiro, Viscondeffa de Villa-Nova da Cerveira, *ibid.*  
 Christovão de Alcaçova, Comendador de S. Eulalia, 910.  
 Filipe

- Filippe Carneiro , Capitaõ de Malaca , 1130 , 1134 , 1135.  
 Francisco Carneiro , segundo Conde da Ilha , 974.  
 Luiz de Alcaçova Carneiro , 910.  
 Luiz Carneiro , Donatario da Ilha do Principe , 1134.  
 D. Maria de Alcaçova , mulher de D. Alvaro de Mello , 910.  
 Pedro de Alcaçova Carneiro , primeiro Conde das Idanhas , 909.  
*Carta.* Do Duque de Berwick para o segundo Marquez das Minas , 1005. Reposta do Marquez , *ibid.*  
 de Rey Carlos Terceiro para o mesmo Marquez , 1019. Outras do mesmo Rey para o Marquez , 1031 , 1033 , 1036 , 1037 , 1039.  
*Carvalho.* Catharina do Carvalho , segunda mulher de Joaõ de Sousa , 765.  
*Carvalho.* D. Anna de Carvalho , mulher de D. Diogo Rolim , 777.  
 Jeronymo de Carvalho , 753.  
 D. Joanna de Carvalho , mulher de Gaspar de Sousa Guedes , 801.  
 D. Maria de Carvalho , mulher de Pedro Lopes de Quadros , 1118.  
*Casco.* D. Maria Casco , mulher de Alvaro Mendes de Vasconcellos , 1123.  
*Castellobranco.* D. Diogo de Castellobranco , 814.  
 Fernando de Sousa Castellobranco , Commendador de S. Vicente da Beira , 721.  
 D. Francisco de Castellobranco , terceiro Senhor de Villa-Nova de Portimaõ , 813.  
 D. Lucrecia de Castellobranco , primeira mulher de Filippe Carneiro , 1135.  
 D. Manoel de Castellobranco , segundo Conde de Villa-Nova , 814.  
 D. Martinho de Castellobranco , quarto Senhor de Villa-Nova de Portimaõ , *ibid.*  
 D. Pedro de Castellobranco , terceiro Conde de Pombeiro , 858.  
*Castro.* D. Alvaro de Castro , 889.  
 D. Anna de Castro , mulher de Henrique Henriques de Miranda , 827.  
 D. Anna Maria de Castro , mulher de Fernaõ Telles de Meneses , 784.  
 D. Anna Victoria de Castro , mulher de D. Pedro Manoel de Mello , 822.  
 Antonio Carlos de Castro , 753 , 754.  
 D. Antonio de Castro , Senhor da Casa de Basto , 1145.  
 D. Antonio de Castro , quarto Conde de Monsanto , 1108.  
 Bernardo de Castro Lenhos , Conego da Santa Igreja de Lisboa , 756.  
 D. Brites Maria de Castro , mulher de Joaõ Filippe Pereira de Castro , 755.  
 D. Catharina de Castro , mulher de Francisco de Mello , 834.  
 D. Catharina de Castro , mulher de Diogo Coutinho , 816.  
 D. Cecilia de Castro , mulher de Antonio Somaglie , 843.  
 D. Cecilia de Castro , mulher de Henrique de Figueiredo , 816.  
 D. Cecilia de Castro , mulher de Affonso



- Affonso Vaz Caminha de Tovar, 816.
- D. Diogo de Castro, segundo Conde de Basto, 891.
- D. Diogo de Castro, o *Magro*, 889.
- D. Fernando de Castro, primeiro Senhor do Paul de Boquilobo, 779, 785.
- D. Fernando de Castro, primeiro Conde de Basto, 890.
- D. Fernando de Castro, Capitão de Evora, 886, 889.
- Fernando Joseph de Castro, Deputado da Mesa da Consciência, 755.
- D. Filippa de Castro, segunda mulher de Dom Rodrigo Manoel, 833.
- D. Filippa de Castro, mulher de Manoel de Sampayo, 748.
- D. Francisca de Castro, mulher de D. Christovão Manoel, 827.
- D. Francisca de Castro, segunda mulher de Dom Martinho de Tavora, 906.
- Francisco Joseph de Castro, Prelado da Santa Igreja Patriarcal, 755.
- Gabriel Pereira de Castro, Corregedor do Crime, 796.
- D. Guiomar de Castro, mulher de Dom Fernando Alvares de Noronha, 739.
- D. Guiomar de Castro, mulher de Damião de Brito, 783.
- D. Guiomar de Castro, mulher de Gonçalo Vaz Pinto, 799, 815.
- D. Guiomar de Castro, segunda mulher de Fernão Rodrigues de Brito, e depois de D. Christovão de Noronha, 817.
- D. Jeronyma de Castro, mulher de D. Francisco Mascarenhas, 810.
- D. Jeronymo de Castro, Senhor do Paul de Boquilobo, 913.
- D. João de Castro, Senhor de Reriz, 1099.
- D. João de Castro, Senhor de Reriz, outro, 1116.
- João Filippe Pereira de Castro, Governador de Alfayates, 755.
- D. Joanna de Castro, mulher de Manoel de Lacerda, 817.
- D. Joanna de Castro, segunda mulher de Fernão de Sousa, 845.
- D. Joanna de Castro, mulher de D. Francisco de Sousa, 933.
- D. Joanna de Castro, Condeessa de Penaguiaõ, 1143, 1144.
- D. Isabel Antonia de Castro, mulher de Ignacio Pita Leite, 755.
- D. Isabel de Castro, mulher de Martin de Salzedo, 799.
- D. Isabel de Castro, mulher de D. Fernando de Menezes, Senhor do Lourical, 799.
- D. Isabel de Castro Pereira, mulher de Diogo Lopes Lima, 804.
- D. Isabel de Castro, mulher de Jorge de Lima, 809.
- D. Isabel de Castro, mulher de Dom João Soares de Alarcão, 811.
- D. Isabel de Castro, Condeessa de Assumar, 1147.
- D. Leonor de Castro, mulher de D. Manoel de Sousa, 902.
- D. Leonor de Castro, mulher de Balthasar de Siqueira, 815.
- D. Lucrecia de Castro, mulher de

- de Fernão Rodrigues de Brito, 818.  
 Luiz de Castro do Rio, terceiro Senhor de Barbacena, 924.  
 Luiz de Castro do Rio, outro, 934.  
 D. Luiz de Castro, quinto Senhor de Monsanto, 742.  
 D. Magdalena de Castro, Marquiza de Fronteira, 1145, 1146.  
 D. Magdalena de Castro, mulher de Fernão Rodrigues de Brito, 816.  
 D. Manoel de Castro, Senhor do Morgado do Torraõ, 826.  
 D. Margarida de Castro, mulher de João de Neufchatel, 785.  
 D. Maria de Castro, mulher de João Pereira, Senhor de Castro-Dairo, 798, 804.  
 D. Maria de Castro, mulher de D. Francisco de Castellobranco, 813.  
 D. Maria de Castro, segunda mulher de Manoel de Mendonça, 817.  
 D. Maria de Castro, mulher de Lopo Alvares de Moura, 834.  
 D. Maria de Castro, Condeessa de Atouguia, 1145.  
 D. Marianna de Castro, Condeessa de Atouguia, 813, 1148.  
 D. Marianna de Castro, mulher de Pedro Severim de Noronha, 826.  
 Martim Affonso de Castro, 721.  
 Martim de Castro do Rio, segundo Senhor de Barbacena, 924.  
 D. Mecia de Castro, mulher de Fernão de Sousa, 798.  
 D. Miguel de Castro, Bispo de Viseu, 890.  
 D. Noutel de Castro, segundo Conde de Melquitella, 936.  
 D. Pedro de Castro, Capitão de Sofala, 889.  
 D. Rodrigo de Castro, primeiro Conde de Melquitella, 935.  
 Sebastião de Castro de Lemos, 756.  
 D. Violante de Castro Henriques, mulher de D. Diogo de Menezes, 799.  
 D. Violante de Castro, mulher de Diogo de Miranda, 812.  
 Algumas pessoas mais deste apellido, 756, e seg.  
*Cebrian.* D. Hippolyta Cebrian, mulher de D. Antonio da Sylva e Aremberg, 728.  
*Cernache.* Gregorio Cernache de Noronha, 1132.  
 Martim Vaz Cernache, 815.  
 Vide *Leme*.  
*Chaves.* D. Anna de Chaves, mulher de Lourenço Pires de Tavora, 728.  
*Chichorro.* Vide *Sousa*.  
*Cirne.* João Cirne, 1147.  
 D. Leonor de Sousa Cirne, mulher de Francisco de Tavora de Noronha, 760.  
 Lourenço Cirne da Sylva, 1132.  
 Manoel Cirne, Senhor de Agrela, 1148.  
 Algumas pessoas mais deste apellido, 1148, e seg.  
*Coberturas.* André Pereira das Coberturas, 867.  
*Coelho.* D. Isabel Coelho, mulher de Tristão de Sousa, 772.  
*Condes.* de Agremont, 726.  
 de Anciaens, 724.  
 de Atalaya, 971.  
 de Atouguia, 813.

de

- de Basto, 890, 891.  
 da Castanheira, 811, 920.  
 de Castro Dairo, 811.  
 da Ericeira, 800.  
 de Frigiana, 724, 725.  
 de Galve, 725.  
 das Galveas, 820, 821.  
 das Idanhas, 909.  
 da Ilha, 974.  
 de Melquitella, 935, 936.  
 de Orgaz, 727.  
 de Pombeiro, 858.  
 do Prado, 916, 928, 936, 977, 1064.  
 de Redondo, 855, 861.  
 do Rio Grande, 1146.  
 de la Roche, 726.  
 da Torre, 1146, 1147.  
 de Villa-Flor, 829.  
 de Villa-Nova, 814.  
 de Vimieiro, 1111.  
 de Vimioso, 891.
- Coronel.* Luiz Gomes Coronel de Sá e Menezes, 1117.  
 Luiz Nunes Coronel, *ibid.*
- Correa.* Antonio Correa, Senhor de Bellas, 742, 745.  
 Antonio Correa Baharem, Senhor do Morgado da Marinha, 872.  
 D. Brites Correa, mulher de Fernão de Sousa de Castellobranco, 868.  
 D. Leonor Correa, mulher de D. Francisco de Menezes, 800.  
 Manoel Correa, Senhor de Bellas, 919.
- Corte-Real.* Diogo de Mendoça Corte-Real, Senhor do Morgado de Marim, 839.  
 D. Maria Josefa Corte-Real, mulher de Jeronymo de Castro de Mello, 816, 819.
- Costa.* Dom Alvaro da Costa, 771.  
 Outro, 825.  
 D. Francisco da Costa, Armeiro mór, 825.  
 D. Francisco da Costa, Comendador de S. Vicente da Beira, 826.  
 D. Gil Eannes da Costa, Alcaide mór de Castro-Marim, 746, 913. Outro, 871.  
 D. Gonçalo da Costa, Armeiro mór, 823. Outro, 826.  
 D. João da Costa, primeiro Conde de Soure, 746.  
 D. João da Costa, Capitão mór da Commenda de Pinhel, 745.  
 D. Maria da Costa, mulher de Thomé de Sousa, 1119.  
 D. Pedro da Costa, Armeiro mór, 826.
- Coutinho.* D. Bernarda Coutinho, mulher de D. Manoel de Castro, 826.  
 Diogo Coutinho, Commendador de Caldellas, 816.  
 D. Elvira Coutinho, mulher de D. Pedro da Cunha, 750.  
 D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal, 745.  
 D. Filippa Coutinho, mulher de Luiz Alvares de Sousa Camello, 718.  
 D. Filippa Coutinho, mulher de Gaspar Vieira da Sylva, 726.  
 D. Francisca Coutinho, mulher de Dom Francisco da Costa, 826.  
 D. Isabel Coutinho, mulher de D. Marcos de Noronha, 827.  
 D. Luiz Coutinho, o *Cavaco*, 888.  
 D. Luiz Coutinho, quarto Conde de Redondo, 741.

D.



E

- D. Manoel Pereira Coutinho ,  
729.  
D. Maria Coutinho, mulher de  
Manoel de Sousa de Mello ,  
768.  
D. Maria Coutinho, mulher de  
D. Diogo de Lima, 843.  
Outras pessoas deste appellido ,  
888.  
*Cunha.* D. Antonio Alvares da Cu-  
nha, Senhor da Taboa, 829.  
Antonio da Cunha, 772.  
Artur da Cunha, quinto Senhor  
de Pombeiro, 873.  
João da Cunha, Senhor de Anta-  
nhol, 1118.  
D. Isabel da Cunha, mulher de  
João de Tovar Caminha, 816.  
D. Lopo da Cunha, Senhor de  
Assentar, 750.  
D. Luiz da Cunha, Senhor de  
Assentar, *ibid.*  
D. Pedro da Cunha, Senhor de  
Assentar, 750.  
D. Pedro da Cunha, Marquez de  
Assentar, *ibid.*  
Pedro da Cunha de Mendoca ,  
388.  
Pedro da Cunha Coutinho, Se-  
nhor de Basto, 886.  
Tristão da Cunha, Governador  
das Armaz de Tras os Montes,  
837.

D

- D* *Esafio.* Em que foy morto  
Luiz de Miranda Henriques,  
825.  
*Desembargo do Paço.* A que corre-  
pondia antigamente, 719.  
*Duque de Arcos,* 782.  
de Aremberg, 726.  
Tom. XII.

- Eça.* D. Catharina de Eça, mu-  
lher de Manoel Barreto, 778.  
D. Ignez de Eça, mulher de  
Garcia de Sousa Chichorro ,  
1126.  
D. Maria de Eça, mulher de Ma-  
noel de Sousa, 868.  
*Elvas.* Antonio Fernandes de Elvas,  
752.  
*Encerrabodes.* Jorge Lopes de Sou-  
sa Encerrabodes, 1117.  
*Epitafio.* De Antonio de Sousa,  
Bispo de Viseu, 1108.  
de D. Antonio Luiz de Sousa, se-  
gundo Marquez das Minas,  
1050.  
de D. Branca de Vilhena, mulher  
de Ruy de Sousa, 886.  
de D. Diogo de Sousa, Arcebis-  
po de Evora, 849.  
de D. Elvira Maria de Vilhena,  
Condessa de Pontevel, 915.  
de D. Fernando de Miranda, Bis-  
po de Viseu, 780.  
de Francisco de Sousa, Senhor  
da Quinta de Vinhó, 773.  
de Henrique de Sousa, 766.  
de D. João de Sousa, Senhor de  
Niza, 897.  
de João de Sousa, Capitão dos  
Ginetes, 1153.  
de D. Fr. Lourenço de Tavora,  
Bispo de Elvas, 722.  
de D. Maria da Sylva, mulher de  
João Rodrigues Daza, 709.  
de Ruy de Sousa, Senhor de Be-  
ringel, 884.  
*Esteves.* D. Brites Esteves, mulher  
de Ayres de Miranda, 818.

## F

- Faria.** D. Joanna de Faria, mulher de D. Christovão Manoel, 828.  
 Mecia Rodrigues de Faria, 1115.  
 Simão de Faria, Monteiro mór delRey D. João Segundo, 770.  
**Faro.** D. Francisco de Faro, primeiro Conde de Vimieiro, 1111.  
 Dom Francisco de Faro, sétimo Conde de Odemira, 1136.  
 D. Luiza Maria de Faro, Condesa de Penaguião, 1145.  
**Fernandes.** O Doutor Alvaro Fernandes, Chanceller mór, 866.  
**Ferreira.** Isabel Ferreira, mulher de Henrique de Sousa, 872.  
**Figueiredo.** Affonso de Figueiredo, 867.  
 Ayres de Figueiredo, Estribeiro mór do Duque de Bragança, 816.  
 Heitor de Figueiredo, Alcaide mór de Borba, 817.  
 Henrique de Figueiredo, Alcaide mór de Borba, 816.  
**Fogaça.** Leonor Fogaça, mulher de Cid de Sousa, 775.  
 D. Margarida Fogaça, mulher de D. João de Sousa, 897.  
**Folch.** Vide *Cardona*.  
**Fonseca.** Gonçalo de Sousa da Fonseca, 1115.  
 Ignez da Fonseca, mulher de Simão de Sousa, 867.  
 Pedro da Fonseca, Senhor da Ilha de Santo Antão, 1114.  
**Freire.** D. Francisca Freire, mulher de Ruy Vaz de Siqueira, 839.

João Freire de Andrade, Senhor de Bobadella, 712.

João Freire, Senhor de Bobadella, 920.

D. Michaela Antonia Freire, mulher de Antonio de Tavora de Noronha e Cernache, 759.

*Furtado.* Vide *Mendoça*.

## G

- Gama.** D. Antonia da Gama, primeira mulher de Gaspar de Sousa, 771.  
**Gamboa.** D. Isabel de Gamboa, mulher de Pedro Lopes de Sousa, 1113.  
**Gentil.** Antonio Viegas Gentil, 1131.  
**Giraldes.** Francisco Giraldes, Governador do Brasil, 1116.  
 D. Luiza Giraldes, mulher de D. Francisco de Portugal, *ibid*.  
 Nicolao Giraldes, 1116.  
**Goes.** João de Goes, 720.  
 Isabel de Goes, mulher de Antonio de Lucena, 719.  
 Maria de Goes, mulher de Henrique de Menezes da Sylveira, 720.  
**Gomes.** Maria Gomes, mulher de Henrique de Sousa, 766.  
**Guarda mór.** DelRey D. Manoel quem foy, 897.  
**Guedes.** Gaspar de Sousa Guedes, Senhor do Morgado de Abelha, 801.  
 Gonçalo Guedes, Senhor do Morgado de Abelha, *ibid*.  
 Gonçalo Guedes de Sousa, Senhor do Morgado de Abelha, 802.

*Guerra.*

*Guerra.* D. Catharina da Guerra, mulher de Pedro Lopes de Sousa, 1109.

D. Marianna de Sousa da Guerra, Condeſſa de Vinheiro, 1111.

*Gusmaõ.* D. Marianna de Gusmaõ, Condeſſa do Prado, 930.

## H

**H**enriques. Alvaro de Miranda Henriques, Alcaide mór de Fronteira, 732.

D. Anna Henriques, mulher de D. Gil Eannes da Costa, 871.

D. Anna Henriques, primeira mulher de Heitor de Figueiredo, 817.

D. Anna Henriques, mulher de Jorge de Brito, 871.

D. Braz Henriques, 867.

D. Cecilia Henriques, mulher de D. Francisco Rolim de Moura, 777.

Fernando de Miranda Henriques, 837.

D. Philippa Henriques, Duqueza de Arcos, 782.

D. Francisca Henriques, mulher de D. Antonio de Mello, 871.

Francisco de Miranda Henriques, nomeado Bispo de Viseu, 824.

Henrique Henriques de Miranda, quinto Senhor de Ferreiros, e Tendaes, 823.

Henrique Henriques de Miranda, outro, 824. Outro, 827.

D. Joanna Henriques, mulher de D. Gonçalo da Costa, 823, 826.

D. Joanna Henriques, mulher de Tom. XII.

D. Francisco da Costa, 823.

D. Isabel Henriques, mulher de D. Tristaõ de Sousa, 871.

D. Isabel Henriques, mulher de Pedro de Anhaya, 871.

D. Leonor Theresia de Miranda, mulher de Luiz de Mello, 733.

D. Lucrecia Henriques, mulher de Rodrigo Affonso de Vasconcellos, 872.

Luiz de Miranda Henriques, Alcaide mór de Fronteira, 732, 1123.

Luiz de Miranda Henriques Pinto, sexto Senhor de Ferreiros, e Tendaes, 824, 826.

Luiz de Miranda Henriques, morto em hum desafío, 825. Outro, 837.

Manoel de Sousa Henriques, Trinchante do Infante Dom Luiz, 872.

D. Margarida Henriques, mulher de Martim de Castro do Rio, 924.

D. Maria Henriques, mulher de Pedro Botelho de Andrade, 871.

D. Maria Henriques, mulher de André de Sousa, 817.

D. Maria Henriques, mulher de Jorge de Brito, 782.

D. Mecia Henriques, Condeſſa do Prado, 917.

D. Mecia Henriques, mulher de Jorge Furtado de Mendoca, 871, 921, 922.

D. Rodrigo Henriques, Senhor da Quinta da Roliffa, 838.

D. Violante Henriques, mulher de D. Francisco de Sousa, 924, 934, 936.

D. Violante Henriques, mulher de



de Dom Pedro de Sousa, 921.  
 D. Violante Henriques, mulher  
 de Luiz de Miranda Henri-  
 ques, 824, 826.  
 D. Violante Henriques, mulher  
 de Gonçalo Vaz Pinto, 823.  
*Henriques. Vide Miranda.*  
*Hijar.* D. Jayme Isidoro Fernandes  
 de Hijar, 727.  
*Hohenloe.* Anna Luiza Hohenloe,  
 mulher de Jorge Furtado de  
 Mendoça, Visconde de Bar-  
 bacena, 735.

## L

**L** *Acerda.* D. Diogo Eugenio da  
 Sylva de Mendoça de Lacerda,  
 sétimo Conde de Galve, 725.  
 Manoel de Lacerda, Alcaide mór  
 de Soufel, 817.  
 D. Maria de Lacerda, mulher  
 de Diogo Gomes de Lemos,  
 753.  
*Lafetá.* Cosme de Lafetá, Com-  
 mendador de Darey, 920.  
 D. Ignez de Lafetá, mulher de D.  
 Leonardo de Sousa, 911.  
 D. Lucrecia de Lafetá, mulher  
 de Francisco Giraldes, 1116.  
 D. Maria de Lafetá, mulher de  
 Francisco de Sá e Menezes,  
 1116.  
*Lamarier.* Madama Maria Lama-  
 rier, mulher de Antonio de  
 Sousa de Macedo, 795.  
*Lara.* D. Gaspar Francisco Manrique  
 de Lara, Governador de  
 Novara, 725.  
 D. Inigo Manrique de Lara, Con-  
 de de Frigiana, 724.  
 D. Maria Antonia Manrique de

Lara, mulher de D. Gaspar  
 Domingos de Villacis, 725.  
 D. Maria Francisca Manrique  
 de Lara, Condeessa de Galve,  
 ibid.  
 D. Rodrigo Manoel Manrique  
 de Lara, segundo Conde de  
 Frigiana, 725.  
*Leite.* Diogo Leite Pereira, 759.  
*Leme.* Antonio de Tavora de No-  
 ronha Leme e Cernache, Se-  
 nhor das Terras de Tavora,  
 759.  
 Jeronymo de Tavora de Noro-  
 nha Leme e Cernache, ibid.  
 D. Maria Leme, mulher de Mar-  
 tim de Tavora, 758.  
*Lemos.* Bernardo de Carvalho de  
 Lemos, sétimo Senhor da Tro-  
 fa, 753, 802.  
 Diogo Gomes de Lemos, sexto  
 Senhor da Trofa, 753.  
 Duarte de Lemos, quinto Senhor  
 da Trofa, 751, 752.  
 D. Jeronyma de Lemos, mulher  
 de Jeronymo de Carvalho,  
 753.  
 João Gomes de Lemos, quarto  
 Senhor da Trofa, 751.  
 João Gomes de Lemos, Com-  
 mendador da Ordem de Chris-  
 to, 752.  
 Luiz Thomás de Carvalho e Le-  
 mos, oitavo Senhor da Trofa,  
 754.  
 Sebastião de Castro de Lemos,  
 754, 756.  
 Xavier Francisco de Sousa e Le-  
 mos, 753.  
*Lencaestre.* D. Caetana Alberto de  
 Lencaestre, mulher de Francis-  
 co Pereira da Sylva, 804.  
*Ligne.* D. Maria do Patrocinio de  
 Ligne,

Ligne, Princeza de Brabante, 726.  
 Lima. D. Anna de Lima Pereira, Condeffa de Castro Dairo, 811.  
 Antonio de Lima Pereira, Senhor de Castro Dairo, *ibid*.  
 D. Brites de Lima, mulher de Estevaõ Brandaõ, 752.  
 D. Brites de Lima, Condeffa de Penaguiaõ, 1145.  
 D. Diogo de Lima, Commendador de Victorinho, 843.  
 Diogo Lopes de Lima, Senhor de Castro Dairo, 1119.  
 Diogo Lopes de Lima, Alcaide mór de Guimaraens, 805.  
 Dona Eufrafia Filippa de Lima, Condeffa da Ilha, 974.  
 D. Fernando de Lima Pereira, Senhor de Castro Dairo, 809.  
 Francisco Barreto de Lima, Alcaide mór de Pena Garcia, 810.  
 D. Francisco de Lima, Visconde de Villa-Nova da Cerveira, 910.  
 D. Ignez de Lima, mulher de Luiz de Brito Nogueira, Visconde de Villa-Nova da Cerveira, 910.  
 D. Joanna de Lima, mulher de Martim Affonso de Miranda, 812.  
 D. Joanna de Lima, mulher de Dom Luiz Lobo da Sylveira, 843.  
 Jorge de Lima, Capitaõ de Chaul, 809, 810.  
 D. Ifabel de Lima Sottomayor, mulher de D. Diogo de Sousa, 909.  
 D. Ifabel de Lima, mulher de

Francisco Barreto de Lima, 1113.  
 D. Ifabel de Lima, mulher de D. Manoel da Sylveira, 1125.  
 D. Lourenço de Lima Brito e Nogueira, setimo Visconde de Villa-Nova da Cerveira, 910.  
 D. Luiza Bernarda de Lima, mulher de D. Luiz da Sylveira, 971.  
 D. Margarida de Lima, mulher de D. Henrique de Menezes, 1143.  
 D. Maria de Lima, mulher de Antonio Fernandes de Elvas, 752.  
 D. Maria Magdalena de Lima, Marqueza das Minas, 1064.  
 D. Maria de Nazareth e Lima, mulher de D. Joaõ de Sousa, 1093.  
 D. Marianna de Lima, mulher de André Gonçaves de Figueiredo Coutinho, 752.  
 D. Marianna de Lima, mulher de D. Martinho da Ribeira, *ib*.  
 D. Paulo de Lima, Capitaõ de Chaul, 811.  
 D. Pedro de Lima, Senhor do Morgado de Niza, 752.  
 Lobo. D. Maria Lobo, mulher de Alvaro de Miranda, 733.  
 Lucena. Antonio de Lucena, 719.  
 D. Ifabel de Lucena, mulher de Simaõ de Sousa, *ibid*.

## M

**M**acedo. Antonio de Sousa de Macedo, Baraõ da Ilha Grande, 732, 794.  
 Francisco de Macedo, 794.

Luiz

- Luiz Gonçalo de Macedo, Barão da Ilha Grande de Joanne, 795.
- Luiz de Sousa de Macedo, Barão da Ilha Grande de Joanne, 731.
- Manoel de Macedo, Capitão de Chaul, 920.
- Martim Gonçalves de Macedo, Senhor de Seris, 713.
- Machado.* Felix Machado e Castro, Senhor de Entre Homem, e Cavado, 973.
- Magalhaens.* Christovão de Magalhaens, 905.
- Fernão de Magalhaens de Menezes, Senhor da Casa do Covo, 753.
- Manoel de Mello de Magalhaens, 810.
- D. Mecia de Magalhaens, mulher de João de Sousa de Mello, 767.
- Maldonado.* Jorge Garcia Maldonado, 751.
- Algumas pessoas deste appellido, 1106.
- Manoel.* D. Antonio Manoel de Vilhena, Grao Mestre de Malta, 831.
- D. Christovão Manoel, segundo Conde de Villa-Flor, 832.
- D. Christovão Manoel, Alcaide mór de Fontes, 827.
- D. Christovão Manoel, Comendador de S. Paulo de Macãs, 828.
- D. Francisco Manoel, Comendador de Ranhados, 834.
- D. Francisco Manoel, Comendador de Moreiras, 828.
- Luiz Manoel de Tavora, quarto Conde de Atalaya, 971.
- D. Maria Manoel, segunda mulher de Lourenço de Sousa e Mello, 767.
- D. Maria Manoel, mulher de D. Manoel da Sylva, Aposentador mór, 809.
- D. Maria Manoel, mulher de Manoel de Mello de Magalhaens, 810.
- D. Maria Manoel, mulher de D. Antonio Alvares da Cunha, 829.
- D. Mayor Manoel, mulher de D. Martinho Portocarrero, 870.
- D. Rodrigo Manoel, 829.
- Rodrigo Manoel, Comendador das Alcaçovas, 832.
- D. Sancho Manoel, primeiro Conde de Villa-Flor, 829. Outro, 832.
- D. Theotonio Manoel, Conego de Evora, 833.
- Outras pessoas deste appellido, 831, e seg.
- Manrique.* D. Joanna Manrique, mulher de Pedro Alvares Cabral, 744.
- Marquezes.* De Affentar, 750.
- de Guadaleste, 726.
- das Minas, 936, 977.
- de la Pilha, 925.
- Santa Martha.* A Igreja de Santa Martha quem lhe fez a Capella mór, 809.
- Mascarenhas.* D. Barbara Mascarenhas de Queirós, mulher de Luiz Antonio de Sousa, 1066.
- D. Fernando Mascarenhas, primeiro Marquez de Fronteira, 1145, 1146.
- D. Fernando Mascarenhas, segundo Marquez de Fronteira, 1147.



- D. Francisco Mascarenhas, primeiro Conde de Coculim, 1147.  
 D. Francisco Mascarenhas, Capitão de Ormuz, 810.  
 D. Grimaenza Mascarenhas, mulher de Fernão da Sylveira, 888.  
 D. Jorge Mascarenhas, Marquez de Montalvão, 810.  
 D. Isabel Mascarenhas, mulher de Pedro de Ocem, 887.  
 D. Violante Mascarenhas, mulher de Sebastião de Sá, 1117.  
*Mealheiro.* Jorge de Mesquita Mealheiro, 723.  
*Mello.* Alvaro de Mello, 910.  
 André de Mello de Castro, quarto Conde das Galveas, 821.  
 Antonio de Mello de Castro, 733.  
 Antonio de Mello de Castro, Capitão de Sofala, 819, 821.  
 D. Antonio de Mello, 871.  
 D. Brites de Mello, segunda mulher de Luiz de Miranda, 1123.  
 D. Brites de Mello, mulher de Henrique de Sousa, 776.  
 Diniz de Mello de Castro, 744.  
 Diniz de Mello de Castro, primeiro Conde das Galveas, 819, 820.  
 Duarte de Mello, Commendador de Monte Cordova, 812.  
 D. Filippa de Mello, mulher de Fernão de Sousa, 841.  
 Francisco de Mello, 776.  
 Francisco de Mello de Castro, Governador de Mazagão, 819.  
 Francisco de Mello, Commendador de S. Pedro das Gouveas, 834.  
 Francisco de Mello, outro, 836.  
 D. Guiomar de Mello, segunda mulher de Alvaro Mendes de Vasconcellos, 1123.  
 Heitor Soares de Mello, 815.  
 Jeronymo de Castro e Mello, Governador do Castello de S. Philippe de Setuval, 817, 819.  
 João de Mello de Castro, 819.  
 D. Joanna de Mello, Condesa de Prado, 917.  
 D. Jorge de Mello, Commendador de S. Pedro de Gufar, 871.  
 Jorge de Mello, outro, 838.  
 Joseph de Mello, Conego de Lisboa, 836.  
 D. Isabel de Mello, mulher de Francisco da Sylva e Tavora, 749.  
 D. Isabel de Mello, mulher de Diogo de Sousa, 766.  
 Julio de Mello de Castro, 821.  
 D. Leonor de Mello, mulher de Manoel de Sousa Chichorro, 1127.  
 Luiz de Mello, Alcaide mór de Elvas, 927.  
 Luiz de Mello, decimo quinto Senhor de Mello, 733.  
 Manoel de Mello de Magalhaens, Contador de S. Salvador do Campo, 810.  
 Manoel de Mello de Castro, 733.  
 D. Maria Josefa de Mello Corte-Real, mulher de D. Luiz de Almeida, 821.  
 Martim Affonso de Mello, Bispo da Guarda, 834.  
 Martim Affonso de Mello, Alcaide mór de Olivença, 712.  
 Pedro de Mello de Castro, segundo Conde das Galveas, 821.  
 D. Pedro Manoel de Mello, 822.  
 Pedro de Mello, Commendador de S. Pedro das Gouveas, 836.  
 Ruy

- Ruy de Mello, Alcaide mór de Elvas, 927.
- Simaõ de Mello, Commendador de S. Salvador do Campo, 810.
- Mendoça.* Affonso Furtado de Castro do Rio e Mendoça, primeiro Visconde de Barbacena, 734, 925.
- Affonso Furtado de Mendoça, terceiro Visconde de Barbacena, 736.
- Affonso Furtado de Mendoça, Commendador de Cardiga, 1121.
- Affonso Furtado de Mendoça, 867.
- Affonso Furtado de Mendoça, Commendador de Rio-Mayor, 869.
- Affonso Furtado de Mendoça, Bispo da Guarda, 922, e seg.
- Affonso Furtado de Mendoça, Arcebispo de Braga, 925.
- André Furtado de Mendoça, Bispo de Miranda, 730.
- D. Anna de Mendoça, mulher de D. Joaõ de Sousa, 913.
- Antonio Furtado de Mendoça, Commendador das Entradas, 870.
- D. Catharina de Mendoça, mulher de Joseph de Sousa da Sylva, 837.
- D. Filippa de Mendoça, mulher de D. Joaõ Carcome, *ibid.*
- D. Filippa de Mendoça, Condesa de Basto, 891.
- D. Francisca de Mendoça, mulher de Lourenço Ayres de Sá, 839.
- Francisco Furtado de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ, 870.
- Francisco de Mendoça, Alcaide mór de Mouraõ, *ibid.*
- D. Helena de Mendoça, mulher de Fernando de Miranda Henriques, 837.
- Joaõ Furtado de Mendoça, 721, 729, 867.
- Joaõ Furtado de Mendoça, Commendador de Borba, 730.
- D. Joanna de Mendoça, segunda mulher de D. Francisco Rolim de Moura, 778.
- D. Joanna de Mendoça, mulher de Tristaõ da Cunha, 837.
- D. Joanna de Mendoça, mulher de Francisco de Mendoça, 870.
- D. Joanna de Mendoça, Condesa de Vimioso, 891.
- Jorge Furtado de Mendoça, segundo Visconde de Barbacena, 735.
- Jorge Furtado de Mendoça, Commendador das Entradas, 869.
- Jorge Furtado de Mendoça, 871, 922.
- Jorge Furtado de Mendoça, quarto Senhor de Barbacena, 925.
- D. Isabel de Mendoça, mulher de D. Luiz de Noronha, 828.
- D. Isabel de Mendoça, mulher de Francisco Furtado de Mendoça, 870.
- Lopo Furtado de Mendoça, Conde do Rio Grande, 1146.
- Luiz Xavier Furtado de Mendoça, quarto Visconde de Barbacena, 736.
- D. Luiza de Mendoça, mulher de Jorge de Mello, 838.
- D. Luiza de Mendoça, mulher de Luiz de Sousa de Menezes, 926.

- D. Luiza de Mendoga, mulher de Luiz de Sousa Chichorro, 1127.
- D. Magdalena de Mendoga, mulher de D. Luiz Portocarrero, 870.
- Manoel de Mendoga, 817.
- D. Maria de Mendoga, mulher de D. Luiz de Menezes, 740.
- D. Marianna de Mendoga, mulher de D. Antonio Ignacio da Sylveira, 972.
- D. Mayor de Mendoga, mulher de Joao de Almada de Mello, 870.
- D. Mecia de Mendoga, mulher de D. Francisco Xavier Pedro de Sousa, 1094.
- Nuno Furtado de Mendoga, Commendador de Cardiga, 1122.
- Pedro Furtado de Mendoga, Capitao de Dio, 921.
- Pedro de Mendoga, 870.
- D. Theresa de Mendoga, segunda mulher de Pedro de Mello, 836.
- Tristaõ de Mendoga, 837.
- D. Violante de Mendoga, segunda mulher de Luiz de Saldanha, 744.
- D. Violante Calimira de Mendoga, mulher de Diniz de Mello de Castro, 744.
- Menezes.* D. Alcixo de Menezes, 739.
- D. Alcixo de Menezes, Arcebispo de Goa, 740.
- D. Alvaro de Menezes, Senhor de Alfayates, 741.
- D. Anna de Menezes, mulher de Manoel de Sousa Henriques, 872.
- Tom. XII.
- D. Antonia de Menezes, segunda mulher de D. Joao da Costa, 745.
- D. Brites de Menezes, mulher de Ayres de Figueiredo, 816.
- D. Catharina Josefa de Menezes, mulher de Pedro Vieira da Sylva, 784.
- D. Catharina Maria de Menezes, Condessa de Mesquitella, 935.
- D. Constança de Menezes, mulher de D. Jorge de Menezes, 907.
- D. Constança de Menezes, mulher de Dom Jorge de Sousa, 903, 707.
- D. Diogo de Menezes, Senhor do Lourical, 799.
- D. Diogo de Menezes, primeiro Conde da Ericeira, 800.
- D. Eufasia de Menezes, mulher de Felix Machado de Castro, 973.
- Fernaõ Telles de Menezes, Alcaide mór de Moura, 784.
- Fernaõ Telles de Menezes e Béja, ibid.
- D. Fernando de Menezes, Senhor do Lourical, 799.
- D. Fernando de Menezes, segundo Conde da Ericeira, 1143.
- D. Filippa de Menezes, segunda mulher de Francisco de Mello de Sampayo, 748.
- D. Filippa de Menezes, primeira mulher de Luiz Gonçalo de Macedo, Baraõ da Ilha, 795.
- D. Filippa de Menezes, mulher de D. Gaspar de Sousa, 907.
- D. Filippa de Menezes, mulher de Antonio de Moura, 908.
- D. Francisca de Menezes, mulher de Thomé de Sousa, 850.



- D. Francisco de Menezes, 800.  
 D. Henrique de Menezes, Senhor do Lourical, 1143.  
 D. Joanna Ignez Vicencia de Menezes, primeira mulher de D. Braz Balthazar da Sylveira, 974.  
 D. Joanna de Menezes, mulher de D. Joaõ de Sousa, 1088.  
 D. Jorge de Menezes, 903, 907.  
 D. Leonor de Menezes, mulher de Joaõ de Saldanha, 743.  
 D. Leonor de Menezes, mulher de Dom Fernando Coutinho, 745.  
 D. Luiz de Menezes, filho de D. Aleixo de Menezes, 740.  
 D. Luiz de Menezes, terceiro Conde da Ericcira, 1143.  
 D. Luiza de Menezes, mulher de D. Francisco de Sousa, 907.  
 D. Margarida de Menezes, mulher de Nuno Fernandes Cabral, 908.  
 D. Margarida de Menezes, Condesa de Frigiana, 724.  
 D. Maria Antonia da Conceição de Menezes, Condesa de Redondo, 865.  
 D. Maria Magdalena de Menezes, mulher de Sebastião de Castro de Lemos, 754, 756.  
 D. Maria de Menezes, mulher de Antonio Correa, Senhor de Bellas, 742, 745.  
 D. Maria de Menezes, mulher de Gaspar de Sousa, 723, 745.  
 D. Maria de Menezes, mulher de Pedro de Mendoca, 870.  
 D. Maria de Menezes, mulher de Ruy Lopes Coutinho, e depois de D. Luiz Coutinho, 888.  
 D. Maria de Menezes, mulher de Joaõ de Barros da Sylva, 908.  
 D. Maria de Menezes, mulher de D. Antonio de Sousa, 935.  
 D. Rodrigo de Menezes, Comendador de Grandola, 742.  
 D. Simaõ de Menezes, Comendador de Grandola, 738, 742.  
 D. Simaõ de Menezes, Comendador de Mendo Marques, 799.  
 D. Theresa de Menezes, mulher de Joaquim Manoel Ribeiro Soares, 973.  
 D. Violante de Menezes, mulher de D. Lopo da Cunha, 750.  
*Mesquita.* Angela da Cunha de Mesquita, segunda mulher de Mathias de Sousa, 795.  
 Eugenia de Mesquita, mulher de Pedro de Sousa, *ibid.*  
 D. Paula de Mesquita, mulher de Luiz de Brito, 783.  
*Milã.* D. Leonor de Milã, mulher de D. Diogo de Castellubranco, 814.  
*Miranda.* Ayres de Miranda, Alcaide mór de Borba, 817.  
 Alvaro de Miranda, Alcaide mór de Fronteira, 1123.  
 D. Brites de Miranda, primeira mulher de Estevão de Brito, 780.  
 Diogo de Miranda, Alcaide mór de Monte-Agrão, 812.  
 Fernaldo Gonçalves de Miranda, segundo Senhor do Morgado da Patameira, e Bispo de Viseu, 780.  
 Fernaldo de Miranda, Senhor do Morgado da Patameira, 1122.  
 D. Filippa de Miranda, mulher de Gabriel de Brito, 782.  
 Fran-

Francisco de Miranda de Castelobranco, 759.  
 Heitor de Figueiredo de Miranda, Alcaide mór de Borba, 818.  
 Luiz de Miranda, Alcaide mór de Fronteira, 1123.  
 Luiz de Miranda Henriques, Alcaide mór de Fronteira, *ibid.*  
 Manoel de Miranda, Capitão de Dio, 812.  
 Maria de Miranda, mulher de Antonio de Sousa, 794.  
 Martim Affonso de Miranda, Alcaide mór de Monte-Agráo, 812.  
 Simão de Miranda, Commendador de Póvos, 799.  
 Vide *Henriques*.  
*Moniz*. D. Anna Moniz, mulher de Antonio de Mello de Castro, 821.  
 D. Leonor Moniz, segunda mulher de Fernão de Sousa, 770.  
 D. Luiza Moniz de Torres, mulher de Francisco de Sampayo, 748.  
*Montecer*. Dona Maria Espinosa e Montecer, mulher de Henrique Henriques de Miranda, 825.  
*Monteiro*. Guiomar Monteiro, mulher (segundo alguns) de Diogo Gomes de Lemos, 753.  
 D. Maria Antonia de Menezes Paim Monteiro, mulher de Rodrigo de Sousa, 857.  
*Moraes*. Gonçalo Rodrigues de Moraes, 776.  
*Moreira*. D. Margarida Moreira, mulher de Gonçalo de Sousa, 794.  
*Moura*. D. Antonio de Moura, de Tom. XII.

cimoterceiro Senhor de Azambuja, 777.  
 Antonio de Moura, 908.  
 D. Brizida de Moura, segunda mulher de Heitor de Figueiredo, 817.  
 D. Diogo Rolim de Moura, Capitão de Dio, 777.  
 Dom Francisco Rolim de Moura, decimoquarto Senhor de Azambuja, *ibid.*  
 D. Francisco Rolim de Moura, duodecimo Senhor de Azambuja, 776.  
 Lopo Alvares de Moura, Senhor do Morgado da Corte-Serraõ, 834.  
 Dom Manoel Childe Rolim de Moura, decimoquinto Senhor de Azambuja, 778.  
 D. Rodigo de Moura, undecimo Senhor de Azambuja, 776.  
 D. Rolim de Moura, *ibid.*  
 Ruy de Moura Telles, Senhor da Povia de Meadas, 777.

## N

*Neufchatel*. João de Neufchatel, Senhor de Montagü, 785.  
 Algumas pessoas mais deste Appellido, 785, e seg.  
*Neufwile*. Francisca Magdalena de Neufwile, Marqueza das Minas, 1075.  
*Noronha*. D. Alvaro de Noronha, Capitão de Cochim, 737.  
 D. Anna Maria de Noronha, mulher de Antonio Luiz Vaz Pinto, 769.  
 D. Anna de Noronha, Condessa de Villa-Flor, 830.

- D. Antonio de Noronha, Vice-Rey da India, 739, 741.  
 D. Christovão de Noronha, 817.  
 D. Eutrasia Filippa de Noronha, Marqueza das Minas, 970.  
 D. Fernando Alvares de Noronha, Commendador do Mogadouro, 738.  
 D. Francisca de Noronha, mulher de D. Antonio de Noronha, 739, 741.  
 D. Francisca de Noronha, mulher de Francisco de Miranda de Castellobranco, 759.  
 D. Francisco Luiz de Noronha e Albuquerque, Senhor de Villa Verde, 906.  
 D. João de Noronha, o *Tollo*, 752.  
 D. Joanna de Noronha, mulher de Domingos de Tavora, 757.  
 D. Joanna de Noronha, mulher de Francisco Pereira da Sylva, 803.  
 D. Joanna de Noronha de Albuquerque, Condeffa de Basto, 890.  
 D. Joanna de Noronha Juzarte, mulher de Fernando de Saldanha, 902.  
 D. Isabel de Noronha, mulher de Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, 801.  
 D. Leonor de Noronha, mulher de D. Luiz Oforio, 747.  
 D. Leonor de Noronha, mulher de João Rodrigues de Novaes, e depois de Pedro Vieira da Sylva, 759, 760.  
 D. Leonor de Noronha, mulher de D. Antonio de Sousa, 902.  
 D. Luiz de Noronha, 828.  
 D. Luiza de Noronha, segunda mulher de D. Aleixo de Menezes, 739, 740.  
 D. Luiza de Noronha, Marqueza das Minas, 1083.  
 D. Luiza de Noronha, mulher de Alvaro de Miranda, 1123.  
 D. Magdalena de Noronha, Condeffa de Redondo, 861.  
 Manoel de Noronha, 1156.  
 D. Marcos de Noronha, 825, 827.  
 D. Margarida de Noronha, Condeffa de Atalaya, 971.  
 D. Margarida de Noronha, mulher de Antonio Furtado de Mendoga, 870.  
 D. Maria de Noronha, mulher de Antonio de Mello de Sampayo, 747.  
 D. Maria de Noronha, mulher de Luiz de Sousa de Menezes, 768.  
 D. Maria de Noronha, mulher de Dom Marcos de Noronha, 825.  
 D. Maria de Noronha, mulher de D. Antonio de Alcaçova, 910.  
 D. Maria de Noronha, mulher de D. Francisco de Sousa, 918.  
 D. Maria de Noronha, mulher de D. Nuno Alvares Pereira, e depois de Dom Manoel de Ataide, 919.  
 D. Maria de Nazareth de Noronha, Condeffa de Mesquitella, 936.  
 D. Marianna de Noronha, mulher de Manoel Cosme de Sousa, 759.  
 D. Mecia de Noronha, Condeffa de Monsanto, 742.  
 D. Mecia de Noronha, mulher de



de D. Manoel de Macedo, 920.  
 D. Paula de Noronha, mulher de  
 Luiz de Brito Freire, 734.  
 Pedro Severim de Noronha, Se-  
 cretario das Mercês, 826.  
 D. Sancho de Noronha, 764.  
*Novaes.* Joaõ Rodrigues de No-  
 vaes, 759.  
*Novoa.* Joaõ Rodrigues de Novoa,  
 776.

O

*Ocem.* Antonio de Ocem, 885.  
 Antonio de Ocem, outro, 888.  
 Pedro de Ocem, 887.  
*Oflavio Ignacio*, Principe de Bra-  
 bante, 726.  
*Oliveira.* Martin Affonso de Oli-  
 veira, Senhor do Morgado de  
 Oliveira, 890.  
*Ornellas.* Gaspar de Ornellas de  
 Gusmaõ, 887.  
 D. Ignez de Ornellas da Camera,  
 mulher de Manoel de Sousa,  
 872.  
 Joaõ de Ornellas, 776.  
*Oforio.* D. Isabel Oforio, mulher de  
 Vasco Martins de Sousa, 1121.  
 D. Luiz Oforio, 747.

P

*Padilha.* Francisco de Padilha  
 de Miranda, Provedor dos  
 Contos, 1150.  
 Fructuoso de Padilha Salazar,  
 Provedor dos Contos, 1151.  
 Pedro Norberto de Arcourt e Pa-  
 dilha, *ibid.*  
 Outras pessoas deste Appellido,  
 1150, e seg.

*Paes.* D. Guiomar Paes, mulher de  
 D. Henrique Henriques de Al-  
 meida, 1139.

*Paim.* Vide *Monteiro*.

*Paiva.* Joaõ Alvares de Paiva, 1116.  
 D. Maria de Paiva, mulher de  
 Francisco Soares, 1136.

*Pantoja.* Affonso Pires Pantoja, Co-  
 mendador de Santiago, 869.

D. Brites Pantoja, mulher de D.  
 Pedro de Abranches, *ibid.*  
 Pedro Pantoja, Commendador  
 de Santiago, 869.

*Pereira.* Antonio Pereira da Sylva,  
 Bispo de Elvas, 803.

D. Briolanja Pereira, mulher de  
 Pedro de Mello, o do *Picaro*,  
 815.

D. Brites Pereira, mulher de Sal-  
 vador de Brito, 818.

D. Brites Pereira, mulher de Joaõ  
 de Sousa, 800.

D. Catharina Pereira, mulher de  
 Francisco de Sousa de Mene-  
 zes, 768.

D. Catharina Pereira, mulher de  
 Diogo Saldanha de Sande, 801.

Damiaõ Pereira da Sylva, Senhor  
 de Britiandos, 804.

D. Filippa Pereira, mulher de  
 Joaõ de Mello de Sousa, 769.

Francisco Pereira da Sylva, Se-  
 nhor de Britiandos, 803.

Francisco Pereira da Sylva, ou-  
 tro, 804.

Francisco Pereira de Sá, Senhor  
 do Prazo do Curval, 877.

Gabriel Pereira de Castro, Cor-  
 regedor do Crime, 796.

Henrique Pereira, Corregedor  
 de S. Thomé, 1116.

Joaõ Pereira, Senhor de Castro  
 Dairo, 798, 804.

D.

- D. Joanna Pereira, mulher de Ruy Vaz Pinto, 822.  
 D. Isabel Pereira, segunda mulher de Fernão Pinto, 815.  
 D. Isabel Pereira, mulher de D. Martinho de Tavora, 898, 901.  
 D. Isabel Pereira, mulher de Henrique de Sousa Chichorro, 1128.  
 D. Manoel Pereira, Senhor do Morgado da Taipa, 801.  
 D. Mecia Pereira, mulher de Diogo Pinto Pereira, 815.  
 D. Nuno Alvares Pereira, 919.  
 Violante Pereira, primeira mulher de João Fernandes da Sylveira, 718.  
*Perefstrello.* D. Maria Perefstrello, mulher de Dom João de Sousa, 921.  
*Pessanha.* D. Brites Pessanha, mulher de Martim Affonso de Sousa Chichorro, 771.  
 Jorge Pessanha, 817.  
 Ruy de Abreu Pessanha, Alcaide mór de Elvas, 765.  
*Pimentel.* D. Anna Pimentel, mulher de Martim Affonso de Sousa, 1106.  
 D. Ignez Pimentel, Condeffa de Monfanto, 1108.  
*Pinheiro.* D. Maria Pinheiro, mulher de Pedro de Sousa, 1098.  
 D. Simoa Pinheiro, mulher de D. Rolim de Moura, 776.  
*Pinto.* Antonio Luiz Vaz Pinto, Senhor de Filgueiras, 769.  
 Diogo Pinto Pereira, Senhor da Honra de Villar-Mayor, 815.  
 Fernão Pinto, Commendador de Moimenta, *ibid.*  
 Gonçalo Vaz Pinto, Senhor de Ferreiros, e Tendaes, 799, 815.  
 Gonçalo Vaz Pinto, quarto Senhor de Ferreiros e Tendaes, 823.  
 D. Joanna Pinto, mulher de Jeronymo de Tavora, 751.  
 Ruy Vaz Pinto, terceiro Senhor de Ferreiros, e Tendaes, 822.  
*Pita.* Ignacio Pita Leite, 755.  
 Algumas pessoas mais deste Appellido, *ibid.*  
*Poitiers.* João de Poitiers, Senhor de Arcies, &c. 787.  
 Algumas pessoas mais deste Appellido, 788, e seg.  
*Ponce de Leon.* D. Rodrigo Ponce de Leon, terceiro Duque de Arcos, 782.  
*Portocarrero.* D. Luiz Portocarrero, 870.  
 D. Martinho Portocarrero, *ibid.*  
*Portugal.* D. Francisco de Portugal, Commendador de Fronteira, 1116.  
 D. Luiz de Portugal, terceiro Conde de Vimioso, 891.  
 D. Luiza Simoa de Portugal, Condeffa de Redondo, 856.  
 D. Maria Rosa de Portugal, Condeffa de Pombeiro, 858.  
 D. Maria Rosa de Portugal, mulher de Manoel de Sampayo, 749.  
*Povoas.* Luiz das Povoas, Provedor da Alfandega, 724.
- Q
- Quadros.* Francisco Gomes de Quadros, 1118.  
 Pedro Lopes de Quadros, *ibid.*  
*Rebello.*

# R

- R**ebello. Joanna Rebello, mulher de Martin de Tavora, 757.  
 D. Maria Rebello, mulher de Ruy da Sylva, Alcaide mór de Silves, 729.  
 Simoa Rebello, mulher de Jorge de Sousa, 867.  
*Refende.* Garcia de Refende, o que diz sobre o casamento de D. Rodrigo Ponce de Leon, terceiro Duque dos Arcos, 782.  
*Ribeira.* D. Martinho da Ribeira, Tenente General da Cavallaria, 752.  
*Ribeiro.* Joachim Manoel Ribeiro Soares, Governador da Ilha da Madeira, 973.  
 D. Leonor Ribeiro de Vasconcellos, mulher de Gonçalo de Sousa, 1114.  
 D. Maria Ignez Ribeiro, mulher de Jeronymo de Tavora de Noronha Leme &c. 759.  
*Rodrigues.* D. Maria Rodrigues, mulher de Fernaõ de Sousa, 770.  
*Roxas.* D. Caetana Rita Vicencia Roxas de Azevedo, mulher de Luiz Thomás de Carvalho e Lemos, 754.  
 D. Maria de Roxas, mulher de André de Sousa Chichorro, 1113.

# S

- S**á. Aldonça Rodrigues de Sá, Abbadessa de S. Bento de Rio Tinto, 712.  
 D. Antonia Maria Francisca de

- Sá, Condeffa do Rio Grande, 1146.  
 Francisco de Sá, segundo Conde de Penaguiaõ, 1144.  
 Francisco de Sá e Menezes, Alcaide mór de Sines, 1117.  
 Francisco de Sá e Menezes, outro, ibid.  
 Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes, terceiro Conde do Rio Grande, 1144.  
 Lourenço Ayres de Sá, Senhor do Prazo de Anadia, 839.  
 D. Maria Francisca de Sá, mulher de D. Antonio de Castro, 1145.  
 D. Maria de Sá e Menezes, mulher de Francisco Cabral, 1117.  
 D. Marianna de Sá e Menezes, mulher de Luiz Nunes Coronel, 1117.  
 Pantaleaõ de Sá e Menezes, 1145.  
 Sebastiaõ de Sá, Alcaide mór de Sines, 1117.  
*Sacoto.* Gonçalo Mendes Sacoto, Adail mór, 868.  
*Sampayo.* Antonio de Mello e Sampayo, Commendador de Rio Torto, 747.  
 Fernaõ Vaz de Sampayo, quarto Senhor de Villa-Flor, 737, 746.  
 Francisco de Mello de Sampayo, setimo Senhor de Villa-Flor, 747, 908.  
 Francisco de Sampayo, nono Senhor de Villa-Flor, 748.  
 Manoel de Sampayo, terceiro, Senhor de Villa-Flor, 746.  
 Manoel de Sampayo, oitavo Senhor de Villa-Flor, 748.  
 Manoel de Sampayo, decimo Senhor de Villa-Flor, 749.

*Salema.*



- Salema.* D. Catharina Salema, segunda mulher de D. Antonio de Almeida, 1136.
- Saldanha.* Diogo de Saldanha de Sande, Commendador de Casével, 801.
- Fernando de Saldanha, Governador da Ilha da Madeira, 902.
- Jeronymo Lobo de Saldanha, 905.
- Joaõ de Saldanha, Commendador de Salvaterra, 743.
- Luiz de Saldanha, Commendador de Salvaterra, *ibid.*
- Manoel de Saldanha, Reytor da Universidade de Coimbra, 743.
- Salzedo.* Martim de Salzedo, 799.
- Sarmento.* Diogo Sarmento, 776.
- Sepulveda.* Manoel de Sousa de Sepulveda, 899.
- Outras pessoas deste Appellido, *ibid.*
- Sequeira.* Ascenso de Sequeira, Capitão de Mar, e Guerra, 838.
- Ascenso de Sequeira Freire, Commendador de S. Vicente da Beira, 839.
- Balthazar de Sequeira, Senhor do Prado, 815.
- Gonçalo de Sequeira, Thesoureiro da Casa de Ceuta, 770.
- D. Isabel de Sequeira, primeira mulher de Ruy de Sousa, 884.
- Lopo Vaz de Sequeira, 838.
- Ruy Vaz de Sequeira, Commendador de S. Vicente da Beira, 838.
- Ruy Vaz de Sequeira, outro, 839.
- Sylva.* Affonso Gomes da Sylva, Senhor de Celorico, 709.
- D. Antonia da Sylva, mulher de Francisco de Mello de Sampaio, 748.
- D. Antonia da Sylva, mulher de Luiz de Mello, 927.
- D. Antonia da Sylva, mulher de Joaõ Cirne, 1147.
- Antonio da Sylva, Commendador de Alpalhaõ, 747, 749.
- D. Brites da Sylva e Menezes, mulher de D. Francisco Manoel, 828.
- D. Catharina da Sylva, mulher de Alvaro de Miranda, e depois de Martin Affonso de Béja, 784.
- Diogo Gomes da Sylva, Alferes mór, 710.
- Diogo da Sylva, 793.
- Fernão da Sylva, Commendador de Alpalhaõ, 749.
- Fernão da Sylva e Sousa, 904.
- D. Francisca da Sylva, mulher de Fernão de Sousa Coutinho, *ibid.*
- D. Francisca da Sylva, mulher de Jeronymo Lobo de Saldanha, 905.
- Francisco da Sylva e Tavora, 749.
- D. Guiomar da Sylva, mulher de Christovão de Magalhães, 904.
- Joseph de Sousa da Sylva, 837.
- D. Isabel da Sylva, primeira mulher de D. Luiz de Sousa, 927.
- Luiz da Sylva, Alcaide mór de Moura, 784.
- Manoel da Sylva, Aposentador mór, 809.
- Manoel de Sousa da Sylva, 810.
- D. Margarida da Sylva, mulher de Francisco de Sá e Menezes, 1117.

- D. Maria Antonia da Sylva, Condeffa de Villa-Flor, 769.  
 D. Maria Coelho da Sylva, segunda mulher de Gonçalo de Sousa Chichorro, 764.  
 D. Maria Joaquina da Sylva Pereira, mulher de Francisco de Mello de Castro, 819.  
 D. Maria da Sylva, mulher de Luiz Martins de Sousa Chichorro, 1131.  
 D. Maria da Sylva, mulher de Luiz de Saldanha, 744.  
 Pedro da Sylva, Alcaide mór de Silves, 729.  
 Ruy da Sylva, Alcaide mór de Silves, *ibid.*  
 D. Violante da Sylva, mulher de Luiz Gonçalves de Ataide, 1142.  
 Sylveira. D. Alvaro da Sylveira, 1124.  
 D. Angela Maria da Sylveira, Condeffa das Galveas, 821.  
 D. Antonio Ignacio da Sylveira, Coronel de Dragoens, 972.  
 D. Braz Balthasar da Sylveira, Coronel de Ranhados, 973.  
 D. Brites da Sylveira, segunda mulher de Garcia de Sousa Chichorro, 1127.  
 Diogo da Sylveira, 737.  
 Fernão da Sylveira, Commendador de Montalvão, 1124.  
 Fernão da Sylveira, Senhor de Sarzedas, 888.  
 Fernando Affonso da Sylveira, Progenitor dos Condes de Sarzedas, &c. 713, e seg.  
 Fernando da Sylveira Escrivão da Puridade, 717.  
 D. Guionar da Sylveira, mulher de D. Antonio de Moura, *ib.* Tom. XII.
- D. João Fernandes da Sylveira, Chanceller mór delRey D. Affonso Quinto, 715.  
 João da Sylveira, Commendador de Montalvão, 738.  
 D. João da Sylveira, Capitão de Columbo, 1124.  
 D. Joanna da Sylveira, mulher de D. Diniz de Almeida, 1135.  
 D. Leonor da Sylveira, mulher de Jeronymo de Sousa Chichorro, 1130, 1134.  
 D. Leonor da Sylveira, mulher de D. Simão de Menezes, 738, 742.  
 D. Leonor da Sylveira, mulher de Antonio Viegas Gentil, e depois de Pedro Borges Corte-Real, 1131.  
 D. Luiz Lobo da Sylveira, quinto Senhor de Sarzedas, 848.  
 D. Luiz da Sylveira, 971.  
 D. Luiza Francisca Antonia da Sylveira, mulher de Nuno Gaspar de Tavora, 974.  
 D. Manoel da Sylveira, Capitão da Mina, 1125.  
 D. Maria da Sylveira, mulher de Jeronymo de Sousa Chichorro, 1133.  
 D. Maria da Sylveira, Condeffa de Odeirira, 1136.  
 D. Martinho da Sylveira, 1124.  
 D. Maria Joaquina do Pilar da Sylveira, mulher de D. João de Sousa, 1088.  
 D. Mecia da Sylveira, Condeffa de Redondo, 741.  
 D. Mecia da Sylveira de Tavora, mulher de D. Alvaro de Noronha, 737, 738.  
 D. Mecia da Sylveira, mulher de Francisco Carneiro, 1128, 1134.

D

D.

- D. Mecia da Sylveira, mulher de Dom Diogo de Sottomayor, 1136.
- Soares.* Francisco Soares, 1136.
- D. Joaõ Soares de Alarcão, Alcaide mór de Torres-Vedras, 811.
- Somaglie.* Antonio Somaglie, 843.
- Algumas pessoas mais deste Appellido, *ibid.*
- Sottomayor.* D. Diogo de Sottomayor, 1136.
- D. Diogo de Sottomayor, outro, 1137.
- D. Diogo de Sottomayor, outro, 1140.
- D. Francisco de Sottomayor, Governador de Dio, 1136.
- Dom Francisco de Sottomayor, 1139.
- Dom Gonçalo de Sottomayor, 1137.
- Joaõ de Sottomayor, Prior mór de Aviz, *ibid.*
- D. Joseph Caetano de Sottomayor, Governador de S. Thomé, 1140.
- Dom Lourenço de Sottomayor, 1139.
- Dom Lourenço de Sottomayor, Governador de Moçambique, *ibid.*
- D. Pedro de Sottomayor, Governador de Dio, 1136.
- Souza.* D. Affonso Martins de Souza, decimonono Prior do Mosteiro de Santa Cruz, 713.
- Affonso Vasques de Souza, o *Caualheiro*, 712, 779.
- Affonso Vasques de Souza, Claveiro da Ordem de Christo, 793.
- Alvaro de Souza, 719.
- Alvaro de Souza, Capitão de Chaul, 720.
- Alvaro de Souza, Senhor do Morgado de Alcubê, 724.
- D. Alvaro de Souza, Comendador de S. Salvador da Infesta, 908.
- Ambrosio de Souza, 903.
- André de Souza, 817.
- André de Souza Chichorro, 1131, 1132.
- D. Angela de Souza, segunda mulher de Philippe Carneiro, 1135.
- D. Anna de Souza, mulher de Antonio do Campo de Tavora, 751.
- Antonio de Souza, 794.
- Antonio de Souza de Macedo, Secretario de Estado, *ibid.*
- Antonio de Souza, terceiro Senhor de Gouvea, 798, 840.
- Antonio de Souza, Alcaide mór, de Souzel, 898, 899.
- D. Antonio de Souza, Capitão de Baçaim, 900.
- D. Antonio de Souza, Comendador de Santa Maria de Africa, 902.
- D. Antonio de Souza, Comendador de Santa Martha de Viana, 933, 934.
- D. Antonio Luiz de Souza, segundo Marquez das Minas, 971, 977. Seu elogio, acções politicas, e militares, *ibid.* e seg.
- D. Antonio Caetano Luiz de Souza, Marquez das Minas, 1077, 1088.
- Fr. Antonio de Souza, Bispo de Viseu, 1107.
- Bartholomeu de Souza, 872.
- D. Branca de Souza, mulher de Fernão



- Fernão Gonçalves de Miranda, 779.
- D. Briolanja de Sousa, mulher de Martim Affonso de Mello, Alcaide mór de Olivença, 712.
- D. Brites de Sousa, mulher de Affonso Gomes da Sylva, 709.
- D. Brites de Sousa, mulher de Martim Gonçalves de Macedo, 713.
- D. Brites de Sousa, mulher de Fernando da Sylveira, 717.
- D. Brites de Sousa, mulher de Gonçalo de Sequira, 770.
- D. Brites de Sousa, mulher de Fernão Alvares de Sousa, 771.
- D. Brites de Sousa, mulher de Duarte de Almeida, 773.
- D. Brites de Sousa, mulher de João de Ornellas, 776.
- D. Brites de Sousa, terceira mulher de Fernão de Sousa Camello, 797.
- D. Brites de Sousa, mulher de Fernão de Miranda, 1122.
- D. Catharina de Sousa, segunda mulher de João Freire de Andrade, Senhor de Bobadella, 712.
- D. Catharina de Sousa, mulher de Alvaro Fernandes, 866.
- D. Catharina de Sousa, mulher de Francisco de Valladares Sottomayor, 867.
- D. Catharina de Sousa, mulher de Pedro de Alcaçova Carneiro, 909.
- D. Catharina de Sousa, mulher de Nicolao Giraldes, 1116.
- D. Catharina de Sousa, mulher de João Alvares de Paiva, *ibid.*
- D. Christovão de Sousa, Commendador de Mesquiteira, 901. Tom. XII.
- Christovão de Sousa, outro, 873.
- Cid de Sousa, Contador mór del-Rey Henrique Quarto, 764, 774.
- Damiao de Sousa, Senhor do Couto de Francemil, 802.
- D. Diniz de Sousa, Commendador de S. João de Rey, 901.
- Diogo de Sousa, Chantre de Lamego, 723.
- Diogo de Sousa, 766.
- D. Diogo Lopes de Sousa, Senhor de Castro-Dairo, 809.
- Diogo de Sousa, Arcebispo de Evora, 845, 846, e seg.
- Diogo de Sousa, Prelado da Santa Igreja Patriarcal, 858.
- D. Diogo de Sousa, Alcaide mór de Thomar, 885, 909.
- D. Diogo de Sousa, Capitão de Soffalla, 918.
- D. Diogo de Sousa, 900.
- Diogo de Sousa Cid, 775.
- Duarte de Sousa, Commendador do Mogadouro, 866.
- Fernão de Sousa, o da Botelha, 719.
- Fernão de Sousa, o da Labruja, 765, 770.
- Fernão Alvares de Sousa, Senhor da Quinta da Labruja, 771.
- Fernão de Sousa, primeiro Senhor de Gouvea, 797.
- Fernão de Sousa, quarto Senhor de Gouvea, 817, 841.
- Fernão de Sousa, sexto Senhor de Gouvea, 844.
- Fernão de Sousa, Conde de Redondo, 850, 855.
- Fernão de Sousa de Castello Branco, Capitão de Chaul, 868.
- Fernão de Sousa, Commenda-

- dor de S. Vicente da Beira, 721, 868.
- Fernão de Sousa Coutinho, General da Artilharia do Minho, 904.
- Fernão de Sousa Chichorro, 1129.
- Fernando Affonso da Sylveira, Progenitor dos Condes de Sarzedas, 713.
- Fernando de Sousa, terceiro Conde de Redondo, 862, 865.
- D. Filippa de Sousa, mulher de Simão de Faria, 770.
- D. Filippa de Sousa, mulher de Diogo da Sylva, 793.
- D. Filippa de Sousa, mulher de Francisco de Macedo, 794.
- D. Filippa de Sousa, mulher de Gonçalo Guedes de Sousa, 802.
- D. Filippa de Sousa, mulher de Antonio de Ocem, 885, 887.
- Filippe Neri de Sousa, Principal da Santa Igreja de Lisboa, 857.
- D. Francisca de Sousa, mulher de D. Rodrigo de Moura, 776.
- D. Francisca de Sousa, terceira mulher de André de Sousa Chichorro, 1132.
- D. Francisco de Sousa, Cômodador de Santo Euricio, 1097.
- D. Francisco de Sousa, Governador de Alconchel, 1096.
- D. Francisco Xavier Pedro de Sousa, Veador da Casa Real, 1093, 1094.
- D. Francisco de Sousa, quinto Conde do Prado, 1064.
- D. Francisco de Sousa, Commisario Geral da Bulla da Cruzada, 972.
- D. Francisco de Sousa, primeiro Marquez das Minas, 935, 936.
- Seu elogio, e acções militares, *ibid.* e seg.
- D. Francisco de Sousa, Capitão mór de Béja, 921, 924, 930.
- D. Francisco de Sousa, filho do primeiro Conde do Prado, 918.
- D. Francisco de Sousa, Commendador de Borba, 907.
- Francisco de Sousa, Senhor da Quinta de Vinhó, 773.
- Francisco de Sousa de Menezes, 768.
- Garcia de Sousa Chichorro, Capitão dos Ginetes, 1126.
- Garcia de Sousa Chichorro, outro, 1129.
- D. Gaspar de Sousa, 898, 907.
- Gaspar de Sousa, Capitão de Dio, 771.
- Gaspar de Sousa, Commendador de Cifuentes, 746.
- Gaspar de Sousa, Senhor do Morgado de Alcube, 721, 723.
- Gonçalo Annes de Sousa, 712.
- Gonçalo Annes de Sousa Chichorro, terceiro Senhor de Mortagua, 763.
- Gonçalo Annes de Sousa, 764.
- Gonçalo de Sousa, Desembargador, 793.
- Gonçalo de Sousa, Senhor do Couto de Francemil, 803.
- Gonçalo de Sousa Coutinho, Principal da Santa Igreja de Lisboa, 857.
- Gonçalo Alvares de Sousa, Commendador mór, 866.
- Gonçalo de Sousa, o *Lavrador*, 1114.
- D. Helena de Sousa, mulher de Diogo Lopes Leme, 1119.
- Henrique de Sousa Chichorro, Capitão de Cochim, 1128.
- Henri-

- Henrique de Sousa , 921.
- Henrique de Sousa , outro , 872.
- Henrique de Sousa , outro , 765 , 766.
- Jeronymo de Sousa Chichorro , 1130 , 1135.
- Jeronymo de Sousa Chichorro , outro , 1131 , 1133.
- D. Ignez de Sousa , mulher de Alvaro Gonçalves Camello , 712 , 718.
- D. Ignez de Sousa , mulher de Pedro Lourenço de Tavora , 719 , 737.
- D. Ignez Lourenço de Sousa , mulher de Martim Affonso Chichorro , 704.
- D. Ignez de Sousa , mulher de Antonio da Cunha , 772.
- D. Joaõ de Sousa , Alcaide mór de Thomar , 750.
- Joaõ de Sousa , 764 , 765.
- Joaõ de Sousa de Mello , Desembargador dos Aggravos , 767.
- Joaõ de Mello de Sousa , Desembargador do Senado , 769.
- Joaõ de Sousa , Capitão de Damaõ , 772.
- Joaõ de Sousa , Capitão dos Ginetes , 797 , 1152.
- Joaõ de Sousa , 800.
- D. Joaõ de Sousa , Arcebispo de Braga , 850 , e seg.
- Joaõ de Sousa da Sylveira , Principal da Santa Igreja de Lisboa , 857.
- Joaõ de Sousa da Camera , 872.
- D. Joaõ de Sousa , Senhor de Sagres , 885 , 895 , e seg.
- D. Joaõ de Sousa , Alcaide mór de Thomar , 913.
- D. Joaõ de Sousa da Sylveira , Alcaide mór de Thomar , 914.
- D. Joaõ de Sousa , Capitão de Dio , 921.
- D. Joaõ de Sousa , 971 , 1087.
- D. Joaõ de Sousa , terceiro Marquez das Minas , 1064 , 1071.
- D. Joaõ de Sousa , Veador da Casa Real , 1091.
- D. Joaõ de Sousa , Commendador de Santo Euricio , 1096.
- Joaõ de Sousa , Abbade de Rates , 1115.
- Joaõ de Sousa , Capitão de Damaõ , 1129.
- Joaõ de Sousa de Lima , Senhor de Bayaõ , 1155.
- Joaõ de Sousa , Guarda mór del-Rey D. Manoel , 897.
- D. Joanna de Sousa , mulher de Manoel de Sousa , 1155.
- D. Joanna de Sousa , primeira mulher de Joanne Mendes de Vasconcellos , 1122.
- D. Joanna de Sousa , mulher de Antonio Joseph Botelho Mouraõ , 1066.
- D. Joanna de Sousa , segunda mulher de D. Luiz de Sousa , 927.
- D. Joanna de Sousa , mulher de D. Jeronymo de Castro , e depois de D. Luiz de Sousa , 913.
- D. Joanna de Sousa , mulher de Gonçalo Mendes Sacoto , 868.
- D. Joanna de Sousa , mulher de Affonso Furtado de Mendoça , 867 , 869.
- D. Joanna Helena de Sousa , mulher de Ascenõ da Sylveira Freire , 839.
- D. Joanna de Sousa , mulher de Damiaõ de Sousa , 802.
- D. Joanna de Sousa , mulher do Desembargador Gabriel Pereira de Castro , 796.

D.



- D. Joanna de Sousa, mulher de Ruy de Abreu Pessanha, 765.  
 D. Joanna Luiza de Sousa e Menezes, mulher de Antonio Carlos de Castro, 753, 754.  
 D. Joanna Maria de Sousa, segunda mulher de Fernão de Sousa Camello, 719.  
 D. Jorge de Sousa, Commendador de Azambuja, 900, 903.  
 D. Jorge de Sousa, 867.  
 Jorge de Sousa, outro, 903, 907.  
 D. Isabel de Sousa, mulher de Gonçalo Guedes, 801.  
 D. Isabel de Sousa, mulher de João de Poitiers, 787.  
 D. Isabel de Sousa, mulher de Francisco de Mello, 776.  
 D. Isabel de Sousa, mulher de Affonso Vaz de Brito, 765.  
 D. Isabel Vasques de Sousa, mulher de Diogo Gomes da Sylva, 710.  
 D. Juliana de Sousa, mulher de D. João de Castro, 1116.  
 D. Leonardo de Sousa, Commendador de Santiago de Torres-Vedras, 909, 911.  
 Leonel de Sousa de Lima, 1155.  
 D. Leonor de Sousa, mulher de Artur da Cunha, 873.  
 D. Leonor de Sousa, mulher de Affonso Vasques de Sousa, 779.  
 D. Leonor de Sousa, mulher de Jorge Barreto, 776, 778.  
 D. Leonor de Sousa, mulher de João Rodrigues de Novoa, 776.  
 D. Leonor de Sousa, mulher de Alvaro da Costa, 771.  
 Lopo de Sousa, Senhor do Prado, 1099.  
 Lopo de Sousa, Senhor de Alcoentre, 1110.  
 Lourenço de Sousa e Mello, Desembargador, 767.  
 D. Lourenço de Sousa, Capitão da Guarda, 908.  
 Luiz Martins de Sousa Chichorro, Commendador de Santa Maria de Ayraens, 1131.  
 Luiz Martins de Sousa Chichorro, 1127.  
 D. Luiz Antonio de Sousa, Governador das Armas do Minho, 1065.  
 D. Luiz de Sousa, 934, 1095.  
 D. Luiz de Sousa, segundo Conde do Prado, 928.  
 Luiz de Sousa de Menezes, 926.  
 D. Luiz de Sousa, quarto Senhor de Beringel, 921, 926.  
 D. Luiz de Sousa, Senhor de Beringel, 913.  
 D. Luiz de Sousa, outro, 913.  
 Luiz de Sousa, Claveiro da Ordem de Christo, 793.  
 Luiz de Sousa de Menezes, Copeiro mór delRey D. Pedro Segundo, 768.  
 D. Luiza Joanna de Sousa e Menezes, mulher de Fernão de Magalhaens e Menezes, 753.  
 Manoel Cosme de Sousa, 759.  
 Manoel de Sousa e Mello, 768.  
 Manoel de Sousa, 867.  
 Manoel de Sousa, Capitão de Chaul, 868.  
 Manoel de Sousa, 872.  
 D. Manoel de Sousa, 886.  
 D. Manol de Sousa, Commendador de Santa Maria de Africa, 902.  
 D. Manoel de Sousa, Alcaide mór de Thomar, 915.  
 Manoel

Manoel de Sousa, da Ordem dos Prégadores, 1110.

Manoel de Sousa Chichorro, 1127.

Manoel de Sousa, 1155.

Manoel de Sousa de Menezes, 802.

D. Margarida de Sousa, mulher de Antonio Lopes Tinoco, 773.

D. Maria de Sousa Lobo, segunda mulher de D. João Fernandes da Sylveira, 717.

D. Maria Margarida de Sousa, mulher de Bernardo de Carvalho de Lemos, 753, 802.

D. Maria de Sousa Coutinho, segunda mulher de Martim de Sousa de Menezes, 768.

D. Maria de Sousa, mulher de João de Sousa, 772.

D. Maria de Sousa, mulher de Manoel Telles de Tavora, 794.

D. Maria de Sousa, mulher de Heitor de Figueiredo de Miranda, 818.

D. Maria de Sousa, mulher de André Pereira, o das Coberturas, 867.

D. Maria de Sousa, segunda mulher de Jorge Furtado de Mendoça, 869.

D. Maria de Sousa, mulher de D. Alvaro de Sousa, 908.

D. Maria de Sousa, primeira mulher de Lourenço Cirne da Sylva, 1132.

D. Maria de Sousa, mulher de Gonçalo de Moraes, 776.

D. Marianna de Sousa, mulher de D. Lourenço de Sousa, 908.

D. Marinha de Sousa, mulher de Diogo Sarmento, 776.

Martim Affonso Chichorro, Rico-homem, 701. Refuta-se a opinião dos que dizem, que sua mãe fora Moura, 702. Porque razão se chamou Chichorro, 703. Com quem casou, 704.

Martim Affonso de Sousa Chichorro, Rico-homem, 705.

Martim Affonso de Sousa, segundo Senhor de Mortagua, 710, e seg. Achou-se nas Cortes de Coimbra, 711. Acompanhou a ElRey na expedição de Ceuta, *ibid.* Quantas vezes casou, e com quem, 712. Sua successão, *ibid.*

Martim Affonso de Sousa, terceiro Senhor de Mortagua, 713.

Martim Affonso de Sousa Chichorro, 765, 771.

Martim Affonso de Sousa, Capitão de Dio, 772.

Martim Affonso de Sousa, quarto Senhor de Mortagua, 796.

Martim Affonso de Sousa, quinto Senhor de Gouvea, 842.

Martim Affonso de Sousa, Governador da India, 1101.

Martim de Sousa de Menezes, 768.

Martim de Sousa de Menezes, Copeiro mór, e terceiro Conde de Villa-Flor, 769.

Martim Vaz de Sousa, Alcaide mór de Bragança, 875.

D. Martinho de Sousa e Tavora, Alcaide mór de Soufel, 901.

Mathias de Sousa, 795.

D. Mecia de Sousa, mulher de João Veloso, 794.

D. Mecia de Sousa, segunda mulher

- lher de D. Francisco de Castro, 779, 785.  
 D. Mecia de Sousa, mulher de D. Sancho de Noronha, 764.  
 Nuno de Sousa, Vedor da Rainha D. Leonor, 868.  
 D. Paula de Sousa, mulher de Afonso de Figueiredo, e depois de D. Braz Henriques, 867.  
 Paulo de Sousa, 903.  
 Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Itamaracá, 1111.  
 Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Alcoentre, 1107, 1109.  
 Pedro de Sousa, Senhor do Prado, 1097.  
 D. Pedro de Sousa, Dom Prior de Guimaraens, 971.  
 D. Pedro de Sousa, terceiro Senhor de Beringel, 920.  
 D. Pedro de Sousa, Commendador de Amoreira, 905.  
 D. Pedro de Sousa, primeiro Conde do Prado, 886, 916.  
 Pedro de Sousa, Commendador das Idanhas, 867.  
 Pedro de Sousa, 797, 1097.  
 Pedro de Sousa, outro, 795.  
 Rodrigo de Sousa, 856.  
 Rodrigo de Sousa, Capitão de Alcacer Seguer, 898.  
 D. Rodrigo de Sousa, 912.  
 Rodrigo Affonso de Sousa, Bispo de Viseu, 1107.  
 Ruy de Sousa, primeiro Senhor de Beringel, 797, 877.  
 Ruy de Sousa Cid, 775, 1098.  
 Simão de Sousa, Senhor da Quinta de Alcube, 719.  
 Simão de Sousa, Commendador de Torrados, 721, 723.  
 Simão de Sousa, 867.  
 D. Thomasia Margarida de Sousa, mulher de Xavier Francisco de Sousa e Lenhos, 753.  
 Thomé de Sousa, setimo Senhor de Gouvea, 845, 849.  
 Thomé de Sousa, Conde de Redondo, 856, 861.  
 Thomé de Sousa, Governador do Brasil, 1118.  
 Tristaão de Sousa, Trinchante do Infante D. Luiz, 871.  
 Tristaão de Sousa, Senhor da Quinta de Vinho, 756, 772.  
 Vasco Martins de Sousa Chichorro, primeiro Senhor de Mortagua, 707. Que lugares occupou, e que doações lhe fez ElRey Dom Fernando, *ibid.* Achou-se nas Cortes de Coimbra, 708. Com quem casou, *ibid.*  
 Vasco Martins de Sousa, Capitão dos Ginetes, 797, 1120.  
 Vasco Martins de Sousa Chichorro, outro, 1129.  
 Vasco Martins de Sousa, outro, 1133.  
 D. Violante de Sousa, mulher de Affonso Furtado de Mendoca, 1121.  
 D. Violante de Sousa, primeira mulher de Pedro da Fonseca, 1114.

## T

- T** *Auares.* Dona Angela Tavares, mulher de Francisco Furtado de Mendoca, 730.  
 D. Anna Tavares, primeira mulher de D. Antonio de Sousa, 900.  
 D. Maria Tavares, mulher de D. Manoel de Tavora, 905.  
*Tavera.*



*Tavora.* Alvaro Pires de Tavora ,  
737.

D. Anna de Tavora e Noronha,  
mulher de Vicente de Tavora  
e Noronha , 760.

D. Antonia de Tavora , segunda  
mulher de Luiz de Alcaçova ,  
910.

Antonio de Tavora de Noronha  
Leme e Cernache , Senhor das  
terras de Tavora , 759.

D. Archangela de Tavora , mu-  
lher de Dom Luiz da Cunha ,  
750.

D. Brites de Tavora , mulher de  
Gonçalo de Sousa da Fonseca ,  
1115.

D. Catharina de Tavora , mulher  
de Pedro da Sylva , 728 , 729.

Christovão de Tavora , 721 , 728.

D. Constança de Tavora , mulher  
de Diogo de Sepulveda , 898.

D. Constança de Tavora , mulher  
de João de Sepulveda , 899.

Domingos de Tavora , 757.

D. Francisca de Tavora , mulher  
de Jorge de Mesquita Mealhei-  
ro , 723.

D. Francisca de Tavora , mulher  
de Luiz de Miranda Henri-  
ques , 732 , 1124.

D. Francisca de Tavora , mulher  
de Manoel de Mello e Castro ,  
733.

Francisco de Tavora e Noronha ,  
760.

D. Helena de Tavora , mulher de  
Diogo Leite Pereira , 759.

D. Helena de Tavora , mulher  
de Henrique Pereira , 1115.

D. Helena de Tavora , mulher de  
Fernaõ Gomes de Quadros ,  
1117.

Tom. XII.

Jeronymo de Tavora , 751.

Jeronymo de Tavora de Noro-  
nha Leme e Cernache , 759.

D. Ignez de Tavora , mulher de  
Pedro Botiel , 750.

D. Joanna de Tavora , mulher de  
D. Pedro de Lima , 752.

D. Isabel de Tavora , mulher de  
João da Sylveira , 738.

D. Isabel de Tavora , mulher de  
Bernardo Annes do Campo ,  
751.

D. Isabel de Tavora , mulher de  
Jorge Garcia Maldonado , *ibid.*

D. Juliana de Tavora , mulher de  
Jorge Lopes de Sousa Encer-  
rabodes , 1117.

D. Juliana de Tavora , mulher de  
João da Cunha , 1118.

D. Leonor de Tavora , mulher  
de Fernaõ Vaz de Sampayo ,  
737 , 746.

D. Leonor de Tavora , mulher  
de Vasco Martins de Sousa  
Chichorro , 1133.

Lourenço Pires de Tavora , 721 ,  
722 , 728.

Luiz Alvares de Tavora , 721 ,  
728.

D. Luiza de Tavora , Viscondes-  
sa de Villa-Nova da Cerveira ,  
910.

D. Magdalena de Tavora , mu-  
lher de Dom Jorge de Mello ,  
871.

D. Magdalena de Tavora , mu-  
lher de João Furtado de Men-  
doça , 721 , 729 , 867.

D. Manoel de Tavora , Alcaide  
mór de Alter do Chaõ , 898 ,  
905.

D. Manoel de Tavora e Sousa ,  
906.

E

Ma-

- Manoel Telles de Tavora, 749.  
 D. Margarida de Tavora, mulher de D. Martim Affonso de Castro, 721.  
 D. Maria de Tavora, mulher de Fernando de Sousa de Castello-branco, 721, 868.  
 D. Maria de Tavora, mulher de Affonso Furtado, primeiro Visconde de Barbacena, 734, 926.  
 D. Maria de Tavora, mulher de Diogo da Sylveira, 737.  
 D. Maria de Tavora, mulher de Duarte de Lemos, 751, 752.  
 D. Maria de Tavora, mulher de D. Manoel Pereira, 801.  
 D. Maria de Tavora, Condeffa de Basto, 891.  
 D. Maria de Tavora, mulher de Pedro Alvares de Carvalho, 899.  
 D. Maria de Tavora, mulher de Fernão Gomes de Quadros, 1118.  
 D. Maria Caetana de Tavora, segunda mulher de D. Braz Balthazar da Sylveira, 974.  
 D. Maria Theresá da Sylva de Tavora, mulher de D. Manoel Pereira Coutinho, 729.  
 D. Mariana de Tavora, segunda mulher de Luiz de Sousa de Macedo, 731.  
 D. Mariana de Tavora, segunda mulher de Luiz Gonçalo de Macedo, Barão da Ilha Grande, 795.  
 Martim de Tavora, 757.  
 Martim de Tavora, outros, 758, 762.  
 D. Martinho de Tavora, Alcaide mór de Fronteira, 885, 897.  
 D. Martinho de Tavora, outro, 906.  
 D. Mecia de Tavora, mulher de Antonio da Sylva, 747, 749.  
 Nuno Gaspar de Tavora, 974.  
 Pedro Lourenço de Tavora, 719, 737.  
 D. Theresá Maria de Tavora, mulher de Francisco de Brito Freire, 724.  
 Vicente de Tavora e Noronha, 760.  
 D. Violante Lopes de Tavora, mulher de Martim Affonso de Sousa, 797.  
 D. Violante de Tavora, mulher de Ruy de Sousa Cid, 775, 1098.  
*Teive.* D. Antonia Teive, mulher de Francisco de Sousa, 773.  
*Teixeira.* Catharina Teixeira, mulher de Fernando Affonso da Sylveira, 715.  
*Telles.* Manoel Telles, sexto Senhor de Unhão, 889.  
*Tinoco.* Antonio Lopes Tinoco, 773.  
*Tollo.* D. João, o Tollo. Vide D. João de Noronha, verbo *Noronha*.  
*Torres.* D. Antonia de Torres, mulher de D. Rodrigo de Menezes, 742.  
*Tovar.* Affonso Vaz Caminha de Tovar, Alcaide mór de Villa-Viçosa, 816.  
 D. Anna Maria de Tovar, mulher de Martim de Tavora, 762.  
 João de Tovar Caminha, Alcaide mór de Villa-Viçosa, 816.  
 D. Joanna de Tovar, mulher de Martim Affonso de Sousa, 842.  
 D.

Dona Leonor de Tovar, mulher de Jeronymo Vieira da Sylva, 763.

U

*V* *Alladares.* Francisco de Valladares de Sottomayor, Commendador da Loufã, 867.

*Vargas.* D. Brites Vargas, mulher de João de Mello de Castro, 819.

*Vasconcellos.* Alvaro Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporão, 1123.

D. Francisca de Vasconcellos, mulher de Gil Eannes da Costa, 746, 913.

João de Vasconcellos, segundo Conde de Penella, 1154.

D. Joanna de Vasconcellos, mulher de Fernão da Sylveira, 1124.

D. Joanna de Vasconcellos, segunda mulher de D. Rodrigo de Sousa, 912.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporão, 1122.

Joanne Mendes de Vasconcellos, Senhor do Morgado do Esporão, 1123.

D. Leonor de Vasconcellos, mulher de D. Martinho da Sylveira, 1124.

D. Luiza Francisca de Vasconcellos, mulher de Manoel Childe Rolim de Moura, 778.

D. Maria de Sousa e Vasconcellos, mulher de D. João Henriques de Almada, 1138.

Rodrigo Affonso de Vasconcel-

los, Commendador de S. Vicente de Abrantes, 872.

D. Theresia de Vasconcellos, mulher de João Gomes de Lemos, 752.

*Veiga.* D. Filipa da Veiga, mulher de D. Manoel Henriques de Almada, 1138.

*Velofo.* João Velofo de Araujo, 794.

*Vieira.* Gaspar Vieira da Sylva, 762.

Jeronymo Vieira da Sylva, 763.

Luiz Vieira da Sylva, 762.

Pedro Vieira da Sylva, Secretario de Estado, 759, 760.

Pedro Vieira da Sylva, outro, 784.

*Vilhena.* D. Archangela Maria de Vilhena, mulher de D. João de Sousa, 750, 914.

D. Branca de Vilhena, Condesa de Villa-Nova, 814.

D. Branca de Vilhena, mulher de Antonio de Sousa, 840.

D. Branca de Vilhena, segunda mulher de Ruy de Sousa, 885.

D. Branca de Vilhena, mulher de João Freire, 920.

D. Branca de Vilhena, mulher de Manoel Correa, Senhor de Bellas, 919.

D. Brites de Vilhena, mulher de Pedro da Cunha Coutinho, 886.

D. Brites de Vilhena, mulher de Lopo Vaz de Sequeira, 838.

D. Catharina de Vilhena e Sousa, mulher de Dom Francisco Luiz de Noronha e Albuquerque, 906.

D. Elvira Maria de Vilhena, mulher de Nuno da Cunha de Ataide, 914.

D.



- D. Filippa de Vilhena, Condeſſa de Atouguia, 1143.  
 D. Francisca de Vilhena, mulher de Diogo de Souſa, 724.  
 D. Francisca de Vilhena, mulher de D. Fernando de Lima Pereira, 809.  
 D. Francisca de Vilhena, mulher de Manoel de Souſa, Apocentador mór, 810.  
 D. Francisca de Vilhena, Marquiza de Montalvão, 810.  
 D. Joanna de Vilhena, mulher de Coſme de Lafetá, 920.  
 D. Joanna de Vilhena, mulher de Diogo de Mendoça Corte-Real, 839.  
 D. Joanna de Vilhena, Condeſſa de Villa-Flor, 831.  
 D. Joanna de Vilhena, mulher de Aſcenſo de Sequeira, 838.  
 D. Iſabel de Vilhena, mulher de D. Rodrigo Manoel, 832.  
 D. Leonor de Vilhena, Condeſſa de Anciaens, 724.  
 D. Margarida Luiza Vicencia de Vilhena, Condeſſa de Redondo, 862.  
 D. Margarida de Vilhena, mulher de Manoel Telles, 889.  
 D. Margarida de Vilhena, primeira mulher de Luiz de Caſtro do Rio, 924.  
 D. Maria Manoel de Vilhena, Marquiza das Minas, 970.  
 D. Maria de Vilhena, mulher de D. Antonio de Lima Pereira, 811.  
 D. Maria de Vilhena, mulher de Antonio Correa Baharem, 872.  
 D. Maria de Vilhena, mulher de D. Fernando de Caſtro, 886, 889.  
 D. Marianna de Vilhena, mulher de Jorge Furtado de Mendoça, 925.  
*Villacis.* D. Elvira Melchiora de Villacis e Manrique, mulher de Philippe de Villafanche, 725.  
 D. Gaſpar Domingos de Villacis Quijada e Cunha, Senhor de Penha-Flor, 725.  
*Villafanche.* Philippe de Villafanche, 725.  
*Viscondes de Barbacena.* Vide Mendoça.  
*Wignacourt.* Henrique Auguſto Wignacourt, 727.  
 D. Maria Auguſta de Wignacourt, Condeſſa de Frigliana, 727.

## Z

*Zuniga.* Dom Gaſpar de Zuniga, 726.

F I M.

















